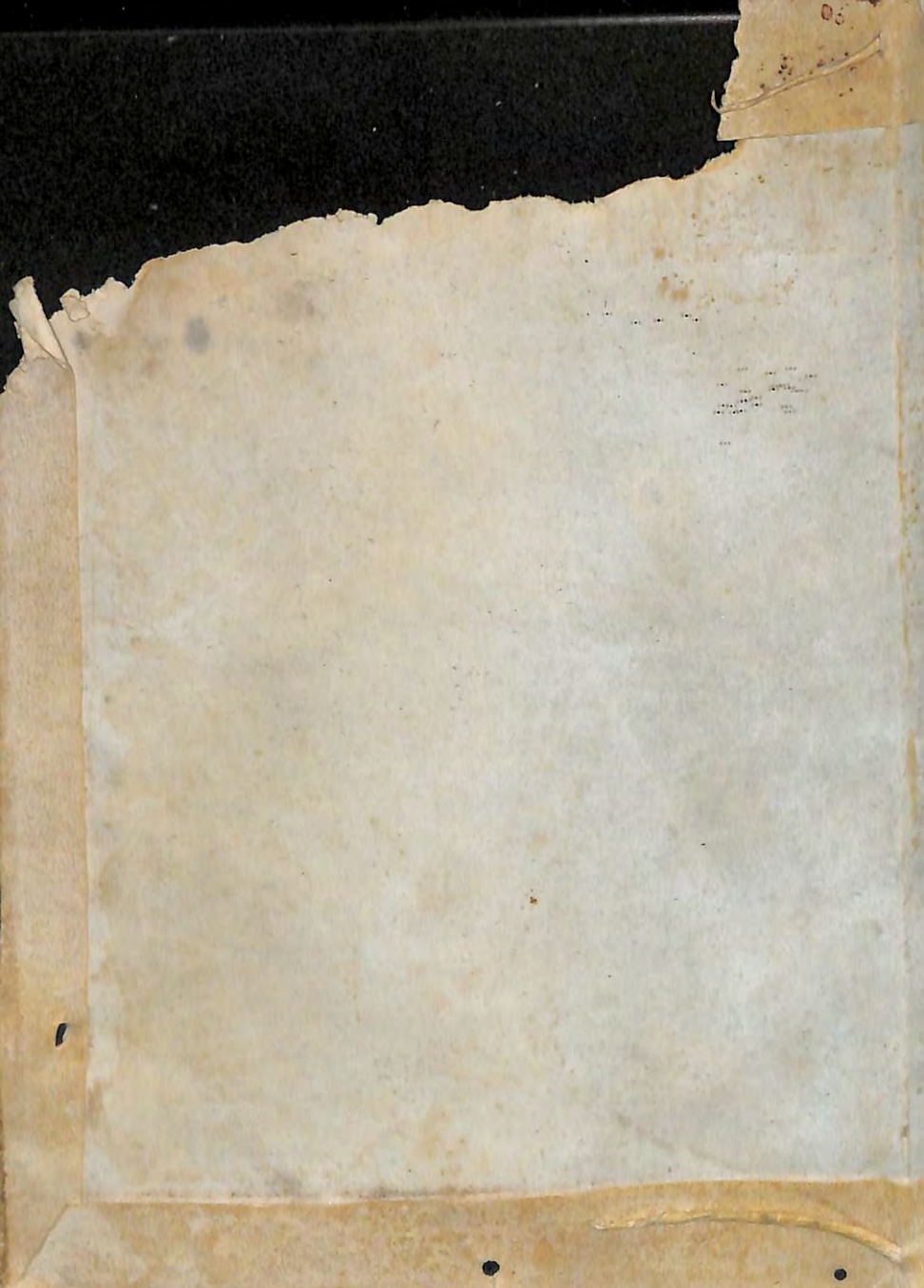




radic... re he... ion... Senl arco...
M





SE
V A
EDISCURSOS PREDICAVEIS,
POLITICOS, PANEGYRICOS,
E MORAES.

DE
FREY MANOEL DE GOUVEA
Augustiniano.

SEXTA PARTE,

OFFERECIDA

A' SEMPRE EXCELSA, SEMPRE AUGUSTA
e Serenissima Magestade

DA

VIRGEM MARIA
NOSSA SENHORA

EM O PRIMEYRO INSTANTE DA SUA
Purissima, Sacratissima, e Gloriosissima

CONCEYCAO.



LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

M. DCCXXIII.

Com todas as licenças necessarias.

1723

SE
V. A. L.
EDISCURROS. PREDICAVIT
POLITICOS. PANEGYRICOS.
EMORAS
DE
FREY MANOEL DE GOUVEA
Augustiniano.
SEXTA PARTE
OPERA
A. SEMPRE EXCELSA, SEMPRE AUGUSTA
& serenissima Magellana
DA
VIRGEM MARIA
NOSSA SENHORA
EM ORIMEYROI N. S. ANTE DA SUA
Iustissima, Sacratissima, & Gloriosissima

CONCEYCAO.
LISBOA OCCIDENTAL
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM

M. DCCXXIII.
Com todas as licenças de Officio



A' SOBERANA

RAINHA DOS ANJOS

MAÏ DE DEOS,

E
SENHORA DOS HOMENS

M A R I A

SEMPRE VIRGEM

UNICA NAS GLORIAS DE PURA

NA SUA CONCEYCAM ADMIRAVEL.

*Se postra, se humilha, se tributa, e com profunda ve-
neraçã beyja a tanta Alteza os pès
Seu indigno escravo, e só no desejo devoto seu*

FR. MANOEL DE GOUVEA.

A S O B E R A N A

R A I N H A D O S A N J O S

M A Y D E D E O S

E
S E N H O R A D O S H O M E N S

M A R I A

S E M P R E V I R G E M
U N I C A N A S G L O R I A S D E P U R A

N A S U A C O N C E Y C A M A D M I R A V E L

Se postea, se humilia, se tributa, e com profunditate
interius per se a tanta gloria et
sua indignitate, e se no delecto deo su

T R M A N O E L D E G O U V E R N A

INDICA

45

I N D I C E M

DAS APPLICAC, OENS PA
as Domingas do Anno, desde a pri
meyra do Espirito Santo, atè à ul
tima de pois do Pentecostes.

*Applicaõ-se aqui naõ sò os lugares deste Tomo, mas depois
delles os dos Tomos antecedentes.*

DOMINGA DO ESPIRITO Santo, e festa do Pentecostes.

Ille vos docebit omnia Joan. 14.

Divino Mestre, que pro vir à terra de assento: *Sedit que*, a sua ca
deyra, parece que atresladou para a terra. Huma cadeyra de
amor vem a ler hoje no Mundo o Espirito Santo: *Docebit vos*. E ain
da que a hora, a que vem he a de Terça: *Hora tertia*, a cadeyra, e
o Mestre saõ de Prima. De tres defferentes modos se communicou o
Espirito Santo ao Mundo. Desceo o Espirito Santo sobre a cabeça
de Christo, e desceo em Pomba. *Sicut colu ba*. Deo-se o Espirito
Santo por boca de Christo, e comunicou-se em Ar: *Insuflavit, &
dixit*. Veyo o Espirito Santo por ausencia de Christo, e veyo em fo
go: *Tamquam ignes*. Amor em fogo he amor abrazado. Amor em Ar
he amor ligeyro Amor em Pomba he amor soffrido. Vem pois, em ma
terias de amor, a dar o Espirito São ao Mundo tres liçoens: Em fogo,
despertando incendios, e he amor ardente. Em Ar, alentando cuida
dos, e he amor diligente. Em Pomba expressando gemidos, e he amor
paciente. Assim ensina quem assim ama: *Ille vos docebit omnia*.

I. FONTO.

I P O N T O.

LENTE. Como quem tomou no Mundo a fórma de Pomba (o Espírito Santo , como S. Paulo diz) *Postulat pronobis nitibus.* Geroglifico he dos gemidos a Pomba. Mas ainda que a gloria summa do Espírito Santo repugne por occasião de pena o haver gemidos , he o Espírito Santo amor : E que amor ha , que de vestirte em penas não faça gala ? Amor , que só he amor , gala , e gloria faz de se ver em penas , *Tom. 6. p. 445. c. 1. e 2. p. 446. c. 1. etiam Tom. 2. p. 317. c. 2. usque ad p. 322. c. 1.* Tambem com as azas , diz São Jeronymo fórma huma Cruz a Pomba : *Extensis alis imitantur Crucem.* Pomba em Cruz , pomba paciente he. Divino Mestre ! Quanto ao que fois , Pomba fois gloriosa , mas quanto ao que mostratis , fois Pomba crucificada. Aprendaõ pois deste Mestre os Discipulos , e o que ? Que o ver-se em Cruz he só de quem he amor : Antes para o amor só nasceu a Cruz *Tom. 4. p. 50. c. 1. e 2. p. 51. c. 1.*

Ad. Rom 8. v. 26.
D. He. I. Serm 30. de Nat. Do n. ibi. 9.

II P O N T O.

DILIGENTE. Do ar , quando o faz , dizemos que corre , e bem mostra ser em correr diligente hum amor , que se communica em ar. Tal o Divino Espírito Santo : Amor he , mas no correr tão ligeyro , que he todo ar apressado. Dayme no amor pressa , e volo darey grande amor. *Tom. 6. p. 413. c. 2. usque ad p. 415. c. 2.* Diligencia nos ensina o Espírito Santo vindo em ar. Aprendaõ deste Mestre os Discipulos , mas o que ? Que não há amor mais ayroso ; que por diligente , he amor. Ve-se no Espírito Santo. Não só he do seu amor. toda a diligencia , mas a diligencia nelle he credito do mesmo amor. *Tom 3. p. 253. c. 1. usque ad p. 260. c. 2.*

III P O N T O.

ARDENTE. Tambem em fogo ardente se vê o Espírito Santo hoje Como vem a ensinar finezas , ou as linguas haõ de ser chammas , ou as chammas fallar como linguas. OH que ligaõ a de tal Mestre ? Amor , que não respira fogo , em cinza espira. Seja para arder todo fogo , ou todo para querer he amor. *Tom. 6. p. 124. c. 2. p. 125.*

Das applica

pp. 125. c. i. Nos coraçoens, em que a
mas arde'em fim nestes coraçoens: E amor, q
e não mais amor. *Ibid.* p. 131 c. 2. usque ad p. 134

DOMINGA DAS ANTÍSSIMA Trindade.

E OYTAVA DO ESPIRITO SANTO.

In nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti: *Math.* 28.

HUm Deos que juntamente he Trino, e he Uno: Uno na Essencia, e Trino nas Pessoas, he o que expressamente se vé no Thema. A unidade na palavra: *Nomine. In nomine*, e a Trindade, e nas outras tres palavras: *Patris, Filij, Spiritus Sancti*. Não he Deos Trino em nada mayor que Deos Uno, nem Deos Uno he menor em nada, que Deos Trino, mas hoje o mesmo Deos competindo com si mesmo. Os olhos, que nos levar; mais será por Trino, que por Uno. Antes diremos, que quanto a nós, e aos nossos olhos, o que faz a Deos mais Uno, ou mais Unico, são as glorias, que tem por Trino: Na doutrina de Santo Athanasio: Pm todas as tres Pessoas Divinas se encerraõ por ponto de Fé, tres cousas: Huma Divindade só; *Una est Divinitas*. Huma gloria igual, *Aequalis gloria*, e huma eterna; ou coeterna grandeza: *Et coeterna maiestas*. Tudo Deos tem por ser Deos. Mas em quanto Trino que será, que se faz parecer mais Unico: No que toca á sua grandeza: No que respeyta á sua gloria, e no que olha á sua Divindade. Isto he: Deos que essencialmente he Santo, he Senhor, e he Deos: Em quanto Trino resplandece nelle mais a Divindade de Deos, agrandeza de Senhor, e a gloria de Santo. Tal o Nome, que a Trindade terá por ser Trindade: *In nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti*.

I. P O N T O.

DEOS. Como gloria singular resplandece em Deos Trino a Divindade de Deos. Na Trindade Santissima o Pay com amor summo ama o Filho: O Filho com o mesmo amor ama o Pay, e o Espirito

... , juntamente o Pay, e mais o Filho :
... amor, e se amão todos com a mesma vontade.
... vel! A ser todo amor Deos Trino, quem não co-
ra que he Deos? Pelo seu amor se dá a conhecerem Deos a sua
lade. Deos com amor, mostra bem que he Deos *Tom. 6. p. 121.*
... que ad *p. 125. c. 2.*

II. P O N T O.

SENHOR. Não ha tres Senhores na Trindade: Mas na Trindade com gloria singular resplandecem em Deos Trino as sobranias de mayor Senhor. Tudo na Trindade são misericordias, e misericordias tão antigas, como toda a Trindade: *Misericordiae tuae antiquae Domine.* He Deos de misericordia o Pay, de misericordia tambem o Filho, e o Espirito Santo tambem de misericordia. E donde para perdoar, a misericordia he tanta, grandezas se vem de Senhor em toda a Trindade de Deos. Dayme a misericordia de Deos perdoando culpas: e vos darey a Deos Senhor grande, e grande nos creditos de Senhor. *Tom. 1. p. 60. c. 1. usque ad p. 68. c. 2. p. 193. c. 2. usque ad p. 201. c. 2.*

III. P O N T O.

SANTO. Tambem em Deos Trino, as glorias, que mais resplandecem, são as glorias de mais Santo. Pelo nome de Santissimo se acclama na Trindade Deos. He o que dizemos: A Santissima Trindade. E donde a santidade he tanta, a gloria dasa clamaçoens que terá? Não cabem no Ceo as glorias quando na Trindade de Deos ha acclamaçoens de santidade. *Tom. 4. p. 165. c. 1. usque ad p. 168. c. 1.*

Das applicaçoes para as Le... Sen... arcos

DOMINGA I. 74 M

DEPOIS DO PENTECOSTES.

Estote misericordes, sicut & Pater vester misericors est.
Luc. 6.

Todos os attributos de Deos faõ coroas da sua inefavel grandeza, mas a sua Divina misericordia, he em Deos acoroa das suas cooras : *Miserationes ejus super omnia o pera ejus.* Desta , e naõ da sua Omnipotencia : Desta , e naõ da sua Sabedoria : Desta , e de nenhuma outra excellencia sua: Quero dizer da misericordia só do Supremo Pay , nos manda ser imitadores o mesmo Christo : *Misericordes , sicut & Pater vester misericors est.* Mas em que: ou como se vera em nõs esta grande misericordia ? Em tres cousas , e todas o Evangelho dirá. Remediar miserias alheas. Esta he huma : *Date.* Perdoar faltas alheas. Está he outra : *Dimittite.* Naõ julgar vidas alheas. E he a outra : *Nolite judicare.* Diremos pois , que para termos na misericordia imitadores do mais alto Pay havemos de dar : havemos de perdoar , e havemos de de naõ julgar callando, perdoar soffrendo, e dar remediando. Tal amisericordia dos maõs que sendo homens se pareceraõ com Deos , e se faraõ semelhantes do Pay que o he de misericordia : *Estote misericordes , sicut & Pater vester misericors est.*

I. P O N T O.

DAR. Em huma maõ aberta tem a misericordia a sua melhor insignia. Como a misericordia nasceo do amor , naõ he possivel se vejaõ fechadas as mãos , donde está aberto o peyto. Abre o amor o peyto para a misericordia , pois abra amisericordia as mãos para a liberalidade. Peyto aberto, naõ se dá bemcom mãos fechadas. Haja amor , e logo por misericordia se veraõ abertas as mãos. *Tom. 4. p. 29 c. 1. usque ad p. 31. c. 1.* Day por misericordia , diz Christo , e fereis imitadores de meu Pay , Dá o Pay , e de nada do que dá , se aliena. Tenha a misericordia o fim em Deos : seja só Deos o seu fim , e logo terá por mais seu tudo , quanto dá. Naõ se alien Tom. VI. B o que

Est autem Misericordia opus. beni. genitatis, & clemencie ex

antes para mais se lograr se multiplica , O que
naõ se dá , o torna multiplicado Deos em duas mãos.
p. 122. c. 2. usque ad p. 125. c. 2. p. 270. c. 2. usque ad p. 210.

II. P O N T O.

PERDOAR. Naõ he menos misericordia o castigar delittos , que o perdoar aggravos. Mas quanto a nõs naõ está agenerosidade mayor em punir ferindo , está sim em perdoar soffrendo. Atẽ Deos se naõ mostra Senhor taõ grande , quando usa da maõ da Justiça , como da maõ da misericordia. Usar de misericordia Deos , he mostrar-se mayor Senhor. *Tom. 1. p. 60 c 1. usque ad p. 68. c. 2. p. 193. c. 2. usque ad p. 201. c. 2.* Castigar he ter maõ para destruir; perdoar he ter maõ para favorecer. Maõ que castigando destroe , mais de homem parece , que de Deos: Maõ que perdoando favorece , mais se mostra de Deos , do que de homem. Perdoay , e fereis filhos imitadores do mesmo Deos. *Ibid. p. 273, c. 2. usque ad p. 276. c. 1. Tom. etiam. 5. p. 165. c. 1. usque ad p. 169. col. 1*

III. P O N T O.

NAM JULGAR. Tudo o que chamamos julgar depende de se ver primeyro o que dos autos consta , e quem naõ sabe ver os seus autos , os alheyos como os póde julgar ? Naõ julgue pois o homem , diz Christo , que para haver de julgar a outrem , primeyro se ha de ver a si. De se ver a si primeyro , ou naõ ver , depende o bom , ou máo parecer das cousas , em quem as julga. *Tom. 6. p. 285. c. 2. usque ad p. 287. c. 1.*

Das applicaçoes para as D^{as} de he^{re} Sen] ar 10

DOMINGA INFRA OCTAVAM do Corpo de Deos,

E II. DE POIS DOPENTECOSTES.

Dico autem vobis, quod nemo virorum illorum, qui vocati sunt, gustabit cœnam *Luc. 14.*

Não [diz no Evangelho Deos] nenhum dos convidados, a quem para a minha cea chamey (suposto se escusaraõ della, g^ottaraõ já mais da mesma cea, e que convidados taõ estes? A cea he a Bemaventurança : Porisso chamada cea, e não jantar. Ao jantar segue-se depois o trabalho, que na Bemaventurança não ha, e a cea só o descanço se segue, e isto he Bemaventurança. Os convidados, que da cea se escusaraõ, foraõ tres, e se escusaraõ porque? Por tres razoes: Hum, porque comprou huma quinta, e a havia ver: *Villam emi*, Outro, porque comprou huns boys, e os hia provar: *Juga Ioum quinque*. E outro porque desposado daquelle dia, não podia ir: *Uxorem duxi*. Triste cousa! Não irem ao Ceo os homens; máo he; mas peor ainda que por taõ pouco se escusem de ir ao Ceo. Retrata-se na mulher a sensualidade, no manejo dos boys, a riqueza, e no passatempo de huma quinta- a delicia. Saybaõ pois os homens, diz Deos, que por tres nadas se privaõ de gostar a cea da minha gloria. Por huma delicia. Por huma riqueza. Por huma sensualidade. Por huma dilicia nos divertimentos da quinta. Por huma riqueza no laborioso dos boys. Por huma sensualidade nos logros de huma mulher: *Nemo virorum illorum gustabit cœnam meam.*

I. P O N T O.

QUINTA. Quantos no Mundo morrem por ter huma quinta, e quantos, porque a tem, atè para com Deos morrem? Pela delicia de hum dia, perdem a cea da Eternidade. Oh se acabaramos de crer, que não ha prazer no Mundo, que não degenera em pena, nem delicia, que não remate em pezar. Delicias tem Deos,

...e de delicias. *Tom. 3. p. 80. c. 1. usque ad*
... Quinti foy o Paraíso terreal, e tal quinta, que logo que
...os a fez, Paraíso. Mas como se vio nella, quem nelle se vio sem
...Deos? Trocaraõ-se-lhe as delicias em miserias, e ficou logo cahos o
...era quinta. Trocay lá huma quinta a Deos, e vereis se sem Deos
...parece quinta. *Ibid.*

II. P O N T O.

BOYS. Riqueza he o manejo de muytos bois; mas a ser riqueza da terra, só quem não conhece o nada, lhe chamará riqueza. Miséria grande! E que por hum nade deyxemos e Deos! Postas na balança do defengano estas, que para nós são riquezas, para Deos são nada. *Tom. 5. p. 412. c. 2. usque ad pag. 414. col. 1. etiam. Tom. 3. p. 313. c. 2. usque ad p. 315. c. 1.* Entre Deos, e as riquezas parece se dá o mesmo, que entre o peccado, e a graça. Não pôde na melhor opiniaõ, darse a graça com o peccado, e não he facil (se impossivel não he, darem-se riquezas, e Deos. Ah ricos do mundo! Peccadores fois por homens; mas para deyxares a Deos, mais peccadores, por ricos. *Tom. 3. p. 315. c. 2. usque ad p. 313. c. 1.*

III. P O N T O.

MULHER. Triste cousa he que hum homem deyxre a Deos; mas que o deyxre por huma mulher, ainda he mais triste. Deyxar por sua mulher Pay, e mãy, he o que Deos manda; mas a Deos por huma mulher, não o quer Deos. E que isto façao homens! Crueldade he, que porquem atodos perde, se percaõ todos *Tom. 5. p. 100. l. 2 p. 101. c. 1. c. 2.*

DOMINGA III.

DEPOIS DO PENTECOSTES.

Inveni drachmam , quam perdideram. *Luc. 15.*

Que joya mais fermosa , que a Divina Graça ! E que desgraça mayor , que havendo de ser os homens os que se perdessem por ella , ella , porque a perdem os homens , seja a que se preca. Perde a mulher a sua joya , e perdeo-a por descuido : Perde o peccador agraça , a perdeo pelo peccado. Buscou em fim esta mulher a casa , e achou ajoya perdida : Olhe para a sua consciencia o peccador , e achará (se a souber buscar) a joya da graça. Mas como se hade buscar a graça para se achar ? Assim como a mulher achou ajoya depois de aperder. Tres cousas nos ensina na sua diligente busca esta mulher ; Ensinanos hum *Quando* : Ensinanos hum *Quanto* , e ensinanos hum *Como*. Hum Quando , porque logo que perdeo , buscou sem demora. Hum quanto , porque varreo para a buscar a casa , e para a achar , accendeo a candeia. Não de outra sorte os que buscão a joya da graça : Haõ de ver o *Como* : Saber o *Quanto* , e advertir o *Quando*. Quando se hade buscar : Quanto se deve buscar. Buscalla sem demora no *Quando* : Buscalla com efficacia no *Quando* , e abuscalla com os me-yos de abuscar no *Como*. Assim acha agraça , quem assim a busca : *Inveni drachmam , quam perdideram.*

I P O N T O.

QUANDO. Perdida a joya da Graça , seu Quando ha de ter para se buscar. Mas quando se hade buscar esta joya ? A mulher , logo que aperdeo , abuscou . Perdeo-a de noyte , e podendo esperar pelo dia para abuscar , buscou na noyte em que aperdeo. Não espera de hum dia para outro , quem os remedios busca da salvaçãõ : A ser toda a dilaçãõ arriscada , que util lhe pôde ser a espera *Tom. 3. p. 193. c. 1. usque ad pag. 198. col. 2. ctiam Tom. 1. p. 464. c. 2. usque ad p. 466. c. 2.* Da noyte para o que dilatando de dia o bem da sua alma , buscão só na morte , que para a todos he noyte ? Tarde obus-

caõ

Siper
diderit
Qua-
tit

Donec
invenia

Accen-
dit lu-
cernam
& ever-
rit do-
mum

bens, que para a alma se buscão tarde, ou se achão por mila-
 , ou tal vez se não achão. *Ibid.*

II. P O N T O.

QUANTO. Tambem ha de ter seu quanto á Graça que se buscar .

Quanto se deve buscar esta Graça ! A mulher a buscou com efficacia , e insistio com profia. Buscou a sua joya , e até a achar a buscou. Busquemos nós tambem, e busquemos até achar. Cuidado em quem se dá hora de descanço , não he cuidado : Só he cuidado aquelle , que o he a toda a hora. *Tom. 6. p. 81. c. 2. p. 82. c. 1.* Tem, o cuidado muito parentesco com o amor : Nem para o amor ha descuido , nem para o cuidado descanço. Ter o homem amor á sua alma , e descuidar-se , não he terlhe amor. Busque sim sem descançar o remedio , e só a ser com a mor , será sem descançar. *Tom. 5. p. 391. c. 1. usque ad p. 393. c. 1.*

III. P O N T O.

COMO Os meyoys de buscar a Graça são as diligencias de quem a busca. Varreo a mulher a casa , e para achar a joya , accendeo acandea. Accenda o Christão na alma a luz da fê Varra em si a casa da consciencia , e este será , o como para achar ajoya da Graça. Acha-se Deos pela luz da fe. *Tom. 2. p. 148. c. 2. p. 149. c. 1.* E pela pureza da consciencia , a graça de Deos. *Tom. 4. p. 244 c. 1. usque ad p. 247. c. 1.*

Das applicaçoes para as ve he

DOMINGA V.

Depois do Pentecostes.

Duc in altum.

Per totam noctem laborantes nihil cepimus. *Luc 5.*

Todos são neste Mundo pescadores ; mas tão pouco peritos na arte de pescar , que todos se enganaõ na sua pesca. Huns ha que pescaõ na terra , outros que pescaõ na agua , e até no ar pescaõ outros. Na terra pescaõ-se bens caducos : na agua bens fugitivos , e os bens que no ar se pescaõ , mais aereos são , que airofos: Porisso ainda nos que pescaõ mais , diz S. Pedro, nada se pesca . *Nil cepimus.* Ah pescadores enganados ! Tambem nos instrumentos de pescar , sois máos pescadores. De ordinario pescaõ huns com cana , outros pescaõ com rede , e com fiska finalmente outros : A huns trinca o peixe a cidela, a outros escapalhe pela malha, e nos mais não acerta tiro a fiska. Haverá sim suas aguas envoltas , mas fica sem nada o pescador , e o peixe como peixe nagua. *Nil cepimus* Para emendarmos pois os erros desta pescaria manda Christo a Pedro que deite para o alto : *Duc in altum.* Neste modo pois de pescar de tres modos. Pescar com os olhos pondo no Ceo as vistas . com a boca , encaminhando ao Ceo as palavras , e com as mãos levantando para o Ceo as obras. Tudo he pesca do alto , mas sô leva a boya ao fundo , quem assim pesca . *Nil cepimus , Duc in altum.*

I. P O N T O.

OLHOS. Olhos ha de tão boa vista que tudo pescaõ ; mas olhos que sô pescaõ o Ceo , tem vista boa. Para os olhos pescarem o Ceo de vista , não importa sô que vejaõ , tambem que não vejaõ importa Ver o Ceo para o pescar , isso sim , mas pescar o Ceo , e ver o Mundo , não pôde ser. He o que succede a quem Deos faz pescador de olhos . Não ha de ver Mundo , se he que quer pescar Ceo *Tom. 5. p. 411. c. 2. p. 412. c. 1. & 2.* Não sô pescaõ os olhos o Ceo , mas até

Indice

Deus. Taõ benigno he Deos, que os olhos que huma vez o viraõ logo pescaraõ. Deixa-se pescar, sendo Deos, ou numa vista de olhos, ou de huns olhos na primeira vista. *Tom. 6. p. 237. c. 2. p. 238. c. 1.*

II. P O N T O.

BOCA. Encaminhar as palavras ao Ceo, he pescar o Ceo com abocca. Tambem com as palavras da boca o Ceo se pesca. Mas que boca, e que palavras? As palavras da Confissãõ, mas ditas com o coração na boca. Palavras, por quem na Confissãõ a boca diz o que no coração está, ditos as palavras! Por ellas o Ceo se pesca, e se vay ao Ceo. *Tom. 5. p. 300. c. 2. p. 301. c. 1. & 2.* Pesca-se tambem o Ceo com a boca, porque nos lanços desta pesca, as palavras que se articulãõ, saõ vivas que a Deos se cantaõ. E cantar louvores a Deos he fazer peiscaria ao Ceo. Todo o Ceo he seu, e elle todo do Ceo, quem a Deos canta louvores. *Tomo. 2. p. 232. c. 2. p. 234. c. 1.*

III. P O N T O.

MAONS. Representaõ-se nas mãos as boas obras, e a pescar o Ceo com as obras, será tomar o Ceo com as mãos. Mas para o dizermos de huma vez, digo, que pescar com obras, pescar com palavras, e pescar com vistas, tudo faz quem paraolha com huma o pobre olha, quem com o pobre falla, e quem ao pobre dá. Quem vista condohida nos o hos. Quem falla, com huma palavra compassiva na boca, e quem dá com huma obra charitativa nas mãos. *Tom. 4. p. 201. c. 2. p. 202. c. 1.*

DOMINGA V.

Depois do Pentecostes.

Vade prius reconciliari fratri tuo. *Matth. 5.*

Filhos que o saõ do mesmo Pay, a Natureza os conta por Irmãos, e se a Graça por Analogia segue a Natureza, quem mais Irmão, nosso

nosso, que o mesmo Christo, Filho que he
 Pay, de quem o fomos por graça. He o que por S. Paulo diz o Senl
Nuntiabo nomen tuum fratribus meis. Mas que queixoso temos con-
 tra nos este Divino Irmaõ? Os nossos peccados são os fraticidas, e nos
 os Cains homicidas deste Abel: *Cain aduersus Abel fratrem suum.* Re-
 conciliar pois, meus Catholicos, que sem reconciliar, não ha offere-
 cer: *Relinque ibi munus tuum, & vade prius reconciliari fratri tuo.* De tres
 modos podemos offender a este Irmaõ Divino: Ou por pensamento,
 ou por palavra, ou por obra, e a nossa reconciliação tambem se ad-
 vertires, pòde ser por tres modos: No pensamento, pelo interno da
 contrição, na palavra, pelo externo da Confissão, e na obra, pelo ope-
 rativo da satisfação. Vem pois a ser: Tres qualidades, que ha de ter
 huma reconciliação para ser boa reconciliação. Huma contrição fer-
 vorosa, huma Confissão dolorosa, e huma satisfação primorosa. Sò se
 reconcilia bem, quem assim se reconcilia. *Vade reconciliari prius fra-
 tri tuo.*

I. P O N T O.

CONTRIC, AM. Pela sua Contrição começa huma alma a se recon-
 ciliar com Deos. Mas esta contrição por onde (pa-
 ra ser boa) deve começar? Por lançar os peccados fora, e deixallos por
 huma vez. Contrição, que não lança de si os peccados, e os não dei-
 xa, não he boa contrição. *Tom 4. p. 244. c. 1. usque ad p. 252. c. 1.* não sò
 ha de lançar de si os peccados a contrição para ser boa, mas sobre
 lançar os peccados, ha de deixar a occasião: antes primeiro a occa-
 sião, que os peccados: sem a occasião ir fora, não ha contrição den-
 tro n' alma. Va a occasião por huma vez, e logo haverà contrição.
Ibid.

II. P O N T O.

CONFISSAM. Tambem se reconcilia com Deos huma alma por
 meyo da Confissão. Mas para esta Confissão ser boa que ha de ser? Ha
 de dizer a boca, o que no coração està: Ha de fallar nella o peccador,
 mas com o coração na boca. E Confissão donde o coração falla na bo-
 ca, e a boca no coração, esta he para Deos a melhor, e a que mais
 reconcilia com Deos. *Tom. 5. pag. 301. cap. 1. & 2.* Dous generos de
 Tom. VI. C Con-

as Domingas do anno.

Confissão de palavras, e ha Confissão de lagrymas: Confissão de palavras lava Deos o peccador; na Confissão de lagrymas lava-se o peccador a si mesmo: para huma alma se reconciliar com Deos, o caminho são estas duas Confissoens. *Tom. 4. pag. 252. cap. 1. usque ad pag. 257. cap. 2.*

III. P O N T O.

SATISFAC, AM. Na penna dos Theologos a satisfação para ser boa ha de ter duos actos: o primeiro reitituir a perda: o segundo dar alguma compensação pela injuria. Ha em nós esta satisfação, e se reconciliará Deos connosco, e nós com Deos. *Tom. 4. pag. 257. cap. 2. usque ad pag. 259. cap. 2.*

D O M I N G A VI.

DEPOIS DO PENTECOSTES.

Ecce jam triduo sustinent me: quot panes habetis? *Marc. 8.*

Homens que comeis o pão de Jesu Christo: vede se mereceis, sendo homens, que lhe comaes o seu pão. A tres diferentes classes se podem reduzir os homens que no mundo ha, e não menos a este pão de Christo podemos dar tres titulos diferentes. Ha homens peccadores, homens penitentes, e homens justificados, e Santos. Para os Santos, este pão; he pão de flores. Para os penitentes he pão de munição, e para os peccadores, e mãos he pão de angustia. De flores para huns; porque he pão, que saborea os Santos: De munição para outros, porque he pão que esforça os penitentes, e para os outros de angustia; porque he pão, que nauzea os peccadores. Que remedio pois, para que o pão que o Senhor nos dà, seja para todos pão igualmente saudavel? As turbas de hoje nos dão remedio. Tres dias sustentem a Christo: *Jam triduo sustinent me*, e no sentir de Simão de Cassia, as três mayores virtudes se vem representadas nestes tres dias. No primeiro dia a Fè: No segundo a Esperança, e a Caridade no terceiro: *Fides: Spes: & Charitas*. Diremos pois, que para o pão do Senhor ser geralmente util a todos, e para todos, ha de ser pão comido

In tribus
diebus
ex primis
Trinitas
virtutum

do

Inc.

do com Fê : Paõ comido com Esperança , e com caridade. *Trinitas virtutum Jam triuoc sustinent me.*

I. P O N T O.

FE. Sem fê , nem o pão do Ceo aproveita. Entre a ser crente o homem , e comendo com fê o pão de Christo logo lhe aproveitará o seu pão. Não se lográo favores Divinos sem ser a beneficios da fê. A' mayor fê , mayores favores. *T. 2. p. 308. cap. 1. usque ad 317. c. 2.* Desata a fe para os favores as mãos a Deos , e só donde a fê falta , se lhe ataõ as mãos : *T. 6. p. 472. c. 2. p. 473. c. 1.* Para Deos dar o teu pão , o homem a quem se dá o hade buscar em Deos. Mas com que luz para achar a Deos o bulcará o homem ? Com a luz da fê. Accenda o homem esta luz , e se na casa do pão buscar a Deos , achará a Deos em sua casa. Tal a luz com que em Belem os Magos acharão a Deos *Tom. 2. p. 148. c. 2. p. 149. c. 1.*

II. P O N T O.

ESPERANCA. Aproveita o pão de Deos se com Esperança se come. Aproveitar o pão he satisfazer o gosto ; mas como ficará o gosto satisfeito , se o desejo nos fica todo em Esperança. He pão ineffavel , e nem a Esperança lhe encontra o logro , nem o logro a Esperança. Bens do Ceo , ou esperados só , ou possuidos , são para satisfazer , fimmos bens. *Tom. 4. p. 134. c. 1. usque ad p. 136. c. 1.* Na Encarnação se fez Deos pão noilo. Não se contentou com darnos o pão que he seu ; mas a si mesmo , que por nos se fez pão. Prodigio grande ! As Esperanças atelli queixosas ficaraõ pela Encarnação satisfeitas Na Encarnação , ou no pão , que nos deu nella , entrou a satisfazer Deos a nossa esperança. *Tom. 3. p. 237. c. 2. p. 238. c. 1.*

III. P O N T O.

CARIDADE. A comerse com Caridade aproveitará tambem o Celeste pão. Nasce este pão no Ceo , e da-se para se comer na terra ; mas para se comer com caridade , com quem se ha de comer ; Com Deos na pessoa do pobre. Pão que se come com o pobre figura de Deos , aproveita a quem o come. Cresce nas mãos da caridade

Tom. VI. C 2 de

DOMINGA VII.

DEPOIS DO PENTECOSTES.

Omnis arbor, quæ non facit fructum, excidetur, & in ignem mittetur. *Matth 7.*

SEr arvore, e não dar fruto, mais he ser tronco do que arvore. Arvores são os homens, sabeis já. E que hajão de dar seus frutos, obrigação he, que lhe impoz, quem os fez arvores: *Omnis arbor, que non facit fructum, &c.* Mas querendo o mayor Senhor que estas arvores dem fruto, cõ não diz o tempo em que o hão de dar: O certo he, que o Senhor, que fõra de tempo o buscou já: *non erat tempus ficorum* quer, que o tempo todo, seja para as suas arvores o seu tempo: *fructum suum in tempore suo.* Tres, se advertires, são os tempos em que pôde dar fruto qualquer arvore, vem a ser A Primavera, o Verão, e o Outono. Na Primavera, fruto antes de tempo. No Verão, fruto a seu tempo, e no Outono, fruto depois do tempo. Eisahi qual arvore racional o mesmo homem. Ha no homem sua mocidade, e he Primavera. Ha sua Varonia, e he Verão. Ha sua Velhice, e he Outono. Para se dar pois fruto em todo o tempo, estes, hão de ser no homem os tres tempos do seu fruto. Fruto na Primavera, tempo da mocidade, fruto no Verão, tempo da Varonia, e fruto no Outono, tempo da Velhice. Nem haverá arvore mais pontual, nem Deos por infrutifera castigará tal arvore mais pontual: *omnis arbor que, &c.*

I. P O N T O .

PRIMAVERA. He Primavera a mocidade do homem; mas se mocidades são verduras, que ha de ser senão Primavera? De ordinario são os moços os que são ainda mais peccadores. Não ha peccados mayores, que os peccados dos moços. *T. 6. p. 361. e. 1. usque ad p. 365. e. 1.* Tambem se na Primavera as flores respirão, serão as virtudes na mocidade

cidade huma Primavera de flores. Arvore que floresce na Primavera, nem ha mayores virtudes, nem melhor arvore. Virtudes em annos poucos, estremadas virtudes. *Tom. 3. p. 159. c. 1. usque ad p. 162. c. 1.*

II. P O N T O.

VERAM. He no homem a Varonia como o Verao na arvore. No Verao dao as arvores seu fruto, e na Varonia o homem. Frutos na verdade fazoados, porque o dao a seu tempo, e porque mais fazoados, mais preciosos frutos. Glorie-se pois a arvore que os da. Pela bondade dos frutos se conhece a da arvore. *Tom. 4. p. 77. c. 1. & 2. p. 227. c. 1. & 2. etiam T. 1. p. 480. c. 1. & 2. p. 481. c. 1.* He a Varonia no homem a idade mais vigorosa: planta robusta, que por ter vigor mayor, mais frutos da. Veja pois, que por ser mais homem na Varonia, deve dar o homem mais frutos. Progressos que o homem faz, mayores saõ quando he mais homem. *Tom. 2. p. 274. c. 1. usque ad p. 278. c. 1.*

III. P O N T O.

OUTONO. Frutos depois de tempo saõ os frutos do Outono. Primorosas arvores que atẽ depois do tempo daes frutos. Frutificar o homem no Outono da vida, e tirar forças da fraqueza para frutificar, primor he que Deos agradece. Finezas donde menos se esperaõ, saõ as que mais se estimaõ. *Tom. 1. p. 286. cap. 1. cap. usque ad p. 288. cap. 1.*

D O M I N G A V I I I.

D E P O I S D O P E N T E C O S T E S.

Redde rationem vilicationis tuæ. Quid faciam? *Luc. 16.*

D Ar contas, e alcançar-se em contas, dura cousa he. Hum Senhor entrou em contas com hum servo seu, diz Christo: *Redde rationem*, e o servo se vio alcançado em contas com seu Senhor *Quid faciam?*

Quem pois chamado a contas he este senão hum peccador? E este Senhor, quem senão aquelle que nos ha de pedir, e tomar contas: *Redde rationem*. Deu as prudentemente o seruo. *Quia prudenter fecisset*. Façamos o mesmo nós, e vamos com elle Tres forão as especies de conta por onde este seruo as deu hoje: Forão contas de somar. Forão contas de diminuir, e forão contas de multiplicar. Tudo houve. Somou este homem, porque as contas se fizerão por centos: *Centū cados olei*. Eisahi hum: *Centum coros tritici*. Eisahi outro. Diminuiu este homem, porque hum conto o reduzio a cincoenta: *Scribe quinquaginta*, e a oitenta outro: *Et octoginta*. E finalmente multiplicou; porque esperando o recolhessem muitos em sua casa, elle posto em muitos lugares, se contou por muitos: *In domos suas*. Não de outra forte as contas que devemos fazer para as dar boas: Havemos de somar: Havemos de diminuir, e havemos de multiplicar. Vem pois a ser: Somar affectos: Diminuir peccados, e multiplicar sacrificios. Isto fará na hora da conta, quem entã perguntar, que fará: *Quid faciam*.

I. P O N T O.

SOMAR. Fazer soma de affectos he ser grande na santidade, e que seruo para Deos, melhor, que o que soma em si a santidade mayor de affectos. Seruo ineffavel! Ter virtudes em muita soma, e fazer se soma de todas as virtudes, não ha melhor seruo. *Tom. 4. p. 408. c. 1. usque ad pag. 410. c. 1. Etiam Tom 3. p. 409 c. 1. usque ad p. 412 c. 1. Tom. Etiam 2. p. 204 c. 2. usque ad p. 206. c. 2.* Deo conta de si o seruo do Senhor fazendo soma a tudo quanto tinha. Some cada hum em si o que tem de affectos, e se fará seruo de muita conta. Seruo que nos affectos que soma hum sem fim de affectos: Nem o Senhor o deixará a elle, nem elle a seu Senhor. *Tom. 6. p. 445. c. 2. p. 446. o. 1.*

III P O N T O.

DIMINUIR. Não menos pela especie de diminuir se fizerão as contas daquelle seruo. Façaõ-se por esta especie as nossas contas, que isto de diminuir peccados, especie de diminuir he. Haja dor, que na conta do diminuir, só a dor ajusta a conta. *Tom. 4. p. 241. c. 1. usque ad p. 251. c. 1.* Para se diminuirem peccados, não basta q
os.

os peccados se deixem : ha de deixar-se a occasião de peccados. Sem as occasiões se deixarem, os peccados tenão diminuem *Ibid*

III. P O N T O.

MULTIPLICAR. Dous actos na satisfação da culpa distinguem os Theologos : O primeiro he restituir a perda, o segundo he compensar-lhe a injuria : Dous sacrificios são, e a ser de multiplicar a conta, tudo valem dous sacrificios. Sacrificios multiplicados; nem ha conta para Deos melhor, nem para nós mayor conta. *Ibid. p.257.c.2.usque ad p.259.c.1.*

D O M I N G A IX.

D E P O I S D O P E N T E C O S T E S.

Domus mea Domus orationis est. *Luc. 19.*

Homens que profanaes os Templos do Senhor, alerta, que dedicado o vosso coração a profanos empregos, esse, que he Templo da Divindade, não he mais, que huma Mesquita de Turcos, e hum pagode de Genticos. He o que desta casa sua Christo diz : *Vos autem fecistis illum speluncam latronum* Neste Templo pois quer fazer casa de oração o Senhor do Templo, e sendo elle Senhor da casa, elle só poderá fazer bem na oração. Tres generos de oração ha, dizem os Mysticos : ha oração Purgativa, ha oração Meditativa, e ha oração Unitiva Na Purgativa, os peccados se lançaõ fora, na Meditativa os affectos se accendem na alma, e na Unitiva, Deos se abraça conosco, e nós com Deos. Diremos pois, que a oração que Deos na sua casa quer como em casa sua : he purgar peccados, e he oração Purgativa. He accender affectos, e he oração Meditativa. He unir corações, e he oração Unitiva Tal oração da casa de Deos, e tal o exercicio que elle só quer nesta casa : *Domus mea, Domus orationis est.*

I. P O N T O.

PURGATIVA. Purgar peccados he o primeiro effeito da oração.
por

...pens para as Domingas do anno.
 ...o se e... negatua? porque nella os peccados se purgaõ, ou
 por ella. Por esta via co nega quem se quer unir com Deos na ultima
 via. Vejaõ os peccadores lá, que para chegarem a Deos, os peccados
 se haõ de purgar primeiro. Querer ver a Deos sem que os peccados
 se purguem he naõ o querer ver. Vaõ os peccados fóra, e se verá logo
 Deos dentro na alma: naõ ha de ter peccados, e querer ver a Deos.
Tom.6.p.239.cap.1.etiam Tom.4.p.250.c.2.p.251.c.1. Juntamente se
 purgaõ na oraçaõ peccados, e se exhalaõ suspiros; mas primeiro que
 os suspiros haõ de sair fóra os peccados. Tal he a oraçaõ que Deos
 quer, e a que nos poem em graça de Deos. *Tom.5.p.305.c.1. & 2.
 p.306.c.1.*

II. P O N T O.

MEDITATIVA. Accender affectos he tambem o effeito segundo
 da oraçaõ Por isso Meditativa, porque no que mais se discorre, a al-
 ma se accende mais. Conheça o entendimento a Deos, e tudo que
 nelle for luz, no coraçãõ será fogo. Ter a Deos no juizo para o ver,
 he tello dentro n'alma para o amor. Naõ deixa de amar a Deos quem
 ve a Deos *Tom.3.p.333.c.1. & 2.* Sem conhecer (dizem os Filolophos)
 naõ ha amar. Medite o entendimento conhecendo, e o coraçãõ ar-
 derá amando. Naõ póde quem conhece o que Deos he, deixar de a-
 mar a Deos. *Ibid,*

III. P O N T O.

UNITIVA. Tambem para unir coraçõens ha na via Unitiva sua o-
 raçaõ. Une-se nesta oraçaõ Deos ao homem, e por esta
 oraçaõ o homem se une com Deos. Distantes saõ os extremos, mas
 tudo vence hum amor grande. Amor que une a Deos com os homens,
 naõ se dà mayor amor! *Tom.6.p.404.c.2.etiam Tom.5.p.372.c.2.p.373.
 c.1.T.etiam 4 p.391.c.1. & 2.p.392.c.1.*

D O M I N G A X.

DEPOIS DO PENTECOSTES.

Et omnis, qui se humiliat exaltabitur. *Luc. 18.*

Que exaltada se vê entre as mais virtudes a humildade. Não há fonte, que para sobir muito, não desça mais, e por isso tanto desce, quanto sobe. He a humildade a fonte das virtudes, e em descer para sobir mostra propriedades de fonte. Tres são as gloriosas exaltações a que huma humildade pôde sobir por humildade. Ou se pôde exaltar na veneração dos homens; ou se pôde exaltar na estimação dos Anjos. ou se pôde exaltar no amor de Deos. Deos por amor a meterá no coração. Os Anjos por estimação a porão nos olhos, e por veneração os homêes a trafiaõ na cabeça. Temos pois, que exaltada em tres tronos a humildade (se bem nos disfarce o que he por humilde) aqui mesmo mostrará o que he. Na cabeça dos homens a veremos trazer hoje por coroa. Nos olhos dos Anjos, a veremos andar hoje por Menina, e no coração de Deos a veremos tambem hoje por Medalha. Tal he a gloria a que sobe, quem por abaterle desce. *Et omnis qui se humiliat exaltabitur.*

I. P O N T O.

COROA. Na cabeça dos homens tem a humildade o seu primeiro tronco. He no homem a cabeça o lugar mais alto, e a humildade (que sobe quanto desce) dos pés passa para a cabeça; e de pia-nha que he, a ser coroa. Não ha para sobir muito, meyo melhor, que o descer mais. *Tom 4. p. 309. c. 2. usque ad p. 311. c.* Coroa he nos homens a humildade, mas tão gloriosa, que ja se não dizem homens, os desta Coroa. Assim os exalta o ser de humildes, que passãõ muito além do ser de homens. Não serãõ Divinos no ser, mas na coroa que tem, quasi Divinos. De Divinos que não são, tem a coroa, *Ibid. p. 312. c. 1. usque ad p. 314. c. 2. Tom. etiam. 1. p. 46. c. 2. p. 47. c. 1.*

çagoens para as Domingas do anno.

II. P O N T O.

MENINA. Trono tem tambem a humildade nos olhos dos Anjos. De todas as virtudes a que mais leva aos Anjos os olhos he a humildade, e fo esta a que se pôde chamar entre todas, a menina dos seus olhos. Menina he, e porquê de olhos Angelicos, Angelica menina. Daimo humildade, e vos darey que os Anjos por amada, a tragaõ nos olhos. Nos olhos qual menina se traz huma prenda por amada. *Tom. 5. p. 35 1. c. 1. usque ad p. 35 4. c. 2.* Por amada, e por prenda anda a humildade nos olhos dos Anjos, e se bẽm a poem nos olhos por prenda, la lhe poem os olhos por amada. Venturosa humildade, que de toda a forte os Anjos a trazem nos olhos. *Ibid.*

III. P O N T O.

MEDALHA. He o peito o lugar em que a Medalha se traz: e trazer Deos a humildade por medalha, he trazela por joya de seu peito. Isto fim, que he exaltaçã admiravel. Ser joya do peito do Pay, e andar no seu coraçã por Medalha, he ter a humildade por favor, o que o Verbo por natureza Gloria singular! Competir no lugar com o Verbo, atẽqui gloria! *Tom. 3. p. 136. cap. 2. p. 137. cap. 1.*

DOMINGA XI.

DEPOIS DO PENTECOSTES.

Epheta: quod est adaperire. Bene omnia fecit.

Marc. 7.

CLaro estã, que quando o que obra he Christo, tudo o que se obra he bom. Obra em fim cada hum como quem he. Hummillage de farar hum Mudo e surdo juntamente obrou o Senhor, e em tudo se diz, que obrara bem no que obrara. Tres cousas, para abri neste homem a boca, e os ouvidos, o Senhor primeiro abrio em si. Abrio os thesouros do seu poder: abrio os thesouros do seu saber, e abrio

*Suspiciens
in Cae
lum in-
geniis*

Indice

abrio os thesouros do seu amor. Tudo fez . . . ou o Senhor para o Ceo, e abrio os olhos.* Eis-ahi nos olhos o amor. Colpio o Senhor em terra, e abrio a boca.* Eis-ahi na boca o saber. Me-teolhe o Senhor os dedos nos ouvidos, e abrio as mãos.* Eis-ahi nas mãos o seu poder. E obra em que Christo empenha o poder, o saber, e o amor, que mais acertada obra! Mas veja nesta arte de bem obrar, o que cada hum farà para obrar bem. Ha de abrir os olhos, hade abrir a boca, e hade abrir as mãos. Para saber dar, mostrar que tem mãos; para saber fallar mostrar que tem boca, e para saber ver, mostrar que tem olhos. Só obra no Mundo bem, quem assim obra. *Ad aperire. Bene omnia fecit.*

I. P O N T O.

OLHOS. Abrir os olhos he a circumstancia primeira do bem obrar.

Nada que bem feito seja se faz a olhos fechados. Fechar os olhos he ignorancia. abrir os olhos he prudencia, e sea prudencia não póde obrar mal com olhos abertos, a ignorancia, que bem poderá obrar, fechando os olhos? De abrir os olhos, ou não, nasce o obrar bem, ou não obrar. *Tom. 4. p. 205. c. 1. usque ad p. 207. c. 2.* Fechados os olhos o odio, e abre os olhos o amor. Fechar o odio os olhos, he paixão cega, abrir os olhos o amor, he discriminação advertida. Nada acertaõ huns olhos fechados do odio, tudo huns olhos sim, abertos do amor. *Tom. 2. p. 387. c. 2. p. 388. c. 1.*

II. P O N T O.

BOCA. Tambem o obrar bem, là pende de abrir a boca, ou de a saber abrir. Mui salto está o Mundo de togeitos que saibão abrir a boca, e a desgraça he, serem estes os que se chamaõ togeitos. Não saõ os que sabem mais, os que primeiro sobem. Estes sim, os que sobem to, e sobem primeiro. Sobem os que não tem boca para fallar, e não sabẽ abrir a boca. *T. 5. p. 246. c. 2. p. 247. c. 1.* Falle bem quẽquer obrar melhor, e advirtase que se a palavra que falla he boa, tudo se farà com huma to palavra. Sogeitos grandes, com huma palavra to, fazem prodigios. Para os fazerem, huma palavra basta. *Tom. 4. p. 212. c. 1. usque ad pag. 216. c. 1.*

III. P O N T O.

MAOS. Mostra tambem quem obra, que sò obra bem quem tem mãos. Não ha obra como he o dar, e ter mãos para esta obra, he ter mãos para o brar bem. Venturofas mãos abertas em palmas para o triunfo, porque em fim, sòis mãos abertas. Mãos Reaes são, porque he o dar operaçãõ real. *Tom. 2. p. 156. cap. 1. usque ad p. 149. cap. 1.*

DOMINGA XII.

DEPOIS DO PENTECOSTES.

Homo quidam descendebat ab Jerusalem in Jericho, & incidit in Latrones. *Luc. 10.*

A Partarse de Deos que ha de ser senaõ cahir, he quèda, porque offender a Deos, e deixallo, quèda he. De Jerusalem para Jericó, diz Christo, passava hum homem, e este a poucos passos, cahio nas mãos de huns ladroens. Cahio, diz o Senhor: *Incidit* Mas era Jericó o mundo por mudavel: *Sicut Luna mutatur*, e Jerusalem, era a paz de Deos, ou vizaõ de paz: *Pacis visio*. E homem, que deixa a Jerusalem por Jerico, e pelo Mundo troca o ver a Deos: este home, não só cahe em mãos de ladroens, porque cahe. Tres generos de ladroens ha, e tres são as què las, que nelles se daõ. Ha ladroens, que diffamaõ a honra, e estes são os que murmuraõ. Ha ladroens, que usurpaõ a fazenda, e estes são os que roubaõ. Ha ladroens q tiraõ a vida, e estes são os que mataõ. Nestes ladroens pois, todos os que deixaõ a Deos, cahem nelles, e não huma vez só, mas tres vezes. Cahem na infamia, porque sem Deos não ha honra. Cahem na miseria, porque sem Deos não ha riqueza, e cahem na sepultura, porque sem Deos não ha vida. *Descendit, & incidit in latrones.*

I. P O N T O.

HONRA. Deixar a Deos, cahir he em mãos de ladroens, e se não ha honra sem Deos, ladroens são, que tiraõ a honra. Taõ honrado

Indice

honrado nasceo o homem , que nasceo filho de Deo , por graça , malogo que deixa a Deos , se faz homem vil pela culpa. Oh extremos factaes ! Sem Deos , nao ha mais que infamia , e com Deos tudo o que ha , he honra. Homem que deixa a Deos , cahê do trono da honra , e dá no abitmo da infamia. *Tom. 3. p. 69. c. 1. usque ad p. 74. c. 2.* Tambem a quem deixa a Deos promette tuas honras o Demonio ; mas honras que o Demonio dá , são honras , em que se entra cahindo , honras em que se entra cahindo , mais são infamias do que honras. *Ibid.*

II. P O N T O.

RIQUEZA. He Deos o Author das riquezas todas. Não ha riqueza mayor , que o inventor das mesmas riquezas. Mas o que vay do nada ao tudo , vay de termos a Deos com nosco , ou não o termos. O ter à Deos , do nada faz tudo , o não o ter , do tudo faz nada. Não-me dareis miseria donde Deos está ; mas sem Deos , não ha riqueza , que não dê em miseria. *Tom. 3. p. 75. cap. 1. usque ad p. 80. c. 1.* Suas riquezas tambem promette o Demonio a quem deixa a Deos , mas como sem Deos não ha riqueza ; promette-as o Demonio , e não as dá : He Deos só o que dá , e o Demonio o que só promette. *Ibid.*

III. P O N T O.

VIDA. Entra pelo peccado a morte , e Deos he a fonte da vida. Deixar pelo peccado a Deos he trocar a vida pela morte. Não ha ingratidão mayor que deixar a Deos , e que vida póde ter quem vive de ingratidão. Vida de ingratidão , mais he morte do que Vida. *T. 6. p. 367. c. 2 p. 368. c. 1. & 2.*

DOMINGA XIII.

DEPOIS DO PENTECOSTES.

Occurrerunt ei decem viri Leprosi, qui steterunt a longe. *Luc. 17.*

QUe longe se poem de Deos hum triste peccador, quando o offendes! Lastima he, que nesta imagem a quem poz os pertos a graça lhe pinte os longes a culpa. Longe de Christo se puzerao à sua vista os dez Leprosos de hoje; e lhe pediao saude. Mas se no seu mal se via bem o seu peccado, que peccado ha: por asqueroso, e enorme, que não ande longe de Deos? Que peccador, que por envergonhado com Deos se não ponha sempre ao longe? Tres são os longes, em que nos pomos de Deos, quando peccamos. Para não ver a Deos, longe dos olhos. Para não ouvir a Deos longe dos ouvidos Para não lembrar de Deos, longe do coração. Do coração longe para a lembrança. Dos ouvidos longe para a falla, e longe tambem dos olhos para a vista. Tal he a miseria de hum peccador. Não em hum longe posto, mas em tres longes Longe de Deos para não ver a Deos: Longe de Deos para não ouvir a Deos, e longe de Deos para não lembrar de Deos; *Viri Leprosi qui steterunt a longe.*

I. PONTO.

VER. Longe de Deos para não ver a Deos: Miséria fatal! He a pena mayor dos precitos ter longe a Deos da vista Não pôde hũ precito ver a Deos. Telo peccador: Não conhece a Deos de vista, porque o não pôde ver dos olhos. Atéqui desgraça! Ter longe dos olhos a Deos, e longe para o não ver, não ha mais terrivel longe. *Tom. 6 p. 104. c. 2. usque ad p. 107. c. 2.* Cegos são os olhos, que não vem a Deos. He Deos a luz dos nossos olhos, e que pôdem huns olhos ver, se na falta de Deos são olhos sem luz? Oh cegos! A faltar a luz que vos dá vista, que vos resta de olhos? Não ha olhos, que deixando a Deos por culpa, não sejaõ cegos *Tom. 6. p. 367. c. 1.*

II. PONTO.

II. P O N T O.

OUVIR. Tambem para não ouvir a Deos se poem longe delle o peccador: Longe de Deos para não ouvir a Deos De ouvir a palavra de Deos, sabemos, que vive o homem. E que vida poderá ter, quem, nem a Deos ouve, nem a sua palavra? Ter a Deos para o não ver, longe dos olhos; miseria he, mas tello para o não ouvir, longe dos ouvidos; mayor miseria. Ainda sobre o longe primeiro; he mayor a dor deste longe. *Tom. 6. p. 108. c. 1. usque ad p. 110. c. 2.* São os ouvidos (diz São Paulo) por onde a fê entra, e se pela fê se conhece a Deos, mal pôde conhecer a Deos, quem nega os ouvidos à fê. Homem para Deos sem ouvidos, homem he sem fê, e sem Deos *Tom. p. 472. c. 2. p. 473. c. 1.*

III. P O N T O.

LEMBRAR. Atè para se não lembrar de Deos se poem o peccador longe delle. Longe de Deos para não lembrar del Deos. He Deos tam bom de contentar, que com huma só lembrança se contenta; mas he tal o homem, que nem por huma lembrança contenta a Deos. Lembrar-se ha nas adversidades, mas nas bonanças se esquece. Ah peccador! Lembrar, e esquecer logo, he lembrar para esquecer, e lembrar para esquecer, não he lembrar. *Tom. 1. p. 204. c. 2. p. 205. cap. 1. c. 2.*

DOMINGA XIV.

DEPOIS DO PENTECOSTES.

Non potestis Deo servire, & mammonæ.
 Quærite ergo primum Regnum Dei. *Matth. 6.*

HE Deos a riqueza toda do Ceo; mas que oppostos são entre si as nossas riquezas, e Deos! Também oppostos, como o dia com a noite, a morte com a vida, e na melhor opiniaõ o peccado com a graça. Por isto Christo diz, que a Deos e as riquezas não se pôde servir de huma

De applicaçoes para as Domingas do anno.
 numa vez: *Non potestis*. Conhecer o que as riquezas faõ, isso he buscar a Deos por consequencia. He fazer a qui certa a consequencia de o buscar. Isso diz aquelle *Ergo: Querite ergo*. Mas de que premiffas se tirará esta consequencia aqui? De tres, e todas ellas infalliveis. Em toda a riqueza (a ser, em moeda corrente para nós) achamos tres cousas! Achamos pezo: Achamos valor, e achamos metal. Mas em tudo isto, que terãõ as riquezas? No metal, faõ fallas, no valor diminutas, e no pezo, ligeiras. Diremos pois, que destas riquezas por quem Deos se deixa, devemos fazer consequencia para sò buscarmos a Deos. E porque? Porque em Deos (riqueza que he das riquezas) tudo ha: O mayor pezo: O mayor valor, e o melhor metal: *Querite ergo primum Regnum Dei*.

I. P O N T O.

PEZO. Riquezas de pezo faõ, as riquezas que em Deos ha: faõ riquezas do seu amor, e não ha amor Divino, que não seja amor de pezo. Oh quanto pezaõ meu Deos as riquezas do vosso amor! Ta! foy o pezo destas riquezas, que fez inclinar o proprio Deos. Lancou a terra o Senhor do Ceo, e assim o inclinou que o poz por terra. *Tom. 4. p. 414. c. 1. usque ad p. 418. c. 1. Etiam Tom. 4. p. 264. c. 1.* Do seu amor fez a sua coroa Deos. Fino metal! Mas de muito pezo, porque o he de amor. Não ha riqueza, que mais pezo tenha, que huma coroa. Até em Deos (se pôde ser este até) preciosas no feitio, mas custosas pelo pezo. *T. 1. p. 321. c. 2. p. 322. c. 1.*

II. P O N T O.

VALOR. Riquezas, que faõ de Deos; não tem menos valor, do que Deos tem. São Riquezas de infinito preço, porque tudo, o que Deos he, tem valor infinito. Oh valor o de tais riquezas! A dallas Deos, como dà, nem elle tem mais que nos dar, nem nós que esperar mais delle. *Tom. 4. p. 31. cap. 1. usque ad p. 34. c. 1.* Para Deos redimir o Mundo nos deu as suas riquezas em sangue. precioso! Huma gotta basta para hum Mundo; mas val mais que hum Mundo cada gotta. Não ha para remirnos riqueza de mais valor: que a riqueza deste sangue. *Tom. 1. p. 189. c. 1. usque ad p. 212. c. 2.*

III. PON-

Indice

III. P O N T O.

METAL. Entre todos os metaes , o ouro he o mais nobre. Seraõ as riquezas em Deos fino ouro ; mas a ser Deos todo amor, ouro ha de ser pelo fino. Cedaõ a taõ nobre metal os metaes todos: A ser ouro o Rey dos amores : Seja o ouro Rey dos metaes. Riquezas do Rey da gloria, de metal Rey haõ de ser, ou de Rey só dos metaes. *Tom. p. 190. c. 2. usque ad p. 191. c. 1.*

D O M I N G A X V.

D E P O I S D E P E N T E C O S T E S.

Adolescens tibi dico surge. Luc. 7.

EM hum peccador vivo chora a Igreja Mãy hũ filho morto. Lastima he , que nos olhos das mãys venhaõ sempre a dar os naufragios dos filhos. Quiz o Senhor resuscitar este morto, ou fazer que este peccador resuscitasse: Applicou a maõ ao feretro, que tudo faz hum toque da maõ de Deos. *Tetigit loculum*, e fazendo parar o corpo (que para o peccador resurgir ha de parar. *Et qui portabant, steterunt*, lhe falla o Senhor, e diz: *Adolescens tibi dico surge* Quiz provar as forças do seu poder, e todas o Senhor mostrou naquelle. *Tibi dico*. Mas porque taõ difficultosa resurreiçaõ a deste homem ? Por tres razoens; Christo lhe chama Moço : *Adolescens*. O Haymon chama-lhe Nobre, e chama-lhe Rico. *Nobilis, ac dives*. Oh peccador grande ! Diremos pois, que se a difficultade faz empenhar o poder ; Christo no poder que empenha, mostra haver nesta resurreiçaõ difficultade. E porque ? Por ser de hum homem ; que he peccador, e Nobre. Por ser de hum homem, que he peccador, e Rico, e por ser de hum homem ; que he peccador, e Moço: *Adolescens tibi dico surge*.

Ref. Sylv
tom. 3. l.
5. c. 12. in
Explic.
num. 5.

I. P O N T O.

NOBRE. Ser peccador, e ser Nobre, he ser mayor peccador Tem os Nobres mais que agradecer a Deos, do que os plebeos,

Tom. VI.

E

e dar

Aplicaçoens para as Domingas do annõ.

e dai-se ingratição mayor na mayor obrigação, peccado mayor he. Ser plebeo, e peccar sera miseria grande, mas peccar, e ser Nobre, he mayor miseria. *Tom. 6. p. 356. c. 1. usque ad p. 358. 6. 2.* Tambem he natural no mais Nobre o ser mais mortal He a morte, como S. Paulo diz, effeito do peccado, e sendo nos mais Nobres os peccados mayores, vivem por Nobres mais ligeitos à morte. Difficultosa resurreição! Ninguem ha mais mortal, que o mais Nobre. *Ibid. p. 358. c. 2. usque ad p. 361. c. 1.*

II. P O N T O.

RICO. Não faõ já as riquezas bens da fortuna. Da desgraça, sim. Se he desgraça o peccar; não ha para peccar tropeço, como as riquezas faõ. Homens, que dos bens que Deos vos dà fazeis armas contra o mesmo Deos. Isto faõ peccados de Rico, e porque de Rico mayores peccados. *Tom. 3. p. 315. c. 2. usque ad pag. 318. c. 1.* Por pentaõ tambem para mais mortal temo o que mais Rico he. Se as dilicias, se diz, que corrompem, as riquezas, que faraõ? Ah ricos do mundo! se fartura demaziada he culpas. Por u'pas morrem, quem morre de rico, Tambem resurreição difficultosa! O mais priciolo, he o mais mortal. *Ibid. p. 377. c. 2. usque ad p. 381. c. 2.*

III. P O N T O.

MOC, O. Não faõ os Moços os que andaõ mais longe da morte. Antes como as plantas, que por mais tenras se abalaõ mais, os que mais facilmente morrem faõ os Moços. Vivem mais dissolutos na vida, para isto andaõ mais propinquos à morte. Peccaõ como moços, e morrem como peccaõ. Difficultosa resurreição! Mais mortaes faõ, os que faõ mais Moços. *Tom. 6. pag. 391. cap. 1. usque ad pag. 364. cap. 2.*

DOMINGA XV.

DEPOIS DO PENTECOSTES.

Cum intraret JESUS in domum cujusdam Principis : Ecce homo
hydropicus erat ante illum.

Luc. 14.

Terrivel achaque ! Sendo grande os que na Corte ha , este por
mais que grande, he mais da Corte. E que achaque he este? Hy-
dropesia. Saõ os Cortezoens como he o Tantalos ; na fonte dos seus
appetites, quanto mais bebem mais sede tem : Saõ infaciaveis na se-
de. Mas taõ proprio he nas Cortes da terra este achaque, que Christo
como em casa propria , o acha hoje na casa de hum Principe : *Indo-
mum cujusdam Principis*. Tres , se advertires , saõ as hydropesas , que
mais reinaõ nas Cortes Hydropesia he a ambiçaõ pela sede das hon-
ras a que aspira Hydropesia a cobiça , pela ancia das riquezas , que
anhela , e a concupiscencia hydropesia pela fruiçaõ das delicias que
procura. Tem pois Christo (à imitaçaõ do hydropico de hoje) que
sara nas Cortes tres generos de Hydropicos de honras : Hydropicos
de riquezas , e Hydropicos de delicias : *Erat homo hydropicus ante
illum.*

I. P O N T O.

HONRAS. Hydropesia de honras he a nossa mortal ambiçaõ. Mas o
hydropicos da Corte ! Curar , fazendo do veneno triaga , e da peço-
nha antidoto, não ha mais destro curar. Vede o que as honras saõ, que
o curar , não està mais que em ver. Saõ as honras taõ altas , que daõ
com a cabeça nas Estrellas ; mas quanto he mayor a altura , mayor he
a ruina. Alerta pois , as mesmas que por altas namoraõ , por infaustas
desenganaõ : *Tom. 3. p. 373. cap. 1. usque ad p. 376. cap. 1.* Que honra
mayor que huma Coõoa , mas que pensoens não traz configo esta
honra ! Descrevem-se as pensoens deste beneficio , e declara-se que ao
mayor beneficio , responde mayor pensaõ. He honra : Mas se por be-
nificio namora , pela pensaõ martiriza. *Ibid p. 308. c. 1. usq. ad p. 310. c. 2.*

II. P O N T O.

RIQEZAS. Mortal hydropesia nossa he tambem a nossa cobiça: Nenhuma cousa procura o homem mais, que o augmento das riquezas; mas que enganado no que procura! Veja o homem o que as riquezas são, e se no ver está o remediar, veja que só he nada, o que lhe parece he tudo. Taes são no Mundos as riquezas, que o mesmo que para nós são tudo, para Deos são nada *Tom. 5. pag. 412. cap. 2. pag. 413. cap. 1.* Nada são as riquezas do Mundo, as do Ceo se podem chamar só riquezas. Mude pois de objecto a hydropesia. Tragaõ-se as do Mundo pelos pés, ás mãos cheas se tiraõ as do Ceo nas mãos. Pizar na terra as riquezas com os pés he ter da sua mão as do Ceo. *Tom. 6. p. 64. cap. 2. p. 65. c. 1.*

III. P O N T O.

DILICIAS Tambem na fruição das delicias tem sua hydropesia a concupiscencia. Toda a ancia do mortal desejo he o logro infaciavel das delicias. Mas oh desengano! Não ha na vida prazer, que não dê em desgosto, nem contentamento, que não pare em pezar. A serem no Mundo as delicias estas, que delicias se podem chamar as do Mundo? Desengano pois, não tenhaõ nome de delicias, as que só lançadas são por outro nome. *Tom. 3. p. 81. c. 2. usque ad p. 83. c. 1.*

DOMINGA XVII.

DEPOIS DO PENTECOSTES.

Diliges Dominum Deum tuum.

Hoc est maximum, & primum mandatum.?

Matth. 22.

M Andato se diz que he este amor de hoje; e chamar Christo Maximo a este Mandato, que será, senão ser todo maximas, e de maximas este amor. Mas qual vos parece que será neste amora maxima primeira; *Maximum*, & *primum*, sem duvida, amarmos a Deos, não mais, que por ser elle quem he. Estremada maxima! Nas primeiras tres palavras do Thema: *Dominum Deum tuum*, podemos (na consideração do que Deos he) considerar a Deos de tres modos: Na palavra *Tuum* o podemos considerar como amigo. Na palavra *Deum* o podemos considerar como Pay. E na palavra; *Dominum*, o podemos considerar como Senhor. Para amarmos pois a Deos, e ser por quem elle he, de tres modos o havemos de amar. Amallo como Senhor, amallo como Pay, e amallo como amigo. Melhor o direy. Tres amores destinguimos na razão de amar: Amor natural. Amor gratuito, e Amor de Justiça. Diremos pois, que para se amar bem a Deos estes haõ de ser os amores: Amor natural, como de Filho para Pay: Amor gratuito, como de amigo para a mimo. e Amor de Justiça, como de servo para Senhor: *Dominum Deum tuum, hoc est, &c.*

I. P O N T O.

PAY. Amor natural he o de Filho para Pay. Pay nosso he Deos por amor, e nós filhos por graça do mesmo Deos. Seja pois natural o amor em nós, e amemos a Deos, como filhos a seu Pay. Pela razão de pay, he para com Deos natural o amor nos filhos. Amado sempre, por Deos; mas anturalmente, por pay. *Tom. 6. p. 61. c. 2. usque ad p. 64. c. 1.* Filho que honra a seu pay, affãso ama: prova de que o ma he o darlhe honra! Tudo hum filho faz, e muito mais se he filho bom,

Das applicaçoes para as Domingas do anno.

bom , e procede como bom filho. Homens que sois filhos de Deos; quereis dar a este Pay honra , e ter-lhe a mor ? Procedey como filhos de tal pay. *Tom.3.p.69 c.1.usque ad p.72.c.1.etiam Tom.2.p.300. c.2. usque ad p.302.c.2.*

II. P O N T O.

AMIGO. Seraõ amigos grandes los que mutuamente se amaõ , mas os que te amaõ gratuitamente , mayores amigos. Amar de graça , he o timbre do amar. Por isso amor verdadeiro , o amor gratuito. Homens que quereis ter por amigo a Deos , este he o amor dos amigos , e para elle o melhor amor. *Tom. 6. p.20. c.1. & 2.* Que amor mayor , que o que faz de duas almas só huma , e de dous coraçoes hum só. É quem senaõ o amor gratuito he, o que isto faz? Amor he de verdadeiros amigos. E amigos que saõ verdadeiros, ou saõ duas almas num corpo , ou dous corpos com huma só alma *Tom.5 p.372.c.2.p.373.c.1.*

III. P O N T O.

SENHOR. Amor de servo para Senhor , amor de Justiça he. Quem para amar a seu Senhor , mais obrigado , que o seu servo ? He Deos verdadeiro Senhor de todos nós , e nós todos servos e escravos sempre do mefmo Deos. Amemos pois , e seja por obrigação de Justiça este amor. A hum Deos , que he Senhor taõ grande, o amallo , deve ser de Justiça. *Tom. 6. pag. 13. cap. 14. cap. 1. & 2.*

DOMINGA XVIII.

DEPOIS DO PENTECOSTES.

Confide fili, remittuntur tibi peccata tua.

Surge, tollè lectum tuum, & vade.

Matth. 9.

VEnturoso Paralitico, que achando remedio em Christo para todo o achaque, quantos saõ nelle os achaques, saõ os remedios! De tres modos curou Christo o Paralitico de hoje, e tres foraõ os achaques, de que o curou. Curou-o como Medico: curou-o como Confessor, e curou-o como Pay. Como medico, remediando as suas misérias. *Surge, & vade.* Como Confessor, absolvendo as suas culpas *Remittuntur tibi peccata,* e como Pay consolando-o nas tribulaçoens como a filho *Confide fili.* Oh felices os que assim se curaõ, e tem a Christo para os curar assim! Em todo o homẽ, figurado hoje neste Paralitico, ha tres cousas. Ha corpo, ha alma, e uniaõ entre alma, e corpo, para o ser de homem. Diremos pois, que para Christo nos curar como Paraliticos que somos temos nelle Pay, Confessor, e Medico. Para os achaques do corpo, o melhor Medico: para as enfermidades d'alma, o melhor Confessor: para as consolaçoens da alma, e corpo, o melhor Pay. *Confide fili, &c.*

I. P O N T O.

MEDICO. Divino Medico, chamou Santo Agostinho meu Padre; ao Medico Divino. He Medico taõ grande, que com huma vista de olhos, cura os enfermos todos: a todos sára logo na primeira vista. Bem dita seja a sciencia de tal Medico! Para haver de nos sarar, sò lhe basta o chegarnos a ver. He o mesmo ver que logo sarar. *Tom. 4. p. 203. c. 2. p. 204. c. 1. & 2. etiam Tom. 3. p. 177. c. 2.* Toma este Medico o pulso às nossas enfermidades; mas não o toma em nós, em si mesmo o toma. Tal he o seu amor, que as enfermidades que saõ nossas, as faz elle suas. Sente como proprias as nossas enfermidades. Grande Medico! Adoece por nos dar saude, e porque nós não morramos, mor-

Magnus
de Cælo
venit
Medicus
quia ma-
nus in
terra la-
cebat a-
grotus
D. Aug.

As a plicação para as Domingas do anno.
se por amor nosso elle *Tom. 4. p. 282. c. 2. p. 283. c. 1. etiam Tom. 2 p. 165. c. 2. p. 165. c. 1. & 2. p. 454. c. 1. usque ad p. 457. c. 1.*

II. P O N T O.

CONFESSOR. Tambem para curar temos a Deos Confessor. Mas que Confessor será quem he hum Deos! A qualidade primeira do Confessor he ser Letrado. Confessor de letras he, quem na sciencia he Divino. *Tom 6. p. 198. c. 1. & 2.* Ouvir, e calar, he tambem no Confessor precisa qualidade. Quem mais advertido que Deos em ouvir, e quem no callar mais sofrido que o mesmo Deos. *Tom. 5. p. 307. c. 2 p 308. c. 1.* Não menos (e he qualidade, tambem) não tenha o Confessor, nem ser totalmente aspero, nem ser totalmente frouxo. Tudo tem seus perigos. Tenha sim o ser igual na Justiça, e na misericordia, que isto he o que Deos tem, e como em Confessor unico, se acha em Deos. *Ibid. p. 296. c. 1. & 2. p. 297. c. 1.*

III. P O N T O.

PAY. Para nos encher de consolações a todos, temos Pay em Deos, e o melhor Pay. Não ha consolação para huma dor grande, como ver padecer outrem a mesma dor. He Deos hum Pay tao amoroso, que não só, para consolarnos sente com nosco, mas para nós não sentirmos, sente por nós: Elle he o que por amor só sente. E se não ha Pay que não faça seus os males dos filhos, Pay que assim consola, não se dà melhor Pay. *T. 6 p. 145. cap. 2. pag 146. cap 1. p. 150. cap. 2. usque ad pag. 154. cap. 2. etiam Tom. 2. pag. 239. c. 1. usque ad p. 243. cap. 1.*

DOMINGA XIX.

DEPOIS DO PENTECOSTES.

Amice, quomodo huc intraſti? At ille obmutuit.

Matth. 22.

SEr amigo de Deos, oh que grande couſa he, mas offender a Deos, e chamar-se amigo, terrivel couſa! Amigo ſeu, chamou Chriſto ao aggreſſor de hoje, quando o offendia. *Amice.* Quiz encarecer a offenſa, e chamou ao offenſor amigo. Nem por outra razião, fazendo-lhe Chriſto cargo deſta offenſa, elle ſe não deſculpou com Chriſto. *At ille obmutuit.* Culpas que ſão de amigos, culpas ſão, que não tem deſculpa: *obmutuit.* Tres, ſe advertires, ſão as razoens, que fazem mais inſoffríveis as offenſas de hum amigo: Vem a ſer: O amor trocarſe em odio: A fidelidade em aleivoſia, e a correſpondencia em ingratião. Tyrannia cruel! E não huma vez ſo, mas tres vezes. Cruel, por ſer dor, que ſe eſpera menos: Por ſer pena, que ſe ſente mais, e por ſer chaga, que não ſarã nunca Diremos pois, que as os offenſas de hum amigo para Deos; ſão dor ſem ſemelhante. São pena ſem linitivo, e a não ſer Deos quem he, ſeriaõ peccados ſem perdaõ. Offenſas em ſim ſem deſculpa, por iſſo mayores offenſas: *Amice. At ille obmutuit.*

I. P O N T O.

DOR SEM SEMELHANTE. Não ter huma dor ſemelhante he o encarecimento mayor da dor. Taes as offenſas de hum amigo: São dor ſem igual, e por iſſo a dor das dores. Receber eu o golpe daquella mão, de quem podia eſperar o reparo, atèqui crueldade de mão: atèqui tyrannia de golpe! Nem ha golpe mais ſemſivel, nem mão mais cruel. *Tom. 3. p. 167. c. 12. uſque ad p. 171. c. 1. etiam Tom. 2. p. 285. c. 1. uſque ad p. 287. c. 2.* dous ſão os golpes, que mais ſenſíveis ſe fazem. O daquelle, que reputo amigo, e o daquelle, que reconheço tyranno. Mas oh deſigualdade! No que o tyranno me dá, reconheço odio: no que me dá o amigo, reputo amor. Serã o odio mui cruel, mas o do amor, mais que o do odio. Dobrado

Das applicaçõens para as Domingas do anno.
sobre a tyrannia do odio , he o amor na tyrannia. *Tom.4. p.369. c.2. p.370. c.1 etiam T.2. p.87. c.2. p.88. c.1.*

II. P O N T O.

PENA SEM LINITIVO. Toda a pena grande, sò pôde ter linitivo em outra mayôr. Não ha, sobre offensa de amigo , mayor pena. Logo , saõ pena sem linitivo , tais offensas. Pena que não tem igual . sem alivio he No exemplo de huma dor grande, se alivia sò outra dor. *T.6 p.145. c.2 p.146. c.1.* Penas que hum amigo dà , saõ penas que se sentem n, alma Não ha parte mais delicada , porisso , nem dor mais crescida. Penas que na alma se sentem , o linitivo que tem, he não terem linitivo Saõ inconsolaveis, e mais penas em tudo , que as mais penas. *Tom.2. pag.366. c.1 & 2. pag.367. c.1. & 2.*

III. P O N T O.

PECADO SEM PERDAM. Taõ bom he Deos , que a toda a culpa dà perdaõ , se se retratta ; mas a fer Deos quem he , sò pudera não haver perdaõ para esta culpa. Ver Deos amores em si , e ver ingratitude em nós : ver que querendo-nos Deos por amigos , nos sò inimigos somos deste Deos , isto he peccado, q̄ nem a terra o soffre, nem o Ceo o consente o mais he, não se alcançar este segredo, nem lá no Ceo, nem cà na terra. *T.6. p.395. c.1. & 2. p.366. c.1.*

DOMINGA XX.

DEPOIS DO PENTECOSTES.

Vade, filius tuus vivit; Et nuntiaverunt ei:
Quia heri, hora septima, reliquit eum febris.

Joan. 4.

Divino Medico , em cujo querer sómente a febre mais aguda tem a mezinha mais prompta. Morria , de febre o filho do Regulo : *Incipiebat mori*, e Christo , a quem se pedia a saude , o sarou da febre:

Indice

febre : *Reliquit cum febris.* Tres generos de febres ha: Ou tres, os que podem ter principios de grandes febres. Ha febre, que pecca em colera : Ha febre, que pecca em sangue, e febre que tambem em enchimento pecca, Moralizemos as febres. Febre, que pecca em enchimento, he febre de Ricos: Esta he fartura. Febre, que pecca em sangue, he febre de Fidalgos: Esta he vaidade. Febre, que pecca em colera, he febre de Mancebos : Esta he payxaõ. Taes no filho do Regulo as febres, de que morria : Mancebo na idade : Cavalheiro no sangue, e farto nos bens. Digamos logo, que as febres mais perigolas em nós saõ estas tres: Febre de payxaõ em Moços . Febre de vaidade em Fidalgos, e febre de fartura em Ricos. Sarou por milagre o Regulo, e em nós não farará, tambem sem milagre. *Et reliquit cum febris.*

I. P O N T O.

FARTURA. Febre he nos ricos a fartura, e como febre, que pecca em enchimento, he mà febre. Não ha enchimento mais nocivo, do que as riquezas saõ. Morre de fartura, quem vive com riquezas. Terrivel achaque Não dà quartel a morte à fartura dos Ricos : Antes por mais Ricos, mais fogeitos à morte. *Tom. 3. p. 82. c. 1. & 2. p. 83. c. 1.* Toda a fartura (sabeis ja) traz consigo fastio: Porisso os mais Ricos saõ os mais enfatiados.* Mas a ser fastio a fartura, que pôde viver a riqueza : Mortal achaque he, porque não ha fastio, que não seja mortal. *Tom. 5. p. 323. c. 1. usque ad p. 325. c. 2.*

*
Pastidof.
divites
dimittes
inanes
Ex ecel.
in Fest.
Corp.
Christ.

II. P O N T O.

VAIDADE. Tambem ha nos fidalgos sua febre. He febre, que pecca em sangue, e quanto mais fidalgo, mayor febre. Geroglifico he o sangue da fidalguia. De quem he Nobre, costumamos dizer, que tem sangue. Mas que mortal febre esta nos mais Nobres. Febres de sangue em fidalgos, mortal febre he sobre as maes febres. *Tom. 6. p. 359. c. 1. usque ad p. 361. c. 1.* Toda a febre da fidalguia topa em vaidade. Levanta a febre os fumos, e a vaidade cega os olhos. Vejaõ lá os fidalgos o todo, de que saõ, e logo nos olhos da vaidade se abateraõ os fumos da febre. *Tom. 5. p. 418. c. 2. p. 419. c. 1.*

Das applicaçõens para as Domingas do anno.

III. P O N T O.

PAIXAM. Sua febre tem tambem os Moços: excitase-lhe a colera na mocidade, e a paixãõ se lhe accende em febre. Febre de delirios he, porque nos desatinos de Moços tudo, o que se vê, são delirios. Mas apreça-se nestes frenesis a morte, e quando por moços deviaõ resistir à febre os mata mais por mais moços. Mais fogeitos vivem os moços à morte, do que os mais fogeitos. *Tom 6. p. 363. c. 1. usque ad p 365. c. 1.*

D O M I N G A · X X I.

D E P O I S D O P E N T E C O S T E S.

Misertus autem Dominus servi illius; dimisit eum, & debitum dimisit ei. *Matth. 18.*

Que generoso he Deos em perdoar! A hum homem Rey, diz Christo, devia dez mil talentos hum servo seu. *Decem millia ta'enta* Não teve com què pagar o servo: *Cum non haberet, unde redderet,* e lhe perdoou o Rey toda a divida; *Et debitum dimisit ei* Quem he este Rey, senão Deos, quem este servo, tenão o homem? E estes talentos quem são, tenão os beneficios, que da Divina mão recebemos. Perdoou em fim o Rey! Era Deos, e a todos, por quem he, perdoa. Tres são as razoens, que para se perdoar esta divida houve aqui. Vem a ser: A largueza do Acredor. Este he Deos. Apobreza do devedor. Este he o homem. Agradeza da divida. Esta sabeis qual he. A divida em se não pagar, tem desculpa por grande. O devedor em não satisfazer, tem desculpa por pobre, e o Acredor em não vexar, tem desculpa por Principe. Altas Razoens de perdoar! Ver quem deve, vera quem se deve, e ver o que se deve: *Et debitum dimisit ei.*

I. P O N T O.

QUEM DEVE. O quem aqui deve he o homem! Mas como ha de pagar quem deve, se por pobre não pôde pagar. Tanto

Tanto se empenhou Deos com o homem nos muitos beneficio., que lhe fez, que ficou o homem impossibilitado de poder pagar a Deos. Bem não poderá ser ingrato, mas quem lhe não chamará desagradecido. Donde os favores excedem as posses de quem os recebe, ou os pago a ingratitude; ou não podem ter paga. *Tom 3 p. 38. c. 1. usque ad p. 40. c. 2.* Quem não pôde pagar, e deve, o que faz, he cessão de bens, Com isso paga. Faça cessão de bens o homem, e pague o que não pôde pagar: Faça-se pobre por amor de Deos, que se paga Deos muito, de quem por elle se faz pobre. *Tom 6 p. 64. c. 2. p. 65. c. 1.*

II. P O N T O.

A QUEM SE DEVE. O a quem se deve aqui, he Deos. Mas que Divino Acredor! Taõ pio he, e taõ liberal, que a todos perdoa, e a ninguem vexa. Podera Deos vexarnos como a credor nosso, mas achã que em perdoarnos, se mostra mais Deos. Em perdoar nossas dividas mostra ser Deos quem he. *Tom. 5 p. 193. c. 2. p. 164. c. 1. & p. 174. c. 2. p. 175. c. 1.* Mais he perdoar dividas, q̄ cobrallas: Em perdoallas, dá Deos do seu, e em cobrallas, recebe de nós. Generoso Deos: Mais usa do dar, quando perdoa, do que do receber, quando cobra. Nada Deos recebe, dà tudo; e dà a todos, e nisso mostra o que he. *Tom. 3. p. 354. c. 1. & 2. p. 355. c. 1. & 2.*

III. P O N T O.

O QUE SE DEVE. Favores, que não cabem no algarifmo. Beneficios, que no agradecimento não cabem, he o que se deve aqui. Não he possível, que tantos beneficios se possa contar, nem fac l; que favores tantos se possa agradecer. Tal he a divida, em que Deos poz ao homem, e tal por ella o empenho do homem com Deos. Dividas grandes, a paga que podem ter, he confessar a divida. *Tom. 5. p. 300. c. 2. p. 302. col. 1. & 2.*

Das applicaçõens para as Domingas do anno.

DOMINGA XXII.

DEPOIS DO PENTECOSTES.

Reddite ergo, quæ sunt Cæsaris, Cæsari, quæ sunt
Dei, Deo. *Matth 22.*

D Ay a Deos o que he de Deos : Day a Cesar o que he de Cesar. He o que Christo manda. Manda o Senhor que o tributo se pague a Cesar, e se dê tambem a Deos o seu tributo. Mas em que moeda, meu Senhor? A Cesar na moeda, que tem a Imagem de Cesar *Cujus est imago hæc?* E a Deos, na que tem a Imagem de Deos : *Ad Imaginem Dei.* Mas qual, ou que moeda sera esta? A alma, e as virtudes da alma. Moeda, que no Ceo corre, e para Deos a mais corrente Moeda. Tres generos de moedas ha. (Notemos pelas de Cesar as de Deos) Ha moedas em ouro. Ha moedas em prata, e ha moedas em cobre. Famoso Jeroglifico das virtudes de huma alma, moeda a melhor para Deos. No cobre, como em metal mais solido, e mais firme, temos a Fé. Na prata, em cujo candor se nos promete o da luz eterna, temos a Esperança, e no ouro, por mais fino entre os metaes, temos a Caridade. Havendo pois de pagar tributo a Deos, como devemos, e pagar-lho na moeda das nossas virtudes, será nestes tres generos de moeda. A Caridade, moeda em ouro. A Esperança, moeda em prata, e a Fé, moeda em cobre. *Reddite ergo, &c.*

I. PONTO.

COBRE. Moeda he em cobre a nossa Fé; mas moeda taõ corrente, que por toda a Christandade corre. Paguemos tributo a Deos nesta moeda. He Fé em cobre; mas porque em cobre, mais firme Fe. Não ha para Deos tributo mais agradavel. O que em nós he tributo, he feitiço para Deos. Todo Deos sedá, a quem o busca com Fé *Ton. 2. p. 324. c. 1. usque ad p. 326. col. 1.* Firme he o cobre, e a Fé em cobre, mais firme. Vejão lá os crentes, que o heroico da Fé está na firmeza della. Fé firme. Verdadeira Fe. *Ibid* Não está o heroico da Fé em só crer pelos motivos de crer: sim pelos motivos de duvidar, e Fé que assim

DOMINGA XXII.

DEPOIS DO PENTECOSTES.

Reddite ergo, quæ sunt Cæsaris, Cæsari, quæ sunt
Dei, Deo. *Matth 22.*

D Ay a Deos o que he de Deos : Day a Cesar o que he de Cesar. He o que Christo manda. Manda o Senhor que o tributo se pague a Cesar, e se dê tambem a Deos o seu tributo. Mas em que moeda, meu senhor? A Cesar na moeda, que tem a Imagem de Cesar: *Cujus est imago hæc?* E a Deos, na que tem a Imagem de Deos: *Ad Imaginem Dei.* Mas qual, ou que moeda sera esta? A alma, e as virtudes da alma: Moeda, que no Ceo corre, e para Deos a mais corrente Moeda. Tres generos de moedas ha. (Notemos pelas de Cesar as de Deos) Ha moedas em ouro: Ha moedas em prata, e ha moedas em cobre. Famoso jeroglifico das virtudes de huma alma, moeda a melhor para Deos. No cobre, co no em metal mais solido, e mais firme, temos a Fè. Na prata, em cujo candor se nos promette o da luz eterna, temos a Esperança, e no ouro, por mais fino entre os metaes, temos a Caridade. Havendo pois de pagar tributo a Deos, como devemos, e pagar-lho na moeda das nossas virtudes, sera nestes tres generos de moeda. A Caridade, moeda em ouro. A Esperança, moeda em prata, e a Fè, moeda em cobre. *Reddite ergo, &c.*

I. P O N T O.

COBRE. Moeda he em cobre a nossa Fè; mas moeda taõ corrente, que por toda a Christandade corre. Paguemos tributo a Deos nesta moeda. He Fè em cobre; mas porque em cobre, mais firme Fe. Não ha para Deos tributo mais agradavel. O que em nós he tributo, he feitiço para Deos. Todo Deos se dá, a quem o busca com Fè *Tom. 2. p. 324. c. 1. usque ad p. 326. col. 1.* Firme he o cobre, e a Fè em cobre, mais firme. Vejão lh os crentes, que o heroico da Fè está na firmeza della. Fè firme. Verdadeira Fe. *Ibid* Não está o heroico da Fè em só crer pelos motivos de crer: sim pelos motivos de duvidar, e Fè que assim

Indice.

assim cre, não ha mais firme Fê *Ibid.* p. 309 c. 1. *usque ad* p. 312. c. 2.

II. P O N T O.

PRATA. Tambem a Esperança he prata fina, e qual moeda corrente he moeda para Deos em prata. Prata sem liga, porque sem mistura dos bens caducos, só havemos de esperar os eternos. Pague-mos nesta moeda o tributo a Deos; e ainda que em prata quebrada seja n'uma Esperança inteira Por Deos só (como o seu por seu dono) suspira no mundo a nossa esperança *T. 3. p. 337. c. 1. & 2. p. 238. c. 1. & 2.*

III. P O N T O.

OURO. He tambem ouro a Caridade, e quanto mais fina he, mais fino o ouro. Pródigiosa virtude a Fê: singular virtude a Esperança, e a Caridade, ouro das virtudes. Sejaõ estes os tributos, que a Deos paguemos: Donde estas virtudes se achaõ, se dà por muy pago Deos. *T. 6. p. 119. c. 1. & 2. p. 120. c. 1. & 2.*

D O M I N G A XXIII.

D E P O I S D O P E N T E C O S T E S.

Filia mea modo defuncta est. *Matth. 9.*

Sempre a morte nos está a prègar defenganos, e a desgraça he que vivamos sempre enganados com a morte. Huma menina, que dos olhos de seu pay era prezada menina, morre. diz o pay a Christo, e por parte da filha selhe queixava o pay: *Defuncta est.* Mas o mais he, que se não queixa de huma morte só, queixale de tres mortes. Huma morte por parte da fermosura, flor degenerada em cadaver: Outra morte, por parte da fidalguia, Sol equivocado em lombra, e por parte da mocidade outra morte Aurora amortalhada e ecclypse. Na mocidade huma morte, porque morre menina: *Puella.* Na fidalguia outra morte, porque morre Senhor: *Filia Principis,* e outra morte na fermosura, porque se não ha fealdade em poucos annos, não está longe de Sol quem amanhece Aurora. Defengano pois, oh mortaes! Se-

Das applicaçens para as Domingas do anno.

rà a morte pensão da Natureza , mas por hoje azas à morte, quem? A meninice. A Fermosura , e Nobreza : *Filia mea modo defuncta est.*

I. P O N T O.

NOBREZA. Retrata se no Sol a Nobreza : mas juntamente , porque o ter nascimento he proprio de quem he Sol. Taõ caduco porèm he o Sol na vida , que nõ mefmo dia , em que nasce, nelle morre. Ah Nobrezas que fois? Soes : Vede que o morrer logo he Natureza , e o viver algum tempo maravilha. Não ha maravilha mayor , que viver algum tempo mais , a que he Nobreza. *T.3.p.380. c.2.p.381.c.1.* Por mais delicado ; mais se corrompe , dizem , o fangue mais nobre; e se a Nobreza se diffine pelo fangue , que vida póde ter, quem taõ facilmente se corrompe. O certo he, que ou por ter fangue, ou nascimento , o barro , que mais fino he, mais depreffia quebra. Para mais mortal pende o nascimento bom, e o melhor fangue. *T.6.p.359. c.1.usque ad p.361.c.1.*

II. P O N T O.

FERMOSURA. Flor he o Fermosura;mas por flor he taõ caduca no fer , que a sua primavera he o feu Estio. Hum decreto passou a Natureza contra as flores , que por não chegarem ao tempo do Estio , morressem em flor todas na Primeira *T.3. p.311.c.2. usque ad p.386.c.1.* Varios são os elogios,com que a fermosura se descreve ; mas a ser taõ mortal como he , mais parecem epitafios , que elogios. Seraõ elogios por bella , mas epitafios por mortal. Triste flor! Tanto mais mortal, quanto mais bella *Ibid.*

III. P O N T O.

MENINICE. Amorte , que leva as flores , quando meninas , poderia lembrarse que tambem ha perpetuas,que são flores Mas oh morte , que por estas tem razoes não olhas! Deixa a morte os annos mais robustos , e corta em flor as flores na flor dos annos. *T.6 p.363.c.1. & 2.p.364.c.1. & 2.*

DOMINGA XXIV.

17

E ULTIMA DEPOIS DO PENTECOSTES.

Sicut enim fulgur exit, ita erit Adventus Filii hominis. *Matth. 24.*

A Cabadas em fim aquellas tribulaçoens fataes, que por tremendas, e horrendas, não parecerá terem fim: *Tribulatio magna, qualis non fuit ab initio, neque fiet.* Seguirse-ha por fim de tudo, que este terá o seu fim, o Advento ultimo do Filho de Deos; *Erit Adventus Filii hominis.* Mas como, ou de que sorte se verá Deos neste Advento! Romperá, qual formidavel relampago, as nuvens do Ceo: *In nubibus Cali,* e nellas o Sol, que todo estará de justiça, mais parecerá relampago do que Sol. He o que o Thema diz: *Sicut enim fulgur exit.* Tres são as diferentes luzes, que na luz de hum relampago se observaõ. Luz brilhante, e he a primeira. Luz ardente, e he a segunda: Luz fuzilante, e he a terceira. Fuzilante, porque despede rayo: Ardente, porque alimenta fogo, e brilhante, porque desfencerra luz. Tal no Advento ultimo o Filho de Deos. Para dar a conhecer a Magestade de quem he, será relampago com luz brilhante. Para abraçar os recolhidos com amor de Pay, será relampago com luz ardente; e para despedir os reprobos com severidade de Juiz, será relampago com luz fuzilante *Ita erit Adventus Filii hominis.*

I. P O N T O.

BRILHANTE. Com brilhante luz para dar a conhecer a Magestade de quem he, apparecerá no futuro Advento o Filho de Deos. A sua Cruz, que trará por final, será o reflexo desta luz, e com esta luz, e este reflexo Deos se dá a conhecer por quem he. Pela sua Cruz, mostra Deos em si o ser de Deos *Tom. 6. p. 22. c. 2. usque ad p. 28. c. 1.* Com Magestade grande apparecerá Deos naquelle dia. Trará por luz, que o manifeste, o final da sua Cruz. E com a sua Cruz, Deos que não póde ser mayor, parece que cresce na Magestade. Mais avulta Deos na gloria pela sua Cruz, do que aos nossos avulta sendo

Appare-
bit signū
Filii ho-
minis. Id
est. Cruz.
Sylv. hie.
Virtute
multa, &
Majesta-
Deos. etc.

II. P O N T O.

ARDENTE. Também para receber como Pay aos escolhidos. tamã
bem para abraçar os predeterminados com amores de
Pay se verá no amor Deos ser luz ardente. Felices os que virem entã
esta luz. He o amor ardente fogo, e ver a Deos em luz ardente, he
ver a Deos com amor. Amor em fogo, amor grande he *T. 6 p. 124. c.*
2. p. 125. & 2. Etiam Tom. 2. p. 81. c. 2. usque ad p. 83. c. 1. Tom. etiam 1. p.
149. c. 1. & 2. A sua gloria darã aos seus escolhidos este amor. Dir o
amor a gloria he dar tudo. E amor que tudo dà, não póde ser mais a-
mor. Ter o amor abertas as mãos para as dadas, he ter o coração
patente para as finezas. *T. 4. p. 19. c. 1. usque ad p. 31. c. 1.*

III. P O N T O.

FUZILANTE. Luz fuzilante em rayos se verá contra os reprobos
o Supremo Juiz. Romperã a nuvem este formida-
vel relampago, e tudo, o que delle sahir, feraõ rayos. Proferir-se-ha
a triste sentença, e por não ter appellação, nem agravo, mais-tris-
te. Pondera-se o horror grande de taõ horrivel sentença. *T. 5. p. 109. c.*
1. & 2. p. 110. c. 1. & 2.

INDICE

17

DOS

SERMOENS

DESTA SEGUNDA PARTE.

- SERMAM da gloriosa Conceição da Virgem N. Senhora. Na Capella Real. pag. 1.
- SERMAM da Invenção da Cruz, e Senhor Jesus, e Deos da Caridade. Na Paroquial Igreja do Socorro p. 19.
- SERMAM de N. Senhora do Livramento. No Convento de Penha de França. p. 38.
- SERMAM do ingne Patriarca S. Francisco. No Mosteiro de Santa Clara. 59.
- SERMAM na Sexta feira da Vinha. Na Capella Real. p. 77.
- SERMAM das Soledades da Virgem N. Senhora. Na Capella Real. p. 102. 107. 107.
- SERMAM do Amor Divino No Mosteiro da Esperança p. 118.
- SERMAM de N. Senhora dos Affligidos. No Convento de Penha de França. p. 140.
- SERMAM do Invicto Martyr São Vicente. Na Sè Oriental de Lisboa. p. 160.
- SERMAM na Quarta feira dos Sinaes. Na Capella Real p. 182.
- SERMAM de N. Senhora de Penha de França. No Convento da mesma Senhora. p. 202.
- SERMAM do Rey Salvador, e Menino Perdido. Convento da Graça. p. 222.
- SERMAM de N. Senhora do Monte, e Natividade da Senhora. Na Igreja do Monte. p. 242.
- SERMAM dos Apostolos S. Pedro, e S. Paulo. No Collegio dos mesmos

- MAM. ^{nestes Santos p. 259.}
na Quarta feira das Tradiçoens. Na Capella Real. p.
280.
- SERMAM do Nome Santissimo de Maria. No Mosteiro de Odivel-
as p. 300.
- SERMAM do Mandato. No Mosteiro da Madre de Deos. p. 419.
- SERMAM nos Annos da Excellentissima Condesa do Ailumar.
Na sua Capella. p. 337.
- SERMAM na Sexta feira de Lazaro. Na Capella Real. p. 353.
- SERMAM do Grande Precursor Saõ Joaõ Bautista. No Moiteiro de
Odivellas. p. 372.
- SERMAM dos Prazeres gloriosos da Mãy de Deos. Na Igreja da
mesma Senhora. p. 389.
- SERMAM dos Reys, e Annos de Sua Alteza. Na Capella Real. p.
408.
- SEAMAM do Martyrio do Evangelista S. Joaõ. No Mosteiro de
Santos. p. 434.
- SERMAM do Descendimeto da Cruz Na Villa de Estremoz. p. 469.
- SERMAM da Virgem Nossa Senhora. Em qualquer invocação, ou
Titulo de Beneficentia Virginis, p. 469.

17
Sob.

NO. 101



SERMAO
 DA GLORIOSA
 CONCEICAO
 DA VIRGEM N. SENHORA,
 PREGADO
 Na Capella Real.

Filij Abraham. Matth. 1.

UE he isto? Pen-
 famentos meus al-
 tivos, que he isto?
 Vencer, ou con-
 vencer os inimigos da Con-
 ceicão de Maria, empenho
 foy dos Prégadores todos,
 e todos os Escriitores até-
 Tomo VI.

gora; mas fahir a campo
 hoje com os seus devotos!
 Pagnar, ou impagnar o
 que os Authores dizem, o
 que os Doutores escrevem,
 e o que desta Conceicão
 praticaõ os mais celebres
 Oradores: quem (oh Vir-
 gem

Sermão

gem Maria !) dissera hoje , que havia de intentar eu isto , ou que isto se podia intentar ?

Todos os Sermoens da Conceyção ineffavel da Mãy de Deos , não saõ mais que huns manifestos de gloria contra aquelles , que negaõ , e contradizem a sua mesma Conceyção. Hoje porém (quem tal dissera !) não seraõ os manifestos outros , que contra aquelles , que a confessaõ , que a defendem , e a canonizaõ. Estremada contenda , e por mais gloriosa para a Mãy de Deos , mais estremada !

Mat. *Solem suum*, diz no Evangelho Christo , *oriri facit super bonos, & malos*. Dous triunfos refere aqui nõ seu Sol o Filho de Deos : Hum em nascer luzindo sobre os bons , e outro , em resplandecer nascendo sobre os maõs *Super bonos, & malos*. Mas he de notar , que havendo de ter hum destes dous triunfos a primazia , não he o de luzir sobre os maõs , he sim o de resplandecer sobre os bons : *Super bo-*

nos Eisahi os bons primeyros : *Et super malos*. Eisahi os maõs depois. E pois porque hade ser este o primeyros , e por primeyros o mayor triumpho deste Sol ? Para o dizermos , vede que maõs , que bons , e que Sol he este ?

O Sol he Maria Santissima na sua Conceyção gloriosa : *Electa ut Sol*, e justamente ^{*Cant*} se diz Sol , que nasce : *Oriri* ^{*6.v.9*} *facit*, porque na sua Conceyção começa a nascer Maria e a resplandecer como Sol : *Sol, idest Maria, que Sol, est*. Bem , e os maõs quem saõ , e quem saõ os bons ? Os bons saõ aquelles , que como amigos , e devotos da Senhora confessaõ , e defendem a sua Conceyção admiravel. E os maõs , aquelles , que como inimigos , que saõ seus , contradizem , e negaõ a sua mesma Conceyção. Alto pois (diz logo Christo) sera para o meu Sol gloria grande , o triunfar dos inimigos , que o contradizem ; mas a primeyra , e mayor gloria he triunfar dos amigos , que o defendem. Vencer os que

o con-

o contradizem como mãos, he vitoria segunda; mas vencer os que o defendem, como bons, he a primeira, e por primeira, a mayor vitoria: *Oriri facit super bonos, & malos.*

Naõ pòde faltar a razaõ a hum pensamento, que o he de Christo. E que ryzã ha para ser vitoria mayor a que se alcança aqui mais dos bons, do que dos mãos? Direy. Entre vencer os mãos, e vencer os bons ha esta differença: vencer os mãos, he vencer os que já ficaõ vencidos, porque já na Conceyção de Maria naõ ha mãos que vencer: vencer os bons, he vencer aquelles meismos, por quem se venceraõ os mãos; e se quem vence ao vencedor, a todos vence, naõ ferã tanta gloria do Sol de Maria vencer aos já vencidos, ferã sim a sua mayor gloria, vencer aos vencedores. Naõ aos já vencidos, que saõ os mãos; mas sim aos vencedores, que saõ os bons. Porisso esta, a respeyto da gloria segunda, he

por primeira hoje a mayor gloria: *Oriri facit super bonos, & malos.*

A vòs, ou contra vòs, oh Oradores doutissimos, e devotissimos da Mãe de Deos! contra vòs, digo, naõ os que impugnaes; mas os que defendeis: naõ os que contradizeis; mas os que confessaes. Contra vòs fayo a campo hoje, e sobre os muros da vossa piedade arvorarey os estandartes da minha vitoria. Mas porque me naõ digaõ, que nesta materia tambem eu tenho telhado de vidro, naõ ferã a contenda com outrem, comigo sim. Sahiremos à campanha hoje: Eu, e mais eu. Eu no que escrevi, e prèguey da Conceyção atègora, e eu, no que escrevo agora, e prègo da Conceyção. Digo pois que de tudo o que tenho prègado, e tudo o que tenho escrito, me venho a desfazer, e a retratar aqui hoje.

Do grande Agostinho meu Padre, sabemos, que já por amor de Deos se re-

tratou algum dia. Retrato de erros foy ; mas nunca mais bem parecido , que quando assim retratado. He Santo Agostinho pay , e eu sou filho , e se os filho devem retratar-se em seus pays : o que por amor de Deos fez já Agostinho , eu porque o não farey pela Mãe de Deos ? Em fim fará o Filho , o que já por gloria sua soube fazer o Pay Mas que vitoria (vamos ao caso) que vitoria ferà , ou poderà ser esta ? O Evangelho a dirá , e nos darà o Sermão.

Faz menção o Evangelho daquelle grande Patriarca , a quem Deos tirou hum nome , e deo outro : ou para melhor dizer , a quem por haver sido pequeno o nome , que tinha , o Senhor lhe augmentou , e accrescentou o nome. Este he Abraham : *Magnificabo nomen tuum* , diz Deos , *nec ultra vocaberis Abram, sed Abraham.* Eis-ahi qual a gloria do Pay , ade Maria hoje Filha sua : *Maria ex femine Abrahæ.* Pequeno

nome (Virgẽm soberana) pequeno nome. Tal o das glorias da vossa Conceição atequi. Quero dizer : Pouco differaõ das vossas glorias , ainda os que atèqui mais differaõ. Hoje porém sobre tudo o que todos differaõ , direy eu (ajudeme Deos) e direy mais que tudo , e mais que todos. Sim , e accrescentando o nome às glorias de Maria , terá Maria na sua Conceição hoje , por gloria mayor , mayor nome. Temos assumpto. Venha a divisaõ.

Dizem , (e dizia tambem eu) dizem os que mayor nome deraõ na Conceição á Senhora , que Maria foy Filha , de Adam quanto á graça , mas que Maria não foy Filha de Adam quanto à culpa. Grande nome ! E pôde este ser hoje mayor ? Sim. Nem quanto á culpa , nem quanto á graça , digo , que na sua Conceição Maria foy filha de Adam. Não he mayor nome este ? Vamos adiante.

Dizem outros , que Maria não cahio na culpa , mas

mas que pudera cahir , se a graça a não prezervára. Negão o defeito, sim, mas confessaõ o perigo. Pouco differaõ. Eu digo mais: Foy tal a graça na Conceição de Maria, que não só não cahio a Senhora, mas nem ainda podia cahir. Não he isto mais? Adiante ainda.

Dizem outros, que por especial privilegio foy Maria pura na sua Conceição: foy a graça na Senhora huma graça por privilegio. Pouco he. Mais digo eu: Não só foy privilegio a graça em Maria; mas nella o que se diz privilegio, pareceo justiça. Póde fer mais?

Em conclusaõ: dizem outros, que a Senhora na sua Conceição se concebeo em graça. Eu digo mais, que a Conceição da Senhora não foy só em graça, mas foy em gloria. Oh Mãe de Deos! Não he isto dar mayor nome a Maria nas glorias da sua Conceição? Ora vamos ponto por ponto vendo na Filha as glorias do Pay: e terá hoje Maria,

Tomo VI.

qual o Patriarca Abraham, sobre o nome de atêgora, não só outro, mas mayor nome: *Filij Abraham. Nec ultra vocaberis Abraão, sed Abraham.*

I. PONTO.

EM primeiro lugar: Filha de Adão quanto à graça, e não Filha de Adão quanto à culpa, dizem que Maria he os mayores apaixonados da Senhora. Porém eu que desejo dar-lhe hoje nome mayor, digo, que nem quanto à culpa, nem quanto à graça he Maria Filha de Adão. Acharemos Texto, com que provar na Senhora esta excellencia? Sim, e grande Texto.

Fórma Deos a Eva, e o Senhor para a formar fez que adormeceffe Adão: *Immisit soporem in Adam, cumque obdormisset, tulit unam de costis ejus, & edificavit costam in mulierem.* Gen. v.21. Notauel sono a tal hora, e em tal tempo? Dorme Adão, quando Deos entra a

A 3

for-

Div.
Aug.

formar a Eva? Sim, diz o grande Agostinho meu Padre, e não foy ilto tanto pelo que se fazia então, quanto foy pelo que se havia de fazer depois. Era a formação de Eva (diz o grande Agostinho) figura expressa da Conceição de Maria: *Formatio Evæ*, diz o Padre, *typus fuit Conceptionis Mariæ*. Pois durma Adão, quando Eva se fórma diz Deos, porque se em Eva se fórma Maria, não hade velar, hade dormir Adão. E isto porque?

Adão dormindo, sabeis já, que nem para a culpa, nem para a graça, podia ser Adão. Se no fono não tem a vontade exercicio, como sabemos, e ninguém merece dormindo, ou desmerece: neste caso, sem Adão merecer, não podia haver nelle actos, que respeitassem graça, e sem desmerecer Adão, tambem os não podia haver, que respeitassem culpa. Pois alto diz Deos, para que Maria, nem quanto à culpa, nem quanto à graça se diga

que he Filha de Adão, durma primeiro Adão, e ao depois se forme Maria. Se a graça só no merecer está (adquirida fallo) e só no desmerecer, a culpa; não mereça Adão dormindo, nem desmereça, para que se veja, que nem quanto à culpa, nem quanto à graça, Maria foy Filha de Adão: *Cumque obdormisset ... edificavit costam in mulierem*.

Ora bem: seja embora que nem quanto à culpa, nem quanto à graça, Maria seja Filha de Adão. Mas quem hade negar que *In suo esse reali, & naturali*, a Senhora delle descende, e só por elle? Assim he. Mas esse he o prodigio, não só grande, mas admiravel da Conceição altissima da Mãe de Deos. Assim tomou de Adão o ser, que sendo Filha sua, não parece Filha de Adão. E Conceição donde huma Filha, que o he de tal pay, nem elle parece pay, nem ella Filha: prodigiola Conceição!

He cousa notavel, que no Evangelho de hoje senão talle,

falle ; nem em que Maria tivesse pays , nem em que Maria fosse Filha. Falla-te neste Evangelho em Abraham ; falla-te em Isaac , falla-te em Jacob , e todos referidos como filhos a Pays , e

Matt. *1. 2. 2* *ac , Isaac autem genuit Jacob.* Mas chegando à Virgem Santissima , nem ella se diz que he Filha , nem della se diz que ha pays. E pois se o Evangelho he da Conceição , e nella nasce Maria , porque senão diz que a Senhora teve pays , e senão declara que fosse Filha ? He pelo que já disse , e o mais que direy. Ser Filha , e ter pays , isto he ter geração , ou ascendencia. E como não ha ascendencia que não tenha a sua primeira raiz em Adão , de quem todos descendem , quiz mostrar o Ceo , que Adão a respeito de Maria era pay sem Filha , e mostrar que Maria a respeito de Adão era Filha sem pay. Porisso no Evangelho da Conceição , nem se diz que a Senhora fosse Filha , nem se falla em que a Se-

nhora tenha Pays.

Mas valhame Deos ! Se Maria a respeito de Adão he Filha sem Pays , que pay diremos , he na sua Conceição o de Maria ? Ouvi ^{*Ecll.*} *Qui* ^{*24. 12.*} *creavit me* , diz a Senhora , *requievit in tabernaculo meo* , Reparo na palavra : *Creavit* . Não diz a Mãe de Deos , que descansou em seu ventre aquelle Senhor que a gerou por seus pays , mas sim absolutamente aquelle que a creou : *Qui creavit me* . E pois porque não usa a Senhora aqui do Verbo : *Generavit* , senão do Verbo : *Creavit* ? Porque ? Porque entre a criação ; e a geração ha esta differença : a criação he só de Deos , e a geração he pelos pays . E Maria na sua Conceição admiravel , ou não teve mais pays , que Deos , ou a fez Deos , como senão tivesse pays . Teria sim na sua Conceição a Senhora a Adão por pay : mas he tal Maria que mais Filha parece de Deos , do que de Adão : *Qui creavit me , requievit in*

tremulava, podia cair, *Declinaverunt eam*, e por não cair, applicou a mão, e acodio à Arca: *Extendit manum ad arcam*. Notay: não diz que a arca cahio; mas que vio Oza, que podia cair: *Declinaverunt eam*. Oh temerario! Entender Oza, que podia cair huma Arca em que Deos assiste, e a quem da sua mão sustenta, e sustém Deos: *Arcam Dei*, isto he temeridade *Percussit super temeritate, & mortuus est*.

Maria soberana! Quem senão vós qual Sacrario que fois de Deos, fois a sua Arca: *Mundum pugillo continens, ventris sub arca clausus est*. E se a Arca por ser de Deos, nem para cair se pôde dizer, que pôde. Vós que do mesmo Deos fois Arca, não direi só que não cahistes, mas que nem podieis cair. He cousa notavel, que sendo as Estrelas filhas do Sol, o mesmo Deos, que no Sol faz o seu throno, o não faça só nas Estrelas: *In sole posuit tabernaculum suum*. E pois faz

o seu throno na Sol, e nas Estrelas não? E porque não tambem nas Estrelas? Porque as Estrelas, e não o Sol, cahirão já: as Estrelas, e não o Sol hão de tornar a cair. Cahirão huma vez as Estrelas no Apocalipse: *Ter-*^{Ap.}
tiam partem stellarum tra-^{12.º v.}
xit, e hão de cair outra vez ^{4.}
no ultimo dia: *Stelle ca-*^{Mat.}
dent de celo. E a fazer Deos ^{12.4b.}
em algum o seu throno: *Thronum suum*, nem em quem cahio o fará, nem em quem pôde cair. Pôr Deos o seu throno em quem já cahio, ou pode cair, isso não faz Deos. Porisso não são throno de Deos as Estrelas, e só no Sol, que nem hade cair, nem cahio, faz o seu throno: *In Sole posuit tabernaculum suum*. ^{v.29.}

Eis-ahi a Arca do Testamento. Eis-ahi a Maria, Throno que he de Deos, e tambem Arca. E se a Arca por ser Throno de Deos, foy temeridade em Oza o cuidar que podia cair: em Maria Throno de Deos, e Arca, que diremos que será? **Temeridade, que logo catti-**

Ex
Eccl.
in
Him.
B.M.

r/al.
18.º v.
6.

Da gloriosa Conceição de N. Senhora.

11

castigue Deos, e em que morra Oza: *Percussit eum super temeritate, & mortuus est.*

Oh gloria grande a da Mãe de Deos! Em todas as creaturas se conta que houve, e pode haver sua queda. Queda nos Altros, queda nos Anjos, queda nos Santos, queda nos peccadores, queda nos montes, e em todos queda. Os Anjos cahirão: *Cecidisti Lucifer.* Hão de cahir as Estrellas: *Stellæ cadent.* Cahirão os Santos: *Ceciderunt in faciem suam.* Cahem os peccadores: *Abierunt retrorsum, & ceciderunt.* Os Justos cahem: *Septies in die cadit Justus.* E atè cahem os montes: *Cadite montes super nós.* Mas aqui donde todos se despenhaõ, se exalta Maria. Valhate Deos por Conceição! Conceição em que Maria não cahe, nem pôde cahir, será Conceição de Maria, mas nella o que he Maria, parece Deos.

Concebe-se o mesmo

Deos nas entranhas gloriosas da Senhora, e como se concebe? Diz o Simbolo da Fé, que descendo Deos, como desceo às suas puras, e virginaes entranhas: *Descendit de Calis, & homo factus est.* Reparo na palavra *Descendit.* Desceo, diz. E porque não diz que cahio, mas que desceo? *Descendit.* Funda-se o reparo. Desce nos Actos dos Apóstolos, e se diz, que falando Pedro, o Espirito Santo cahira sobre todos: *Adhuc loquente Petro, cecidit Spiritus Sanctus super omnes.* Notay o *Cecidit.* Cahio, *Cecidit.* E pois; Quando o Verbo vem, dizemos que desceo: *Descendit,* e quando vem o Espirito Santo, se nos diz que cahio *Cecidit?* Sim; porque no Verbo houve huma circumstancia, que no Espirito Santo não houve. No Espirito Santo, sabeis já, que não houve Conceição, e no Verbo sim. E fora ao parecer dissonante, que em tal Conceição ainda que a queda fosse santa, e

Aff.
Apost.
10. v.
44.

por

por ser de Deos , inculpavel) se fallasse em haver queda. Queda , donde a Conceição he perfeita , e perfeitissima , pois he de Deos ? Não se diga tal de tal Conceição. Porisso ainda que do Espirito Santo se diz que cahiu : *Cecidit* , o Verbo dizemos que desceu : *Descendit de Calis, & homo factus est.*

Eis-ahi a Conceição do Filho. Eis-ahi a Conceição da Mãy : a do Filho por natureza , a da Mãy por graça : a do Filho por virtude propria , a da Mãy por virtude do Filho. E se não vede se o mesmo Espirito Santo o mostrou assim na Senhora. Desceu elle sobre os Apóstolos , e diz que cahiu : *Cecidit Spiritus Sanctus.* Vem sobre Maria , e diz que desceu : *Spiritus Sanctus in te descendet.* E pois para Maria o Espirito Santo vem descendo , e para os mais vem cahindo ? Sim , que o Espirito Santo foy aquelle que deu a Maria a graça na sua Conceição : *Creavit*

illam in Spiritu Santo. *Ecll.*

E trazer Deos à memoria ^{1. v. 9.} huma queda , quando della Conceição , e graça se faz memoria , isso não o quer Deos. He verdade que nenhum defeito podia haver numa queda , que o era do Espirito Santo ; mas quiz Deos mostrar , que na graça , e Conceição de Maria , nem assim , ou assim se falla nella em queda : *Descendit de Calis. Spiritus in te descendet.*

Logo concluamos aqui , e digamos. Não cahir na Conceição Maria , gloria grande he ; mas não poder na sua Conceição cahir , ainda mayor gloria. E se a Senhora) por causa mayor) dizemos , que não só não cahiu na Conceição ; mas que nem podia cahir , Oh como sobre o nome de atègora , terá qual Abrahão. Maria , o mayor nome : *Filij Abraham. Nec ultra vocaberis Abram, sed Abraham.*

III. PONTO.

V Amos á terceira, e penultima parte. Que Maria por especial privilegio foy pura, e que a graça na Senhora foy graça por privilegio, dizem todos. Mas a dar-lhe eu, como defejo, nome mayor, mais direy ainda. Não só foy privilegio a graça em Maria; mas o que nella se diz privilegio, digo, que pareceo justiça. Para esta relevante gloria da Mãe de Deos, não tenho menos authoridade, que de hum Anjo, e por sua, grande authoridade.

Invenisti enim gratiam

Luc. 1 *apud Deum.* Senhora, *v. 39* diz o Anjo na Encarnação a Maria: A graça da vossa Conceição foy graça que em Deos achastes; graça que tivestes com Deos: *Apud Deum.* Aqui reparo. E porque não diz: *Dominum*, graça com o Senhor: fenaõ: *Deum*; graça com Deos? Dney: Entre o ser Senhor, e o ser Deos ha

esta differença, que Deos em quanto Senhor, faz favores; e o Senhor em quanto Deos, faz justiça. Isso quer dizer o nome de Deos, e o mostraõ as verfoens da Escritura *Constituite Deum Pharaonis*: diz huma versão: *Judicem. Ego dixi, Dij estis: lè o Lorino; Id est, Judices. In principio creavit Deus*: tem o Hebreo: *Dij Judices.* De maneira, que he justiça, e diz justiça este nome Deos. Pois alto, para o Anjo mostrar que na Senhora o privilegio da sua graça, mais foy justiça, que privilegio: para mostrar que o mesmo que na Senhora he privilegio, foy nella justiça; não diga que teve graça em Deos como Senhor: *Dominum*: diga, que a graça que teve, a teve no Senhor como Deos, *Deum. Invenisti gratiam apud Deum.*

Atè-qui o que o Anjo diz; agora para que vejais esta verdade, olhay para Maria, e vede o que achais. O que achais em Maria, he hu-

uma Senhora que Deos desde ab eterno escolheo para Mãy: *Elegit eam Deus, & praelegit eam.* Achais huma Senhora que por ser Mãy de Deos, como foy, trouxe, e encerrou em si o proprio Deos: *Qui creavit me, requievit in tabernaculo meo.* Pois agora: Escolher Deos para Mãy a Maria: ter ella, e trazer com figo o mesmo Deos, e nette caso ser privilegio a graça da Senhora; ou não ser mais justiça, que privilegio; isso não pode ser. Seja privilegio embora; mas eu digo, que o que chamais privilegio, he justiça. Ouvi a Saõ Paulo.

Reposita est mihi corona justitiae. Sey, diz S. Paulo, que he mercè a gloria, como Christo diz: *Merceres vestra multa est in Caelis.* Isto, ainda que seja paga, soa a mercè: *Merceres.* Mas esta mercè, diz o Apóstolo, esta gloria, esta coroa, a mim *Mihi*, se me hade dar de justiça:

Est mihi cordnã justitiae. Paray aqui. A justiça, e a mercè, sey eu que tudo aqui he o mesmo; mas tambem sey, que o dar por mercè não diz tanto como dar por justiça. A justiça no que dà, faz repor por divida. Isto he justiça, e a mercè quando se faz; dà por favor. Isto he mercè. E pois que? O que para todos soa a mercè: *Merceres*, hade ser justiça para Paulo? *Mihi justitiae?* Sim; e vede o que Saõ Paulo foy: *Vas electio. nis est mihi iste.* Eis-ahi a Saõ Paulo homem da eleição de Deos: *Vas electionis.* Que mais? *Ut portet nomen meum coram gentibus.* Eis-ahi a Saõ Paulo levando em si, e trazendo o nome do mesmo Deos: *Ut portet nomen meum.* Pois homem, de quem Christo faz eleição, e a quem se dà para o trazer em si o nome de Christo: *Vas electionis...* *Ut portet nomen meum*, a este, de justiça se lhe dà a gloria, e o mesmo que para os mais pôde ser mercè:

cè: *Merces vestra* : para ella hade ser justiça : *Est mihi corona justitia.*

Ora combinay agora Maria com Paulo (se he que Paulo se pôde combinar com Maria.) Qual he mais ; Eleger Deos a Paulo para servo , ou eleger a Maria para May ? Qual he mais ? Dar Deos o seu nome a Paulo para o trazer , ou trazer Maria em si , não só o nome , mas o proprio Deos ? Logo (he a conclusão) se a Paulo por tanto menos , se lhe hade dar de justiça a gloria : a Maria com tanto mais , porque senão darà a graça de justiça ?

Agora entendo eu o mysterio , porque a Senhora se chama vara , quando se falla em que tem raiz : *Virga de radice Jesse* , diz Izayas. Tem a Senhora raiz : *Radice* ; mas nessa raiz , he vara : *Virga*. E bem : A vara he insignia propria de justiça. A raiz he proprio geroglifico da Conceyção (raiz foy de que sahio esta vara ;)

E verse que ha vara aqui nesta raiz , he verse que ha justiça na Conceyção de Maria Raiz com vara , isto são graças , que na Conceyção ha , e graças que o são de justiça , ou por justiça : *Virga de radice Jesse.*

Tambem será esse o misterio , com que o Anjo ; que fallou à Senhora na Encarnação , fallou na sua graça : *Ne timeas* , diz o Anjo , *invenisti gratiam.* Achastes , minha Senhora graça , não temais : *Ne timeas.* Não temais ? Antes eu differa que por achar a graça , que achou , tinha que temer a Senhora. Toda a fortuna grande traz consigo a contingencia de a poder perder quem a acha. Logo , achando a Senhora a mayor fortuna , tinha tanto que temer o perdella , quanto teve que estimar o achala ? *Invenisti.* Mas não , que a graça , que a Senhora achou , foy graça que lhe deu Deos de justiça. Porisso dissemos ja que achou
graça

Isa.

11. v.

1.

graça para com Deos :
Apud Deum. E graça , que Deos dà de justiça , trará com siço a fortuna de se achar , mas não a contingencia de se perder. Não se perde graça , que de justiça se dá , porisso o Anjo diz à Mãy de Deos que não tema , porque nem a Senhora hade perder tal graça , nem tal graça perderse da Senhora : *Ne timeas. Invenisti gratiam.*

Oh Maria admiravel ! Ser por privilegio pura , e ter graça por privilegio , não diz pouco quem o diz. Mas ser em vòs a graça , mais justiça , que privilegio , e o mesmo a que chamamos privilegio , ser em vòs justiça , isto mais direy que he , e muito mais. Seja pois grande o nome de atégoira , mas hoje , qual outro Abrahão , ferà nome mayor o vòsto nome: *Filij Abraham. Nec ultra vocaberis Abrã, sed Abraham.*

IV. PONTO.

Ultimamente. Que foy Maria concebida em graça , dizem os que mais dizem da Senhora. Eu porei , passando alem deste mais , digo (e seja a gloria ultima da Mãy de Deos) que a Senhora , não só se concebeo em graça , mas tambem em gloria. Vede se nolo prova David.

Fundamenta ejus in montibus sanctis , diz o Real ^{Pfal. 87. v.} Profeta. E glozando Izayas aqui a David , accrescenta e diz : *Domus Domini in vertice montium.* ^{Iza. 2. v. 2} Quer dizer o Texto , e a Glosa : Sobre o mais alto dos montes se edificou a casa , que he de Deos. Notay agora. A casa de Deos , já sabeis que he Maria : *Domus Domini.* Os montes tambem sabeis , que são os Santos : *Montibus Sanctis.* Edificar pois Deos a sua casa sobre os montes , he fundar sobre o alto dos Santos o alicerce glorioso de Maria. Isso diz o *In montibus*

montibus Sanctis, e isso o *In vertice montium* Agora pergunto: (e vamos com distincão.) O mais alto dos montes que he? He o seu fim, e o seu remate. Isto he. A gloria, remate que he dos Santos, que são os montes. Bem. Os fundamentos da casa, que são? Os seus principios, ou alicerces. Isto he: A Conceição, principio, e baze de Maria, que he a casa.

Logo, se a gloria he o fim, e coroa dos Santos, e Maria teve o alicerce da sua Conceição sobre este fim: Em gloria direy eu, e toda em gloria, foy a Conceição de Maria. Não só, como vós dizeis, concebida em graça, mas como David suppõem, concebida em gloria. Sim: Ter Maria o seu principio no fim dos Santos, he começar Maria por onde os Santos acabão. E se o Estado da gloria he o fim, porque acabão os Santos, a gloria he o alicerce da Conceição de Maria. Oh principio sobre o sublime dos montes! Oh

tundamento sobre o remate dos Santos? Oh Maria, que tendo na gloria o alicerce, Deos, que fundou esta casa, a fundou em gloria: *Fundamenta ejus in montibus Sanctis. Domus Domini in vertice montium.*

Agora fim, agora alcanço eu a razão, porque o Demonio (como certo infiel disse) nem tocou na Conceição em Maria, nem se lhe atreveo a tocar: *Nul-*

lus, são de hum Mouro as palavras, *de filijs Adam nascitur, quem non tangat Sathan, præter Mariam, & Filium ejus.* Ref. D. B. pife. de Mars tom. 2 serm. bujus fest. Sabey (diz este infiel) que a nenhum dos filhos de Adão deixou de tocar o Demonio com a culpa original, excepto só Maria, e seu Filho: *Præter Mariam, & Filium ejus.* Mas isto porque? Porque estas conceiçoens forão em gloria, e não ha, nem tem o demonio forças para tocar, e offender a taes conceiçoens. Ora prove-mos; e concluamos.

Naquella mulher do Apocalipse se figurava em

sua Conceição Maria Isto mostrava a seus pés a Lua, insignia, e divisa propria da Senhora da Conceição: *Luna sub pedibus ejus*. Esperava-se desta mulher o nascimento de hum filho, e á sua vista (diz São João) estava hum dragão terrivel, para que assim como o filho nascesse, elle o tragasse:

Apoc. 12. v. 4. Draco stetit ante mulierem, ut cum peperisset, filiũ ejus devoraret. E pois como assim? Tem o dragão a Mãy á vista, e esperando tragar o Filho, não se atreve a tocar na Mãy? Não, e São Bernardo dirá o porque.

Era aquella mulher Maria, dissemos já, e era Maria na sua Conceição: *Luna sub pedibus*. Mas aqui de tanta gloria vestida, diz S. Bernardo, que no manto, que o Sol lhe deu, teve manto, e vestido de gloria. Ouvi o Padre: *Vestis Solem nube*, diz Bernardo, & *Sole ipsa vestiris: vestis eum substãtiã carnis*: Agora o mais, & *ille te gloria sue majestatis*. Notay o *Gloriã*. Vestio a Mãy de car-

ne ao Filho: *Substantiã carnis*, e o Filho vestio de gloria a Mãy: *Gloriã sue majestatis*. E como (venho a dizer) em Maria foy a gloria tanta na sua Conceição admiravel, não teve valor o demonio, nem para tocar, nem para se atrever a Maria. Não se atreve o demonio contra huma Conceição, q̃ou tem a gloria por galla, ou faz galla de ser toda em gloria: *Vestit ille te gloria sue majestatis*.

Mas tá! A contradição está muy á vista, e he grande contradição. Se o dragão (digo agora) espera tragar o Filho: *Filium ejus*; como por ter a Conceição em gloria, dizemos, que se não atreve á Mãy? O Filho, ou a Conceição do Filho, não foy mais, que a de sua Mãy em gloria? Sim; mas tornay a Bernardo, e o vereis: *Vestis eum substantiã carnis*, diz o Santo, & *ille te gloria sue majestatis*. Trocárão aqui os vestidos; diz S. Bernardo, o Filho, e mais a Mãy: a Mãy vestio de carne

carne o Filho: *Substantia carnis*, e o Filho vettio de gloria a Mãy: *Gloriâ suæ majestatis*. Notay: Na Mãy a carne se revestio em gloria, e no Filho a gloria se disfarçou em carne. E donde a gloria do Filho (he o caso) se vê disfarçada em carne: *Substantiâ carnis*, atreverleha o demonio a esse Filho. Mas donde a carne da Mãy se vê revestida em gloria: *Gloria suæ majestatis*, nem o demonio se atreverá a essa Mãy. O certo he que deste toque, e desta culpa, só esta Mãy se livrou, e mais este Filho: *Nullus, præter Mariam, & Filium ejus*.

Oh gloria da melhor Conceição! Digamos pois, e acabemos. Gloria será de Maria, que seja Filha de Adão quanto à graça, e gloria, que não seja Filha de Adão quanto à culpa. Mas que gloria mayor não será dizermos, que nem quan-

to à culpa, nem quanto à graça, he Maria Filha de Adão. Gloria fim, dizer-se que não cahio Maria em culpa, mas que só podera cahir, se a graça a não preservára. Gloria porém mayor, dizermos, que na sua Conceição, não só não cahio Maria, mas nem pôdia cahir. Gloria em fim, que teve graça por privilegio, e que foy concebida em graça. Mas gloria muito mayor, que o que se diz privilegio, foy nella justiça, e que não só se concebeo em graça, mas em gloria. Recebey pois (oh sagrada Maria!) Recebey sobre o nome de atêgora, hoje na vossa Conceição, mayor nome. Não ha mais timbre para a vossa grandeza. Não ha mais esplendor para a vossa Graça. Nem ha brazão mayor para a vossa gloria: *Quam mihi, & vobis &c.*

SERMAO

DA GLORIOSA INVENC, AM
DA CRUZ DE CHRISTO
NA FESTA DO SENHOR JESUS, E DEOS
DA CHARIDADE.

P R E G A D O

Na Paroquial Igreja da Senhora
do Soccorro.

Ita exaltari oportet filium hominis Joan. 3.

SE no achado de huma joya (prenda , que huma mulher perdeo) foraõ , diz

S. Lucas , tão grandes os jubilos : *Congratulamini mihi quia inveni drachmā.*

Se no achado de huma Estrella (luz , que a tres Magos guion) foraõ , diz S. Matthews , tão excessivos os gostos : *Gavisī sunt gaudio magno valde*, e se

no achado de huma perola (encontro feliz de hum Mercante) o prazer o fez dar tudo quanto tinha , e comprala a preço de tudo : *Inventa una dedit omnia.*

Hoje (oh Cruz admiravel !) Hoje que a sagrada Cruz se descobre : hoje que se manifesta , e acha a Santa Cruz , joya da Divindade do Pay ; Estrella da benignidade do Filho , e pe-

Luc.
15. v.
9.

Matth.
2. v.
10.

Ibid.
14. v.
45.

e perola da charidade do Espirito Santo. Hoje digo, que a sagrada Cruz se festeja na sua gloriosa Invençãõ, que gostos não farão grande o grande deste dia, que jubilos não farão alegre, o alegre desta festa. Em fim, gosto, prazeres, e jubilos, na festa nos darão hoje hum dia felice, e no dia nos farão hoje huma festa solemne. He o que São Pedro Damiaõ diz no presente dia: *Hodie*, diz o Padre, *quia Crucis inventi- onem colimus, quasi re- perto totius mundi thesau- ro, in Christo letari, & gaudere debemus.*

Div.
Ped.
Dam
ref.
Silv.
Con.
tom 2
Scrm,
11.

Nem por outra razaõ differa eu, no dia em que a Cruz se acha, o Sacramento veneravel se manifesta. He o Sacramento paõ de tão bom gosto, diz a Igreja, que para dar gosto se dà: *Ad gustandum dedit Dominus*, e num dia que todo he gostos pela Cruz, não podiaõ faltar os gostos daquelle paõ. Ou digamos, que se nos gostos do Sacramento também ha Cruz,

Tomo VI.

Mittamus lignum in panem ejus, era bem que aos gostos da Cruz, assistissem, por muy de casa, os do Sacramento.

Scrm
11.º
19.

Nem faça duvida, ser o dia hoje da Cruz manifesta, e verle no Sacramento a Cruz escondida. No mesmo Sacramento he Christo o que parte o paõ, e o reparte: *Accipit panem, & fregit*. E bem: Haviaõ metido os homens a Cruz no paõ do Sacramento: *Lignum in panem ejus*. Pois parta-se este paõ diz Christo: Se a Cruz està escondida no paõ inteiro, ahi se verá manifesta no paõ partido. Não só se venera a Cruz no Sacramento diz o Senhor, mas hum Sacramento, e nelle a Invençãõ da Cruz: *Lignum in panem ejus, Accipit panem, & fregit*.

Tambem a Invençãõ da Cruz se conforma aqui com o Senhor da Charidade. Não ha charidade mayor, diz Christo; que a que chega a dar por outrem a propria vida: *Majorem*

15.º

charitatem nemo habet ut animam suam ponat. E se a vida propria sua a deo por charidade Christo estando na Cruz: *Animam suam*, quem senão no dia da Cruz, se havia de ver o Senhor, como Senhor da Charidade: *Maiorem charitatem.* De charidade fina esmaltoou o seu throno Salamaõ, dizem os Cantares: *Media charitate conf-*

travit Era Salamaõ figura de Christo; era o seu throno a sua Cruz, e o mesmo foy verse Christo na Cruz, que verse com a charidade por esmalte, ou verse entre esmaltes de charidade: *Charitate constravit.*

Aqui o Evangelho agora, e vem a bom tempo: *Ita exaltari oportet filium hominis.* De Christo exaltado na Cruz, falla o Evangelho. Mas a ser a festa, como he, da Invenção da Cruz, o Evangelho porque hade ser da exaltação de Christo? *Exaltari* Muitos dizem, que o exaltar-se Christo foy descobrir-se nelle a sua Cruz. Levantou-

se o Senhor em alto, e a Cruz até alli encuberta, se vio exposta: a Cruz até alli escondida se vio manifesta. Eu porém troco as sortes hoje: Não digo, que o exaltar-se Christo foy achar-se a sua Cruz, digo sim, que em se achar a sua Cruz esteve o exaltar-se Christo. E porque? O Senhor da Charidade o dirá, e nos dará o Sermão.

Tres titulos gloriosos veneramos na sagrada Imagem daquelle Senhor, e se bem notais: em tres a chados que na Cruz houve, o mesmo Senhor exaltou a gloria destes tres titulos. He a invocação do Senhor que veneramos: o Senhor Jesus, e Deos da Charidade. Tres titulos saõ, e todos là vindos da sua Cruz. O titulo de Deos, na sua Cruz o teve: *Filius Dei erat iste.* O titulo de Senhor, tambem se lhe deu na Cruz: *Domine memento mei.* O titulo de Jesus, na mesma Cruz tambem: *Jesus Nazarenus.* Aos achados agora.

Achou-

Achouse a sagrada Cruz
diz a Igreja. E nella que se

Rap. achou? *Regnum Patris*

ref. D. diz Ruperto *sceptrum Fi-*

Epist. *lij, sigillum Spiritus San-*

de *Mat. Si.* Achouse para o Pay

tom. 1 hum Reyno de gloria: *Reg-*

Serm. *num.* Achouse para o Filho

S. Cruz hum sceptro de soberania:

ci. *Sceptrum.* Achouse para o

Esprito Santo hum sello de

charidade: *Sigillum.* Dire-

mos pois, e ferà o Sermaõ

em tres assumptos, que nos

achados da Cruz sagrada, o

Senhor da Charidade exalta

hoje os seus tres titulos. Na

Cruz, como Reyno de glo-

ria, exalta o titulo que tem

de Deos. E he o primeiro.

Na Cruz, como Sceptro de

soberania, exalta o titulo

que tem de Senhor. E he o

segundo. Na Cruz, como

sello de Charidade, exalta

o titulo que tem de Jesus. E

he o terceiro. Ora vamos

vendo neste Sello, neste Sce-

ptro, e neste Reyno exalta-

do Christo hoje como Jeseu,

como Senhor, e como Deos:

Ita exaltari oportet filium

hominis.

I. PONTO.

EM primeiro lugar. He
Reyno de Gloria a Cruz
e no achado deste Reyno,
ou desta gloria, exalta o
Senhor da Charidade o ti-
tulo que tem de Deos Fun-
demos no thema: *Ita exal-*
tari oportet Filium homi-
nis. Exaltarle-ha na Cruz,
diz Christo, o Filho do
homem. Pergunto: Assim
como Christo era Filho do
homem, naõ era tambem
Filho de Deos? Naõ tem
duvida. Pois porque naõ
diz, que se exaltará o Fi-
lho de Deos, mas que se
exaltará o Filho do homem?
Filium hominis. Mais: se
por Filho do homem, tem
Christo o titulo de Jesus,
e o titulo de Senhor, por-
que exaltando-se na Cruz
em quanto homem, senaõ
chama aqui Senhor, ou se-
naõ chama Jesus? Porque
para Christo se exaltar em
qualquer destes titulos,
achou, que só a sua Cruz
lhe bastava: *Exaltari oportet.* Tem Christo Cruz, e

mostra que a tem? Pois basta para mostrar que he Jesus: basta para mostrar que he Senhor, e basta para se conhecer que he Deos. Ora vamos por partes, e o veremos.

Mostra-se Christo Deos (he a primeira parte) pela sua Cruz. Melhor o direy: He o mesmo acharse a Cruz de Christo, ou acharse que Christo tem Cruz, que exaltar-se logo como Deos, que he, e dar-se a conhecer por Deos. Vamos à Escriitura.

Nascê em Belem o Filho de Deos, e buscando-o Pastores, e Reys, he de notar, que os que mais o conhecêrao, e reconhecêrao Deos, foraõ os Reys, e naõ os Pastores. Mostro isto. Vaõ a Belem os Pastores, diz o Texto, e a que?

Luc. 2
2. 15. A verem a Deos: *Transseamus usque Bethalem, & videamus hoc Verbum.* Notay o *videamus*. Vaõ a Belem os Reys, e para que?

Mat. 2.
2. 2. Para adorarem a Deos: *Vidimus stellam ejus, & venimus adorare eum.* Notay

o *adorare*. Agora comigo. Ver a Deos? Bem mostra que naõ sabe o que Deos he, quem diz, que quer ver a Deos, porque Deos naõ he da esfera dos olhos, nem se pòde ver: *Non vidit me homo, & vivet.*

Exod. 33. 20. Adorar a Deos? Isto sim: Muito conhece a Deos quem diz que o quer adorar, porque a adoraçãõ de rigor he só de Deos, e para Deos: *Deum tuum adora-*

bis, & illi soli servies. *Mat. 4. 10.* Logo, os Reys, e naõ os Pastores saõ os que mais conhecêrao por Deos a Christo: os Reys sim porque o vaõ adorar: *Venimus adorare*; os Pastores naõ porque o vaõ a ver: *Videamus hoc Verbum.* Suposto isto, pergunto agora.

E porque mais o haõ de conhecer por Deos os Reys, do que os Pastores, ou porque menos o haõ de conher por Deos os Pastores do que os Reys? S. Mattheus o dirà, e elles por S. Mattheus: *Vidimus enim stellam ejus.* O que, disto ou o porque (que isto diz

diz aquelle *Enim. Vidimus enim*. O em que esteve, foy a estrella que os Reys viraõ, e os Pastores naõ: *Vidimus stellam* Mayor du vida. E pois huma Estrella (vista, ou naõ vista) basta para que Deos mais, ou menos se dê a conhecer por Deos? Sim, e o porque, diz S. Christostomo divinamente. Nesta Estrella diz o Padre, appareceo huma Cruz: *Stella habens in se similitudinem Crucis*. Mas notay, que vendo a Estrella os Reys, e naõ vendo a Estrella os Pastores, a Cruz para os Pastores foy Cruz escondida, e a Cruz para os Reys foy Cruz achada. Alto pois, Cruz achada nos Reys, e Cruz escondida nos Pastores? Naõ mostrem estes que conhecem o que Deos he, aquelles sim, que sabem o que he Deos. Poriffo; como se o naõ conhecessẽ os Pastores, naõ vaõ tanto a adorar como só a ver: *Videamus hoc Verbum*, e como se só os Reys o conhecessẽ, naõ vaõ

sómente a ver, mas a adorar: *Venimus adorare eum*.

Oh grande, oh alta, oh prodigiosa excellencia da Cruz achada. Acharse a Cruz he manifestarse Deos, e nunca Deos mais conhecido por Deos, quem quando se vê, ou mostra que tem Cruz. Reparay, que logo que os Magos viraõ a Cruz na Estrella; ou viraõ a Estrella com Cruz, differaõ que a tal Estrella, era Estrella propria de Deos: *Vidimus Stellam ejus*. Senhor das Estrellas, só Deos o he. E foy o mesmo ver a Estrella com Cruz, que por Senhor dellas, conhecello logo por Deos. He Estrella de Deos esta (dizem os Magos) *Stellam ejus* E pois se Deos he Senhor de todas, como especialmente o he só desta? Porque tinha huma Cruz: *Similitudinem Crucis*. E huma Estrella com Cruz he Estrella especial de Deos. Estrella de Deos sim, e porque? Porque tem Cruz que em Deos naõ he menos o ter Cruz, que o

ter Estrella. Vio-se em fim a Cruz, e vio-se a Estrella, mas he, que o conhecello pela Cruz, he Estrella para Deos. Porisso os Pastores, naõ vendo na Estrella a Cruz, o feu adorar, foy ver: *Videamus*. E porisso os Reys, que virão a Cruz na Estrella, o feu ver, foy adorar: *Venimus adorare*.

Vedes já se o ser de Deos em Christo se exalta pela sua Cruz? Ora passay agora do Portal para o Jordão (que do Nascimento ao Bautismo naõ he para longe) e o mesmo que lá vistes, vereis cá. He digno reparo que bautizando-se no Jordão Christo, e dando-se a conhecer por Deos no mesmo Jordão, o Espirito Santo em figura de pomba viesse sobre a sua cabeça: *Spiritum quasi columbã mansit super eum*. No Cenaculo sey eu, que o Espirito Santo veyo, e foy em linguas de fogo: *dispertita lingue tanquam ignis*. E pois se vem em linguas no Cenaculo, no

João
v. 32.

Jordão porque vem em pomba? *Quasi columbam*. He pelo que já disse, e pelo mais que direy.

Por Deos se deu Christo a conhecer no Jordão. Esse foy o fim de o bautizar o Baptista: dalo a conhecer alli Deos, e Filho de Deos: *Propterea*, diz *Ib. v. 11.* elle, *veni ego in aqua baptisans*. Explica Ludolfo: *Ut manifestaretur Christus in baptisate Joannis*. O certo he, que o declarou por Deos aqui a terra, e mais o Ceo. Por parte do Ceo, Deos o aclamou por seu Filho: *Hic est Filius meus*, e por parte da terra, o Baptista, por Filho de Deos: *Ecce Agnus Dei*. Ora bem; e o Espirito Santo, em figura de pomba, que fez neste caso? Huma Cruz com as azas. Foy pomba suspendida no ar, que abrindo as azas, fica em Cruz: He de S Jeronimo: *Columbæ extensis alis imitantur Crucem*.

Lud.
de
Sax.
c. 2.
de Ba
pt.
Dom.

Div.
Hier.
se, de
Nar
Dom.

30.

Pois veja-se como pomba o Espirito Santo, quando a Divindade no Jordão

triunfa em Christo. Christo conhecido no Jordão por Deos: *Hic est*: Isto, ou são reflexos de huma Cruz que apparece, ou destinos de quem se glorifica só pela sua Cruz. He a pomba (como dizemos) huma Cruz volante. He o Espirito Santo (dissemos já) huma pomba em Cruz Pois aqui se mostra Christo taõ Deos como he, que só à vista da sua Cruz, ou com a sua Cruz à vista, Deos, ainda sem que se veja, se vé que he Deos. Tal he a Cruz, e taes as volantes azas desta Pomba: *Columba imitantur Crucem. Spiritum quasi Columbam.*

Mas valha me o Ceo! Os primores do lugar faltaõ agora. Naõ ha duvida, que a voz do Pay declarou no Jordão a Christo por Filho seu: *Vox Patris intonuit: Hic est filius meus dilectus.* E pois se o Pay o declara a vozes; o Espirito Santo porque se empenha igualmente com o Pay? Porque esta he a excellencia da Cruz vista nas

azas do Espirito Santo. O Pay, e mais o Espirito Santo declaraõ por Deos Christo: O Pay com a voz, e o Espirito Santo com a Cruz. Mas para Christo alli se declarar Deos, naõ monta menos a Cruz do Espirito Santo, do que monta a voz do mesmo Pay?

Antes eu dislera (e demos á Cruz este realce mais) que havendo de ceder neste caso, hum dos dons, ou o Espirito Santo, ou o Pay: A voz do Pay (oh gloria grande) cederia aquí à Cruz do Espirito Santo: Reparay, que assistindo no Jordão estas duas Pessoas Divinas, o Espirito Santo se nomea em primeiro lugar do que o Pay: *Vidit Spiritum Dei descendentē sicut columbam.* Eis-ahi o Espirito Santo primeiro. *Vox de Caelis dicens: Hic est filius meus dilectus.* Eis-ahi o padre Eterno depois.

E pois como assim! Na Trindade Beatissima, já sey senaõ pòde dizer, que ha antes, nem que ha depois: *In hac Trinitate diz Santo* Diz de ha
Atha-

in
simb.
Eid.

Athanasio *Nihil prius aut posterius*: Assim he; mas senão ha depois, nem antes quanto à prioridade da Natureza; pôde haver antes, e mais depois, quanto à prioridade de Origem. E nesta conformidade o Pay, como principio productivo que he do Espirito Santo, devia aqui ter o primeiro lugar, e estar primeiro. Como logo se poem neste caso primeiro o Espirito Santo, e depois o Eterno Pay? Eu não vejo outra differença, que ouvirse no Pay huma voz, e verse no Espirito Santo huma Cruz. E no caso de se dar Christo a conhecer por q̄ he: no caso de se declarar alli Deos, e Filho de Deos, a Cruz do Espirito Santo prefere á voz do mesmo Pay. Estara o Eterno Pay primeiro, mas ter o primeiro lugar, não ferá no Pay, a sua voz, ferá no Espirito Santo, a sua Cruz. Porisso se nomea o Espirito Santo primeiro: *Spiritum sicut Columbam*, e o Eterno Padre depois: *Vox de*

Calis dicens: Hic est Filius meus dilectus.

Pôde haver mais, nem mayor gloria de Deos; pela sua Cruz? Pôde haver mais, nem mayor estimaçãõ da Cruz para com Deos? Deos na Pessoa do Pay dando o primeiro lugar à Cruz do Espirito Santo, e o Espirito Santo em Cruz dando a conhecer a Christo por Filho glorioso de Deos: Atéqui, e não mais gloria para Deos! atéqui, e não mais estimaçãõ para a Cruz!

Mas para que he recorrer a figuras, quando estaõ tanto à vista as realidades. Donde melhor que no Calvario triunfou a Divindade de Christo? Aclamalo hia Deos no Jordaõ por seu Filho: *Hic est Filius meus dilectus*; mas no Calvario até hum inimigo seu o aclamou por Filho de Deos: *Vere Filius Dei erat iste*. Alto testemunho! Poderia aos humanos olhos terse por suspeito o testemunho de hum Pay amigo, mas a que olhos se não

tertia

Divo
Hier.
Epiſt.
ad
Pam-
mach.

teria por defenganado o de
hum inimigo cruel. Diſſe-o
em termos puramente hu-
manos S. Jeronymo : *Nun-
quam de amicorum judicio
glorieris : illud verum eſt
teſtemonium, quod ab ini-
mica voce proferetur.*

Neſte pois tão glorioſo
triunfo da Divindade, o
que he mais de notar, he
o tempo delle. Morreo
Chriſto na Cruz : *Expira-
vit*, e o Centurião accla-
mou a Chriſto : *Filius Dei
erat.* E pois ſe ao ſer de
Deos repugna a morte,
como a conſequência da
morte he o chamar-ſe De-
os? Direy : Na morte de
Chriſto houve duas couſas :
houve inclinar a cabeça,
e foy huma; e houve deſ-
cobriſe a Cruz, e foy ou-
tra. Inclinou o Senhor a
cabeça : *Inclinato capite*,
e logo a Cruz, ou aquella
parte da Cruz, que com
a cabeça eſtava eſcondida,
com a inclinação da cabeça
ficou deſcoberta. Pois ſe
ſe deſcobre a Cruz, diz o
Centurião, quem não ha-
de conhecer por Deos a

Chriſto? Deſcobre-ſe em
Chriſto a Cruz : *Inclinato
capite.* Pois conheça ſe a
Chriſto por Deos : *Filius
Dei erat iſte.*

Ainda por dizermos tu-
do, digo mais Inclinou a
cabeça o Senhor, e com
eſta inclinação da cabeça,
dizem os Padres, apontou
no peito a ferida. Duas
couſas ſão. Na inclinação
da cabeça ſe deſcobre a
Cruz, e na ferida do peito
ſe expoem o Sacramento.
Eſſe he o ſangue, diz Lu-
dolſo, que ſahio do peito
do Senhor : *Immo eſt ipſe
ſanguis, quem quotidie ſu-
mimus, & qui efluxit de
latere Chriſti.* E donde o
Sacramento ſe expoem, e
a Cruz ſe deſcobre. Don-
de concorrem manifesta-
mente achados, o Sacra-
mento, e mais a Cruz, a
hi ſe conhece Deos por
quem he, e Chriſto glori-
oſamente moſtra que he
Deos : *Vere filius Dei erat
iſte.* Oh grande gloria a
que a Cruz dà hoje a Chriſ-
to! Oh exaltação admira-
vel a de Chriſto no dia da
Inven-

Lu-
dolf.
de
Sax.
c. 64.
de
Paſ.
Dom.

Invenção da sua Cruz :
*Ita exaltare oportet filium
hominis.*

II. PONTO.

E Stamos na segunda parte do Sermão. Sceptro he a Cruz de soberania, e o Senhor da Charidade por este sceptro exalta o titulo de Senhor. He a segunda parte. Duas vezes se vio no Ceo o Senhor da gloria, e sendo Deos sempre Senhor como he, humma só vez, e não mais se lhe dá aqui o titulo de Senhor: vio S. João, e Isaias também o vio. Mas sendo numa, e outra parte o mesmo Deos, he Senhor em voz de Isaias: *Vidi*

If. 6.

v 1.

Rpoc.

4. v. 1

v 2.

Dominum, e não he Senhor em voz de S. João: *Vidi supra sedem sedens.*

Oh differença notavel! Pergunto. Se Deos he chamado Senhor por boca do Profeta: *Dominum*, pela do Evangelista porque não? *Vidi sedens.* Não ha de ter acclamaçoens de Senhor pelo Evangelista S. João, e

hade ser Senhor com acclamaçoens pelo Profeta Isaias? Sim, e o porque dizem elles: Virão igualmente a Deos, Isaias, e São João; mas com esta differença: São João vio a Deos assentado: *Supra sedem sedens.* E Isaias vio a Deos em Cruz: estava entre as azas dos Serafins, e os Serafins lhe formavão tres Cruzes nas azas: *Trina Cruce.* Vio-se, diz S. Bernardo, crucificado o Filho á vista do Pay: *Vidi Filium sub patre in Cruce pendentem.*

Divo
Bern.

E como Isaias vio a Deos com Cruz, e sem Cruz o vio S. João; porisso S. João lhe não chama Senhor, e só he Senhor por Isaias: só donde Deos se vê com Cruz, ou a sua Cruz por achada se vê: *Vidi*, ahi o Senhor da gloria se vê com glorias de mais Senhor; *Vidi in Cruce. Vidi Dominum.*

Eis-ahi como ao sceptro da Cruz andavão avinculados os logros da soberania. He o Senhor da Charida-

ridade Senhor com Cruz, e porisso por tal sceptro mayor Senhor. Ora vamos dizendo por partes, o que por junto atèqui. O ser Senhor, e Senhor grande, já sabeis, que he dilatar a grandeza nos respeitos, e sublimar nos cultos a soberania. Senhor com cultos, e Senhor com respeitos, grande Senhor! Mas ver-seha isto no Senhor da Charidade? Pela sua Cruz sim vera. Vamos aos respeitos primeiro, e logo aos cultos.

Vio-se no Ceo o Senhor entre Serafins, e vio-se tãobem entre Anjos. Entre Anjos o diz S. João, *Angeli in circuitu throni*. E entre Serafins Haiaes: *Seraphim stabant*. Mas he de notar, que estando à sua vista os Serafins com os olhos tapados: *Velabant faciem ejus*, ou como S. Jeronymo diz: *Facies suas*. Os Anjos não diz S. João, que à sua vista tapassem olhos, antes como Christo diz, os tinham firmes sempre na vista do Senhor:

Semper vident faciem Patris. Aqui a duvida.

Mat
16.13
v.10.

Levantar olhos, ou não levantar olhos, final de respeito he. E pois que? Tem ousadia os Anjos para levantar olhos à vista de hum Senhor taõ grande, e só não tem para isso confiança os Serafins? Não, que o Senhor entre Anjos estava assentado, dissemos já: *Sedens*, e o Senhor entre os Serafins estava em Cruz: *In Cruce*. E tanto mayor respeito se faz ter pela sua Cruz o Senhor do que sem ella, que em quanto Senhor sem Cruz atrever-seha a por-lhe os olhos a timida reverencia dos Anjos: *Semper vident*; mas quando Senhor com Cruz, nem a levantar olhos se atreve a reverente ousadia dos Serafins: *Velabant facies suas*.

Isto he pelo que toca aos respeitos de Senhor. No mesmo lugar temos o que toca aos cultos. Serafins, e Anjos cortejavão a Deos no Ceo. Em quanto estava sem Cruz, crão Anjos,

Apoc.
7. v.
11.
IJa.6.
v. 2.

jos, e quando estava com Cruz, Serafins. E pois porque hão de ser os Serafins donde ha Cruz, e os Anjos donde a não ha? Porque os Serafins são Espiritos mais nobres, e menos nobres os Anjos. E assim quer Deos que pela sua Cruz os obsequios lhe sejam mayores: assim quer lhe sejam por ella mayores os cultos, que sem Cruz: ainda que Senhor grande, passará porque o cortejem Espiritos de menor classe; mas com Cruz, por mais que grande Senhor, quer que os mayores Espiritos o cortejem. Porisso donde a Cruz senão vé, lhe assistem Anjos, e donde a Cruz está, lhe assistem Serafins. Oh sublime Senhor! Senhor a quem exaltão cultos: Senhor a quem magnificão respeitos. Senhor grande he, e tu do Christo tem pela sua Cruz.

Tãobem (e ainda nisto tem mais) tãobem he Senhor grande aquelle, que por grande se exalta no poder que tem: Poder dar

batalhas: Poder para fazer conquistas, e poder para alcançar vitorias. Tudo isto he ter Senhor, e grande Senhor. Mas sem embargo de que Christo tudo isto tem, como Deos que he, parece o logra mais, só por ter Cruz, do que por ser Deos. Notay, que he adequada a prova.

Todos os Magicos de Farã tinham suas varas, e todas à vista do Rey se convertêrão em Dragões: *Pro-* Ex od
jeceruntque virgas suas, 7. v.
que versa sunt in Draco- 12.
nes. Achou-se presente a vara de Moysés, e tãobem (como em outras vezes) se converteo em serpente: *Versaque est in colubrum.* Quer o Texto encarecer a vitoria, que Moyses teve dos Magicos, ou a que das varas teve a sua vara, e que diria? *Virga Aaron de-* Ibid.
voravit virgas eorum. A vara de Moysés, ou de Arão, que he a mesma vara, devorou as varas todas, e de todos *Devoravit.* Aqui reparo: Devorou? *Devoravit virgas.*

O devorar he mais proprio da serpente, que da vara. E pois, se falla em devorar, porque lhe chama vara, e porque lhe não chama serpente? He a razaõ. A vara em quanto serpente representava a Christo: *Serpens æneus Christus est*, e a serpente em quanto vara representava a Cruz. *In virga Moysi primitus figurata*. E as vitorias de Christo andão taõ avinculadas à sua Cruz, que mais parece as logra o Senhor por ter Cruz, do que por ser Christo: Não tanto por ser vara com rosto de serpente: *Serpens*, quanto sim por ser serpente com sobrefcrito de vara: *Virga Devoravit virga Aaron virgas eorum*.

E que este (valhame o Ceo!) que este seja o poder da Cruz, e que por ella Christo se faça Senhor de taõ grande poder? Oh quanto pela sua Cruz triunfa no Senhor da Charidade o titulo de grande Senhor? Ora remate neste lugar a gloria mayor deste titulo.

Notaveis foraõ aquellas
Tomo VI.

duas repostas, huma com que Christo increpou a Pedro, e outra com que se humanou com Judas. Buscava Judas a Christo para o entregar à morte: *Ego eum tradam*, e Christo lhe chamou amigo: *Amice ad quid venisti*. Quer Pedro atalhar a morte ao Senhor: *Non erit tibi hoc*, e Christo lhe chamou demonio: *Vade Sathana*. He certo, que cada hum obra como quem he: Judas com malicias de traydor, e pedro com urbanidades de amigo. E pois se he amigo Pedro, como lhe chama Christo demonio? *Sathana*; e se he traydor Judas, como lhe chama Christo amigo? *Amice*.

Mas sim, e a razaõ he: Judas tratando de pôr a Christo na Cruz, chamava lhe Mestre: *Ave Rabi*, e Pedro desviando da Cruz a Christo, chamava-lhe Senhor: *Abste a te Domine*. Pois, diz Christo, chamar-me Mestre, e por me na Cruz, de agradecer ferà; mas desviarme da Cruz, e dar-

toda, ou toda por charidade: *Nimiam charitatem. Maioré charitatem.* E donde a charidade, e a Cruz se ajuntão em Christo: donde Christo se vê com Cruz, e Senhor da Charidade, ahi se vê Jesus exaltado, e Christo por se chamar Jesus: *Dominus Jesus Christus. In nomine Jesu omne genus cœtatur, &c.*

Oh Cruz, em quem Jesus se exalta! Oh charidade, que na mesma Cruz exaltada, es a gloria de Jesus! Mas se esta he a Cruz, e a charidade em Deus, nos homens o que será? Huma Confraria da Charidade se erigio nesta casa debaixo do estandarte da sagrada Cruz. Mas se ella he Confraria da Charidade (dem-nos licença as maes) he a mayor Confraria. Mayor, porque *Maior autem est charitas.* Nesta Confraria pois (a mayor em si, e dos Mayores) a Cruz tem a mayor gloria, e a mayor exaltação Jesus. Vamos por partes, e seja a Cruz a primeira.

Daquelles Serafins de

Izaías, diz elle, que traziaõ nas azas a Cruz. E que gloria para a Cruz mayor, que andar nas azas dos Serafins! Estavaõ os Serafins com Deus no throno, e a Cruz, que nas azas tapava os olhos a Deus, andava por digno favor nas mininas dos seus olhos. Mas porque se ha de ver nos Serafins a Cruz, e verse com tanta gloria? Porque era Cruz, e Cruz de Serafins. Os Serafins saõ Irmãos por natureza, e todos saõ charidade por amor. E como os Serafins saõ Irmãos, e Irmãos da Charidade, nesta Irmandade tudo haõ de ser glorias para a Cruz. Ha se de ver a Cruz, e ver se com toda a gloria.

Oh Confraria da Charidade, que es huma Irmandade de Serafins! De Serafins digo, porq se os Serafins se parecem todos como Irmãos, aqui estes Irmãos todos se parecem com os Serafins. Serafins saõ, e Serafins da Charidade, porq louvaõ a Deus no trono da Cruz e fazem q ande a Cruz nas meninas dos olhos de Deus.

Tam-

Tambem (e he a razão segunda) tambem se vê exaltado aqui Jesus, porque a charidade, de que fallamos, he charidade em Confraria. He huma Confraria da Charidade, que posta em ordem, ou por ordem, tem o mesmo Jesus por cabeça. E charidade com tal cabeça, e tal ordem, he a melhor charidade.

Da sua charidade, dizia a Esposa, que tinha sua ordem: Era charidade bem ordenada, e porque posta em ordem, porisso a melhor: *Ordinavit in me charitatem.*

Tambem S João diz, q̄ sendo Deos a mesma charidade: *Deus charitas est;* os que em charidade vivem, tem a Deos por cabeça, e estão em Deos: *Qui manet in charitate, in Deo manet, & Deus in eo.* Mas daqui, q̄ cuidais se segue? Verse exaltado Jesus na penna de São João, e verse outra vez exaltado na lingua da Esposa. Na Esposa, porque lhe chama fragrante oleo, que a todos pelo cheiro leva a poz si: *In odorem unguentorum curri-*

Tomo VI.

mus. Oleum effusum nomen tuum. E em S João, porque lhe chama o dispensiro das Misericordias, e o arbitro de todas as graças: *Remittuntur vobis peccata propter nomen ejus* diz huma vez; e outra diz *Ut sciatitis, quoniam vitam habetis aeternam, qui creditis in nomine Filii Dei.*

Eis-ahi o que huma charidade faz, a ser boa charidade. Charidade que tem a Deos por cabeça: *In Deo manet:* Charidade, que em ordem de Confraria, he ordenada por Deos: *Ordinavit in me charitatem.* Esta, ou se vê nella exaltado Jesus, ou exaltado por ella: Exaltado, como na penna de S. João: *In nomine Filii Dei,* e exaltado, como na lingua da Esposa: *Oleum effusum nomen tuum.*

Não nos falte o Sacramento, que a tudo servirá de coroa. Naquelle banquete, em que no deserto se figurou o do Sacramento: S. João, que falla em Christo, lhe dá o nome de Jesus sette vezes: *Abiit Jesus trans mare Galilee.* Eis alli

C 3

hu-

huma. *Subiit ergo in montem Jesus*: He a segunda. *Cum subleuasset Jesus oculos*: terceira. *Dixit ergo Jesus*: quarta. *Acceptit Jesus panes*: A quinta. *Cum uiderissent, quod Jesus fecerat signum*: He a sexta. E finalmente: *Jesus ergo fugit in montem* He a septima E p is taõ exaltado aqui, e tantas vezes decantado o titulo de Jesus? Sim; e os tres Evangelistas primeiros dizem o porque.

Mat. sb. 14. v. 19. *Acceptis quinque panibus*, dizem os Evangelistas, *aspiciens in Calum benedixit, & fregit, deditque discipulis, & discipuli turbis*. Duas cousas houve neste caso (dizem elles) houve benzer Christo o paõ; *Benedixit*, e houve dallo o mesmo Christo: *Et dedit*. Na benção sabeis já, que se forma huma Cruz com a mão, e no dar do paõ se vê no Esmoler a sua charidade: E quando no banquete, em que o Sacramento se figura, a charidade se vê com a Cruz, e a Cruz com a charidade: *Benedixit, &*

dedit, então Jesus se vê exaltado: então (não só huma, mas sete vezes) le acclama, ou se declama Jesus.

O numero de sete he (cõforme o meu Agostinho) hum numero de infinidade: numero, que sem terminar, nunca se conta por elle *in infinitum*. E que he acclamarle Jesus sete vezes, se não neste numero de acclamaçoens verem-se exaltaçoens sem numero. Em fim, ajunte-se a Cruz com a charidade, e se exaltarà infinitamente Jesus. O certo he, que nem a Cruz se podia descobrir hoje com mayor gloria; nem Jesus ter exaltação mayor no dia da Invenção da Cruz: *Ita exaltari oportet Filium hominis*.

Tenho acabado o Sermão, breve teatro para taõ grande assumpto, e para taõ grave emprego humilde panegirico. Temos visto em hum achado só a fortuna, e dita grande de tres achados: Hum Reyno de gloria para o Pay: *Regnum Patris*. Hum Sceptro de soberania para

para o Filho : *Sceptrum Fili*, e hum Sello de charidade para o Espirito Santo : *Sigillum Spiritus Sancti*. Tudo a Cruz he, e tudo nella acha, quem acha a Cruz. Acha hũ Reyno de gloria, e porisso exaltado em Christo o ser, que tem de Deos. Acha hum sceptro de soberania, e porisso exaltado em Christo o titulo, que tem de Senhor. Acha hum sello de charidade, e porisso nelle exaltado o nome, que tem de Jesus. E finalmente se acha hoje mais que nunca o sempre grande, e glorioso nome do Senhor Jesus, e Deos da Charidade.

Neste achado pois, entre

todos o mais felice, e sobre todos o mais grande, esperamos (oh eterno Deos! Oh excelso Senhor! Oh esclarecido Jesus!) esperamos, que a empenhos da vossa taõ Divina charidade se veja em nõs, o que sempre obrais como Jesus; se ache em nõs, o que sempre podeis como Senhor; e se logre em nõs, o que de vòs se espera sempre como Deos. Em quanto Jesus, compassivos lanços da vossa misericordia. Em quanto Senhor, efficazes auxilios da vossa graça, e em quanto Deos, os logros sempre eternos da vossa gloria : *Quam mihi, & vobis &c.*

SERMAO

DA VIRGEM MÃY DE DEOS, E
SENHORA DO LIVRAMENTO.

P R E G A D O

No Convento de nossa Senhora de
Penha de França.

Beatus venter, qui te portavit, & ubera, qua suxisti.
Luc. 11.

A Quem (oh Virgem Maria!) a quem senão a vós se havia de apropriar aquelle titulo, que sendo de gloria tanta para Deos, he o titulo para vòs de mayor gloria. Este he o sempre grande, sempre excellento, e mais que infavel titulo de Senhora do Livramento. Que o livramento, ou o titulo do Livramento, seja titulo, que Deos especialmente quiz para si, e de que hoje se gloria mais o proprio Deos, he verdade, que a cada passo acha-

mos na Escritura.

Por Senhor do Livramento acclamou a Deos o paciente Job: *Libera me Domine, & pone me juxta te.* Por Senhor do Livramento declarou a Deos o penitente David: *Domine salvum me fac, & libera me,* e até o mesmo Deos entre os prodigios da Carga se inculcou Deos, e Senhor do Livramento: *Vidi afflictionem populi mei in Aegypto, & descendi ut liberem eum.* E que sendo (venho a dizer) o Livramento titulo especial de Deos

Deos seja Maria hoje em quem delegue Deos este titulo? Arèqui, e não mais gloria de Maria.

Porèm (oh Santissima Senhora!) Não he hoje o mais ver, que se delega na Mãy o titulo, que só he do Filho. O mais sim, he ver, que com primor igual ao do Filho, este titulo se desempenha hoje na Mãy. Fundemos aqui o Sermaõ, e em tres Mundos, que Deos no Evangelho livra, veremos a Maria competindo hoje com Deos.

Na amplissima vastidão do Univerſo, confidero tres Mundos differentes: Hum Mundo cà na terra: Hum Mundo là no Ceo, e outro, que comprehende juntamente o Ceo, e a terra. O Mundo da terra he o Homem. O Mundo do Ceo são os Anjos, e o Mundo, que comprehende o Ceo, e a terra, he Deos, em quem com eminencia se achaõ todas as perfeiçoens do Mundo creado, e dos Mundos todos possiveis. A todos estes tres Mundos se

estendeo a protecção gloriosa do Livramento de Maria. Sim, que se osiagradecimentos suppõem beneficios, hoje estes tres Mundos gratificão no Evangelho à Senhora o seu Livramento. Ide ao Evangelho, e tudo vereis.

Tres differentes pessoas se nos propoem no Evangelho, dando hoje graças à Mãy de Deos: Huma pessoa humana, Huma pessoa Angelica, e huma Pessoa Divina. Huma pessoa humana por parte do Mundo da terra. Huma pessoa Angelica, por parte do Mundo do Ceo, e huma Pessoa Divina em nome de si mesma, por ser ella o Mundo, que comprehende o Ceo, e a terra. Expliquemonos: A pessoa humana he Marcella, que diz a Christo em louvor da Senhora: *Beatus venter, qui te portavit, & ubera, quæ suxisti.* As mais Pessoas Angelicas, e Divinas são, as que se contem no Myſterio da Encarnação, hoje recordado por Marcella nestas palavras, diz

diz Beda : *Beatus venter ,
beata ubera*. Isto he : o An-
jo Saõ Gabriel, que louvou
na Encarnação a Senhora :

Luc. Ave gratia plena : Benedi-

1. v. Sta tu. Eo Divino Espirito

27. Santo , que nu'ma , e ou-

tra parte fallou pela boca
de ambos , ou ambos (como

o Sylveira diz) pela sua bo-
ca. Estas Pessoas pois, Divi-

na, e Humana, e Angelica se
nos propoem dando hoje

graças à Mãy de Deos, e at-
tribuindo-lhe o Livramento

de hum homem , diz Saõ
Lucas, ou dos Mundos nel-

le figurados , de que fize-
mos menção. Na sua Ima-

gem o Mundo Divino ;
porque he o homem à ima-

gem , e semelhança de
Deos : *Ad imaginem Dei*

creavit illum. Na sua intel-

ligencia , o Mundo Ange-
lico , porque pela razão

de entendidos (diz S. Gre-
gorio) saõ os homens co-

mo os Anjos : *Habet nam-*
que homo intelligere cum

Angelis. E na sua natureza
o Mundo Humano , por-

que tinha o ser fraco , e mi-
seravel de homem : *Obtu-*

*lerunt ei hominem mutum
Daemonium habentem*. Do

Livramento pois destes Mũ-
dos todos se cantaõ no

Mundo as graças à Senhora :
Beatus venter : Beata ube-

ra. Isto supposto (e será em
tres pontos o Sermão) vere-

mos louvada hoje Maria , e
justamente louvada, por ser

a Reparadora gloriosa das
ruinas de tres Mundos : De

hum Mundo terreno , de
hum Mundo Angelico , e

de hum Mundo Divino. No
Mundo Divino , livrando

a Deos : No Mundo terre-
no aos homens , e no

Mundo Angelico aos An-
jos. Temos materia. Mas

por não faltarmos com o
louvor , que se deve a esta

hoje devotissima Irmanda-
de , direy mais : Que os Ir-

mãos da Senhora do Livra-
mento , ainda que na rea-

lidade homens , lograõ pri-
vilegios de Anjos , e este

ferà o Mundo de Anjos , ou
estes os Anjos do Mundo ,

que a Senhora com especial
cuidado livrarà. Por tudo

dará o thema graças à Se-
nhora : *Beatus venter , qui*

Gen.

1. v.

27.

Divo

Greg.

Hom.

29.

Mat.

3. v.

32.

*te portavit, & ubera, quae
suxisti.*

I. PONTO.

EM primeiro lugar. O primeiro, e principal Mundo, que livrou na terra a Mãy de Deos, foy o Author supremo do mesmo Mundo: aquelle Deos, que se fez feu Filho pela fazer sua Mãy: *Beatus venter*. De Christo Senhor nosso, que he Deos, e juntamente homem, sabem todos que he hum Mundo soberano, que comprehende o Ceo, e a terra. Achaõ-se em Christo duas naturezas, Divina, e humana: na humana se representa a terra, e na Divina o Ceo. Nelte soberano Mundo se encerrão todas as perfeiçoens, que no Mundo ha, e pudera haver em huma infinidade de Mundos; porque se no Mundo material ha o que vemos: se ha thesouros, que o enriquefsem, se ha Astros, que o adornaõ, se ha flores, que o matizaõ. Em Christo tudo se acha,

porque tudo tem, e tudo he. He o thesouro da Divindade: *Thesaurus Divinitatis*: diz Santo Ambrosio. He o Sol da Bemaventurança: *Sol justitia*, diz Malachias: e he flor, e a melhor flor do Paraíso: *Ego flos campi*, diz elle. Tudo, em fim, se acha superiormente em Christo, porque tudo, por fim, se vê eminentemente em Deos.

Este Deos pois, que sendo hum Deos humanado, he hum Mundo Divino, foy o mesmo apparecer na terra, que conspirarem logo para as suas ruinas hum Mundo de inimigos, e inimigos os mayores do Mundo. Mas oh Livramento glorioso o da Mãy de Deos! Conjuraraõ-se contra esta Flor as inclemencias do tempo. Nasceo ao orvalho da noite, e como Flor trouxe o orvalho nos olhos. Aflusca no rigor do Inverno (se fria pelo nevado, inflada pelo frio.) A este desamparo pois acodio o Livramento de Maria, e com
catis

caricias de Mãy, levantando de palha tão seca flor tão bella, não só lhe deu nos braços abrigo, mas no coração agazilho.

Armárao-se tambem contra Christo Sol da Divindade os rayos da inveja. No berço quiz eclypfar os albores da sua luz o impio Herodes: pirata deste thesouro, e homicida deste Sol. Acodio a isto Maria com o seu Livramento, e tresladando o Divino Infante de Belem para o Egypto, o Sol triunfou glorioso, e glorioso se conservou o thesouro. Vio-se nos braços de sua Mãy, e nelles luzido Sol na sua esfera: *Sol in medio Cæli*. Flamante Flor no seu Jardim: *Flores in terra nostra*, e Thesouro rico, escondido no campo: *Thesauro abscondito in agro*.

Em fim para o livrar em tudo Maria, e de tudo, até da detracção dos Farizeos, como no Evangelho se vê, o livrou hoje. Perigava o credito de Christo, diz São Lucas atropellado

de más linguas, e peores almas; mas para Marcella livrar o Senhor de toda a nota, o que fez? O louvor que d'elle disse, ou por elle, não foy outro, que chamar-lhe Filho natural da Virgem Maria: *Beatus venter, qui te portavit, & ubera, que suxisti*. Eis-aqui como a Rainha dos Anjos livrou no Múdo a Deos, e em Deos as ruinas, que ameaçavão o melhor Mundo: os rigores do frio, as inclemencias do tempo, as angustias do portal, a tyrannia de Herodes, e a detracção dos Farizeos, he o que se vê na vida de Christo, e o que no Evangelho de hoje tambem se vê.

Oh grande poder o do Livramento de Maria! Demos a este livramento o mayor realce, e seja este. Christo, que he Filho natural de Maria, he tambem Filho natural de Deos. He ponto de Fé: *Paries Fili-^{Luc.}um, & Filius Altissimi^{1.º v.} dicabitur. O que supposto, pergunto: Se Christo para o seu Livramento tem a Deos*

Deos que he seu Pay, e tem a Maria, que he sua Mãy; este Livramento de Christo porq̃ senão hade attribuir especialmente a Deos, e porque se hade attribuir especialmente a Maria? Eesses frios, essas lagrimas, eesses regelos, inclemencias, trabalhos, e peregrinações, o reparo que tiverão (se he que tiverão reparo) porque houve de ser este por Maria, e porque não houve de ser só por Deos? Funda-se no Evangelho a duvida.

Quer Marcella livrar a honra, e opiniaõ do Senhor, e que diz? *Beatus venter, qui te portavit.* Notay. Não diz: *Beatus Pater.* Diz sim: *Beatus venter.* E pois attribue-se-lhe o Livramento à Mãy, e ao Pay não se lhe attribue? Mas eis-ahi o realce, e o mayor realce deste Livramento. Se Maria faltara aqui, necessario fora recorrer-se pelo Livramento a Deos, porque só Deos podia supprir a falta de Maria. Não saltando porém a Se-

nhora, escusado era o passar a mais, porque só Maria podia substituir a falta de Deos. Oh Livramento admiravel! Quando falta Maria, corra embora o Livramento por conta de Deos; mas quando Maria não falta, escusado he que nem Deos o tome, como seu, à sua conta. Ora vamos à Escritura, que nos tarda já.

Duas vezes fez Christo o papel de peccador: hum no Jordão, e no Calvario outra. No Jordão quando se bautizou, porque o Bautismo he para remedio do peccado; e ainda que Christo não necessitava deste remedio, pareceo com tudo peccador, quando recebeu o Bautismo. A outra foy no Calvario, donde S. Paulo diz, que o Senhor morrera como peccador, sendo innocente: *Qui peccatum non* ^{2. Ad} *noverat, pro nobis pecca-* ^{Cor. 5} *tum fecit.* Mas noto eu, ^{v. 21.} que assistindo o Eterno Pay no Jordão para acodir pelo credito de Christo, e dizendo

zendo aqui a vozes, como disse: *Hic est Filius meus dilectus*, só no Calvario não foy assim, antes nelle ouvimos queixar a Christo a vozes por deseparado de seu Pay: *Deus meus, Deus meus ut quid dereliquisti me.*

Mat.
3. v.
17

Mar.
25. v.
34.

E pois como assim? Pergunto: se no Jordaõ assiste Deos a seu Filho para o livrar da nota de peccador, no Calvario porque lhe não assiste para o livrar desta nota? No Jordaõ fazia-o parecer peccador o Bautismo, e no Calvario a morte. Pois se para o livrar da nota de peccador lhe assiste no Bautismo do Jordaõ, porque lhe não assiste na morte do Calvario? Ou bem lhe assiste na morte, como no Bautismo, ou bem lhe falte no Bautismo, como na morte; mas no Bautismo do Jordaõ assiste-lhe, e na morte do Calvario falta-lhe? Sim, e a razão he: Porque no Jordaõ estava Christo sem Maria, e no Calvario estava Maria com Christo; *Stabat juxta Cru-*

Joan.
19. v.
25.

cem Jesu Mater ejus. E quando Maria falta para livrar a Christo, he necessario que Deos lhe assista; mas quando para o livrar assiste Maria; não obsta que falte Deos. As auzencias de Deos quem as pôde substituir senão Maria, e as auzencias de Maria ninguém as pôde supprir senão Deos. Por isso no Jordaõ, donde Maria falta, assiste Deos, e por isso no Calvario não importa que falte Deos, porque lá está Maria: *Stabat juxta Crucem Jesu Mater ejus.*

Agora sequereis ver, se Christo, ou o credito de Christo ficou no Calvario bem livrado, e não sey se com gloria mayor, que no Jordaõ, vede o que no Jordaõ se vio, e mais no Calvario. No Jordaõ, onde Christo se bautizou, o acclamou Deos por seu Filho: *Hic est Filius meus dilectus*, e no Calvario, donde morreu Christo, até hum inimigo seu o acclamou por Filho de Deos: *Vere Filius Dei erat iste.* Vede agora lá,

Mat.
27. v.
54.

se

se nas assistencias de Maria ficou livrado Christo, e bem livrado? Causa porque para livrar o seu credito Marcella (ainda que o mesmo Filho, que o he de Maria, o seja tambem de Deos) não diz, recorrendo hoje a Deos, hum *Beatus Pater*, diz sim, recorrendo a Maria só, hum *Beatus venter*.

Atéqui o realce, que prometi ao Livramento da Senhora; mas como prometi dar lhe o mayor, direy ainda o que não disse atéqui. A Maria, e não a Deos refere este Livramento a voz de Marcella. Isto diz o *Beatus venter*, e o *Beata ubera*. Mas isto porque? Oh gloria sobre todas grande! Não só porque Maria basta para substituir a Deos. Não só porque não tem que recorrer a Deos, quem tem a Maria. Mas sim, (e demos o *non plus* aqui a esta gloria) sim; porque Marcella por Deos illustrada, o mesmo que Christo fizera, o faz hoje, isto he: Posto de huma parte para o

Livramento o favor, e patrocínio de Deos: Posto de outra parte para o Livramento o favor, e patrocínio de Maria, Christo (a ser a escolha sua) mais parece quererá o de Maria, do que aceytará o de Deos. Ora vejamos, se he este o genio de Christo, e abonaremos assim o sentimento de Marcella.

Huma mulher, de cujas entranhas se esperava o nascimento de hum Filho, vio no Apocalypse S. João, e vio que à sua vista estava hum dragão terrivel, para que assim como o Filho nascesse, elle o tragaste: *Draco Apoc. 12. v. 6. stetit ante mulierem, ut cum peperisset, filium ejus devoraret.* Pario finalmente a mulher, e para se livrar do dragão o Filho, diz o Evangelista, foy arrebatado dos braços da Mãe, e levado ao throno de Deos: *Peperit filium, & raptus est ad Deum, & ad thronum ejus.* De tudo o que tenho dito, não quero mais que huma só palavra para provar o que vou dizêdo. Diz

São Joãõ, fora este Menino arrebatado lá para Deos, e para o throno de Deos : *Raptus est ad Deum, & ad thronum ejus.* Aqui reparo: Esta palavra: *Raptus* sabem todos, que quer dizer tirar com violencia, e levar por força. Disse-o neste lugar hum Expositor cõ-
 Sylv. Santo Thomás : *Illud Verbum Raptus, ex vi sue significationis, quandam violentiam, ac vim, videtur denotare in eo, quod aufer-
 hic. tur.*

Isto suposto, pergunto, ou duvido assim : se este Menino hia para Deos, e no seu patrocínio se assegurava o seu livramento, como diz S. Joãõ que vay por força sendo arrebatado? *Raptus est* Direy o que me parece : Este Menino he Christo, Filho de Deos para quem hia, e Filho de Maria, a quem deixava. E como Christo faz tanto mayor estimaçãõ do Livramento, que logra em sua Mãy, que do Livramento, que espera em seu Pay, està nos braços de Maria com tanto

gosto, que quando vay para Deos, vay violento. Ter Christo o patrocínio de Maria, e recorrer pelo Livramento ao throno de Deos, isto parece-lhe huma açãõ taõ desnecessaria, que o Senhor a naõ faz sem força, ou sem violencia : *Raptus est ad Deum, & ad thronum ejus.*

Naõ he o meu intento deixar provado neste discurso, que Maria para livrar a Christo tem mais poderes que Deos ; mas sim deixar provado neste discurso, que posto de huma parte para o Livramento o favor, e a protecçãõ de Deos, e de outra parte o favor, e a protecçãõ de Maria, Christo estima mais, ou mostra que o estima, o que tem em Maria, que o que tem em Deos : com o que tem em Maria se dà por taõ satisfeyto, que tudo o que he recorrer a Deos, o tem como por escuzado : *Raptus est ad Deum. Raptus violentiam videtur denotare in eo, quod aufer-
 tur.*

Ora vamos ao Sacramento, e concluamos. Promette Christo a dadia do seu Corpo, e Sangue no Sacramento, e os homens fazendo hum litigio entre si, começãõ a criminar com razões de impossibilidade esta portentosa maravilha do Senhor: *Litigabant ergo* *Judæi adinvicem dicentes:*
 35. *quomodo potest hic nobis carnem suam dare ad manducandum?* Quer logo Christo livrar-se desta sua litigiosa murmuração, e diz: *Nisi manducaveritis carnem*
Filii hominis, & biberitis ejus sanguinem, non habebitis vitam in vobis. Oh là incredulos! Senãõ comeres a carne, e beberes o Sangue do Filho de Maria, sabey, que naõ haveis de viver em mim, nem eu em vòs. Não reparo no castigo, que Christo promete, senãõ no testemunho que dà de si. Faz-se contra Christo hum litigio, ou humana demanda: *Litigabant*, quer elle por se em livramento, e diz de si, que he Filho de Maria: *Filii*

hominis: E pois porque não diz que he Filho de Deos? *Filii Dei.* Porque achou o Senhor, que ainda que estava seguro o seu livramento em se dar a conhecer por Filho de Deos, muyto mais seguro parece que estava em se dar a conhecer por Filho de Maria: *Filii hominis.*

Esta serã tambem a razão, porque no Sacramento, donde Christo com a sua carne, e sangue, da a sua propria Divindade, não faz menção alguma da Divindade que dà, mas só da carne, e mais do sangue: *Nisi manducaveritis carnem, & biberitis sanguinem.* Porque como a Divindade a tinha Christo por Filho de Deos, e a carne, e sangue por Filho de Maria, parece achou o Senhor, que quem para o seu livramento fazia menção do ser, que tinha de Maria, escufava de fazer menção do ser, que tinha de Deos. Porisso senãõ chama Filho de Deos, senãõ Filho do homem: *Filii hominis*; e porisso não

faz menção da Divindade , que trouxe do Pay , mas só da carne , e sangue que tomou da Mãe : *Nisi manducaveritis carnem, & biberitis sanguinem.*

Oh Maria soberana ! Oh creatura admiravel ! Até ao Divino se estende o vosso Livramento ; porque em fim em Christo , que he Filho vosso , livrais não só hum Mundo , mas hum Mundo Divino. Mais poderoso será o Livramento de Deos que o vosso ; mas para o agrado de Christo primeiro está o vosso Livramento, que o de Deos. Por isso Marcella , que por hum *Beatus Venter* trocou hoje *Beatus Pater* , mostrou , superiormente illustrada , que se bem escufava recorrer a Deos com hum *Beatus Pater, qui te genuit*, bastava só que recorresse a Maria com hum *Beatus Venter, qui te portavit.*

II. PONTO.

E Stamos na segunda parte do Sermão. Vimos

a Maria Santissima livrando hum Mundo Divino , que he Deos ; vejamos a Maria Santissima livrando hum Mundo humano , que he o homem , ou os homens todos do Mundo. Faz o Evangelho menção , de que a Senhora he Mãe de Christo : *Beatus Venter, qui te portavit, & ubera que suxisti.* E aqui (oh felices nós !) temos o Livramento já desta Senhora : não só porque em suas entranhas encarnou Deos para livrar o Mundo : *Tu ad liberandum suscepturus hominem, non horruisti Virginis uterum,* mas sim porque a Senhora com esta dignidade tomou juntamente em si esta obrigação.

Logo que a Virgem Santissima se fez pela Encarnação Mãe de Deos , a primeira cousa que fez , foy visita a Santa Isabel sua Prima : *Abiit in montana cum festinatione.* Havia a Senhora nesta visita de livrar o

Bautista dos grilhões da culpa, e achou, parece, que o mesmo era ter a dignidade

In
Him.
5. Am
b. 6.
Div.
Aug.

Lac. x
v. 39.

de

de Mãy de Deos, que correr por sua conta logo o Livramento dos homens. Maria concebendo tem a dignidade de Mãy, pois tenha Maria visitando o titulo do Livramento. He consequencia o livrar Maria os homens, e o ser Maria Mãy de Deos. Isto diz hoje o *Beatus venter*, & o *Beata ubera*.

Mas que divinamente satisfaz a Senhora hoje a obrigaçãõ, em que a poem a sua dignidade! Prezos, cativos, enfermos, moribundos, e afflictos, a Maria todos, que para livrar a todos tem dado o Ceo procuraçãõ geral a Maria. Prezo estava o Bautista no carcere do ventre, e por que senão Maria se livrou o Bautista deste carcere? Vejaõ lá por quem se livrãõ os prezos. Cativo estava o Bautista nos grilhões da culpa, e por quem senão Maria se livrou o Bautista destes grilhões? Vejaõ por quem se livrãõ os cativos. Enfermo estava o Bautista na doença do mal de Adam,

e por quem senão Maria se livrou o Bautista deste mal? Vejaõ por quem os enfermos se livrãõ. Finalmente a todos livra a Mãy de Deos, porque he a Protectora universal, e Libertadora de todos

Mas o mais he, que além de livrar a todos, como livra, a Senhora se veste de azas para os livrar. He o que se vio no Bautista: o seu amor o foy livrar, e a levou nas azas: *Abit cū festinatione* Atèqui primor de Maria! Tymbre de Livramento atèqui!

Vidi, disse na Carça Deos ao seu Moysès, *Vidi afflictionem populi mei in Ægypto*, & *descendi ut liberem eum* Moysès (diz o Senhor) via afflicçãõ do meu povo, e logo para o livrar dei Descer Deos, e aonde? A huma Carça: *In medio rubi*. Descer, e para que? Para livrar hum povo: *Afflictionem populi*. Finalmente dei Descer, e quando? Logo que o mal foy visto, e se vio: *Vidi*, & *descendi*. Oh valhame Deos!

Exod
3.v.7
& 8.

Vamos por partes: livrar hum povo? *Populum*. E porque não huma pessoa primeiro, e depois outra? Livre o Senhor huma casa, livre huma familia, livre huma geração, mas hum povo, e todo hum povo? Sim, que o tymbre do Livramento de Deos he fer géral a todos, e para todos: *Populum meum*. Mais.

Vio o Senhor o povo, ou o mal delle, e applicou-lhe logo o Livramento: *Vidi, & descendi*. Taõ pontual, e taõ prompto, por fer de Deos, que nelle o livrar não dependeo mais que do ver: o mesmo em Deos foy ver: *Vidi*, que logo livrar: *Et descendi*. Hum só *Et* poz aqui o Senhor entre huma cousa, e outra: *Vidi, & descendi*. O *Et* dizem os Grammaticos he huma conjunção copulativa, que ata o antecedente ao subsequente. O subsequente aqui he livrar, e o antecedente he ver; mas em Deos vem ambos taõ unidos, que com huma conjunção vem ata-

dos: *Vidi, & descendi*.

Eis-aqui qual foy na Carga o Livramento de Deos; mas isto porque? (Agora o mais.) Porque foy Livramento de Deos, e foy na Carga: *De medio rubi*. A Carga sabeis já, que he Maria Santissima, diz a Igreja: *Rubum incombustum: Ex tuam agnovimus Virginitatem*. Eccl. E Livramento de tanto primor, que sendo para todos, he logo: Livramento, em que os homens se livraõ logo, è se livraõ todos, este ou he Maria, a que só o dá, ou Deos, se o dá, não he sem Maria: *Dominus de medio rubi. Vidi afflictionem populi mei in Aegypto, & descendi, ut liberem eum*.

Mas offerece-se huma difficuldade. Deos na Carga: isto he concorrer para o nosso Livramento Deos com Maria. E pois a qual diremos que neste caso se deve mais: a Maria, ou a Deos? Não será crime, sepuzermos a balança por igual. He verdade que Deos a respeito de Maria he tudo.

do. He verdade, que Maria a respeito de Deos pouco he, mas em ordem ao nosso livramento, ainda que Maria he pouco, e Deos he tudo, tanto vem a montar este tudo, como aquelle pouco. Sim: He Deos tudo, porque he Deos: Maria he pouco, porque de Deos vay muito a Maria. Mas para isto de livrarnos, tanto monta o pouco de Maria, como o tudo de Deos.

Ora vejamos, se na pena dos Theologos tem fundamento algum esta proposição. Perguntaõ os Theologos, se para livrar, e libertar o Mundo do cativoiro da culpa, bastava remillo hum homem, que não fosse Deos, ou se bastava remillo hum Deos, que não fosse homem. Responde-se uniformemente que não. Não bastava hum homem, que não fosse Deos (dizem elles) porque como a culpa, a respeito do objecto, foy infinita, havia de ser infinita a satisfação della culpa; e como no homem

por limitado não pôde haver satisfação infinita, não podia tambem livrar-nos hum homem, que não fosse Deos. Não bastava (dizem mais) hum Deos, que não fosse homem, porque como por morte se havia de obrar a redempção, e em Deos por ser impassivel não podia haver morte; tambem não podia livrar-nos hum Deos, que não fosse homem.

Isto supposto, era preciso que este Libertador infavel fosse (*Ex vi* do Divino decreto) juntamente homem, e mais Deos. He o que em Christo se vê: *Deus, & homo unus est Christus*. Pergunto agora, e no ser de Deos, que a Christo lhe deu o Pay, que foy o que lhe deu? Deu-lhe tudo. Este he o modo, com que o Eterno Pay gera a seu Filho: sem alienação do que logra, tudo lhe dà: *Omnia mihi tradita sũt*

*Mat-
th. 1.
v. 27º*

à Patre meo. Bem, e no ser de Homem, que o Senhor tomou de Maria, que foy o que tomou? S. Bernardo

Divo Bern. à D. Bona vent. in sp. c. virg. cap. 8.
 divinamentê. *O' dives in omnes, & super omnes Maria*, aqui agora, *de cujus substantia modica pars assumpta* (notay o *Modica pars*) *totius mundi sufficit solvere delicta* O que Christo tomou da Senhora, diz S Bernardo, foy não só hum pouco, mas hum pouquinho da sua incontaminavel substancia: *De cujus substantia modica pars assumpta.*

De maneira, que em quanto Deos, o que Christo recebe do Pay, he tudo; e em quanto Homem, o que Christo recebe da Mãy, he pouco. E como para livrar o Mundo do cativoiro da culpa, não menos havia de haver em Christo o tudo, que trouxe de Deos, e o pouco que de Maria tomou, direy eu, que em ordem ao nosso livramento não val menos, nem menos monta, o pouco de Maria, que o tudo de Deos.

Eis-ahi porque na Carça, em que Maria se figura, trata Deos do nosso livramento: quer mostrarnos, que

ainda sendo Deos busca a Carça, só por concorrer com Maria. Concorrer digo, por não ser menos importante hum pouco de Maria, que hum tudo de Deos. E c ncorrer, digo mais, porque se Deos livra logo, e livra a todos, o Livramento de Maria he para todos, e para logo: para logo, porque em nada tarda: *Velo ior nonnunquam salus*, diz Santo Anselmo, e para todos, porque de ninguem se descuida: *Om-nibus omnia facta est Maria*, diz S. Bernardo. He em fim o Livramento de Maria como alli o do Sacramento.

No Sacramento veneravel ha hum para logo, e hum para todos. Ao dar-se na mesa foy para todos: *Manducate ex hoc omnes*, e ao sahir do peito foy com hum logo: *Continuo exivit*. Tal, como o do Sacramento, o favor de Maria. Porisso De os na Carça se vê Sacramentado na Senhora, e porisso a Senhora na Carça se vê Sacramentada em Deos. Oh Livramen-

Divo Anselmo, tract. de Ex-cel. virg. c. 6. Divo Bern. Serm. Sig. Mag.

to admiravel! Nem Maria sendo tal Mãy podia livrar-nos com menos primor, nem para se encarecer este Livramento se podia dizer mais de Maria, que ser Livramento de Mãy: *Beatus venter, qui te portavit, & ubera que suxisti.*

III. PONTO.

Ultimamente. Hũ Mundo de Anjos (e he o terceiro Mundo; de que fallamos) livra nesta casa a Mãy de Deos. Mas que Anjos (direis vds) ou que Mundo de Anjos serà este? Se eu differ que saõ os devotos hoje desta Senhora, que saõ os que lhe dedicaõ taõ nobres cultos, e os que lhe consagraõ taõ grandes obsequios, bem poderà ser, que a muitos pareça l zonia esta verdade; mas pouco pudera a sagrada Virgem (se fazendo Deos homens das mesmas pedras) a Senhora não fizelle Anjos do mesmos homens. Em fim: Homens com obsequios à Senhora do Livramento, não

lhe chameis homens só: Anjos saõ, e muito Anjos. Teremos para isto prova na Escriptura? E grande prova.

Resolve-se Esther a pedir pelo seu povo a Assuero, e accrescentando à fermosura o adorno, entrou donde estava o Rey taõ fermosa, que se desmentia mortal. Mas roubando-lhe o medo a cõr ao rosto, e ao coração os espiritos o desmayo, reclinou sobre huma Dama sua quasi sem alentos a cabeça. Vendo isto o Rey, deixa apressado o throno, e sustentando a Esther em seus braços, a alenta com seus carinhos, e se empenha em dar-lhe gosto com agradaveis obsequios: *Sus-*^{Esth.}
tentans eam in ulnis suis do-^{15. v. 2.}
nec rediret ad se: his ver-^{11. 6.}
bis blandiebatur, quid ha-^{12. 6.}
bes Esther? Accede, &^{14.}
tange sceptrum. Satisfeita em fim Elter dos aggrados, e obsequios de Assuero, quiz corresponder com hum lisonja ao seu favor, e que lhe diria? Vi, Senhor, de taõ bom aspecto a vossa pel-

pestos, que na verdade me parecette hum Anjo: causa, porque à vista de tanta gloria se tornárao em mim os assombros em desmayos;

Ibid. *Vidi te, Domine, diz Esther, quasi Angelum Dei, & conturbatū est cor meum pro timore gloriae tuae.*
v. 16.

Valhame Deos! Que Esther pague os obsequios de Affuero com huma lisonja, seja embora; mas que seja a lisonja tal que dê a semelhança de Anjo, a quem não passa da esfera de homem? Sim, que tudo he devido a hum homem, que faz obsequios a Esther. Era Esther figura expressa da Senhora, e não da Senhora com qualquer titulo, mas da Senhora do Livramento, porque vinha a tratar aqui do livramento do s u povo: *Loquere Regi pro nobis, & libera nos.* E occupar-se Affuero em fazer obsequios a Esther, quando he Senhora do Livramento, isto he grangearse hum tal agrado nos olhos da Senhora, que sendo na realidade de hum homem, o hade canonizar

por hum Anjo: *Vidi te Domine quasi Angelum Dei.*

O mesmo que là succedeo na figura, podemos dizer aqui com mayor razão. Homens, que com tanto amor, e fervor tanto, se empregao em servir nesta casa à Senhora do Livramento: Homens tao empenhados em consagrar-lhe cultos, e tao apostados a lhe dedicar obsequios, feroao na realidade homens, mas là tem hum nao sey que de Anjos. Anjos digo, porque atè na ordem, e disposiçao, com que os Irmãos daquela mesa se haõ para as festas da Mãe de Deos, atè nisto se regulaõ pela disposiçao, e ordem, com que a festejaõ no Ceo os Anjos. Todos, parece, observaõ hum estatuto, e se governao por hum Comprimisso. Ora notay

Diante do throno de Deos, figura que he da Virgem Santissima, diz S. Joao, se-viraõ no Apocalypse os Anjos todos do Ceo: *Omnes Angelis stabant*

Apoc.
7. v.
11,

in circuitu throni. Todos el-
 les, diz, rendião as devi-
 das prostraçoens àquelle
 grande, e real throno: *Ce-*
ciderunt in conspectu throni
in facies suas. Mas qua-
 tro, dos que alli estavão, e-
 raõ os mais empenhados
 nestes obsequios, porque
 feu era o cuidado todo da
 celebridade, e raõ feu, que
 só elles não admittião soce-
 go, nem tinhaõ descanzo:
Et quatuor ... requiem non
habebant die, ac nocte. Não
 de outra sorte nesta devo-
 tissima Irmandade. Todos
 com Angelico primor affis-
 tem sempre a esta Senhora.
Omnes Angeli stabant, mas
 entre todos saõ quatro, os
 que de anno em anno a fes-
 tejaõ nesta casa: *Stabant*
quatuor. Là corre por
 conta de quatro a festa, e
 cà para a observação desta
 ordem, repartem-se todos
 de quatro em quatro: *Qua-*
tuor.

Os quatro espiritos, que
 faziaõ esta festa no Ceo,
 celebravão o throno, e
 mais o Cordeiro: *Cecide-*
runt in conspectu throni co-

ram Agno; cà os quatro,
 que aqui a celebraõ na ter-
 ra, tamb m fazem o mes-
 mo: fetã: jaõ o throno que
 he Maria, e o Cordeiro
 que he o Sacramento. A fes-
 ta, que fazião no Ceo aquel-
 les quatro Espiritos, era em
 hum lugar, donde a primci-
 ra pessoa que se via, como
 Senhora do Templo, ou da
 casa, tinha a semelhança
 de huma penha muy pre-
 ciola: *Qui sedebat, similis*
erat aspectui lapidis jaspis-
dis, & sardinis. Esta festa,
 tambem he em parte, ou
 em lugar, donde a Dona, e
 senhora da casa, he a mais
 gloriola, e milagrosa pe-
 nha. O Templo, donde se
 fazia aquella festa, era o Ceo
 donde saõ os prodigios sem
 numero: o Ceo donde se
 faz esta festa, he este Tem-
 plo, donde saõ as maravi-
 lhas sem conto. Là servia
 de vistosa armação ao redor
 do throno hum Iris de va-
 rias cores: *Iris erat in cir-*
cuitu throni: aqui pela va-
 riedade das cores não pôde
 ser mais vistosa a armação.
 Là ouyiaõ-se Musicas Ce-
 lestiaes,

lestiaes, e aqui tambem musicas do Ceo. Tudo em fim vozes de Anjos: *Vocem Angelorum multorum in circuitu throni*. Finalmente Angelico he tudo, porque tudo saõ Anjos. Anjos na Mesa, Anjos no Coro, Anjos no Altar, tudo Anjos, e tudo Angelico: *Omnes Angeli stabant in circuitu throni*.

Eis-aqui como os Irmãos do Livramento saõ Anjos por semelhança, e em tudo o que fazem parecem Anjos. O que agora resta he a especial protecção, com que a estes Anjos em carne os livra nesta casa a Mãe de Deos: Isto he: Se a mesma Senhora, que os authoriza com este titulo, se faz especialmente sua para o Livramento. Vamos a Jacob, e no Anjo, com quem lutou, tudo veremos.

Arroja-se Jacob ao valor de hum Anjo (que Anjo foy, diz Oseas, o contendor de Jacob:) *In fortitudine* Osee. dine sua directus est cum *Angelo*. Arroja-se, digo, ao valor de hum Anjo, e

por huma noite toda luta com elle: *Et luctabatur cum eo usque mane*. Mas he cousa notavel, que apenas appareceo a Aurora, o Anjo se deo por livre, e cessou a luta: *Dimitte me, jam enim ascendit aurora*. Gen. 32. v. 24. Ibid. v. 26. Differa-o eu. Em quanto não appareceo Maria figurada entaõ na Aurora (como dizem os Padres) vio-se o Anjo em grandes apertos, porque o apertava Jacob em seus braços. Apertos digo, porque os braços de hum Jacob, se como amante abraçãõ, como combatente apertaõ: *Luctabatur cum eo*. Porém tanto que nasceu a Aurora, tanto que acodio Maria, logo Jacob desistio das portias da luta, e o Anjo se vio livre dos apertos da batalha. Oh Virgem Maria! Assim anda avinculado ao patrocinio da Senhora o livramento dos Anjos, que em quanto Maria não acodio com o seu patrocinio, não pode conseguir o Anjo o seu livramento; mas tanto que Maria acodio, tanto que a Aurora

rorra desceo, logo se abriu
raõ os braços de Jacob, e
cessarão os apertos do An-
jo: *Dimitte me, jam enim
ascendit aurora.*

Oh felices Anjos, os que
para o seu livramento tem
o favor aqui de tão alta Se-
nhora! Livra a Mãe de Deos
nesta casa, não só os Anjos
do Ceo, mas estes Anjos
da terra, e nunca melhor
que aqui se pôde acclamar
Rainha dos Anjos a Mãe de
Deos. Senão ha Rainha, que
com especial affecto não pa-
trocine os seus vassallos,
esta que só he Rainha, que
fará aos seus Anjos? Por
tudo lhe damos com Mar-
cella as graças nas palavras
do thema: *Beatus venter,
qui te portavit, & ubera
que suxisti.*

Eitã acabado o Sermão,
e eu suspenso, attonito,
e admirado de ver que a hu-
ma creatura humana lhe
desse Deos no Mundo tal
poder, que não só se ex-
tende o seu Livramento a
hum Mundo só, mas a tres
Mundos: a hum Mundo
Divino, a hum Mundo An-

gelico, e a hum Mundo
humano. Serã Maria creatu-
ra humana, como he, mas
este prodigioso Livramen-
to a faz parecer mais Di-
vina, que humana. Con-
cluamos tudo com este lu-
gar, em que acabarey de
dizer hoje, o que nelle
algum dia deixey de dizer.
Notay assim.

Visita a Santa Isabel sua
Prima a Mãe de Deos, e
applicando ao Bautista en-
fermo pela culpa o reme-
dio da Divina graça, seu
Pay Zacharias louvando a
Deos por isto, diz assim:
Per viscera misericordiae Luc.
Dei nostri, in quibus visita- 1. v.
vit nos oriens ex alto 78.
Vem
a dizer: O verbo Divino nas
misericordias entranhas do
Eterno Padre visitou a casa
do venturoso Zacharias.
Difficulto assim: o Verbo
não visitou a casa de Zecha-
rias nas entranhas da Vir-
gem Mãe? Assim o diz S.
Lucas: *Intravit in domum* Ibid.
Zachariae, & salutavit E. v. 40.
lisabet, e o profundissimo
Zerda o declarou assim:
Non in Patris, sed in Ma-
tris

tris visceribus visitavit. Pois se o Verbo visitou a casa de Zacharias nas entranhas de sua Mãy: *In Matris visceribus visitavit*, como afirma Zacharias que visitou nas entranhas de seu Pay? *Per viscera misericordiae Dei nostri, in quibus visitavit nos.* Atèqui perguntey eu já; mas ao nosso intento direy agora.

He verdade que não veyo aqui o Verbo nas entranhas do Pay, senão nas entranhas da Mãy; mas vindo nas entranhas da Mãy, lhe pareceo a Zacharias, que vinha nas entranhas do Pay. E isto porque razaõ? Direy outra vez: quando a Senhora entrou a visitar a casa de Zacharias, livrou o Bautista da culpa, e na pessoa do Bautista livrou a mesma Senhora tres Mundos: Hum pela opiniaõ Divino, outro pelo officio Angelico; e outro por natureza humano. Hem pela opiniaõ Divino, porque vinha o Bautista para ser na opiniaõ hum Deus: *Tues, qui venturus es? Ou-*

tro pelo officio Angelico; porque vinha o Bautista para ser no officio hum Anjo: *Ecce ego mitto Angelum meum*, e outro por natureza humano, porque não passava o Bautista da natureza de homem: *Fuit homo missus a Deo.* E livrar a Virgem Santissima a estes tres Mundos na pessoa do Bautista: livrar hum Mundo humano, livrar hum Mundo Angelico, e livrar hum Mundo Divino, isto he tal credito da sua grandeza, que sendo humana, e não mais, parece mais Divina, que humana. Por isso indo a dizer Zacharias que o Verbo vinha nas entranhas da Virgem Mãy, disse que vinha o Verbo nas entranhas do Eterno Pay: *Per viscera misericordiae Dei nostri, in quibus visitavit nos oriens ex alto.*

Ora Virgem Santissima cantem os Anjos hoje as vossas Bemaventuranças; que Bemaventuranças que são vossas, só Anjos as pòdem cantar, e mais Anjos. Dirigidas foraõ as vozes de

Mar-

Marcella pelo Espirito Santo, que para louvarvos hoje, só o Ceo puda dar vozes á terra. Senhora do Livramento sois, mas taõ grande Senhora, que em hum Livramento vosso se encerraõ gloriosos tres Livramentos; ou para melhor dizer, em hum Mundo que livrais, achamos que livrais tres Mundos. Hum Mundo Humano, hum Mundo Angelico, e hũ Mundo Divino. No Divino livrais a Deos, a quem em quanto

homem amparastes No Humano livrais os homens, a quem por Mãe de Deos socorrestes; e nos vossos Irmãos, e devotos, livrais o Angelico, que Anjos saõ os que vos tributaõ applausos, e consagraõ cultos. O Que resta he, ch piedosissima Mãe, que livrandonos nesta vida dos impedimentos que pòde ter a graça, nos assegureis na outra o livrarnos de perder a gloria: *Quam mihi, &c.*

SERMAO

DO GLORIOSO, E INSIGNE PATRIARCA

S. FRANCISCO.

PREGADO

No Mosteiro de Santa Clara.

Discite a me, quia mitis sum, & humilis corde.

Matth. 11.

Divino Francisco!
Se as virtudes dos Santos compoem na Igreja huma primavera de graças, vds, e as vossas virtudes que copia teraõ melhor, que a melhor flor da primavera? He entre as flores o Gira-Sol, a quem commumente chamaõ Flor Gigante. E quem senaõ o Gigante das flores podia retratar bem o Gigante das virtudes! Nasce o Sol, e namorada esta flor do Planeta, que lhe dà vida, em

perpetuo giro anda em seguimento sempre dos seus passos. Flor admiravel! Que naõ tendo à vista do Sol as mais flores movimento, o GiraSol em primorosos passos segue os passos do seu Sol: *Heliotropium*, diz o Alapide, *id est, ad solem converso*. Quem he este Sol senaõ Christo, e quem senaõ Francisco este Gira-Sol. Gira-Sol he do Sol Divino, porque sendo exemplar hũ, e imitador o outro, he Christo o Sol de Francisco, e Francisco o Gira Sol de

Chris-

*Alap.
in C. 3.*

Christo: *Discite a me, quia mitis sum, & humilis corde.*

Este pois, e sómente este, ferá o elogio hoje, a que reduziremos a excellencias daquelle Santo, que sendo homem no ser, he nas excellencias mais que homem. Daquelle, digo, que foy o espelho mais claro da humildade, o retrato mais vivo da pobreza, e o mais publico theatro da mortificação. Tudo foy: Da humildade; porque a occupar Francisco hoje a cadeyra, que deyxou Lucifer, mostra que grangeou por humilde, o que este por soberbo perdeu. E vem a equivaler naõ menos que á soberba de Lucifer a humildade de Francisco: He o q̄ este Sol disse a melhor Alva: *Qui, & loco illius, in ejus sede successit.*

Da pobreza; porque deixando as gallas pelo burel, e trocando pelo Sayal as olandas, se vio qual o Sol do Apocalypse com hum sacco só por vestido: *Tamquam saccus cilicinus.* Mas

ainda que Sol amortalhado em burel, hoje pelo burel lança mais rayos este Sol: *Erit septēpliciter sicut lux septem dierum.* Finalmente da mortificação; porque sentindo o corpo a falta da camisa, estranhando os pés a falta do calçado, e aturando por cilicio áspero o áspero de hum burel, fez assim o papel de Penitente Martyr, que Martyr he tambem hum penitente; e para que o digamos de huma vez: De tudo, por mortificar-se, se abnegou Francisco. Deyxou tudo, e só com Deos se ficou: mas no seu Deos tinha S. Francisco o seu tudo: *Deus meus, & omnia*, dizia elle. Daquelle em fim, que tendo o coração de Deos por molde, assim seguiu como Gira-Sol os passos de Deos, que se fez ao molde todo do seu coração: *Inveni virum juxta cor meum. Discite a me quia mitis sum, & humilis corde.*

Para vemos pois que Francisco he o Gira-Sol do Sol Divino, digo, que á imi-

Alva
&
mult.
alii
Inci.
v.

Apoc.
6. v.
12,

12a.
30. v.
26.

imitaçã do Sol material tem este Divino Sol tres estados diferentes. Ha no Sol material tres estados: Ha Oriente, em que nasce; ha Occaso, em que morre; e ha meyo-dia, em que se coroa. Não de outra sorte o Divino Sol. Teve este Sol seu Oriente, seu Occaso, e seu meyo-dia. O Oriente foy o Presépio, em que nas-

Mal. ceo: *Orietur Sol.* O Occaso o Calvario, em que espirou: *Sol cognovit Occa-*

Pfal. *sum suum.* E o meyo-dia he o Sacramento, a quem chamaõ meyo-dia deste Sol:

Cant. *Ubipascas, ubi cubes in meridie.* Serà pois em tres assumptos o Sermaõ, S. Francisco hum Gira-Sol Celeste, que nestes estados todos segue os passos do Sol Christo: Isto he, os passos do Sol nos albores do seu Oriẽte. Primeiro assumpto. Os passos do Sol nos Eclipses do seu Occaso. Segundo assumpto. E os passos do Sol nos fulgores do seu meyo-dia. Terceyro assumpto. Ora começa este Sol o seu giro, e Francisco, qual Gi-

ra-Sol que he, a seguir os passos todos do seu Sol: *Discite a me, quia mitis sum, & humilis corde.*

I. PONTO.

EM primeiro lugar. Teve seu Oriente o Divino Sol, e nelle com espanto da natureza se viraõ ao mesmo tempo, entre muitos, dous prodigios: vio-se nascer Christo sem obra de Pay varaõ, e vio-se nascer Christo só obra do Divino Pay: He o que em Christo passa, e o que delle diz o Padre Eterno: *Filius meus es tu, ego hodie genui te.* Não digo agora, nẽ posso dizer, que S. Francisco nasceo como nasceo Christo. Isto naõ Mas digo, que no seu felice nascimento (ou para melhor dizer) naquelle nascimento, em que só nasceo para Deos, e por isso felice, se vio S. Francisco sem pay humano, e se vio S. Francisco Filho do Divino Pay: sem pay humano, porque com os bens que renunciou, atẽ renun-

Pfal.
2.v.7

ciou

*In
ejus
Off.
Lect.
1.* ciou o Pay que tinha: *Qui
rejedis etiã vestibus patri
concessit omnia:* E Filho do
Divino Pay, porque o Pay,
que só quiz ter, foy o Di-
vino: *Sibi in posterum ma-
iorem facultatem fore di-
cendi: Pater noster, qui
es in Cœlis.* Oh Francisco
admiravel! Ter a Deos por
pay, e não querer outro
pay, que só a Deos! Isto
fenaõ he ser Christo na rea-
lidade; he ser hum Gira-
Sol, que segue a Christo.
Ora vã Francisco seguindo
a Christo, e nós com ãe-
mos a seguir tambem a Fran-
cisco.

*Joan
16. v.
18.* Nasceo Christo. Mas co-
mo? Tendo a Deos por
Pay: *Exiui a Patre, &
veni in Mundum.* Nasceo
Francisco. E como? Sendo
filho do mesmo Deos: *Pa-
ter noster, qui es in Cœlis.*
Oh maravilha grande! Nem
ha Sol que melhor nasça:
nem Gira-Sol que melhor o
figa! Francisco com Deos
por pay; isto he emular
na gloria de Christo a sua
mayor gloria. Reparo singu-
lar he, que sendo o Filho

de Deos huma copia viva *Mat.
11. v.
17.* das perfeiçoens todas do E-
terno Pay: *Omniamibi tra-
dita sunt a Patre meo,* o
mesmo Pay chamando-lhe
Filho seu, não diz outra
couza mais que chamar-lhe
Filho: *Filius meus es tu,*
diz huma vez, e outras
muitas: *Hic est Filius meus
dilectus.* E pois como assim?
Este Filho não tem tudo, e
he tudo o que o Pay he? *Mat.
3. v.
17.* Não he a mesma Omnipotencia?
Não he a mesma
Sabedoria? Não he a mes-
ma bondade, e santidade
infinita? Não tem duvida.
Pois como nada disto diz o
Pay, e sómente diz que he
Filho? *Filius meus?* Por-
que? Porque em dizer que
era Filho achou, que tudo
o mais, que podia dizer, se
dizia. He este Filho Filho
de Deos Pois não diga del-
le mais o Eterno Pay. Taõ
grande couza he ter por Pay
a Deos, que achou o Sen-
hor, que como tudo em
ser Filho se enferrava, tu-
do em dizer que era Filho
se encarecia: *Filius meus es
tu. Hic est Filius meus dile-
ctus.* E Eis-

Eis-ahi o que he Christo quando nasce. Eis-ahi o que Francisco he , Gra-Sol de Christo : Ambos com hum Deos por Pay, e ambas filhas do mesmo Deos : Só com differença : Que Christo he Filho de Deos natural , e Francisco filho de Deos adoptivo : Christo Filho natural por communicação da Divina essencia , e Francisco filho adoptivo por participação da Divina graça. Mas thã, antes de passarmos daqui, respondo á difficultade, que vos estou conhecendo nos olhos. Francisco por Gra-ça filho, e filho adoptivo de Deos ! Isto , direis vós, he ser elle o que nós somos, e isto he sermos nós o que elle he. He o que S. João diz: *Ut Filii Dei nomine-*

1.

Joan

3.º v.º

mur, & simus. Mas não : Serà Francisco como nós somos, filho de Deos por Graça, mas por modo tão superior, e a nós tão elevado, ou sobre nós, que à vista dos filhos todos, só elle parece filho, Sim : Filho que para ter a Deos por

pay, até renuncia o Pay que tem. Filho que não tendo Pay humano, só quer ter por Pay o mesmo Deos. Isto he ser filho para Deos tão prezado, que he o mimo de todos os filhos.

Filius meus dilectus, ^{Mat.} diz o Eterno Pay a Christo, ^{3.º v.º} *in quo mihi complacui.* Sois Filho querido meu, diz o Senhor, e Filho de que eu me agrado muito: *In quo mihi complacui.* Divino Filho ! Mas justamente os amores de tão grande Pay. Nasceo este Filho ineffavel, e como nasceo? Filho sem Pay em quanto homem, mas filho com Pay em quanto Deos. Filho sem Pay na terra, e Filho com Pay no Ceo. Alto pois, diz o Senhor. Filho que tendo a Deos por Pay, nenhum outro quer ter senão a Deos: Filho que a troco do Pay do Ceo deixa o ter outro na terra, e não querendo Pay humano, só quer o Divino, leve-se este Filho os agrados do Pay que tem, e seja para elle o mimo todo entre os mais filhos : *Filius*

lius meus dilectus, in quo mihi complacui. Eis-ahi a S. Francisco. Filho por graça, sim; mas filho superior a todos os filhos. He filho que por ter por Pay a Deos, se abnegou do que tinha, e o deixou. E filho que renuncia por Deos o proprio Pay, he Filho o mais querido do mesmo Deos.

Em fim, Filho do Pay Celette nasce Christo, e Francisco filho tambem do mesmo Pay. Mas notay agora, e com singular conformidade vereis nascerem entre si estes dous filhos. He Christo Filho de Deos, como dizemos, e filho tambem de Deos S. Francisco: Christo Filho herdeiro das riquezas todas de seu Pay:

Mat. u. sup. Omnia mihi tradita sunt a Patre meo, e Francisco no mesmo Deos, a quem tem por Pay, tem por herança todas as suas riquezas: *Deus meus, & omnia* dizia elle. Ora combinay agora o *Omnia*, que Christo diz, com o *Omnia*, que diz S. Francisco? Assim Francisco, como Christo senho-

res taõ de tudo: *Omnia*. Christo porque lho dá o Pay, de quem he Filho: *Omnia a Patre*. E Francisco porque o tem em Deos, que he seu Pay: *Deus meus, & omnia*. Aréqui semelhança de ambos! E vem Francisco a ser por hum *Omnia* glorioso, o Gira Sol hoje de Christo por outro *Omnia: Omnia mihi. Deus meus, & omnia*.

Mas valha-me o Ceo! Huma difficuldade, e he etta S. Francisco, que he a pobreza summa, ou em summa a mesma pobreza, dizer-se delle, como se diz, que tem th. souros por herança, como pôde ser? Mas esse he, diz S. Paulo, o milagre, de quem nada tem por ter tudo, ou de quem tudo tem por naõ ter nada: *Nihil habentes*, diz ^{Ad Cor.} o Apollolo, *& omnia possidentes*: Eis-ahi a S. Francisco: Nada tinha? porque era a mesma pobreza: *Nihil*, mas tudo tinha, porque o seu Deos era o seu tudo: *Omnia*. Oh Santo admiravel! Darme que por

defengino da pobreza se pizem os thesouros da terra: *Nihil habentes*, e vos darey que por beneficio da graça se logrem as riquezas do Ceo: *Omnia possidentes*. Ora tornay a Christo, que não pôde ter este Gira-Sol outro espelho, nem deixar os passos do seu Sol

He notavel a differença, com que na pessoa de Christo fallão o mayor Profeta, e o melhor Evangelitta: o Evangelitta São João diz, que as riquezas em Christo se depositarão todas nas suas mãos: *Omnia dedit ei Pater in manus*, e o Profeta David affirma que no mesmo Christo as riquezas se someterão todas aos seus pés: *Omnia subiecisti sub pedibus ejus*. E pois como assim? Hum diz que o *Omnia* das riquezas o tem Christo aos pés, e pelos pés: *Omnia sub pedibus*, e outro que o *Omnia* das riquezas o traz Christo nas mãos, e nas palmas das mãos: *Omnia in manus*. Como podem concordarse aqui este *Omnia*, e aquelle *Omnia*.

Mais: o que anda nos pés, e pelos pés, despreza-seo que se traz nas mãos, e pelas mãos, possue-se. E pois se nas mãos de Christo as riquezas, que se vem são possuidas: *In manus*, aos pés de Christo, como as que se vem são desprezadas? *Sub pedibus*. Mas por isso mesmo, e com razão: as riquezas desprezadas em Christo eraõ as da terra: *Pecora campi*. As riquezas possuidas em Christo eraõ as do Ceo: *Dedit ei Pater*. E donde as riquezas da terra se desprezaõ, ahi he que as do Ceo se lograõ. Daime que na terra se pizem riquezas com os pés: *Pedibus*, e vos darey que ás mãos cheas se tragaõ nas mãos as do Ceo: *In manus Omnia sub pedibus ejus*. *Omnia dedit ei Pater in manus*.

Divino Francisco! Pobre sim; mas entãõ mais rico, quando mais pobre. Quem mais pobre que o Sol no ultimo dia, e quem neste dia mais rico que o mesmo Sol, Pobre he, porque

Apol.
ut
sup.
que o seu tudo será nelle
o nada de hum burel: *Sac-*
cus cilicinus. Rico he, por-
que o seu nada se à nelle
o tudo do mayor resplan-
dor: *Septempliciter*, *fi-*
cut lux septem dierum. Eis-
ahi a Francisco soberano.
Iza.
ut
sup.
He rico, e juntamente po-
bre: pobre no que mostra
o burel, que tem por ha-
bito; e rico no cabedal de
suas luzes mais affinadas nas
sombas do seu burel. Em
fim taõ rico he na sua po-
breza o Sol, que a todos
cobre, e taõ rico na sua po-
breza Francisco, que a to-
dos veste. Cobre o Sol a to-
dos os vivos: não ha vivo,
a quem não dê o Sol hum
habito de luz: veste Fran-
cisco a todos os mortos:
não ha morto, a quem para
enterrarte não dê hum ha-
bito São Francisco. Oh Sol,
que es o Rey dos Astros!
Oh Francisco, que es o Rey
dos Santos! Ambos Reys;
porisso despachaõ ambos, e
daõ seus habitos.

Rey está Christo na Cruz,
e se hem taõ pobre, que
está nã, taõ rico está, que

Tom. VI.

atè vestidos dà: Despe a
tunica como pobre, mas
a dà por habito como Rey:
Vestimenta mea. Rex Ju-
daeorum. Oh grande Francis-
co! Sem nada no que pos-
suis: *Nihil habentes*, mas
com tudo no que lograis:
Et omnia possidentes. Sen-
hor de tudo sois, porque
em fim pizais a tudo: *Om-*
nis locus, quem calcaverit
pes vester, vester erit.

Em trage de hortelaõ ap-
parece no sepulchro Chris-
to. Conhece-o por Senhor
a Magdalena, e sem em-
bargo de o contradizer o
trage, lhe chama Senhor: *Joans*
Domine, si tu sustulisti eum. 20.º vº
Mas o mesmo que parecia 15.
em Christo trage de pobre,
era nelle galla de Rey: Ver-
se com a pobreza Christo
de huma capa parda, *Hor-*
tutanus esset, he mostrar-se
tanto mais Rey, quanto
mais pobre: *Domine, si tu*
sustulisti eum. Eis-ahi a São
Francisco: Hum burel par-
do nos hombros, hum Mun-
do inteiro aos pès: Nunca
mais Senhor do Mundo,
que quando troca hum Mun-

E 3 do

do por hum burel. Mas assim nasce, quem a Christo segue; e assim se fez Gira-Sol de Christo, quem desde o seu Oriente começa a seguir os passos deste Sol: *Discite a me, quia mitis sũ, & humilis corde.*

II. PONTO.

E Stamos na segunda parte do Sermaõ. Seu Occato teve o Sol Divino na sua morte, e Francisco Gira-Sol Celeste, tambem deste occaso segue os passos deste Sol. He a segunda parte. Questão he entre os Doutores, qual das arvores do Paraíso foy aquella, de que se formou a Cruz do Divino Redemptor: Huns dizem, que foy a palma, e tem fundamento no Espo-
 Cant. so dos Cantares: *Ascendam*
 7. v. 3. *in palmam, & apprehendam*
fructus ejus. Outros são de parecer, que juntamente a palma, o cedro, o cipreste, e a oliveira. *Ligna*
 Anas. *Crucis palma,* diz Anastacio Sinaita, *Cedrus, Cypressus, Oliva.* E finalmente

Anas.
Sin.
lib. 5.
Lem.
1. de
Trin.

affirmaõ outros, que a fer huma figueira a arvore, em que peccou Adaõ, o remedio havia de vir aqui pelos passos do dano, e da mesma doença tirar Deos os meyo para a mezinha. Foy logo a sagrada Cruz formado do tronco mesmo desta figueira: Ouvi os Autores: *Teneo,* diz o Pe-^{Pelof.}
 losiota, *Teneo esse ficum,* ^{Laai,}
 e outros referidos pelo ^{alii.}
 Laay: *Ex cujus arbore,* dizem, *Crux Christi Domini facta est.* Em fim lançou Eva a mão à arvore para colher a fruta, e Deos os olhos ao tronco para pagar a pena. He o que a Igreja ^{Ax}
 diz: *Ipse lignum tunc no-* ^{Eccl.}
tavit, diz a Igreja, *damna-* ⁱⁿ
ligni ut solveret. ^{Him.}
^{S.}
^{Cruc.}

Supposto pois, que da mesma figueira de Adaõ (na opiniaõ melhor) se fez a Cruz de Christo, que razão ha, pergunto ago a, para que deixadas as outras arvores se escolhesse só a figueira? *Ex cujus arbore facta est* A razão he de Santo Ambrosio, e a mostra a experiencia: De todas as

arvo-

arvores he só a figueira , a que no discurso do anno traz dous frutos : Dá hum fruto na primavera , e he o primeiro: Dá outro fruto no Otono , e he o segundo. Bem. E que frutos são estes considerados na figueira da Cruz , ou na Cruz, em quanto tronco daquella figueira ? Dizey-vos : O fruto da primavera he o que Christo deu , Redemptor primeiro , que morrendo frutificou na primavera : O fruto do Otono he o que deu Francisco , Redemptor segundo , que morrendo frutificou no Otono. Mas antes de acabar o lugar paray aqui.

São Francisco Redemptor com Christo , e segundo Redemptor , como he isto ? Assim lhe chamaõ muitos no seu *Portentum gratia. Franciscus quasi secundus Redemptor*. Não porque Francisco tivesse parte com Christo na obra da redempção , mas sim porque em reparar as ruinas da Igreja teve com Deos muita parte : *Repara domum*

meam, quæ labitur, lhe diz o Senhor. De maneira que Christo , e mais Francisco ambos foraõ Redemptores , e como Redemptores que foraõ , houve sua Cruz em ambos , ou tiveraõ por muy parecidos a mesma Cruz.

Christo huma Cruz , em que realmente morreo no monte Calvario. Francisco outra Cruz , em que morre mylticamente no monte Alverne. Christo no Calvario tirannamente crucificado pelas maõs dos homens : Francisco no Alverne crucificado amorosamente por maõs de Serafins. Christo recebendo chagas , que o odio lhe dá : Francisco recebendo chagas , que lhe dá Christo. Finalmente Christo para reparar como Redemptor a culpa de Adaõ , e Francisco Redemptor segundo para reparar com Christo a sua Igreja. Tudo he Redempção : Verse a Igreja redemida , ou ser a Igreja reparada : *Repara domum. Secundus Redemptor*.

Digamos logo , e concluamos : Se ettes (ainda que do Outono) são os fructos de Francisco , e ettes taõbem os de Christo (fructos da Primavera) ambos , ainda que differentes nos fructos , são muy conformes na Cruz : Porisso para seguir hum os passos do outro , a Cruz , que para os fructos da Primavera he de Christo , o he taõbem de Francisco para os fructos do Outono. Cruz de figueira , que a trazer fructos no anno , traz dous fructos : *Teneo esse ficum. Ex hac arbore facta est Crux.*

Crucificado em fim São Francisco , ou morto , como quem sempre viveo crucificado ; passou da morte mytica à morte real , e verdadeira. Morreo São Francisco ; mas como ? Caso notavel ! Assim como Christo , firmados os pés em hum cravo ; morreo sem ter onde reclinar a cabeça : *Ubi caput suum reclinet.* Francisco , com senão tivera terra , em que se reclinar , morreo , e morreo em pé. Va-

lhate Deos por morte ! Em pé morre S. Francisco ? Não sey , se para pizar o Mundo com desprezo , quiz (até em morto) mostrar que ainda para o pizar tinha pés : ou taõbem só por excellõ da sua humildade quereria ficar em pé para servir , quando os mortos se reclinaõ todos para descansar : Mas oh Francisco ! Ahi donde te faz menor a tua humildade , a nossa veneração (direy eu) te vê mayor.

Quis maior est , diz Luc. 22. v. 17. Christo , *qui recumbit* , *an qui ministrat* ? Qual he mayor ? (pergunta o Senhor ,) o que ministra , ou o que se encosta ? O que està assentado , ou em pé ? Responde logo , e diz : *Ego autem in medio vestrum sum* , *sicut qui ministrat.* Parece que por São Francisco fallou aqui : Estar Francisco em pé , quando todos na morte se reclinaõ , isto he sobrepujar Francisco , e ser mayor que todos : *Maior : Sicut qui ministrat.*

Mas demos outra razaõ , e talvez que ao nosso discurso

curso mais conforme. Morre São Francisco em pé, e que foy isto, senão ver-se nas batalhas da morte tão Senhor do Campo, que ahi donde todos cahem, elle se levanta, donde defani-mão todos, triunfa elle. Todas as vitorias do Apocalypse (como São João diz) se attribuirão só ao Cordeiro: *Dignus est Agnus accipere gloriam.* E pois o Leão não venceo tambem? *Vicit Leo.* Sim. Como logo se attribuem só ao Cordeiro estas vitorias? *Agnus.* Porque o Cordeiro morria, diz São João, e morria em pé: *Agnus stantem tamquam occisum.* Estava em pé o Cordeiro: *Stantem,* e estando em pé morria: *Tamquam occisum.* E Cordeiro que nos assaltos da morte mais parece no valor Leão do que Cordeiro? Melhor o direy, Cordeiro, que no mar morto das tribulaçoens, ou toma nelle pé como valente, ou por valente se vê em pé? *Stantem.* Deste Cordeiro saõ as vitorias todas: Vencerá o

Leão, *Vicit Leo,* mas ha-se de acclamar o Cordeiro: *Dignus est Agnus accipere gloriam.*

Eis-ahi a Christo, a quem este Cordeiro representa. Eis-ahi a Francisco, que este Cordeiro se retrata. Ambos, como o Cordeiro, morrem em pé, e porisso n'uma figura só tem ambos por parecidos a mesma figura. Agora sim; Agora direy eu, como Christo diz, que o que está em pé, he o mayor; *Maior: Sicut qui ministrat.* Em pé morre o Cordeiro, porisso preferido ao Leão nos applausos; em pé morre Francisco, porisso no applauso de todos com vivas de Cordeiro. Do Cordeiro, diz S. João, que só elle teve as acclamações de digno; *Dignus est Agnus,* e o mais he, que não se adorando no Céu o Leão, o que se adorou só foy o Cordeiro; *Ceciderunt coram agno.* Assim Francisco; Todos que na morte cahem, he cahem aos pés, e elle em pé na morte sobrepuz a todos. A todos he superior,

Apo.

5. v.

12.

Ibid.

v.6.

perior, porque todos humilhados lhe beijaõ o pè.

Mas para dizermos tudo, digo mais: Morre o Cordeiro, e morre Francisco: O Cordeiro estando vivo na realidade, mostrava estar morto; e Francisco estando na realidade morto, mostrava estar vivo. Ambos morrem, e ambos vivem juntamente. Oh Francisco, e que bem segues, (qual Gira-Sol do Ceo) os pallos do teu Sol na terra! Duas vezes ouço fallar no Sol do ultimo dia. São Mattheus vendo a huma luz o quadro, diz que vira o Sol morto: *Sol obscurabitur*; e ^{Mat. 24.º} ^{29.} *Isaias*, pondo-o a outra luz, diz que vira o Sol vivo: *Lux Solis, sicut lux septem dierum*. Morto nas vistas do Evangelista, porque escurecerse o Sol, he morrer: *Obscurabitur*: vivo nas vistas do Profeta, porque afinar o Sol as luzes, he resuscitar: *Sicut lux septem dierum*. E pois como assim? Bem sey eu, que da vida à morte nada vay: Mas se a *Isaias* se lhe representa o

Sol vivo, porque o naõ diz assim São Mattheus? Se a São Mattheus se lhe representa o Sol morto, porque o naõ diz assim *Isaias*? Para hum vivo, e para outro morto? Ha de morrer o Sol, e viver juntamente? Sim, que este Sol he São Francisco. Via-te vestido este Sol de burel, diz S. Joaõ: *Tanquam saccus cilicinus*, ^{Apo. 6.º} e via-te com finaes sendo ^{12.º} Sol, diz São Lucas: *Erunt signa in Sole*. Sol com finaes, e Sol com burel, São Francisco he: Burel no vestido: ^{Luc. 21.º} ^{25.º} *Saccus cilicinus*, e finaes por chagado: *Signis redemptionis nostrae*. E São Francisco (venho a dizer) assim he que morre, e assim he que vive. Assim vive, que parece morto: *Obscurabitur*, e assim morre, que parece vivo: *Septempler sicut lux septem dierum*.

Oh morte admiravel! Ponde na Cruz agora os olhos em Christo, e figurado tambem neste Sol o vereis morto, e juntamente vivo: Vivo sim, para os em-

^{Mat. 24.º} ^{29.} *Isaias*, pondo-o a outra luz, diz que vira o Sol vivo: *Lux Solis, sicut lux septem dierum*. Morto nas vistas do Evangelista, porque escurecerse o Sol, he morrer: *Obscurabitur*: vivo nas vistas do Profeta, porque afinar o Sol as luzes, he resuscitar: *Sicut lux septem dierum*. E pois como assim? Bem sey eu, que da vida à morte nada vay: Mas se a *Isaias* se lhe representa o

^{Isai. 30.º} ^{26.}

^{Apo. 6.º} ^{12.º}

^{Luc. 21.º} ^{25.º}

^{In esus Off.}

empenhos da sua fineza, e também morto, pelos desempenhos da sua justiça. Para satisfazer por nós os erros da culpa, todo morto: *Expiravit*. Para nos dar em seu peito os thesouros da graça, todo vivo: *Latus aperuit*. Assim Francisco; vivo, e morto juntamente. Morto para si, e vivo para nós: Para sustentar a Igreja, em pé, todo vivo; e pela sua penitencia morto, ainda em pé. Oh retratos do Cordeiro melhor do Apocalypse! Mas se ambos com huma só copia, he porque são de hum os passos de ambos. Em fim: Não ha Sol mais bem seguido, nem Girasol mais ao compasso deste Sol: *Discite a me, quia mitis sum, & humilis corde.*

III. PONTO.

Ultimamente. He o meyo dia deste Sol o Sacramento do Altar, e até no seu meyo dia seguiu com primor Francisco os passos do seu Sol. Do Divi-

no Sacramento, diz a Igreja, que he pão dos Anjos: *Panem Angelorum*, e por Zacharias o mesmo Sacramento se chama berço glorioso de Virgens: *Vinum germinans Virgines*. Tu do vem a ser o mesmo, que se os Anjos por não calarem são Virgens: *Neque nubent, neque nubentur*, as Virgens pela sua castidade são Anjos: *Castitas enim*, diz Santo Ambrosio, *Angelos facit, & qui eam servat, Angelus est*. Eis aqui pois o que o Sacramento faz: Faz Anjos na pureza, ou faz Virgens, que são Anjos.

Oh Francisco admiravel! Que outra cousa he São Francisco, que huma celeste arvore, donde (se ha Angelicas que florecem) o Ceo nas flores, que lhe dà, lhe deu Angelicas. Mas a ser Francisco arvore Seráfica, que, senão Angelicas havia de ter por flores? Em fim: Berço he de Virgens São Francisco, e se em rigor senão chamaõ Anjos, será porque là se che-
gaõ

Zach
9. v.
17.

Mat.

22. v.

30.

Mar.

12. v.

25.

D.

Amb.

lib. 1.

de

Virg.

gaõ a Serafins. Nesta pois
taõ singular gloria do Sacra-
mento tem Christo o seu
meyo dia, e Francisco (oh
grande Pay^t) seguindo-lhe
aqui os passos, se vê no me-
yo dia da sua gloria.

Cant *Indica mihi, ubi pascas,*
1.v.6 ubi cubes in meridie. Pelo
meyo dia da sua gloria per-
gunta ao Esposo amante a
melhor Esposa, e posto elle
em tom de responder-lhe,
vede o que diz: *Si ignoras*
Ibid. *te o pulcherrima inter mu-*
u.7. *lieres.* Que he isto Esposa
querida? Vòs não sabeis de
vòs? Vòs desconheceis-vos?
Vòs ignorais vos? *Ignoras*
te. Notavel pergunta; mas
a resposta mais notavel!
Pergunta-lhe pelo meyo dia
da sua gloria, e o Esposo
diz-lhe que isto he não sa-
ber de si? Isto he desco-
nhecerte de quem he? Sim.
Se a Esposa olhara para si,
diz o Esposo, em si vira a
minha gloria toda, ou vira
o meyo dia desta gloria. E
porque? direy.

Era esta Esposa (diz o
seu Conforte) huma alma
Virgem, porque era hu-

ma alma pura: *Tota pul-*
chra est amica mea. Era tam-
Cant.
bem Religiosa, ou tinha
4.v.7
de Religiosa o tratamento,
Ibid.
porque em fim tinha por
8.v.8
nome hum Soror: *Soror*
nostra parvula est. Mais:
Era chamada do seu Espo-
so, e não chamada huma
vez só, senão tres vezes
Veni, veni, veni. S. Gre-
gorio neste triplicado *Ve-*
ni entende huma profissaõ
de tres votos. *Ter eam vo-*
cat, diz o Santo, *ut signi-*
ficetur evocari illam ad ser-
viendum Santissime Trini-
tati per tria vota: Pauper-
tatem, castitatem, & hu-
ilitatem. E huma Esposa
Religiosa (he a conclusão)
Religiosa nos votos, e em
tudo Religiosa: Huma Es-
posa Virgem, e a mais pu-
ra entre as mais Esposas:
Esta (venho a dizer) se hu-
ma vez não sabe da gloria
de seu Esposo, he, porque
senão conhece a si, ou se
desconhece. Olhe ella para
si, e em si verá esta gloria
toda: olhe, que para tal
Esposo he ella o meyo dia
de toda a gloria: *Ubi pas-*
cas,

Cant.
4.v.7
Ibid.
8.v.8

Div.
Greg.
ref.
asp.
in
Cant.
ca.

cas, *Ubi cubes in meridie.*

Eis-ahi a Christo no Sacramento : Eis ahi a Francisco , que atè nisto segue os passos a Christo : Christo progenitor de Virgens , que são Anjos na pureza, e Francisco progenitor tambem , não sey se de Virgens , se de Anjos : Christo tendo nesta espiritual geraçãõ a gloria mayor : *Quid pulchrum ejus?* E Francisco o meyo dia hoje da sua gloria : *Ubi pascas, ubi cubes in meridie.*

Mas que Esposas (perguntára eu agora) que Anjos , e que almas religiosas são estas , em quem, ou por quem a gloria dos seus progenitores he tanta ? Aquellas (dizem os Cantares) e só aquellas , que sendo Claras no nome são pardas no habito. No nome Claras , que isto significa o claro monte do Libano, de que a Esposa foy chamada : *De Libano, id est, dealbatio.* E pardas no habito, que isto he tambem na Esposa o vir dos pardos do monte, e isto ser chamada

da familia dos Pardos : *Et montibus Pardorum.* Estas pois , que tomando de Clara o nome , e de Francisco o habito : Estas , que vestindo de pardo como o Pay, se chamaõ Claras como a Mãy, são aquellas Religiosas almas , aquelles celestes Espiritos , e aquellas Esposas ditosas , que a quem lhes deu a gloria de filhas suas , daõ ellas os requintes da mayor gloria. Gloria sim , e porque no auge do meyo-dia, e gloria mayor : *Ubi pascas, ubi cubes in meridie.*

Não dissemos ainda tudo : Torno a perguntar , e diremos mais. Estes Espiritos (pergunto) que de Francisco tem o habito , e de Clara o nome , que Espiritos diremos que são ? Espiritos Seraficos : Os da primeyra Jerarquia entre os mais Espiritos : Esses, ou essas são as filhas de Clara , e de Francisco : Seraficos por instituto, e por isto no burel que vestem se estaõ mostrando as cinzas, indices dos incendios das
que

que são Serafins. Agora pois subamos daqui para o Ceo (e não he para longe) e na gloria que lá acharmos, notaremos a de cá.

Singular gloria, diz Ifaias, a com que no Ceo se vio Deos em hum throno de Serafins! Tal soy, e taõ singular esta gloria, que do Ceo desceo para a terra, e juntamente encheo a terra, e mais o Ceo: *Et*

Isa. 6 v. 3. plena est omnis terra gloria ejus. Mis que razão ha, para que agora mais que nunca o Senhor se veja com tanta gloria! O que vejo, e o que o Profeta diz, he

estar sobre dous Serafins exaltado Deos: Era verse Deos alli, e verse entre Serafins: *Seraphim stabant*

Ibid. v. 1. super illud. E quando a familia com que Deos está he familia dos Serafins: *Seraphim*: a gloria que lá não cabe, he tanta que vem para cá: Tal he, diz o Profeta, que lá, e cá tudo he gloria: *Plena est omnis terra gloria ejus.*

Ora cõferi agora Serafins com Serafins, e vede se os de

cã são os mesmos que os de lá. Tinhaõ aquelles Serafins hum veio nos olhos, diz Ifaias. Não só mostravão ser Espiritos amantes por terem venda, mas Espiritos religiosos por terem véo: *Velabant faciem ejus.* Div.

Diz S. Jeronimo: *Facies suas.* Hier. Tinhaõ mais leis azas, diz elle, e cruzando-as de duas em duas, das leis azas formavão tres Cruzes:

Dispositio alarum, diz o Alapide, *ex trina Cruce constabat.* Alap. Eis-ahi os Serafins na

Cruz da Religiaõ, ou com os tres votos della, que para se pregarem nesta Cruz formaõ tres cravos. Tudo se vio nas Cruzes daquellas azas: *Trina Cruce.* Tambem (diz mais o

Profeta) tinhaõ estes Serafins clausurados os pés: *Velabant pedes.* Pés clausurados, passos são impedidos.

Eis-ahi em clausura os Serafins, e clausura, em que se não pôde dar passo, ou bulir pé: *Pedes.* Finalmente estavaõ (diz por fim) estes

Serafins: *Stabant,* e juntamente diz, que voavaõ:

vaõ: & *volabant*. Duas vidas ha na vida religiosa: A activa huma, e a contemplativa outra. Tal a vida dos Serafins: Na contemplativa, que em meditar he toda socego, os Serafins estavaõ: *Stabant*, e na activa, toda desasocegos em servir, os Serafins voavaõ: *Volabant*.

De maneira, que se acha naquelles Serafins por semelhança, o que nettes se vê aqui na realidade: Serafins com vida religiosa, porisso activa, e contemplativa: *Stabant, & volabant*. Serafins com os pés prezos, e em clausura: *Velabant pedes*. Serafins cõ as Cruzes de tres votos, e em Cruz: *Trina Cruce*, e finalmente Serafins em hum veõ de olhos amortalhados, mas sempre Serafins: *Velabant facies: Seraphim stabant*. E que esta (digamos logo, e concluamos) que esta seja a familia de Deos no Ceo, e esta tambem a familia de Francisco na terra! Oh gloria naõ menos singular para Deos, que pa-

ra Francisco! Gloria que enchendo em Deos hum Ceo Divino, e em Francisco hum Ceo humano; depois de encher os Ceos, desceo para a terra: *Plena est omnis terra gloria ejus*. Gloria emfim, que posta em ambos no Zenith da grandeza, he para ambos o meyo dia da sua gloria: *Ubi pascas: Ubi cubes in meridie*.

Isto sim, Francisco Divino, isto he seguir no meyo dia os passos do melhor Sol. Naquelle throno era Deos hum Sol no feu meyo dia: estava alli Sacramento, porque estava elcondido, e o Sacramento he o meyo dia deste Sol. Diga-se pois, que donde a gloria do Sacramento he o Sol de Francisco: Francisco emulo desta gloria he para seguirhe os passos hũ Gira-Sol: *Discite à me, quia mitis sum, & humilis corde*.

Acabey o Sermão, teatro breve para as glorias de taõ grande Santo; mas se Francisco senaõ pode estreitar

So

Sermão

treirar às margens do meu papel, entre a venerar àgora a alma, o que já não pôde explicar a lingua. Gira-Sol sois, Divino Francisco meu, e sem embargo de que sejas por puro Affucena candida, por penitente purpurada rosa, e por perfeito no amor, Amor perfeito. Sem embargo de que por humilde sejas rasteira violeta, por Serafico, Angelica gloriosa, e sobre tudo, por chagado leveis nos martyrios a flor, ou sejaes a flor dos Martyrios. o feres ainda assim Gira-Sol he mais que tudo, porque he seguires os passos do Sol Divino; e teres de Sol o nome, no nome de Gira-Sol. Segui pois Francisco illustre, qual Gira-Sol que sois, os

passos todos do melhor Sol: Segui este Sol no seu Oriente, segui este Sol no seu Occaso, e segui este Sol no seu meyo dia. No seu Oriente segui hum Sol que nascê. No seu Occaso segui hum Sol que morre, e no seu meyo-dia, hum Sol, que se coroa; e levando-nos todos a poz vòs nos seguimentos deste Sol, esperamos que por vòs nos inflamme, por vòs nos alumie, por vòs nos abraze, e por vòs eternamente nos namore. Não he menos, o que pôde fazer, quem nos guia a poz de hum Sol de tanta graça, nem menos o que pôde esperar, quem segue os passos do Sol de toda a gloria: *Quam mihi, & vobis &c.*

SERMAO D A VINHA

JUSTOS TEMORES DE HUM REY,
de hum Prelado, e hum Christão.

Na terceira Sesta feira da Quaresma,

P R E G A D O

Na Capella Real.

Cum venerit Dominus vineæ, quid faciet?

Matth. 21.

H Uma vinha, a quem Deos plantou com as suas mãos: *Plantavit vineam*, e humia vinha, a quem chama escolhida sua o proprio Deos: *Vineam meam electam*, he hoje o que o Evangelho contém, e hade ser o que contenha o Sermão. Venturosa vinha! Mas não sey se taõ ingrata hoje como venturosa. Ven-

Tom. VI.

turosa, por ser obra de hum Deos, que com as proprias mãos a plantou: *Plantavit*, e hum Deos, que chamando-se aqui Pay, e homem juntamente: *Homo erat pater familias*, todo para se inculcar humano, he homem: *Homo*, e todo para se moltrar amoroso, he Pay: *Paterfamilias*. Tal soy o Author hoje desta vinha, e tal o soffrescrito

F brescrito

breſcripto, que ão ſeu por-
tal gravou o meſmo Autor:
Homo erat paterfamilias,
qui plantavit vineam.

Mas oh vinha ingrata!
Plantou eſta vinha Deos;
e o Senhor, que para a ſua
guarda a cercou de hum
muro: *Sepem circumdedit*
ei. O Senhor, que para a
ſua vigia lhe erigio huma
torre: *Ædificavit turrim.*
O Senhor, que para a ſua
fabrica lhe edificou hum
lugar: *Fodit in eatorcular.*
Que cuidais que acharia
por fruto deſte trabalho,
ou qual a colheita, que te-
ria dos ſeus frutos? Do
meſmo muro (caſo nota-
vel) para maltratar-lhe os
ſervos, fez fortaleza: *Alium*
caciderunt, alium oc-
ciderunt. Da meſma torre
para vigiar-lhe o Filho, fez
atalaya: *Hic eſt heres, oc-*
cidamus eum, e do meſmo
lugar, que havia de ſer pa-
ra pizar uvas, e fazer vi-
nho, o que fez, foy eſ-
premer vidas, e tirar ſan-
gue: *Occiderunt, & ca-*
ciderunt. Ingrata vinha!

que correfpondendo taõ
mal ao Autor della em lu-
gar de bagos de ouro, lhe
dà uvas de fel: *Uvae eorum,*
uva fellis. Eſ. inhos em lu-
gar de frutos: *Fecit autem*
spinas, e taõ creſcidos na
razaõ de eſpinhos, que ao
meſmo Senhor da Vinha,
deraõ na cabeça: *Coronam*
de spinis. Em fim: Vinha,
que dando-a Deos a ſeu Fi-
lho por herança: *Heredita-*
tem ejus, achou nella agras-
ſo de morte o meſmo Filho
de Deos: *Venite occidamus*
eum. Mas oh (diz por fim o
Evangelho) hade vir o Se-
nhor da Vinha: *Cum vene-*
rit, e como entaõ vier, que
farà? *Quid faciet?* Sem du-
vida que o meſmo que an-
tes foy Troya, ficarà cam-
po, e ſe tornará depois
chaõ, o que era Vinha:
Malos male perdet, & vi-
neam ſuam locabit aliis
agricolis.

Arèqui o que o Evange-
lho diz; fundemos o Ser-
mão agora, e ſeja nas ex-
poſiçoens do meſmo Evan-
gelho. Tres couſas (confor-
me tres expoſiçoens diffe-
rentes)

rentes) se entendem na nos-
 sa Vinha : Entende-se hu-
 ma Monarquia. E he a pri-
 meira. Entende-se a Igreja.
 E he a segunda. Entende-se
 finalmente huma alma , e
 he a terceira. He huma Mo-
 narquia esta Vinha , por-
 que assim chamou David à
 de Israel: *Vincam de Ægy-*
pto transtulisti. He a Igreja,
 diz o Laureto: *Ecclesiam*
significat , e a Igreja em cu-
 jos fieis florecem as vides
 desta vinha: *Multas con-*
tinens vites, id est fideles. E
 finalmente he huma alma:
 Vinha que Deos plantou:
Quam plantavit Deus, e
 se fez á imagem do mesmo
 Deos: *Ad imaginem Deifac-*
ta est. Isto suposto, e sup-
 posto tambem a circumstan-
 cia, ou já do tempo, ou
 já da occasião, ou já do lu-
 gar, não seguirey hoje ou-
 tro assumpto, que o que
 nos dá estas tres expofi-
 çoens. O lugar, supposto
 he no Paço, pede ser a Vi-
 nha huma Monarquia. A oc-
 casião, que he de prover
 Bispos, pede que a Vi-
 nha seja a Igreja. E o tem-

Ps. 79
 v. 9.

Laureto.
 in
 Silo.
 Aleg.
 v. vin

pos que he de Quaresma,
 tambem pede ser esta Vi-
 nha a nossa alma. A alma,
 a Igreja, e huma Monar-
 quia, esta hade ser hoje a
 nossa vinha. Veremos pois
 (e será o assumpto este) a
 conta, que o Christão hade
 dar desta Vinha, em quan-
 to alma. A conta, que hade
 dar o Prelado desta Vinha,
 em quanto Igreja, e a con-
 ta, que o Rey dará desta Vi-
 nha, em quanto Monar-
 quia. Temos o Sermaõ em
 tres pontos: No primeiro
 aprenderá receyos hum
 Rey. No segundo estudará
 cuidados hum Pastor, e no
 terceiro sentirá temores
 hum Christão. Não fará me-
 nos o considerarse, que esta
 Vinha tem Senhor, e elle
 (quando a ella vier) que
 fará? *Cum venerit Dominus*
vineæ, quid faciet?

I. PONTO.

EM primeiro lugar. He
 a Vinha do nosso Evan-
 gelho huma Monarquia, e
 o seu Rey he o cultor, e
 o agricultor desta Vinha.

Entre o Evangelho a dar-
 nos a primeira luz, e tu-
 do veremos: *Homo erat pa-*
ter familias, qui plantavit
vineam. Assim começa o
 Evangelho. Lido finalmen-
 te todo conclue, e diz: *Et*
auferetur à vobis regnum
Dei. Assim acaba. Reparay:
 No principio, o mesmo
 que he Reyno, chama-lhe
 Vinha: *Vineam*, e no fim
 o que diz que he Vinha,
 chama-lhe Reyno: *Regnum.*
 E pois he Vinha, quando a
 planta: *Plantavit vineam*,
 e he Reyno quando o tira?
Auferetur regnum. Sim.
 Chama-lhe Vinha, e Rey-
 no juntamente, porque
 não he outra cousa hum
 Reyno, que huma Vinha.
 He Vinha huma vez, e he
 Reyno outra; porque Rey-
 no, e Vinha, diz Christo,
 tudo he Vinha: *Plantavit*
vineam. Auferetur Reg-
num.

Huma consequencia nos
 falta. O Reyno, sabeis já,
 que quem o governa, ou
 preside nelle, he o Rey,
 e se o Reyno he Vinha, co-
 mo Christo diz, o mesmo

Rey, que domina o Réyno,
 direy eu, he que cultiva a
 Vinha: *Regnum. Plantavit*
vineam. Individuemos isto.
 Vinha, em voz commua,
 toda a Monarquia o he:
 mas que será, se a Vinha,
 em que fallamos, for espe-
 cialmente Portugal? No-
 tay o Evangelho: *Auferetur*
à vobis regnum Dei.
 Chama Christo a esta Vi-
 nha Reyno, e chama-lhe
 Reyno de Deos: *Regnum*
Dei. Reyno de Deos, quem
 senão Portugal na terra?
 O Senhor lhe chamou Rey-
 no seu, quando em ElRey
 D. Affonso Henriques o
 declarou, e acclamou Rey-
 no: *Imperium mihi stabili-*
re. He logo Portugal o Rey-
 no, a quem chama vinha ho-
 je o mayor Senhor, e não
 menos os Reys de Portugal
 os cultores, a quem Deos
 entreg u por sua esta Vi-
 nha: *Plantavit vineam, &*
locavit eam. Isto assim pos-
 to, ou supposto, entre-
 mos a tomar o pulso á nos-
 sa vinha, e nos receyos de
 que o Senhor virá, entrem
 tambem em receyos os nos-
 sos

fos Reys: *Cum venerit Dominus vineæ, quid faciet.*

Reys, Principes, e Monarcas, senhores que sois do Reyno de Deos, e arbitros da Vinha do Senhor, a vós, a quem Deos entregou a Vinha do seu Reyno, a vós pergunto: He por ventura o Reyno este, e esta a vinha? Dizem que viltza faz fé: entremos. Mas não sey, se será mais para chorar, que para ver. Toda a vinha, sabeis já, que se compoem de robustas cepas, dilata-se em vigorosas varas, cobre-se de frondosas folhas, e finalmente se coroa de preciosas uvas. Isto he ser Vinha Mas que? (E vamos por partes) Serão isto cepas, que na vinha ha, ou serão cepos? Se olhares para a Vinha, e para os altos, e baixos della, achareis que os cepos occupão os altos, e que nos baixos apenas ha humna cepa. Triste Vinha, donde os cepos são tantos, e tão poucas as cepas; e o mais he, donde os lugares altos, em que havião de

ettar as cepas, os tem os cepos.

Varas achareis tambem nesta Vinha, mas que varas? Humas trocidas para huma parte, e outras para outras partes retorcidas: inclinadas humas pelo pezo, que as dobra, e dobradas outras pelo vento, que as inclina. Vinha miseravel! Tão torcido nas varas o Direito dellas, que mais se pôde chamar torto, que Direito. Ha tambem folhas na Vinha, e ha uvas; mas uvas sem peço, e folhas com vicio: as folhas amparando huns caixos mais, e outros menos, e as uvas com huns bagos mais cheyos, e vazios outros. Vinha desditosa, donde á custa de huns outros se enchem tanto; e donde à sombra das folhas, huns os torra o Sol, e outros tem a sombra toda. E pois que he isto? He isto ser Vinha do Senhor? He isto ser Reyno de Deos? Mas que razão haverà para ettar tão pervertido o Reyno, e tão perdida a Vinha? Em ou-

tra Vinha o vereis. Notay
alim.

Mat. 20^o 1. *Simile est regnum Cælorum, dicit Christus, homini patrifamilias, qui exiit primo mane conducere operarios in vineam suam. Para beneficiar huma Vinha sua, diz o Senhor, se levantou cuydadoso hum homem, e sahindo de casa, sahio ao primeiro romper da manhã, ou à luz primeira do dia: Exiit primo mane. Notavel cuidado! Mas ainda no que se segue, mais notavel! Sahio de casa este homem: Exiit Sahio de madrugada: Primo mane. Sahio à hora de terça: Circa horam tertiam. Tornou à sexta hora, e à nona: Sextam horam, & nonam; e finalmente à undecima, e ultima hora: Circa undecimã vero exiit. E pois como alim? A toda a hora, a todo o tempo, a todo o instante, hum cuydado tão grande, e hum tão grande desalocego? Sim, que era huma Vinha o de que se tratava, e era o que tratava della o Senhor da*

Vinha: *In vineam suam.* E as Vinhas sabeis como se perdem, ou se ganhão? havendo, ou não cuidado em seus senhores. Se no Senhor da Vinha não ha hora de descança: *Primo mane.* Se anda nella o Senhor, ou sobre ella, e isto a toda a hora: *Horam tertiam, sextam, nonam, & undecimam,* a Vinha se conserva no que he, e he sempre Vinha; *Vineam.* Mas se o Senhor descança, se dorme, senão cuida, ou se se descuida, lá se vay perdida a Vinha, e mais o Senhor. O Senhor com a Vinha se perde, porque perde o ser Senhor da sua Vinha.

Vinha sua tinha Salamaõ nos Cantares, porque em fim tinha Reyno, e era Rey: *Vinea mea coram me est.* O Cant. 8. v. Alapide neste lugar: *Vinea Jerusalem significat, & Alap. 12. Judæam, cujus Rex Salomon fuit.* Fallase pois em Salamaõ duas vezes: Isto he: no leito estremado, em que dormia, e he hu- Cant. 3. v. 6 ma: *En lectulum Salomonis;*

uis : e no carro triumphal , em que andava , e he outa : *Fecit sibi Rex Salomon*. Mas he de notar , que quando se falla no carro , chama-se Rey a Salamaõ : *Rex Salomon* ; e quando se falla no leito , não se lhe dà o titulo de Rey : *Lectulum Salomonis*. E pois he por ventura mais Rey estando no carro , que no leito ; ou deixa tal vez de o ser mais no leito , que no carro ? Sim. Salamaõ no carro he Salamaõ com movimento : Isto faz o carro. Salamaõ no leito he Salamaõ com descanso : Isto ha no leito. E entre o ter descanso , ou movimento , está no Senhor de huma Vinha o ser Rey , ou não ser Rey. Senhor , que tem sua vinha , e descanso , será Salamaõ , mas não Rey : *Lectulum Salomonis*. Mas Senhor , que tem sua vinha , e trabalha , este he Rey , e he Salamaõ : *Fecit sibi Rex Salomon*. Ah Reys , que tendes Vinhas , mas sem carro ! Ah Reys ; que tendes Vinhas , mas

com leito ! Rey com leito para o descanso , e com Vinha , isto não he ser Rey , nem Senhor : *Lectulum Salomonis*. Rey com carro para o movimento , e com Vinha : isto he ser Senhor , e mais Rey : *Rex Salomon*. Mas sim , e tenaõ dizey-ovos.

Ser Rey , e deixar que os cepos occupem o lugar das cepas , e que no tempo dos frutos não arreben-tem pelos dar as cepas , e mais os cepos : Isto he ser Rey ? Ser Rey , e consentir que humas varas se troçaõ , e se inclinem ontras ; e que de o fazer , ou não , não tremaõ como varas verdes as mesmas varas : Isto he ser Rey ? Finalmente ser Rey , e dissimular tanto vicio nas folhas , e dis-fargar tanto pecco nas uvas : não espremer as uvas , havendo para os que se enchem lagar , que esprema. Não cortar as folhas , havendo para verduras tantas podas , que corte. Não cavar , não podar , não vindimar : Isto he ter Vinha ,

e fer Rey? Ora notay tudo de per si, e o vereis.

Cepo chamou a Escritura àquelle celebre Idolo, que cahindo do Altar ficou por terra: *Porro truncus remanserat in loco suo*. Cahio este Idolo do altar, e quebrando a cabeça, e as mãos: *Palma manuum, & caput*, o mesmo que antes foy Idolo, se achou cepo: *Solus truncus*. Agora pergunto: E tornou se por ventura ao seu altareste decepado Idolo? Não, que cepos em lugares altos, não ha vinha (ainda nos Felitheos) que os soffra. Ficou o cepo no chaõ da Vinha, e a este chaõ chama o texto o seu lugar: *Loco suo*. Era cepo, e era Vinha; e donde a Vinha he mais chãa, e he mais chaõ, ahi he só o lugar dos cepos: *Remanserat in loco suo*. Ainda mais. O livro, em que na Escritura se refere este caso, he o livro, a que chamamos dos Reys: *Liber Regum*. E bem; porque ver cepos exaltados, e fallarse em Reys junta-

mente: elevar cepos, e dizer que ha Reys! Nem na Escritura cabe, nem ha para isso Escritura. He este livro, livro dos Reys: *Regum*, pois não se vejaõ pelos altos: taõ altos os cepos: *Remanserat in loco suo*.

O mesmo que nos cepos passa, passa tambem nas varas. Da vara da Cruz sabemos, que senão vio no Mundo vara igual: *Silva* Ex Eccl. in Hi. mi. S. Cruc. *talem nulla profert*, diz a Igreja. Mas com razão. Tãõ inteira foy esta vara, que senão inclinou já mais, nem se dobrou por ninguem. Houve de se descer della hum Deos defunto: houve de receber Maria Santissima a este Filho Deos, e à vara que fez? Tãõ inteira sempre, que nem por Deos se dobrou, nem por Santa Maria. E vara que nem por Deos, nem por Santa Maria se dobra, notavel vara! *Silva talem nulla profert*. Desta vara (notay ainda) diz o Rey dos Profetas, que em Christo foy vara de Reyno, e de Rey:

Vir-

Virga regni tui, diz David, e a Igreja: *Dominus regnavit a ligno*. Mas era vara esta, que por ninguém se trocia: era vara, que por ninguém se dobrava. E donde se não trocem as varas, nem se dobrão, ahí se mostra que juntamente ha Rey, e que ha Reyno: *Regnavit a ligno. Virga Regni tui*.

Finalmente nas uvas, e mais nas folhas se vê o mesmo. Nas folhas vesse em Adam, que cozido pelo peccado em folhas: *Consue-*

runt sibi folia, perdeu Adão o Imperio: *Tanti principatus dignitatem*, diz S. Basilio, *á te excutis, & repellis*. Nas uvas, o Evangelho o diz: porque dando se espinhos por uvas: *Fecit autem spinas*, aos senhores da Vinha se tirou o Reyno: *Auferetur á vobis regnum*. Oh miseria grande! Perde-se o Imperio em Adão, quando trajando verduras, amontoa folhagens: *Folia*. Tira-se aos da Vinha o Reyno, quando esperando-se uvas dá só espinhos? *Spinas*. Senho-

res, que tendes vinhas; dar o preço nas uvas, he não haver Reyno: *Auferetur Regnum*, e dar se vicio nas folhas, he perder o Imperio: *Tanti principatus dignitatem á te excutis, & repellis*. Eis ahí o que he fer Rey, e o que são as Vinhas dos Reis. Perde-se o Rey, se por não trabalhar na Vinha, a Vinha se perde. Trabalhe pois o Rey, e logo terá Vinha.

O principal trabalho de huma vinha está em tres cousas: Em plantar novo bacello: em fazer nova enxertia, e em lançar cepas de cabeça. Oh se nestas cousas todas trabalhasse bem hum Rey! Plantar novo bacello, sim; mas pata se plantar bacello, veja lá o Rey, que se hade conhecer o vidonho. Esse he o trabalho. Conhecer-se o vidonho ao Ministro, e saber, se a vara se lhe troce nas mãos, ou não troce. Conhecer-se o vidonho ao General, e saber, se o bastão se dobra nos delpois, ou não dobra. Conhecer-se

o Vi-

o vidonho ao valido, e saber se he fiel ao Rey, ou não he. Plantar sim; mas conhecer; porque sem conhecer não ha plantar.

O primeiro bacello, que Christo plantou na sua Vinha, foy São Pedro. Mas que cuidadoso em o examinar primeiro se mostrou Christo! Tres vezes foy Pedro examinado antes de se plantar nesta Vinha: *Dixit ei tertio, amas me.*

Joan
21.º
.27

Mas elegia aqui o Senhor hum Ministro em tudo primeiro para a sua Igreja. Elegia o Senhor hum General superior a todos na sua milicia. Elegia o Senhor hum valido, a quem fez da chave dourada, e deo os thesouros da sua gloria. Eem taleleiçaõ, diz Christo, ou o vidonho se hade conhecer, ou o bacello se não hade plantar. He o que o mayor Rey faz na sua Vinha, e o que nas suas devem fazer hoje os que são Reys. Examine-se o vidonho *Amas me*, e então se plante o bacello: *Pasce oves meas.*

Tambem na nova enxertia, e nas cepas de cabeça, não menos haõde ter seu trabalhinho os Reys. Cepas de cabeça (Senhor) porque numa Vinha, que he Reyno, as cab.ças são as melhores cepas. Sim A vinha sem cepas não he vinha, e o Reyno sem cabeça não he Reyno. Tenha pois cepas de cabeça o Reyno, e logo serà Reyno, e mais Vinha: Vinha pelas cepas, e Reyno pelas cabeças. Digamolo de huma vez. Se na enxertia tambem se fazem encabeçar as cepas, tudo a Vinha terà: Cabeças na enxertia, e nas cepas de cabeça. Ouvi a Ezechiel, e conclui.

Daquelles Espiritos, que pela sua carroça puchavão no Ceo, diz Ezequiel, que só pelas cabeças se conheciaõ. Pela cabeça se conhecia o homem: *Facies hominis*. Pela cabeça, o leão: *Facies Leonis*. Pela cabeça, o Boy: *Facies bovis*, e a Aguia tambem pela cabeça: *Facies aquila*. Mas era aquella carroça huma Monarquía,

Exec.
1.º v.
2.º c.

narquia, dizem os Padres. E nas Monarquias do Ceo, Vinhas que são do Senhor, as cabeças são as que lhe servem de cepas, ou são as cepas que mais lhe servem. Não de ser fugeitos, que pela cabeça se conheçam, e isso será serem cepas, e cepas de cabeça: *Facies hominis Et facies aquilæ*. Oh valha-me Deus! E que devendo ser este o Rey para a sua Vinha, a vinha se perca, porque não faz o que deve o Rey! Que se perca a Vinha pelo decepado das cepas, que se perca pelo vicioso das varas, que se perca pelo demasiado das folhas! Cepas, que não sendo para aqui de cabeça, mais são cepos do que cepas: Varas, que por trocidas até o chão tem mais de abozes, que de varas; e folhas, que estando no seu parreiral, por mais usanas que estejam, he tudo folhas. Finalmente que se perca a Vinha por senão cavar, que se perca a Vinha por senão podar, que se perca a Vinha por

senão cultivar, e que tudo he pelo que faz o Rey, ou pelo que não faz! Oh! entre o Rey em temor! O Senhor da Vinha hade vir: hade indicar do Rey, e ver a Vinha; e se buscando então Vinha, achar só chão, veja lá, que se o Rey o não faz agora, o Senhor quando vier, que fará? *Cum venerit Dominus vineæ, quid faciet?*

II. PONTO.

E Stamos na segunda parte do Sermão. He huma Monarquia esta Vinha, e he vinha tambem a Igreja. Em quanto Monarquia, he os receyos todos de hum Rey; e em quanto Igreja, he toda os cidadãos de hum Pastor. Temos a segunda parte. Toda a graça de huma vinha, ou toda a sua desgraça, o em que está, he em ter bago, ou não ter bago: Se tem bago, he boa a vinha, e se o não tem, nem Vinha he. Altro pois, Pastores Ecclesiasticos, Principes da Igreja,
Pon-

Pontifices, Bispos, e Arcebispos, que he isto? Tem bago a nossa Vinha, ou não tem bago? Se o tem, ditosa Vinha! Mas senão, quem mais desditosa!

reparay, que entre os frutos todos, só à Romãa deu a Natureza a Coroa. E porque razão hade ser fruta coroada só a Romãa? Porque a Romãa, sabeis já, que tem seu bago: e fruta que tem seu bago, he a Rainha das frutas. Tal, como fruta que he de bago, a ditosa Romãa, e tal, se como a Romãa tiver seu bago a nossa Vinha. Toda a sua coroa, a sua dita só, ou desdita, em ter bago está, ou não o ter. Mas valha-mè Deos! Huma Vinha hoje tão provida de bagos, qual esta he, pode-se duvidar se os tem? A isso responderão as Bagos, e mais a vinha, ou São Paulo, que o dirá por todos.

1. ad Tim. 3. v. 1 *Siquis Episcopatum desiderat, bonum opus desiderat.* Que obra boa não deseje, diz São Paulo, quem hum Bago deseje? *Bonum*

opus desiderat. Notavel energia de fallar! Desejar hum bago, diz que he desejar huma obra boa: *Bonus opus.* E pois obra chama São Paulo ao que he Bago? *Opus.* Sim, que o Bago para ser bom, diz Hugo Gardeal, hade ser todo obras. Ouvi o Padre; *Qui recte vult appetere Episcopatum, diz elle, appetat opus vere, non dignitatem; laborem, non divitias; non crescere fastigio, sem humilitate decrescere,* Eis-ahi os Bagos, que coroaõ huma Vinha: os bons, e os que se podem só chamar Bagos. Mas hum Bago (vede o que São Paulo diz agora) hum Bago cheyo todo de prebendas, e que nellas trata só de se encher, ou se inchar, pôde ser Bago bom? Não, porque o Bago hade ser: *Unius uxoris virum.* Huma só prebenda hade ter, e não mais que huma: *Unius* Mas hum bago, que tomando para si o succotodo, por mais que os pobres o espremaõ, nada dá, pôde ser bom Bago? Não, que

Hug.
Card.
bic.

que o Bago hade ser compassivo, e juntamente moderado: no que toca a si: *Sobrium*, e compassivo no que toca aos pobres: *Hospitalalem*. Em fim hum Bago, que nas folhas, de que se veste, he verduras todo, e por mais que o queiraes maduro, está sempre verde, pôde ser bom Bago? Não, porque o Bago hade ter madureza no juizo: *Doflorem*, e só ter folhas por ornato: *Ornatum*. Finalmente hum Bago, que havendo de ser Pay, he homicida: *Percussorem*, e havendo de apascentar os mais se apascenta a si: *Cupidum*. Digamolo de huma vez: Hum Bago, que para as delicias da vida he doce tamara, e para a ambição das riquezas, uva perrola. Bago em fim todo bastardo para o bem, e legitimo só para o mal, este pôde ser bom Bago? Não, porque o Bago para ser bom, diz São Paulo, nem da mais leve reprehensão hade ser digno: antes só será Bago digno, quando o não seja

de reprehensab: *Oportet ergo*, diz o Apóstolo, *operet Episcopum irreprehensibilem esse.*

Vulto pois o que o Bago hade ser para ser b m Bago, entremos a ver agora o que na Vinha ha. Vinha do Senhor, como vamos no ser de Vinha? Temos Bago, ou não temos Bago? Mas que hade ser, se a Vinha tem Bago, e he bom, final he que frutifica; mas senão he bom, ou o não tem, que ha que esperar de tal Vinha? A Esposa dos Cantares nos dará a prova.

Videamus, si floruit vinea, diz nos Cantares a melhor Esposa, e diz mais; *Si flores fructus parturiunt.* Cant 7.v. Vejamos se a Vinha floreceo: 12. *Si floruit*, e por fim, se tem seus frutos as flores. *Si flores fructus parturiunt.* Pergunto: Ou a Esposa buscava aqui flores, ou buscava frutos: Se frutos, não os pôde haver, achando flores; e se flores, como as pôde achar, havendo frutos? Mas sim. Pertende

de a Esposa flores, e falla em frutos. Porque? Porque n'uma Vinha, tudo o que he ter frutos, he estar de flores. São os frutos de huma Vinha os Bagos, de que se orna. Pois diz a Esposa: Nem a Vinha estará florente sem ter Bago, nem deixará tendo Bago de estar muy florente: *Si floruit, & flores fructus parturiunt.*

Oh Vinha de Jesu Christo, se o ter Bago a Vinha he estar de flores, Deos, para que esta Vinha o esteja, nos dê bons Bagos. Bons Bagos, que dem às cepas l. u succo, e não lho tirem. Bons Bagos, que dem esforço às vides, e não lho roubem. Bons Bagos, que dem às folhas alento, e não as murchem. Finalmente Bagos, que servindo de arrimo, e bordão a todos, todos se sustentem neste Bago. E se n'uma Vinha material os Bagos vivem das folhas, das vides, e mais das cepas, na Mystica Vinha da Igreja, cepas, vides, e folhas todos vivem do seu Bago. Isto será ver-

se a vinha florente, e o contratio nem será ser Vinha, nem chamarle Vinha.

Da Vinha de Isaías, diz por elle o Divino Senhor, que de tal sorte se verá destruida, que o ser todo de Vinha perderá. Verleha delerta, diz Deos: *Ponam eam desertam.* Não haverá pôda para ella, nem cava: *Non putabitur, neque fodietur,* e mais parecerá huma mata braba, que vinha mansa: *Et ascendent vepres, & spine.* Em fim; ficará só chaõ, mas não já vinha. E pois que he isto? Huma Vinha por Deos escolhida: *Electam.* Huma Vinha para Deos de leytavel: *Germen ejus delectabile.* Huma Vinha, por quem tudo o que podia fazerse, o fez Deos: *Quid ultra debui facere vinee meae, & non feci?* Assim a deixa perder Deos, e assim se perde? Oh desgraça grande! Mas oh mais que grande causa a de tal desgraça! Perde-se esta Vinha, diz o Senhor, e por-
que

Isa. 5. v. 6

Ibid. v. 2.

Ibid. v. 7.

que? Ifafas o diz: *Expe-
 ibid. clavit ut faceret uvas, &
 v.2. fecit labruscas.* Esperava
 Deos que esta Vinha tives-
 se seus Bagos; mas foraõ
 com tanto pecco, que nem
 Bagos foraõ: *Fecit labrus-
 cas.* Pareciaõ bagos de uva,
 e foraõ labruscas de fel:
Uva fellis. E vinha com taõ
 ruins Bagos, diz logo Deus,
 que póde esperar de si, ou
 esperar-se della? Hade per-
 der-se, hade destruir-se, ha-
 de arruinar-se, nem Vinha
 ferà, nem se chamará Vi-
 nha: *Ponam eam desertam.
 Et vepres ascendent, &
 spina.*

Oh que matta braba se
 torna por falta de Ba-
 gos bons a Vinha do Se-
 nhor! Essas cepas em si
 taõ podres, essas vides por
 si taõ seccas, tudo por fal-
 ta do orvalho da doutrina
 Evangelica; tudo por falta
 de operarios, que cultivem
 a Vinha: Isto a quem se ha-
 de attribuir, ou imputar,
 fenaõ aos Bagos? Bagos da
 Vinha da Igreja (com vos-
 co fallo) quereis que esta
 Vinha fenaõ perca? Pois

fazey õ que deveis a bons
 Bagos. A primeira coula,
 em que hum Bago hade
 cuidar, he em meter bons
 operarios na sua Vinha: o-
 perarios que nãõ entrem só
 a comer, mas a cavar: o-
 perarios, que mais tratem
 da cava, que da vindima,
 ou ao menos que os nãõ le-
 ve tanto a vindima, como
 a cava. O contrario ferà nãõ
 estar a Vinha boa: terem
 os Bagos de que se queixar,
 e Deos queixarte dos Ba-
 gos.

Tanto que Adaõ comeo
 do fructo prohibido, en-
 trou logo a queixar-se Deos:
Ubi es Adam? E pois logo *Gen.*
 que come Adaõ, o Senhor *3.v.8*
 se queixa? Sim. Entregou
 Deos o Paraiso a Adaõ pa-
 ra ser operario nelle: *Pos-
 suit eum in Paradiso, ut o-
 peraretur.* E que fez Adaõ?
 Que donde os mais come-
 gaõ pela cava, elle come-
 gou pela colheita. Lançou
 Adaõ a mão à arvore, e co-
 meo do fructo, que nãõ cul-
 tivou: *Talit, & comedit.* *Ibid.*
 Oh máo operario! Homem *2.v.*
 que na Vinha que o Senhor *15.*

lhe dá , começa pela colheita , e não pela cava ; Operario que entra mais a comer que a cavar , ou que indo a cavar : *Operatur* , entra só a comer : *Comedit* , este homem não serve para a Vinha do Senhor : *Emisit eum*. Porisso logo que Adam come , se queixa Deos : *Ubi es Adam ?*

Oh veção lá os Bagos , que operarios metem na sua Vinha ! Sejaõ operarios , e não comedores , que na Vinha do Senhor , o que serve , não são comedores , mas operarios. Huns , e outros todos hão de tratar desta Vinha ; os operarios , e mais os Bagos : os operarios cavar na Vinha , e os Bagos servir de bordão , em que descancem as cepas : os operarios podar a Vinha , e os bagos servir de baculo , a que se atem as vides : os operarios adubar a Vinha , e os Bagos servir de vara para se espremerem as uvas. Mas veção lá (torno a dizer) que se forem varas para os outros , hão-

de ser fuzos para si : se que-rem que os mais tremão como varas , elles hão de andar direitos , como fuzos. Diremos para que sejão Bagos bons , como São Paulo diz : *Oportet ergo*. Direitos para que esteja de flores a Vinha em ter bons Bagos : *Si flores fructus parturiunt* , e direitos , para que na falta delles , não perca a vinha o ser , e nome de vinha : *Ponam eam desertam* Isto he o que para hum Pastor hade ter a sua vinha ; e isto , o que na mesma vinha deve ser o seu Pastor ; e quando não seja assim , lá virá o Senhor da Vinha , e que ? Se o Bago não faz hoje o que deve , o Senhor quando vier , que fará ? *Cum venerit Dominus vinea , quid faciet ?*

III. PONTO.

Ultimamente. He esta Vinha nossa alma , e o Christão he o cultor , a quem Deos entregou esta Vinha. O que primeiro temos que ver aqui , he fa-
ber

Gen.
1.º v.
27.

ber que Vinha he esta, quem a plantou, o valor que tem, e que estimação se fez della. A Vinha he a nossa alma: Vinha a quem Deos fez Imagem sua, e para moltrar que era sua a Vinha, no seu portal lhe gravou a sua Imagem: *Creavit Deus hominem ad imaginem suam: ad imaginem Dei creavit illum.* Quem plantou esta Vinha foy Deos, e a sua mão: Deos como Pay que he nosso: e porisso ao plantalla, se chamou Pay: *Pater familias, qui plantavit vineam.* O seu valor he o mesmo Deos: Mandou a ella seu filho: *Misit filium suum,* e por ella deu o sangue, e deu a vida: *Eum extra vineam occiderunt.* A estimação em fim (aqui a lastima toda, e toda a magoa) a estimação, que della fazemos, que cuidais que he? Entregarmo-la ao mesmo demonio, e isto pelo nada de hum torpe deleite, pelo nada de hum triste appetite, pelo nada de hum gotto vil. Hum nada, e

Tomo VI.

menos que nada. Valha-me Deos! Por tão pouco huma Vinha de tanto custo? Por tão pouco huma Vinha de tanto preço? O que tanto custou a Deos, e tanto estima, damos por tão pouco? Atè-qui desgraça de Vinha, e nossa tambem atè-qui.

O homem, que com mais zelo vi de huma Vinha de que era Senhor, foy Nabot. Tinha Nabot huma Vinha sua, e querendo-a para chão de hum jardim ElRey Acab, lha pedio, ou por troca, ou por venda. Darvos-hey (diz o Rey a Nabot) ou outra Vinha em troca, que seja melhor: *Dabo pro ea vineam meliorem,* ou vos ^{3.º} darey o preço que seja igu- ^{21.º v.} al á vossa Vinha: *Aut ar-* ^{2.º} *genti pretium, quanto digna est.* Quem não dissera que responderia aqui Nabot; Não hum só cacho, Senhor, mas a Vinha toda. Isto he; Sem preço igual, e sem outra de mayor preço. He o que se podia responder sem muita lisonja.

G

ja.

ja. Mas não; Não queira Deos, diz Nabot, que na minha vinha vos dé eu a herança de meus Pais; *Propitius sit mihi Dominus ne dem hereditatem patrum meorum tibi.* Em fim, a vinha lhe custou a Nabot a vida, porque á contemplação de Acab o mandou matar Jezabel; *Lapidatus est Naboth, & mortuus est.*

Ibid.
v. 3.

Ibid.
v. 14.

Vedes o que Nabot fez pela sua Vinha? Nem por outra melhor; nem por preço igual a quiz dar ao Rey? Isto, porque seus pays a plantarão, e a teve por herança de seus mesmos pays: *Hereditatem patrum meorum tibi.* Pois Christãos; a juizo agora! A vossa Vinha parece-vos que tem preço igual, ou que ha outra melhor? Não por certo. Plantou-a Deos pelas suas mãos, e a não ha melhor: *Plantavit vineam.* Custou o sangue, e vida de Jesu Christo, e não tem preço: *Occiderunt eum.* Mais: O Deos, que plantou esta Vinha, não he vosso pay? *Pater familias:*

O tere-la vós não he por herança deste Pay, que he todo Deos? *Heredes Dei, & coheredes Christi.* Assim he. Pois alto! Porque não fareis vós pela vossa Vinha, o que Nabot pela sua? Nabot não dà a sua Vinha a El Rey Acab, porque seus pays lha derão, e vós a outro p yor Acab entregais a vossa, sendo de tal Pay?

He possivel (argumento assim) que para Nabot não haja Vinha melhor, nem preço igual, isto por ser herança dos pays que teve: *Patrum meorum*, e a nossa, que o he de tão bom Pay: *Heredes Dei, & coheredes*, a demos por hum vil preço, e a troquemos por qualquer Vinha? Vinha que a não ha melhor, por hum appetite? Vinha que não tem igual, por hum deleite? Vinha, que Deos plantou, e a deu Deos, assim a entregamos ao demonio, e lha damos, ou por nada, ou por menos que nada? Oh Christãos! Não sey se he melhor ser Vinha de Nabot, se alma de hum Christão!

Em

Em fim não deu Nabot a sua Vinha : matarão-no fim, pela não dar: *Lapidatus est, & mortuus*. Ainda isto he mais! Perde a vida Nabot, por não perder huma Vinha, que não he alma, e nós nem a vida mortificamos por salvar huma alma, que he tal vinha! Que penitencias, que disciplinas, que lagrimas, que mortificaçoens na vida, e para a vida fazemos por huma Vinha, que he a nossa alma? He o que na mesma Vinha se vê: Humas cepas, e tão agrettes, que por mais covas que tenham ao pé, não olhão que estão com os pés para a cova. Humas vides, e tão bravias, que por mais olhos que se lhes abão, huma lagrima se lhe não vê nos olhos. Huns bacellos, e taes bacellos, que por pegados com a terra, se esquecem de que ha Ceo: antes como senão houvera Ceo, tem só as raizes na terra. Taes cepas, taes bacellos, e taes vides, queira Deos que não paguem no fogo o

que fazem, ou não fazem na Vinha. He isto Christãos, o que fazemos? Pois se tanto faz Nabot, e nós tão pouco: não sey (torno a dizer) se val menos para nós huma alma, se huma Vinha para Nabot: *Ne dem hereditatem patrum meorum tibi. Lapidatus est Naboth, & mortuus est.*

Ora para que de huma vez vejaes a desgraça desta Vinha, passay da estimação agora para o trato, e vereis se he tal o trato, qual a estimação Vide se chamou pela sua boca o mesmo Christo: *Ego sum vitis* Nasceo esta vide misteriosa, e logo nos olhos lhe vierão nascendo as lagrimas. Atou-se à vara da sua Cruz onde os vinculos do amor forão os laços, e a mesma Cruz a vara. Em fim chegou-se o tempo da vindima, e como era fecunda a vide deu frutos em abundancia, *Dedit fructum suum in tempore suo*. Mas que? E que fez ao nascer esta vide para dar taes frutos? Cortou-a na Circuncisão o Ceo, e

aos oito dias de nascida se podou: *Dies octo, ut circumcideretur puer.* De maneira que o cuidado mayor, a diligencia principal, e a sua primeira cultura, foy podar-se esta vide: Podou-se (diz São Lucas) *circumcideretur*, e podou-se aos oito dias: *Dies octo.* Oh cuidado o de quem na sua Vinha quer ter frutos! Hade podar, diz Deos, e podar com cedo: *Dies octo, ut circumcideretur puer.* Agora pois: E he por ventura este o cuidado que temos na nossa Vinha? O certo he que não. Pois Christãos: Poda-se a vide Christo para dar frutos, e a vossa quer frutos, e não se poda? Aquella poda-se ao nascer, e esta morre sem se podar, ou se quer podar só quando morre? Ha loucura mayor? Vamos por partes.

Para dar frutos, como dá, se poda a vide: He o que Christo fez. Podou-se a vide, e sahirão os frutos. Notay agora: O podar-se a vide sabeis em que está? Em cortar, e mais cortar:

Hade cortar em si, e hade cortar por si: Isto he poda. Façam pois isto as vides racionaes, e não só lhes responderão os frutos à poda, mas a mesma poda lhe fervirá de fruto: *Flores apparuerunt*, diz là a Espôsa, *tempus putationis advenit.* Flores em campo, diz ella, tempo de cortar he. Parece que havia de dizer: Tempo he de virem frutos; porque os frutos a poz das flores he que vem. Mas não, de cortar, diz; porque para huma alma, que he vinha de Deos, o seu fruto he o seu cortar. Corte, que no mesmo cortar tem o fruto: *Tempus putationis.*

Ah Vinhas do Senhor! Corte em si a vide, e mais por si, que o seu fruto nesse corte está. Corte o avarento pela sua cobiça; corte o altivo pela sua soberba, corte o vingativo pela sua ira: pela sua vaidade o douto, pelo seu appetite o lascivo, e o murmurador, e loquaz pela sua murmuração, e loquacidade. Isto fe-

rà

Eccl.
24.v.
23.

rã ter frutos a vide, e quanto mais se cortar, mais largos frutos. Vide com muitos frutos se chama a melhor Espôsa: *Quasi vitis fructificavi: Flores mei fructus honoris, & honestatis.* Mas foy a Espôsa huma vide, não cortada huma vez só, mas duas vezes: *Percusserunt me. Eis-ahi huma. Vulneraverunt me. Eis-ahi outra.* E vide tão cortada na póda, oh que frutos não darã na vindima! A serem muito os cortes, em dobro feraõ nella os frutos: *Fructus honoris, & honestatis.*

Tambem (e he a segunda razaõ) se podou ao nascer a vide Christo. Aos oytos dias, diz São Lucas, se podou: *Dies octo.* E que quando Christo se poda ao nascer: nõs o façamos na morte, e talvez o não façamos! Oh Christãos! A morte he para nõs vindima, e na vindima quem vio já mais haver póda? A póda mais arriscada foy a do ladrão na Cruz. O mesmo Christo para a canonizar boa o fez com juramento:

Tom. VI.

Amen dico tibi Santo Agostinho: *Juratio est ius Amen.* Mas foy huma vide este ladrão, que havendo de podarse huma vez, o fez na morte: *Memento mei.* E vide que só para a morte guarda a póda que havia de fazer na vida, nem ha mais risco de vide, nem mais receyo de póda. Por isso para se não duvidar de ser boa, o affirma, e jura Christo: *Amen dico tibi. Juratio eius est.*

Homens cegos, a póda hade ser na vida, e não na morte: agora, e não na vindima, e se a vindima, pôde ser já, para quando deixaes a póda? Christo teve a vindima na Cruz, e a póda na Circuncisaõ. Isto fim que he ser póda muito antes da vindima. Podemse pois as vides racionaes para dar fruto, e podemse logo, qual Christo soberana vide. Seja esta Vinha tal no trato, qual na estimaçãõ: na estimaçãõ como a Vinha de Nabot, no trato como a Vide Christo. Oh veja o que faz o

Christão, e se a Vinha tem senhor, e hade vir, veja quando o Senhor vier, que fará? *Cum venerit Dominus vineæ, quid faciet?*

IV. PONTO.

Tenho acabado os discursos, e o Sermão se acabará brevemente. Que fará, diz Christo, o Senhor da Vinha quando vier? *Cum venerit Dominus vineæ, quid faciet?* Aquelle Verbo, que fará: *Quid faciet?* E aquella palavra: *Dominus vineæ*, ainda tem que notar, ou que temer. Senhor se chama aqui: *Dominus*, e ao plantar da Vinha se diz que he Pay: *Pater familias*. Mas tão tremendo he, e tão formidavel aquelle que fará: *Quid faciet*, que o mesmo que foy Pay antes: *Pater*, se nomea Senhor agora: *Dominus vineæ*. Entre o nome de Senhor, e o de Pay, ha esta differença: Pay he nome de amor. Senhor he nome de Imperio: o nome de Pay diz ternura, e o de Senhor se-

veridade, e para que se visse o terrivel deste *Quid faciet*, quiz que o amor se tornasse, soberania, e se trocasse em rigor, a ternura. Porisso o que era Pay antes: *Pater familias*, chama Senhor depois: *Dominus vineæ*.

Oh que conta tão estreita, Catholicos meus, a em que o Senhor não hade julgar como Pay, mas sim o Pay portarle como Senhor! Reys, Prelados, e Christãos, vede que o Senhor da Vinha hade vir, e que hade vir como Senhor. *Dominus vineæ*. Senhor, a vista de cuja severidade, tremerá o Christão: Senhor, à vista de cuja inteireza, tremerá o Prelado, e Senhor, à vista de cujo poder tremerá o Rey: O Rey pela conta que dará da sua Vinha, em quanto Reyno. O Prelado, pela conta que dará da mesma Vinha, em quanto Igreja, e o Christão, tambem pela conta, que desta Vinha dará, em quanto alma. Em fim todo este poder, toda esta severidade,

verdade, e esta inteireza toda o Senhor mostrará então; mas em que? No que fará: *Quid faciet?* E que fará então o Senhor? A pergunta sua he, mas a razão igualmente nossa, e mais sua.

Ifa. 5 *Habitatores Jerusalem,*
v. 3. diz por Iſaias Deos, & *viri Juda.* Varoens de Judá (diz o Senhor) habitadores de Jerusalem: *Judicate.* Notay o que diz: *Judicate inter me, & vineam meam, quid est quod debui facere vineæ meæ, & non feci?* Não vos chamo só para testemunhas, diz elle, mas para Juizes: *Judicate.* Dizeime: Que mais podia fazer eu a esta Vinha, que na verdade lhe não fizeste?

Ibid. *Quid debui facere, & non*
v. 4. *feci?* Eu plantey-a com as minhas mãos. Eu cultivey-a com o meu suor. Eu reguey-a com o meu sangue. Eu cerquey-a com a minha ley, e até à custa da minha vida propria a defundi. Podia fazer eu mais? Pois no cabo de tudo isto (que esta foy a paga de tudo) fa-

beis o que me fez? Elpremeo-me o agrão nos olhos. Deo-me espinhos por uvas, e por vinho me deo fel: *Expectavi, ut faceret uvas, & fecit labruscas.*

Alto pois, o castigo que isto hade ter, vos direy agora: *Ostendam vobis, Ibid.*
quod ego faciam. Heide tirar-lhe a sebe *Auferam se-*
pem ejus. Heide arrazar-lhe o muro: *Diruam mace-*
riam ejus. Ha se de ver roubada de huns, e pizada de outros: *In direptionem*
erit, & in conculcationem. Tornar-se-há hum deserto despovoado, e só: *Ponam Ibid.*
eam desertam. Não terá *v. 6.*
 cultivo algum, nem será Vinha: *Non putabitur, ne-*
que fodietur. E porque em nada achará favor, não a humedecerá nem o orvalho do Ceo, nem a chuva das nuvens: *Et nubibus*
mandabo, ne pluant super
eam imbrem.

Oh Vinha triste! Prototipo da miseria! Despejo da desgraça! e sobejo da ruina! Isto Christãos, isto fará na tua Vinha o Senhor

della : arrazar , destruir , aniquillar , demollir : *Auferam* , & *diruam* He palavra de Deos , e não pôde faltar. Virá elle , e entãõ molstrará que he Deos. *Ostendam vobis , quidego faciam*.

Mas se isto farà o Senhor da Vinha , a Vinha á visita de seu Senhor que farà ? Elle o diz : *In omnibus erit planctus* , *quia pertransibo in medio tui*. Visitarey as vinhas do meu povo , diz o Senhor : *Pertransibo* , e haverã em todas ellas hum pranto universal , *Erit planctus*. E pois porque as visita o Senhor , hão de chorar as Vinhas ? Sim , que a ser de tal Senhor a visita , que Vinha não terá que chorar ? Chorará a Vinha , em quanto alma. Chorará a Vinha em quanto Igreja , e chorará a Vinha em quanto Monarquia. Com huma chorará o Christão , com outra chorará o Prelado , e com outra chorará o Rey. Todas terão que chorar , e todos tambem

com todas : *In omnibus erit planctus*. E notay , que nesta visita , o Senhor diz que hade passar : *Pertransibo*. E pois hade haver lagrimas , e o Senhor passar por ellas ? Sim que erãõ lagrimas , que hade ser depois do Senhor vir , e lagrimas que se guardaõ là tanto para o depois , assim passa Deos por ellas , como senãõ forãõ lagrimas. Depois do Senhor vir , não ha lagrimas que o façãõ passar por culpas , e quando Deos não passa pelas culpas , o que faz , he passar pelas lagrimas : *Pertransibo Erit planctus*.

Quereis Catholicos , que as vossas lagrimas a proveitem ? Que não passe por ellas Deos , e que as estime por lagrimas ? Pois não as choreis depois de vir o Senhor : chorayas antes de vir. Chorar , e chorar logo , que as Vinhas não choraõ na vindima , chorãõ na póda. Haja pois lagrimas , que só estas podem servir de grilloens ; para que Deos não passe , e só atar lhe as mãos , como contentes ;

rentes para que nos não castigue.

Ora, meu Deos, aqui tendes em tres Vinhas hoje a vossa Vinha: aqui, digo; na Vinha da nossa Monarquia: aqui na Vinha da vossa Igreja, e aqui na Vinha da nossa alma. Se como Senhor as haveis de visitar depois: *Dominus vinea*, aqui vos buscão agora como a Pay: *Paterfamilias*. Guarda fois, e defensor das nossas Vinhas: *Posuerunt me custodem in vineis*, mas tal guarda, que por guardares as nossas, fô a vossa não guardaes: *Et vinea meam non custodivi*. Não podião ter melhor Anjo da Guarda, Vinhas que tem por guarda o Senhor dos Anjos.

Tomay pois (oh Clementissimo Deos) tomay nas azas do vosso favor a Vinha do nosso Reyno. As vossas Chagas lhe destes por armas, e não he justo que huma Vinha se perca, tendo por escudo, o escudo dessas Chagas. Vinha com as Chagas de Christo

gravadas no seu portal, não queirais Senhor, que se perca tal Vinha.

Tambem na Vinha da vossa Igreja ponde, meu Deos, os olhos Lá desse coração, diz Tertuliano, sahio esta Vinha: *De Latere Christiformata est Ecclesia*. E não he muyto vos leve os olhos, quem vos levou já o coração. A nossa alma que tambem he Vinha, busca Senhor, esses pés, e sendo Vinha de tres plantas, nunca ferá melhor Vinha.

Finalmente as Vinhas todas, a quem vós haveis de visitar depois, vos buscão agora, e o que querem, he, que troqueis, Senhor, por quem fois, em benignidades de Pay: *Pater*, essas severidades de Senhor: *Dominus*. Vede, meu Deos, que se vós fois a vide, e nós os ramos: *Ego sum vitis, & vos palmites*, desgraça ferá, que se percão os ramos de tal vide. Vós mesmos dizeis, que os ramos que não estiverem na vide, arderão

Tert.

Cant.
1. v. 5Joan
15. v.
5.

no fogo: *In ignem mittent, & ardent.* Oh não ardão Senhor, ramos que são dessa vide! Mas se ainda assim quereis, que vão para o fogo estes ramos: *In ignem:* venhamos, Senhor, nũn partido: seja para o fogo do vosso amor, e só aqui seja. Ardão em fogo de amor estas vides seccas: arda o fogo, e consuma as vides: arda, queyme, e consuma: arda, que esse arder he doçura; queyme, que esse queymar he delicia, e consuma, que só nas cinzas desse fogo re-

nasceremos qual a Feniz entre as cinzas, e se donde cinzas ficão, calor ha, neste, conservado-nos sempre em amor vosso, acharão estas vides a Misericordia toda dessa cepa, e lograrão estes ramos toda a clemencia dessa vide. Misericordia Senhor, para que estas Vinhas floreação nos favores da graça, e outra vez Misericordia para que como Vinhas do Ceo, se coroeem dos frutos da gloria: *Quam mihi, & vobis, &c.*

SERMAO

D A S

SOLEDADES

DA VIRGEM

N. SENHORA.

P R E G A D O

Na Capella Real.

Idcirco ego plorans, & oculus meus deducens aquas, quia longè factus est a me consolator. Thren. 1.

T Ambem he pintura de longes, a pintura de huma faudade, e se nos longes, dizem, realça toda a pintura: hoje na dor de hum longe, realçarã nesta faudade toda a dor. Por hum longe explicou no seu desamparo, a sua pena David: *Longè fecisti notos meos a me.* Por hum longe encareceo, na sua perda, o seu sentimento Job. *Longè ficit á me notos meos.* Por hum longe se descreveo, entre as dores da Cruz, o desamparo de Christo: *Stabant autem noti ejus á longe,* e hoje (oh Virgem Maria!) toda a pena da vossa Soledade, todo o encarecimento da vossa dor, e o excessso todo

do da vossa perda, o em que se vem a cifrar, ou decifrar: o em que se escreve tudo, ou descreve, he hum longe só, ou por hum longe: *Quia longè factus est á me consolator.*

Posta em Soledade hoje a Mãe de Deos: Alma dos martyrios, mas sem alma. Vida dos sentimentos, mas sem vida. Balisa fatal da dor, despojo cruel da magoa, e cifra inexplicavel da pena; falla por Jeremias a Senhora na sua Soledade (que como a soffocou a dor, e ficou sem falla, foy necessario recorrer á de Jeremias) è rompendo em tristes vozes, articula as palavras triste do meu thema.

Idcirco ego plorans, & oculus meus deducēs aquas; quia longè factus est á me consolator. Longe me vejo de meu Filho, diz a Senhora, nesta triste Soledade, e porque he Soledade de hum longe, por isso para mim mais triste. Isto diz aquelle *Quia*, e aquelle *Idcirco*. Por isso choro, diz

a Senhora: *Idcirco*, porque me vejo longe: *Quia longè*. Tambem das suas lagrymas, diz hoje Maria, que são lagrymas deduzidas: *Deducens aquas*. O deduzir, ou a forma do deduzir (dizem os Logicos) suppoem antecedente, e consequencia: É na senhora as lagrymas são a consequencia, e o longe, o antecedente. Do seu longe, deduz hoje Maria as suas lagrymas: *Deducens aquas*, Oh cruel longe! Oh triste soledade!

Digno reparo he, que não chorando a Senhora esta manhã no Calvario, esta noite chore tanto no sepulchro. Ao pé da Cruz esteve Maria, e vendo na Cruz a seu Filho (diz Santo Ambrosio) huma só lagryma não chorou na Cruz: *Stantem lego, flentem non lego*. Nesta noite porèm, as lagrymas são dobradas, e em dobro o encarecimento das mesmas lagrymas. Huma vez diz *Plorans*, e outra *Deducens aquas*, Lagrymas sobre lagry-

lagrymas, e porisso dor sobre dor. E pois que? Tantas lagrymas de tarde, e de manhã tão poucas? Não chora Maria de manhã, e chora tanto de tarde? Sim, que de tarde chora hum longe, e de manhã não. De manhã tinha o Filho perto de si, e de tarde estava longe do Filho: *Longe factus est à me consolator.* E nos pertos da morte pôde disimular Maria o sentimento: *Flentem non lego,* nos longes da saudade nem pôde moderar o pranto: *Plorans. Deducens aquas.*

Oh dor cruel! Não vay aqui menos de dor à dor, que o que vay de chorar Maria a não chorar. Não chora aos tormentos da Cruz, e só chora nos longes da saudade. O certo he que tormento para quem ama, he só o tormento de hum longe: *Plorans, quia longe factus est à me consolator.*

Ora supposto, que a dor toda desta soledade está nos Longes de que Maria se queixa, hoje o ex-

cesso desta grande dor se verá em Longes só, e só por Longes. Falla de Maria ao pé da Cruz a Igreja Santa, e por encarecimento das suas dores a descreve alli Martyr nos sentidos todos. Martyr, diz a Igreja, foy ao pé da Cruz Maria Santissima, e Martyr em todos os cinco sentidos. Ouvi a Igreja: *Felices Beata Mariae sensus, qui sine morte meruerunt martyrij palmam sub cruce.* Grande encarecimento! Mas com licença da Igreja, a Senhora, ou os sentidos da Senhora, mais martyrizados se vem na Soledade de hoje, do que se virão na Cruz.

Na Cruz (digão-no os mesmos sentidos) vião os olhos crucificados a Christo, mas vião-no. Ouvião os ouvidos queixoso a Christo, mas vião-no. Receberão os braços morto a Christo, mas receberão no. O olfato, e mais o gosto, lá nos pertos do seu Jesus, sentio nelle hum, toda a delicia, e outro gosou nelle toda a fragancia. Hoje porém (oh

Ex
Eccl.
in
Miss.
sep.
dol. B.
M.

(oh forte dor !) a Senhora, que foy Martyr atéqui, aqui diz Santo Ildefonso, foy mais que Martyr : *Plusquam martyr*, diz o Padre, *Mater fuit*. De todos os sentidos hoje privou a dor a Maria. E porque ? Por cinco Longes, que nella responderão aos cinco sentidos : *Longé factus est à me consolator*.

D. Il-
d. f.
Ser-
m.
2. de
Assup

Veremos pois (e será em cinco pontos o Sermaõ) Maria em todos os sentidos Martyr ; porque de Jesu Filho seu, a todos os sentidos Longe. Isto he : Longe, porque para Maria se aliviar nas vistas, tem a Christo longe dos olhos. Este o primeiro. Longe, porque para se consolar nas queixas, tem a Christo longe dos ouvidos. Este o segundo. Longe, porque para se recrear nas caricias tem a Christo longe dos braços. Este o terceiro. E finalmente, Longe, porque para o olfato, e o gosto, também nas ausencias de Christo, teve Maria seu Longe. Ora vamos seguin-

do nestes Longes dos sentidos, estes pertos dos sentimentos, e vendo nos sentidos todos tão martyrizada a Maria, que se bem teve muito que sentir nos pertos da Cruz, ainda tem mais que chorar nos Longes da fauldade : *Idcirco ego ploranti, quia longé factus est à me consolator*.

I. PONTO.

EM primeiro lugar. O Longe primeiro, de que hoje se queixa a Mãe de Deus, he, que tendo olhos para ver, tem a seu Filho tão Longe dos seus olhos. Oh Longe, e como es cruel ! Oh dor, e que sensível a deste Longe !

Dispedirão-se Jonathas, e David, e diz o Texto, que chorando ambos igualmente : *Elevērunt ambopariter*, David passou nas lagrimas além de Jonathas : *David autem amplius*. E 42, pois como assim ? Se ambos igualmente choraõ, que isso diz também o *Pariter*, como o que chora mais

1.
Reg.
10. v.
41. 51

mais he só David? *David amplius.* Além de que saõ as lagrymas tributos fiéis do amor: e se o amor foy mais cel brado em Jonathas, que m David: *Quasi animam suam*, porque he David (amando menos) o que chora mais, e porque he Jonathas (amando mais) o que chora menos? *David autem amplius?*

Ora direy: Houve nesta despedida hum Longe dos olhos (termo m que remata toda a despedida.) Mas este Longe, o que primeiro o sentio, foy David, e não foy Jonathas. Apartárão-se, diz o Texto, mas primeiro deixou David de ver a Jonathas, do que Jonathas deixasse de ver a David. Sim. Foy David o que virou as costas na despedida, e Jonathas foy, o que seguindo a David com os olhos, ainda que o via pelas costas, via a David. Em fim, Jonathas via ao seu David, que se hia; mas David não via ao seu Jonathas, que ficava. E como o Longe dos olhos começou mais por David

do que por Jonathas: como David foy o primeiro que experimentou este Longe: por isso; ainda que o que mais ama he Jonathas, o que chora mais he David. He David o primeiro, que sente este Longe; por isso em comparação de Jonathas, he David o que mais sente: *Fleuerunt ambo pariter, David autem amplius.*

Oh Virgem Maria! E se assim sente hum David amante, que fará quem no amor foy mais que David? Sente David com amor de amigo, e Maria sente com amor de Mãy. David sente os Longes de hum amigo homem, e Maria os Longes de hum Filho Deos: David os Longes de hum Jonathas homem puro, e Maria os Longes de Christo, que he Deos, e Homem. Oh custosos para David os Longes de Jonathas! Mas oh mais custosos para Maria os Longes de Christo! Em fim, vay hoje de Longe a Longe; o que de Christo a Jonathas, e de

e de Maria a David.

Ora para darmos o realce mayor à dor d'este Longe, combinemos aqui Maria com Maria, e o veremos. Morto vio esta manhã a Senhora a seu Filho nos braços da Cruz. Nesta tarde porém a mesma Senhora o vé sepultado, ou por sepultado o não podem ver seus olhos, nem o ve. Pergunto agora: E qual destas duas dores he mayor? A desta tarde, ou a desta manhã? A da soledade, ou a da Cruz? Responda-nos (primeiro que a Escritura) huma (para aqui muy celebrada) humanidade.

Morreo a certa Matrona grande, hum filho seu, e filho unicamente amado, porque filho em todas as prendas unico. Entrou nas execuçoens do funeral a saudosa mãy, e o mesmo peito animoso, que antes soffreo o golpe fatal da morte, não pode aturar depois a separação cruel da sepultura. Mas neste caso, que cuidais, que esta mãy faria? Mandou embalse-

mar o filho morto, e sem lhe dar outra sepultura, que huma ambula de cristal, alli pelo não perder da vista dos olhos, o conservou (ainda que morto) à sua vista. E pois que? Matrona discreta: Hum filho morto, e exposto sempre aos olhos? Sim, que comparada a dor de o ver morto com a dor de o não ver, he esta, sem comparação mayor dor. Com a dor de o ver morto, poderá huma Mãy, que he mulher; mas com a dor, de o não ver, não pôde huma mulher, que he Mãy.

Eis ahi, oh Mãy de Deos, o que vay de huma dor em vòs, à outra dor! Vio Maria na Cruz a seu Filho morto; mas vio a seu Filho. Porém na soledade, sobre a dor de o ver morto, tem a dor de o não ver. Então, vião os olhos lastimas; mas vião. Agora lembrão as lastimas; mas não vem os olhos. Então seria a dor grande: mas havia hum perto. Agora he

he a dor mayor, porque tudo he longe Oh longe cruel ! Oh tyranna dor !

Morto infelizmente Abner o sepultou David com toda a pompa, e diz o Texto, que depois de sepultado Abner, entaõ com grande dor chorara David: *Cumque sepelissent Abner, levavit David vocem suam, & flevit.* Que David chore na morte de Abner, naõ o eltranho, porque em fim he piedade regia de David: *Levavit vocem suam, & flevit.* Mas que chore no tempo em que o chara, niffo reparo eu muito. Nãõ diz o Texto que chorou David a Abner antes de enterrado, que o chorou depois enterrado, isso fim: *Cumque sepelissent, flevit.*

E pois se Abner taõ morto estava depois, como dantes, porque razaõ o naõ chora antes David, senaõ depois? Segue David o feretro, e naõ chora: *Sequebatur feretrum,* e posto Abner no sepulchro, chora David? *Flevit.* Sim, q'isso vay de estar no sepul-

chro, a estar no feretro. No feretro via-se Abner morto; mas via-se. No sepulchro, sobre se ter visto morto, já senaõ via. E em quanto Abner se vé morto, suspendem-se em David as lagrimas: *Sequebatur feretrum.* Mas tanto que Abner senaõ vé, correm as lagrimas, e chora David: *Cumque sepelissent Abner, levavit vocem suam, & flevit.*

Choray pois, oh sentidissima Senhora, choray, que se na dor de ver morto a vosso Filho, pudettes já naõ chorar: *Fletem non lego,* hoje na dor de o naõ ver deppis de morto, tendes que chorar mayor dor: *Idcirco ego plorans.* Agora fim, diz Santo Ildesonfo, agora naõ só he Martyr Maria, mas mais que Martyr: *D. Il-Plusquam martyr, Mater* def. Sermõ 2. de Assisip *fuit* Tem Maria olhos para ver, e ter a quem ama longe dos olhos; pena he, que pòde servir de exemplar a toda a pena.

De Christõ, a quem no Pretorio vendaraõ seus inimigos, diz com agudeza

Chrysoftomo, que da pena toda se fez exemplar: *Ve-*
laverunt eum, diz o Padre:
Div. Formam nobis patientiæ
Joan. tribuens. Mas sim. Vendarem
 os homens os olhos a Christo,
 foy ter Christo por privação de
 vista, os mesmos homens longe dos
 olhos. E ver Christo, ou não ver
 dos olhos os homens, a quem ama:
 isto como pena, que he tão dura,
 o conta por exemplar elle de toda a
 pena: *Formam nobis patientiæ*
tribuens. Atéqui (oh Mãy affligida!)
 Atéqui (como Martyr, que fois)
 o Não *plus* hoje deste *Plusquam*
Martyr? Ter olhos Maria, e o
 Filho longe dos olhos! Ver morto
 ao Filho, e sobre morto já o não
 ver! Oh martyrio o desta dor!
 Oh crueldade a deste longe! *Quia*
longè factus est à me consolator.

II. PONTO.

E Stamos na segunda parte do Sermão. Queixa-se Maria hoje de ter a seu Filho longe, e depois

de se queixar atéqui de o ter longe dos olhos; entra a queixar-se agora de o ter longe dos ouvidos. He a segunda queixa, e para mim a segunda parte. Longe dos ouvidos tem hoje Maria a Christo. Tyranno longe! Pena serà grande, que nu'ma soledade não tenhaõ os olhos uso; mas que pena mayor não serà, não terem nu'ma soledade os ouvidos exercicio! He o que na soledade de Maria encarece por Oseas o mesmo Deos.

Ducam eam in solitudinem, diz Deos por Oseas, *& loquar ad cor ejus.* Po-
 rey a Maria em soledade, *3.º v.*
 diz o Senhor, e fallar-lhe-
 hey ao coração. Ao coração? Notavel dizer! Se o
 o fallar, he suppor, voz, e se aos ouvidos pertence a voz, e falla: *Locutus est Deus: Duo hæc audivi*, havendo de fallar Deos a Maria, parece que aos ouvidos he que lhe devia fallar. E pois porque só diz ao coração, e não diz aos ouvidos? Mas oh, que para
 Deos

Deos encarecer a Soledade da Senhora , sem ouvidos a havia de suppor na sua Soledade. Falla-lhe ao coração, e aos ouvidos não, porque para ser Soledade esta a mais cruel , havia de ser Soledade , em que senão fallasse aos ouvidos. Tal a Soledade hoje , em que por ausencia de hum Filho Deos, se vê huma Mãy tal, como Maria : *Ducam eam in solitudinem , & loquar ad cor ejus.*

Ora ajuntemos este lugar a outro , e na conferencia de ambos se verá melhor esta Soledade. Figura he de Maria a Esposa dos Cantares , e de Christo figura tambem o Esposo. Achou se hum hora o Senhor ausente de sua Mãy , e em q' vos parece buscaria elle refugio à sua saudade ? Na voz de Maria , diz elle. Soe , oh Esposa minha , nos meus ouvidos a vossa voz ; Fallay-me , e fallay-me aos ouvidos : *Fac me audire vocem tuam* , diz huma vez , e outra diz : *Sonet vox tua in auribus meis.* E pois co-

mo assim ? Se elle quando falla a Maria , lhe falla ao coração : *Ad cor ejus.* Agora que Maria lhe hade fallar , porque quer que lhe falle aos ouvidos ? *In auribus meis.* Hade haver ouvidos na sua soledade , e na de Maria não os hade haver ? Não , que a Soledade de Maria era mayor , a respeito do objecto , que a Soledade de Christo. Era a de Maria , por se ver ausente de Christo , e a de Christo era , por se ver ausente de Maria. E o que vay aqui de objecto a objecto , vay de huma dor a outra dor , e de huma Soledade a outra Soledade. Por isso na Soledade do Filho pela Mãy , se dão ouvidos no Filho : *In auribus meis.* Por isso na Soledade da Mãy pelo Filho , senão dão ouvidos na Mãy : *Loquar ad cor ejus.*

Oh Maria sentidissima ! Soledade em que os ouvidos não ouvem , ou em que senão falla aos ouvidos , até qui Soledade ! Verdade he , que no Calvario ouviu Maria a seu Filho queixoso

Cant
8. v.
13.
Ibid.
2. v.
14.

na Cruz; mas ainda que o ouviu queixoso, ouviu-o. Ouvio o Filho queixar-se ao Pay: *Deus meus, Deus meus*. Ouvio o Filho de separar-se da Mãe: *Ecce mater tua*. Ouvio o Filho alienar-se do Discipulo: *Ecce filius tuus*. Ouvi o finalmente pedir para a sua sede refrigerio, porque em fim o vio morrer, e estallar de sede: *Dixit, sitio*. Todas estas queixas a Senhora ouviu; mas ainda que tinha a pena de ouvir queixas, ao menos tinha o refrigerio de o ouvir. Porém hoje, oh forre dor! Lembrão as queixas, e não ha refrigerio. Não tem os ouvidos exercicio, porque nem para ouvir queixas ha nesta Soledade ouvidos. Tyrannador! Cruel soledade!

A' porta da Esposa Santa bateo com enternecidas queixas, o melhor Esposo: *Vox dilecti mei pulsantis, aperi mibi*. Eis-aqui o como bateo. *Pulsantis. Caput meum plenum est rore, & siccini mei guttis notissimum*. Eis-aqui como se quei-

xou *Rore, & guttis*. Ausentou-se em fim, porque lhe não abrio a Esposa, e ella anciada logo, e afflicta, ao mesmo, que se ausentou esquivo, o buscou amante: *Quæsiui, & non inveni*. E pois? Esposa Santa. Agora tanta ancia em buscar o Esposo, e atégora tão pouca? Pode admittir socego o coração em quanto elle bateo, e agora não vos aquieta a alma, depois que se ausentou? Não, que o Esposo quando bateo, bateo com a voz: *Vox dilecti mei pulsantis*. E em quanto se ouviu a voz do Esposo, ainda que se ouvião queixas: *Rore, & guttis*, socego a Esposa. Mas tanto que por ausente se lhe não ouviu a voz: *Declinaverat*, não teve quietação a Esposa, nem socego: *Surrexi, & quæsiui*. Donde o que se ama não está longe dos ouvidos, socego pôde haver na Saudade. Mas donde os ouvidos tem longe o que se ama, que socego (sendo esta a Soledade) pôde haver? Por isso

isso, se em quanto a voz se ouve; a Esposa senão levanta, depois de senão ouvir a voz, logo apoz o Esposo, fae inquieta a Esposa: *Surrexi, quæsiui, & non inveni.*

Naõ de outra forte hoje a Mãy de Deos. Ouvio a seu Filho queyxofo na Cruz, mas ouvio-o. Teve a dor de o ouvir queyxa; mas ao menos em o ouvir consolava a dor. Porém agora a mesma Soledade, que lhe titou a delicia de o ver, lhe tira a consolação de o ouvir. Oh pena cruel a de ter hum Filho tão longe dos olhos! Mas oh mais cruel pena a de ter hum Filho tão longo dos ouvidos! Em fim tão cruel a pena, quam cruel o Longe: *Quia longè factus est à me consolator.*

III. PONTO.

Queyxa-se em fim Maria (e he esta a sua terceira queyxa) queyxa-se de ter a seu Filho Longe, e longe das caricias
Tomo VI.

dos seus braços. Là diz Salamaõ, que tudo seu tempo tem: *Omnia tempus habent*, e se bem ha tempo (diz elle) pata tomar nos braços o que se ama: *Tempus amplexandi*, tambem o ha (diz outra vez) para ter; o que se ama longe dos braços: *Tempus longè fieri ab amplexibus.* Oh Virgem Maria! e o que vay em vòs, Senhora, de tempo a tempo! O Filho nos braços esta manhã, e tão longe dos braços esta tarde! Ser Mãy de tal Filho, e tello (sendo Mãy) longe dos braços! Isto minha Senhora, ou he ser Soledade com dores de morte, ou he ter na Soledade hum Inferno de dores.

Pone me ut signaculum super brachium tuum, diz á Esposa Santa o melhor Esposo. E accrescenta: *Quia* ^{Cant 8.v.6} *fortis est ut mors dilectio, & dura sicut Infernus emulatio.* Nos braços (oh Esposa minha!) me haveis de trazer. E sabeis porque? Diz o Esposo: Porque o
H 3 amor

amor he duro como o Inferno , e porque he forte como a morte : *Fortis ut mors. Dura ut Infernus*. E pois que ? Porque o amor he Inferno , e porque o amor he morte, porisso diz , que o traga nos braços a Esposa ? Sim, que itto de amar, e não trazer nos braços , ou he padecer huma morte : *Ut mors* , ou he experimentar hum Inferno : *Sicut Infernus*.

Como se dissera : Quereis Esposa minha saber o que he o amor, e quereis ter juntamente hum linitivo do que elle he ? Pois sabey, que me haveis de ter nos braços, porque o amor he morte : Haveis-me de ter nos braços, porque o amor he Inferno, Isso diz aquelle : *Quia* : particula que he cauzal : *Quia fortis est ut mors dilectio, & dura sicut Infernus amulatio*. De maneira, que o linitivo d' Ite Inferno , e o refrigerio desta morte, o em que está, he só em ter nos braços, ou não ter nos braços. Não

ter nos braços, e amar, oh Inferno duro ! *Infernus* ! Não ter nos braços, e querer, oh morte ciuel ! *Mors* ! Terme em fim amor (diz o Esposo) e terme longe dos braços, ou será padecer as dores de huma morte : *Ut mors dilectio*, ou será sentir hum Inferno todo de dores : *Sicut Infernus amulatio*.

Eis-ahi na sua Soledade hoje a Mãy de Deos. Sem seu Filho nos braços se vê, ou se vê com este Filho longe dos braços. E tal Soledade em quem he Mãy, ou he morte nas agonias, ou Inferno nas durezas, he padecer às mãos de hum amor, que todo no rigor he morte : *Ut mors*, e todo na dor he Inferno : *Sicut Infernus*.

Verdade he, que dos braços da Cruz, se tresladou esta manhã Christo, para os braços de Maria. A Senhora o vio em seus braços ; mas como quem delcia dos braços de huma Cruz Alli vio emmudecida a palavra do Pay : aba-
tida

tida a Magellade de Ceo :
triste a alegria dos Anjos:
defunta a vida dos homens,
e amortalhada a grandeza
de Deos. Mas vendo tudo
isto que em seus braços via,
consolavase em fim, por-
que tinha a seu Filho nos
braços. Hoje porém, que
o não tem nos braços, ou
que dos braços o tem lon-
ge, que dor (oh Virgem
Maria !) não ferà para vòs
esta dor !

Parece que por David
ouço qu'yxar a Senhora,
de que lhe puzera os bra-
ços Deos em fórmula de ar-
co, e arco (como ella diz)
que era arco de bronze :

*Posuisti ut arcum areum
brachia mea.* E pois de

Psal. bronze são os braços de
17. v. Maria, e bronze, quando
35. braços em arco, ou como

arco ? *Arcum areum* Sim.

Do arco (sabeis já) que

toda a setta que se atira,

se despede. E que outra

(senão Christo Filho seu)

foy a setta despedida hoje

dos braços de Maria ? *Pos-
suis me*, diz por Isaías o
Senhor, *quasi sagittam ele-*

ctam Despedio-te pois des-
te arco esta amorosa setta.

E isto que foy, senão apar-
tarle Christo por morte dos

braços de sua Mãe ? Pois

diga a Senhora, que são

braços de bronze, huns

braços, de que seu Filho

hoje se despede ; porque

para a dor de ter longe

dos braços este Filho, só

bronzes podem servir de

braços, ou a podem aturar

só braços, que são de bron-
ze : *Ut arcum areum bra-*

chia mea.

Valente coração, Vir-
gem Maria, valente cora-
ção ! Nem ha dor para hu-
ma Mãe mais sensível, nem

longe para ella mais cruel,
do que este Longe : *Quia*

longè factus est à me con-

solator.

IV. PONT O.

Ultimamente : Longe
para o gosto, e para
o olfato também Longe,
tem a seu Filho hoje a Mãe
de Deos, e sejaõ estes dous
Longes, os que fação esta
queyxa ultima de Maria.

Das suas flores , dizia a Senhora , que juntamente eraõ fructos , e mais flores : *Flores mei fructus honoris*. Isto se verificou naquelle Filho , que era para a mesma Senhora flor , e era fructo: Era fructo suavissimo :

Cant. *Botrus cypri dilectus meus;*
 1. v. e era flor agradavel ; *Flos campi,*
 13. *& liliu[m] convalliu[m]*. Mas ay , que para cheyrrar esta flor , já Maria não tem olfato. Ay , que para se recrear neste fructo , já Maria não tem gosto.

Com espinhos crueis na cabeça , e com fel amargofo na boca , atormentáraõ a Christo os homens , estando na Cruz. Mas oh Soledade cruel ! Faz hoje o amor em Maria , o que na Cruz o odio fez em Christo. Quer Maria cheyrrar a sua flor , e encontra só espinhos. Quer Maria gostar o seu pomo , e acha só fel. Fel amargofo para martyrizar o gosto , e espinhos crueis para atormentar o olfato. Em fim , do olfato está longe a flor para a delicia , e do gosto

longe o pomo para o regalo. Porisso totmento tudo , porque tudo para Maria Longe; *Longè factus est à me consolator*.

Ora Virgem Santissima; Longe tendes hoje a vosso Filho , e se nos cinco sentidos toda atormentada , he , porque em todos cinco o sentis tantas vezes Longe. Longe do ver , Longe do ouvir , Longe do tocar , do cheyrrar , e do gostar tambem Longe , e porque taõ Longe hoje dos sentidos , porisso hoje taõ perto dos sentimentos.

Agora noto eu a differença , com que na Soledade , e mais na Cruz se houve Maria. Na Cruz , diz S. Joaõ , que a Senhora estava em pê: *Stabat juxta Crucem*, e na Soledade diz Jeremias , que estava assentada : *Quomodo sedet sola*. E pois assentada na Soledade , e em pê na Cruz? Sim , que nos pertos da Cruz tiveraõ seu emprego os sentidos de Maria , mas nos Longes da Soledade taõ mortos se viraõ , que
 por

por mortos não foraõ sentidos: Donde os sentidos tiveraõ emprego; Maria (ainda que Martyr) pode estar em pè como valerosa: *Stabat*: mas donde o não tiveraõ, Maria) por mais que Martyr) esteve affentada por desfalecida: *Sedet*

Morta, (minha Senhora) e toda aos sentidos morta, vos vejo hoje. Mas se morta para os sentidos, que vos resta, senão a mortalha? Lembrame, que aquelles talentos do Evangelho, em que os sentidos se figuravaõ: *Quinque talenta quinque sunt corporis sensus*, hum destes talentos, o servo do Senhor, que com elle não lucrrou nada, diz que por morto o puzera da sua mão, ou como morto o repuzera: *Repositum*. Mas isto aonde? Em hum Sudario: *Repositum in sudario*. Virgem Santissima: sentido que por amorticado não lucra: talento que por morto senão logra, o que lhe resta só he Sudario, e mais sudario: *In sudario*. Mas, se

nũm Sudario tendes os sentidos hoje, venha, minha Senhora, o Sudario, e nelle para só sentir, achareis sentidos.

Ora aqui tendes, (oh ^{Mof- irafe o Sã- to Sudario} Mãe de Deos!) aqui tendes os sentidos, que mortos enterrastes neste Sudario, e com elle desenterrastes sendo mortos. No Sudario está morto o Filho, e no Filho os sentidos da Mãe. Taõ mortos todos, que todos parecem desenterrados. Nos pertos deste retrato triste começay a ver em Longes a vossa dor, e vede (se he que podeis ver ainda) o que para matarvos he a dor de hum Longe: *Quia longè factus est à me consolator*.

Donde (minha Senhora) está aqui o sentido de huns olhos, que por quebrados, e cegos não podem ver: por cegos de chorar, e quebrados de sentir: *Et oculus meus deducēs aquas?* Triste pintura, donde só por sombras se vê, porque o que se vê, só são sombras. Mas a ver se escurecida

da neste Filho a luz dos vossos olhos: *Lumen oculorum meorum*, que podem huns olhos ver, que não tem luz? Dizem (oh Mãy affligida!) que as Estrellas vivem com a luz do Sol. Mas ay, que a estar este Sol, por morto, tão sem luz: *Obscuratus est Sol*, que vida podem ter essas Estrellas! Em fim, eclipsáraõ-se as Estrellas, porque por morte se vem longe do seu Sol. *Quia longè.*

Sem braços (sentidissima Senhora) e sem ouvidos vos vejo neste espelho hoje. Aqui tendes emmudecida a melhor Palavra. E como podem os ouvidos ouvir, donde a Palavra está muda? Aqui tendes sepultada a melhor vida. E como podem os braços abraçar a quem se lhe interpoem huma pedra? Oh vida morta, para quem não tem já emprego os melhores braços! Oh Palavra muda, em quem não tem já objecto os melhores ouvidos! Já não direis a vosso

Filho: (minha Senhora) *Auditui meo dabis gaudium & lætitiã*, nem vosso Filho vos dirá já: *Pone me ut signaculum super brachium tuum*. Em fim: Emmudeceo a Palavra do Pay, e logo os ouvidos ensurdecirão ~~na~~ Mãy. Morreo a vida dos homens, e já para abraçalla, nem os braços da Mãy tem vida. Tal he (oh triste Mãy! hum querer ao perto, e hum viver ao Longe: *Quia longè.*

Tambem (Virgem solitaria) vos vejo sem olfacto aqui, e mais sem gosto. Tudo para o vosso gosto era aqui delicia: *Dulcis gutturi meo*, e tudo para o vosso olfacto era fragrançia: *In odorem unguentorum curremus*: mas para o gosto a doçura toda se tornou em fel, e a fragrançia para o olfacto toda parou em espinhos

Nada (minha Senhora) se vê neste paynel hoje, que não seja de morte-cor. He pintura, donde tudo são longes, e tudo o que nella se vê, he da cor da
mor-

morte. Da cor da morte o sentido de ver, porque por eclipsada, tendes esta luz Longe dos olhos. Da cor da morte o sentido do ouvir, porque por emmudecida tendes esta Palavra Longe dos ouvidos. Da cor da morte o sentido do tocar, porque por sepultada, tendes esta prenda Longe dos braços. Finalmente da cor da morte o gosto, e o olfato, porque tudo o que aqui lhes toca, o tendes Longe: *Longè factus est à me consolator.*

Mas day (Senhora) licença. Estas são as costas de quem assim vos deixou nas ultimas vistas. Bem mostra que vos deixou, quem por se ausentar vos deo as costas. Aqui se vem agora os Longes da vossa dor; porque dar as costas, e fugir, he pôr ao longe. Fugistes-me (oh Filho meu) para morreres; mas matastes-me (doce Filho) por me fugires. Hum tiro de setta se retirou Agar por não ver morrer a seu filho Imael: *Quantum potest*

arcus jacere. Apartar se huma Mãy, e morrer hum Filho, tiros de setta são para quem he Mãy. Em fim, acharia nestas costas Moyses a gloria toda; mas a pena em vos toda começou nestas costas: *Longè factus est à me consolator.*

Christãos! Vede tambem vòs este retrato triste. Aqui achareis os vossos sentidos retratados, e só elles vivos aqui, porque retratados ao vivo. Nesta luz eclipsada que se está vendo, senão a cegueira dos vossos olhos? Tristes olhos, que por obstinados nos erros da sua cegueira, fizeram eclipsar os rayos desta luz! Nesta Palavra emmudecida, nesta vida defunta, que se vê, senão o tacto desordenado das vossas mãos, a percepção indecente dos vossos ouvidos? Estas mãos em criminosos empregos desatadas, tirarão esta vida, e esses ouvidos em attenções profanas influidos, emmudecerão esta Palavra. Finalmente; Nesta Flor não murcha,

murcha, e nesta Payxaõ taõ amarga, o que se vê, saõ os tresvarios do voffo gosto, e as profanidades do voffo olfato: A delicia de hum a que murchou esta flor, e a doçurá do outro, a que a fez amarga esta Payxaõ.

Alto pois Catholicos meus! Estes sentidos, que pintados estaõ aqui tanto ao vivo, fiquem taõ differentes hoje, quanto vay do vivo ao pintado. Mudança por huma vez, meus Catholicos! Chegay a estes pès com amor, e abertos para vos receberem, lhe achareis os braços. Abertos; porque ainda que prezos com cordas, abertos estaõ em feridas Chegay, e com os sentidos mortos de dor, vos retratay do que tendes feyto aqui, e retratay-vos entaõ com todos os cinco sentidos.

Oh Deos da minha alma? Recebey estes filhos arrependidos vossos, porque ainda que sejaõ mãos, saõ vossos filhos. Naõ mais,

Senhor, naõ mais. Naõ mais olhos para ver, naõ mais ouvidos para ouvir, naõ mais mãos para tocar, naõ mais gosto, nem mais olfato, que para vòs só, e naõ mais. E vòs, Virgem Santissima, aqui com o pezame da vossa dor, vos offereço este Sudario agora, em que terà a vossa viuvez toalha; as vossas lagrimas, lenço, e mortalha triste o voffo coração, e envolvendo os sentidos todos nesté funesto lanço, sepultay, pois estaõ mortos, todos os vossos sentidos: *Repositum in Sudario. Abscondi in terrâ.* Mas là nessa funebre sepultura, morada da solidaõ, e berço da fauda-de, levantay aos Ceos os affligidos olhos, e senaõ com vozes da boca, com suspiros da alma pedi ao Eterno Pay, que ponha os olhos no Sangue deste Filho, e que por este Filho, e por este Sangue nos conceda a sua *Misericordia*. *Misericordia*, meu Deos, e pelo Sâgue do voffo Filho nos day, Senhor *Misericordia*.

1. *agua crassa : Aquam cras-*
Ma- *sam Accensus est ignis Ho-*
cb. 1. je porque não fareis em
v. 20, mim, que as tibiezas da
 22. *agua se tornem em ardores*
de fogo? He o que excla-
mando dizia o grande Agos-
tinho meu Padre, e eu com
elle : Oh ignis, qui semper
ardes, & nunquam extin-
gueris, accende cor me-
um!

Div.
 Aug.
 in So-
 lit.

Em fim, arde hoje o A-
 mor Divino, e porque Di-
 vino, elle só Amor. Este
 pois, he o objecto grande
 desta grande solemnidade.
 Grande disse, porque em to-
 das as circumstancias gran-
 de. Grande pelo objecto,
 grande pelo lugar, grande
 pelo Sacramento, e até gran-
 de, porque sendo de Mon-
 te atéqui, hoje he mais cor-
 tezão, que de Monte. Fa-
 moso em laçar de Mysterios!

Cbá-
 ma-
 va-se
 Mon.
 ze o
 Amor
 Divi-
 no, e
 he o
 rou a
 deno-
 mina
 ção de
 Moíse.

He o Sacramento, sabeis
 já, hum mysterio da Fé. O
 lugar, em que estamos, he
 a Esperança, e se todo he
 Caridade o Amor Divino,
 oh como se enlaçaõ aqui a
 Fé, á Esperança, e a Ca-
 ridade!

Verdadeiramente, te-
 mos na terra hoje, o que
 lá no Ceo vio Isaías. Vio
 elle, que festejavão no Ceo
 a Deos os Serafins : *Sera-*
phim stabant dicentes, e
que a gloria foy taõ grande,
que não cabendo então no
Ceo, desceo para a terra :
Et plena est omnis terra
gloriã ejus. Mas que Sera-
 fins, ou que festa de Sera-
 fins he esta, que tanta glo-
 ria dá ao mesmo Deos? Tu-
 do diremos. Os Serafins,
 diz Isaías, estavão na posse
 de terem a Deos presente,
 mas lá vivião na Esperança
 de subirem mais, e se uni-
 rem com Deos. Por isso
 voavão, diz o Profeta: *Vo-*
labant, e na ancia do subir,
se vião na Esperança do go-
zar: Ut volatibus, diz hum
Doutor, ad sublimiora sem-
per mysteriorum ascendant.
 Eraõ logo os Serafins aqui,
 não sómente Serafins, mas
 Serafins da Esperança. Ma-
 is : Tinhão estes Serafins
 os olhos tapados, como o
 Profeta diz: *Velabant fa-*
ciem ejus. Na versão de S.
 Jeronymo : *Facies suas.*
 Olhos

Zul.
 c. 122
 11. 2.

Div.
 Hier.

Ad.
Heb.
11. v.
1.

Olhos tapados, isto diz S. Paulo, he Fé, porque a Fé não tem olhos: *Est argumentum non apparétium.* E se tambem por Serafins que erão, erão Charidade ardente, que isso vem a fer Serafins: *Id est ardentes*, de huma vez se vião alli unidas a Fé, a Esperança, e a Charidade

Oh caso grande ! Ou aquelle Ceo desceo hoje aqui para a terra, ou a terra hoje subio aqui a fer Ceo. Que Serafins (sendo da Esperança) são estes, senão os Espiritos Seraficos desta Casa ? Serafins da Esperança, e por isso na Esperança, sempre de subirem mais a Deos como Serafins ; *Ut semper ad sublimiora ascendant.* La os Serafins festejavão a Deos, quando por abrazado em amor, lhe refrigeravão o peito. Isto fazião com muito ar as azas dos Serafins *Alarum motu*, diz o Padre Sanches, *quasi stabello amoris incendium refrigerare videntur.* Nesta casa, o que os Serafins festejavão, he o mesmo

Sãch.
refert
Silv.
rom. 5
5. b. 7.
c. 9.
25. n.
125.

Amor Divino, inextinguivel chamma do peito sempre ardente do mesmo Deos: *Amoris incendium.* Là affittia-lhes no throno Deos sacramentado, porque nas acclamaçoens de tres vezes Santo, além de se ver encuberto: *Velabant faciem*, tinha veneraçõens de Santissimo: *Santus, Sanctus, Sanctus.* Cà o mesmo Santissimo lhes affitte, e ainda que retirado aos olhos, patente aos affectos. E finalmente, se os applausos erão lá de tres em tres, aqui se triplicão hoje os mesmos applausos: là em hum terno glorioso, e cà em hum triduo solemnissimo. Por isso eu chamo grande a esta Solemnidade, porque a ter tanto do Ceo, nada lhe póde saltar para grande: *Plena est omnis terra gloria ejus.*

O assumpto só nos resta; mas a fer Divino o Amor, de quem pregamos, que posso dizer eu mais, se não que he hum Amor Divino ? Divino, não tanto pelo que he, mas pelo que obra:

obra: Divino, é o quanto tem de Divino, isto (se se pôde dizer) diremos hoje. Fundemos o Sermão. Em toda a acção de amar se suppoem por infalliveis tres cousas: suppoem-se Sogei-to, suppõe se Acto, e suppoem-se Objecto. Sogei-to, que he o Amante. Acto, que he o Amor, e Objecto que he o Amado. Nesta supposiçãõ, que he certissima, tres vezes Divino temos hoje o Amor, que veneramos. Divino, pelo que obra em ordem a Deos: Divino, pelo que obra em ordem a si, e Divino, pelo que obra em ordem a nòs. Em ordem a nòs por Amados: em ordem a si, por Amor, e em ordem a Deos, por Amante. Temos o Sermão, e as partes delle. Mas porque o thema senão dé por queixoso do assumpto, vede se he o assumpto outro, que *In verbis ibi* o mesmo thema.

Sic Deus dilexit Mundū.

Notay: Amante, Amor, e Amados. Tudo em tres palavras contém o thema.

Amantē, na palavra: *Deus.* Amor na palavras: *Dilexit,* e Amados, na palavra: *Mundum.* Para quem já prégou neste lugar, e na palavra *Sic,* fundou o Sermão em tres letras, hoje congruente será que o funde em tres palavras: *Deus, Dilexit, Mundum.* Diremos pois, e feraõ as tres partes do Sermão. Que no que toca ao Amante, este Amor se vé Divino pelo que mostra em Deos. Primeiro assumpto *Deus.* No que toca a si mesmo, este Amor se vé Divino pelo que mostra em si: Segundo assumpto: *Dilexit.* E no que toca aos Amados, tambem se vé Divino este Amor, pelo que obra em nòs. Terceiro assumpto: *Mundum.* Ora comecemos por Deos, e vejamos que Divino he hum Amor, que hoje mostra em Deos, o muito que mostra. *Sic Deus dilexit Mundum.*

I. PONTO.

EM priméiro lugar. Pelo que mostra em Deos como Amante, se vê Divino amor, o Amor Divino. Mas que he o que este Amor mostra hoje em Deos? O thema o dirá: *Sic Deus dilexit*. Mostra que Deos he Deos, diz o thema: *Deus*. Oh maravilha do Divino Amor! Taõ Divino faz este Amor parecer a Deos, que só basta o seu Amor para se acreditar Divino. Sim Falla-se em que Deos tem Amor: *Dilexit*, pois Deos se verá taõ Divino, que mostte ser Deos: *Deus. Sic Deus dilrxit Mundum*. Ora o mesmo Evangelista, que nos deu o thema, nos dá tambem sobre elle alguma luz.

Quer o Evangelista S. Joã retratarnos o mesmo Deos ao vivo, e tomando na mão a pena, sahe com primor à luz com este retrato: *Ipsè Deus charitas est*. Quereis, diz S. Joã, ver o que Deos he? Que-

reis saber, e conhecer quem he Deos? Pois no seu Amor Divino achareis em viva chamma a copia mais viva: *Charitas est*. Oh valha-me o Ceo! Para S. Joã nos retratar bem Deos, cuidava eu, que na sua immensidade buscasse a lamina: na sua omnipotencia formasse a idea, e na sua fermosura apurasse a tinta: Que desse a tudo cores na tabedoria: na sua justiça lhe puzesse os longes. e os pertos na sua Divina Misericordia. Mas callando tudo S. Joã, só em Amor falla? *Charitas*. Calla tudo; e só diz que Deos he Amor? *Charitas est?*

Diga S. Joã (e perdoeme) o como este Deos he hum na essencia, e trino nas Pessoas. Principio, e fim de tudo; mas sem principio, nem fim. Aurora sem berço, fonte sem origem, luz sem occaso, e Sol sem declinaçãõ. Diga que he Deos hum Senhor, que sem apollar forças, tudo póde: sem pesquisar

noricias, tudo sabe, e sem mendigar riquezas, tudo tem. Mas nada disto diz, e só Amor diz que he, e mais Amor? *Charitas est?* Sim, e eis-aqui o que para Deos he o seu Amor Divino. Todos os attributos de Deos são espelhos da sua Divindade; mas para Deos se mostrar Divino, e parecer Deos, o seu Amor, diz S. João, he o espelho de todos os seus espelhos: *Ipse Deus charitas est.* Day-me que mostre Deos ter Amor: *Charitas*, e vos darey que este Amor o mostre Deos: *Ipse Deus.* Oh grande, oh alta, oh prodigiosa excellencia do Amor Divino! Não digo (supposto a igualdade dos Divinos attributos) que se pôde dizer por Deos - *Maior autem est charitas*; mas digo que para Deos, se conhecer por Deos basta dizer só: *Ipse Deus charitas est.*

ad
 Co-
 rinth.
 13.
 v.
 13.

Neste caso, não posso, não lembrar-me aqui das duas visões mais celebres da Escritura; a do Profeta

Isaías, e a do Evangelista S. João. Vio S. João a Deos em hum throno, e Isaías em outro ao mesmo Deos. Mas entre huma, e outra visão houve, como o Texto diz, esta differença. A Deos, quando Isaías o vio, lhe chamou Deos o mesmo Isaías: *Vidi Dominum.* Mas a Deos, quando o vio S. João, não lemos que lhe chamasse Deos: *Vidi supra sedem sedens.* Oh differença notavel! Pergunto: Se Deos he chamado Deos nas vistas de Isaías: *Dominum*, nas de S. João porque o não he? *Sedens?* Hade triunfar Deos nas acclamações de Deos, e ser mais nas vistas do Profeta, que nas vistas do Evangelista? Sim, e a esta duvida, a que os Doutores sagrados respeitão grande, eu satisfarey, e com huma differença respondendo à outra differença.

Isai.
 6. v. 1
Apoc.
 4. v. 1
 2.

Viraõ juntamente a Deos!, Isaías, e S. João, mas isto como? Nas vistas de S. João, Deos se via alli rosto a rosto, e nas vistas de Isaías, via-se alli Deos

Deos peito a peito. Isto faziaõ as azas dos Serafins, que descobrindo-lhe o peito para o ver Isaías, o rosto não lho encobriaõ para o ver S. Joaõ. Alto pois : He o peito (diz Clemente Alexandrino) o centro do amor.

Clem Alex. lib. 5. Siro. O rosto não. *Pectus est habitaculũ cordis.* E verte Deos aqui com peito de amores : a verte hum Amor em Deos de tanto peito : *In Divino pectore amoris incendium*, aqui, melhor que em feu rosto, se verá que Deos he Deos. Por isso não lhe chamando Deos S. Joaõ : *Vidi sedens*, Isaías o acclama por Deos : *Vidi Dominum.*

Melhor o direy ainda : Via S. Joaõ o rosto de Deos, e Isaías via-lhe o peito. Mas nisto que he o que viaõ ? S. Joaõ o lume de toda a gloria. Estes os olhos. O oraculo de toda a Sabedoria. Esta he a boca. O espelho de toda a fermosura. Esta he a face. A coroa de toda a Bemaventurança. Esta he a cabeça. Tudo isto via São Joaõ. Mas Isaías o que ? Hum peito só. Oh

frágoa do Amor ardente ! Hum peito, todo de Amor abrazada pyra. Hum peito, todo em Amor incendiado Etna. Hum peito, todo por Amor ateada chamma. Finalmente hum peito, que ardendo em amores todo : *Amoris incendium*, os Serafins com o abanico das azas (he palavra do Padre Sanches) *Quasi stabello*, para refrigerarlhe o Amor, lhe abanavaõ o peito : *Incendium refrigerare videntur.*

Digamos logo, e concluamos. Se S. Joaõ vê em Deos attributos no rosto : se Isaías vê em Deos amores no peyto ; poderá à vista dos seus attributos deixar de lhe chamar Deos S. Joaõ ; mas não póderá à vista de tanto Amor deixar de lhe chamar Deos Isaías. Deos com peito de Amor, diz Isaías : De s como fogo tanto a peito : *Amoris incendium*, bem poderey não ver, que he Deos o que vejo : *Velabant faciem* ; mas não poderey negar, que tal peito he de quem he Deos : *Vidi Dominum.*

Hum dos mais perfeitos Jeroglificos do Amor he o fogo. Descreve-o assim quem melhor o descreve:

Cant. 8. v. 6. *Lampades ejus*, diz o Espofo, *lampades ignis, atque flammarum*. Mas se advertis, não me dareis parte, em que Deos se viste em fogo, que á vista do mesmo fogo não mostrasse Deos ser Deos.

Em fogo se mostrou Deos a Moysês no meyo da

Exod. 3. v. 2. Carça: *Apparuit ei Dominus in flâma ignis de medio Rubi*. Em fogo o virão os

Israelitas na columna do Deserto: *Et præcedebat eos columna ignis per noctem*. Em fogo o tornou

Moysês a ver quando lhe deu a Ley no monte: *Fumabat mons eo quòd descendisset Dominus in igne*. Em

fogo appareceo a Ezequiel entre os Espiritos da carroça: *Splendor ignis, & de igne fulgur egrediens*. Em

fogo desceo no Pentecostes sobre as cabeças dos Apóstolos: *Et dispersit a lingua tanquam ignis*. Finalmente

até São Paulo quando o

quer descrever Deos, o descreve fogo: *Etenim Deus noster ignis consumens est*. *Ad Heb. 12. v. 29.*

Mas oh pasmo! Oh prodigio! Oh affombro! Em todas estas occasioens, Deos que se vio em fogo, se mostrou Deos. No fogo da Carça Deos, a Moysês: *Ego sum Deus*. No fogo da columna, Deos, aos Israelitas: *Præcedebat Dominus*.

No fogo da carroça, Deos, a Ezequiel: *Visiones Dei*.

No monte da Ley, e na vinda do Espirito Santo, Deos, e mais Deos: *Eo quòd descendisset Dominus*, se diz

uma vez: *Charitas Dei diffusa est in cordibus nostris*, se diz outra. E por fim, o mesmo he dizer S.

Paulo que Deos he fogo, que dizer de Deos que he Deos: *Deus ignis consumens est* Eis-aqui o que he o Amor Divino, no que faz em Deos.

Quem mais escondido, que Deos no Sacramento:

Verè tu es Deus absconditur? E sem embargo de tão escondido, como está, conhece-

Isaia 45. v. 15.

nhecemos que quem alli está he Deos: *Tu es Deus*. Mas he o Sacramento hum Etna vivo de Amor. O Etna sabeis já que he neve por fóra, e fogo por dentro. Eis-ahi o Sacramento: Fogo, e mais neve. Por fóra candores de neve, e por dentro ardores de fogo. E donde Deos se abraza ardente Etna, ahi mostra que he Deos verdadeyro, ou que verdadeyramente he Deos: *Vere tu es Deus absconditus*.

Oh Deos meu! E como te exaltas! Oh Amor de Deos! E como te magnificas! Ve se hoje Deos com Amor: *Dilexit*. Pois veja-se, que neste Amor, he Deos: *Deus. Sic Deus dilexit Mundum*.

Huma difficuldade, e nella tãra o Amor a melhor coroa. Por extremo de Amor feu, o mesmo Deos se fez homem: *Homo factus est*. Esta foy a proeza, não só mayor, mas maxima, em que São Joã cifra hoje o Amor de Deos: *Sic Deus dilexit Mundum*, diz

Tom. VI.

elle ut Filium suum Unigenitum daret. Agora perguntó: Se Deos por Amor se fez homem: *Homo*, como, não obstante o ser homem, o Amor nos diz que he Deos? *Sic Deus*. Realidades de Deos entre disfarces de homem? Falo homem o Amor, e sendo homem, o mostra Deos? *Sic Deus dilexit*. Mas eis-ahi o que o Amor faz, e o que São Paulo nos diz de taõ Divino Amor.

Non rapinam arbitratus est, diz o grande Apóstolo, ^{Ad} *esse se aequalem Deo* Encar-^{Pbit.} _{2.v.6} nou Deos, diz São paulo, e finto homem, não roubou ao ser de Deos o ser que tinha, antes sem o trazer por roubo, ficou Deos como era, e se mostrou Deos. He o que no Verbo passa: *Non rapinam: esse aequalem Deo*. E pois que? Agora devia o Verbo, ou para agora, o mostrar-se Deos, e igual a Deos? *Aequalem Deo*? Sim, que o fazer-te o Verbo homem, foy obra do Divino Amor: *Propter nimiam charita-*

tem. E o Amor Divino sabeis o que faz? Que Deos tome o ser de homem, mas que sendo homem, se mostre Deos. Em huma palavra. Taõ conhecido faz o Amor a Deos por quem he, que ainda em quanto homem, mostra que he Deos. He este Deos, diz São Paulo, e Deos com Amor? Pois, seja homem, ou não hade ser, e mostrar-se Deos: *Non rapinam arbitratus est esse se æqualem Deo.*

Naõ me dou por satisfeito ainda. Ajuntemos ao testemunho de hum infiel reduzido, que foy Paulo, o de outro infiel reduzido, que foy Thomé. Seja Thomé a glosa de Paulo: *Dominus meus, & Deus meus*, diz aos pès de Christo, depois de rendido Thomé. Notavel confissão! Mais do que Thomé vé, diz Santo Agostinho, confessa aqui. Vê a Christo homem, diz o Padre, e o confessa Deos: *Videbat, tangebatur que hominem, & confitebatur Deum, quem non vi-*

debat. E pois como assim? Sois meu Deos (diz Thomé a Christo) *Deum*; e o que nelle vé he Christo homem? *Hominem*. Mas fim, diz S. Bernardo, e tudo deveo Thomé as Chagas de seu Senhor: *Unde hoc reportatum oraculum, d'z o Santo, nisi ex foraminibus.*

Confessou Thomé a Christo Deos, e naõ tanto pelas Chagas, que nelle vio, quanto pelo que lhe vio nas Chagas. Meteo Thomé a mão na Chaga do Lado: *In latus meum*. E que achou, que vio aqui Thomé! Hum Amor, ou peyto de Amor, que tendo hum querer ás mãos cheas, o coração todo lhe entregou nas mãos: *Affer manum tuam*. Hum Amor, ou peito de Amor, que tendo mina em figo abriu o peito, e rompeo a mina: *Mitte manum*. E finalmente, hum Amor de tanto peito, que entre dous dedos de duvida: *Non credam*, soube persistir Amor: *Affer, & mitte*. E como o que Thomé vio, (he a conclusãõ) foy Amor tudo e mais

Div.
Bern.
Serm
61.º.
Cant.

Joan
20.º.
28.

Joan
20.º.
27.

Div.
Aug

e mais Amor, a vista deste Amor, diz Thomé, seja embora que Deos me pareça homem: *Hominem*, mas este homem heyde confessar que he Deos: *Deum. Videbat, tangebatur Deum, quem non videbat.* Em fim, Deos com Amor tanto, no peyto, diz Thomé, a peito descoberto direy, que naõ obstante o ser homem, o creio Deos: *Dominus meus, & Deus meus.*

A energia mayor nos falta ainda. Feita a confissão de Thomé, olha para elle o Senhor, e diz assim: *Quia vidisti me, Thoma, credidisti: Beati, qui non viderunt, & crediderunt.* Thomé, diz o Senhor, porque me viste, porisso creste. Paremos aqui. O que Thomé creio, foy a Christo Deos: *Deus meus.* Deos naõ he da esfera dos olhos, nem se deixa ver: *Non videt.* Como logo pode ver Thomé a que creio, ou como creio Thomé, porque

vio? *Quia vidisti me, credidisti?* Mas fim, diz o mesmo Christo. Naõ vio Thomé a minha Divindade, assim he; mas se naõ vio Divindade, vio Amor: *Latus meum.* Amor, porque vio hum peito aberto: *Latus.* Amor, porque vio hum coração patente: *Mitte.* Amor, porque o mesmo, que na vida trouxe o coração na boca, o vio agora com a boca no coração. *Affer, & mitte* E como este Amor prova Divindade em Christo, e mais Divindade, para Thomé confessar a Divindade, que naõ via, bastava-lhe ver o Amor, que tocava. O mesmo foy ver Thomé em Christo Amor, que erer Thomé em Christo Divindade: *Deus meus Quia vidisti me, credidisti.*

Terà mais que notar ainda este lugar? Sim, e no que falta delle, falta o que he mais: *Dominus meus, & Deus meus.* Duas confissões faz aqui São Thomé: Confissão humanidade em Christo na palavra: *Domi-*

nus meus; e confessa em Christo Divindade na palavra: *Et Deus meus*. Foy intelligencia do Padre Sylveyra neste lugar: *Voce Dominus*, diz elle, *humanam agnoscit naturam, voce Deus, Divinam confitetur*. Agora pergunto: Se á viitta do mais e essa o menos, para que falla Thomè na humanidade, que he menos; *Dominus*, quando se de clara tanto pela Divindade, que he mais? *Deus*. Mas oh fidelidade altissima de Thomé!

Confessar a Christo só homem, e não Deos erro he grande. Confessar só Deos, e não homem, igual erro. O que a Fè nos manda crer, e confessar he, que Christo he Deos, e homem juntamente; *Deus, & homo*, diz a Fé, *unus est Christus*. Notay agora; Tinha visto Thomé em Christo hum peito de amores, como vio; *Latus*. E como em tal Amor, e tal peito, mostra Divindade o Senhor, e mais Divindade, para se não entender

que Christo era só Deos, e não homem, Thome se acautela, e diz, que tambem he homem, o que parece só Deos; *Dominus meus, & Deus meus*. Como se dislera Thomé; O Amor está aqui tanto por parte da Divindade; a Divindade se vê aqui tanto da parte do Amor, que para Christo se não mostrar aqui mais Deos, que homem, he necessario acautelar-se a Fè, e declarar que não desconhece de homem: *Dominus*, o que só parece que he Deos: *Deus. Voce Dominus humanam agnoscit naturam, voce Deus Divinam confitetur*.

Oh gloria grande a de tal Amor! Amor, por quem Deos mostra que he Deos, nem ha mais Amor, nem mayor gloria! Não pôde faltarnos por coroa de tudo o Sacramento: *Caro mea verè est cibus, & sanguis meus verè est potus*. O ^{Joan} 6.º. 56. pezo todo, que Christo faz nestas palavras, he em darnos a sua carne, e o seu sangue: *Caro, & sanguis*.
E pois

Silv.
bec

Ex
smb.
Sant.
Alba.

E pois porque não falla tambem na Divindade, que nos dá? Porque este Sacramento, diz Santo Thomàs, he Sacramento de Amor: *Sacramentum amoris* sahio do peito de Christo em sangue: *Exiit sanguis*, e deyxou-nos por Amor aberto aquelle peito: *Latus aperuit*. E aonde he amotes todo o Sacramento: (diz Christo) *Sacramentum amoris*, não he necessario affirmar que sou Deos, basta dizer só que sou homem. Antes para se crer que este homem Deos he tudo juntamente, o preciso, he dizerse que he homem, e o escusado, declarar-se que he Deos: *Caro mea, & sanguis meus*.

Eis-ahi (oh Amor admiravel!) eis-ahi o que o Amor he, e o que Deos he pelo seu Amor. Fará o Amor que Deos se faça homem, diz São João: *Ut Filium suum unigenitum daret*; mas feito homem (como São Paulo diz) mostra que he Deos: *Esse se aequalem Deo*. Não ha Amor mais

Divino! Nem Deos mais Divino objecto, que Deos com Amor! Tem Amor: *Dilexit*. He Deos, e se mostra Deos. *Deus. Sic Deus dilexit Mundum*.

II. PONTO.

EStamos na segunda parte do Sermaõ. Divino pelo que mostra em si, se vê tambem hoje o Amor de Deos. Mas que he o que em si mostra este Divino Amor? O Thema na segunda palavra: *Dilexit*. Notay: Não diz aqui: *Amarit*, senão: *Dilexit*. Isto porque? Porque ainda que *Diligo, & Amo* ambos significação Amar, ha esta differença: *Amo*, he amar por impulso do affecto: *Ex cordis impulsu*, e *Diligo*, he amar por dictame da razão: *Ex ratione nascitur*. Bem. Ha logo razão em Deos para nos amar. E qual he? Não fallmos da sua parte; da nossa fim: O que da nossa parte vejo, não he mais, que huma carencia total de razão:

zaõ : *Nullum meritum* , dizem os Padres , *sed potius demerita multa*. Oh Divino Amor ! Eis-ahi já hum Amor conhecidamente Divino. Amar , e fazer razaõ de amar : *Ex ratione nascitur* , quando em nõs , para amados , nenhuma razaõ se dà ? *Nullum meritum*. Isto só o Amor Divino o faz , e se vé só no ponto , e auge mayor deste Amor. Ide à Escriitura , ou , para melhor dizer , ao Thema.

Sic Deus dilexit Mundum, diz S. Joã , e acrescenta : *Ut Filium suum unigenitum daret* O excesso , a proeza , e a balizi ultima , a que Deos chegou para com o Mundo , ou o Amor estremado deste Deos , foy , diz o Evangelista , dar ao Mundo seu Filho : *Ut Filium suum unigenitum daret*. Lè por este Evangelho depois Saõ Paulo , e para lançar sobre o requinte mayor ainda mayor requinte , pega na pena , e diz *Cum essemus parvuli* , *misit Deus Filium*

suum. Sabeis o que o Amor de Deos he , diz Saõ Paulo pois vede , que não só deo ao mundo seu Filho : *Filium suum* ; mas deo-o , quando nõs por pequenos no Mundo eramos , não só meninos , mas meninos pequenos : Isto diz o *Parvuli*. *Cum essemus parvuli*, *misit Filium*

Notavel circumstancia ! E que cousa he o sermos nõs meninos , quando Deos nos dá seu Filho , para que na circumstancia de ser meninos , Saõ Paulo encareça o mais , e o muito mais deste Amor ? He pelo que já disse , e direy ainda. Em todo o menino , sabeis já que se não dà uso algum de razaõ. Isto he o ser menino : *Parvulus*. E ver S. Paulo (he a conclusaõ) que quando nos homens faltava a razaõ para amar , ou saber amar , entaõ Deos , que he a mesma razaõ , a fazia de amar aos homens ? Até-qui , diz elle , Amor de Deos ! Como se dissera o Apostolo : Amar , donde a razaõ falta ,
isso

At

Gal.4

v. 3.

e 4.

isso he amar na sem razão. E que sendo tud sem razão nos h' mens, Deos faça aqui razão para os amar? Que ame Deos, e que ame na sem razão? *Cúm esse-mus parvuli*? Oh proeza só propria de hum Amor Divino! *Misit Deus*. Oh façanha só vista no auge mayor deste Amor! *Sic Deus dilexit Mundum Cum essemus parvuli, misit Filium*.

Parece-vos, que pôde adelgaçar-se mais, sem fubir a ponto mayor o Amor Divino? Ainda não disse-mos o mais deste Amor. Deixayme explicar agora, e o vereis. Amar, donde o merecimento he nenhum: *Nullum meritum*, ou, como São Paulo diz, donde, como em meninos, a razão falta: *Cúm essemus parvuli*, Amor grande sera: mas amar, donde por força da sem razão, sobre o merecimento, que não ha, ha muitos desmerecimentos: *Demerita multa*. Isto he amor sobre todo o Amor. Melhor odirey.

Tres modos de amar hà. Ha amar a quem o merece. Ha amar a quem o não merece; e amar a quem sobre o não merecer, o desmerece. Amar a quem o merece, isso he duvida. Amar a quem o não merece, isso he fineza; mas amar a quem sobre o não merecer, o desmerece, este he o Não *plus ultra* do amar. Ei-ahi hoje o Amor Divino. Nas nossas sem razoes ti ha razão Deos, para esfriar no Amor, mas que faz? Que o seu Amor então faz razão para arder, quando a pôdia fazer só para esfriar. E que isto faça o Amor de hum Deos? Que donde podia esfriar, se atee? Que donde podia esfriar, se abraze? Que faça Deos razão para amar, e ame, donde tudo são sem razoes? Oh Divindade nunca affas encarecida, a de tal Amor!

Daquella agua, em que lá se converteo hum dia o fogo santo de Deos, diz o Texto que posta depois

Mac.
1. v.
22.

aos rayos do Sol , outra vez a agua , se tornou a accender , e converter em fogo : mas adverte , que este fogo depois foy fogo grande : *Ignis magnus* , e fogo , que todos os que o viraõ , o admiraraõ : *Ita ut omnes mirarentur*. E pois que ? Quando a agua se converte em fogo , o fogo cresce entaõ , e admira no muito que cresce: *Ut omnes mirarentur* ? Sim , porque foy fogo este , que se accendeo na tibieza da agua : *Iussit aspergi aquã*. A agua taõ fora estã de ser materia para o fogo , que em vez de o accender , o esfria , e em vez de o atear , o apaga. E fazer o fogo materia para arder aquillo mesmo que o podia apagar? Arde o fogo , e na agua , em que arde , arder mais Esfriar a agua , e crescer o fogo ? Isto he arder por admiraçãõ : *Accensus est ignis magnus*. Isto he asfombrar com o arder : *Ita ut omnes mirarentur*.

Oh valhame Deos ! Ajuntemos a este fogo outro

fogo , que naõ bastaõ para retratar tanto Amor me-nos incendios. Arde a Carça de Moylès , e admira-se Moylès de ver o que vê na Carça: *Vadã & videbo visionem hanc magnam*. Vou, diz Moylès , e quero ver nesta Carça este prodigio: *Videbo*. Pródigo? E pois era esta a primeira vez , em que Deos se vio em fogo? Naõ. Pois que prodigio he logo o que Moylès quer ver ? He que , tendo a Carça espinhos , o fogo ardia na Carça : *Videbat quod rubus arderet*. Que encontre este fogo espinhos , diz Moylès , e que entre os espinhos arda o fogo? Arder o fogo , e arder entre espinhos? Oh mil vezes estremado fogo ! Que contra este fogo (diria elle) se armassem os espinhos da Carça , naõ he muito; porque naõ ha migalha de luz , a quem logo os espinhos naõ façãõ ponta. Tinha sua luz o fogo para luzir , pois tenha espinhos a Carça para o picar. Mas que seja possível, que

Exod.
3. v. 3

Ibid.
v. 2.

que picando os espinhos o fogo, arde o fogo, e sem se dar por picado, arda nos espinhos? Isto he milagre de Carça! *Videbo* Isto he prodigio de fogo! *Visionem magnam.*

Ah Deos meu! E que Carça para vós tão alpera, que agua para vós tão tibida, não he, Senhor, em nós o nosso mortal coração? Carça, porque todo espinhos, e agua, porque todo regelos. Mas que em tanta agua, arda esse Amor todo fogo? Que em tanto espinho, se abraze esse Amor todo chamma? A agua a esfriar, e o fogo a arder? Os espinhos a ferir, e o fogo a abraçar? Oh quanto em nós se apura o vosso Amor, meu Deos! Amais, não vendo em nós mais que agua, para o languido da tibieza. Ardeis, não vendo em nós mais que espinhos para o agudo da malicia. Amais, vendo só regelos, que nos entorpecem a alma. Ardeis, vendo só espinhos, que nos picão na consciencia, E que não

achando, Senhor, mais que agua, e mais que espinhos, ainda assim amais, e ainda assim ardeis! Oh que Divino Amor, he o Amor Divino!

Antes de hires ao Sacramento notay o Thema: *Sic Deus dilexit mundum.* Assim amou Deos ao Mundo. Reparay: Não diz ao homem; mas ao Mundo: *Mundum.* Eu bem fey que não he o homem outra cousa, que hum Mundo pepueno. Mas a fineza, e o Amor mayor, sabeis em que está? Em amar Deos ao homem, e amallo, quando elle he Mundo: *Mundum.* Chamar-lhe Deos Mundo, e amallo, isto he o raro do amor de Deos.

O Mundo, se advertires, não he mais que humma Carça agreste, nem mais que hum mar fluctuante. Carça, donde os espinhos crescerao tanto, que chegarao a coroar o mayor Firmamento: *Plectentes coronam de spinis.* E mar donde tanto innundarao as aguas, que fizerao submergir

gir o melhor Empyreo: *Et tempestas demersit me.* E que sendo o homem, ou todo espinhos, ou toda agua: se veja nesta agua todo Deos em fogo: se veja nestes espinhos todo Deos em chama? Que sendo mundo o homem, o ame Deos, vendo que he mundo? Oh prodigio do mayor Amor! *Sic Deus dilexit mundum.*

Ao Sacramento agora. Do Divino Sacramento, diz Santo Thomaz, que he o Amor dos Amores de Deos: *Amor amorum Dei.* S Boaventura, auhorizando esta verdade com a razao delle, diz, que o Amor do Sacramento he hum fogo que nelle arde: *Mel in ore, & ignis in corde.* E pois se arde alli este fogo, como arde? Arde entre neve, e arde entre espinhos. Entre a neve da Hostia: *Calculus candidum,* e entre os espinhos da Payzaõ: *Memoria passionis.* E fogo, que na Hostia, em que arde, arde nos espinhos, e mais na neve? Este

fogo naõ só he Auor de Deos, mas o Amor de todos os seus amores: *Amor amorum Dei.* Tal o Divino Amor hoje: por isso na razaõ de amar, ou ja no frio de neve, ou ja no duro dos espinhos, naõ digo só que he Amor, mas que he hum Amor Divino: *Dilexit. Sic Deus dilexit mundum.*

III. PONTO.

Ultimamente. Na palavra ultima do Thema o amado, que he de Deos hoje, he o Mundo: *Mundum.* Mas que Divino em ordem a este amado, senão verá tambem o Amor de Deos? Naquelle hora, que por anthonomafia foy a dos amores de Jesus: *Hora ejus,* o Evangelitta, que mais lhe encareceo o Amor, diz que amara o Senhor os seus, que estavaõ no Mundo: *Suos, qui erant in Mundo.* Reparay: naõ diz, o Mundo; mas os seus: *Suos.* Hoje porém Christo, que falla neste Amor,

Div. Thom. Aqui.

Div. Bon. in O. pusc. d. Sa. gram.

Joan. 13. v. 1.

Amor, diz mais que o Euangelista. A palavra: *Suos* he limitativa. Quem diz seus, não diz todos; por que amar a todos, he amar seus, e não seus. Mas quem diz: *Mundum*, tudo diz: diz seus, e diz não seus. He hum Mundo todo, e a todos ama, quem ama hum Mundo: *Dilexit Mundum*. Tal neste dia o Amor Divino: *Sic dilexit*.

Mas que razão haverá para se fallar tão diversamente neste Amor? Hoje Amor para hum Mundo inteiro: *Dilexit Mundum*, e entrão os seus, que estavaõ no Mundo? *Suos, qui erant in Mundo*? Sim, e será a razão. Naquelle Amor fallou então hum Euangelista homem puro. Neste Amor falla hoje Christo homem Deos. E se na penna de hum homem pôde caber hum Amor, que não he para todos: *Suos, qui erant in Mundo*, na lingua de hum Deos, ou ha de ser o Amor para todos, ou não ha de ser Amor: *Sic Deus dilexit mundum*.

Em fim (he a conclusão total) o ser geral para todos he o timbre hoje do Divino Amor; mas porque para todos, porisso Divino. Quem no Mundo haverá sobre que o Sol não nasce? Nasce o Sol, e deramando em toda a terra hum diluvio de resplandores, tão claro resplandece para os plebeos, como para os soberanos. A cabana de hum Pastor he tão corado do Sol, como o Palacio de hum Monarca, e o mais he, que compondo se o Mundo todo, não menos de maos, que de bons, o Sol igualmente nasce para aqueentar os bons, e agazalhar aos maos: *Solem suum*, diz Christo, *oriri facit super bonos, & malos*. Eis ahi o Amor Divino: S l que para todos he, e porque he para todos, he o Sol dos amores.

Mas notay as palavras de Christo: *Solem suum oriri facit*. Diz que o Sol, ^{Mat. 5. v. 5} que nasce, he Sol de Deos; *Solem suum*. E pois, se de Deos

Deos he tudo quanto ha , porque faz Christo esta inviduação só no Sol ? *Solem suum*. Porque o Sol quando nasce he para todos : *Super bonos , & malos*. E Sol , que he para todos , he particularmente de Deos *Solem suum*. Não fora Sol de Deos , se para todos não nascera como Sol : *Oriri facit super bonos , & malos*.

Oh gloria do Amor de Deos neste dia ! He Sol para todos , e por isso Sol , que todo he de Deos : *Solem suum*. Não deixemos este Sol ainda. He certo que o Sol o fez Deos para nos : *Orietur vobis*. E pois se elle he nosso , porque se chama Sol de Deos ? Porque não diz Christo : *Solem vestrum* , se não *Solem suum* ? Porque isso val fer o Sol Amor , e fer para todos. Amor para todos não se acha da parte dos homens , porisso não diz : *Vestrum*. Mas Amor para todos , só se acha da parte de Deos , por isso diz : *Solem suum oriri facit*

super bonos , & malos. Eis-ahi porque na penna do Evangelista , o Amor se limitou naquella hora : *Suos , quierant in mundo*. Eis-ahi porque Christo neste Amor diz hoje mais que o mesmo Evangelista : *Sic Deus dilexit mundum*.

Mas dême o Thema licença. Eu por tirar algum fruto do Sermaõ , quero dar à palavra *Mundum* , outro sentido. Na boa Grammatica póde este : *Mundum* ter duas significações diferentes : Em quanto substantivo quer dizer , o Mund ; e em quanto adjectivo quer dizer coisa munda. Isto he : Limpa , immaculada , e pura. Isto diz o *Mundum*. *In sindone munda* se diz da mortalha do Senhor. *Vos mundi estis* , diz Christo dos seus Discipulos , e a Igreja por todos nos : *Mundi per abstinentiam ipsi canamus gloriam*.

Estes pois (venho a dizer) estes (para arder em nós o Amor Divino) haõ de fer hoje os nossos corações. Eraõ atéqui corações

çoens do Mundo: Sejamos agora mundos de coração: Mundos, porque limpos de toda a mancha. Mundos, porque purificados de toda a macula; e mundos, porque izentos de toda a culpa. Sejaõ os coraçãoes estes, e o Amor de Deos ardentes, arderá nos nossos coraçãoes. He o que David dizia: *Inflammatum est cor meum*, dizia David a Deos. Senhor, diz o Profeta, taõ vivamente arde em meu coração o vosso Amor que de amores tenho o coração inflamado: *Inflammatum est*. E pois assim arde no coração de David, e Amor de Deos? Assim arde que se lhe inflamma de Amor o coração: *Inflammatum*? Sim que naõ cessava David de pedir no Mundo, hum mundo coração a Deos: *Cor mundum crea in me Deus*. E nas pretensões de hum coração verdadeiramente Mundo: *Mundum* arde em amores David, até o coração: *Inflammatum est cor meum*.

Tomo VI.

Eis-aqui o que deve haver nos coraçãoes de todos; mas nos das Almas Esposas de Christo, que será? Oh quanto devem arder em amores! mas oh que puros se devem mostrar para arderem! Da Esposa dos Cantares se diz que hum cab llo feria o coração do Senhor: *Vulnerasti cor meum in uno crine*. Saõ os cabellos por leves, os mais leves pensamentos. E n'uma Esposa de Deos, ou na pureza de huma Esposa, basta hum pensamento leve, para ferir a Deos no coração: *Cor meum*. Pedia Deos o coração à Esposa, para, como em seu centro, arder nelle o seu amor: *Pone me ut signaculum super cor tuum*. E leviandades (ainda que num cabelo: *Uno crine*) isto em hum coração, em que o Amor de Deos hade arder: *Super cor tuum*? oh que saõ isto lanças, que ferem no coração a Deos: *Vulnerasti cor meum*.

Vejaõ pois as Esposas, que saõ de Christo, se para

K

arde-

Ps. 72
v. 21.Cant
4. v. 9Ibid.
8. v. 6

arderem em chamas, devem esmerar-se em purzas, e sobre tudo nesta cala, donde são *Altioris ordinis* as suas Espolas. De todos os Espiritos celestes, os mais abrazados são os Serafins: *Seraphim id est ardentes*. E são estes os mais abrazados, porque, por mais chegados a Deus são os mais puros. Ah Serafins por instituto! Se são puros os corações, e fezeis, por abrazados, Serafins! Do Divino Sacramento dissemos já, que nelle ardia o fogo entre a neve; mas o que agora digo he, que por ser entre a neve, arde mais o fogo. Toda a neve he simbolo da pureza. Por isso o Sacramento he Hostia immaculada, e Hostia pura: *Hostiam puram: hostiam immaculatam*. E donde a pureza he toda neve, o amor que nella arde, he todo fogo. Digamos logo, que para arder nos corações o Amor Divino, os homens, em quem arde, ou hão de ter os corações mundos,

ou serem mundos de coração; fruto em fim, que do *Mundum* em quanto adjectivo se tira do nosso thema: *Sic Deus dilexit mundum*.

Ora, meu Deus, e Amor Eterno meu! Do vosso Amor Divino intentey dizer alguma cousa, (se a pudesse dizer) mas se impossiveis não podem finalizar acçoens, que posso dizer eu, se em materias de Amor vosso, tudo para nós, são impossiveis. Dizey só, que do vosso Divino Amor, o que se póde dizer he só, que he Amor Divino. E se em toda a acção de amar supponmos amante, contamos amado, e notamos amor, em tudo se vê ser Divino o Amor de hoje: Divino pelo que mostra em Deus como amante: *Deus*. Divino pelo que mostra em si como Amor: *Dilexit*, e Divino pelo que mostra em nós como amados: *Mundum*. E depois de dizer que he Divino, que mais se póde dizer deste Amor?

Daquelles Serafins, que affistiaõ a Deos, diz Ifaias, que voavaõ, e mais estavaõ : *Seraphim stabant, & volabant*. O voar, he subir a mais, o estar, he naõ dar hum passo : E nos ardores de hum Deos amante, quaes eraõ os Serafins : *Stabant dicentes*, nem hum ló passo dá, ainda o que para subir, mais voa. Até dizer que Deos he Amor, voará o pensamento : *Volabant*, mas para fallar no Amor de Deos, nem se dará hum só passo : *Stabant*.

A' villa pois meu Deos, do que nos Serafins se vé, que farey eu ? Suspende a voz, largar a penna, e callar a lingua. Pedir-vos fõ (he o que farey) pedir-vos, que para amar o que vós sois, e amar o que ha

em vós, nos deis de tanto incendio huma ló faísca : tocha que nos allumie, brasa que nos affevore, e rayo que nos inflamme. A sermos os amados nòs, ou a seres vós o amado, troquemos, Senhor, o amor : seja o nosso, para que vós nos ameis, e o vosso seja para vos amarmos a vós : ou ao menos (se amor com amor se paga) fazey (e seja este o fructo do Sermaõ) que se vós por amor nosso morrestes por nós de amores, nós por amores vossos, morramos de amor por vós : *Da, Domine ut amore amoris tui moriar, quia amore moris mei dignatus es amari*. Naõ ha mais favor da graça, nem penhor mais certo da Gloria : *Quam mihi, & vobis, &c.*

SERMAO

DO

AMOR DIVINO,

P R E G A D O

No Mosteiro das Religiosas da
Esperança.

Sic Deus dilexit Mundum. Joan. 3.

Arde o Amor Divino. Suspendei-vos, oh linguas, q̃ não sois fogo. Arde o Amor Divino, Retirai-vos, oh discursos, que não sois chamma. A ser este, como he, o dia, em que Deos em amores arde, que melhor não falarão as chamas, que os discursos? Que melhor não pregarão os incendios, que as linguas? Linguas, diz o Texto, def. erão na vinda do Espirito Santo a

fallar então no Amor Divino; mas logo o Texto diz *Ap. Apost. 2. v. 3* que erão de fogo: *Lingua tanquam ignis.* Sem duvida, porque farião tal vez mais por ser fogo, que por ser linguas. Não se explicarião tanto por linguas de fogo; *Tanquam ignis.* No dia de hoje, o melhor fallar, era arder, e eu, supposto heyde fallar neste dia, trocàra em incendios do coração as vozes da lingua. Mas vós, Senhor, que já fizettes arder o fogo na
agua

SERMAO¹
 DE
 N. SENHORA
 DOS
 AFFLIGIDOS,
 PREGADO

No Convento de Penha de França.

Stabat juxta Crucem Jesu, Mater ejus. Joan. 19.

QUE neste Mundo se chorem as afflicçoens a toda a hora, he achaque da terra; mas que neste Mundo amneceça hum dia em que se festejem as afflicçoens, he milagre do Ceo! (Muito alto, e muito poderoso Deos: Cifra dos prodigios do Ceo: Silencio das maravilhas da terra) Que não tendo neste Mundo os affligidos huma só hora de consolação, se encontre hum ditoso, e alegre dia em que as afflicçoens se hajaõ de festejar ainda com mais excessõ do que se costumaõ sentir? Grande fortuna dos filhos de Adaõ, e grande

de benignidade da Mãe de Deos!

Esta fortuna nossa, nascida da clemencia, e protecção de Maria, applaudimos hoje com aquelle Evangelho em que São João nos propoem a Senhora junto da Cruz de feu Filho, ou com feu Filho crucificada na mesma Cruz: *Stabat*, diz São João, *juxta Crucem Jesu, Mater, ejus*, e São Bernardo neste lugar:

Bern.
I. I.
Scrm.
51. p.
2. art.
I. 6. 5.

Non solum ante Crucem stabat, verum etiam in Cruce pendebat Mas claro está havia de ser este o Evangelho, sendo esta a solemnidade. Hoje que as afflicções se dão o para-bem de se verem soccorridas: hoje que temos o gosto de as vermos remediadas, o mesmo que no Calvario se vio, se nos havia de propor no Evangelho: Christo em huma Cruz, e Maria juntamente com Christo: *In Cruce pendebat*, ou, como São João diz junto da Cruz de Christo as assistências gloriosas de Maria: *Juxta Crucem Jesu Mater ejus*. Mas

Tomo VI.

sim: Cruz, e mais Maria: porque nunca Maria se ajuntou com a Cruz, que as nossas penas não achassem remedio, e que não tivessem alio as nossas afflicções.

Virga tua, & baculus tuus, dizia David a Deos, *ipsa me consolata sunt*. A vossa vara, Senhor, e juntamente o vosso baculo, são, na minha mayor pena, a minha mayor consolação. Hugo Cardeal entende por esta vara a Maria, e por este baculo a Cruz: *Virga dicitur Virgo, baculus autem Crux*. E quando para consolar a David se ajuntava a vara como o baculo, e concorria Maria com a Cruz, toda a pena se lhe convertia em gloria, e toda afflicção em delicia; assim se lhe adoçava a pena da sua afflicção, q não havia afflicção que lhe causasse pena: *Ipsa me consolata sunt*.

Hug.
Card.
bic.

Aquelle amor, que ajunta a Maria com a Cruz, fez com que a Cruz seja toda de Maria; e como a Senhora toma a Cruz toda

K 3 em

em si, e para si, quer que seja seu todo o tormento, para que seja nosso todo o alivio. Da plebe das flores tira a Rosa os espinhos todos para os engastar no seu tronco, e assim como por aliviar as flores todos os espinhos são da Rosa, assim por nos aliviar a nós, toda a nossa Cruz he de Maria. Porisso David considerava no concurso da Cruz com a Senhora o remedio das suas afflicções, e por isso eu digo, que a festejarmos hoje as nossas afflicções, ao pé da Cruz se havia de ver a Senhora, ou posta na mesma Cruz: *Stabat juxta Crucē Jesu Non solum ante Crucem stabat, verum etiam in Cruce pendebat.*

Ajustado assim o Evangelho com a festa, fundemos o Sermaõ, e fundemo-lo no Evangelho: *Stabat juxta Crucem Jesu, Mater ejus.* Dous crucificados temos aqui, e para as nossas afflicções dous grandes consoladores. Temos para consolar affligidos

crucificado o Filho diante da Mãy, e temos para consolar affligidos, crucificada a Mãy diante do Filho. He o que Santo Anselmo diz; *pendebat ante Matrem Div. Filius: Pendebat ante Fili- Anj. um Mater.* Não pôde a consoladora Maria ser hoje consoladora mayor, do que Christo o he; mas será por ora o Filho o modello da Mãy, e pelas medidas da consolação de Christo as tomaremos hoje à consolação de Maria. Notay assim.

De tres modos podemos considerar a Christo na Cruz, ou o podemos considerar como Mestre, ou o podemos considerar como Pay, ou o podemos considerar como Deos. He Mestre, a quem serve a Cruz de cadeira diz Santo *Div. Agostinho* meu Padre: *In Aug. Cathedra Magistri docentis. Tr. 110.* He Pay, que com a mesma Cruz despojado nós gera, pela redempção, filhos seus: *Desponsavit se Crucis doloribus,* diz Nicolao de Lyra, *ex quibus Nicol. de Liri genuit nostram salutem,* e finalmen-

finalmente he Deos, porque entre as affrontas da Cruz se conheceo Deos como he, e Filho verdadeiro de Deos: *Vere Filius Dei erat iste*. Altissimo consolador! em quem para remediar afflicçoens se achão tres predicados altissimos: os poderes de Deos, os amores de Pay, e os exemplos de Mestre.

Virgem affligidissima, remedio das nossas penas, e das nossas afflicçoens alivio! Entray a tomar parte nestes gloriosos predicados, e ao pé da Cruz tereis por modello aquelle mesmo Senhor, a quem imitais na Cruz: *Juxta Crucem Jesu Mater ejus*. Veremos pois (e será em tres assumptos o Sermaõ) remediar afflicçoens Maria, consolandonos com o exemplo, como Christo Mestre. Primeiro assumpto. Remediar afflicçoens Maria, consolandonos com o amor, como Christo Pay. Segundo assumpto. E remediar afflicçoens Maria, consolandonos com o poder, como

Christo Deos. Terceiro assumpto. Vamos equiparando a Maria com Christo, e para consolar as nossas afflicçoens, vendo iguaes na Cruz a Christo, e mais Maria: *Stabat juxta Crucem Jesu, Mater ejus*.

I. PONTO.

EM primeiro lugar. Com o exemplo de Mestre nos consola nas nossas afflicçoens Christo, e Maria imitadora em tudo de seu Filho tambem com o seu exemplo nos consola. Vamos ao Filho, e logo iremos à Mãe.

Desde o principio do Mundo começaraõ os homens a padecer as afflicçoens da culpa, e pelas suas culpas muytas afflicçoens. Prometteo-lhes o remedio Deos, e ainda depois desta venturosa promessa, o Mundo as mãos da esperança mais comprida, padeceo a pena mais rigorosa. Naõ ha, diz o Espirito Santo afflicçaõ mayor, que sentir na impaciente ancia de hum

Proo
13. v.
12. o
desejo, huma dilatada esperançã: *Spes, quæ differtur*, diz o Senhor, *affligit animam.*

Exod
3. v. 7
v. 8.
Resolveo-se em fim Deos a dar remedio a estas afflicçoens todas, e desceo à terra: *Vidi afflictionem populi mei, & descendi*; e para com seu exemplo nos consolar, começou a padecer, e a dar exemplo: sentio os desabrigos de hũ presepio, experimentou os trabalhos de hum desterro, viose exposto sempre a desamparos, e tão sujeitõ as penalidades desta vida mortal, que desde o Nascimento ao Transito excederaõ nelle aos instantes da vida os rigores da pena. Padeceo, e foraõ mais largas as penas, que a vida. Em fim tal se vio o Senhor, qual outra serpente de Moyses, que para Deos remediar o seu Povo, a mandou crucificar no deserto: *Et qui percussus aspexerit, vivet* Porisso, hoje, para naõ haver quem se queixasse de affligido, atè no Evangelho se nos quiz mostrar

crucificado: *Juxta crucem Jesu.*

Oh grande consolador! Consolar com o exemplo como Mestre, isto he verdadeiramente consolar. Naõ quero Escripturas ainda, sem que nas afflicçoens de Maria vejamos tambem exemplo para consolar afflicçoens. Quem, (oh affligida Senhora!) quem para consolar-se em qualquer afflicçaõ sua, poz já mais em vòs os affligidos olhos, que vos naõ achasse padecendo sempre para se consolar? Dizey-o vòs, ou o digaõ todos.

Quem chegou a ver-se com a afflicçaõ da pobreza, (enfermidade, em que muitos cahem, e de que poucos se levantaõ) donde com a falta do remedio tudo o mais lhe falta; a assistencia do amigo, a cortezia do estranho, a estimaçaõ do parente, e se morreis, ninguem se veste de luto, porque com a pobreza ninguem quer ter parentesco. Quem, digo, se chegou a ver em afflicçaõ taõ grande,

de, que olhando para a Mãy de Deos no presepio, a não vísse nelle cõ a mesma afflicção. Taõ pobre, que tendo nascido em terra o Rey do Ceo, não teve de seu a Senhora, mais que huñs pobres pannos para o envolver, e hum presepio de brutos para o reclinar: *Pannis eum involvit, & reclinat eum in presepio.*

Quem chegou a ver-se com a afflicção de hum desterro, morte civil do alivio, e sepulchro cruel da liberdade: esquecido dos seus, mal visto dos estranhos, e d' semparado de todos: triste, desconfolado, e só; quem, digo, em afflicção taõ grande, olhando para o Egypto, e vendo a Senhora com seu Filho nos braços, não vísse a mesma afflicção na Senhora? Quiz livrar o Filho das tiranias de Herodes, e se condenou a si aos trabalhos de peregrina, e às ancias de desterrado: *Scessit in Egyptum.*

Ultimamente: Quem se vio na afflicção da morte

de hum filho: Quem sentio a afflicção da perda de hum pay: Quem padecio a afflicção da falta de hum espolo, q' olhado para a Senhora ao pé da Cruz *Juxta Crucem*, a não vísse com a Cruz da mesma afflicção. Tudo S Bernardo vio na Senhora: Orfã sem Pay, viuva sem Espolo, e desemparrada sem Filho: *Nam sine te*, diz em nome seu S Bernardo, *orbis Patre,*

desólor Filio viduor Spólo. Oh como nos consola na Cruz o Filho? mas oh como nos consola na Cruz a Mãy! O Filho com o exemplo de Meltre, e a Mãy com o exemplo do Filho. Mas sim (e venhaõ agora as Escrituras) Consoladores, que nas afflicções, que padecẽ, a todos com o exemplo consolaõ, e consolaõ em todos as afflicções: Divinos Consoladores! Não ha consolação para huma dor grande, como he o exéplio de outra mayor, e o mais, que se lhe falta o exemplo, lhe falta a consolação. Ora vamos ao commum primeiro, e logo ao particular.

Que

Luc 2
9.7.

Mat.
23.
14.

Div.
Bern.
de
L. m.
V. g.

Tbr.
I. v. 2
& 9.

Que na sua dor não achára consolação alguma, nos diz de Jerusaleem Jeremias: *Non est qui consoletur eam ex omnibus charis ejus.* E em outro lugar: *Deposita est vehementer non habens consolatorem.*

Ibid.
v. 12.

E pois que dor he esta, ou porque não hade ter Jerusaleem consolação na sua dor? Ella o diz logo: *Videte si est dolor, sicut dolor meus.* Ve de se ha dor, que com a minha faça exemplo, diz ella: *Si est dolor.* Era logo dor sem exemplo a dor de Jerusaleem? Pois se he dor sem exemplo, *sicut dolor meus*, he dor sem consolação: *Non est qui consoletur eam.* Ao exemplo de huma dor, anda vinculado o alivio de outra, e só ferà dor sem alivio: *Qui consoletur, se tambem o for sem exemplo: Si est dolor, sicut dolor meus.*

Alta, e divinamente o diz por David o mesmo Christo: *Sustinui*, diz o Senhor, *qui simul contristaretur, & non fuit*, e diz mais, *& qui consolaretur*,

& non inveni. Duas cousas buscou o Senhor aqui. A consolação na pena: *Qui consolaretur*, e a companhia na afflicção: *Et contristaretur.* E pois que? Quando Christo se quer consolar, o que busca he ver padecer? Sim. Como na vista de huma dor se alivia a outra, antes do Senhor buscar quem o consolasse, buscou primeiro quem padecesse. Na dor alheya quiz o Senhor consolar a propria, e foy o mesmo não achar quem então padecesse: *Non fuit*, que não ter, com quem consolar-se: *Non inveni.*

Divina Maria! Quem como vòs, e vosso Filho podem só consolar afflicçoens? Se o ver padecer consola a quem padece, direy eu, que quem padece mais, melhor consola. Em fim, consolar afflicçoens, e ser como exemplo de padecer, só vosso Filho, e mais vòs. Ao particular agora.

A afflicção mayor, que aos olhos de Deos se representou na terra, foy a do-

Povo de Israel no cativeiro do Egypto ; afflicção taõ grande , que obrigou a descer à terra o mesmo Deos :

Exod
3. v. 7
e 8. *Vidi afflictionẽ populi mei in Ægypto, & descendi ut liberem eum.* Houve emfim

de remediar esta afflicção o Senhor , e o que fez , f y apparecer na Carça ao seu

Ibid.
v. 1. *Moyfès: Apparuit ei inflama ignis de medio rubi* Mas

era figura a Carça de Maria Santissima, diz a Igreja: *Ru-*

Ex
Eccl. *bum in combustum, tuam agnovimus virginitatem.* E

ajunta-se Deos aqui com a Carça , porque remediar afflicçoens , sem Maria, naõ o fez Deos. Tudo pòde a mão de Deos, mas tudo faz pelas mãos de Maria: *Nihil, quod per Mariae manus non transiret.*

O meu reparo vem a ser: Se Deos na Carça busca huma figura de Senhora, porque hade ser mais a Carça, do que outra qualquer figura? Naõ he a Senhora o Cedro do Libano, o Cipreste de Siao, e a palma de Cadès? Naõ he o Platano exaltado , a Oliveyra

fermosa , e o Balsamo cheroso? E finalmente naõ he o frondoso Terebyntho , q no copado dos seus ramos todo se exalta em honras , e todo se esmalta em graças? *Rami mei honoris, e gratiae?* Pois porq naõ busca Deos em lugar da Carça

Exod
24 v.
22.

huma destas plantas? Mas entre todas ellas a que busca só , he só a Carça? Sim.

Tudo naquella Carça eraõ espinhos , e nos espinhos, sabeis já , que as penas , e as afflicçoens se retrataõ.

He o que David diz , ou Christo por David: *In arumna mea, dum configitur spina.* E como Deos se ajudou com Maria para aqui remediar afflicçoens : *Vidi afflictionem, & descendi, tudo em Maria, e em Deos o que se hade ver, são espinhos: Apparuit in flamma ignis de medio rubi.*

Vio-se na Carça Deos entre os espinhos , e Maria cõ espinhos na mesma Carça. Mas era o emprego de ambos as afflicçoens do seu povo , e porisso se acháraõ ambos nos espinhos das af-

flie-

fflicçoens. Se as afflicçoens só quem as padece, as consola, entre os espinhos da C,arça se veja com afflicçoens Maria, e na mesma C,arça de espinhos se mostre entre afflicçoens Deos; Deos, como impassivel, entre afflicçoens na apparencia, e Maria por passivel, com afflicçoens na realidade. Em fim, picáraõ-se nos espinhos da C,arça Deos, e Maria; e como nas afflicçoens se picáraõ, despicaáraõ-se em remediar afflicçoens. Porisso he só a C,arça a em que apparece Deos: *De medio fructu*, e porisso às afflicçoens Ihem vem só o remedio da C,arça: *Vidi afflictionem populi mei, & descendi.*

Ora vamos ao Sacramento, e a esta C,arça ajuntaremos outra C,arça. C,arça de amor ardente he o Sacramento veneravel. Verdejão na C,arça os espinhos entre as chammas, e no Sacramento entre as chãmas do amor, reverdecem os espinhos da Payxão. *Recolitur memoria Passionis ejus.* E pois porque hade

retratar Christo a sua Payxão no Sacramento? Hum Pão, que o he de flores, porque se hade fazer pela Payxão, Pão de espinhos? Santo Thomàs dà a razão. No Sacramento, diz Santo Thomàs, se deyxou em remedio Christo para as nossas afflicçoens: *Et de sua contristatis absentia solatiū singulare reliquit.* E para q^o as nossas afflicçoens tivessem alivio, todo afflicçoens havia de ser o remedio. Porisso para remediar os espinhos da nossa pena: *Solatiū* se deixa no Sacramento Christo em huma C,arça de espinhos: *Memoria Passionis.*

Eis-ahi a consolação, que temos na C,arça do Sacramento. Eis-ahi a consolação, que achamos na C,arça de Moysès, e porque Maria tambem he C,arça, eis-ahi tambem em Maria a nossa consolação. Em fim consolanos a Mãe, e mais o Filho; o Filho na Cruz com o exemplo de Mestre, e ao pè da Cruz a Mãe com o exemplo do Filho? *Stabat jux-*

Div.
Tbo.
Aqui.
Opusc
57.

juxta Crucem Jesu, Mater ejus.

Mas valhame Deos !
 Huma difficuldade agora.
 Ser affligido, e consolar affligidos? Padece afflicções, e remediallas em quem as padece, como pôde ser? Se ninguem (humanamente fallando) pôde dar aquillo, que não tem: como pôde darnos alivio quem não tem consolação? Na Cruz buscou consolação Christo, e não a achou: *Consolantem me quaesivi, & non inveni,* e ao pé da Cruz não teve tambem consolação Maria: *Non habens consolatorem.* Como pois pôde dar consolação a outrem quem para si a não tem no que padece? Puderamos responder: Que não dá quem tem, senão quem bem quer. Mas diremos por ora: Que o mesmo não ter alivio, essa he a consolação, que se dá.

De tres modos se pôde considerar, para consolar-nos, a pena de qualquer dor; ou pôde ser menor que a nossa, ou pôde ser igual à nossa, ou pôde passar mui-

to àlem da nossa. Se he menor, não consola. Se he igual, alivia, e se he excessiva, e mayor, remedeia. Eis-ahi as afflicções, e as dores da Mãy de Deos, ou de Deos em quanto homem, e de sua Mãy. Foraõ dores sem alivio: foraõ afflicções sem remedio, e porisso consolação hoje de toda a nossa afflicção Fizerão neste caso Maria, e Christo hum como extracto das suas afflicções, e nelle do veneno fizeraõ triaga, e da peçinha collyrio. Em fim: foraõ afflicções sem alivio, e porisso alivio para as nossas afflicções.

Por morte dos Innocentes, as lagrimas de Raquel consolaraõ as lagrimas de Lya. Nem por outra razaõ, dizem os Padres, senão falla em que chorasse Lya, e se diz só que chorára Rachel: *Rachel plorantis.* E pois, se Lya, e não Raquel era a mãy dos Innocentes, porque hade ser Raquel a que chore, e não Lya, ou porque se hade consolar Lya nas lagrimas de

Jo. rem. 31. v. 15.

de Raquel? Porque Raquel não só chorou, diz o Texto, mas chorou sem consolação: não admittio Raquel consolação nas lagrimas: *Plorantis, & nolentis consolari*. E donde haviaõ de achar consolação as lagrimas de Lya, senão em humas lagrimas, que não tiverão consolação: *Nolentis consolari*? Não tem nas lagrimas consolação Raquel; pois veja-se aqui Lya tão consolada, que à vista de Raquel, senão vejaõ lagrimas em Lya. Não chore Lya: chore Raquel: *Rachel plorantis, & nolentis consolari*.

Oh Virgem dolorosa! Huma, e muitas vezes affligida Raquel! Choray, que o não teres alivio nas penas he para nos, e para as nossas afflicções alivio. E remedio, em que o alivio todo se tira do não alivio, singular remedio! Tudo no Sacramento temos. Remedio singular chamou Santo

Dis. Thomaz ao Sacramento: *Solatium singulare reliquit*.
 Thom ubi sup. Notay: Não diz remedio

só, mas singular: *Singulare*. Mas he o Sacramento hum remedio, em que da mesma afflicção se tira a gloria, e da mesma pena a consolação. Está retratada no Sacramento a Payxaõ do Senhor: *Memoria Passionis*. E desta Payxaõ, em que senão deu alivio: *Non inveni*, o Senhor fez alivio para as nossas payxoens: *Solatium reliquit*. E remedio donde o consolarnos se tira do inconsolavel, singular remedio! *Solatium singulare reliquit*.

Seja pois (oh Mãy affligida) seja, que em vossas afflicções fossem inconsolaveis, para assim consolares hoje as nossas afflicções. Lagrimas de Lya consoladas nas de Raquel, ou em Raquel por inconsolavel nas lagrimas: *Plorantis, & nolentis consolari*. Mas assim consola quem nos consola assim: Consolar com o exemplo, isto he só consolar. Assim vòs, e mais vosso Filho. Não tem exemplo no padecer, e a todos consolão com o seu exemplo: Vosso

so Filho com o exemplo de Mestre na Cadeira da Cruz, e vós como Mestre no exemplo ao pé da Cruz com vosso Filho: *Stabat juxta Crucem Jesu, Mater ejus.*

II. PONTO.

E Stamos na segunda parte do Sermaõ. Tambem para remediar afflicçoens he pio Consolador hum amor grande, e se mu to nos consola Christo com o amor de Pay, Maria nos consola tambem com o amor de Mãy: Vamos por partes

Consolador de affligidos he Deus, e elle só (diz São Paulo) a fonte de toda a consolação: *Qui consolatur nos in omni tribulatione nostra.* Mas logo, que lhe chama Consolador o Apostolo, juntamente lhe chama Pay: *Pater misericordiarum, & Deus totius consolationis* Daime em Deos amor de Pay: *Pater*, e volo darey com entranhas de Consolador: *Qui consolatur nos.* O Espirito Santo, que na Trindade *ad intra*

naõ he Pay, nem *ex vi* da sua processão formal o pôde ser: o mesmo he chamarlhe Consolador da Igreja: *Consolator optime*, que logo chamarlhe Pay: *Pater pauperum.* Pay, e consolador são sinonimos em Deos: He Pay, porque Consolador: *Consolator*, e he Consolador, porque Pay: *Pater misericordiarum, & Deus totius consolationis.*

Eis-ahi o que Deos he nas nossas afflicçoens, e será por ventura isto tambem Maria? Sim. *Ego Mater*, diz a Senhora de si *pulchra dilectionis, & sancta spei.* Mãy soy do amor, diz Maria, *Pulchra dilectionis*, e Mãy tambem da esperança: *Et sancta spei.* E pois a que ajunta aqui a Senhora a esperança com o amor: *Spei, & dilectionis?* He sem duvida, porque na Senhora passa o que já vimos em Deos: Toda a esperança, diz o sabio Rey, tem seu que, ou naõ sey que de afflicção: *Affligit animam.* E he o mesmo fallar em afflicção Maria; *Spei*, que ou most

Ex
Eccl.

Eccl.
24.º
24.

ad
Co-
rins.
1.º, 3.

trat-

tra-se Mãy no amor, ou inculcar-se com amores de Mãy: *Mater pulchra dilectionis.*

Oh amor de Maria, toda de affligidos Mãy! oh amor de Deos, todo de affligidos Pay! Porisso hum, e outro consolação, e alivio de todos os affligidos. Mas pergunto aqui: E porque ha de ser esta consolação nossa especial effeito deste grande amor? Direy, ou o dirá por mim o mesmo amor. Toda a gloria do amor está no padecer: Padece, e quanto o padecer he mais, he mayor a gloria. Mas como, direis vós, ou de que sorte padece? Por hum de dous modos: ou padece juntamente com nosco, ou padece totalmente por nós. Singular differença! Padecer com nosco he ajudarnos a sentir sómente: Padecer por nós he fazer totalmente sua a causa do sentir. Mas que? E que amor será destes o mayor? Isso, este lugar o dirá.

Dous amantes vejo na Escritura que desejavão dar

a vida em obsequio dos seus amados: Hum foy David, que queria morrer por Absalaõ; e Saõ Pedro foy outro, que se offerencia a morrer com Christo: *Quis mihi det. ut moriar pro te,* ^{2. Reg. 1. v.} *fili mi Absalon?* Diz David: ^{33. Luc. 22. v.} *Tecum paratus sum in carcerem, & in mortem ire,* diz Pedro. Mas, sendo em ambos o sacrificio o mesmo, porque ambos se offerenciaõ a dar a vida, vemos com tudo ser mais celebrado o amor de David, e menos o amor de Saõ Pedro. No amor de David nunca houve duvida: O de Pedro, quanto teve de examinado, mostru tello de duvidoso: *Dixit ei tertio: amas me?* ^{Joan 21. v. 17.} Isto supolto, pergunto agora; se em sacrificar a vida pelo que se ama consiste o amor mayor, e se estes dous amantes se offerecem ambos ao mesmo sacrificio, porque senaõ hade dizer que saõ ambos iguaes no amor? Porque se hade duvidar do amor de Pedro, e naõ haver duvida no amor de David? Ora direy.

Ver-

Verdade he que ambos estes dous amantes offereciaõ em credito do feu amor a sua vida; mas houve differença grande entre o *Moriar pro te* de David, e o *Tecum paratus sum*, de São Pedro. David dizia, que queria morrer por Absalão: *Moriar pro te*; São Pedro, que queria morrer com Christo: *Tecum paratus sum*. E entre o morrer com vosco, e morrer por vós vay grande excessõ na desigualdade do amor. Morrer com vosco, he morrer-mos ambos; morrer por vós he ficares vós, e morrer eu. Morrer com vosco, he fer o tormento dos dous, e o alivio de nenhum: morrer por vós, he querer para vós o alivio, e para mim o tormento. Morrer com vosco he offerecervos a vida, mas naõ he livrar-vos da pena, morrer por vós he resgatar à custa da minha pena a vossa vida. E como David morrendo por Absalão tomava a pena toda sobre si, e Pedro morrendo com Christo o naõ

livrava de padecer penas, por isto teve o amor de David de celebrado, o que o de Pedro teve de duvidoso: Amaria muito Pedro: *Tecum paratus sum*; mas mostrou amar mais David: *Moriar pro te, fili mi Absalon*.

Isto sim, que he timbre de hum amor grande. Padecer, naõ para acompanhar-me nas penas, mas para tomarme as afflicçoens! Naõ comigo juntamente, como Pedro; mas totalmente por mim, como David. Isto só he amor! Porém ainda pergunto mais: E este requinte de amor porque mais se hade ver em David, do que em Pedro? Porque? Porque David he pay, e Pedro naõ. Pedro a respeito de Christo será amigo, mas David a respeito de Absalão era pay. E hum amigo poderá morrer comigo, como Pedro com Christo: *Tecum paratus sum*. Mas hum pay hade morrer por mim, como David por Absalão: *Pro te, filii mi Absalon*. Amor de pays (e

por seu, mayor amor) não se contenta para consolar os filhos, de padecer com elles. Padecerem elles pelos filhos, e para que os filhos não padeçam, isso sim.

Oh Maria soberana! Oh Jesu Filho dulcissimo de Maria! Vossas são as penas, que nos affligem, que para os tirares de nós, e nos aliviareis, as fizestes só vossas: Más tudo val o ser Maria Mãy, e Jesus Pay: Tomar as penas em si, e por aliviarnos fazer suas as mesmas penas, isto só o fez hum Pay, e hum Mãy.

Mãy de todos os homens do Mundo se constituhio ao pé da Cruz a Senhora, e Pay universal de todos se fez tambem Christo na mesma Cruz: Christo fez-se Pay, porque a todos pela redempção gérou filhos seus: *Ex quibus genuit nostram salutem*, e a Senhora se fez Mãy, porque na entrega de João a todos adoptou em filhos: *Ecce Mater tua*, diz o Sylveira: *Hic Maria dabatur omnibus in Matrem.*

E pois porquê mais na Cruz, que em outra parte se hade dar esta Maternidade a Maria? Porque mais na Cruz, que em outra parte se hade ver esta Paternidade em Christo? He pelo que distemos, e direy ainda. Christo, e Maria todos na sua Cruz padecerão. Mas o que? As nossas Cruzes Aquellas, que só deviaõ ser nossas pela culpa, as fez suas o seu amor para a pena. Pagou aqui o Justo pelo peccador: Christo padecendo hum Cruz por nós: *Crucem Jesu*, e Maria sentindo outra Cruz com Christo: *Stabat juxta Crucem.* De cada hum, ou do amor de ambos se podia dizer aqui; *Languores nostros ipse tulit, & dolores nostros ipse portavit.* Pois veja-se Christo Pay, quando assim padece, e Maria quando se compadrece assim, veja-se Mãy. Porque tomar as penas dos filhos para padecellas, só porque as não padeçam os filhos, isto só o faz hum Mãy, e mais hum Pay; Hum Pay, que nos gera na Cruz filhos

filhos seus; *Gemuit*; e huma Mãy, que na mesma Cruz a todos quer por filhos; *Dabatur hic Maria omnibus in Matrem.*

Ora denos o Sacramento a coroa. Pay nosso he no Sacramento Christo: Pay, que com espirital geração nos gera filhas: *Vinum germinans virgines*, e por filhos nos poem à sua M. za como Pay; *Filij tui sicut novelle olivarum in circuitu mensae tuae*. Mas que faz no Sacramento este Pay Divino? Em que se nos mostra Christo Pay no Sacramento? Em c. nfoliar as nossas afflicçõens, e no paternal amor, com que as consola.

Morre o Senhor alli; *Corpus meum, quod pro vobis datur*. Enotay: que não diz que morre com nosco, mas diz que morre por: òs; *Pro vobis*. Ajunta no Sacramento o Senhor a morte, e mais a vida; as delicias, e mais as penas; mas para consolar-nos como Pay, deixa a vida para nós: *Qui manducat vivet*, e toma a morte para si; *mortem Do-*

mini. As penas as quer por tuas: *Passionis ejus*, e as delicias por nossas; *Præbabit delicias*. E Sacramento, em que por consolar-nos faz Christo as penas tuas, e nossas as delicias; quer para nós a vida, e para si a morte, e morrendo por fim não morre só com nosco, mas por nós; *Pro vobis datur*: neste Sacramento se mostra Christo Pay no amor; *Germinans virgines*. Neste Sacramento se vé Christo com amores de Pay; *Filij tui in circuitu mensae tuae*.

Mãy. I. ris (oh Sagrada Maria!) e felices aquelles, que vos tem por Mãy. Mãy de tanta piedade, que consolandando as afflicçõens destes filhos vossos, mostrais que para os consolar como Mãy, a todos adoptais em filhos. Mãy em fim, que padecendo, mais por nós, do que com nosco, imitais a vosso Filho Jesus, no que para consolar-nos padece por nós: Ell, junto de vòs na Cruz, todo, nos amores, Pay, e vòs na Cruz junto delle, toda nos amores Mãy:

Zach
9.v.
17.

Psal.
127.
v.3.

1. Ad
Corin.
11.v.
24.

*Stabat juxta Crucem Jesu,
Mater ejus.*

III. PONTO.

ULtimamente: Mostra Deos o seu poder em nos consolar na pena das nossas afflicções, e Maria, não menos, em consolarnos se mostra com poderes de Deos. Tudo veremos, e seja com distincção.

Appareceo Deos na Carça a Moysés: *Apparuit ei de medio rubi*; mas taõ Deos quando lhe apparece, que se não atrevia Moyses a levantar os olhos à Carça: *Non enim audebat aspicere contra Deum.* Fala-lhe em fim o Senhor, e não acaba elle de encarecer em o ser, e poder grande de Deos: *Ego sum Deus Abraham,* diz huma vez: *Deus Isaac,* diz outra vez, e finalmente outra *Et Deus Jacob.* E pois tantos protestos de que he Deos quando a Moysés apparece na Carça? Sim Na Carça vinha Deos a remediar afflicções: *Vidi afflictionem, & descendi.* E quan-

do Deos remedeia afflicções, entã se inculca com mais poderes de Deos: *Deus Abraham, Deus Isaac, & Deus Jacob.*

Taõ poderoso se mostrou o Senhor aqui, como bem testemunháraõ nelle os milagres, que entã fez: *Incunctis mirabilibus meis, Ibid. que facturus sum.* Fez alli o Senhor das varas serpentes, e as serpentes as tornou em varas, cerrou depois as trevas, e aclarou as luzes; escureceo os dias, e alumiou as noites; envenenou as aguas, e as purificou; dividio os mares, e os reunio: Finalmente fazia milagres, e por milagre mayor, os desfazia. E pois tudo isto guarda Deos para quando vem remediar afflicções? *Ut educam vos de afflictione Aegypti?* Sim, que para este emprego se reservaõ em Deos os esforços mayores do seu poder para aqui o mostrara Moysés que he Deos, e não Deos huma vez só, mas fim muitas vezes Deos: *Deus Abraham, Deus Isaac, & Deus Jacob.*

Oh Maria soberana! Desçamos de Deos para Maria, e a veremos aqui hum quasi Deos. Não sey, sagrada Maria, que retrato para vós seja mayor, nem para o vosso poder, mais celebre, que esta casa vossa (ainda não sendo nelle a Senhora da casa) nesta officina de milagres, neste centro de maravilhas, neste hospicio das consolaçoens: Tudo o que nestes paineis se vé, ou já escrito, ou pintado, não são mais que trofeos illustres da vossa beneficencia, e por consequencia estãdartes gloriosos do vosso poder. Tudo podeis, porque como Senhora das afflicçoens, que sois, a todos consolais, e remediaes em tudo. Os tristes, os perseguidos, os pobres, os enfermos, os naufragantes, os moribundos, a todos chega esse poder vosso, porque a vossa beneficencia se estende a todos: Sois hum como Deos entre os prodigios da Carga: *In cunctis mirabilibus meis.* Porisso em consolar afflicçoens o poder todo de

Tomo VI.

Deos te vé em vós: Toda, e em tudo sois imagem do mesmo Deos.

A Imagem de Deos mais perfeita foy na visita do Baptista a Sagrada Virgem: Digo que foy Imagem de Deos a mais perfeita, porque em sentença de Zacarias, Deos, e Maria se parecerão aqui até as entranhas; Hia neste caso o Verbo nas entranhas da Senhora, e Zacarias afirma que hia nas entranhas de Deos: *Per viscera misericordiae Dei nostri,* diz elle *in quibus visitavit nos ori-*
Luc.
1. v.
78.

Isto suposto, pergunto. Que a Virgem Senhora seja Imagem de Deos, e a sua mais perfeita Imagem: muito embora. Mas que nesta visita o seja, e isto por modo mais alto, e mais singular que nunca, porque razão? Porque neste caso, ou nesta casa, a Mãe de Deos entrou a remediar afflicções. Afflicções em Habel nas dores do parto: Afflicções em Zacarias no prezo da voz: Afflicções no Baptista no carcere do ventre,

L 3

ou

ou nas prizoens de outro
mayor carcere.

A' sagrada presença da
Senhora aquella casa se vio
alli huma casa de milagres:
A esterilidade, se vio nella
fecunda: A mudez, defem-
pedida: A culpa, arruina-
da, e a graça, vitoriosa.
A esterilidade, em Isabel,
a mudez, em Zacarias, a
culpa, no Baptista, e em
todos elles a graça. E quan-
do Maria se vê remediã af-
flicçoens, e faz casa de mi-
lagres a casa, em que está,
naõ será Deos a Senhora,
porque o naõ pôde ser, mas
he nos poderes, que tem,
huma Imagem de Deos e
Imagem tão perfeita, que
indo nas entranhas de Maria
o Verbo, se diz que eraõ
entranhas de Deos, as en-
tranhãs em que hia: *Per
viscera misericordie Dei
nostri, in quibus visitavit
nos oriens ex alto.*

Esta sois (oh Rainha dos
Anjos!) esta sois em casa
de Isabel, e esta tambem
nesta vossa casa (ainda que
nenhũa dellas s'ja casa vos-
sa) Em casa de milagres con-

soladora de afflicçoens! e
por consoladora de afflic-
çoens, Senhora de tantos
milagres! Isto he delegar
Deos em vòs o seu poder,
e seres, como sois Imagem
viva de Deos: *In cunctis
mirabilibus meis. Vidi af-
flictionem, & descendi. Deus
Abraham, Deus Isaac, &
Deus Jacob.*

Vamos ao Sacramento
por fim, e tudo veremos.
Escondido está Deos no Sa-
cramento: *Veret tu es Deus
absconditus*; mas ainda que
escondido, se vê muy clá-
ro que he Deos: *Tu es Deus*;
E pois em que mostra Deos
o ser quem he, ao mesmo
tempo que se vê escondido,
ou que por escondido se
naõ vê? *Absconditus* Di-
rey: Edificou Deos o Sa-
cramento como casa sua.
He, como elle diz, o Sa-
cramento huma casa: *Ædi-
ficavit sibi domum*. Bem; mas
que casa he esta? He casa
de milagres: porque saõ no
Sacramento os milagres hu-
ma casa cheia; casa, em
que as paredes estão por mi-
lagre, e saõ mais os mi-
lagres

Isaia
45 v.
1.

Prov.
9. v. 1

lagres que as paredes: *Memoria mirabilium*. E que mais? Que para consolar affligidos, diffemos já, se deixou naquella casa o mesmo Deos: *Solatium singulare reliquit*. Pois Sacramento aonde os milagres enchem a casa, e Christo na casa dos milagres se faz consolador, e protector de affligidos, aqui por mais escondido que Deos esteja, *Abconditus*, se hade ver claramente, e conhecer que he Deos: *Verè tu es Deus absconditus*.

Oh como se conhece Deos por quem he na casa do Sacramento! Oh como se conhece o q he Maria, e por mais do que he, nesta ditosa casa! Deos por quem he na casa dos milagres, e Maria entre os milagres desta casa, por mais do que he; Deos alli por quem he, porque se vé Deos na realidade, e por mais do que he Maria, porque he hum Deos na apparencia. Tal o Filho no Sacramento, em que se retrataõ as afflicções da Cruz, e tal ao pé-

da Cruz a Mãy, aonde por Senhora das afflicções está Sacramentada no Filho: *Stabat juxta Crucem Jesu, Mater ejus*.

Ora Santissima Senhora, cifra de todas as penas, e consoladora ineffavel das nossas afflicções todas Aceitay o bem nascido affecto, com que para affervorar o amor destes filhos vossos deleye encarecer as beneficencias desse vosso maternal amor. Mas o que na minha pena se pòde desprezar por toska, na minha vontade o podeis aceitar por fina.

Sois ao pé da Cruz, em que estais, hum glorioso modelo de vosso Filho Jesus, e se bem, como consolador de affligidos, que he, nos consola como Deos, como Pay, e como Mestre, tudo em vos se acha, imitadora hoje de vosso Filho Consolais-nos com o exemplo, como Christo Mestre, consolais-nos com o amor, como Christo Pay, e com o poder nos consolais, como Christo Deos. Em

tanta consolação (oh Virgem Maria ! que pena haverà , que senão adoce , e que afflicção , que se não suavize Adoçou-se no Calvário a Cruz , diz a Igreja : *Dulce lignum* , e a meu ver por ella se achar com vós , e vós com ella : *Juxta Crucem Jesu*. Não ha afflicção , de Cruz , nem se dá Cruz de afflicção , em que Maria ou não troque o rigor em doçura , ou não converta o amargor em delicia :

Nov. Dulcis est ipsa Crux, diz de L. o Novarino, *ubi adest Maria*, que *omnem Crucis amaritudinem in dulcedinem vertit.*

Div. de Vil O que resta agora (piedosissima Mãe) he que se a *Nov. Cont.* alma he mais que o corpo : *2 de S. Mart. ont. quod.* *Anima plus est*, quam corpus, e mais que as afflic-

ções do corpo as da alma : *Et anima neccssitas*, quam *corporis maior est*, vós, que por esmola nos consolais os corpos , consolay tambem as almas por esmola : Porque *Ubi maior indigentia*, *ibi potior eleemosyna*. As almas , digo , nos consolay ; as almas , livrando-as da afflicção da culpa : As almas tirando-as da afflicção da pena : As almas , que por piedade vossa senão vejaõ nũ inferno de afflicções ; e se o livrar de afflicções he o mesmo que consolar , consolaynos, (oh Mãe amorosa !) e depois de nos encher nesta vida das mil consolações de graça , nos enchey tambem na outra de eternas consolações na gloria : *Quam mihi, & vobis, &c*

SERMAO
DO INVICTO MARTYR
S. VICENTE,
PADROEIRO GLORIOSO
de Lisboa,

P R E G A D O

Na Santa Sé Oriental, em que se
veneraõ as Reliquias sagradas dos
seus ossos.

Ipsum solum manet. Joan. 12.

SE ha nomes, que pa-
ra os fugeitos vem
de molde, porisso
definição adequada
dos mesmos fugeitos: *Con-
veniunt rebus*, diz o Poeta,
nomina queque suis. Hoje
(oh Vicente admiravel!)
quem senaõ o vosso Nome,
será o indice gloriolo das
vossas virtudes, e por vir-
tudes, que saõ vossas, se
veraõ virtudes hoje de mu-
to nome. Hum nome gran-

de (diz no Apocalypse
Christo) que dará ao ven-
cedor: *Vincenti dabo no-*
men. Naõ diz que como ^{Apoc.}
a vencedor lhe dará huma ^{2.º v.}
coroa. Naõ, que como ^{17.}
vencedor lhe dará huma
palma. Mas sim que lhe da-
rá nome por vencedor *Vin-*
centi. Achou parece, que
o ser vencedor de nome,
era ter no nome a palma,
e a coroa: *Vincenti dabo no-*
men. Divino Vicente! o vosso
nome

nome vos hade pôr hoje na cabeça a coroa, e na mão a palma. Vicente sois; mas hoje não tereis outro nome que *Vincenti Vincentius, id est, vincens. Vincenti dabo nomen.*

Este, digo, será o nome hoje daquelle Heroe, ou este o Heroe, a cujo sagrado nome, se consagra em applausos todo Aragão: se dedica Valença toda em obsequios, e não menos em venerações, e cultos toda Lisboa. Aragão, por berço felice do seu Nascimento. Valença, por theatro illustre do seu martyrio, e Lisboa, porque às Reliquias sagradas dos seus ossos serve mais de sacrario, que de tumulo, e mais que de sepulchro, de relicario. Oh felice no logro de tal thesouro a nossa Lisboa! Será Vicente, como he, Espanhol por nascimento; mas hoje, todo he Portuguez nos ossos. Se donde o thesouro está, diz Christo, está o coração: *Ubi thesaurus, ibi cor*: tenha Vicente embora o Nascimento em

Castella; mas o coração no thesouro, está todo em Portugal Glorioso Sol, e hoje em tres Emisferios glorioso! em Aragão, donde por Nascimento he Sol no seu Oriente. Em Valença, donde pelo martyrio he Sol no seu Meyo-dia, e em Lisboa, donde pelo sepulchro he Sol no seu Occidente. Mas seja embora Lisboa o Occidente deste Sol, que hoje, qual Lisboa Oriental, que he, tambem, como em berço de luzes, tem seu Oriente o Sol nesta Lisboa. Oriente; porque renascendo seu nome para eternos applausos, se faz por eterno hoje mayor nome.

Escrito, diz o Senhor, que daria ao vencedor o nome, que nos diz: *Nomen novum scriptum*. E pois escrito? E pronunciado porque não? Porque havia de ser eterno para ser cabal este nome. O nome pronunciado, he huma voz que passa; o nome escrito, he hum padrão, que fica. Santo Agostinho meu Padre: *Quod lingua dicitur, sonat, & tran-*

*Divi
Aug.
in Ps.*

54.

Et transi, quod autem scribitur, manet. E hum nome, diz o Senhor, que ao vencedor se dá, ou se dá a Vicente, como vencedor: *Vincenti dabo*, ha de ser escrito para ser eterno. Hão de eternizar-se nelle as glorias deste nome: *Nomen novum scriptum.*

E notem, que não só he nome escrito, como o Senhor diz, mas escrito em hum calculo, ou pedra preciosa: (que isto vem a ser calculo) *In calculo, id est, Margaritâ* Etrexada escritura! não só rica por preciosa, mas perduravel por pedra. Tal o nome hoje de S. Vicente. No fino marmore da sua sepultura eternamen e gravado, e no diamante fi me dos nossos coraçõens immortalmente esculpido. Porisso nome eterno, e porque eterno, mayor nome: *Nomen scriptum. Nomen in calculo. Vincenti dabo nomen.*

Para celebrarmos pois as glorias immortaes de Vicente, e do nome de Vicente, digo que em hum,

a que chamamos *Senaõ*, he cifraremos no Evangelho toda a sua gloria. Notay o Evangelho: *Nisi granum frumenti cadens in terram mortuum fuerit, ipsum solum manet.* Senão cahir o grão, diz Christo, e senão morrer, achar-se ha só. Logo o ficar só, e o estar só, he o *Senaõ* deste grão? Isto diz o *Solum*, e isto o *Nisi*. *Nisi cadens, solum manet.* ^{Joan. 12. v. 14.} Ah Divino Vicente! Só em vós não he *Senaõ* o teres só. Só, vos vejo no nome de Vicente, e só, vos vedes nos desempenhos deste nome: *Ipsum solum manet.* Temos assumpto; mas le o Evangelho o deu atéqui, a divisaõ a dará o mesmo Evangelho.

Tres sãõ os estados, em que o grão de trigo no Evangelho se vé. Ve-se este grão antes de semeado, ve-se este grão, quando semeado, e ve-se este grão depois de semeado. Antes de semeado: *Nisi granum cadens in terram.* Quando semeado: *Si autem mortuum fuerit,* e depois de semeado: *Multum*

tum fructum affert. Eis-aqui os estados, em que por gloria de Vicente, o *Senaõ* de se ver só, he nelle gloria. Só se verá hoje S Vicente, e como? Só por vencedor sem igual no martyrio. E he graõ quando semeado. Só, por vencedor sem igual antes do martyrio. E he graõ antes de semeado. Só, por vencedor sem igual depois do martyrio. E he graõ depois de semeado. Prodigiosos sós, e mais prodigiosos estados! Acharemos a isto alguma prova na Escritura? Sim, e no mesmo Christo graõ de trigo, que hoje he, a acharemos.

Em sentença dos Santos Padres, a morte de Christo se chama Hora: *Hora ejus.* Mas hora, em que o amor nos distingue tres tempos. No Cenaculo chama-se hora presente: *Venit hora ejus.* Nas bodas de Caná, hora futura, *Nondum venit hora mea,* e na Oração do Horto, hora passada: *Ut transiret ab eo hora.* Oh fineza de amor em tal hora! Em quanto passada he amar Christo de-

pois da hora Em quanto presente, he amar Christo na hora, e em quanto futura, he amar Christo antes da hora. Mas he amor este diz o Senhor, que se bem he só no padecer, tambem no amar he só: *Toricular calcavi solus,* e hum amor, que he só, a toda a hora ama. Ama antes da hora: *Nondum venit hora.* Ama depois da hora: *Ut transiret ab eo hora,* e ama na hora: *Sciens quia venit hora ejus.*

Não menos (e será o Sermão em tres assumptos) o que hoje veremos em S. Vicente. Só porque no valor sem igual antes da hora. Só porque no valor sem igual, na hora, e só porque no valor sem igual depois da hora. Melhor: Antes da hora só, porque unico vencedor antes do martyrio. Primeiro assumpto. Na hora só, porque unico vencedor no martyrio. Segundo assumpto. Depois da hora só, porque vencedor taõbem unico depois do martyrio. Terceiro assumpto. Em tres palavras: *Vincenti*

no martyrio: *Vincenti* antes do martyrio, *Vincenti* depois do martyrio, mas porque em tudo sem igual, em tudo só: *Ipsum solum manet.*

I. P O N T O.

EM primeiro lugar: Só, por vencedor sem igual, e por unico no valor, se vé antes do martyrio, S. Vicente. Antes de S. Vicente entrar no martyrio, entra na presença de Daciano, e com intrepida resolução desprezando martyrios, defestimando tormentos, e desafiando tyrannos, salta, e diz *Insurge, insurge, paratus enim sum ad omnia tormenta.* Acaba já, (oh Daciano) acaba; afia a espada, accende a ira, excita a colera: fere, mata, queima, degolla; e inventando novos instrumentos de crueldade, tudo em mim executado; que para tudo, sem que o animo desfaye, nem o coração vacille, venho preparado já, e aparelhado: *Paratus enim sum ad omnia tormenta.* Olha neste calo

para os circumstantes Daciano, e que diria? *Ergo Vidi sumus:* vencidos fomos, diz elle: He a conclusão que tira, e eu sobre ella a minha conclusão. Logo: se o estar vencido, he suppor vencedor; vencido antes do martyrio Daciano, que mostra senão vencedor a Vicente antes do martyrio? *Vidi sumus.*

Mas valhame Deos! Entramos a duvidar agora, e juntamente a admirar. Antes de pelear, vencer? Antes de contender, triunfar? Como he possível? Os outros Martyres alcançárao a vitoria no martyrio, e se a Vicente não he chegado o martyrio, como tem já a palma da vitoria? Mas oh grande Vicente, não só Martyr com a gloria de vencedor hoje só entre os Martyres! Vencer no martyrio será vencer aonde todos vencem, mas entrar no martyrio vencedor, he exceder a todos nelle, e vencer a todos. Eis-ahi o que S. Vicente he.

De Christo Senhor nos-
so

lo se diz, que entre os Martyres, elle só vencera: *Tu vincis inter Martyres*. Não porque os Martyres deixassem de vencer com Christo, e por Christo; mas porque as vitórias de Christo foraõ na gloria unicas entre os Martyres. E isto porque? Direy: Venceriaõ os Martyres, como venceraõ, no campo da batalha: *Fortes in bello*; mas Christo antes da batalha venceo: Já quando sahio a campo, sahio vencedor: *Exiuit vincens*. E ser vencedor Christo antes da batalha, he fazer que os vencedores nella lhe siquem vencidos. He vencer os vencidos, e os vencedores; *vincis inter Martyres*. Tal na proporção devida São Vicente. Antes do martyrio vence os tyrannos, e como vence antes do martyrio, a todos vence entre os Martyres, e vence aos Martyres. Oh Vicente admiravel! Entre todos com a coroa de unico, e por unica coroa de todos. Grande Texto no Apocalypse de São Joã. Mas antes de o di-

zer advirto, que sem embargo d' que esta palavra *Vincens*, estará muy batida aqui, e rebatida, hoje com a novidade possível não trarey lugar, ou Texto, que tudo não seja *Vincens*, e mais *Vincens*. Vamos ao Texto agora.

Huma coroa, diz São Joã, se deu àque le cavalleiro, que primeiro sahio no Apocalypse: *Et data est ei corona*. Sahio este cavalleiro a campo, diz elle, e sahindo entre outros, foy o primeiro, que sahio: *Cum aperuisset Agnus unum de sigillis*. A este se deu a coroa, diz São Joã: *Data est ei corona*. Duas cousas teve: A primazia no lugar, e a preferencia na coroa. E pois como assim? Pergunto: Se são quatro os cavalleiros, porque hade ter este a primazia da coroa, e ter a coroa na primazia? Hade sahir coroado, e hade ser o primeiro? Sim, e o Texto dá a razão: *Exiuit vincens, ut vinceret*. Sahio este cavalleiro, diz o Evangelista, e sahindo para vencer:

Ut

Apoc.
6. v. 2

Ibid.
v. 1.

Ut vinceret, era já vencedor quando sahio: *Exiuit vincens*. Sahio, mas já vencedor: *Vincens, ut vinceret*. E cavalleiro, (digamos logo) que he nelle o vencedor primeiro que o pelejar, que he nelle o triunfar, primeiro que o contender: *Exiuit vincens*; este, não só tem entre todos a primazia: *Unum de sigillis*, mas he a coroa de todos, ou o que só se leva a coroa: *Data est ei corona*.

E notem, que sendo este cavalleiro o primeiro que sahio, São João, não lhe chama primeiro, mas hum: *Unum de sigillis*. E pois diz hum, e não primeiro? Se contando os mais cavalleiros, diz segundo, diz terceiro, e diz quarto, aqui po que não diz primeiro, senão hum? *Unum*. Mas esta he a singularidade de quem já sahe vencedor, antes que saia. Entrê o dizer-se hum, ou dizer-se, primeiro, ha esta differença. Quem diz primeiro, suppoem segundo em razão da primazia, e quem diz hum,

naõ suppoem outro em razão da unidade. E hum cavalleiro tal, que já antes de sahir he vencedor: *Vincens*; ainda que saia com outro à competencia, entre todos he unico na mayoria. Faz classe à parte, e não entra com os outros em classe. He hum só (diz São João) e como não tem segundo na gloria, não se diz que he primeiro, mas que he hum *Unum de sigillis*.

Eis ahi, (oh gloria grande!) eis ahi o *Ipsum solum manet* de São Vicente. Taõ retratado no Cavalleiro do Apocalypse, que o mesmo he dizer là: *Vincens*, que dizer cá: *Vincentius*. Porisso o que no Ceo he hum: *Unū* na terra he só: *Solum manet*. Mas não quero deixar o lugar ainda, porque no que falta delle, falta o melhor.

Sahio para vencer este cavalleiro, diz São João, se sahio já vencedor. Mas he de notar, que dandose-lhe por premio huma coroa: *Data est ei corona*, não foy esta coroa pela vitoria, que havia de alcançar depois, foy sim

1. Ad
Tim.
2. v. 5.

sim pela vitoria, que havia alcançado antes. Tem isto fundamento em São Paulo, porque a coroa, diz elle, não se dá antes, senão depois da vitoria: *Non coronabitur, nisi qui legitimè certaverit.* O que supposto, vamos à difficuldade. Se a este cavalleiro se hade dar por huma vitoria huma coroa, porque se lhe não dà esta depois da vitoria segunda, senão da primeira? Que mais tem a primeira, que a segunda vitoria, para que só da primeira seja a coroa? Mas essa he a differença, que ha entre huma vitoria, e outra vitoria. A vitoria segunda foy depois de sahira campo o cavalleiro: *Exiit ut vinceret*, e a vitoria primeira foy antes de se pôr em campo, e de sahir: *Exiit vincens.*

He o que em São Vicente, e nos outros Martyres se vé. Os outros vencerão no Martyrio depois de sahirem a campo. Tal o cavalleiro na vitoria segunda. Vicente, não só venceo no campo, mas antes de sahir,

e entrar no martyrio. Tal o cavalleiro na vitoria primeira. E como o vencer antes he mais, e mayor proeza, que vencer depois, he Vicente entre os Martyres, o que o cavalleiro he entre os cavalleiros. Este, leva a todos a coroa, e Vicente he a coroa de todos: *Data est ei corona.* Este, vence por unico os cavalleiros no Ceo, e Vicente por singular vence os Martyres na terra: *Vincis inter Martyres.* Finalmente: Este, por sem segundo he no Ceo hũ: *Unum*, e Vicente por não ter igual, he na terra só: *Ipsium solum manet.*

Temos a meu ver provado o triunfo primeiro de São Vicente. Mas que será, se sendo grande este, por ser antes do martyrio, acharmos ainda outro, que para ser mayor, seja antes deste? Ora notay: que tudo acharemos. Venceo Vicente antes do martyrio a Daciano. Assim he, mas antes de vencer a Daciano, que mais venceo? Venceo-se a si, e em se vencer a si, venceo o
mais

maes que podia vécer. Tornay a ouvir a S. Vicente. *Insurge*, diz elle, *insurge, paratus enim sum ad omnia tormenta*. Ah Daciano! E com que animo tão resolutto, e com que valor tão disposto, não venho preparado aqui para receber de hum golpe, em martyrios nunca vistos, hum nunca acabar de martyrios: *Paratus sum ad omnia tormenta*? Como se dissera: A natureza, verdade he que repugna por fraca: *Caro autem infirma*; mas eu trago já vencida a natureza: *Paratum sum*. O gosto, sim lhe amarga o caliz da morte: *Transeat á me*, mas tambem trago vencido o gosto: *Paratus*. Os sentido, as potencias, e tudo, que em mim ha, vencido vem; mas vencido para vencer; que para vencerte a ti, me veneci primeiro: *Paratus ad omnia*. Oh triunfo muitas vezes grande! Vencer Vicente a outros, muito he; mas para os vencer, vencerse a si, isto he mais que muito, e nisto está a coroa

mayor de S. Vicente. Teremos ainda prova no vencedor do Apocalypse? Sim teremos.

Duas vitorias teve aquelle vencedor, e huma coroa, mas a coroa, dissemos já não se lhe deo pela vitoria segunda, deose lhe pela vitoria primeira: *Data est ei corona, & exiit vincens, ut vinceret*. ^{Apoc. 6. v. 2} A duvida he a mesma; mas não o ferá a solução. E porque mais pela primeira, que pela segunda vitoria, se hade dar neste caso esta coroa? S. João diz o porque: *Exiit vincens, ut vinceret*. Sahio vencedor o cavalleiro, e sahio para vencer, Agora comigo. Para vencer? E a quem? Vencedor? E de quem? Tudo esta Glosa diz: *Vincens se*, diz a melhor Glosa *ut vinceret alios*. Sahio para vencer a outros: *Alios*; mas sahio vencedor de si mesmo: *Vincens se*. Primeiro se venceo a si, e depois a outros: *Vincens ut vinceret*.

Oh retrato o mais cabal de S. Vincente? venceo-se

Vicente a si, e venceo-se para melhor vencer. Para vencer a Daciano: *Vidimus*, se venceo a si primeiro: *Paratus ad omnia*. E comparada neste caso vitoria com vitoria, o vencer a outros he vitoria segunda, mas o vencer se a si he vitoria primeira. Tal, que o que vay de primeira à segunda, vay de huma vitoria a outra vitoria Poriffo a coroa senão cà tanto pela segunda, q he vencer a outros: *Ut vinceret alios*, e só se dà pela primeira, q he vencerse a si: *Vincens se. Data est ei corona, & exiuit vincens, ut vinceret*.

Mas ainda pergunto mais, porque tem o lugar mais alma. E como se venceo a sieste vencedor? Da mesma forte, que São Vicente se venceo a si: *Exiuit vincens*. Notay o *Exiuit*. Naõ diz que sahio levado por outrem; mas sim, que sahio, porque quiz sair. Isto diz o *Exiuit*. Eis-ahi a S. Vicente. Dos seus Martyres, diz a Igreja que forã entregues ao martyrio:

Traduntur igni Martyres. ^{Ex Eccl.} Mas S. Vicente não foy entregue, entregou se: *Exiuit*. Elle se venceo a si: *Vincens se*; venceo o goitio, venceo a vontade, venceo a natureza: *Paratus sum*, e todo para se entregar, se venceo: *Vincens se. Exiuit vincens*.

Agora sim, agora me não admiro eu de que a Estrella da Alva se desse por premio a S. Vicente figurado là naquelle vencedor: *Qui vicerit*, diz Christo, ^{Apoc. 2. v.} *dabo illi stellam matutinam*. ^{28.} Não diz que lhe dará huma estrella da noyte, mas que lhe dará a estrella da manhã: *Matutinam*. E bem. As estrellas da noite, sabeis já, que são muytas, e a da manhã he huma só estrella. E razão era, que se vísse fer unico nos premios, quem tão unico era nos triunfos. Nasce a estrella da manhã, qual precursora do Sol no seu Oriente. E dar-se a Vicente em premio huma estrella Oriental, foy mostrar-lhe que da parte Oriental lhe vinha a Vicente roda a estrel-

a estrella. Ou a nós dizer-nos, que a nossa estrella toda estava nas mãos de S. Vicente. Oh grande Santo! Sol glorioso he, quem he arbitro das Estrellas. E ter de casa tanto a Estrella da Alva, que he, senão amaneher como Sol: *Dabo illi stellam matutinam?*

Isto sim, Vicente admiravel! Isto he ser unico, quando grão antes de lemeado. Isto he ser sem igual, quando Martyr antes do martyrio. Sol sois, e porisso do mesmo *Senão* de só, tirais a gloria de ser Sol Em fim, o Sol dos Martyres, e porque entre todos Sol, em tudo só: *Ipsum solum manet.*

II. PONTO.

E Stamos na segunda parte do Sermão. Se por vencedor sem igual foy Vicente só antes do martyrio, tambem no martyrio o he; por mais que singular vencedor. He a segunda parte. Entra a padecer martyrio S. Vicente, e se bem aca-

ba de vencer tyranos, entra agora a vencer martyrios. Ouvi o que elle diz: *Plus possum*, diz Vicente, *dum torqueor*. Notay este *Plus*. ^{In}

Padecer S. Vicente *Torqueor*. Mas que padecer? Padecer carceres, padecer fomes, padecer açoutes. Bem; e de anima aqui o animo de Vicente? Não. Alenta-se para padecer mais, isto sim: *Plus possum*. Lançaõ-no em hum leyro de fogo ardente, e para exasperarlhe as feridas, lançaõ sal no mesmo fogo (Martyr; mas com suas pedras de sal) E que? Foylhe salgado aqui este martyrio? Não. Preservativo o sal para mais padecer o corpo, isto sim: *Plus possum*. Finalmente, ferido, frito, queymado, rotas as veas, aberta as entranhas, quebradas as arterias, arrojão a Vicente sobre lascas de agudas telhas, e novamente lhe esfolão a pelle, jareção a carne, e traspassão o coração. Mas que? O mesmo *Possum*, e o mesmo *Plus Plus possum, dum torqueor*.

Oh que notavel *Plus*, este *Plus* de São Vicente! Chegão os martyrios ao *Non plus* do rigor, e passa o *Plus* de Vicente alem dos martyrios. Valhame Deos! Hum martyrio sobre outro martyrio; e em Vicente hum *Plus* sobre outro *Plus*? Mas sim, e aqui se vê entre os Martyres a singularidade grande de São Vicente. Morrerão os outros martyres às mãos do seu martyrio; mas Vicente não; e porisso singular hoje entre os Martyres. Nos outros, foraõ os martyrios os que matarão a elles; mas em Vicente foy elle o que matou os martyrios. Matou-os, digo, porque sem os martyrios acabarem, não morreo S. Vicente Lançarão-no em hum leyto de mimofas flores, e depois que morrèrão nelle os martyrios, elle morreo. [Oh triunfo sobre todos grande! Oh Martyr entre todos unico! Nem ha mais supremo triunfo, nem mais estremado Martyr:

Jà dissemos, que naquelle vencedor do Apocalypse

se figurava S. Vicente. Digamolo mais agora, e com licença de tudo, isto me pareceo o mais. Sahio a campo este vencedor, e logo que sahio, diz São João, as almas dos Martyres se virão debaixo de hum Altar no Ceo escondidas: *Viai sub altari animas interfectorum.* Que he isto? Escondidas as almas dos Martyres? Sahi pois, Soes da Christandade, sahi, e sobre o Altar, e não debaixo, fazey ostentação das palmas, e das coroas, que alcançastes para ornamento dos altares. Aparecey, esfolados huns, assados outros, e outros finalmente degolados, e nas mesmas feridas, que vos derão a morte; descobri os esmaltes da vossa innocencia, e os diademas da vossa gloria.

Mas não: Escondemse os Martyres, diz São João. E porque? Porque naquelle vencedor, que apparece, apparece S. Vicente: *Vincens, id est, vincens.* E quando Vicente apparece à vista dos Martyres, os Martyres desapparecem à sua vista

vista. Taõ vencidos em fim à vista de Vicente, que ou todos parecem pequenos, ou por muy pequenos desaparecem: *Exiuit vincens. Vidi sub altari animas interfectorum.* Está bem dito: mas na razão, que falta, nos falta o melhor. E que razão ha para que vécidos os Martyres, desapareção à vista de Vicente? Tudo S. João diz: Sahio aquelle vencedor, diz S. João, e para que? Para pelear até vencer: *Exiuit vincens, ut vinceret.* Notem: Não diz que até morrer, como fazem os mais valentes; mas fim até vencer, como só S. Vicente faz. E bem: Os mais Martyres pelearão até morrer, porque a vitoria a tiverão nos martyrios da sua morte. S. Vicente até vencer, porque em não morrer nos martyrios, alcançou a vitoria. He o que diziamos: os mais vencerão, sendo os martyrios, os que os matarão a elles: Vicente venceo, sendo elle, o que matou os martyrios. E como entre Vicente, e os mais, ha

Tomo VI.

aquella differença, que vay de morrer a matar: de morrer nos martyrios, a matar os martyrios, porisso, quando Vicente sahe, os outros se escondem; quando apparece Vicente, todos desaparecem: *Exiuit vincens. Vidi sub altari animas interfectorum.*

Vedes o que Vicente he, ou já entre os Martyres, ou entre os martyrios? Pois o que he mais nos falta ainda. Mortos em fim os martyrios de S. Vicente, ou vencidos por elle, e porisso mortos, tomão a Vicente, e com piedade cruel o lanção em huma cama de flores, e alli morre: *In lectulo molli*, diz a sua lenda, *in fatigabilem spiritum Deo reddidit.* Oh morte, que mais me pareces triunfo, do que morte! Duas cousas temos aqui: viver Vicente em hum leito de ardentes chamas, e morrer Vicente em huma cama de deliciosas flores. Mas qual será mais? Morrer nesta cama, ou viver naquelle leito? Tudo direy. No leito faz Vicente do

M 3

marty-

martyrio descanso, e aqui vive. Na cama tem Vicente o descanso por martyrio, e aqui morre. No leyto as melinas penas se lhe tornaõ delicias, e isso he menos. Na cama as delicias para elle se lhe tornaõ penas, e isso he mais. He menos fazer das penas delicias, porque suavizar-se hum rigor, he padecer menos: He mais, fazer das delicias penas; porque penalizar-se o suave, he padecer mais. Em fim: será o primeiro, vitoria grande, mas o segundo, he a vitoria das vitorias.

A vitoria mayor de Christo (diz a Igreja) foy a vitoria da Cruz He o que a mesma Igreja canta; *Super Crucis trophæo*, diz ella, *dic triumphum nobilem* Mas visto o Senhor aqui em dous estados; visto na Cruz vivo, e visto na Cruz morto (pergunta-se) E em qual esteve aqui esta vitoria do Senhor? Quando morto, ou quando vivo? S. Fulgencio divinamente: *Venit*, diz o Padre, *non ut pugnet*

vivus. sed ut triumphet occisus. Morreo Christo, e a sua vitoria toda (diz S. Fulgencio) esteve quando na Cruz morreo: *Ut triumphet occisus.* Bem: E que razaõ ha, para que havendo de ser a vitoria huma, e esta, ou na vida, ou na morte, a tenha aqui o Senhor mais na morte, que na vida? Direy.

Assim como Christo teve na Cruz dous estados, assim a Cruz para Christo se pòde considerar de dous modos. Teve Christo na Cruz o estado de vivo, e o de morto. E que foy para elle a mesma Cruz? A huma parte foy centro de penas, e a outra parte leyto de flores. He o que a Esposa dizia: *Leæulus noster floridus*, diz ella. Agora pois: e em quanto centro de penas, que faz Christo na Cruz? Que durante o martyrio nella o Senhor vive. Eis-ahi a Christo vivendo entre as penas do martyrio. Mis: E em quanto leito de flores, que he o que faz? Que inclinando para descanso

Ex
Eccel.

Div.
Fulg.
Serm.
3. in
Epiph.
Dom.
sub.
ânito

gar a cabeça: *Inclinato capite*, o Senhor morre: *Tradidit spiritum*. Eis ahi morto a Christo entre as flores do descango. Tudo diz aquelle *Consummatum est* do mesmo Senhor. Acabaraõ se os tormentos, diz Christo, pois acabe se a vida: *Expiravit*. Viveo o Senhor em quanto a Cruz para elle, foy Cruz de pena, e morreo o Senhor, tanto que a Cruz para elle, foy Cruz de flores.

Alto pois, venha S. Fulgencio agora, e conclua-mos) se Christo, só quando morre triunfa: *Triumphet occisus*, a vitoria mayor de Christo, naõ he tanto nas penas da Cruz, em que padecendo, vive, he fim nas flores da Cruz, em que descangando, morre. Naõ na Cruz, em quanto para o martyrio tem leito de penas, fim na Cruz, em quanto para o descango tem cama de flores. E como o Senhor só morre no descango: *Consummatum est*, nelle triunfa Christo, porque só triunfa quando morre:

Non ut pugnet vivus sed ut triumphet occisus.

Oh Vicente ineffavel! Morto no descango, qual Christo na Cruz em cama de flores. Vivo no martyrio, qual Christo na Cruz em leito de penas. Morto nas delicias de huma cama, todo para descangar em flores: Vivo nas penas de hum leito, todo para penar em chamas. Vivo em fim donde todos morrem. Tal para Vicente o seu martyrio. Morto em fim, donde todos vivem. Tal para Vicente o seu descango. Vivo, para ser a vitoria toda entre os Martyres, e morto para alcançar com Christo a vitoria das vitorias: *In ledulo molli infatigabilem spiritum Deo reddidit.*

Mas que singular vitoria esta! Ainda noto mais nesta vitoria. Morre entre flores Vicente? Mas fim, que para tecer-lhe coroas ás mil maravilhas, lhe prepara cama de flores a Providencia. Flores pedia a Espõsa quando morria: *Ful-*

cite me floribus. Mas era triumpho a morte, porque era morte de amor: *Amore languo.* E donde a morte he triumpho, nascendo para as coroas, he vem as flores: *Fulcite me floribus.*

Cant
7. v. 2

Do ventre da mesma Esposa, se diz, que era hum monte de trigo cercado de flores: *Venter tuus, sicut aceruus tritici, vallatus liliis.* Trigo que cresce, e cresce a montes: *Aceruus tritici* sem duvida que para crescer, primeiro morre. He trigo que morrendo triunfa, porque morrendo fructifica. O Evangelho o diz: *Si autem mortuum fuerit, multum fructũ affert.* Mas como estava este trigo alli entre estas flores? O mesmo Texto: *Vallatus liliis.* Huma versãõ: *Circundatus liliis.* Formavaõ-lhe huma coroa as flores, porque o cerco, ou circulo, em que estavaõ, fórma tem de coroa: *Circundatus.* Eis-ahi a Vicente: Entre florès morre, e como a morte he triumpho, coroa ha de ter nestas flores,

he cama de flores para morrer: *Mortuum fuerit,* e de flores tambem coroa para triunfar: *Multum fructum affert.* Em fim, trigo que triumphando morre, e nas mesmas flores da cama tem mil coroas de flores: *Aceruus tritici, vallatus liliis.*

Não ha mais victoria)
Vicente divino) não ha mais victoria! Vencer morrendo, e vencer matando! Matando os mesmos martyrios, e morrendo nos mesmos descanços! Isto, como he vencer por todos os modos, he ser unico nas glorias do vencer. Por isso se huma vez já só antes do martyrio, no martyrio por vencedor sem igual, ainda mais só: *Ipsum solum manet.*

III. PONTO.

Ultimamente: Vencedor depois do martyrio (e porque depois delie vencedor) se vé tambem sem igual S. Vicente. A victoria mais celebre, que no Apocalypse vejo, foy a que
Chris-

Chriſto alcançou em duas diferentes figuras; na figura de hum leão, e na figura de hum cordeiro. Mas he de notar, que ſendo do leão a vitoria toda, ou ſendo o leão, a quem ſó ſe attribue a vitoria: *Vicit leo aperire librum*, os vivas, e os parabens ſe dão mais ao cordeiro, que ao leão: *Dignus eſt Agnus, qui occiſus eſt accipere virtutem, & divinitatem, & ſapientiam, honorem, gloriam, benedictionem. Et dicebant: Amen.*

E pois como aſſim? Eſtes parabens, e eſtes vivas não eraõ a respeito deſta vitoria? Sim. Pois ſe a vitoria ſe attribue ao Leão: *Vicit leo*, os vivas, e parabens, porque ſe dão ſó ao cordeiro? *Dignus eſt Agnus?* Direy o que o Texto diz: Não ſoy menos do cordeiro a vitoria; que do leão; porque ambos eraõ em figura o meſmo Chriſto; mas houve eſta differença, que do leão não ſe diz que venceo morto, e do cordeiro ſim. Não ſó como morto, diz S. Joã: *Tanquam occi-*

ſum; mas totalmente morto: *Agnus, qui occiſus eſt.* E ſe iſto de ſer leão, e vencer vivo, he vitoria grande, o ſer cordeiro morto, e vencer, he mayor vitoria. Que vença hum leão, eſtando vivo, proeza he. Mas que morto vença o cordeiro, e vença como hum leão, mayor proeza. Por iſſo, ainda que a vitoria ſeja mais do leão, que do cordeiro: *Vicit leo*, os parabens, e os vivas, mais ſe dão ao cordeiro, que ao leão: *Dignus eſt Agnus.*

Neſta differença pois de vitoria, a vitoria: de vencer vivo, a vencer morto, vede agora lá o que Vicente he, ou o que vay dos outros Martyres a S. Vicente. Em fim: Venceo Vicente morto. Mas como, ou a quem venceo? A Dacia-no, e o venceo por terra, e por mar. Valor tamanho não podia vencer menos que por mar, e por terra. Ora vamos por partes, e em breve.

Na terra venceo Vicente, porque ſendo lançado em hum

hum campo para mantimento das Aves, e das Feras, Vicente, a beneficios de hum corvo, que o defendeo, ficou vencedor alli, e Senhor do campo. Oh triumpho notavel! Falla neste Corvo o grande Agostinho meu Padre, e nelle contempla a vitoria mayor de Vi-

Div. Aug. Serm^m ejusd *Ut maioris victoriae, diz Agostinho, Vincentio gratia conferatur, mittitur corvus.* E pois que?

A vitoria mayor em hum Corvo, ou na protecção de hum Corvo? Sim, diz o Doutor grande. O Corvo por antypathia natural he a Ave mais que todas inimiga dos corpos mortos: *Avis, diz Agostinho, inimica cadaveribus.* E achar Vicente, que para o defender cadaver, tinha, no inimigo, mayor, o mayor amigo: achar, que só o poderia defender inteiro, quem o podia só comer a bocados: *Avis inimica cadaveribus, isto, he o triumpho mayor, e a mayor vitoria: Ut maioris victoriae Vincentio gratia conferatur.*

Por hum Corvo, fabe-mos, que mandava cada dia Deos a Elias a sua esmola. Tomava o Corvo nas unhas a carne, e o paõ no bico, e com esta esmola soccorria Deos ao seu Elias: *Corvi deferebant ei panem, & carnes mane, similiter panem, & carnes vespere.* E pois por hum Corvo lhe manda esta esmola Deos? Sim. Dous perigos tinha aqui a esmola hindo por hum corvo: Vem a ser: Cahir em hum fugeito que tinha bico, e dar-se por hum ministro que tinha unhas. Tudo he máo. O ter bico, he ser fallador, e o ter unhas, já sabeis o que he. E na esmola: nem hade haver bico que falle, nem unha que cercee. Mas que faz para triumpho mayor a caridade de Deos? Que? Mete-a nas unhas de hum Corvo, fazendo nelle do ladraõ fiel, e tapa-lhe com ella o bico, fazendo do palrador Secretario. Oh vitoria grande! Que do inimigo mayor da caridade faça Deos para soccorrer a Elias, o mayor amigo! Grande

de vitoria de Elias, grande triumpho de Deos! He o que dizemos do noſſo glorioſo S. Vicente: *Ut maioris victoria gratia conferratur, mittitur Corvus.*

Tambem, ſobre vencer na terra, venceo por mar S. Vicente. Viſto, que ao ſagrado Cadaver de Vicente tiveraõ respeitoſ as Feras, e as Aves, o mandou Daciano lançar no mar, para que o conſumissem os peixes. Mas oh prodigio ainda mayor! O meſmo mar, que por Oceano podia ſer ſepulchro deſte Sol, que faria? Que levantado em ondas o tomou nas palmas, e formando-lhe entre correntes de nove pontes de cryſtal, o levou à concavidade de hum rochedo, que fizera antes, e nelle, como em relicario de jaſpe, depositou por reliquia, o corpo de Saõ Vicente. Põde haver triumpho mayor para hum Santo cadaver!

Do Cadaver Sacroſanto de Chriſto foy dizer Saõ Paulo, que triumphára na Cruz: *Triumphans illos in*

ſemetipſo. A Gloſa Moral: *Gloſ. Mor. Occidendo enim victor factus est,* e o meu Saõ Fulgencio em melhor Gloſa: *Non ut pugnet vivus, sed ut triumphet occisus.* E pois que? Cadaver, e com triumphos? E em que eſtiveraõ aqui os triumphos deſte Cadaver? No meſmo, que já vimos em Saõ Vicente. A toda a Payxaõ de Chriſto chamou hum procelloſo mar a voz de Jeremias: *Magna est enim velut mare contritio tua.* Lançou-le às ondas deſte mar o Senhor, e que ſuceddeo? Que levado em fim das ondas, e pelas ondas, lá foy dar, e lá foy parar, aonde? Em o concavo de huma pedra, em que lhe preparou ſepulchro a piedade, e relicario a veneração: *In monumento, quod erat excisum de petrâ.* *Tren. 1. v. 13. Marc. 15. v. 26.* Oh triumpho não menos para Chriſto, que para Vicente! Cadaver, que levado das ondas de hum Mar: *Magna velut mare;* lá vay depositarſe todo, e collocarſe, ou na pedra de hum ſepulchro, ou em hum relicario

cario de Pedra: *Excisum de petrâ*. Isto sim, que he vencer, sendo cadaver! *Triumphans in semetipso*. Isto he cantar vitorias: *Victor factus est*, e isto acclamar triunfos: *Non vivus, sed occisus*.

Em fim, por mar, e por terra venceo a Daciano S. Vicente: mas dar-se-ha lugar ainda, em que Saõ Vicente vença mais que por terra, e por mar? Sim. O Ceo, que he o que resta só a quem vence por mar, e terra. Vence Saõ Vicente no Ceo. Mas he o que vence? Tudo direy: O Ceo he esta casa: Casa hoje, não só do Ceo, mas toda Ceo.

Lá no Apocalypse, em que se cantavaõ os vivas ao Cordeiro, Saõ Joaõ vio hum Ceo aberto, e não sey se diga que esta Sé se vio entaõ naquelle Ceo. Vio Saõ Joaõ em corpo de Cabido os Anjos todos, que Cabido todo em hum corpo, hé só de Anjos: *Omnes Angeli stabant*. Cabido de Anjos, porque a Coros todo, e em coros cantavaõ

vivas ao Cordeiro morto: *Clamabant dicentes: Salus Deo nostro, & Agno*. Era Cabido Ecclesiastico, porque Ihe não faltava a prerogativa de terem sua coroa: *Et in capitibus eorum coronæ*. Cabido em quem as dignidades erão muitas, porque em todos se vião insignias de honra, e dignidade: *Et palma in manibus eorum*. E para o dizermos de huma vez; Era hum Cabido do Ceo, porque em tudo, e a todos se leva a palma, e a coroa: *Palma, & coronæ*.

Affistia a este veneravel Cabido, hum Senado tambem venerando, e veneravel. Estes eraõ os Ancioens do Ceo, diz Saõ Joaõ: *Seniores stabant*. Explica o Sylveira, *Id est Senatores*, e dá a razaõ: *Nam Senatus olim é senibus eligebatur, & à senibus Senatus dicebatur*. Tambem nette Cabido, ou Sè, havia seus Meninos do Coro, porque nas purpuras do seu sangue os innocentes vestiaõ de encarnado, e erão meninos:

Inno-

Innocentes pro Christo infantas.

Nesta Sè pois, nesta casa, e neste Ceo vence São Vicente hoje, mas que vence? O ver-se a todos preferidos na gloria destes obsequios; e o ver-se entre todos sublimado na grandeza destes cultos. Não sey se reparais, que em huma casa, em que Santo Antonio havia de ter toda a primazia, a tenha na Capella mayor, e no lugar melhor desta Capella S. Vicente. Vence São Vicente a Santo Antonio nas primazias desta casa. Oh vitoria, que tendo as estrellas por claririns, se pode contemplar só na mayor das estrellas?

Da estrella dos Magos, diz Prudencio, que vençia o mesmo Sol: *Stella, que Solis rotam vincit.* Quem he o Sol da Lusitania, se não Santo Antonio? E quem a Estrella de Aragaõ, se não São Vicente? Ajuntou se aqui este Sol com esta Estrella, e por dar as primazias à Estrella, cedeo o Sol. Deo-se o Sol por ven-

cido, só por cantar triumphos a Estrella: *Stella vincit.*

Bem vejo, serão urbanidades de Santo Antonio; he Portuguez, e por isso Urbano: Mas não ha duvida, são também cortezarias desta casa. He São Vicente estrangeiro na terra, he de fóra por nascimento, e até entre nós chamado São Vicente de fóra. E na casa da politica, aos de fóra se dà o primeiro lugar: elles, para as honras de casa são os primeiros. Ao filho Prodigio, mandou o pay que se dèsse a estola primeira: *Stolam primam.* Dous filhos tinha este pay; ^{Luc. 15. v. 22.} hum, que veyo de fóra, e outro que estava em casa; mas para a honra das primazias, cedeo o de casa, e prevaleceo o de fóra. Nestas glorias, nestas honras, nestas primazias vence no Ceo desta casa S. Vicente: que era bem vencesse no Ceo quem vencerà já na terra, e mais no mar, e se visse que a São Vicente se submettia aqui a terra, o mar, e o Ceo. Mas

Apoc.
3.º v.
12.

Mas, se São Vicente vence nesta casa, tambem esta casa vence por São Vicente. De S. Vicente figurado no vencedor do Apocalypse, disse Christo, que o fãria columna firme do seu templo: *Qui vice-rit, faciam illum columnam in templo Dei mei*. Ah templo venturoso! E que estavel te considero com a firmeza desta columna. Ameacem muyto embora ruinas a este templo, que tendo a Vicente por columna, não ha que lhe temer ruinas. Não haverà forte Sanção, que possa abalar o firme de tal columna.

Tambem a S. Vicente, diz o Senhor, que o fará Padrão, em que se escreva o nome da Cidade nova, que o he de Deos: *Et scribam super eum nomen civitatis Dei mei novæ*. Cidade nova, e Cidade de Deos, esta he Lisboa. Cidade de Deos, porque se o Reyno, de quem he cabeça, se chama Reyno seu: *Imperium mihi*, Cidade de Deos he, pois he cabeça

de tal Reyno: *Civitatis Dei mei*. Cidade nova, tambem, porque dividida Lisboa em duas, he hoje o que não foy atéqui. Atéqui por estar situada no Occidente, só Occidental foy: mas hoje por nova no nome, he Occidental, e Oriental juntamente. Em fim, grandeza de Vicente tudo: tinha curto ambito em huma Lisboa só, e para caber foy necessario que houvesse duas Lisboas. Não pedia menos theatro a gloria de hum Santo, que na terra, no mar, e no Ceo se acclama em triunfos a sua gloria. Por isso se huma vez só antes do martyrio, se outra vez só, no martyrio, ainda depois do martyrio, gloriosamente só: *Ipsum solum manet*.

Ora Divino Vicente! Não haverà quem negue, que não ha fermosura sem senão, mas hoje não faltará quem diga, que em vòs o Senão he realce da fermosura. Sò, se vé hoje este grão admiravel, mas quanto mais só, mas fermoso grão

grão- Só , por vencedor antes de semeado, só , por vencedor quando semeado, e só , por vencedor depois de semeado; só no martyrio, só, antes do martyrio, e só, depois do martyrio. A tantas singularidades de só, he justo respondão applausos hoje multiplicados: os de Aragaõ, que no nascimento vos deo a vida: os de Valença, que no martyrio vos grangeou a palma, e os de Lisboa, que na gloria destes cultos vos poem a coroa. Mas com licença de todos, a que mayor he nos obsequios, he só Lisboa, pois para consagrar-se em affectos toda desde o Occaso até o Oriente: *A Solis ortu usque ad occasu,* se divide em duas Lisboas.

Oriental huma, e Occidental outra. Quiz mais coroas, que vos dar, e se bem se duplicou nas cabeças, foy por ter que vos dar mais coroas. Padroeyro fois de huma, e outra Lisboa, mas se atèqui foy huma para o favor, hoje està em duas para a correspondencia. Aceytay pois, Vicente Divino, aceytay esta bem nascida demonstração do nosso affecto, e em justa satisfação do que reconheceis em nós, nos day como Vicente que fois as vitorias do vosso nome, e fazey que vencendo na terra por favor vosso aos inimigos da graça, subamos por vós vencedores a lograr no Ceo os triunfos da gloria: *Quam, &c.*

SERMAO

D O S

SINAE S.

NA QUARTA FEIRA SEGUNDA
da Quaresma.

P R E G A D O

Na Capella Real.

Magister, volumus a te signum videre. Matth. 12.

DIA de Sinaes; dia parece que he de Juizo: *Erunt signa in Sole*; e se no dia do Juizo, os Sinaes hão de vaticinar ruinas ao Mundo todo: *Terroresque de Celo, & signa magna*, hoje que ruinas senão poderão esperar em hum dia que todo he de Sinaes: *Volumus a te signum videre?* Altivos, e arrogantes (ainda que na apparencia humildes, e cortezãos) chegão os Escribas hoje, e os Fariseos a Christo, e pedem ao Divino Senhor hum Sinal: *Volumus a te signum videre.* Sinal lhes pedem: *Signum*, mas ainda que dissimulados com Christo: *Magister,*

gister, declarados hoje Judeos de final: *Signum videre.*

Mas que final, diremos, será este, ou poderá ser este? Nenhum outro,) dizem os Padres) que a sua ruina propria, final de peccadores, que no que pedem, pedem sinaes de ruina Hum Expositor dos Evangelhos *Petebant signa*, diz o Douto, *tanquam ad sui perniciem*, e accrescenta: *Tales enim sunt iniqui, & protervi, ut quae ad ipsorum devastationem sunt, cupiant, & anhelent.*

Fazey, Senhor, (dizem estes homens) que abertas as cataratas do Ceo, venha sobre nós hum formidavel diluvio, que sepulte a terra. As nuvens se desentranhem em trovões horribes, que atemorizem, e se rompaõ em fuzilantes rayos as esferas, que tudo assolem: *Mugire tonitrua: coruscare fulgura, imbres ruere.* Terrivel final! Etal hoje o que os Fariseos, e Escribas pedem a Christo: *Signa, tanquam ad sui per-*
Tomo VI.

niciem petebant.

Mas oh que se he terrivel, como he, o final que se pede hoje, os que de si daõ, os mesmos que o pedem (que tambem ao pedir sinaes, os deraõ de si) ainda me parecem estes mais terriveis. Notay o Thema, e observay os sinaes: *Magister, volumus a te signum videre.* Na palavra primeira o final, que de si deraõ, foy a Lisonja: *Magister.* S Joaõ Chrysofmo: *Verba sunt adulatione plena,* e logo diz: *Adulando: Magistrum vocant.* Na segunda palavra o final foy a sobribo: *Volumus a te.* Eusebio Emiseno: *Quanta est Pharisaeorum superbia; non rogant, nec postulant, sed erecta cervice dicunt: Volumus.* Finalmente, he na palavra ultima, o final a obstinação: *Signum videre.* O mesmo Chrysofmo: *Cum multa signa vidissent, tanquam si non vidissent, signum petebant.* Oh valha-me Deus!
Div. Chri. Hom. 44.
Euse. Emis. Hom. in ser 4. post dom. 1. q.
Div. Chri. Hom. 30.

Não sey eu, que para vaticinar as ruinas de huma

Monarquia Catholica, ou seja no espirital, ou no temporal, se possaõ contemplar hoje mais claros sinaes. Mas se havemos de levantar sobre este alicerce mais alto edificio, tornemos a contemplar os sinaes, e o veremos. Tres, se advertires, saõ as firmes columnas, em que huma Monarquia gloriosamente se sustenta. As Letras: Esta he a primeira. As Armas: Esta he a segunda. As virtudes: Esta he a mayor, e a terceira. Mas que sinaes serãõ agora os que mayor assolação prometão a esta Monarquia? O Thema nas suas tres palavras *Magister*: Contra a sabedoria das letras està na palavra *Magister* a lisonja. Primeiro final *Volumus a te*: Contra a potencia das Armas, se oppoem nas palavras *Volumus* a soberba. Segundo final. *Signum videre*: Contra os milagres, e virtudes da sanctidade, se arma na palavra *Signum*, a obstinação. Terceyra final:

Diremos pois (e ferà o

Sermão em tres assumptos) que os sinaes de huma Monarquia se arruinar, ou pôr por terra, saõ tres: O odio às Letras: *Magister*. O desprezo às Armas: *Volumus*. A abominação às Virtudes: *Signum videre*. Temos Sermão. Vamos agora palavra por palavra, e vejamos que para a mayor ruina, não ha mais certos sinaes: *Magister, volumus a te signum videre*.

I. PONTO.

EM primeiro lugar; Huã das cousas, a que o Mundo, tem mayor opposição, e opposição a mayor do Mundo, he às Letras. Porisso nos Escribas, e Fariseos de hoje, o veneno da sua adulação pestifera, (que veneno, e peste he a adulação: *Maior enim, diz Chrysostomo, ex adulatione pestis*) o tiro, que primeiro fez, foy à sabedoria do Senhor: *Magister*. Ah letras! Tãõ perseguidas sempre, e tãõ benemeritas? Muyto para estima-
das,

das, mas muy mai quistas. O nosso Evangelho aqui.

Reparay, que pedindo se hoje hum final a Christo *Volumus ate signum videre*, o final, que o Senhor deo foy o de Jonas, final da sua sagrada Payxão, e morte: *Sicut fuit, Jonas in ventre ceti, sic erit Filius hominis in corde terræ.* E pois, Senhor, a vossa morte a tempo, em que ainda senão trata della? Mas sim, diz Christo: Trato he para mim de morte, o de quem hoje me trata. Quem hoje me chama Mestre (diz o Senhor) suppoem letras em mim, que isso he ser Mestre: *Magister.* E ser eu Mestre, e ter letras, que he, senão hum final de morte? *Filius hominis in corde terræ.* Tristes letras! Estimulos da inveja, e despojos da sem razaõ! Porisso criminosas sem culpa, e castigadas sem causa. He o que dizemos: Ch' isto chamado Mestre: *Magister*, isto, he morte em Christo: *In corde terræ.*

Ora passemos do Evan-

gelho às Escriitturas, e em huma prova só acharemos para o caso repetidas provas. Entre setenta e dous espinhos, que na Cruz coroavão a Christo: *Plectentes coronam de spinis*, havia no titulo quatro letras que serviaõ á sua coroa, de coroa: *Erat autem scriptum*, diz S. Joã J. N. R. ^{Joan. 19. vo 10o} J. Titulo de letras era; e ainda que em tres linguas, em quatro letras: *Super scriptio autem*, diz S. Lu- ^{Luc. 23. vo 38o} cas, *scripta literis Græcis, & Latinis, & Hebraicis.* Isto supposto, vejo duas cousas aqui: Vejo letras entre espinhos, e vejo coroa com letras. Mas a quantos mysterios nos abre caminho agora esta occurrencia! Vamos por partes. Coroa juntamente, e mais letras? Sim, porque saõ as letras taõ honradas, que quatro letras em huma cabeça senão vem sem coroa. Mas notay, que era de espinhos a coroa, diz o Texto: *Coronam de spinis.* Tais saõ as coroas das letras, que por artifices da dor, o

saõ de espinhos. Em fim. Erão quatro as letras do titulo, e setenta e dous os espinhos da coroa. Tyrannia cruel! Setenta e dous espinhos, para que? Para huma só cabeça com quatro letras! Falta-nos o melhor:

Fallaõ neste titulo os Evangelistas, e huns lhe chamão titulo: *Erat titulus*, e outros causa da morte: *Causam ipsius scriptam*. E pois se he titulo, como he causa da morte? Mas porisso mesmo: He causa da morte porque he titulo: *Erat titulus*. Era titulo este, que todo se fundava em letras, como dissemos J. N. R. J. Quatro letras, e só tres linguas: *Literis Gracis, & Latinis, & Hebraicis*. E hum titulo, que o he de letras: *Literis*, de morte hade ser para Christo, ou causa da morte: *Causam ipsius scriptam*.

O titulo, que as letras, na Cruz davaõ a Christo, era o titulo de Mestre: *Magister*: Esse foy Christo: diz Joan o meu Agostinho, na sua

Cruz: *Etiã Cathedra fuerit Magistri docentis*; e donde Christo he Mestre, e mostra ter letras, morte hade ser o titulo para Christo. He titulo: *Titulus*, mas causa da morte: *Causam*. Senão dizemos. Na letra primeira deste titulo, o que se denotava era Jesus, nome inesavel do Senhor: *Nomen ejus Jesum*. Era este titulo, naõ só de letras, mas letras que davaõ nome: *Nomen*. E letras de nome em Christo, ou que daõ nome, causa de morte saõ, ou presagios de morte: *Causam ipsius scriptam*. Porisso na Cruz as letras se vem entre os espinhos, e os espinhos saõ nella mais que as letras: *Coronam despinis*. Porisso Christo, quando lhe chamão Mestre. o final, que hoje dà, he o da sua morte: *Jonas in ventre ceti, Filius hominis in corde terræ*; e porisso o tiro primeiro, que a adulação faz hoje, he dar o titulo de Mestre a Christo: He por honja, e de brez chamar-lhe Mestre: *Magister, volumus*

lumus a te signum videre.

Jud.
16.º
30.

Oh Christãos! E como sinto, que pedindo os Fariseos para si sinaes de ruina, a nossa ruina se faça em nós certa por estes sinaes. Que signal, e sinaes de mayor ruina, que darem por terra as columnas de hum edificio? He o que se vio no templo de Samsão: sepultado em ruinas, porque decepado em columnas: *Concussisque columnis, cecidit domus.* Toda a Monarquia he hum edificio, ou já espiritual, ou já temporal: espiritual, porque edificada gloriosamente pelas mãos de Deos: e temporal, porque humanamente erigida por mãos dos homens. As columnas desta Monarquia são as letras: Letras Divinas, que em quanto espiritual a conservaõ Catholica, e letras humanas, que em quanto temporal a sustentão politica.

Mas se as letras para a estimacão derem por terra? se cahirem, e se se arruina-rem as columnas? Que seria? Dizey-o vós, ou diga (ainda mal) a nossa experiencia. Tantas ignorancias enthro-

nizadas, e tantas letras abattidas: malquistas estas, e bem vistas aquellas: aquellas tendo a cabeça dos que as anão, por throno, e estas, os pés do que as pizão, por jazigo. Humas em fim abarridas até o chão, outras por fim elevadas até as nuvens. Finalmente, humas com amor trazidas na cabeça, e por odio outras pizadas com os pés. Isto, ou a Monarquia que isto faz, que esperais della? Que possa subsistir firme? ou que haja de arruinar vacillante? Olhay, a Natureza deu às letras a cabeça por seu throno, e trazermos nós por debaixo dos pés, o que só tem digno lugar na nossa cabeça, isto, como não he pôr as cousas em seu lugar, ruina direy que he, e mais ruina Não deixamos ainda o nosso titulo.

Posto na Cruz o titulo ineffavel do Senhor, he de notar, que podendo estar aos pés, por mais perto da vista, o lugar em que se poz, foy a cabeça, e não os pés. He commum dos Evangelistas:

Posuerunt super caput ejus Mat. 27. 37.

causam ipsius scriptam. Observa Euthymio a grandeza do mylterio, e diz, que não fora isto acaso, mas providencia: *Non fortuitu factū est hoc sed Divina preordinatione* Mas que Mylterio poderia haver aqui, perguntou agora; e fundo o reparo no mesmo Euthymio: *Juxta c. 97. Divinam Providentiam,* diz o grande Doutor, *omnino titulum super solam Christi Crucem* (Notay o *solam*) *positum fuit.* O porse o titulo, diz o Padre, na cabeça do Senhor, ou sobre a sua cabeça, só em Christo se vio, e na Cruz de Christo: *Super solam Christi Crucem positum fuit.* Logo, se só na Cruz de Christo se vio isto, ligue-se que senão veria nas mais Cruzes. Nas mais, terião os crucificad's os titulos aos pès, e em Christo só sobre a sua cabeça; *Super solā Christi Crucem positum fuit.*

Agora perguntay se este titulo não montava menos estar aos pès, que estar na cabeça, porque causa se poem a Christo na cabeça e não aos pès? He pelo que já distemos,

e direy ainda Na Cruz estava Christo Rey, e na sua Igreja edificava o Senhor huma Monarquia. Isto he a Igreja. E quer o Senhor mostrar aos mais Reynos, e Reys do Mudo, que para huma Monarquia se conservar e não destruir; para huma Monarquia subsistir, e não se arruinar; as letras, ou os titulos de letras, não hão de andar pelos pès; hão de trazerse sim na cabeça. Letras em Christo Rey (vejão os Reys aqui) na cabeça só se trazem, e não pelos pès; *Super caput ejus Titulum super Crucem.*

O' valhame Deos! Letras pelos pès, são columnas abatidas, letras na cabeça são columnas levantadas, e para hum edificio se sustentar firme, haõ se de levantar, e não abater as columnas. Fallemos claro. Quem sustenta hum Reyno na justa administração da Justiça senão as letras, e leys dos Jurisconsultos? Quem sustenta hum Reyno nas politicas, e razoens de Estado, (rão doutas, como politicas) senão a lição, e letras dos Conselheiros? Quem

Quem sustenta hum Reyno na conservação, e augmento da saúde, senão as letras, e aforismos dos Avicenas, dos Galenos, e dos Hipocrates? E o mais he (que isto só he o mais) a alma, Reyno que he de Deos, quem a sustenta no ser de alma, ou de Reyno, senão as letras do Confessor, as letras do Prêgador, as letras do seu Prêlado, e Pastor Ecclesiastico, e de todos os que para sustentalla professão letras. Mas, se as letras cahem, neste caso, ou descahem, que succede? Que lá se vão as letras, e mais o Reyno. Ah Reys, ah Principes, ah Monarquas! Quereis, Senhores, a conservação felice dos vossos Reynos, ou não a quereis? Se a quereis, fazey trazer na cabeça aquellas letras, que vedes andar pelos pés, e se a não quereis, ande embora pelos pés, o que só d. vão todos trazer na cabeça. He o que Christo ensina Titulo sobre a Cruz: *Super Crucem*. Porque são letras em quem he Rey: *Rex Judeorum*. Letras em quem he Rey, diz o

Senhor, na cabeça só se trazem, e não aos pés: *Posuerunt super caput eius. Titulum super solam Christi Crucem positum fuit.*

Ora eu para fechar o discurso quero ponderar em hum só lugar, o que fica dito até qui. Mysterioso Cordeiro, diz São João, foy o que lá se viu no Apocalypse. Ajuntou-se nelle vida, e morte ao mesmo tempo, porque estava na realidade vivo: *Agnum stantem*, e morto na representação: *Tanquam occisum*. E pois se a vida, e a morte se unem tão mal entre si, neste Cordeiro como se unem agora, e se dão as mãos? Vivo o Cordeiro, e morto juntamente? Sim, e a razão, ainda que em letras Gregas, não será sem letras.

Figurava se Christo neste Cordeiro, dizem os Padres, e o mesmo Christo no Apocalypse tomando do Alfabeto Grego duas letras, ao que nellas escreve de si, a si mesmo se detreuve: *Ego sum Alpha*, diz o Senhor, & *Omega*. Duas letras são, diz o Grego, mas misteriosas No

Apoc.
12.
13.

Alpha, e no *Omega* a letra *O*. Et *Omega*. Mas que? E que tem no *Alpha* a letra *A*, e que tem no *Omega* a letra *O*, para denotar a vida, e morte em Christo em quanto Cordeiro? Que tem? Ora leamos as letras, e veremos o que.

Lede assim: *A*, Amor. Eis-ahi o *Alpha*. Tornay a ler: *O*, odio? Eis-ahi o *Omega*. Isto he, diz Christo; tudo o que na vida padeci às mãos do odio, o dou no *Omega* a entender na letra *O*. Tudo o que na vida obrey às mãos do amor, o dou no *Alpha* a entender na letra *A*. Oh espelho da vida, no Cordeiro, e mais da morte! (concluamos) Se na letra *O* o que se lê he odio; se na letra *A*, o que se lê he amor. Odio nas letras impresso, e pelas letras: ruinas são de morte: *Occisum*. Amor nas letras estampado, e pelas letras: triumphos são de vida: *Stantem*. Letras em mãos do odio, que as atropela, e traz pelos pés: Oh morte dura. Letras em mãos do amor, que as exalta, e poem na ca-

beça: oh vida gloriosa! Por isso, se por parte do amor no *Alpha*, o Cordeiro vive: *Agnum stantem*, por parte do odio no *Omega*, o Cordeiro morre: *Tanquam occisum*.

Oh letras, e que infelices por malquistas no Mundo! Mas oh Mundo, e que infelice por malquistares as letras! Sinaes em fim de ruina: ruina nas letras, porque a chamar-se Christo Mestre o sinal que logo dá, he de morte: *Filius hominis in corde terra*, e ruina dos Fariseos, porque na adulação, e lisonja, com que chamão Mestre a Christo, sua ruina se vé clara neste sinal: Sinal de odio às letras, e por isso sinal de ruina: *Magister volumus a te signum videre. Verba sunt adulatione plena. Adulando: Magistrum vocant*.

II. PONT O.

E Stamos na segunda parte do Sermão. Sinal de ruina he, que sobre as letras se verem aborrecidas, se verão tambem desprezadas as Armas. Segundo sinal, e segunda

gunda parte Queremos, (dizem hoje os Efc ib.s, e Fariseos a Christo) queremos de vòs hum milagre; queremos de vòs hum sinal *Volumus a te signũ videre*. Queremos? *Volumus*. E queremos de vòs? *Volumus a te*. E quem he este vòs? E o que, este queremos? Quem, este a tè? E o que, este *Volumus*? Tudo direy.

Este a tè, ou este a vòs: *Volumus atè*; he aquelle poder omnipotente, cujas armas vencem tudo, e nada as vence. He a omnipotencia daquelle grande Senhor; que para pôr o mundo todo em ordem, bastou só o mostrar que tinha espada: *Non venit pacem mittere, sed gladium*. Aquelle, que com huma espada de dous gumes no Apocalypse, não só mostrou ter espada, mas espada, que a todos os lados feria, e cortava por todos: *Gladius utraque parte acutus exhibat*. Finalmente aquelle, que tendo buscado no Horto por soldados armados: *Cum gladiis, & fustibus*, elle sem mais armas que duas palavras só:

Ego sum, a todos fez cair, e lançou por terra: *Abierunt retrorsum, & ceciderunt*.

A estas armas pois (não menos vencedoras sempre, que nunca vencidas (sahe a campo hoje, a arrogancia dos Escribas, e Fariseos, e com que? Com hum *Volumus*: Com hum Queremus: *Volumus a te signum videre*. Oh soberba (diz admirado Emilleno) *Quanta est Phariseorum superbia; non rogant, nec postulant, sed erecta ceruice dicunt: Volumus*. Ronca, diz o Padre, e desprezo às armas, e contra as armas do mayor Senhor? Ruina vossa será, e final claro da mayor ruina.

Armado com funda, e pedra sahe contra o Filistheo Gigante a dar batalha David. Poem-se em campo o Pastor galhardo: faz-lhe frente o Gigante soberbo; e tomando huma pedra na funda, ao primeiro tiro que dà, dà logo em terra com aquelle Babel de carne, torre animada, e estatua vivente: *Infixus est lapis in frõte ejus, & cecidit super terram* Cahe, em fim, palp-

1.
Reg.
17.º
40.

palpitando o Gigante , e tirando-lhe de hum golpe a cabeça dos hombros: *Præciditque caput ejus* , aclama gloriofo a tua vitoria David: *Prævaluitque David* , diz o Texto, *in funda, & lapide.*

E pois que he isto ? A hum Gigante , que saindo-lhe David a campo, mofava, e ria do mesmo David ? A hum homem , que era o Gigante entre os homens , e muito homem entre os Gigantes, a este se atreve David facilmente, e taõ facilmente se deixa vencer de David ? Sim, que isso faz a soberba em quem ronca, como no Gigante fez. Parece-nos que dos Pigmeos faz a arrogancia Gigantes ; mas dos Gigantes achamos que faz Pigmeos. A primeira coula, que o Gigante fez a David , foy desprezallo, e mofar delle: *Cum-*

ibid. que inspexisset Philistæus ,
v. 42. & vidisset David, despexit
eum. Sahio David a campo, e sahio com as suas armas: *Baculum suum, & fundam,* e o Gigante que fez? Desprezou as armas , e desprezou a David: *Nunquid ego canis*

sum, quod venis ad me cum baculo? Pois Gigante, que assim despreza a David , e as tuas armas , morra , e seja às mesmas mãos de quem despreza Mate David o Gigante , e ao brado de huma desprezadã tũda, foy por clarim na campanha a mais prezada vitoria: *Infixus est latus in fronte ejus. Prævaluitque David in funda, & lapide.*

Oh Reynos , que foy Gigantes da terra! Vede que o desprezar as armas, ou não as prezar, tambem faz cabir, e arruinar Gigantes. Que fortunas pòde prometter se hum Reyno , se o Soldado trazendo o peito às balas , não vé soldo. Que permanencias pòde assegurar se hũ Reyno, se o Capitão, entregando a vida às brexas , não melhora de posto? Que vitorias pòde cantar se hum Reyno, se o General desafiando batalhas , não conhece premio? Veja-se pois o Soldado bem pago , e fará proezas: Veja-se adiantado o Capitão, e fará maravilhas. Veja-se o General premiado , e obra-rà façanhas. Mas na falta des-

ta estimação, ou na sobra deste desprezo, que diz o Reyno? Que olhe o Rey para as armas, e que em as prezar, ou não prezar, verà o ser elle Rey, ou não o ser. Não deixemos o nosso David ainda.

De todos os Reys de Israel, o que mais glorioso foy no nome de Rey, foy David. Elle o foy tão celebrado neste nome, que entre os mais Reys progenitores de Christo, só elle se chamou Rey, e não huma vez só, diz S. Mattheus, mas duas vezes: *Genuit David Regem: David autem Rex*: Eis-ahi huma. *David autem Rex*: Eis-ahi outra. E pois que mais tem David que os mais Reys, para que só elle na gloria deste nome se celebre mais, e mais se aclame? Já dissemos parte, mas não tudo. Não foy David aquelle, que sahio a campanha com o Gigante? Sim. Não foy o que, cahido o Gigante em terra, lhe cortou com a sua mesma espada a cabeça? Sim. E que foy, neste caso, feito desta espada? David a levou em triumpho, e com

exaltação gloriosa a pendurou no Templo: *Arma vero ejus*, diz o Texto, *posuit in tabernaculo*. Pois Rey, que antes de ser Rey, assim estima as armas, e assim as premea! Rey, que em premio, de vencer batalhas, e alcançar vitórias, sabe honrar as armas, sabe exaltar as armas, e sabe glorificar as armas: Este não he só Rey como os mais; mas o mayor, e mais celebrado Rey. Rey não huma vez só, mas muitas vezes: *Genuit David Regem. David autem Rex*.

Queremos, Senhores, que o Reyno se conserve felice, e felices os Reys com o seu Reyno? Queremos vitórias e não ruínas: Queremos fortuna, e não desgraças! Honrem-se pois as armas, como fez David, e não se desprezem, como fez o Gigante. David vence glorioso, porque honra a espada do Gigante, e o Gigante morre desgraçado, porque despreza as armas de David. Em fim desprezar armas, ruína he desgraçada de quem morre, e honrar armas he fortu-

fortuna gloriosa de quem vence.

Reparay , que entre David , e o Gigante foy grande a differença que houve , vista a morte de hum, e a vitoria do outro. Alcançou David a sua vitoria , e applaudindo-a com bailes , e canticos as Damas de Jerusaleem , não foy este applauso (conforme o Texto conta) quando o Gigante morreo no campo, depois sim, que a espada por David se poz no Templo. Mas assim havia de ser, e com razão. Matar Gigantes, vitoria grande será, mas honrar as armas , e premiallas , mayor vitoria. Celebra se a vitoria depois de pendurada a espada, porque o triunfo mayor , e a mayor gloria, mais está em honrar armas , do que em matar Gigantes.

Ora hide ao Gigante agora , e a *contrario sensu* , ouvireis morrer o Gigante ás mãos de David , e assim como na vitoria de David os applausos se lhe derão depois , na morte do Gigante as ruinas se lhe pro-

mettêrão antes. Antes de David o matar , morre em voz de David o mesmo Gigante: *Dabit te Dominus in manu mea , & auferam ca-* ^{*Ibid.*} ^{v. 46.} *put tuum a te* Mas sim Desprezava o Gigante as armas de David , e isto de desprezar armas, o que faz, he anticipar , por infalíveis as ruinas. Não há ruina mais certa, nem que mais madrugue em nós , ou para nós, que a que nasce de ver armas desprezadas: De se desprezarem, ou não prezarem as armas.

He o que nos Fariseos, e Escribas se vê hoje. Armas erão poderosas as armas de Christo Omnipotente Senhor , mas com huma arrogancia presumida, procurão elles de lhe rebater hoje as armas. A Omnipotencia de hum *ate*, se atreve nelles a cega presumpção de hum *Volumus Volumus a te*. Porisso a ruina tudo no final , que pedem, e no modo com que lho pedem, mayor ruina: *Volumus a te signum videre. Non rogant , nec postulant , sed erecta ceruice dicunt : Volumus.*

III. PONTO.

Ultimamente: Abominação às virtudes; e cegamente nascida de huma obstinação sempre cega, he para a ruina de hum Reyno, o terceiro final. Hum final, queremos ver, dizem hoje os Fariseos a Christo: *Signum videre*. Fatal obstinação! Depois de verem tantos sinaes no Senhor, diz Chrysostomo, e ainda (como se os não vissem) pedem para ver hum final: *Cū multa signa vidissent*, diz o Padre, *tanquam si non vidiissent, signū petebant*. Hum (dizem) queremos hoje, e isto depois de se verem tantos: *Cum multa vidissent*. Oh abominação agora! Vião em Christo sinaes, mas fazendo-se defendidos, faziaõ que os não viaõ; *Tanquã si non vidissent*. Póde haver igual abominação? Ver a virtude milagrosa em Christo, e não lhe levar os olhos, nem se conhecer de vista tal virtude. Vella, e como se a não vissem, ou a não pudessem ver, não

lhe porem os olhos? He isto ruina para hum Reyno, ou não he? Dizey-o vos, ou o diga o Reyno.

Que confusão nos Tribunaes, que desarranjo nos requerimentos, que desfacer-to nos despachos, que perversão em tudo, e por tudo, não causa em huma Republica o que? Não conhecer os bons, (se nella os ha) e para não adiantarlhe os mãos, cu lhos preferir, dar só a cada hum o que he seu, e todos confórme o mercimento de cada hum: *Unicuique secundum opera sua*. He o que em Jerusalem se vio na morte de Christo.

Perturbou se a Corte de Jerusalem; houve rumores no Paço, inquietação nos Ministros, reboliço nas praças, revolução nos animos, fintinellas nas ruas, exames nos Tribunaes, e em todos geralmente susto, de assôcego, e cuidado. Mas isto porque? Porque crucificaõ hum Homem, (diz S Paulo) cuja virtude senão conhece; se o conhecerão, (diz elle) não o crucificarão: *Di cognovif-*

Div.
Cbr.
ut sup.

viſſent, nunquam crucifixiſſent Mais: Ao tempo que crucificavão ao Senhor, os meſmos Judeos; intercediaõ por Barrabàs: *Dimitte nobis Barabbã* Não haver olhos para a virtude, he ter a maldade logo quem lhe ponha os olhos: He o que ſe vio entãõ: condenarſe à morte hum Innocente ſem culpa, e deſpachar-ſe com vida hum malſeytor ſem cauſa. Mas que ſe ſeguiu daqui? Dar iſto no Mundo hum taõ grande abalo, que da terra chegou ate o Ceo. No Ceo eſcurecêraõ-ſe de dor os Aſtros, e na terra deſpedaçãõ ſe de ſentimento as pedras. Ruina tão univerſal em tudo, que tudo (diz S Dionifio) naquella hora ameaçou ruina: *Aut Deus nature patitur, aut tota Mūdi machina diſſolvetur.*

*Dio-
Dio-
niſio
Arcop*

Em fim, que a ruina toda de hum Reyno, ou eſtã em ſenãõ trazer a virtude nos olhos, ou em não haver olhos, que ſe ponhaõ na virtude. Nada diſto ſe vio nos Farifeos de hoje, porque para tanta luz, nunca a ſua doença teve olhos. Reparay,

que pedindo-ſe hoje hum ſignal a Chriſto, o modo, com que ſe lhe pedio, foy eſte: *Volumus a te ſignum videre.* Queremos (dizem os Farifeos) ver hum ſignal feito por vòs: Notay o a te. Feito por vòs? Logo õs ſinaes, que o Senhor atéqui fez, tinhaõ elles para ſi, que não erãõ feitos por elle: Naõ por virtude propria, mas alhea. Viaõ a Chriſto, mas nos ſeus olhos, muy alheyo de virtudes: *Volumus a te.* Conſpirem logo para a morte de Chriſto os Farifeos; mas vejãõ là, que nas ruinas deſta morte, tudo o que no Mundo ha, ameaça ruina: *aut tota Mūdi machina diſſolvetur.*

Queremos pois, que naõ caya por terra o Reyno, ou que não deſcaya? Pois ſeja a virtude bem viſta do Rey, e ponha o Rey os olhos na virtude. Ponha-lhe os olhos para a honrar: Ponha-lhe os olhos para a exaltar: Ponha-lhe os olhos para a magnificar; e ſe a virtude louvada tambem creſce, o Rey para a fazer creſcer, ou lhe dé a mão, ou lhe ponha os olhos.

Tudo

Tudo será, q' p' os olhos, he o mesmo nùm Rey que dar a mão. Mas se a virtude assim cresce no Reyno, o Rey que he Senhor do Reyno, o será das virtudes. Não ha gloria mayor! Grande para o Reyno, e grande para o Rey.

Reyno de Christo Rey, e Reyno que não tem fim he o Reyno do Ceo: *Regni ejus non erit finis*. Sobee a entrar nelle o Divino Senhor: *Abit accipere sibi Regnum*. E quando vos parece que os mesmos seus o deixariaõ entrar? Quando se acclamou Rey, e Senhor das virtudes: *Dominus virtutum ipse est Rex gloriae*. Reparay: Puserão-se às portas do Ceo os Cortezãos da Gloria: huns a bater de fó a, e outros a responder de dentro, e que dição? Abri essas portas, dizem huns, que quer entrar o Rey da Gloria: *Attollite portas, & introibit Rex gloriae*. Outros respondê: E quem he este Rey da Gloria, que quer entrar? *Quis est iste Rex gloriae?* Tornão a dizer: *Dominus fortis, & potens,*

Dominus potens in praelio. Ultimamente: Perguntando, e respondendo, não se abrião as portas até senão dizer por fim *Dominus virtutum ipse est Rex gloriae*. E pois que he isto? Não basta dizer que he hum Senhor forte, e hum Rey poderoso? *Fortis & potens*. Não basta ostetar poderes de Rey, e grandezas de Senhor? *Dominus, & Rex*. Não basta em fim vêcer batalhas, e acclamar vitorias? *Potens in praelio?* Não, que hum Rey, que he immortal como Christo he: *Regnabit in aeternum*, e hũ Reyno, que nã tem fim, como he o Ceo: *Non erit finis*; isto só a hum Senhor, por Senhor das virtudes, se dà: *Dominus virtutum*. Diga se que o Rey he Senhor de virtudes, e das virtudes, e logo será eterno o Reyno, e mais o Rey: *Regni ejus non erit finis. Regnabit in domo Jacob in aeternum. Dominus virtutum ipse est Rex gloriae*.

Não applico o passo, porque na proporção, em que deve applicarse, elle per si se applica. Digo só que trazer

nos olhos a virtude, ou por-lhe os olhos he assegurar o Reyno, e o Rey tambem assegurar-se. O contrario porèm he o que nos Fariseos de hoje se vê. Não conheciaõ a virtude dos olhos, nem havia nelles olhos para a virtude; viaõ-na sim, mas como desentendidos para a ver, faziaõ que a não vião: *Tanquam si non vidissent*. Por isto ruina tudo no q pedem, e até se de si daõ sinais, os daõ de ruina: *Volumus a te signũ videre. Cum multa signa vidissent, tanquam si non vidissent, signum petebat.*

IV. PONTO.

TEnho acabado os discursos, e quasi acabado o Sermão. O fruto, que delle tiraremos por hora, não será outro, que em contraposição dos Fariseos de hoje, amarmos nós as letras: estimarmos as armas, e venerarmos as virtudes: assim o dispunha Deos, e assim o queyra Amarmos as letras, sim; mas que letras? As que se encaminhão ao bem das

noſſas almas, e as com que Deos, que para ſi nos quer, nos encaminha. Isto he: as letras com que Deos nos fala nos pulpitos, e as letras, com que nos chama Deos nos confiſſionarios. Vejaõ pois là os peccadores, que ſe neſtas letras eſtã o ſeu remedio, o que devem amar ſó e ſó ſeguir ſãõ eſtas letras.

Senhor, diz o Ladrão a Chriſto, leuame com voſco, porque ſó a vòs, e ſó com voſco me quero: *Memento mei, dum veneris in Regnũ tuum*. E pois, que vio o Ladrão em Chriſto para fazer eſta tão publica confiſſão? Que vio para ſó a elle querer, e ſe querer ſó com elle? Vio o que vòs vereis agora. Vio o Ladrão, que era aquella Cruz hum confiſſionario, em que Chriſto com authoridade do Pay dimittia peccados: *Pater, dimitte illis*. Vio q era aquella Cruz hum pulpito donde Chriſto com o ſeu exẽplo prẽgava, e por iſto com bons exemplos: *Relinquẽs vobis exemplum, ut ſequamini veſtigia ejus*. E que mais vio? Hum

titulo sobre a cabeça do Senhor: titulo de letras todo, e com letras: *Literis*. Pois, diz o Ladrão, Confessor com letras para me encaminhar a mim; Prêgador com letras para me doutrinar a mim: Letras para o bem, e salvação da minha alma, assim no confissionario, como no pulpito: Aqui, Senhor, me quero eu; leu-me com vosco, porque só a vós quero, e as vossas letras: *Memento mei, dum veneris in Regnū tuū.*

Eis-aqui o que toca às letras, e às armas que será? Olharmos que se a Divina Justiça tem suas armas, as devemos respeitar muito por serem suas. De nenhuma cousa se offende Deos mais, que de nos ver taõ destemidos ao poder grãde das suas armas. As armas a fuzilar, e nós a resistir; A ira de Deos contra nós, e nós a peccar, e a porfiar contra Deos! Oh Christãos! Se contra o Ceo não valem forças, contra as suas armas, vede lá

Sobre a arvore de Nabuco, desembainhou Deos a espada da sua ira, e que lhe

sucededei: Que de hum glope se arruinou a arvore: *Succidite arborem;* e notay que senão contentou Deos com mandar cortar a arvore, mas sim quebrarlhe os ramos, arrancarlhe as folhas, e espalharlhe os frutos: *Ramos, folia, & fructus.* Mas era espada de Deos a que se desembainhava, e Deos quando desembainha a espada, a todos leva pelos mesmos fios; corta e geraln ête he por tudo, e he por todos: *Arborē ramos, folia; & fructus.*

Tambem (e sejaõ as virtudes agora) se devem amar muito, e venerar as virtudes. Nem aos nossos olhos ha cousa mais bella, ou a deve haver para nos levar mais os olhos. Ao seu Bautista trouxe diante de si o mesmo Christo: *Præcedet ante illum.* Se era para o dar a conhecer por Deos, tanto o podia fazer vindo diante, como de traz; pois para que o tras o Senhor diante? *Præcedet* Porque via nelle o espirito, e virtude de Elias: *In spiritu, & virtute Elia.* E como a virtude he taõ ama-

vel, e Christo via nelle virtude: *Virtute*, diante dos olhos o trazia; porque as virtudes são as q̄ levão a Deos mais os olhos: *Præcedet ante illum.*

Eis-aqui o como se haõ de amar as virtudes, quanto se devem temer as armas, e naõ menos venerar, e estimar as letras O contrario lerà ser como os Eseribas, e Fariseos de hoje, e no final, que elles daõ de si, nõs, e elles temos para ruina nossa o mais certo final: *Tanquã ad sui perniciem. Magister, volumus a te signum videre.*

Ora Christãos: se no dia do Juizo se diz que hade haver sinaes: *Erũt signa in Sole*, para os sinaes de hoje porque naõ haverã tambem seu juizo. A juizo pois, que se ouvis a S. Matheus, os Ninivitas em juizo se levantarã contra vòs, e em juizo vos condenarã: *Surgent in judicio Ninivite cum generatione ista, & condemnabunt eam.* Os Ninivitas, diz, porque só elles na prègaçã de Jonas amãrã as letras: Os Ninivitas; porque só elles

temendo a Deos na subversãõ de Ninive, respeitãrã as armas; e finalmente os Ninivitas, porque só elles na penitencia, que abraçãrã, seguirã naõ só a virtude mayor, mas o fundamento, e base das mais virtudes. E homens que assim amaõ as virtudes, assim respeitã as armas, e assim venerã as letras, estes se levantarã em juizo contra os mais: *Surgent cum generatione*, e a todos condenarã em juizo: *Et condemnabunt eam.*

Catholicos meus! Em Jesu Christo tendes armas, tendes virtudes, e tendes letras. Tudo tendes: Armas, nos estorços da sua Omnipotencia: Letras, nos arcanos da sua sabedoria, e virtudes, nos thesouros da sua sãtidade. Amay a Jesu Christo, q̄ tudo nelle amais: Armas, virtudes, e letras, E se temeis ser convencidos em Juizo pelos Ninivitas, abraçai agora a Prègaçã daquelle Jonas. Christo Jesu he Jonas, q̄ daquelle Cruz vos ettã prègando, e vos faz a mesma prègaçã, que Jonas aos Ninivitas:

nivitas: *Adhuc quadraginta dies*, diz o S-nhor, & *Ninive subvertetur*. Homens, q̄ esperais, diz elle, se com odio sempre às letras viveis em divorcio com as regras da minha sabedoria! Que esperais, se cõ desprezo sempre às armas, viveis sem temor às forças da minha Omnipotência! Que esperais, se com abominação sempre às virtudes, viveis sem respeito aos decdros da minha Sãridade! Sem duvida, que se assim viveis, Ninive se hade arruinar, e eu subverter a Ninive: *Et Ninive subvertetur*. Sereis em juizo convencidos pelos Ninivitas, e condenarvos haõ no mesmo juizo: *Surgent cum generatione ista, & condemnabunt eam*.

O tribunal, para que os Ninivitas no juizo, que lhes prègou Jonas. appelláraõ então, foy o tribunal de peni-

tencia: *Pœnitentiã egerunt in prædicatione Jona*. Appellemos nõs tambem para este tribunal, e por elle seremos absolto, se de nõs, como dos Ninivitas, se differ em Juizo: *Pœnitentiam egerunt*. Haja pois penitencia, meus Christãos: *Pœnitentiam* Sem penitencia clama Jonas, e funde se Ninive, pois haja penitencia, para que se salve Ninive, e cesse Jonas: *Pœnitentiam*. Haja penitencia, que se quizermos hum final da nossa salvação, todas as vezes que nella dermos final de nõs, nos darà Deos nella o melhor final. Final de melhorarmos de vida, final de deixarmos a culpa, final de reformarmos a consciencia, final de alcançarmos a graça, e por fim o final dos sinaes, que he assegurararmos o bem da eterna Gloria: *Quam mihi, & vobis, &c.*

SERMAO

DA VIRGEM N. SENHORA DE
PENHA DE FRANÇA,
PREGADO

No Convento da mesma Senhora.

Abraham genuit Isaac, Isaac autem genuit Jacob.
Matth. 1.

H Uma Penha, toda em finezas derretida, como a pedra de Horeb:

Psal. Percussi petram, & fluxerunt aque. Huma Penha, toda em cuidados desvelada,

Zach como a pedra de Zacarias:

3.º. 9 *Super lapidem unum septem oculi.* Huma Penha; que sendo huma no ser, he no favorer muitas Penhas, como

a pedra de Jacob: *Erexit lapidem. Tulit de lapidibus.*

Gen. 28. v. 11. 12. 13. Huma Penha em fim, que sendo Penha no nome, he cera no coração: Penha no

exterior congelada: *Petrã*, e Penha no interior derretida: *Silicem*. Finalmente: Huma Penha, que por ser peregrina nos favores, até contra o natural da Penha, se faz para o favor, peregrina: *Bibebant de consequente eos, petra*. Esta (oh Penha admiravel!) he a materia ho-

je do Sermão deste dia. Mas a ser de Penha o Sermão, quem não dirá, q' duro Sermão he este, pois he de Penha: *Durus est hic Sermo!*

Mas fim: Investigar os prodigios, recopilar os milia-

*1. Ad
Corin
10. v.*

*Joan
6. v.
60.*

milagres, cantar, e de cantar as maravilhas que nesta casa, e naquella Penha obra Deos por sua Mãe, e por nós todos a Mãe de Deos; isto nem para o Juizo mayor ha cousa mais ardua, nem para o mayor entendimento materia mais dura.

Por gloria especial das Aguias, se diz, que só ellas

Job. se remontão às Penhas: *In arduis ponet nidum suum,* 39. v
27. & diz Job, & *inaccessis rupibus.*
28. &
29. *Inde contemplatur escam.*

Nas Penhas tem as Aguias a sua morada: *Nidum suum*, e das Penhas contemplão a sua comida: *Contemplatur escam.* Parece que com os olhos nesta casa, e neste dia disse o Santo Job estas palavras. Alli está a Penha, de que falla Job Aquias Aguias habitadoras da Penha, e se a comida das Aguias, como Christo diz, he o corpo morto: *Ubi fuerit corpus,*
Mar. 24. v. *congregabuntur & Aquile.*
28. Naquelle corpo Sacramento (vivo hoje, e morto juntamente) tem as Aguias desta casa a sua comida: *Comedite: Hoc est corpus m.ñ.*

Mas o que noto aqui, he chamar Job arduas às Penhas *In arduis ponet*, e chamar-lhe inacessiveis: *Inaccessis rupibus* Isto quando confessa que lá chegão, e lá morão as Aguias: *Ponet nidum suum.* Mas eis-abi o que a Penha he. Tão remontada para as mesmas Aguias, que ainda para as de casa he dura Penha. Terão nella as Aguias o seu ninho: *Nidum suum*; mas para fallar nella, ou prégar della, nem as mesmas Aguias são Aguias. Aos discursos se lhe remonta, porque he ardua: *In arduis ponet*, e se nega aos seus voos, porque he inacessivel; *Inaccessis rupibus.*

Neste caso (oh Mãe de Deos) que fará, quem para ver a Penha, nem Aguia he? Mas em fim; A huma Penha arrimou Jacob os hombros por amor de Raquel; *Amovit lapidem*, e por vós, Rachel fermosa, eu porque não porey hoje os hombros a essa Penha? Vamos ao Thema, e fundemos o Sermão.

Abraham genuit Isaac, Isaac autem genuit Jacob.

Tres Penhas; huma que foy
Abrahão: *Atendite ad petrã,*
e duas, de Abrahão cortadas,
que he Ifac, e he Jacob
Petram, unde excisi estis, temos
nas margens breves do
nosso Thema: *Abraham,*
Isaac, & Jacob Mas que
prodigiosa accumulacão de
Penhas! Tal he a Penha Ma-
ria que só pôde descrever-se
o que he, retratada por mui-
tas Penhas. Da Penha de Ja-
cob se diz, que erão tres re-
duzidas em huma, ou huma,
em que se continhão tres.

Alap. bic. Ouvio Alapide: *Putant tres lapides accepisse Jacob, eosque conversos esse in unam.*
Não de outra sorte a Penha da Mãe de Deos: Tres Penhas em huma só Penha Ou para melhor dizer: Huma Penha, que a tres vistas considerada, mostra a perspectiva hoje de tres penhas: De Abrahão, Penha primeira. De Ifac. Penha segunda, e de Jacob, Penha terceira. Alta gloria a da nossa Penha! Mas elevemos-lhe mais esta grande gloria.

De Deos Senhor nosso, sabemos, que para se dar a

conhecer por Deos, a todas estas tres Penhas tomou o Nome: *Ego sum Deus,* diz o Senhor, e que mais? Deos de Abrahão: *Deus Abraham.* Deos de Ifac: *Deus Isaac,* e Deos de Jacob. *Et Deus Jacob* Não posso fazer mais por hora, que esculpir as glorias da Penha naquelles tres nomes, em que o mesmo Deos decifrou toda a sua gloria.

Veremos pois (e será o Sermão em tres assumptos) a Penha hoje em tres faces, e nellas em perspectiva admiravel, os nomes destas tres Penhas. A huma parte, se verá (como em Deos, na Penha) o nome de Abrahão: *Deus Abraham.* A outra parte se verá (como em Deos, na Penha) o nome de Ifac: *Deus Isaac,* e a outra na Penha tambem, como em Deos, o nome de Jacob: *Et Deus Jacob.* Vem a ser: Penha de Jacob, Penha de Isaac, e Penha de Abrahão, assim como lá em Deos: *Deus Abraham. Deus Isaac, & Deus Jacob.* O Sermão he tão fundado no Thema, que o Thema todo será o assumpto do Sermão:
Abra-

Abrahã genuit Isaac, Isaac autem genuit Jacob.

I. P O N T O.

EM primeiro lugar. Que Deos era Deos de Abrahão, disse, fallando já de si o mesmo Senhor: *Ego sum Deus Abraham.* E que toda he de Abrahão a nossa Penha, ou que nella estejão esculpidas as maravilhas de seu Pay Abrahão; isso verem s agora. De Abrahão antiga Penha, ou do nome do mesmo Abrahão, sabemos, que são dous os seus significados. Em quanto he Abrahão, quer dizer: Pay de muitos: *Pater multitudinis*, e em quanto Abrão sómente quer dizer: sublime Pay: *Pater excelsus*. Eis-ahi a nossa Penha. Vamos por partes.

Ser Pay de muitos, como Abrahão he, he ser muitos e hum juntamente: Hum na Pessoa: *Pater*, e muitos na familia: *multitudinis*: Tal a Penha, ou a Senhora da Penha: He huma, e juntamente he muitas: Huma no que he, e muitas no que

ebra: Huma em si, e muitas para nós. Ponde nestes Payneis os olhos, e vereis a Penha, huma, e multiplicada: Vereis a Penha, huma; e reproduzida: Huma que estando em muitas partes, mostra que sendo huma, equ val por muitas.

Alli se nos carcereis de Tituão a bulcais, a vereis com hum cativo dando-lhe resgate. Aqui, se a quereis nos mares, e nas tormentas, a achareis com hum navegante levando-o ao Porto. Neste vellahéis com hum enfermo no leito, dando-lhe laude. Naquelle, com hum Pretendente no Tribunal, dando-lhe despacho; e desta sorte, a tendes em Portugal, a achais em França, a encontras em Castella, e a lograis em toda a Europa, sem haver parte alguma, que limite a sua ineffavel presença, porque até multiplica as presenças por assistir em todas as partes. Oh Penha, que revestida assim nas maravilhas d Abrahão: *Pater multitudinis*, hoje (por teres muitas em huma só, ou teres

*Bib.
in
ind.
Nom.*

huma, que equiva a muitas) he a mayor, e a mais singular maravilha.

De Jacob, naquella sessão de que acordou, se diz, que vendo o lugar em que estava, chamou lugar de maravilhas ao mesmo lugar:

Gen. 28. v. 17. *Terribilis est locus iste*, diz Jacob. Donde elle diz *Terribilis*, huma versãõ diz *Mirabilis*. He lugar admiravel este, diz Jacob: *Mirabilis est*. E pois que tem este lugar, ou que vio nelle Jacob, para lhe chamar lugar admiravel? Mas he, que vio nelle Jacob então o mesmo, que nós estamos vendo agora. Vio huma Penha, que juntamente era muitas, e era huma: Huma, porque falla nella o Texto em voz de singular: *Erexit lapidem*, e muitas: porque se falla tambem nella em voz de plural: *Tulit de lapidibus*. E ver huma Penhr Jacob, que sendo huma, he muitas, e sendo muitas, he huma. Huma Penha, que sendo huma só, equiva a muitas Penhas: Isto, entre as maravilhas mayores, he para o juizo de Jacob, a

mayor maravilha: *Terribilis est. Mirabilis est locus iste.*

Eis-ahi o que Jacob vio, e nõs hoje com ventura mayor que Jacob: Huma Penha, que por assistir ao mesmo tempo em muitas partes, nõ he só huma, he muitas Penhas: *Tulit de lapidibus. Erexit lapidem*: Mas para que esta maravilha se faça digna hoje de mayor admiração. Pergunto: He a Penha huma, e he a Penha muitas. Bem está. Mas quando diremos que he muitas? Quando reconheceremos que he huma? A qui a maravilha mayor da nossa Penha. De dous modos se pôde a Penha considerar nesta casa: Ou se pôde considerar em ordem a si, ou se pôde considerar em ordem a nós. Em ordem a si: Eis-ahi a Penha huma. Em ordem a nós: Eis-ahi a Penha muitas. Expliquemo-nos: Em ordem a si: recebendo de nós a gloria dos nossos applausos, a Penha se estreita, e he huma. Em ordem a nós, alcançando della o favor dos seus beneficios, a Penha em

mui-

muitas reproduzidas, não só he huma, mas muitas Penhas. Oh Penha admiravel! Huma para receber, e muitas para obrigar. Huma para lograr, e muitas para depender! Isto he ser sobre unica, a mais admiravel Penha. Tornay a Jacob.

Digno repato he, que tomando na sua Penha Jacob hum largo sono, e pondo depois hum titulo na mesma Penha, o Texto, quando falla no titulo, chama à Penha huma: *Erexit lapidem*, e quando trata do sono, falle por muitas Penhas: *Tulit de lapidibus*. E pois he muitas, ao tomar do sono, e he huma ao pôr do titulo? Sim. O dormir Jacob na Penha, e ter nella descanso, era beneficio. O levantar Jacob a Penha, e pôr nella hum titulo, era obsequio. E entre os obsequios, e os beneficios, he esta a maravilha da nossa Penha: Para os obsequios que recebe, a Penha se estreita, e he huma: *Lapidem*, mas para os beneficios que faz, a Penha se multiplica, e he muitas: *Lapidibus*. *Tulit de*

lapidibus. Erexit lapidem.

Não he menos o que na Penha se vé, nem menos o que se vé no Sacramento, que tambem he Penha: *De petra melle saturavit eos*. He o Sacramento do Altar, diz David, a mar. vilhadas maravilhas de Deos: *Memoriam fecit mirabilium suorum*. Mas isto porque? Porque reproduzido alli hum corpo em muitas presenças, diz o Senhor; o mesmo que quanto ao corpo he hum: *Corpus meum*, quanto às presenças he muitas: *Cibus, & potus*. E presenças, diz David, multiplicadas, donde he huma a substancia, e entenda-se só huma, isto he a maravilha mayor das maravilhas: *Memoriam mirabilium*. Melhor o direy.

Recebe Christo, e dá naquelle Sacramento. Tudo faz: recebe ao homem, e ao homem se dá. Mas isto como? Ao receber, o Senhor se estreita, porque he hum só quando recebe: *In me manet*, e ao dar se multiplica, porque para se dar, se faz, muitos: *Caro, & sanguis*. E

Sacramento, donde Deos se faz muitos para dar, e hum só para receber, he a maravilha das maravilhas de Deos: *Memoriam fecit mirabilium suorum*. Ei-ahi a Penha do Sacramento, e qual o mesmo Sacramento a nossa Penha: Huma, em muitas reproduzida: Huma em muitas multiplicada: para os obsequios de quem lhe paga he huma: Para os favores de quem patrocina he muitas. Penha em fim, que tendo o nome de Abrahão esculpido, he hum retrato de Abrahão no seu nome: *Abraham pater multitudinis*.

Tambem, (e he a interpretação segunda do nome de Abrahão) tambem quer dizer Abrahão: *Pater excelsus*. Pay excelso: Grande, e sublime Pay. Mas donde (oh Virgem Maria!) donde mais sublime na grandeza: Donde mais excelsa na soberania: (deixaimo dizer melhor) Donde mais exaltada no amor, e amor de Mãy: na piedade, na clemencia, e na benignidade, que nessa Penha vossa, donde vos ve-

neramos, e vemos Senhora da Penha.

Hum Penha, fim, donde está perennemente correndo hum rio de milagres: Huma Penha, donde os milagres, que nella correm, correm a rios: Penha tão alta nas maravilhas, Penha tão larga nos favores, e Penha nos milagres: tão funda, ou tão fecunda, que pôde ser, seaõ Pianha, em que Deos quiz exaltar sua Mãy: Throno, em que por Mãy nossa se exalta nesta casa a Mãy de Deos? Ouvi a mesma Senhora por David.

In petra exaltavit me, Pf. 26
diz por boca de David a Senhora da Penha, *& nunc exaltavit caput meum* v. 6. E altoume em hũa Penha Deo, diz Maria, e nella por exaltada, e gloriosa me fez levantar cabeça; *Exaltavit caput meum* Notavel dizer! Que a Senhora diga que tem huma Penha a seus pés, e que Deos a poz em pé sobre esta Penha: *Statuit supra pedes meos* Ibid. Muito em- 39. v. bora. Mas que na Penha a 3. exaltara Deos: *Exaltavit me,*

me, e que levantà a a cabeça na mesma Penha: *Caput meū.* Que Penha terá esta, em que de pés a cabeça a Senhora se exalta? Eu o digo, e o fundo nesta especulação minha.

Diz a Senhora, que na Penha exaltara a cabeça: *Exaltavit caput meum.* A cabeça de Maria, já sabeis que he Deos, porque o Esposo, diz São Paulo, cabeça he de sua Esposa: *Caput mulieris vir.* Bem. E qual foy a Penha, em que a cabeça de Maria, ou Deos, que he cabeça sua, se exaltou? Digo que a Penha do deserto, porque nella se exaltou o mesmo Deos: *En ego stabo ibi supra petram Horeb,* diz o Senhor. Ainda mais: E a Penha do deserto que Penha he? He, como o Texto diz, a mais milagrosa, e prodigiota de todas as Penhas. Sim.

He esta aquella Penha, de quem por milagre correo hum rio, e nelle tambem a rios corrêrão os milagres: Os milagres, porque as aguas por milagrosas forão aguas vivas, ou de vida: *Aqua viva.* Os milagres, porque da-

va aos enfermos soude. Antes por se anticipar em dar-lha, não havia enfermos. *Et non erat in Tribubus eorum infirmus.* E finalmente os milagres, porque a Penha seguia ao povo: *De consequente eos petra,* e havendo com os annos acabado o povo, os milagres existem, e continuação na Penha: *Fontem hunc,* diz o Alapide, *perdurare ad huc.* E Penha (venho a dizer) donde os milagres são tantos, e tão estupendos: *Abulens. relati. ab* Donde os prodigios são tantos, e tão admiraveis, e donde os beneficios por tantos, e mais tantos, são os maiores beneficios: Esta Penha he throno, em que Maria exalta a Deos: Esta Penha he Piana, em que Deos exalta a Maria. Ambos se exaltão nella; Deos por cabeça que he de Maria, e Maria pela collocar nella Deos de pés a cabeça: *In petra exaltavit me, & nunc exaltavit caput meū.*

A exaltação mayor do amor de Christo foy o Sacramento do Altar. Alli retratou o Senhor a sua morte, que toda para o seu amor foy exal-

Exod.
17. v.
6.

Num.
20. v.
86.

Psal.
140.
v. 37.

Abulens.
relati.
ab

Alap.
is
Num.
20. v.

11.

exaltação: *Et ego si exaltatus fuero.* Por isso nas mãos do mesmo Senhor se levou por exaltado as palmas o Pão do Sacramento: *In sanctas, ac venerabiles manus suas,* e até o Sacerdote o levanta na Missa em alto, quando o cósagra. Mas que? He o Sacramento huma cifra dos milagres de Deos: He o mayor, diz Santo Thomás, dos seus milagres: *Miraculorum ab ipso factorum maximum.* E Sacramento donde são milagres tudo, e os mayores milagres, todo he para Deos de exaltaçoens. He Deos no Sacramento milagroso, pois exalte-se no Sacramento o mesmo Deos: *Si exaltatus fuero.*

Div.
Thom.
Aqui.

Oh Penha ineffavel! Huma, e muitas vezes milagrosa Penha! Excella pelos vossos milagres, e para os vossos milagres multiplicada. Multiplicada como Abrahão no nome de Pay de muitos: *Pater multitudinis,* e com o Abrahão excella no nome de sublime Pay: *Pater excelsus.*

Ainda temos em Abra-

hão mais que notar, e mais que ver na nossa Penha. Fez-se Abrahão peregrino por amor de Deos, e deixou por elle a propria Patria: *Egre- gnatione tua* Isto fez Abrahão. E a nossa Penha? Tomando aqui o nome de Patria que não he sua, se fez na sua mesma Patria peregrina. Isto diz o nome glorioso, ou o celebrado sobrenome de Penha de França. Mas deixai-me fazer aqui hum reparo, que poderá ser o não fize-se at-guem atéqui.

Para a Penha se fazer aqui peregrina, tomou, como dizemos, o nome de França, ou França por sobre nome. Pergunto agora: E porque mais França, que Castella? Porque mais França, que Italia? Porque mais França, que a India? Para a nossa Penha se fazer peregrina, e o ser, tanto monta o ser da India, de Italia, ou Castella, como o ser de França. Pois; para que se chama de França só, e se diz Senhora de Penha de França? Direy.

Este nome França, dizem,

nas

nas suas interpretaçoens, ou derivaçoens, os Nomes, que là vem, e là se deriva da palavra Francos. Dos Francos, que eraõ os Francezes: *Ludovicus Francorũ Rex*, tomou França o nome de França. Bem. E para a Penha se mostrar na realidade Peregrina, que fez? Quiz ter França por nome, para em tudo mostrar ser Penha frãca. Penha, que he taõ franca em tudo, como esta he; Frãca nos favores, franca nos milagres, franca nos beneficios, e para todos toda, Penha franca; Esta, naõ só he peregrina no nome, mas em tudo Penha a mais peregrina.

A mais peregrina Penha, que nas Escrituras vejo, he aquella, que tambem entre todas foy a mais-franca. A Penha do Deserto. Tãõ franca foy nos beneficios esta Penha, que dando aguas cõ larga mão; a todos no que deo, deo cõ largueza: *Aque largissima*. Eis-aqui a Penha franca no dar: *Largissima*.
 Num.
 20.v.
 11. Bebia o povo sequioso as aguas da Penha, e depondo ella o pezo natural hia de

trás em seguimento do povo: *Bibebant de cõsequente eos petra*. Eisahi a Penha peregrina no seguir: *Consequente*. De maneira, que foy peregrina a Penha quando foy franca, e vio se franca a Penha quando foy peregrina. Mas era figura esta Penha da Mãy de Deos, e aqui o ser peregrina, là lhe vem à Senhora, do ser franca. He Frãceza no nome, e quanto tem de Penha franca, tem de Penha Peregrina: *Aque largissima De cõsequente eos petra*

Até nisto o Sacramento nos assiste. Que mais peregrino que o Sacramento do Altar, e quem mais franco que o mesmo Sacramento? Tãõ franco, que tudo o que contem, nos dá: Coniém tudo, e dá tudo: *Omne delectamentum in se habentem*, e
 Ex
 Eccl. tãõ peregrino, que sendo Pão natural do Ceo o temos com nosco na terra: *Panem de Celo prestitisti eis*. Eisahi o Sacramento. Eisahi a Penha. Franca, e peregrina juntamente: Antès a mais peregrina, por mais franca. Porisso no nome de França quiz
 tomar

tomar o seu sobrenome. Peregrina como Abraham, e porisso Penha de França. Oh Penha, que tomando de Abrahão o nome de Peregrina: *Egredere de terra tua*, e tomando de Pay de muytos, e de sublime Pay, hum, e outro nome: *Pater multitudinis Excelsus Pater*, hoje na primeira face dessa Penha se vem esculpidas em vòs as maravilhas todas de Abraham: *Abraham genuit Isaac, Isaac autem genuit Jacob*.

II. PONTO.

E Stamos na segunda parte do Sermaõ. Deos de Isaac, foy tambem algum dia o appellido segundo do nosso Deos: *Deus Isaac*. Penha tambem de Isaac, ou em quem o nome de Isaac faz hoje a legüda face, veremos a nossa Penha. He Isaac, ou o nome de Isaac o mesmo, que *Risus*. Todo prazer, todo gosto, e alegria todo: Este he Isaac: *Risum fecit mihi Dominus*, disse Sara; e don de Sara diz *Risum*, huma verbaõ

diz *Gaudium*. *Gaudiũ fecit mihi Dominus* Eis-ahi a Penha: Toda no nome gosto; porque toda de Isaac no nome: *Risum fecit. Gaudium fecit*.

Mas pergunto: E este gosto, este prazer, esta alegria, a quem se refere aqui? Por ventura a nós, ou à Mãe de Deos? Digo, que à Mãe de Deos, e mais a nós. A' Mãe de Deos, porque tudo na Senhora he gosto, quando dá: Dá a todos, e dá por gosto. E a nós; porque dando-nos à medida do gosto a Senhora, não sò dá, mas dá a gosto de todos. São as partes duas: Vamos com distincção.

He toda gosto a Penha para nós, porque nella dá Maria, e dá a gosto de todos. He o que nesta casa achais. Pedis, e tudo achais á medida do vosso gosto. Vem o enfermo a pedir saude, e isso leva. Vem o pobre a buscar sustento, e isso acha. Vem o cego a pedir vista, e isso alcança. Finalmente o affligido, o desconsolado, e o perseguido: Tantos, e mais tantos, a quem aqui tras a pena,
a mo-

a molestia, e afflicção. Que achão aqui? Todos a seu gosto tudo, porque o dá, e reparte a Penha a gosto de todos. Póde haver, ou dar-se mais estremada Penha?

He cousa notavel, que sendo as Penhas entre si as mesmas na natureza, os seus effeitos sejaõ tão encontrados, ou haja nellas tanta diversidade nos effeitos Olhai para a Penha de Moysès, e a vereis defatada em rios. *Egressæ sunt aquæ largiissimæ*

Ub.
sup.

Olhai para a Penha de Zacharias, e a vereis revestida em olhos: *Super lapidem unū septem oculi* A Jacob, ministrou descanso a sua Penha: *Tulit de lapidibus, & dormiuit.* Até houve já quê de Penhas quiz fazer paõ: *Ut lapides isti panes fiant*, e a quem pareceu podiaõ levantar-se homens das mesmas Penhas: *De lapidibus istis suscitare filios Abrahæ.*

Ub.
sup.

Ub.
sup.

E pois que? Tão diversos effeitos sendo as Penhas as mesmas, entre si? A hum parte rios, a outra parte olhos, sustento, descanso, e o fer de homem a outra par-

te? Mas, sim que Penha que dá ao gosto de todos, por todos os modos sabe dar. Quereis vista, e estais cego? Pois à Penha por olhos: *Septem oculi.* Quereis sustento, e estais pobre? Pois á Penha por paõ: *Panes fiant.* Quereis agua, e estais sequio? Pois à Penha por rios: *Aquæ largiissimæ.* Vedes vos afflicto, e sem descanso; vedes-vos desamparado, e sem socorro? Tudo na Penha tendes: Arrimo para descansar: *Dormiuit*, e amparo para subires: *Suscitare filios.* Oh Penha, que dando a todos a medida do gosto, es hum Sacramento, que se dá a gosto de todos: *Omne delectamētum in se habentem.* No Sacramento; em que se dá Christo, sabemos que a todos se dá: He comida para o que tem fome: *Comedite* He bida para o que tem sede: *Bibite.* Para o affligido he delcção: *In me manet*, e para o desamparado refugio: *Et ego in illo* Para todos he aquelle Sacramento; da-se ao gosto de cada hum, e a Penha ao gosto de todos: *Omne delectamen-*

Etamentum, se diz do Sacramento, e da Penha S. Bernardo: *Omnibus omnia facta est Maria.*

Tambem (e he a segunda razão) se refere este gosto aqui á Mãe de Deos; porq̃ na Senhora tudo he gosto quando dá; dá a todos , e dá por gosto. Mas q̃ divino dar, e que admiravel Senhora! Nenhuma cousa ata mais as mãos, ou as defata, do que dar com gosto , ou dar sem gosto: Donde não ha gosto em dar, os beneficios poderão ser grandes , mas donde o que se dá he com gosto , passãõ a mais que grandes os beneficios. Taes os da nossa Penha: mais que grandes , porque excedem no despachõ ao pede das Petiçãoens: Dá; mas passa nas Petiçãoens muito além do que pede.

Reparay , que buscando na sua Penha Moysès huma só fonte de agua: *Fontem aquæ*, o que a Penha deo a Moysès , foraõ aguas por muitas fontes: *Rupem in fontes aquarum*. Notay bem O pede foy só agua , e foy só fonte: *Fontem aquæ*, e o des-

pacho foraõ fontes , e foraõ aguas: *Fontes aquarum*. Foy por unidade o pede , e por multiplicação o despachõ. Mis são favores da Penha; os seus despachos excedê sempre ao nosso pede: Pede-se huma fonte de agua: *Fontem aquæ*, e daõ se aguas por muitas fontes: *Fontes aquarum*. Não falte em nada o Sacramento.

Dá-se no Sacramento veneravel o Corpo, o Sangue, a Alma , e a Divindade do Senhor. Isto he o que no Sacramento se contém. Bem. E nõs, que pedimos quando pedimos o Sacramento? O nosso paõ: *Panem nostrum*, ou para melhor dizer, o seu Corpo , que he paõ nõsso: *Hic est panis. Hoc est corpus*. E poisq̃? Pedimos-lhe só o corpo, e dános tanto mais do que lhe pedimos? Mas isto faz o gosto, com que se dá Na Penha faz exceder ao pede com o despachõ , e no Sacramento faz passar o despachõ muyto além do que pede.

Digamos logo , e concluamos, que se a Penha, ou a Se-

a Senhora da Penha, a todos dà por gosto quando dà, e dà tambem ao gosto de todos: Justamente, assim como Isaac foy já o appellido de Deos, he tambem Penha de Isaac a nossa Penha. Penha de Isaac, porque alegria nossa: riso toda para quem a busca, e toda para quem a acha hum boca cheya de riso. Pòde haver feitiço mayor de Penha ?

Que Abrahão fosse Penha dissemos já: *Attendite ad Abraham: Attendite ad petram*, e foy Penha aos olhos de Deos tão engraçada, que ao mesmo Deos se levou os olhos: *Si, Domine, inven*
 3. *gratiam in oculis tuis, ne*
 18. v. *transfeas.* E porque tanta graça, a graça desta Penha? Porque tão agradavel, que nos olhos de quem a vê, se vê com graça? Porque? Porque foy Penha esta, que abrindo a boca para pedir a Deos successão: *Vadam absque liberis*, teve hum Isaac por filho, e o teve a pedir de boca: *Vocabis nomen ejus Isaac.* E como Isaac he riso no seu nome: *Id est ri-*

sus, Abraham nomeando ao seu Isaac, he Penha com hum riso na boca, e he Penha com hum boca de riso. E tal Penha assim acha graça nos olhos de quem a vê, que a todos, com a sua graça, leva os olhos: *Si, Domine inven*
gratiam in oculis tuis.

Eis-ahi (oh fortuna grande!) Eis-ahi a Penha da Mãe de Deos! Penha q̃ para encher de graças a todos todos os que a buscão a achão de boa graça! Que mayor fortuna ?

A bemaventurança mayor do homem esteve na dadiva do Sacramento: Todo o bem lhe cifrou Deos nesta dadiva: *Quid bonum ejus, Zach*
nisi frumentū? Mas he hum ^{2.º} _{17.º} compendio de todas as graças o Sacramento, e tambem se interpetra: Boa graça: *Bona gratia.* E que fortuna mayor, que achar de boa graça a Deos, quem d'elle pretende ter graças? Buscar graças no Sacramento, e achar não fó a Deos, mas a Deos de boa graça: *Bona gratia:* até qui bem, e não mais, porque não pòde fer mais que até qui

qui: *Qui bonum, nisi frumentum?*

Oh Penha, cujo rosto, he todo graça! Oh Penha, cuja boca toda he riso. Penha em fim de Isaac, porisso prazer, e alegria toda. Não ha face para a Penha mais agradavel, nem Penha, que no riso celette de Isaac. mostre mais alegre face: *Abraham genuit Isaac, Isaac autem genuit Jacob.*

III. PONTO.

Ultimamente. He a face ultima da nossa Penha o nome de Jacob, ou a interpretação, que tambem tem este nome. Quer dizer Jacob homem vencedor: *Id est supplantator.* Vencedor tão esforçado foy Jacob, q̄ atè do mesmo Deos foy vencedor: *Contra Deum fortis fuisti.* Que vencedor tambem como Jacob, não foites vòs, oh sagrada Penha! Mas vencedora, e de quem? Vencedora de Deos, vencedora de si mesma, e de nós todos vencedora.

De Deos, porque ao po-

der dos seus rogos, a Penha faz trocar em Deos a severidade em brandura, e o rigor em mansidão. He o que no Cordeiro da Ilaiás se vio: *Emitte agnũ de petra.* Era, como Deos q̄ he, Deos das vinganças: *Deus ultionum;* mas logo que veyo da Penha: *De petra,* o Senhor se tornou hũ Cordeiro: *Emitte agnum.* Vencedora tambem de si mesma, porque se bem no nome he Penha, he cera no coração: No exterior do nome, Penha dura, e no interior dos affectos, derretida cera. He finalmente vencedora de nós todos, porque a beneficios do seu favor (se dadivas quebrantão Penhas) a todos cativa, porque obriga a todos.

Prodigiosos triunfos da nossa Penha! Mas com licença tua, outro servirá de coroa a estes triunfos. O inimigo mayor, e de quem a devoção dos homens (ou tal vez as Imagens sagradas por falta de devoção) se pòdem queixar, he o tempo. Tudo o tempo acaba, e se bem não tem jurisdicção este no sobrenatural,

natural, e Divino, acaba a devoção com o tempo, e por consequencia, os milagres também com a devoção. He o que se vê nas Imagens da nossa terra. Mas a Senhora da Penha não he assim: Vence este inimigo, e não he nos milagres, como são as mais Imagens. He Penha no nome, e seus milagres são nella milagres de Penha. Isto he: Não de Penha pelo duro, mas de Penha pelo duravel. Oh grande Senhora! Passarem os annos, e os milagres a existir! Passarem os tempos, e os milagres a continuar! O Mundo a morrer, e a Penha a fazer milagres! Atéqui triunfo da Senhora da Penha.

Perguntão os Padres, que foy feito daquelle fonte que a Penha no deserto deo a Moysès, e o Alapide responde, que esta fonte anda dura, e que corre ainda: *Fontem hunc perdurare adhuc.* E pois dura a fonte, e morre ha tanto tempo Moysés? Sim, que a jurisdicção, e o poder, que o tempo tem em Moysès, não o tem na fonte. Sa-

hio a fonte da Penha por milagre, e os milagres da Penha não os acaba o tempo. Toda a fonte, se he perenne, corre sempre, e os milagres da Penha são taes, cu he tal a Penha nos seus milagres, que como fonte que he perenne. he fonte que sempre corre: *Fontem hunc perdurare adhuc.* Ao Sacramento por fim.

De todos os milagres de Christo (dissemos já) he o Sacramento o mayor: *Ab ipso factorum maximum.* Mas he o Sacramento huma perenne fonte: *Memoriale perenne,* e he fonte, donde os rios, que della correm, são também perennes: *Perennes effluunt rivus.* E milagres que são perennes nos rios, e perennes também na fonte, estes, (dem licença os milagres todos) são só os mayores milagres: *Ab ipso factorum maximum.*

Vencey pois (oh Penha admiravel!) que em venceyres ao tempo, sois entre as mais Imagens a unica no vencer. Vencey, e fazey milagres, que nem o tempo os

acabe, nem se diminuaõ com o tempo. Vencey em fim, (Mây soberana!) e veja-se que nem Jacob nos triumphos do seu nome podia pôr nella Penha melhor sobrescripto, nem a Penha ver-se mais gloriosa, tendo em si etculpido o nome, e o valor de Jacob: *Abraham genuit Isaac, Isaac autem genuit Jacob.*

Tenho acabado o Sermão. Mas por não roubarmos à Penha a gloria mayor, tornay ao Thema, e terá a Mây de Deos a ultima coroa. Tres Penhas, de que a nossa Penha se veste, ou se reveste, se contém no Thema: Este he Abraham, he Isaac, e he Jacob. Bem; mas estas Penhas, que Penhas são? Que valor, ou que quilates seraõ os destas tres Penhas? Dous generos de valor tem: Tem valor intrinseco, e tem valor extrinseco. No extrinseco, o que valem, são as pessoas só dos nossos tres Patriarcas, e no intrinseco, he huma Trindade de Pessoas Divinas, ou huma representaçãõ gloriosa das tres Divinas Pessoas. Em Abraham o Pay:

Deus Abraham: Em Isaac o Filho: *Deus Isaac,* e o Espirito Santo em Jacob: *Et Deus Jacob* He o que os Padres dizem commumente: *Per tres autē generationes,* diz Antonio Bruchio entre todos, *mysticē designans fidem Trinitatis.*

*Anto.
Buch;*

Logo: Temos huma Trindade na Penha, ou para melhor dizer. He a Penha (vistas as tres faces que tem em si, ou que contém) huma Imagem gloriosa de toda a Trindade: Parece que pela Senhora o disse hoje a douta penna de Simão de Cassia: *Hæc est imago pulcherrima, conformata, & assimilata Divine Trinitati.*

*Sin.
Cass.*

Atèqui pois oh Mây de Deos! atèqui exaltaçãõ, e gloria da nossa Penha! Penha, que nas tres Penhas, de que hoje se compoem, tem huma Trindade em si, e se vê Imagem feita, e perfeita de toda a Trindade, nem ha gloria mayor, nem exaltaçãõ para ella de mayor gloria.

Da Penha em que Jacob dormio, sabemos, que logo que se levantou Jacob, a Penha

nha

nha se erigio, e se levantou:
Erexit Jacob lapidem, diz o
 Texto. Levantar-se a Penha
 he o mesmo que exaltar-se:
 He subir na gloria, e cres-
 cer na grandeza: Isso diz o
Erexit. E pois que Penha he
 esta, ou que teve, para nesta
 exaltação ser nella a grande-
 za tanta, e tanta a gloria?
 Que teve? O que nesta casa
 tem a nossa Penha. Erão nel-
 la tres Penhas em huma só:
 Imagem em tudo de toda a
 Trindade: Tres Penhas, e
 huma só Penha. Acabay de
 ouvir o Alapide: *Tres lapi-
 des accepisse Jacob, eosque
 conversos esse in unum*. No-
 tay aqui: *Ut significaretur
 Mysterium Sanctissimæ Tri-
 nitatis*. E Penha, (he a con-
 clusão) que da mesma San-
 tissima Trindade he Imagem:
 Penha, que sendo huma só,
 encerra em si tres Penhas;
Tres conversos esse in unū.
 Esta para se inculcar a si com
 exaltação na gloria, ha-se de
 ver com a gloria da mayor
 exaltação: Ha de erigilla Ja-
 cob, e então verse exaltada
 quando erigida: *Erexit la-
 pidem Jacob*.

Tomo VI.

Oh gloria grande a da
 Penha da Mãe de Deos!
 Mas a serem nella as maravi-
 lhas tantas, que muito seja
 tanta a gloria? Exaltou Jacob
 a Penha, (findemos o lugar,
 e acabemos) porque a erigio;
 e lhe tributou cultos. Un-
 gio-a com olio: *Fūdens oleum*
 Pozlhe hum titulo: *Erexit
 in titulum*, e conlagroulhe
 votos: *Vovit etiam votum*.
 Eis-ahi a nossa Penha: Os vo-
 tos são aqui innumeraveis, e
 innumeraveis também os seus
 devotos. Tem seus titulos;
 porque nos letreiros desses
 payneis mostra a escriptura
 dos seus milagres, ou que os
 faz por escriptura. Tambem
 he seu olio, e olio milagro-
 so, porque seu: No azeite
 daquella alampada se con-
 serva em nós a luz da vida, e
 a da saúde. Vio mais na sua
 Penha Jacob, ou no lugar da
 Penha, aberta a porta do
 Ceo, e patente a casa de
 Deos: *Domus Dei & porta
 Celi* Tudo aqui ha: Hum
 Ceo aberto, para os de fóra,
 e huma casa toda de Deos
 para os de casa. Finalmente,
 vio-se huma escada alli, por-
 que

P 3

que

que subiaõ Anjos, e mais desciaõ: *Ascendentes, & descendentes*; e aqui os que sobem aquella escada, e a descem, já por favor da Senhora, vem Anjos, e tornão Anjos. Humã Penha pois (remate com o lugar o Sermão) em quem saõ as excellencias tantas, e tantas as maravilhas, seja da Trindade toda a Imagem melhor, e por ultima gloria sua diga-se que nas tres faces, que em si encerra, encerra o ser Imagem de Deos em toda a Santissima Trindade: *Abraham genuit Isaac, Isaac autem genuit Jacob Per tres autem generationes mysticè designans fidem Trinitatis.*

Ora Santissima Senhora: Penha excelsa hoje, e soberana! Já fey, que por mais que vos busquem as Aguias, vos não podem rastejar os voos: *In arduis, & inaccessis rupibus*; mas se vos negais aos discursos, permissivos, se quer, aos affectos. Não se nega a Penha a que lhe dé a serpente o peito, se por ella anda: *Viam colubri super petram*; mais se

permite aos affectos do coração, que às astucias do entendimento. Suspendo pois o que em mim pertence ao juizo, e me fico só com o que toca ao amor.

Humã Penha vos venero hoje, em que por Imagem de toda a Trindade, reconheço tres Penhas: o Pay Divino na Penha de Abraham: O supremo Filho na Penha de Isaac, o Divino Espirito Santo na Penha de Jacob. Estava para dizer que via a Deos face a face quem hoje vê às tres faces dèssa Penha. Mas sennão si is Deos, porque não podeis ser tanto, sois na Trindade Divina humã Imagem de Deos. *Imago conformata, & assimilata Divinae Trinitati.*

Supposto pois, (oh sagrada Maria!) supposto sois tanto, quanto sois, fazey, que na primeira face dèssa Penha, achemos por favor vosso, o amparo do mayor Pay: *Deus Abraham.* Fazey, que na segunda face dèssa Penha achemos por vosso amor, o patrocínio do melhor Filho: *Deus Isaac*; e fazey,

fazey, que na sua terceira
face achemos por voſſa in-
terceſſão, o amor, e graça
do Eſpirito Santo: *Et Deus
Jacob*. Tudo nella Penha
achará, quem nella vos
achar a vòs: A vòs, que co-
mo pedra lazan, que ſojs do

coração de Deos, delle par-
ticipais, ſendo pedra, o ſer
fonte de toda a Graça, e
por ella, ſendo pedra, lo-
grais o ſer manancial de to-
da a Gloria: *Quam mihi, &
vobis, &c.*

SERMAO
 DO
 REY SALVADOR
 EM DIA DO
 MENINO PERDIDO,
 E occasiã de Cortes em Lisboa,
 P R E G A D O

No Convento de N. Senhora da Graça.

Remansit puer Jesus in Jerusalem. Luc. 2.

Cuidava eu, era este hum dos dias, em que não podia no Mundo haver festas: A ser este o dia da mayor perda, que festa pôde haver neste dia? He o sentimento hum espelho, em que se vê o amor do que se perde, e não sentir o perder huma prenda grande, ou he terlhe o amor perdido, ou

não lhe ter grande amor. Reapresenta-nos neste dia a Igreja perdido o Menino Deus: *Remansit puer Jesus*. Perder de amores he: Poristo o mesmo, que he Deus, se perde como hum Menino: *Puer*. Mas se a dor mayor, he tem duvida menor aqui do que a sua causa, como pôde ser dia de festa, hum dia de tanta dor?

Ora

Ora assim ha via de ser ; mas já vejo a razão de não ser assim : antes para ser dia de festa ha hoje grande razão ; ou para melhor dizer : fora grande falta não ser o dia hoje de grande festa. Perder a Deos he muito para sentir ; mas o goſto de o achar excede o sentimento de o perder : antes he divida deste goſto deſterrar as lembranças daquella pena.

Mat. 2.º v. 10. Não acaba São Mattheus de encarecer o grande goſto dos Magos quando achãrão a Estrella : *Videntes autem stellam gavisí sunt gaudio magno valde* Passou este goſto, a ser grande que foy, a ser mais que grande : *Magno valde*. Argumento assim : Se os Magos, vendo de novo a a Estrella, tiverão grande goſto, por boa razão, quando a perdêrão, tivêrão grande pena. Pois porque calla o Evangelista a pena, que sentirão antes, e só diz o goſto, que tiverão de pois ? *Gavisí sunt gaudio magno* ? Deu a razão Santo Ambrosio.

Div. Amb. Esta Estrella diz o Santo, era Christo : *Stella Chris-*

tus est. E referindo o Evangelista o goſto que tiverão quando o achãrão, não se podia lembrar da pena que lê-tiraõ quando o perdêrão ; á vista d. Ite goſto foge a dor a perder de vista : nem para se dizer vem á lembrança esta dor, porque nem por pensamento se divirta tal goſto na lembrança : *Gavisí sunt gaudio magno valde*. Não podia logo deixar de ser hoje o dia de grande festa, porque se o Euang. lho nos diz que o Menino se perdeu : *Remansit*, tambem nos diz que se achou : *Post triduum invenerunt illum*.

Temos achado a razão para ser de festa este dia ; mas para o ser do Rey Salvador, parece-me que não ha razão. Que de Rey, e Salvador lograsse Christo os applausos quando na Cruz morreo por nos salvar, muito embora : mas querer estes applausos no dia, em que se perde, do mesmo modo que no dia em que nos salva ? Parece não pôde ser Que finezas obrou h. j. Christo pelo Mundo para querer o acclame hoje
Icu

seu Rey, e Salvador?

Amim me parece ser negocio este de tanto pezo, que o não posso resolver só por mim. Crear hum Rey, não he acção que pertença a hum vassallo só; pertence a Cortes, que só em Cortes se coroão, e acclimão os Reys. Darà pois hoje licença a Irmandade, que em Cortes se hade propor, e resolver este negocio: Havemos de ter hoje (supposto he de Cortes o tempo) havemos de ter hoje as nossas Cortes, e não será necessario chamar mais gente de fóra, que ás Cortes do Salvador, só vay quem está na Graça.

Tres são os differentes Estados, com que para humas Cortes concorre toda huma Republica: O Estado Ecclesiastico, o Estado da Nobresa, e o Estado Popular. Estes Estados todos, ou para melhor dizer, nesta Junta dos tres Estados se hade tratar a coroação de Deos Menino, materia hoje ventilada, e diffinida em Cortes. A Irmandade, como Procuradora que he do Rey Salva-

dor, entrará a dizer de sua justiça, e rebatendo as razões, que haverà em contrario, mostrará a justiça, com que o Menino Salvador se deve acclamar Rey. Não hade ficar de fóra o nosso Thema, porque elle nos hade ministrar as razões, que por parte dos tres Estados o serão de duvidar, e por parte da Irmandade, de decidir. Eu o que posso fazer, será tomar os votos, e para que as Cortes seão em tudo dirigidas pela luz do Thema, o Thema será hum decreto Real, porque se determine tudo o destas Cortes: *Remansit puer Jesus in Jerusalem.*

I. PONTO.

EM primeiro lugar, Proposto o Thema, e promulgado como Real decreto pela Irmandade, ouço que o Estado Ecclesiastico, (em tudo primeiro que os mais Estados) fundando na palavra primeira do Thema a sua razão, começa a duvidar, e diz assim: *Remansit.* Tende
mão

mão diz o Ecclesiastico, se o Menino em Jerusaleem, se diz que ficou, e se perdeu: *Remansit*, como pôde, nem he possível, ser hoje Rey e Salvador? A primeira obrigação desta dignidade he ser Pastor, e vigiar que as ovelhas se não percão; assim o disse Jeremias; *Custodiet sicut Pastor*. E como deixará de perder as suas ovelhas hum Pastor, que a si mesmo se perdeu? *Remansit*.

ofer.
31. v.
10.

Não deixa de ser muy aparente a razão. Mas que diz a Irmandade? Que tal razão não tem mais que as apparencias. Notay o que diz: As industrias do amor (diz ella) só as conhece quem ama, e ninguem pôde julgar a quem ama, senão sabe as leys do amor. Nota hoje o Mundo nestas Cortes o perder-se o Menino, parecendo-lhe crime de mão Pastora perdição; mas tanto não foy crime, que parece, então o fizera, quando senão perdéra. Não temos para nos explicar menos que hum exemplo de São Gregorio. Diz o Santo, que o nascet Christó

no Presep o foy fazer-se feno; e isto para que? Para que nós o não fossemos: *Fœnum feri voluit. ne nostra in perpetuum caro fœni m remaneret*. Tão empenhado, diz o Santo, veje Deos ao Mundo a nos mudar do que eramos, que quiz elle ficar sendo tudo, o que nós tinhamos sido: E porque eramos feno: *Omnis caro fœnum*, logo que eutrou no Mundo começou a ser feno no Presepio: *Fœnum feri voluit*. Ao caso agora.

Div.
Greg.
Mat.

Obrigaçãõ foy de Deos Menino, e obrigaçãõ de bom Pastor, o ser hum Pastor perdido. Sim. Queixava se Deos por Jeremias de que amando elle como filhos aos homens, elles seguindo ao Mundo andassem nelle perdidos: *Facti sunt filii mei perdit*. E se nós, na opiniaõ de S. Gregorio, deixamos de ser feno, porque Christo o fosse por nós; tan bem hoje deixaremos de ser perdidos, porque por nós hoje se perdeu. Cesarão hoje aquellas queixas da nessa perdição, pois hoje o Menino se dei-

Tbre
1. v.
16.

xou por nos ficar perdido: *Remansit*. Foy necessario para ser bom Pastor, e nos ganhar, deixarse elle perder, e a meu ver só pela circumstancia de perdido, deve ser como Rey Salvador adorado. Deos peidido? Isto he ajustar-se mais às obrigações de Rey, e Salvador.

Chegados os Magos a Belem, conta S Mattheus que achárão o Menino: *In-*
venerunt puerum. Fallão os Anjos aos Pastores, e dizendo-lhes ser o Menino nascido, lhes dizem que em Belem o acharião: *Invenietis infantem*; e diz São Lucas, que forão, e que o achárão: *In-*
venerunt. Notavelmente se conformaõ Anjos, e Evangelistas neste modo de fallar! Pergunto: os Reys, e os Pastores não virão este Menino? Não ha duvida. Pois porque não dizem que o virão, e porque dizem só que o acharão? *In-*
venerunt. Se de huns, e outros foy visto, porque se diz ser achado de todos? Ora vejaõ a razão, que cuida nasce do Texto.

Os Magos buscavaõ este

Menino como Rey: *Ubi est quia natus est Rex*; os Pastores, pelo que os Anjos lhes disserão, como Salvador o buscavaõ: *Natus est vobis hodie Salvator*. Ah sim? Pois ahí-està a razão da nossa duvida. Vio Christo que no Presépio lhe querião os homens dar adoraçoens como a seu Rey, e Salvador; *Rex Salvator*. Pois digão todos (diz Christo) que no Presépio fuy achado; porque así-
 sim dizem, que no Presépio fuy hum Menino perdido; Perdido sim; porque só estando perdido eu, se pôde dizer que fuy achado: *In-*
venerunt puerum. Bulcaõ-me os homens como Rey, e Salvador dos perdidos: Pois haõ-de ver que estou perdido pelos homens: E se me adorão como Rey, e Salvador: *Rex Salvator*, entãõ sou quando sou achado; porque entãõ se vé que estou perdido: *Invenietis infantem*. *In-*
venerunt.

Ah Deos meu! Perdido entrastes no Mundo: Perdido estais agora, e cada dia vos fazem andar os homens
 mais

mais perdido! Mas todos me perguntareis: E como pôde Deos andar perdido, se he Deos? Eu o direy: Cada vez que vós por vossa culpa o perdeis a elle, anda elle perdido atrás de vós; que como o caminho da culpa sempre he para Deos errado, quando por elle nos segue vay perdido. Nem podia deixar de ser, que quem busca a hum perdido, deve seguir-lhe os passos, por onde se perdeo; e se assim o não fizer, não o pôde achar, e como todos andão no caminho da perdição, perdê-se todos.

Falla Isaias a hum peccador, e diz-lhe, que se quer alcançar de Deos misericordia, deixe o seu caminho, e que torne para Deos: *Dere-
linquat impius viam suam,
& revertatur ad Dominũ,
& miserebitur ejus.* Santo Profeta, olhay q̄ sois diminuto em ensinar este peccador. Se lhe mandais que deixe o seu caminho: *Viam suam*; porque deixais de lhe dizer, porque caminho para Deos hade voltar? Se lhe mandais q̄ torne, dizei-lhe

tambem por onde. Ora tudo disse o Profeta no que disse

Para hum peccador perdido achar a Deos basta fazer huma volta: Em fazendo no caminho q̄ leva volta atras, nesse mesmo caminho acha a Deos: Torne para tràs o peccador: *Revertatur*, não ha mister de buscar outro caminho, porque por esse mesmo o anda Deos a buscar. Essa differença ha entre o caminho do Ceo, e o caminho do Mundo; no caminho do Ceo, perde-se quem olha para tràs, porque perde de vista a Deos, que vay diante: no caminho do Mundo perde-se quem vay para diante, porque deixa a Deos, que fica atras; por isso em voltando por este caminho, não pôde deixar de achar a Deos hum peccador: Torne atrás os passos de sua vida, que logo acharà a Deos, que o vay seguindo por seus passos: *Dere-
linquat impius viam suam, & re-
vertatur ad Dominum.*

Eis-aqui o que nos vay em Deos se fazer perdido: Eis-aqui como nos salva no dia,

dia em que se perde: Então he mais Rey, e Salvador, então trata mais da nossa salvação, pois seguindo nossos passos, se perde pelos perdidos, para que nós não fiquemos perdidos nestes passos. Não o deixemos mais andar perdido, nem nunca o deixemos mais, que he muyto para sentir, o pouco que nos basta para o deixar. Para os Magos buscarem este Menino creou Deos de novo huma Estrella: *Vidimus Stellam & venimus*; mas para o deixarem, q̄ houve? Hum sonho, e não mais: Foy (dizem os Evangelistas) mais que bastante hum sonho:

Mat. Responso accepto in somnis
 2. v. *reversi sunt.* Oh valhame
 12. Deos! Não esperarão os Magos para se hirem, que por palavra lho mandassem, bastou que por hum sonho só lho dissessem, que para os homens deixarem a Deos, só sonhos bastão: Taes são, que o deixão até por sonhos: *In somnis.*

Mas se para achar perdidos se perde Deos (he a nossa conclusão agora) per-

didado o queremos hoje para nos achar. Menino perdido hade ser para ser Rey Salvador; antes não só perdido, mas perdido como hum Menino. Reparay que bulcando a Deos no Presépio os Pastores, e mais os Reys, huns, e out'os, diz o Texto, o acharão feyto Menino; Menino os Reys: *Invenerunt puerum*, e Menino os Pastores: *Cognoverunt de puero hoc* Pergunto: E não he este aq̄elle Deos, que logo, que encarnou se fez homem? *Et homo factus est* Não tem duvida. Pois se logo, que nasce se vê homem feyto: *Homo factus*, e não só feyto, mas perfeito homem: *Perfectus homo*, como o tratamento, que aqui tem, he só de Menino? *De puero hoc. Invenerunt puerum?* Mas sim, e a razão dissemos já, e direy ainda. Buscavão como Salvador a Christo os Pastores: *Salvator*, e os Reys, buscavão-no como Rey *Natus est Rex.* Acharão no em fim, e já se vê que como perdido, porque em fim o acharão: *Invenerunt.* Pois seja o Rey Salva-

Salvador, Menino quando he achado, porque então mais Rey Salvador, se he Menino quando perdido. Rey, e Salvador no Presépio, isto não he por perdido só, mas perdido como hum Menino: *Puerum. De puero hoc.*

Assentado pois (digamos por fim, e concluamos) q' o perderse pelos perdidos he o braço primeiro do Rey Salvador; a Irmandade tome nestas Cortes este voto, o Ecclesiastico ceda nesta resolução à Irmandade, e visto não o repugnar o Thema, ou o impugnar, resolve a Graça em Cortes, se coroe Rey Salvador, quem pelos perdidos hoje se perdeu: *Remansit puer Jesus in Jerusalem.*

II. P O N T O.

E Stamos na segunda parte do Sermão. Satisfeita a razão do primeiro Estado, em segundo lugar falla a Nobreza, e na palavra segunda do nosso Thema funda o seu arreoado. Se o Es-

pirito Santo (diz elle) dava ays sobre a terra, que tinha o Rey Menino: *Vae terra, Eccl. cujus Rex puer est,* como ha de coroar hoje o Mundo a hum Menino por seu Rey, e Salvador? Não se deve hoje coroar, pois he Menino: *Puer.*

Não ha duvida he forçoso o argumento, pois he do Espirito Santo; mas não me pòde faltar resposta quando o Rey, que pertende a coroa, he a mesma sabedoria. A politica do Ceo differre muito da politica do Mundo, e como estados muy oppostos cada hum tem razões de estado differente. Diz a razão de Estado do Mundo: Não seja o Rey Menino, porque sendo o arbitro da Justiça, poderà dominallo a brandura da idade, e faltando às culpas com o castigo, arruina os fundamentos da sua conservação. Esta razão de estado não se observa na Monarquia do Salvador, antes pelo contrario: Na brandura conserva esta Monarquia a sua razão de Estado, ou para melhor dizer, se conserva no estado de Monarquia.

narquia Abre hum Leão no
Apoc. Apocalipse hũ livro: *Vicit*
5. v. 5 *leo aperire librum*, e os
 Bemaventurados, vendo no
 throno hum Cordeiro: *Sedēti in throno, & Agno*, lou-
 vaõ mais ao Cordeiro, que
 ao Leão, áquelle só acharaõ

Id. digno da vitoria: *Dignus est*
v. 12 *Agnus, qui occisus est*. E pois
 que? Tambem no Ceo se
 achão desigualdades? Vence
 o Leão, e louva-se o Cordei-
 ro? Sim, e com grande mys-
 terio, e sem culpa dos q̄ lou-
 váão. Este Leão era Chris-
 to, mas quando houve de
 receber os parabens do que
 tinha obrado como Leão,
 sentou-se no throno como
 Cordeiro: *In throno, & Agno*
 dando nisto a entender, que
 o throno da sua Monarquia
 não lho cõserva tanto a for-
 taleza de Leão, como a bran-
 dura de Cordeiro. Porisso
 senão assenta como Leão no
 throno, e só como Cordei-
 ro se assenta: *Sedēti in thro-
 no, & Agno. Dignus est Ag-
 nus, qui occisus est*.

Não deixo o lugar ainda;
 notay-o mais. Era a conten-
 da entre este Cordeiro, e

aquelle Leão, sobre quem
 havia de abrir hum livro, ou
 levar-se os applausos de o
 abrir: *Dignus est*. Mas que
 livro (perguntara eu) era
 este? Ruperto diz, que nes-
 te livro se continhão os mys-
 teriosos enigmas do imperio
 de Christo Rey. Estes erãõ
 os segredos inescrutaveis
 daquelle livro. Pois attri-
 buaõ-se mais ao Cordeiro,
 que ao Leão: porque isto de
 ser Rey, e ter imperio, não
 o assegura Christo tão por
 ser hum Leão terrivel: *Vicit*
leo, quanto sim, por ser hum
 Cordeyro affavel: *Dignus*
est Agnus.

Agora alcanço eu (e no-
 tay bem este agora) porque
 fallando no Leão o Euange-
 lista, e mais no Cordeiro,
 diga que o Cordeiro tinha
 muitas coroas na cabeça:

In capite ejus diademata *Apoc.*
multa, e do Leão não diga *19. v.*
12. as coroas que tinha (final de
 que teria só huma, que to-
 dos tem por natureza.) E
 pois huma só coroa no Leão,
 a no Cordeiro tantas coroas?
Multa. Sim, que para ter
 imperio, e ser Rey, isso val
 o ser

o fer mais Cordeiro, que Leaõ. No Leaõ era a coroa huma só, porque donde a fereza domina, o imperio he menos. No Cordeyro eraõ muitas as coroas, porque donde domina a brandura, o imperio he mais. Por isso, havendo, por feroz huma só coroa no Leaõ, se achão por benigno, muitas coroas no Cordeiro: *In capite ejus diademata multa.*

Eis-ahi (oh Menino admiravel!) Eis-ahi o governo hoje do Salvador. Todo de brandura, quer hoje que seja o seu governo, porisso entra a ser Rey em huma idade, que toda he brandura. Mas para dizermos tudo, digo mais. Nem a nõs para elle ser Rey, nos convinha que o fosse hoje senão desta idade, e a razão he ordinariamente, os annos da culpa são os primeiros annos, que como idade mais tenra sempre a dobra mais o appetite. He esta a idade, diz o grande Agostinho, de que o peccado triunfa sem resistencia: *Sine ullo renisu subjacet carni.* E vindo o Salvador

perdido a buscar perdidos, para lograr a empreza havia de entrar no governo com as desculpas que pòdem ter suas offensas: Os primeiros ardores da idade nos levão a peccar; pois venha o Salvador a ser nosso Rey nossa idade; que não dixerà de aceitar esta idade por desculpa, quem comfigo traz a mesma idade.

Busca a Magdalena a Christo, e he de notar, que buscando-o para lhe pedir perdaõ, he a casa do Fariseo o lugar, em que o busca: *Ut cognovit quòd occubisset. in domo Pharisei.* E pois porq mais nesta, que noutra occasião; porq mais neste, que noutro lugar, busca a Christo a Magdalena? Não fora melhor buscallo no Téplo, que em casa do Fariseo? Não, diz Chrsifologo. Para a Magdalena, era este o lugar melhor, e a melhor occasião. E bem: As culpas da Magdalena peccadora eraõ tratar com peccadores; pois então ha de dar passos para Christo, quando Christo (buscando por misericordia o peccador)

Div.
Aug.

dor) se vê em seus mesmos passos. Quando a Magdalena vir que Christo com peccadores não só trata, mas também cõ-me, entãõ ha de buscar a Christo com confiança, porque entãõ acharã em Christo toda a desculpa. Ouvia Christo logo: *Ideo credidit quod esset ad veniam sibi propius, qui Pharisei venerat tam promptus ad mesam.* Sabeis (diz Christo) o que deo aqui confiança à Magdalena? Foy ver a Christo com hũ peccador à Meza: inferindo, que na occasiãõ, em que Christo se achava em seus passos, desculparia nella os seus delitos, e que lhe perdoaria o dar casa a peccadores, quando com peccadores estava à mesa em sua casa: *Ideo credidit quod esset ad veniam sibi promptus qui Pharisei venerat tam promptus ad mesam.*

Div.
Petr.
Cbrisol.

Logo (digamos assim, e concluamos) Menino entra hoje Christo a ser Rey, e Salvador; mas todos nos devemos dar o parabem de ser nosso Rey este Menino; pois

vestido dos nossos primeiros annos, não pôde não desculpar em nós nossos descuidos Menino sim, porque na brãdura da idade, tanto terá de Rey, quanto de Menino: Rey, que todo he brandura, he mayor Rey. Tome pois este voto a Immandade, e vendida aqũe a Nobreza, ou convencida, a Graça resolva em Cortes, se coroe Rey Salvador o Menino Deos. Nem pôde haver melhor Rey, que hum Rey Menino: *Puer. Remansit puer Jesus in Jerusalem.*

III. PONTO.

Ultimamente: Falla no ultimo lugar o povo, e não he a sua razaõ taõ popular, que não seja muy fundada na razaõ. Diz pois (e he a terceira palayra do Thema o Thema do seu discurso) Para o exercicio da dignidade de Salvador (diz elle) o que a palavra *Jesus* denota, e significa: *Puer Jesus*; he necessario que seja fabio o Salvador: Isto se acha profetizado já: *Regnabit*

^{9. Jer.} *bit Rex, & sapiens erit.* Mas
^{23. v.} ^{3.} se o Menino (Notay agora)
 entra hoje no templo per-
 guntando aos homens: *In-*
terrogantem eos, bem mos-
 tra (no que parece) que me-
 nos que elles sabe, e não ha
 duvida, que nada tem de sa-
 ber o quem sabe menos que os
 homens. Isto, o que o Povo
 diz, e esta a sua razaõ.

Mas valhame Deos! E
 que grandes são os poderes
 do amor! Pois para servir a
 quem ama, não ha meyas
 que lhe não sirvaõ; fervenos
 o amor de Deos quando sa-
 be, e ignorando tambem ser-
 ve: antes me parece, que en-
 taõ nos serve mais, quando
 mostra que sabe menos; por-
 que saber muito de nós, e
 amarnos muito, parecè, não
 póde ser.

As palavras ultimas, que
 a Esposa disse a seu Espo-
 so, que a deixasse, e que
 fugisse: *Fuge, dilecte mi.* Al-
 ma santa, e que pergunta he
^{Cant.} ^{8. v.} ^{14.} esta? Cuidy eu pediſeis ao
 Espoſo, que sempre vos
 amasse, e assistisse; mas que se
 vá, e vos deyxer? Porque?
 Ruperto deo a resposta: *De-*

sidero gratiam, desejo, diz ^{Rup.}
 a Esposa, o seu amor. Mal se
 deixa entender esta resposta.
 Pois não quer ser assfida, e
 diz que quer ser amada? Af-
 sim o diz, e dillo discretamente:
 olhay: (diz a Esposa)
 se o Espoſo me tiver sempre
 á vista, sempre verá o pou-
 co, que o mereço por Espo-
 so, e vendo elle sempre meus
 defeitos, diminuirá sem du-
 vida em seus carinhos. Pois
 para que este amor se me
 não perca, melhor he que
 de mim não saiba: Não que-
 ro que me veja, mas que me
 fuja. *Fuge* Entaõ me amará
 mais, quando de mim souber
 menos: *Fuge, dilecte mi.*

Oh politica do amor sem-
 pre discreta! Busca o Meni-
 no Deos hoje a perdidos, e
 mostralhes, que não sabe se
 não aquillo que pergunta, e
 nisto mostra o muito que
 de amor sabe. Afecta o pa-
 recer ignorante, e aqui descobre
 o seu amor mais affectos,
 que fazer se desentendi-
 do he a mayor fineza do
 amor. Os Doutores da ley
 eraõ em Jerusalem os mais
 perdidos, e para ganhar es-

tes perdidos deolhes a entender não sabia as faltas que commetriaõ contra a ley. No meyo delles estava: *In medio*, mas para ver o como estavaõ elles, fez q̄ via: todos estavaõ delinquentes; mas no que via, dissimulava com todos. Em fim, era ganhar perdidos, e o meyo mais efficaz para os ganhar, he que vendo se nelles a culpa, se lhes dé a entender, que senão entende.

No Horto perguntou Christo a Judas ao q̄ vinha: *Amice, ad quid venisti?* Escusada pergunta parece es-

Mat. 26. v. 30. ta. E para que lho pergunta Christo, se o sabe? Mas não (diz Santo Hilario) não foy escusada a pergunta, porque com ella quiz Christo redu-

Div. Hilar. zir a Judas: *Satagit*, diz o Santo, *cum hisce verbis ad penitentiam inflectere*. Notavel dizer! Não sabe Christo que Judas ha de acabar desesperado? Não deo já ays na cea sobre a sua perdição? *Vae homini illi!* Pois para q̄ effeito lhe faz esta diligencia? Se Judas não tem remedio, para que se cança Chri-

sto em buscarlho?

Oh deixem, diz Santo Hilario, que he taõ efficaz remedio o que Christo lhe applica, que ainda parece espera senão perca. Não vem que está Christo vendo a culpa de Judas com seus olhos, e como se a não vira, está recebendo a Judas em seus braços: Está conhecendo o como Judas o busca traidor, e perguntalhe o a que vem como amigo: *Amice, ad quid venisti?* Pois à vista desta apparête ignorancia, como não ha de esperar que Judas faça penitencia? Como não ha de esperar que Judas se converta, se lhe está dando a entender q̄ não entende a sua culpa. *Ad quid venisti?* Ganhar perdidos só o faz melhor quem mais desentendido se faz; só quem vê a sua culpa, e lhe está dando a entender, que a não entende: *Satagit eum ad penitentiam inflectere*.

Eis-ahi (oh meu Deos Menino) Eis-ahi a delgadeza hoje do vosso amor! Mostra o Menino Deos, que não sabe senão só o que pergunta; mas

mas entãõ nos serve mais quando mostra que menos sabe. Na sua apparente ignorancia (hoje mais mysteriosa, por mais apparente) quer como Salvador que he, ganhar perdidos, e donde os perdidos se ganhaõ, que devido lhe naõ he o nome de Salvador? Receba pois a Irmandade este voto, e supposto he Rey mais sabio o que mais dissimula: *Jesus*. Rey mais soberano o que mais se abranda: *Puer*, e o mais amante Rey o que pelos seus vassallos se perde: *Remansit* Vencido o Estado popular em votos, e todos os tres Estados, a Graça resolve em Cortes, que o Menino Salvador do Mundo se coroe hoje Rey, e Salvador: *Remansit puer Jesus in Jerusalem*.

IV. PONTO.

E Staõ concluidas as Cortes: vencidos os tres Estados, e convencidos; e para o Rey Salvador se coroar Rey, tambem entre os Estados todos, promulgadas

Tomo VI.

pela Graça as suas razoens de estado. Mas sem embargo d'isto, ainda sobre as razoens ja vencidas, nos falta que vencer outra razaõ.

Divididas vejo estas Cortes em duas parcialidades, e isto sobre o lugar que ha de ser, ou qual deve ser o lugar para a coroaçaõ do nosso Rey: Saõ duas Lisboas hoje divididas, e tiradas de huma só Lisboa: a Oriental he huma, e a Occidental outra. Diz pois o Occidente: que a coroaçaõ deve ser em Jerusalem, porque he Cidade sua, e tem por si a palavra ultima do nosso thema: *In Jerusalem* O Oriente allega, que só sua deve ser a coroaçaõ, porque se o Reyno do Salvador he Reyno, que naõ tem fim: *Regni ejus non erit finis*, só entãõ naõ terã fim quando sempre estiver no Oriente. He Sol este Menino, e naõ pòde conservar no Occidente a Magestade, porque sempre nelle se perde o Sol. Em fim: Naõ quer que dure muito o seu Reyno, qu m o throno lhe assenta no Occaso.

Q 3

Admi-

Admirado estou do que hoje vejo nestas Cortes! Cuidava eu que por serem Cortes de Deos, senão vissem nellas divisoens: não houvesse nellas parcialidades: porque na verdade, Deos, e parcialidades são termos contraditórios: Oh bem parcialidades, ou Deos, e a razão he: porque onde Deos está, tudo he gloria; e não pôde haver gloria, onde se acha divisaõ.

Vé Pedro a gloria do Thabor, e querendo alli ficar, chamalhe nescio Christo: *Nesciens quid diceret*. Valha-me Deos! Já he ignorancia fazer Pedro el: içaõ daquella gloria? Sim supposto o que Pedro fez foy ignorancia. Não vem as divisoens que Pedro alli fez? *Tibi unum, Moyfi unum, & Elie unum*. Pois ignorancia he cuidar Pedro que feita a divisaõ, podia ficar a gloria. Ainda que a gloria ande no Thabor a montes, se Pedro faz nelle divisaõ, he ignorancia chamar ao Thabor monte de gloria: *Nesciens quid diceret*.

Naõ diffemos tudo: digo mais: tanto se oppoem a gloria à divisaõ, que sendo de si a gloria amavel, a divisaõ a faz parecer terrivel. Toda a casa de Deos se abriu hum hora a Jacob, e acordando do sonho chamou terrivel ao lugar: *Terribilis est locus iste*. Pois à casa de Deos, que he a mesma Gloria chama Jacob cousa terrivel? *Terribilis*. Grande razaõ tem Jacob para lho chamar. Naõ vem a escada dividida em duas ordens de Anjos, huns que sobem, e outros que descem: *Angelos ascendentes, & descendentes*. Pois se os Anjos na casa de Deos andaõ divididos, ha de ficar terrivel essa casa, ainda que seja de Deos. Naõ ha de valer ao lugar o ter em si a Deos, e a mesma Gloria; nem aos Anjos o serem de casa, e serem Anjos, para que com a divisaõ não fique tudo terrivel: *Terribilis est locus iste*.

Cousa terrivel he a divisaõ, mas com grande gala appareceo hoje nesta Corte, porque veyo muy reformada.

Gen.
28. v.
17.

Ibid.
v. 12.

Marc
9. 5.

da. Despe o antigo vestido da ambição, e se teveste toda de piedade: Porisso admittida hoje às Cortes do Salvador, e ouvida tambem nestas Cortes. Em fim, affentate-se que o Menino, sem replica, se coroe em Jerusalem, porque eltando hoje de posse, o roubarinho, he roubarlhe a justiça Além de que: para o Mundo he tambem conveniencia. A conveniencia mayor do mundo he verte em paz com Deos, e só em Jerusalem se pôde ver nesta paz, porque tudo he paz o que se vé em Jerusalem: Isto diz o seu nome: *Pacis visio* Este fim teve a divisaõ nestas Cortes, que por-sei destas Cortes, foy divisaõ de bom fim. Em paz ficaraõ todos, porque ficando com Deos, era força o ficar em paz, e por votos de toda a Corte, o Menino se coroa Rey S lvador em Jerusalem: *Remansu puer Jesus in Jerusalem.*

Naõ ha Cortes, em que os Reys naõ façã pedidos, e o nollo tambem faz hum pedido nestas Cortes; naõ

he de ouro, ou prata, (diz Santo Ambrosio) pede a cada hum de nós o coração: *Census non est auri, & argenti, sed animi, quem sibi* ^{Div.} ^{Amb.} *ipsis explorat.* Fieis, pedevos hoje este Menino o coração, naõ deixeis de o dar a este Menino, que sendo o nollo coração huma pequena de terra, por elle se dá a si, e a todos o Ceo: nada lhe fica, que não dé, a quem de todo lhe dá o coração. Deixay as fermosuras do mundo, se he que nella, empregais o vosso amor, que para o vosso amor está hoje patente a mayor fermosura, que ha no Mundo. Abri os olhos, que muy cego he quem naõ vé esta fermosura, e raõ branda a quem a busca, que à primeira vista se lhe rende.

Vulnerasti cor meum in ^{Can.} ^{mo} ^{oculorum} ^{tuorum} ^{Espos.} ^{4.v.9} *sa* minha (dizia o Divino Espo-
soto) hum de s vossos olhos me rendeo tem violencia o coração Vede o que dizeis, Divino amante, que confellar a hum só rendimento, he fazer ao outro hum aggravõ!

Naõ foy aggravo, porque foy necessario o rendimento. Tenho taõ brando o coração, que para dar seus amores, naõ espera o vejaõ ambos os olhos; O que primeiro o vio, esse foy o que o rendeo; que tal he a minha brandura, que se rende à primeira vista: *In uno oculo*

lorum tuorum.
Oh venturosos os que servis a tal Rey! Bemaventurados chamou a Rainha Sabá aos servos de Salamaõ por assistirem em seu serviço: *Beati servi tui, qui assistunt coram te omni tempore* E se áquelles, o servirem a Salamaõ os fez bemaventurados alli, hoje como feraõ Bemaventurados os que aqui servem ao Deus de Salamaõ? *Beati servi tui.*

Neste dia, em que o Salvador vem a buscar os perdidos, todos se lhe podem chegar com confiança; mas seus Irmãos mais que todos confiados, porque mais que dos outros, he ainda mais Salvador de seus Irmãos, e por este mais, poderaõ chegar com confiança, ainda que

suas culpas sejaõ mais.

Lembre-me, que querendo Joseph animar a seus irmãos quando os vio prezos do temor à sua vista, lhes disse, era o irmão, que venderaõ para o Egypto: *Ego Gen. sum frater vester, quem vendidistis in Ægyptum. Se Jo. 4.º* Joseph quer que seus irmãos o naõ temaõ, para que lhes lembra a venda que fizeraõ; *Quem vendidistis?* Para que lembra Joseph a seus irmãos o Egypto, se para o Egypto o venderaõ seus irmãos? *In Ægyptum.* Muy discreto andou Joseph; porque só na lembrança de o terem vendido para o Egypto podiaõ ficar seus irmãos mais confiados, e esperar mais da clemencia deste irmão. No Egypto estava Joseph, e era acclamado Salvador pelo mesmo Rey do Egypto; *Vocavit eum lingua Ægyptiaca, Salvatorem Mundi.* E lembrar Joseph a seus irmãos, o tinhaõ a elle no Egypto, foy como se dissera, Chegai, naõ temais; *Accedite* porque se dos que me naõ tem por seu irmão sou Salvador, de vds muito

muito mais o sou, porque de mais a mais sou vosso irmão; *Sum frater vester*. De vós mais, que dos do Egypto tenho agravos, mas ainda assim sou mais vosso Salvador, que dos do Egypto, porque se delles o sou pelo officio, de vós não só pelo officio, mas tambem o sou por irmandade: *Frater vester*. Não me podem lembrar agravos, pois estando no Egypto, sou vosso Salvador, e vosso irmão: *Frater*.

Oh fortuna grande! Se estas razoes valião de Joseph para seus irmãos, por ser Salvador no Egypto, como não valeraõ hoje do Salvador para seus Irmãos? Chegay, lhes dirá: *Accedite*, eu sou vosso Irmão: *Sum frater vester*. E se sou Salvador do Mundo, de vós, que sois meus Irmãos, ainda sou mais vosso Salvador. Mas tambem vejo que dirá: *Nisi*

Mat. 17. v. 3. *efficiamini sicut parvuli, nõ intrabitis in Regnum Calorum* Esta Irmandade começava com Meninos, e se vós vos não fizeres como elles na innocencia, lereis Irmãos,

mas não da Irmandade dos meus Meninos. Entrareis no livro da Irmandade, mas não tereis entrada no meu Reyno: *Nõ intrabitis in Regnum* He decreto, que está passado, que não entre lá senão quem se fizer Menino: *Nisi efficiamini sicut parvuli*. Quem pois haverá, que não queira ser Irmão desta Irmandade? Se no Ceo não entraõ senão Meninos: *Parvuli*, bastará para entrar no Ceo dizer: Sou da Irmandade dos Meninos: dizer ao Salvador: Sou lá da vossa Irmandade: *Ego sum frater vester*.

Acabey o Sermaõ. Meus fieis: Hum dia só chamou S. Paulo ao dia da salvaçõ; *Dies salutis*; e que melhor dia da salvaçõ, que o dia do Salvador? Não percamos este dia, porque he bom dia de salvaçõ: *Dies salutis* Este dia todo he de Misericordia: acabem-se nossas culpas neste dia. Chegemos todos, que neste dia só ha despacho no Tribunal das Mercês; mas quem for melhor consultado do Tribunal da Consciencia

cia, hade sahir com melhor despacho. Naõ ha hoje dilacão em despachar; despachãõ se os pretendentes sem nenhuma dilacão.

Notavel foy a prefla, com que Christo despachou ao bom Ladrão! Pedio lhe huma lembrança, quando se viu no seu Reyno, e o Senhor no mesmo dia lhe deu o Paraiso por despacho? *Hodie mecum eris in Paradiso.* E que prefla he esta no despacho do bom Ladrão? São Leão Papa o dirá: Naõ vos admireis, diz o Santo, que teve o Ladrão bom dia para pedir, e pedido como bom Ladrão. Na petição, que o Ladrão fez, confeisou a Christo por seu Rey, e Salvador: *Cognovit Christum esse Dei Filium, & Salvatorem Mundi.* E se Christo vê que o bom Ladrão o confessa por seu Rey, e Salvador, como a toda a prefla naõ hade despachar o bom Ladrão? Hade sahir o despacho no mesmo dia, em que lhe mette a petição: *Hodie*, que neste dia naõ ha petição, que fique sem despacho: *Mecum*

eris in Paradiso. Oh Christãos! Seja este dia o dia das nossas petições, pois nelle o Salvador do Mundo, o confessamos por nosso Rey, e nosso Salvador: *Cognovit Christum esse Dei Filium, & Salvatorem Mundi Remansit puer Jesus in Jerusalem.*

Ora meu Deus, e meu Menino. Hoje em acção de Cortes vos acclama o Mundo seu Rey, e Salvador, e oxalá, como esta, foraõ as acções todas do Mundo! Vinte e quatro coroas de ouro se lançaraõ a vossos pés no Apocalypse, sendo acclamado Rey, e faltando nos hoje estas coroas, que havemos de lançar a vossos pés? Bem sey, Senhor, que por coroas de ouro, aceitareis coroas de flores: que se as flores saõ o pasto do vosso gosto: *Qui pascitur inter lilia*, para hum Cordeiro a melhor coroa he a que for do seu pasto. Darvos-hemos coroas de flores. Mas ah, que tambem flores nos faltãõ, e esta falta só em vós tem o remedio, pois só creaes estas flores. Dellas sois
vòs

Luc.
23.
43.

vòs só o Sol Divino, e se
quereis vos demos coroas
de flores; coroay nossos co-
raçoens de vosso rayos, que
logo serã flores os cora-
çoens. Solray-os das trevas,
em que vivem sem vossas lu-
zes, para que juntamente
com as coroas lancem a vos-
sos pés as cadeas. Senhor!
Quando hum novo Rey se
levanta, sahem da cadea os
prezos, que naõ tem parte;
e se hoje os prezos do Mun-

do vos tem a vòs só por par-
te, naõ sois vòs a parte hoje,
que quereis prezos no Mun-
do. Todos, Senhor, fiquem
livres, e todos sigaõ vossas
partes: Todos voltando as
costas ao Mundo, abrindo
para vos receber os cora-
çoens levantem a voz, e di-
gaõ: Viva o Rey Salvador,
viva, e para sempre viva:
*Vivat Rex. Rex in aeternum
vive.*

SERMAO
 DE N. SENHORA
 DO MONTE
 EM DIA DA NATIVIDADE
 da mesma Senhora ,

P R E G A D O

Na Igreja do Monte, situada entre os dous Conventos, hum da Senhora da Graça, e outro da Senhora da Penha.

De qua natus est Jesus , qui vocatur Christus.
 Matth. 1.

DE monte a monte vão hoje as glorias da Natividade, e tudo val, ajuntarem-se a este mysterio as glorias hoje daquelle titulo. O titulo da Senhora do Monte, e o mysterio da Natividade da Senhora , são hoje os dous polos deste grande dia , e haõ de ser a materia deste meu Sermaõ. Mas valha-me o Ceo! Monte , e Natividade no dia, e Mon-

te na festa? Sim, que para as glorias na Natividade, serem a montes, o Monte havia de ser hoje o theatro destas glorias.

De Maria , a quem em metaphora de Cidade contempla David, diz elle, que em quanto Cidade, são glorias tudo o que da Senhora se diz : *Gloriosa dicta sunt* Ps. 86
de te Civitas Dei. E pois as v. 3.
 glorias todas estaõ em ser Cidade Maria? Tudo em Maria

ria são glorias, quando he Cidade? Sim, e o mesmo David diz o porque: *Fundamēta ejus in montibus sanctis.* Sobre os montes, diz David, poz Deos os fundamentos desta Cidade. Isto he: O seu Nascimento (que na Senhora, como em Cidade são fundamentos) o poz sobre os seus montes Deos: *In montibus sanctis.*

E quando ao Nascimento de Maria se ajuntão montes: Quando os montes, como theatro de gloria, o são das glorias deste Nascimento; então, diz David, ou são a montes as glorias d'elle, ou vão nelles as glorias de monte a monte: *In montibus sanctis. Gloriosa dicta sunt de te Civitas Dei.*

Nascey pois (oh sagrada Maria!) nascey que se sois Monte, e nasceis Sol, o Sol, quando nasce, sempre dá pelos montes. Mas que glorioso se vé no Monte de Maria o Sol da Natividade? Nascer o Sol, e dar pelos montes, gloria dos montes se à, mas também o he do Sol: dos montes, porque o Sol os co-

roa, e do Sol, porque nos montes se exalta. En. fin, diz m, que nas entranhas dos montes gera os metais o Sol. Nasce o Sol da Natividade, e os thesouros do Ceo os começa a descencerrar hoje das entranhas deste Monte: *De qua natus est Jesus, qui vocatur Christus.*

Dan.
2.v.
34.

Nestas palavras, que são as do nosso rhema, temos duas cousas: Temos hum Monte, e temos huma Natividade: A Natividade he de Christo: *Natus est Jesus,* e o Monte he Maria. Monte digo, porque nascido o Filho, he Maria Mãy: *De qua natus.* E na Senhora não mōta menos o ser Mãy, do que o ser Monte. He o que Daniel diz, e o Lyra commentando logo a Daniel.

Cahio a pedra do monte, diz Daniel: *Abscissus est lapis de monte.* E isto que foy, diz o Lyra, se não nascer Christo, e nascer de Maria? Foy logo Christo a Pedra, e Maria o Monte? Monte em quanto Mãy, de quem nasceo, ou cahio a Pedra Christo. Ouvi o Lyra: *Lapis ab-*

Lira
bic

cissus

*ciffus de monte diz elle, est
Christus natus de Virgine.*

Temos pois, que constando a festa hoje de hum Monte, e huma Natividade, tudo no Euangelho temos; a Natividade em Christo, e o Monte em Maria. Mas pergunto agora (e a resposta nos dará o Sermaõ) se no Euangelho ha Natividade, e ha Monte, porque causa, a ser o Monte Maria, a Natividade ha de ser de Christo? Porque senão falla em ter Maria aqui, ou ser de Maria esta Natividade? Porque? Porque para as glorias da Natividade realçarem na Senhora, basta que a mesma Senhora se intitule, e chame Monte. Maria com o titulo de Monte no Euangelho, q realce mayor para a sua gloriosa Natividade!

Este será o Sermaõ: As glorias da Natividade exaltadas no Monte. Isto he: O titulo do Monte fazendo realçar na Senhora o mysterio da Natividade. Temos assumpto. A divisãõ não será outra, que tres dadas, tres repostas, e tres realces, que

nelle veremos. Damos-ha tres duvidas o Euangelho. O Monte nos dará tres repostas, e terá tres realces a Natividade, hoje exalrada no sublime deste Monte: *De qua natus est Jesus. Lapis absciffus de monte est Christus natus de Virgine.*

I. P O N T O.

EM primeiro lugar: Nasce Maria hoje Filha gloriosa de seus Pays; mas he de notar que sendo o Euangelho huma arvore da geração Real da Senhora, não se faça nelle menção dos Pays, de quem nasce Filha. Estamos na primeira duvida. Pergunto, ou duvido assim. Nascer, e ter geração, he ser Filha, e he ter Pays pois se Maria hoje tem geração, e nasce, porque senão falla nos Pays immediatos de Maria? Mas não (responde já o Monte da Senhora) não se falla em que Maria tivesse Pays, e porque? Porque nasce Monte, ou he toda Monte quando nasce. Notay.

O monte no sentir de Ber-
corio,

corio, he o mesmo que cou-
sa sublime, couza eminente :

Berc.
verb.
Mons

Mons, hoc est, eminens. São Gregorio ainda o definio melhor: Levãta-se o monte, diz o Santo, e quanto mais se aparta da terra, mais se avizinha ao Ceo; dá no Ceo com a cabeça, e sò com o pétoça na terra: *Mons*, diz

Div.
Greg.

S. Gregorio *solo pede tangit terrã* Eis-ahi o que o Monte diz hoje da Mãe de Deos. Nascea Senhora, e nasce toda Monte, ou como Monte. Nasce tão sublime, tão alta, e tão eminente, que mais parece do Ceo, do que da terra. Não se falla em nascer de pays da terra, supõem-se, que lá vem do Pay do Ceo: foy pensamento de S. Pedro Chryfologo, e nunca mais

Div.
Pett.
Chri.
Aug.
Dial.
Q.25

seu do que agora: *Maria in ortu suo tota caelestis*, diz o grande Padre, *& ideo nulla fit mentio de ejus parētibus in Evangelio.* Oh Virgem gloriosissima! Nasceis humana, assim he; mas esse Monte, que lá toca no Ceo: *Id est, eminens*, mais Divina vos ottenta, que humana; sereis humana, mas pareceis Divi-

na. Vamos à Escritura.

Non potest civitas absco- Mat. 5.v. 14.
di supra montem posita Não se pôde esconder a Cidade, diz Christo, posta no Monte. Reparo no *Posita. Supra montem posita.* Esta Cidade he Maria Santissima; Cidade que Deos poz nos seus montes: *In montibus sanctis*, e por antonomasia chamada a Cidade de Deos; *Civitas Dei.* Pergunto agora. Se he Maria esta Cidade, porque não diz Christo neste lugar; que fora edificada no monte, senão posta no monte, porque não diz: *Supra montem adificata*, senão *supra montem posita*? Dizey.

Entre aquillo que se edifica, e aquillo que se poem ha esta differença; o que se edifica, tem o seu principio no mesmo lugar, em que se edifica, e o que se poem; pôde ter noutra parte o seu principio, e vir para aquelle lugar trasladado. E como no seu Nascimento Maria, ou no Monte do seu Nascimento, teve mais do Ceo do que da terra, não se diz que fora aqui edificada, mas que
fora

lora posta. Edificada não ; porque era mostrar, que teria os principios ca na terra. Posta sim ; porque era suppor, que os traria là do Ceo: *Civitas supra montē posita.*

Ora bem. Venho em que este *Posita*, como dizemos, mostre ter numa parte o seu principio, e vir depois para outra parte. Mas quem nos diz a nós, que este tal principio fora mais no Ceo, do que na terra? Quem diz, que do Ceo veyo, e que desceo do Ceo? O Evangelista São João em proprios termos o diz no Apocalypse: *Vidi* diz elle, *Sanctā Civitatem Jerusalem novā descendentem de Cælo.* O lugar, diz São João, donde Maria veyo, qual Jerusalem celeste, foy o Ceo: *Descendentē de Cælo.* E notay, que não diz aqui *venientem*, senão *descendentem.* Veyo do Ceo, e veyo por descendencia: *Descendentem de Cælo.* Vir do Ceo por descendencia he ter o Nascimento no mesmo Ceo: He nascer là, e descender de là. Esta foy Maria: Posta na terra, sim: *Supra montem*

posita, Mas là descendente do Ceo: *Descendentem de Cælo.* Nem por outra razão, a Senhora se chama aqui Cidade Santa, e Cidade nova: Nova, porque hoje nascida: *Civitatem novam*, e Santa, porque do Ceo oriunda: *Sanctā Civitatem.* Em fim, Cidade admiravel: edificada no Ceo, mas posta na terra: *Descendentem de Cælo. Supra montem posita.*

Mas para que he recordermos a São João, se nas perfeiçoes, com que Maria nalce, se vê que só no Ceo podia nascer Maria: Nasce esta celestial Menina, e os Anjos no seu Nascimento lhe chamaõ Aurora, chamaõ-lhe Lua, e chamaõ-lhe Sol. Tudo he: *Aurora consurgens, pulchra ut Luna,* ^{Canta} *electa ut Sol.* Mas oh alta Senhora! Se he Sol, que Sol nasce, que não tenha hum Ceo por berço? *Electa ut Sol.* Se he Lua, que Lua apparece, que não tenha hum Ceo por solio? *Pulchra ut Luna.* Se he Aurora, q Aurora rompe, que não tenha hum Ceo por ambito? *Aurora*

Apoc.
21.0.
2.

Canta
6. v. 9

rora consurgens. Tudo he Ceo para ella, e toda ella, do Ceo. Tambem se chama Estrella esta Senhora, e Estrella d'Alva: *Stella matutina.* Mas he tal ao nascer a sua Estrella, que formando-se aos purissimos alentos da boca do Altissimo, lá nasce Estrella fixa no Ceo da Divina boca: *Ego ex ore Altissimi prodiui.* Em fim, nasce Menina, porque se vé que nasce; mas como prenda que he dos olhos de Deos. he Menina, e a mais bella dos saus olhos. E se roda he ce- leste Maria, appareça hoje na terra, mas toda se attribua ao Ceo. No Ceo nascida: *Descendentem de Cælo,* e na terra posta: *Supra montem posita.*

Ora devamos a hum lugar só a confirmação de tudo. Daim (he tudo o que está dito) que em Maria se ajunte o Nascimento ao Monte, e o Monte ao Nascimento, e vos darey q fenaõ he Divina na realidade, parece nas perfeçoens muito Divina. Humana sim, no ser, mas no parecer mais Divina,

que humana Ao lugar agora.

Da Pomba de Noè, sabemos, que huma vez sahio da Arca para sondar o Diluvio, e outra com hum ramo de oliveira no bico, se tornou para a Arca. Em huma, e outra occasiã a cõtemplão os Padres, dizem, que a Pomba f'ra huma ao sair, e a tornar fora outra; ao sair f'y Pomba, e não mais: *Egressus fuit columba,* e ao tornar, f'y o Espirito Santo figurado na mesma Pomba: *Et regressus Spiritus Sãcti.* N'avel prodigio na verdade! E pois sahe Pomba, e torna Espirito Santo? A Pomba he creatura humana, o Espirito Santo he Pessoa Divina; pois quem faz parecer tão Divina huma Pomba, que toda he humana? O Author das Allegorias para agora o melhor Author: *Columba* diz elle, *ramũ olive portans designare potest Spiritum Sanctum* Representou aquella Pomba o Espirito Santo, sim; mas representou-o quãdo levava o ramo de oliveira no bico: *Ramũ olive portans,* Mayor casol

Silva. Alleg. verb. Colo.

pois quando leva este ramo, e porque o leva, então ha de ser a Pomba figura do Espirito Santo? *Designare potest Spiritum Sanctum?* Sim, e daime attenção agora.

Este ramo, que levou a Pomba, donde vos parece que o colheo? no mais alto monte, que então se via. Como o Mundo todo estava sepultado em aguas, só podia apparecer a oliveyra no mayor dos montes. Bem E o fair a Pomba da Arca, que direis que foy? Nascer ao Mundo, porque foy fair, e apparecer nelle. De maneira q' o fair da Arca foy nascer a Pomba, e o trazer o ramo foy vir do monte Pois Pomba, que vem do monte porque traz ramo, e nasce no Mundo, porque fae da Arca: Pomba que n'uma volta, que faz, une o Nascimento ao Monte, e o Mõte ao Nascimento, serà Pomba na realidade, mas he Espirito Santo na figura: serà humana no ser, mas no parecer, mais Divina, q' humana: *Egressus fuit columba regressus Spiritus Sancti. Columba ra-*

mum olive portans, Spiritum Sanctum designare potest.

Quem (oh sagrada Maria !) quem he esta Pomba gloriola, senão vós por boca de Deos chamada Pomba: *Columba mea*; e Pomba em quem o Monte se junta ao Nascimento, pois hoje que a piedadè festeja o vosso Nascimento, vos acclama a devoção Senhora do Monte. Mas porisso (deixai-me dizer) Divina não; mas senão Divina, divinizada. Humana sim, mas com apparéncias toda de Divina. Toda do Ceo, e sem pays na terra: Monte, que quãto mais se aparta da terra, mais se chega ao Ceo: *Solo pede tangit terram.* Porisso em fim Monte, que elevando ao Ceo a vossa Natividade de Deos, para que essa Natividade realçasse, fez que logo que nasceis, nasceis Monte: *De qua natus est Jesus. Lapis abscissus de Mõte est Christus natus de Virgine.*

II. P O N T O.

E Stamos na segunda parte do Sermão. Nasce hoje a Mãy de Deos, e muito de notar he, que logo, que a Senhora nasce, se diga que nasce Mãy: *De qua natus est Jesus*. Temos a Segunda duvida. Pergunto: Se a Senhora se fez Mãy de Deos na Encarnação, e do Nascimento á Encarnação se passarão tantos annos, como se falla, e diz já, q he Mãy no Nascimento? Responde o Monte da Senhora, e diz: He Maria no Nascimento Mãy, porque foy no Nascimento Monte. No fer Monte se cifraõ na Senhora as glorias do fer Mãy. Notay assim.

Dos Montes, sabemos já, e Bercorio diz, que para o Sol os coroar com feus rayos nasce nelles primeiro, ou para elles. Sae o Sol, e derramãdo luzes a diluvios sobre a terra, maduga nos montes mais, e se anticipa, quando dà, em dar pelos montes. Ouvi a Bercorio: *Mons calorem Solis, & ro-*

rem, solet primò percipere Berc: verb. Mons
 Eis-ahi a Senhora: Os raios do Sol Divino, que na Encarnação havião de coroar a Maria, fazendo-a Mãy, já no Nascimento se lhe anticiparão, e como a Monte que he, a coroação no seu mesmo Nascimento. He o que no Evangelho vedes: *Nasceo Christo: Natus est*. E quando? Quando se diz que nasce Maria: *De qua natus est Jesus, qui vocatur Christus*. Oh Maria admiravel! Ter Maria em seu Nascimento aquella gloria, que na Encarnação só podia, e devia ter! Coroar a Maria o Sol, e adiantarse hoje para a coroar? Atè-qui, e não mais gloria de Maria!

Emitte agnam Domine Isa. 16. v.
de petra deserti ad montem filie Sion. Senhor, diz o Profeta Ilaías, manday já esse Cordeiro do Ceo, e venha da pedra do deserto para o monte de São, ou da Filha chamada de Sion: *Ad montem filie Sion* Esse lugar entendem da Encarnação os Expositores, e pela Filha de Sion se entende Maria Mãy,

que foy de Deos pela mesma Encarnação. Reparemos agora.

Se pela vinda do Cordeiro (isto he) se pelo mysterio da Encarnação, fez Deos a Maria Mãy sua como ao mesmo tempo, que a Senhora se acha Mãy Isaias lhe chama filha? *Filia Sion* Filha, quando a Senhora se trata como Mãy? Sim, porq' ser Mãy ao tempo de ser filha, he a gloria mayor desta Senhora, quando he Maria chamada filha? Quando nasce. E Mãy quando o he? Quando concebê Filha no Nascimento, e Mãy na Encarnação. Oh gloria grande! Ter Maria no Nascimento aquella gloria, q' só na Encarnação podia ter? Ser Mãy, quando he filha, e achar-se no Nascimento com gloria, e glorias de Mãy? Até-qui gloria de Maria!

O melhor nos fã a. E porque razão (pergunto ainda) tem Maria a gloria de Mãy, quando só tem a denominação de Filha? Porque? Porque era Filha que tinha seu Monte: era Senhora do

Monte esta, a que chamamos Filha: *Montem filia Sion*. E neste Monte os rayos do Sol Divino se anticiparão tanto em luzir: neste Monte as luzes do Sol increado se adiantarão tanto em o coroar, q' já no Nascimento, em que se achou Filha, se chamou Mãy. Lõgra progressos de Mãy, ainda nos primeiros passos de Filha: *Filia Sion. De qua natus est Jesus*.

Mas tornemos a ouvir o Monte da Senhora, e novamente a veremos Mãy, porque ainda tem mais no ser de Monte. He o Monte, como sabemos, hum promontorio grande, que se compoem, e junta de muitas partes de terra. Eis-ahi a Senhora em quanto Mãy. As graças todas se ajuntarão nella, e fizerão hum Monte. He Monte de graças Maria, e por Mãy tem graças a mōtes. Tudo da hi lhe vem, diz David: *Omnis gloria ejus filia Regis ab intus*. Oh Vahame Deos! E q' este Mōte seja, Senhora, em vòs, o berço deste Nascimento? Nem ha melhor Nascimento, nem maior

maior Monte! *Et usque ad*
 Coroadá, com hum ramo
 de oliveira (*dissemos já*) fe-
 vio entre o Monte, e o Nas-
 cimento, a Pomba de Noè,
 o Nascimento foy da Arca,
 de que sabio no Diluvio, e
 o Monte o em que colheo o
 ramo, que delle levou: *Por-*
tans ramū olivæ in ore suo
virētibz folijs. E pois ago-
 ra? Agora que ao fait da Ar-
 ca tem feu Nascimento, ago-
 ra que ao colher do ramo
 tem feu Monte, e agora se
 vê a Pomba com hum ramo
 verde, que tem florecentes
 palmas convertido a tem
 coroadá? *Ramū virētibz*
folijs? Sim, e senão vede que
 Pomba esta he, e que ramo
 he este. A Pomba, sabeis já,
 que era a Senhora, e o ramo?
 Em quanto na Pomba, era
 de oliveira: *Ramū olivæ.*
 Mas em quāto na Senhora,
 he o que ella diz: *Ramū mei,*
 diz a Mãe de Deos, *honoris,*
& gratiæ. Sabeis, diz a Se-
 nhora, que ramos são os
 meus? Pois são ramilhetes,
 e são ramos. Ramos, em que
 tudo o q̄ floresce são hon-
 ras, e ramilhetes, em quatu-

do o que respire são graças:
honoris, & gratiæ. Pare-
 mos aqui. Ramos de graça, e ramos
 de honra, q̄ outros podem
 ser em Maria, senão ramos
 daquella Arvore, que por
 Arvore de geraçõ, que he,
 deo à Mãe de Deos o ser glo-
 rioso de Mãe. Não ha ramos,
 nem de honra mayor, nem
 de maior graça: *Ramī mei* *Eccl.*
honoris, & gratiæ. E vente ^{24.º}
 (digamos logo) com a graça ^{23.º}
 de Mãe hoje a mayor Senho-
 ra! Vêse Mãe, e com hon-
 ras de Mãe: *honoris, & gra-*
tiæ! Isto em feu Nascimento
 ao fait da Arca: *Emisit co-*
lumbam! Isto, em o seu Mõ-
 te ao colher do ramo: *Ra-*
mū portans! Que Monte
 para ella mais elevado? Que
 Nascimento para ella mais
 glorioso? Não pôde na Se-
 nhora haver nem melhor
 Nascimento, e nem mayor
 Monte: *Portans ramū oli-*
væ in ore suo. *Ramī mei ho-*
noris, & gratiæ.
 Agora sim, agora admi-
 re em em São João aquelle
 palmo de gloria, e com que
 no Apocalypse se via, esta Se-
 nhora.

nhora. Vio São João a Senhora no Apocalypse, e vendo de pés a cabeça hum côfuso agradável de luzes, e hum celestial labyrintho de resplandores, a gloria lhe pareceo tanta, que logo, que São João a vio, se admirou: *Signū magnum apparuit in Cælo*. E pois, porque agora tãta gloria na Mãe de Deos? Porque? Porque se vio nella entã o mesmo que estamos vendo agora.

Apo. 12. v. 1.

Vio-se, que na Senhora havia Monte: havia Nascimento, e entre o Nascimento, e o Monte, o ser que já tinha de Mãe. Tudo houve. Houve Nascimento, porque Maria appareceo alli como quem nascia: *Apparuit*. Na frase da Escritura, he o mesmo Apparição, que Nascimento: *Apparuit*, se diz de Christo, *humanitas Salvatoris nostri Dei* Houve Monte, porque do Ceo voava Maria para hum deserto: *In desertum*, e ao deserto chamamos nõs lugar dos Montes: *Neque à desertis montibus*, diz David Houve finalmente o ser Mãe, porque es-

tava pejada a Senhora: *In utero habens*, e por parir clamava: *Clamabat parturiens* E como em Maria (digamos logo) se deo o ser de Mãe entre o Nascimento, e o Monte; como na Senhora houve Monte, e Nascimento, e juntamente o ser Mãe, as glorias foraõ nellas tãtas, que S. João se affombrou na vista destas glorias. Glorias de Mãe diz S. João, dando-se este Nascimento as mãos, tanto com aquelle Monte! Glorias de Mãe, servindo de berço este Monte àquelle ineffavel Nascimento! Isto, não só he gloria, he huma admiração de gloria, ou huma gloria, que he huma admiração: *Signum magnum apparuit in Cælo*.

Oh Divina Maria! Nascendo, que nascendo por Mãe hum Monte de honras; nascendo por Mãe hum Monte de graças; Deos para anticipar em vòs as glorias de ser tal Mãe, vos fez Monte, não só em que dà o Sol; mas em que o Sol madrega, quando dá. Porisso no Nascimento Mãe, porq̃ no mesmo Nascimento

mento Môte: *De qua natus est Jesus. Lapis abscissus de monte est Christus natus de Virgine.*

III. PONTO.

Ultimamête. Nasce Maria hoje, e sendo seu o Nascimento, que festejamos, o Evangelho diz, que he Christo Jesus o que nasce: *De qua natus est Jesus, qui vocatur Christus.* Dous reparos tenho aqui; mas por que chegamos tarde aonde tinhamos mais que dizer, apontarey hum, e seguirey outro, ou naõ passarey em ambos de os apontar.

Nasce Christo de Maria diz, o Evangelho: *De qua natus est Jesus.* Pergunto: Se a que hoje nasce, he Maria, como nos diz o Evangelho que nasce Christo? Primeiro reparo. He Christo Jesus o que nasce, podendo bastarlhe aqui hum Nome só; a de Christo, ou o de Jesus, o Evangelho lhe dà ambos os nomes: *Jesus, qui vocatur Christus.* Segundo reparo. Vamos com distin-

ção, mas em breve.

He Maria a que nasce hoje, e o Evangelho nos diz que nasce Christo; mas sim, e tudo val fer monte a Senhora, ou nascer com a grandeza de Monte. Nasce hoje Maria, e nasce Monte taõ elevado, nasce Monte taõ soberano, nasce Monte taõ glorioso, que o mesmo he nascer Maria, que dizer-se que nasce Christo: Naõ se dà ao parecer differença entre o monte de Christo, e o Monte de Maria.

Reparay, que sendo Monte, e Monte de trigo, o ventre da Mãe de Deos, o mesmo Deos figurado no trigo deste ventre se chama Môte: *Vnter tuus sicut acer-* Canes
vus tritici. Dizem os Can- 7.º.º.2
tares: *Aceruus in ventre Christus est,* dizem os Expositores. E pois no mesmo Môte se figuraõ juntamente Christo, e mais Maria? Sim, que entre Maria, e Christo nada parece que vay de monte a monte. Ambos no mesmo Monte se retrataõ, e num ventre só se figuraõ ambos; mas saõ taõ

irmãos os dous Mõtes, que ambos por irmãos se achão num ventro: *Venter tuus sicut aceruus tritici. Aceruus in ventre Christus est.*

Mas que divina transformação de Montes, o de Maria em Christo, e o de Christo em Maria! Conferi hum cõ outro Monte. He Christo Mõte; e por exceder aos mais na grandeza, he Monte Olympo: Monte que na naltura se levanta sobre os montes: *Ipse est mons super verticem montium.* Olympo he tambem Maria: Monte entre todos alto, e sobre todos: *Mons excelsus, in quo Deus plantavit cedrum.*

O monte de Christo assim f y na terra grande, que por grande, diz Daniel, enche toda terra: *Mons magnus replevit universam terram.* Monte, que tudo enche, e enche a todos, he Maria Todos, diz S. Bernardo, participã da grandeza deste Monte: *Omnibus omnia,* dizo Santo, *facta est Maria.* Enche de resgate os cativos: *Captivus redemptione,* Enche de laude os enfermos:

Ager aurat lenem Enche de consolação os tristes: *Tuus consolatio.* Enche de perdão os peccadores: *Peccator veniam.* Enche de graça os Justos: *Iustus gratiam.* Enche de alegria os Anjos: *Angelus letitiam,* e o mais he, a Santissima Trindade toda de gloria: *Et tota Trinitas gloriam.* He finalmente Maria hum Monte, como Christo he, porque tudo enche, e enche a todos: *Replevit universam terram.*

Digamos logo, que se com o Monte Maria se equivõca tanto o Monte de Jesus, naõ he muito dizerse, que he Jesus o que nasce, quando a que nasce hoje he Maria: *De qua natus est Jesus.*

Tambem (e mais em breve ainda) se duplicaõ em Christo os titulos quando nasce; porque quando Maria he Monte, neste Monte se exalta Christo. Saõ os titulos pregoeyros da mayor grandeza, e naõ ha grandeza mayor para Christo, que verse no Monte ineffavel de Maria.

Magnus

Div.
Her.
apud.
Geor.
Ven.
Ioid.

Dan.
3. v.
35.

Pf. 47. v. 11. *Magnus Dominus, & laudabilis in omni saeculo, diz David: In monte sancto ejus.* Sabeis (dizo o Real Profeta) donde mostra Deos que he Senhor grande? *Magnus Dominus.* Pois he no seu Monte, ou no Môte, propriamente seu *In monte sancto ejus.* E qual he o Monte, que para Deos he mais seu; que todos os Montes? He Maria: Monte, em que Deos faz casa propria: *Mons Domus Domini,* e Monte, em que quiz habitar o mesmo Deos: *Mons, in quo beneplacitum est Deo habitare in eo.* E quãd Deos se vê neste Môte, entãõ, naõ só he Senhor, como he, mas he hum grande Senhor: *Magnus Dominus in monte sancto ejus.* Ainda o diz melhor o mesmo David.

Ibid. v. 17. *Dominus in Sion magnus, & excelsus super omnes populos.* Senhor, duas vezes grande he Deos; diz David: Hum, pelo titulo de grande; *Magnus,* e outra, pelo titulo de excelso: *Excelsus.* Eux bem sey, que por todos os titulos he Deos sempre grande Senhor; mas que ra-

zãõ ha, para que lhe chame David aqui, grãde por dous titulos? Porq' falla em Sion, que he monte: *In Sion.* E como Sion he Monte, e figura da Senhora, mais propriamente o serã da Senhora do Monte: *Montem filia Sion.* E a verso neste Môte Deos, naõ só hade ter huma vez o titulo de grande, mas ser grãde duas vezes, e por dobrados titulos: *Magnus, & excelsus.*

Eis-ahi, porque os titulos se dobrãõ em Christo quando nasce: *Jesus, qui vocatur Christus.* Eis-ahi porque quando nasce Maria se nos diz, que nasce Christo: *Natus est.* He taõ grande o Môte da Senhora, ou a Senhora do Monte, que Maria se equivoca nelle com Christo, e Christo se exalta por elle em Maria: *De qua natus est Jesus. Lapis abscissus de Môte est Christus natus de Virgine.*

IV. PONTO.

Tenho acabado os discursos, e na soluçãõ da huma

hum duvida scabaréy tambem o Sermão. Vamos à duvida. Nasce Maria, e o titulo de Senhora do Monte he o titulo com que nasce No-ray assim. Entre este titulo, e aquelle Nascimento, vay tanta differença, quanta vay do Ceo à terra. O Monte, como he de terra feito, todo he terra. O Nascimento, como teve o Ceo por berço, todo he Ceo. Como logo podem entre si darse as mãos, este Nascimento, e mais este Monte, hum Monte todo da terra, e hum Nascimento todo do Ceo? Mas oh que se he Ceo o Nascimento, não menos o he o Monte. E senão, dizime.

Hum Monte, donde tem espayrecimento os olhos, de safoço o coração, exercicio os pés, saude o corpo, e na cõservaçãõ dos discretos pastos dalma os cortezãos, isto he Monte, ou he Ceo? Digamolo melhor.

Hum Monte, que por ser casa da Mãy de Deos, e tal casa, he o passayo da virtude, o refugio da santidade, o passatempo da devo-

çãõ; e se Christo para orar buscava os montes: *Exiit in montem orare*, este Monte de toda a Oraçãõ he casa, ou para melhor dizer, escola de Oraçãõ. Pois he isto Ceo, ou he Monte?

Finalmente: Hum Monte, donde o triste vem buscar alivio, o enfermo saude, o pobre sustento, e o afflicto consolaçãõ; tudo quanto todos querem, porque a Senhora do Monte he o tudo de todos, e para todos: *Omnibus omnia facta est Maria*. Isto he Monte, ou he Ceo? O certo he que o Ceo pelos montes só aqui se vé. He monte de Maria, e isso basta para ser Ceo: Todo he Ceo, ainda quãdo he Monte.

Que se havia de exaltar no Ceo, dizia o soberbo Lucifer: *In Cœlū conscendam, super astra Dei exaltabo solium meū*. Mas notay o q̃ logo diz: *Sedebo in mōte et estamēti, in lateribus aquilonis*. Assentarme-hey, diz elle, no monte do Testamento: *In monte testamenti*. E pois q̃? Exaltar-se no Ceo, he assentarse num monte?

Diz

Diz que se hade assentar no monte: *In monte*, quando diz que se ha de exaltar no Ceo? *In Cælo*. Sim, que ha montes taõ elevados, que tem mais de Ceos, do que de montes; saõ montes; mas montes, que todos saõ Ceos. Digamolo de huma vez.

Era este monte, diz Lucifer, o monte do Testamento: *In monte testamenti*. Diferera eu: Era este monte o môte de Maria. E bem; porque sea Arca do Testamento he a Senhora, e estava neste monte: *In monte*, diz Hugo Cardeal, *in quo est Arca, & tabula testamēti*, Môte de Maria era o monte, em que estava esta Arca: *Monte Testamenti*. Diga pois Lucifer, e conclua, que o exaltar-se no Ceo, he assentar-se neste môte, porque monte, que he de Maria, he do Ceo todo, ou todo elle hum Ceo: *In Cælum conscendam, sedebō in monte*.

Mas, se ainda quereis ver se he todo Ceo este Môte, olhay para os lados que tem, e vereis, que a ser Ceo, só teria estes lados. De hu-

ma parte tem hum Convento por lado, q̄ he o da Graça, da outra parte tem por lado outro Convento, que he o da Penha. No Convento da Graça, tudo saõ graças, que na Senhora ha. No Convento da Penha, tudo graças que a todos faz a Senhora. Graças por huma parte, e por outra parte graças, muita graça he, mas donde a graça he tanta, que pôde haver senaõ Ceo!

Hum Ceo na terra era o Propiciatorio, em que por mandado de Deos collocou Moyfés a sua Arca. Tinha esta Arca, ou Propiciatorio dous Querubins por lados, que naõ devia tal Arca ter menos lados, q̄ Querubins. Era a Senhora do Monte a que alli em propria Imagem se via naquella Arca, e os dous Querubins tambem da Senhora da Graça, e da Penha da Senhora, eraõ Imagens. Mas donde a Arca tem por lados dous Querubins do Ceo, esta Senhora, nestas duas Imagens podia na terra ter lados. Porisso là, era o Propiciatorio hũ Ceo abreviado

viado na terra, e cá, ainda que o Monte seja terra, a vizinhança o faz todo Ceo.

Digamos pois (oh Mãe de Deos!) que se he Ceo o vosso Nascimento, e Ceo também o vosso Monte, não he alheyo em vós, nem o Nascimento do Monte, nem o Monte do Nascimento; antes sim, ao titulo de Senhora do Monte, deve realces hoje o Nascimento, de tal Senhora: *De qua natus est Jesus. Lapis abscissus de monte est Christus natus de Virgine!*

Ora Virgem Santissima: subir á Eminencia de hum Monte não se faz sem riscos de cahir; e que farey eu, subindo a hum Monte hoje mayor que toda a Eminencia: *Mons supra verticem montium?* Lá dizia David, q' ao Monte do Senhor ninguém podia subir: *Quis ascendet in montem Domini*, e a lurtis vós este Môte: *Mons domus Domini*, que subirá hoje lá? *Quis ascendet?*

Monte hois, em quem se encerraõ os montes. Monte São, porque em vós fitou Deos a melhor Cidade: *Mōs*

Sion Civitas Regis magni. Monte do Testamento, porque se collocou em vós a melhor Arca: *In quo est Arca, & Tabula Testamenti.* Monte Olivete, porque em vós se plantou a melhor Oliveira: *Quasi oliva speciosa in campis*, Monte Libano, porque se sublimou em vós o melhor Cedro: *Mons, in quo Deus plantavit Cedrū.*

E finalmente, Monte Thabor, porq' fostes para Deos o Môte da sua gloria, ou em q' a gloria de Deos se vê a montes. Sõ Monte Calvario não fostes, porque não pôdia ser officina da Cruz, hū Monte, que todo para Deos foy delicia: *Mons, in quo beneplacitum est Deo habitare in eo.*

Nesse Monte pois (oh Santissima Senhora!) a vossa Natividade se exalta hoje até não mais. Lá chega a tocar no Ceo a Natividade, porque até o Ceo chega também esse Monte. E supposto he Monte esse, em que as glorias aindaõ nelle todando, ou por elle, sazey (oh Mãe amorosa!) que experi-

mentau-

mentando em vós affectos de Mãy, nos desção de tão alto Monte muitos auxilios de graça, e subamos por

Monte tão alto a lograr com vosco os premios da Gloria: *Quam mihi, & vobis, &c.*

SERMAO

DOS GLORIOSOS PRINCIPES DOS APOSTOLOS.

S. PEDRO, ES. PAULO

P R E G A D O

No Collegio dos meimos Santos.

Et ego dico tibi quia tu es Petrus. Matth. 16.

GRande maravilha!
Haver hum Sol que dentro de hũ dia só, encha o espaço de dous dias, isso se vio já no Sol de Josue; mas haver hum dia, que sendo hum, e não mais, encerre a grandeza de dous Soes, isso admiramos hoje na Igreja. No dia de Josuè fez o Sol de hum dia dous, e os corocou a ambos com a luminosa pompa da sua luz: *Sol, diz*

Jos. 10. v. 12

São Agostinho, *duos dies in unum conclusit*; e se lá se vio hum Sol enchendo a grandeza de dous dias, aqui se vé hoje hum dia encerrando a pompa de dous Soes. Não sey resolverme qual destes milagres serà mayor; mas sey, que se na infancia do Mundo, não coubèraõ dous irmãos em toda a terra hoje, que milagre não serà encerrarem-se dous Soes em hum só dia?

Em

Em Pedro soberano, e em Paulo admiravel defembargão hoje a pompa de suas luzes os melhores dous Soes da Christandade. He Pedro Sol, a quem na presidencia dos Altros Apostolicos deo Christo a coroa de mayor Altro: *Tues Princeps Apostolorum.* He Paulo Sol, a quem Deos para Apostolo, e Doutor das gentes escolheo por luminaria mayor do Mundo: *Vas electionis est mihi iste, ut portet nomen meum.* Pedro foy Sol, que alumiou a ignorancia cega do Judaismo; Paulo foy Sol, que divertio às escuras trevas da gẽtilidade: *Qui enim,* diz o mesmo S. Paulo, *operatus est Petro in Apostolatuum Circūcisionis, operatus est, & mihi inter gentes.* He o Sol, se bem advertires, figura de huma cabeça degollada; e se a cabeça de Paulo tirada aos fios da espada he hum retrato do Sol, Pedro tambem foy Sol, porque tambem foy cabeça. Finalmente aos pès do Amor pintavão os Antigos dous Soes a quem alcãçavão os vincu-

los de huma cadea de ouro, e que saõ hoje aos pès do Amor Sacramentado os nossos Apostolos, senão dous Soes amorosamente enlaçados com a durada cadea do seu amor: *In vita sua dilexerunt se, diz a sua Antifona, & in morte non sunt separati.*

Prodigiolos Soes, em quem a união do amor, passa hoje de união a unidade! He união pelo que suppoem o dia, he unidade pelo que mostra o Evangelho. O dia suppoem a união, porque se unem dous Soes às margens de hum só dia, o Evangelho mostra a unidade, porque como se forão a mesma couza Pedro, e Paulo, convém propriamente a Paulo, o Evangelho, que só he proprio de Pedro Mostra a conveniencia, e fundo o meu Sermão.

Ego dico tibi, quia tu es Petrus. Nestas palavras muda Christo a Pedro o nome, porque chamando-se atéqui Simão, lhe chama agora Pedro: *Tu es Petrus.* E que foy Saõ Paulo senão outro Pedro na mudança do nome; chamava-

mava-se Saulo, e chamou-se Paulo. Pedro quando Christo o chamou era Simão, e depois foy Pedro. Paulo antes de seguir a Christo era Saulo, e depois foy Paulo. Saõ logo tanto huma mesma cousa Pedro, e Paulo, que convêm propriamête a Paulo o Evangelho, que he proprio de Pedro val o mesmo

Div. Chris Hum 2. in Edif. ad Rom. q̄ Pedra: *Petrus, & supra hanc petram*; a Paulo chamou tambem Pedra a erudição de Chrysoſtomo: Diamante espirital, e solida, ou firme Pedra: *Ferro, & Petrá firmior*, diz o Santo, & *ſpiritualis adamas*. De maneira que ambos saõ Pedras os nossos Apostolos, e ainda q̄ duas p. r natureza, Christo q̄ tambem he Pedra angular, os unio em huma só Pedra: *Ego lapis angularis, qui facio utraque unum*, diz S. Leaõ em nome de Christo. Eis-ahi pois como por serem a mesma cousa entre si, convêm hoje a Paulo o Euãgelho de Pedro: *Tu es Petrus*.

Para agora fundar em Pedras taõ preciosas o edificio do meu Sermão, digo, que

ainda que o meter a mão entre duas pedras não se faz sem risco, eu heide lavar hoje huma pedra com outra pedra, e heide polir hum diamante com outro diamante Sigamos para isto a luz de S. Joaõ Chrysoſtomo, que fallando de Pedro, e Paulo, diz assim: *Quid est Petro maius?* Pergunta o Padre:

Quid veró cum Paulo potest conferri? Omnem naturam creatam vicere, tam in terra, quam in Celo; nemo ante vos, nec post vos talis apparuit. Grandes Santos! Mas supposto hade ser hoje hum o espelho do outro, respondendo a S. Joaõ Chrysoſtomo, e divido o Sermão Quem he mayor que Pedro? (pergunta Chrysoſtomo) e eu respondo, que se Pedro pôde ter mayor, he Paulo. Quem he mayor que Paulo? (pergunta mais) eu digo, que se Paulo tem quem seja mayor, he Pedro. Não ha no Mundo quem os iguale (conclue o Santo) e eu com elle, que pelos não igualar ninguém, se igualão só entre si Pedro, e Paulo.

Div. Chris cit. a Ben. Fern in Gea ref. Amar in SS. P. e P.

Temos verdadeiramente aqui o q̃lã os Romanos dibuxãrão em hum paynel, donde puserãõ em vitoriosa competencia os dous mais celebrados Cesares, que admirou a fama; Cesar Augusto, e Julio Cesar. Pintãrão elles a estes dous insignes Heroes ao lado hum do outro, e como se atẽ pintados estivessem competendo nas proezas de quando vivos, mostrava varias perspectivas o painel. Visto elle a huma luz, parecia mayor o Augusto, q̃ o Julio Cesar; posto a outra vista parecia mayor o Julio Cesar, que o Augusto: mas visto em recta ordem, e a luz proporcionada, ambos pareciaõ igualmente grandes, Cesar Augusto, e Julio Cesar. Naõ de outra forte se veraõ no painel do meu Sermaõ os nossos dous Apostolos. Visto a huma luz o painel, nos mostrarã a Pedro mayor que Paulo, posto a outra vista, nos mostrarã a Paulo mayor que Pedro; mas vistos ambos por luz proporcionada, e recta, acharemos q̃ saõ entre si iguaes

Pedro, e Paulo.

Temos assumpto; mas porque naõ pareça que a inferioridade na comparaçaõ lhes diminua a gloria, ainda veremos mais. Veremos que a gloria, de que Pedro faz mayor estimaçaõ, he mostrar que o excede Paulo, veremos que a gloria, de que Paulo faz mayor estimaçaõ, he mostrar que o excede Pedro, e veremos que a gloria mayor de ambos, he naõ haver differença de Pedro a Paulo. Estas seraõ as tres partes do meu Sermaõ. Donde lavrando hum diamãte com outro diamante, se veraõ transformadas duas Pedras em huma só pedra: *Tu es Petrus.*

I. PONTO.

EM primeiro lugar. Comparado Pedro com Paulo, mostra á primeira luz a pintura q̃ he Pedro mayor, e naõ sò he Pedro mayor, que Paulo, mas faz Paulo gloria de mostrar que o excede Pedro. Tudo havemos de ver. Primeiro como Pedro

dro excede a Paulo, e depois como estima Paulo o ver que o excede Pedro. Vamos assim. O mayor louvor, ou o encarecimento mayor, a que na minha estimaçãõ pòde chegar a grandeza de Saõ Pedro, he ver que comparado com Paulo, lhe fica Paulo inferior. Na suprema dignidade, que Christo deu a S. Pedro, em que o fez Vigario, e Substituto seu em a terra, sabemos que lhe ficou Paulo taõ inferior, como lhe ficaraõ todos os mais. Tal foy a dignidade, que o Senhor lhe deu! Em fim, fello Vice Deos na terra, e por participaçãõ, qual outro Deos *Præter Deum*, diz Saõ Bernardo, *non est similis ei, nec in Cælo, nec in terra inra*. Mas valhame Deos! Incluirse Paulo no numero de todos para ser igualmente inferior a Pedro, e ser Pedro taõ superior a Paulo, como geralmente o he a todos? Grande gloria de S. Pedro! Para vermos melhor esta gloria, vejamos primeiro o que Paulo he.

He Paulo aquelle admira-

vel Valo de elsiçãõ, que Deos escolheo para vehiculo da grandeza do seu Nome, e naõ cabendo Deos em todo o Mundo, pode Paulo abarcar em si a grandeza de todo hum Deos: *Vas electio- nis est mihi iste, ut portet nomen meum*. He Paulo a- quelle grande Doutor, e insigne Mestre, que no Areopãgo de Athenas ensinou que o Deos naõ conhecido, era o verdadeiro Deos: *Quod ergo ignorantes colitis, hoc ego annuntio vobis*. He Pa- quelle Varaõ admiravel, que ainda sendo viador, logrou privilegios de B. ma- venturado, pois para se graduar Mestre na Universida- de dos Espiritos Angelicos, foy arrebatado da terra para o Ceo: *Raptus usque ad tertium cælum*. Aquelle em fim, que por valido de Deos, e o mayor dos validos logrou na terra os mayores mimos da graça: *Gratia Dei in me vacua non fuit*, e no Ceo alcançou os segredos mayores da Glori: *Vidi arcana Dei*. E para o dizermos de huma vez: Aquelle, que trocan-

Div. Saõ Bernardo, *non est similis ei, nec in Cælo, nec in terra inra*. Mas valhame Deos! Incluirse Paulo no numero de todos para ser igualmente inferior a Pedro, e ser Pedro taõ superior a Paulo, como geralmente o he a todos? Grande gloria de S. Pedro! Para vermos melhor esta gloria, vejamos primeiro o que Paulo he.

Act. Apost. 9. v. 15.

Ibid. 17. v. 23.

Ad Co. rint. 12. v. 2.

do com Christo a vida, viveo, sendo mortal, com a mesma vida de Christo: *Vivo ego jam non ego, vivit verò in me Christus.* Mas se quereis de todo ver o que he Paulo, combinay dous Textos, que elle diz, e vereis o que he.

Na primeira Epistola aos Corinthios diz Saõ Paulo assim: *Imitatores mei estote, sicut, & ego Christi.* Seja eu, õ Corinthios, o exemplar da vossa imitação.

Imitame amim, assim como eu a Christo Na Epistola quinta aos Ephesios diz tambem Saõ Paulo: *Estote ergo imitatores Dei, sicut filii charissimi* Seja Deos o exemplar da vossa imitação, e imitay como filhos carissimos o verdadeiro Deos Já se vé a dificuldade. Sen'um Texto diz que o imitem a elle, como diz em outro que imitem a Deos, e se diz que imitem a Deos, como diz que o imitem a elle? Hade ser o mesmo para a imitação dos homens, o ter por espelho a Deos, que o ter por espelho a Paulo? Tal he Paulo

soberano, e admiravel. He hum retrato de Deos taõ perfeito, que vem a ser, ou parecer o mesmo, imitar a Paulo, que imitar a Deos. Ouvi hum Douro neste lugar: *Idem est in Paulo dicere: Estote imitatores mei, ac dicere: Estote Dei imitatores; nam idem est imitari Paulum perfectum imitatorum Christi, ac ipsum Christum imitari.*

Oh grande Paulo! Mas oh Pedro mais que grande! Que sendo Paulo taõ superior na grandeza, haja de ser taõ grande Pedro, que lhe ha de ficar sendo superior? Que tenha Pedro a gloria de ser mayor que aquelle, que sobre todos merece o titulo de mayor? Grande gloria de Saõ Pedro! Porque cuidaes vós que fez Deos ao Bautista o mayor homem do Mundo? Por nenhuma outra razão, senaõ porque se visse que era Christo taõ grande que com infinitas desigualdades o Bautista lhe ficava inferior a elle, e era elle superior ao Bautista. Como se dissera o Senhor:

nhor: Entre o ser eu mayor que o Bautista, e o ser mayor que os mais homens, ha esta differença. Ser eu mayor que os mais homens he ser mayor que os que são pequenos, e ser mayor que o Bautista he ser mayor que o mayor de todos. E ver-se, ou mostrar eu a minha grandeza em dar a conhecer que sou mayor entre os pequenos, isso he o menos; mas ver-se, e mostrar eu a minha grandeza em dar a conhecer que sou mayor que o mayor de todos, isso he o mais. Ser mayor que os que são pequenos, grandeza ferà, mas menos gloriosa, porèm ser mayor que o mayor de todos, isso he o remate da gloria, e a coroa da grandeza. Ide ao Jordaõ.

Acclamou o Bautista no Jordaõ por Messias verdadeiro a Christo: *Ecce Agnus Dei*, e foy para Christo taõ glorioso este testemunho do Bautista, que por consequencia d'elle, desceo á terra o Espirito Santo, fallou do Ceo o Padre Eterno, e os mesmos Ceos, como

se não poderaõ abarcar a gloria, que encerravaõ, se abriraõ de cheyos, e se rasgarãõ de opprimidos: *Ecce aperti sunt Cæli, Spiritus Sanctus corporali specie descendit. Et vox de Cælo facta est. Tu es filius meus dilectus.* Valhame Deos! Não fez o Ceo tantas demonstraçoens de gloria quando por boca de outros Oraculos se acclamou a Divindade do Senhor. Acclamou-a Pedro, acclamou-a Paulo, acclamou-a Martha, e só para a confissão do Bautista guardou o Senhor a gloria dos mayores triunfos, ou triunfos da sua mayor gloria? Sim. Era o Bautista aquelle homem taõ grande, que o reconhecia o Mundo pelo mayor de todos os homens; foy o que d'elle disse o mesmo Christo: *Non surrexit maior Joanne Baptista.* Publicou depois a Christo por verdadeiro Deos, e o mesmo Bautista que era taõ grande, se fez conhecer alli por inferior ao mesmo Christo; he o que elle dizia: *Ipse est qui post me venturus est,*

qui ante me factus est; cuius ego non sum dignus ut solvam ejus corrigiam calceamenti Ah sim! Christo nesta confissão do Bautista chega a conseguir que o mayor homem do Mundo, lhe fique, no conhecimento de todos, infinitamente inferior? Chega Christo a conseguir que o tenha o Mundo por mayor que aquella, a quem o mesmo Mundo respeita, e reconhece mayor? Isto he para Christo huma gloria tão grande, que os Ceos, e as Pessoas Divinas saem a celebrar a grãdeza desta gloria *Ecce aperti sunt Cali, &c.*

Oh Pedro admiravel! Observada a proporção, que se deve entre Deos, e as creaturas, o mesmo que succede a Christo com o Bautista, vos succede tambem a vós com Paulo; o argumento mayor da grandeza de Christo he ver-se que lhe he o Bautista inferior. O Bautista aquella prodigio da virtude, aquella palmo de Santidade, aquella portentoso da perfeição, aquella Anjo em habito de homem:

Fuit homo, aquelle homem *Mitto Angelum*, aquelle em fim, que se não foy Deos na realidade, na opinião, e no credito foy tido por Deos: *Tu es qui venturus es*. Este, que he o mayor de todos, ficar inferior a Christo, e fer-lhe Christo superior, oh grande gloria para Christo! Não menos aqui. O argumento mayor da grandeza de Pedro he sommeter-se Paulo à sua grãdeza. Paulo, aquelle Vaso de eleição, aquelle Apostolo das gentes, aquelle rayo da Synagoga, aquelle defensor da Igreja, aquelle Mestre da Fé, Atlante do Evangelho, e luminaria do Mundo. Este, que he mayor que todos, ficar inferior a Pedro, e fer-lhe Pedro superior, oh que grande gloria de São Pedro! Em fim que o ser Paulo tão grande, he fazer mayor a grandeza de Pedro, porque he ficar-lhe inferior o que a todos excede, e vencido o que vence a todos.

Parece-me que neste caso vejo renascido em Pedro aquella

quella brilhante Estrella, que para o Oriente de Deos nascido, guion lá as tres Purpuras do Oriente. Fez Deos esta prodigiosa Estrella, e Estrella taõ prodigiosa, que na erudição de Prudencio, o Sol lhe rendia vassalagens; era Estrella, mas na prateada gala da sua luz excedia, sendo Estrella, ao mesmo Sol: *Stella, que Solis rotam*, diz Prudencio, *vincit decore, ac lumine*. E pois que? Assim como diz que excedia o Sol de dia, porque não diz que excedia as mais Estrellas na noite? Duas razoes darey. Porq̃ as Estrellas são astros mais pequenos, e o Sol he o Rey, e o mayor de todos os astros. E a grandeza não se conta por ser mayor que os que são pequenos, senão por exceder a quẽ he o mayor de todos. Segũda razaõ. Não disse que excedia as Estrellas, dizendo que excedia o Sol porque supoz, que quem excedia o Sol, excedia tambem as Estrellas. A' vista do Sol todas as Estrellas ficão vencidas; e

Tomo VI.

quem vence o que a todos vence, vence o vencedor, e vence a todos.

Naõ de outra sorte Pedro a respeito de Paulo: vence na grandeza aquelle, que a tudo, e a todos vence, e isto não só he vencer o vencedor, mas os vencidos. Oh grande gloria! Vencer a hum Paulo, que vence a todos, he vencer todos juntamente em Paulo. Esta he a gloria de Pedro, gloria na verdade sobre toda a gloria.

Venceo David o Gigãte, e nas acclamaçõens, com que em triunfo o receberam as Heb eas, cantavão q̃ David vencera, ou matara dez mil: *Precussit Saul mille, & David decem millia*. E

Reg: 8. v. 7

pois não se encarecia affã a façanha de David, dizendo com mais proprio, e verdadeiro elogio, que David matara a hum homem, que era o Gigante entre os homens, e o Gigante entre os Gigantes? Que matara a hum homem, que era a ronca dos Filistheus, e o terror, e assombro de to-

do Israel? Alem de que, se David não venceo mais que hum homem, que ainda que Gigante era só homem, como dizem que matára David dez mil: *Decem millia?* Mas com muita propriedade. Matou David muitos, matando só o Gigante, porque o Gigante, sendo hum só, valia por muitos. Este Gigante, só com os olhos, e só com os raios venceo em campo aberto todos os arrayaes del Rey Saul, e quem venceo ao vencedor de muitos, juntamente venceo o vencedor, e os vencidos. Porisso quando David mata hum homem só, se diz que vence, ou mata dez mil homens: *Percussit Saul mille, & David decem millia.*

Eis-ahi o triunfo de David, eis-ahi o triunfo de Pedro: Eis-ahi o triunfo de David em vencer o Gigante, eis-ahi o triunfo de Pedro em vencer a Paulo. He Paulo o Gigante da virtude, e o mayor de todas os Santos, e assim como David venceo no Gigante a muitos, Pedro

tambem venceo a todos em Paulo. Venceo o que a todos vencia, e em vencer o vencedor, venceo a todos.

Mas se he gloria para Pedro o ser luminar mayor a respeito de Paulo, tambem he gloria para Paulo, o ver que a excedello outrem, o excedeo Pedro. Toda a superioridade em nós, a faz nunca bem soffrida a nossa mortal condicão; mas o ser Pedro superior a Paulo, o ver se Paulo inferior a Pedro, isto que diremos que he? Gloria, que Paulo estima como sua, e por sua, a mayor gloria.

Sempre reparey muito em que estes dous grandes Apostolos, sendo tão semelhantes na vida, fossem no martyrio diferentes. Morreo Pedro, e morreo Paulo; mas Paulo dando a cabeça aos fios da espada, e Pedro entregando a vida aos rigores da cruz. He expresso de São João Chrisostomo, e admittido em toda a Igreja: *Gaudeas Petre*, diz o Santo, *cui datum est, ut ligno crucis Christi fruereris: ad*

Div.
Joan
Chris
ref.
Epsc
Aug.
Serm.
Sanct
Petr.
Paul.
tom. 2

Ma-

Magistri similitudinem voluisti crucifigi, e diz logo: *Gaudeas & Paule; cui beatum caput fuit ense amputatum*. Eu bem sey, que toda a espada tem sua cruz, e sey tambem, que toda a cruz he figurada na espada: *Tuam ipsius animam*, disse da Cruz Simeam, *pertransibit gladius*.

Mas sem embargo disto Pedro na espada da cruz morre crucificado: *Voluisti crucifigi*, e na cruz da sua espada, degollado Paulo: *Caput ense amputatum*. E pois como assim? Ou Paulo seja crucificado, como Pedro he, ou Pedro morra degollado, como morre Paulo. Mas hade ser Paulo degollado, e ver-se crucificado Pedro? Sim, e a razao sera do grande Agostinho meu Padre hoje dita em contraposicao semelhante. Notay assim.

Morre Christo, e morre tambem o Bautista; mas o Bautista à maneira de Paulo, sendo degollado: *Decollavit eum*, e Christo, sendo crucificado, como foy Pe-

dro: *Crucifixus est*. Vè esta differença Santo Agostinho, e diz logo: *Iste*, falla do Bautista, *minutus est in capite*, e de Christo: *Ei ille crevit in Cruce*. Agora sim, diz Agostinho, agora se coprio aquelle vaticinio admiravel do Bautista: *Illum oportet crescere, me autem minui*. Agora? E porque? Po: q a morte de Cruz em Christo foy morte de quem crescia: *Crevit*, e a morte da degollação no Bautista foy morte de quem menguava: *minutus est*.

Temos ao nosso intento a razao. Pedro, sendo crucificado, como Christo foy, cresceu na Cruz; Paulo, sendo degollado, como foy o Bautista, diminuo na cabeça. E assim como o Bautista fez gloria de Christo crescer, para elle ficar inferior a Christo, assim fez Paulo gloria de Pedro avultar, para ser elle inferior a Pedro. He tao glorioso para Paulo, que Pedro lhe seja superior, que da mesma sorte, q o Bautista quiz à vista de Christo diminuir, Paulo à vista

Div. Aug. Serm. to. in novis Serm. Joan 3.º. 3.º.

tambem de Pedro quiz min-
guar Porisso o Bautista mor-
re degollado como Paulo . e
Paulo tãbem degollado co-
mo o Bautista: *Iste minutus
in capite, ille crevit in cru-
ce. Illum oportet crescere,
me autem minui.*

Nem por outra razaõ (di-
gamos tudo) usa Chrysosto-
mo aqui dos termos , de que
usa: *Gaudeas Petre*, diz ef-
le, *gaudeas, & Paule*. No-
tay o *Gaudeas*. Que Pedro
se alegre quando cresce na
Cruz? *Gaudeas Petre*. mui-
to embora; mas que dimi-
nua Paulo, e que quando
diminue, se alegre? *Gau-
deas, Paule*. Sim, que o
ser Paulo menor que Pedro,
e mostrar à sua vista que he
menor, he gloria grande
para Paulo Gloria que elle
estima como sua, e por sua, a
mayor gloria: *Gaudeas, &
Paule, cui beatum caput
fuit ense amputatum.*

Oh Pedro ineffavel! Oh
Paulo soberano! Gloria grã-
de serã que Pedro na gran-
deza excede a Paulo; mas
que gloria naõ serã mais q̃
grande, estimar Paulo, e

gloriar-se, de que o excede
Pedro. Em fim nem Paulo a
respeito de Pedro podia ser
pedra de melhor toque,
nem Pedro à vista de Paulo
mostra melhor seus quila-
tes ao toque desta pedra:
Tu es Petrus.

II. P O N T O.

E Stamos na segunda par-
te do Sermão. Compara-
do Paulo com Pedro,
(prescindamos da Pontificia
dignidade, ou jurisdicãõ Pre-
lativa) cóparado Paulo com
Pedro, mostra à segunda
luz a pintura, que he Pau-
lo mayor, e naõ só he Pau-
lo mayor que Pedro, mas
faz gloria Pedro, e tem por
gloria, o mostrar, que o
excede Paulo. Vejamos tu-
do. Primeiro como Paulo
excede a Pedro, e depois,
como estima Pedro o ver q̃
o excede Paulo. Combina-
das (entremos por aqui) as
duas vocaçoes dos nossos
grandes Apostolos: vistas,
e conferidas entre si estas
duas vocaçoes, achamos a
Paulo com ventagens mui-
to

to além de Pedro. Grande gloria do nosso Apóstolo! Mas para vermos melhor esta gloria, vejamos primeiro o que Pedro he.

He Pedro aquelle Santo, a quem Christo com chamou-lhe Pedro: *Tu es Petrus*; quiz pagar, o ter-lhe chamado Christo, *Tu es Christus*. Parece que na balança da estimação Divina pesava tanto hum dizer: Sois Christo; quanto pezava, hum dizer: Sois Pedro: *Tu es Christus, Tu es Petrus*. He aquelle Santo, que na razaõ de Príncipe dos Apóstolos, foy sem duvida mais que Príncipe. Saõ os Apóstolos Príncipes de toda a terra: *Principes super omnem terram*, e Pedro como Príncipe dos Apóstolos, he hum Príncipe de Príncipes: *Tu es Princeps Apostolorum*.

He Pedro aquelle propugnador acerrimo da Fé de Christo, e porque a Fé entra pelos ouvidos: *Fides ex auditu*, aos ouvidos fazia Pedro os tips para a Fé *Amputavit auriculam ejus*. He aquelle estremado Amante

que a todos loube exceder no amor: *Diligis me plus his? Tu scis quia amo te.*

Aquelle, que sendo viador, se chamou Bemaventurado:

Beatus es, Simon Barjona, Mat. 9^o. 17. e sendo puro homem, se acclamou filho do Espirito Santo: *Barjona, filius columbæ.*

Finalmente, para sabermos o que he Pedro, deixo todos os epithetos da sua grandeza, e só em ser filho do Espirito Santo reparo: *Filius columbæ*. Sabeis diz Christo, quem he Pedro? He filho do Espirito Santo: *Barjona filius colūbæ*. Filho do Espirito Santo? Notavel dizer! He certo que para a formação de Pedro, toda a Trindade Santissima concorreo. Saõ accoens *ad extra*: e estas, dizem os Theologos que saõ indivisas a toda a Trindade: *Indivisa toti Trinitati*. Pois, se na Trindade ha Pay, se ha Verbo, e se ha Espirito Santo, Pedro, porque hade ser filho só do Espirito Santo, e não filho do Verbo, nem filho do Pay? Oh grandeza a mais ineffavel de S. Pe-

Pedro ! Notay.

Entre as tres Divinas PESSOAS, só duas, que são o Pay, e o Filho, sabemos, que produzem PESSOAS Divinas, o Pay, porque gera o Filho, o Filho juntamente, e o Pay produzem Pessoa Divina, que he o Espirito Santo; mas o Espirito Santo (que não tem inspiração activa) nem com o Filho, nem com o Pay, produz alguma outra Pessoa Divina. Até-qui os Theologos. Agora pois, diz Christo: *Beatus es, Simon Barjona.*

Para que o Mundo, enganado com a grandeza de Pedro, não cuide que he o que parece, senão o que he: para que só o tenha por humano, como he, e não por Divino, como parece, só do Espirito Santo, que na Trindade não produz Pessoa Divina, hade ser filho. Como se differa o Senhor: He Pedro tão grande, que a chamar-se filho do Pay, ou Filho do Verbo, que na Trindade produzem PESSOAS Divinas, poderia entender-se, que era Pedro alguma

das Divinas PESSOAS. Pois para que Pedro não faça no Mundo vacillar a Fé; para que só humano se crea, e não Divino, não se chame filho do Pay: não se chame filho do Verbo, e só se chame filho do Espirito Santo: *Barjona filius columbae. Beatus es Simon Barjona.* Eis-ahi o que he Pedro, e o que delle se diz.

Mas Valhame o Ceo! (Comigo agora) E que sendo Pedro tão superior na grandeza, haja de ser Paulo tão grande, que lhe hade ficar sendo superior! Grande gloria de São Paulo! Combinadas, como eu dizia, as vocações de Pedro, e Paulo, achamos a Paulo muito mayor que Pedro. Vede: Chamou Christo a Pedro, e chamou tambem a Paulo, mas com esta differença, q̃ a Pedro chamou-o Christo estando na terra, e a Paulo chamou-o Christo estando no Ceo Christo na terra, era Christo mortal, e pallivel. Christo no Ceo era Christo glorioso, e immortal, e ainda que Chris-

to sempre em si seja o mesmo, o estado de glorioso, em q̄ fez a eleição de Paulo, he muito melhor que o estado de passivel em q̄ fez a eleição de Pedro. Prefere logo Paulo a Pedro na circumstancia de ser chamado hum por Christo mortal, e passivel, a ser chamado outro por Christo glorioso, e immortal. Mais. Quando Christo chamou a Pedro, chamou os mais Apostolos, quando chamou a Paulo, a nenhum outro chamou. A eleição de Pedro seria gloriosa, mas não foy unica, a eleição de Paulo o que teve de unica, teve de mais gloriosa. Pedro verdade he que foy o primeiro, e Paulo o ultimo; mas se Pedro por primeiro, foy o morgado, Paulo por ultimo a foy o Benjamim. Ainda mais.

Pedro foy illustrado por Deos, que o graduou Mestre nas materias da Fè: *Pater meus revelavit tibi*. Paulo, tambem foy Deos os que o graduou, porque para o illustrar o levou ao Ceo: *Usque ad tertium Cælum*; mas

Pedro graduouse na terra, e Paulo graduouse no Ceo; e quanto vay do Ceo á terra, tanto vay da Universidade, em que se graduou Paulo, à Universidade, em que se graduou Pedro: Pedro entre os homens, Paulo entre os Anjos. Logo mais illustre que a graduação de Pedro foy a graduação de Paulo.

Em conclusãõ deixou Pedro o Mundo para seguir Christo, e Paulo para o seguir, tãbem deixou o Mũdo, mas fallando ambos no que deixãraõ em obsequio de Christo, fallou Paulo com mayor fineza que Pedro. Pedro fallando no que deixãraõ, diz que deixãraõ tudo: *Ecce nos reliquimus omnia*. Paulo abrindo os olhos, diz que nada, do que deixãra, via, ou que via, que o que deixãra, era nada: *Apertisque oculis nihil videbat* Mais deixou Paulo, que Pedro, mas se para a fineza de Pedro o nada lhe parecia tudo, *Omnia*, para a fineza de Paulo, o tudo lhe parecia nada: *Nihil*

Nihil videbat.

Oh grande Pedro, mas oh Paulo mais que grande! He Paulo luminar mayor a respeito de Pedro, e o mais he, que faz Pedro gloria, e tem por gloria, o mostrar que o excede Paulo. Por autoridade de São Thomàs: sabemos que nas Bullas Pontificias se esculpem duas imagens, huma de Pedro, e outra de Paulo; mas com tal ordem (diz Santo Thomàs) que Pedro se poem à mão esquerda de Paulo, e Paulo á mão direita de Pedro: *Petrus ponitur in Bulla in sinistra parte, Paulus verò in parte dextera.* E pois como assim, se a mão direita he o lugar mais nobre, e o melhor? Se à pessoa de mais respeito, e supposição, o lugar, que lhe damos, he a mão direita: como tem Paulo este lugar á vista de Pedro? Como dá Pedro este lugar à pessoa de Paulo? Mas essa he a gloria, que Pedro tem, esse o gosto, e estimação, que faz, de que Paulo igualado com elle,

lhe fique ganhado por mão: de q̃ tendo Paulo à sua mão direita, e nella o melhor lugar, pareça à sua vista mayor. Ter Paulo a mão direita de Pedro, e ser Pedro o que lhe dá? Isto he fazer gloria Pedro, e ter por gloria, q̃ o exceda, e lhe preceda Paulo: *Petrus ponitur in sinistra parte, Paulus verò in parte dextera.*

Ora eu não quero fechar o discurso, sem dar a esta grande estimação, hum grande realce. Dar Pedro o primeiro lugar a Paulo, direis vòs, que será talvez urbanidade sua: assim será; mas que será também, ou que direis, se no mesmo Christo, em que não pôde haver lisonja, vires approvada esta estimação, e bem admittida esta urbanidade? Ide pois comigo, e notay. Dous, por experiencia nossa, são os ministerios dos nossos olhos. Tem os olhos o ministerio de ver, e tem o ministerio de chorar. Destes dous ministerios, o que primeiro está, e he na ordem da natureza o principal, não

Thom
ad
Gal.
1. de
Jac.
de
Vora
Serm.
2. d.
Paul.

naõ he o chorar, he só o ver. Mostrou-o assim om simo Christo: *Videns civitatem, fleuit super illam.* Naõ se diz, que chorou primeiro, e que depois vio; mas sim, que primeiro vio: *Videns*, e depois chorou: *Fleuit.* O certo he, que nos olhos, o chorar he para hum dia, e o ver, he de toda a hora.

Assentada pois assim esta verdade, vamos aos Cantares agora, e vede o que achais: *Vulnerasti cor meum in uno oculorum tuorum.* Em hum dos ministerios dos vossos olhos, diz à Esposa dos Cantares o seu Esposo, me roubastes o coraçã, *Cor meum*, Notay aqui o *In uno*, em hum. E que quer dizer este hum? *In uno?* Quer dizer: Primeiro; porque na frase da Escritura, o dia primeiro do Mundo, se chamou hum: *Dies unus.* Agora pergunto: E porque mais no ver, que he o primeiro ministerio, do que no chorar, que he o segundo, haõde agradar ao Esposo os olhos bellos de sua

Esposa? *In uno oculorum tuorum* Para respondermos a isto, corramos ao lugar as cortinas, e ver-se-ha o mysterio.

A Esposa, sabeis já, que he a Igreja; o Esposo he Christo, e os dous olhos da Esposa, ou os dous ministerios destes olhos, quais são? Os nossos dous grandes Apostolos São Pedro, e São Paulo. Ouvi a S Bernardo em hum Panegyrico de hoje:

Isti sunt Petrus, & Paulus, quos Deus in corpore Ecclesie sue constituit, quasi geminum lumen oculorum São

Dis. Bern. Serm. 1. de Apost.

os nossos dous Apostolos, diz São Bernardo, os dous olhos da Igreja Esposa de Christo; Pedro hum dos olhos com o ministerio do chorar, e Paulo hum dos olhos com o ministerio do ver. Paulo com o ministerio do ver, porque a Paulo no Ceo o fizeraõ celebre as vistas: *Visiones Domini*, e Pedro com o ministerio do chorar, porque a Pedro na terra o fizeraõ felice as lagrimas: *Fleuit amaré.* E como o dar Pedro o primeiro lugar a Paulo, ou o ter Paulo

Paulo primeiro lugar que Pedro, he para Christo politica muy agradavel, por isso nos olhos da Esposa, ou nos ministerios dos seus olhos, Paulo para a estimação do Senhor he nas estimações o primeiro, elle se leva as primasias de unico, e elle tem por unico toda a primasia: *Dies unus. Vulnerasti cor meum in uno oculorum tuorum.*

Isto sim, Paulo admiravel! Isto he ter a gloria, não só de exceder a Pedro, mas de que o excedello vós o tenha Pedro por gloria. Oh Pedra para os quiates de Pedro a de melhor toque! Mas oh toque para os quilates de Paulo o da melhor Pedra! *Tu es Petrus.*

III. PONTO.

Ultimamente. Visto a huma luz o painel, nos mostra a Pedro; dissemos já, mayor que Paulo. Posto a outra vista, nos mostra a Paulo, como dissemos, mayor que Pedro; e agora em recta, e proporcionada

luz veremos, que pelos não igualar ninguem, elles a si só se igualão, e sem differença, hoje de Pedro a Paulo Terceira gloria dos nossos Santos, e para o meu Sermão a terceira parte.

Que em toda a Natureza creada, ou seja no Ceo posta, ou na terra, ou antes dos nossos Apostolos, ou depois, senão ache, quem possa igualar tão grandes Santos, e com effeito ninguem os iguale, materia he que depois de a dizer São João Chrystomo, nos não fica nella que dizer: *Omniem, torna a dizer o Santo, naturam creatam in Celo, quàm in terra* E acrescenta, *Nemo ante vos, nec post vos talis apparuit.* O que nos resta só, he ver, que estes, não igualados por ninguem, de si só, ou só por si são igualados. Ide pois conferiando hum com outro, e o vereis.

Que mayor igualdade no amor, que o de Pedro, e Paulo? De si, diz Paulo, que só em Christo vivia, ou só com Christo: *Vivo ego, jam*

jam non ego, vivit vero in me Christus, E Pedro tambem de si, q̄ por elle só morreria, ou só com elle: *Tecum paratus sum in carcerem, & in mortem ire*. Amor por s̄o de excessõ o de Pedro *Diligis me plus his? Tu scis, Domine*; e de excessõs tambem porisso o de Paulo: *Nemo nos separabit a charitate Dei, que in Christo est*.

Que igualdade mayor na cruz de ambos, que serem na vida, e na morte huma viva cruz? Pedro, sendo crucificado na morte: *Ad Magistri similitudinem voluisti crucifigi*, e Paulo, vivendo crucificado na vida: *Mibi mundus crucifixus est, & ego mundo*. Na sua irmandade, que igualdade mayor? *Exi a me, Domine, quia homo peccator sum*, dizia Pedro: *Minimus Apostolus*, dizia Paulo. Espelho em fim da paciencia hum: *Egressus foras, flevit amare*, e Martyr tambem outro da penitencia: *Castigo corpus meum: Et quotidie morior*.

Só na morte não parece que forão iguaes, porque

Pedro foy crucificado, e degollado Paulo. Mas nesta desigualdade, nunca mais iguaes, do que na morte. Na morte de Pedro a Cabeça Pontificia se dividia do corpo da Igreja, e em Paulo degollado, o seu corpo se vio nelle sem cabeça. Pedro na Cruz foy crucificado com a cabeça para a terra, e Paulo na degollação deu por terra com a melhor cabeça. Oh igualdade sobre todas admiravel! Não he isto equivocar-se Paulo com Pedro? Não he (como se forão os dous hum só) não se dar, ao parecer, differença entre Pedro, e Paulo? Ora vamos à Escritura, e concluamos.

A figura mais expressa, que acho dos nossos dous Apostolos, he aquella, em que no Apocalypse o mesmo Christo se vio em figura. Hum homem, diz São João, que era semelhante ao Filho do homem: *Vidi similem Filio hominis*. Tinha este homem humas chaves, que trazia nas mãos: *Habeo claves mortis, & inferni, e* trazia

trazia tambem huma espada, que lhe sahia da boca: *De ore ejus gladius utraque parte acutus exhibat* Homem com chaves nas maõs! Este he Saõ Pedro; a elle, e na sua maõ entregou Deos o poder todo das suas chaves: *Tibi dabo claves Regni Cælorum*. Homem com espada na boca! Este he Saõ Paulo. Significa-se na espada a préguação Euangelica, e para dar a Paulo esta espada, o chamou, e escolheu Deos: *Vas electionis est mihi iste, ut portet nomen meum*. Isto supposto: Duas cousas pergunto agora.

Que homem era este, e como, sendo dous os nossos Apostolos, se retrataõ ambos nelle, sendo hum só? *Similem Filio hominis*. Eu o direy, e satisfarey a tudo. Era este homem Christo, dizem os Padres; porque ainda que Filho de Deos, se chama commummente Filho do homem: *Nempe Christum* diz o Sylveira, *qui passim Filius hominis dicitur*. Retratavaõ-se os dous Apostolos neste homem, porque

em huma só figura mostravaõ ser, por iguaes, huma mesma cousa. Dous sim; mas que unidos em hum terceiro (diz o Filosofo) ficaõ sendo mesmo entre si: *Quæ sunt eadem in uno tertio, sunt idem inter se*. He Christo aquella Pedra angular, que de dous faz hum: *Lapis angularis, qui facio utraque unum*. E retrataõ se em huma só figura os nossos Apostolos, porque por semelhantes em Christo, e taõ semelhantes, tem ambos (ainda que dous) a mesma figura: *Gladius de ore ejus exhibat, Habeo claves mortis, & inferni. Vidi similem Filio hominis Christus, qui passim Filius hominis dicitur*.

Oh igualdade prodigiosa! Oh semelhança ineffavel! Pedro se equivoca com Paulo: Paulo se transforma em Pedro: Porisso taõ desiguaes a todos, e só entre si taõ iguaes, que se não dá differença hoje entre Pedro, e Paulo. Pedra em fim, cada hum, para o toque dos quillates do ouro, e se atè qui, que

quí, e não mais, quilates. Atéquí, e não mais, Pedra: *Tu es Petrus.*

Acabay o Sermaõ. Bem vejo, que em tão curto Panegyrico, não podião caber b'm dous Santos tão grandes; se para dous irmãos só foy já curto ambito toda a largueza da terra: *Duos non capit Orbis ampla germanos*, hum Sermaõ breve, que será para estes, aos quaes o amor na terra fez mais que irmãos. E se contra dous, nem a fortaleza de hum Hercules se atreve: *Nec Hercules contra duos*; eu, que com hum só não posso, com dous, como me have-rey? Dous são, mas dous, que fazendo só pãr entre si, com elles ninguem faz pãr: *Nemo ante vos, nec post vos, talis apparuit.*

São estes os dous mayores Luminãres do Ceo, que na grandeza do feu ser, forãõ por obra de Deos os mais iguaes na grandeza: *Duo luminaria magna* São as duas Colunas de Hercules, donde as forças da

santidade mayor poleraõ o até não mais da mayor santidade: *Non plus ultra.*

São os dous Candieiros do Ceo, com que Deos quiz alumiar a terra. *Duo candelabra in conspectu Domini terræ stantes*: hum para a fé dos Judeos, diz Santo Agostinho, e outro na converlaõ dos Gentios:

Hi duo; diz o Padre, *ad ducendum populorum salutem electi sunt: Petrus ad Judæorū, Paulus ad Gentium.*

Div. Augo. apud. cala. tom. x de S. b.

São estes os dous Querubins de Moysés, e são os dous Serafins de Isaias; Querubins, que à sombra das suas azas entregou Deos o Propiciatorio da sua Igreja: *Extendentes alas, & tegentes Propitiatorium*; e Serafins, que fazendo na Igreja hum throno de gloria para Deos, os poz Deos no feu throno, e fez arbitros da sua gloria: *Super solium excelsum Seraphim stabant.* Finalmente. Se na mulher do Apocalypse se deraõ à Igreja duas azas grandes para voar segura *Alæ due, ut*

volaret : Pedro, e Paulo são estas grandes azas, e mais que grandes, com que a Igreja voa nos augmentos da Fé, e gloria dos seus triunfos.

A serem pois estes os nossos dous Apóstolos, e a serem não hum só, mas serem dous: emmudeça a lingua, e só falle a alma: callem os discursos, e fallem os rendimentos: Diga só o coração que se ha alguém mayor que Pedro, he só Paulo; e se alguém

ha mayor que Paulo, he só Pedro: mas nesta mayoria tão iguaes, que não vay differença nelles de Pedro a Paulo. Neste conhecimento pois (oh Apóstolos admiraveis!) da vossa ineffavel grandeza, esperamos alcançar de vós, o que só por vós se pôde melhor alcançar; nesta vida efficazes auxilios da graça, e na outra os eternos favores da Gloria: *Quam mihi, & vobis, &c.*

SERMAO

D A S

TRADIC, OENS

NA QUARTA FEIRA
quarta da Quaresma.

P R E G A D O

Na Capella Real.

Quare discipuli tui transgrediuntur traditionem seniorum? Matth. 15.

PAciencia homês virtuosos : Sabios, discretos, prendados, paciencia! A vós pelo que sois, (se he assim que sois bons) a vós hade pesquisar a inveja, a vós especular a malicia, a vós seguir os passos a calumnia, a vós registrar as accoens a emulgaõ, e finalmente, se contra o bom tudo se arma, a vós se hade oppor tudo, ou contra vós.

Quem mais assinalados

nas prendas, e mais a justados na vida, que os sagrados Apostolos? Beberaõ na escola do Divino Mestre as virtudes todas em sua nativa fonte: *Esote diz Christo, & vos perfecti, sicut & Pater vester celestis perfectus est.* Sim. Mas porque eraõ humada reprehensaõ dos vicios, porque eraõ humaviva persuasaõ das virtudes; os Escribas, e Fariseos hoje os tomaõ entre

olhos, e para que? Não para applaudir-lhe as virtudes, que nelles viaõ, ou se reviaõ nelles; mas para attribuir-lhes defeitos por huma ninharia: para descobrir-lhes ecclypsos por huma miudeza: *Quare*, dizem elles a Christo, *discipuli tui transgrediuntur traditionem seniorum?*

Oh terrivel condição a do humano ser! Aparece luzente o Sol no claro dia, apparece na escura noite flãmante a Lua; mas he de notar, que não reparando ninguem na luz de ambos, huma só vez que appareçaõ com ecclypse, os espreitaõ todos. Tal he a condição dos homens diz o Seneca: muy cega para ver luzes, mas muy Aguia para notar ecclypsos. Haja perfeição a montes, mas hum ecclypse, que apparece, nos arrebatã mais que todas as mil perfeições.

He o que o Seneca diz. *Sol spectatorem, nisi cum deficit, non habet; nemo observata Lunam, nisi laborem. Hec tamen non an-*

notamus, quandiu ordo observatur, si quid turbatum est, præter consuetudinem spectamus, interrogamus, ostendimus.

Não guardaõ, (dizem os Escribas, e Fariseos a Christo) não guardaõ vossos Discipulos as tradições dos antepassados, não lavaõ as mãos, quando se assentaõ à menza: *Transgrediuntur traditionem seniorum; non enim lavant manus cum panem manducant.* Tradições lhe chamaõ, sendo huma cerimonia. Não ha malicia, que não faça parecer montes huma só area: *Traditionem seniorum.* As mãos) dizem elles) não lavaõ os Discipulos, quando comem pão: *Non lavant manus, cum panem manducant.* Atè-qui esculpulo! Se só pão comem, que mayor pureza lhes querem? Dos pratos da menza de hum Ministro se argue a sua limpeza de mãos. Mas o mais he, que o ter mãos limpas, não consiste só em as ter lavadas. Pilatos as la-

vou: *Lavit manus*, e manchadas no Sangue innocente não ficarão limpas: *Et tradidit voluntati eorum*.

Emfim a huma censura destes homens respondeo o Senhor com outra censura: A hum *Quare* com outro *Quare*. Porque (dizem elles) quebrantaõ as nossas tradiçoens os vossos discipulos? *Quare discipuli tui transgrediuntur traditionem seniorum?* E porque (responde Christo) quebrantais vòs os Mandamentos, e ley de Deos: *Quare, & vos transgredimini mandatum Dei?* Teve reposta o *Quare* dos Fariseos, e o dé Christo não a teve. Sempre a innocencia achou reposta com razão, mas a maldade nunca teve razão para a reposta.

Visto até-qui o nosso Evangelho, em tudo o que no Sermaõ disser, não passarey daqui. Fundemos o Sermaõ. Toda a substancia do que se contém, e diz no Thema não he mais que huma censura: *Quare discipuli tui?* Mas ainda que

a censura he huma só, sobre ella hey de fazer hoje tres censuras. Na censura pois, que nós propoem o Evangelho, temos que advertir tres cousas. Quem censura? E he a primeira. A quem censuraõ? E he a segunda. O que se censura? E he a terceira. Quem censura são os Escribas, e Fariseos: *Scribe, & Pharisei*. A quem censuraõ, são os Apostolos de Christo: *Discipuli tui*. E o que se censura, he a transgressão de hum antigo costume, ou de hum costume dos antigos: *Traditionem seniorum*.

De maneira, que os Escribas, e Fariseos, são os que censuraõ. Vede quem! Os Apostolos de Christo, os censurados: Vede a quem? A transgressão de hum costume, o que se censura. Vede o que? Será pois em tres assumptos o Sermaõ: Hum Quem. Hum A quem. E hum Que. Quem censura: *Scribe, & Pharisei*. A quem censuraõ *Discipuli tui*. Eo

que se censura: *Traditio- nem seniorum*. Vamos censurando agora tudo isto, e será este Sermão a censura das censuras. Entre- mos, e sejã a especular primeiro este Quem: *Scri- be, & Pharisei. Quare discipuli tui?*

I. PONTO.

EM primeiro lugar dif- fine no Evangelho Christo os Censuradores de hoje, e que vos parece que dirá o Senhor? Diz que são homens sem ley, que são hypocritas sem verdade, e que são cegos sem luz Sem ley, por- que não observão os Man- damentos de Deos; *Trans- gredimini mandatum Dei*. Sem verdade, porque são hypocritas fingidos; *Hypocrite bene prophetavit de vobis Isaias*. E sem luz, porque tudo nelles he ce- gueira; *Cæci sunt, & du- ces caecorum*. Vede que prendas estas para censurar a outros! Vede que me- recimentos próprios, pa-

ra notar alheios defeitos! Ora vamos notando cada cousa de per si, e come- cemos pelo mais perto, que he a cegueyra.

Sois cegos; (diz hoje Christo aos Escribas, e Fariseos: *Cæci sunt*) ce- gos, Senhor? Lincez lhes chamára eu. Estavaõ estes homens em Jerusaleem, e de lá viaõ em Genesarè os Discipulos, se lavavaõ as mãos, ou as não lavavaõ; *Non lavant manus*; e se elles de tão longe viaõ es- tas miudezas, mais depres- sa se podem chamar lincez, do que cegos. Mas tudo se podem chamar, porque tudo são: São cegos, e são lincez: lincez para os outros, e cegos para si: Lincez para os outros, porque de muito longe vem as faltas alheyas: ce- gos para si, porque den- tro de si mesmo não conhe- cem as suas faltas. Ah Cen- suradores, que para os maes sois lincez, e só para vós sois cegos!

Pintavão hum Censura- dor os Antigos, e era elle hum

hum pobre caminhante, ou hum caminhante em trajes de pobre: levava este os seus alforges às costas, e he de admirar o que nelles levava. Hiaõ nestes alforges as faltas de todos; mas para a parte, que pendia para diante (isto he o mais) hiaõ as faltas alheyas, e para a outra, que cahia para traz as suas proprias. Pintada para os Censuradores de hoje vem a pintura. Aquillo, que se traz diante, pòde-se ver, e ve-se, aquillo que se lança para traz, nem se ve, nem se pòde ver. Eis-ahi pintado hum Censurador, e o mais pintado. Faltas alheyas sempre diante, para que os olhos as vejaõ; mas as proprias para traz das costas, para que nem de vista as conheçaõ os olhos.

Oh valhame Deos! E que sejaõ estes os homens, particularmente os de hoje, lincees para olhar para diante, e cegos para não ver para traz? Para as faltas alheyas muito lincees,

e para as suas muito cegos? Que hajaõ de ver a todos, e que a si se não possaõ ver? Ora vede agora o que estes homens saõ para Deos.

Averte oculos tuos a me, Cant. 6.v.4
 diz o Espolo dos Cantares á sua Esposa. Esposa minha, (diz elle) tiray là, e affastay de mim estes olhos: *Averte:* Affastay os olhos, e tiray-os de mim? E isto porque? O Espolo o diz: *Vulnerasti cor meum in uno* Ibid. 4.v.9
oculorum tuorum. Com hum desses olhos me feristes o coração, diz o Esposo. Quer diz: O coração, com huma não sey que cousa dos vossos olhos, me feristes. Isto diz tambem o *In uno.* E pois que cousa he esta, com que os olhos da Esposa feriraõ o coração do Esposo? *Cor meum.* Serà por ventura o serem claros? Serà o serem rasgados? Serà o serem garbosos; não, diz Saõ Basilio, que não foy de amor ferida: de pena, e de dor, nisso sim. Que cousa he logo esta, que o Espolo vé nos olhos da Esposa

posa?

Huu achaque, diz Saõ Basilio, o mais opposto à condigão de Deos, e pára elle o mais cruel. E qual he o achaque? Saõ Basilio

Div. agora: *Oculi*, diz o Sen-
Basil. to, *omnia exteriora cum*
Mag. *videant, se ipsos tantum*
Hom. *non vident.* Tem huma
Exa. propriedade os olhos, e

he, que vendo tudo quanto ha, só a si se não pòdem ver: *Se ipsos tantum non vident.* E su eitros, que sem se verem a si, vem tudo, e vendo tudo, só a si se não vem: *Cum videant, omnia, se ipsos non vident*, estes, assim são lanças para o coração de Deos, que por darlhe feridas mortaes, o ferem no coração: *Vulnerasti cor meum.* Porisso, porque ferido dos olhos da Esposa, o Esposo se queixa, e manda, que afaite delle os seus olhos: *Averte. Vulnerasti. Oculi cum videant omnia, se ipsos non vident.*

Vedes o que para Deos são huns cegos, que ha revestidos em lincez, e

huns lincez, que ha enxertados em cegos? Ora ide ao Evangelho, e tornay a ver: *Sinite illos*, diz Christo no Evangelho. Não quero na minha companhia taes homens, diz o Senhor, deixay os ir: *Sinite illos.* E porque, meu Senhor? Porque não ha cousa mais abominavel para mim, nem para a minha paciencia mais ineffrivel, do que he o ver, e o não ver destes homens. Homens, que olhando para os outros vem tudo: *Quare discipuli* Homens, que olhando para si, não vem nada: *Quare, & vos.* Estes, diz Christo, nem elles comigo, nem eu com elles, fora com taes homens? *Sinite illos.*

Meus Catholicos; O remedio todo deste mal sabeis qual he? Verse cada hum a si mesmo, e verse bem. De se ver, ou se não ver cada hum, nasce o bom, ou mau parecer, que as cousas tem em quem as vé. Quem se vé a si, e se conhece, tudo o mais que

q'vè, lhe parece bom: quem se não conhece, nem vê, tudo o mais lhe parece mau,

Gen.
1. v.

Vidit Deus cuncta, quae fecerat, & erant valde bona. Vio Deos no principio do Mundo tudo, quanto fez, e tudo o que vio, (diz o Texto) lhe pareceo bom; *Erant valde bona.* tudo pareceo bom aos olhos de Deos, porque o bom de tudo está em se ver com bons olhos. Mas ainda esta bondade tem mais mysterio. E pois tudo he b.m., e tudo parece bom, quando Deos o vé? Sim, e a razão he: por que tudo o que Deos vê, o vé como quem he Deos. He o que Theodoretto diz: *Aspice*, diz o Doucto, *& ut Deus videbis omnia esse valde pulchra.* Mas isto porque razão? Notay agora.

Theo.
Hom.
2. de
Nat.

Perguntaõ os Theologos qual he o acto, por onde Deos vê, e conhece tudo quanto ha? E respondem que he o mesmo, com que elle se vé, e conhe-

ce a si mesmo. Olha Deos para si, vê o seu ser, a sua substancia; os seus attributos, e em si mesmo vê tudo o que já creou, e quanto pôde crear. E como Deos se conhece a si, quando vê tudo, e como Deos vê tudo, quando se conhece a si, tudo, quanto Deos vê, he bom, e lhe parece bom: *Erant valde bona. Aspice, & ut Deus videbis omnia esse pulchra.* He a primeira parte, vamos á segunda.

Lâ dizia aquelle cego de S. Marcos: *Videbo homines velut arbores ambulantes.* Sonhava este cego que via, e diz, que via andar os homens, como arvores. Logo parece este ver de quem he cego. Não duvido, que saõ arvores os homens; mas saõ arvores ás aveffas. E hum cego, que fenaõ pôde ver a si, logo vé às aveffas tudo quanto vê. Ver às aveffas he não ver as cousas pelo direito, pelo aveffo sim. E ver o aveffo das cousas he ver o peor, e o peor sò hum cego o vé,

o ve, ou quem só vê, como cego: *Homines velut arbores ambulantes.*

Mas notay mais. Vejo como arvores os homens, diz este cego. E pois logo ha de ser, como arvores? Sim, que he ver de hum cego, que a si se não pôde ver. O ver arvores he ver troncos: O ver arvores he ver verduras. O ver arvores he ver folhagens. E he isto bom para os que se chamaõ homens? Folhagões sem substancia, verduras sem madureza, e troncos sem utilidade? He isto bom? Pois não he menos o que vê, quem por cego senão vê a si, ou vê só como cego: *Video homines velut arbores ambulantes.*

Ah Catholicos meus! E que sendo tudo mau o que vem aquelles, que a si se não pôdem ver? E que sendo tudo bom, o que vem aquelles, que pôdem ver-se, e se vem? Haja no Mundo homem, que carregando com as faltas de todos, as suas as tragaõ pa-

ra tràs, e para diante as alheyas! Homens com alforjes de caminhantes, que para diante vem tudo, e para tràs não vem nada: nada em si, e tudo nos outros? Isto he ser homens? He ser homens de alforjes. Taes os Fariseos de hoje: cegos, e lincees juntamente. Para os discipulos, a quem viaõ de longe, muyto lincees: *Quare discipuli?* E para si, que nem de perto se viaõ, muyto cegos: *Quare, & vos!*

Eraõ também hypocritas os Censuradores de hoje diz Christo: *Hypocrite;* e na verdade hypocritas taõ insolentes, que com capa de zelo disfarçavaõ o seu odio, com capa de Religiaõ encobriaõ a sua maldade, e com capa de virtude paleavaõ a sua enveja. Censuravaõ aos Discipulos de não lavarem as mãos, e isto que só nascia do odio, que lhe tinhaõ, diziaõ que era zelo das tradiçoens, que quebravaõ: *Transgrediuntur traditionem seniorum.* Oh info-

insolentes ! Se a maldade não viera aqui disfarçada , senão trouxera a sua capa , e seu rebuço , mais soffri-vel fora : mas vir disfarçada , e ser maldade , trazer rebuço , e vir com capa , isto hé a toda a paciencia insoffriavel. Provay o na paciencia mayor , que foy de Christo.

Duas bebidas conforme os Evangelistas sagrados , se deraõ no Calvario ao Senhor. Por huma vez se lhe deu vinho misturado com fel , e por outra se lhe deu vinagre puro. O vinagre , diz hum Evangelista , que

Joan 19. v. Senhor o bebeo : *Cùm accepisset Jesus acetum* ; mas não quiz beber , diz o outro , o vinho misturado com fel : *Cùm gustasset , noluit bibere* . E pois , se Christo bebe huma cousa , porque não bebe a outra ? Porque no vinagre puro vinha descuberta a maldade , não trazia capa , nem rebuço. Era puramente vinagre, No vinho misturado com fel , a maldade vinha disfarçada : trazia seu re-

Joan

19. v.

Mat.

26. v.

34.

buço , e sua capa. Era fel , mas disfarçado em vinho. E mostrando ter paciencia Christo para huma maldade conhecida , só mostra não ter paciencia para huma maldade dissimulada. Não bebeo o Senhor o vinho misturado com fel , diz o Evangelista , ou para melhor dizer , não chegou a tragar o fel , que só tocou ? *Cùm gustasset , noluit bibere* . Ah taes com capas de doçura ! Terà Christo valor para o soffrer : *Cùm gustasset* . Mas mostra que o não pôde tragar , *Noluit bibere* . Por isso bebe o Senhor o vinagre só : *Acetum* ; mas o vinho misturado com fel , não o bebe : *Noluit bibere* . Eis-ahi os Escribas , e Fariseos de hoje. Mas o peor he , que vendo-se nelles a maldade com sua capa , esta capa era nelles capa de virtude. Tudo religião , tudo zelo , tudo Christandade : Isto he por fora : *Transgrediuntur traditionem seniorum* . Mas por dentro ? He o que Christo diz :

diz *Transgredimini, & vos mandatum Dei?* Ah hypocritas, que fois, como a serpente: Por dentro entranhas venenosas, mas por fóra capa de Estrellas. Póde haver no Mundo abominação mayor?

Tulerunt pallium meum mihi. Diz nos Cantares a Elposa, e Christo na sua Cruz: *Super vestem meam miserunt sortem.* Ambos se queyxaõ, Christo de lhe fortearem a tunica, e a Elposa de lhe roubarem o manto. Mas com razaõ, dizem ambos. Na tunica havia de revestirse o Fariseo, que a forteava, e no manto abrigarse o Soldado, que o pertendia; e como assim o manto, como a tunica eraõ capas de virtude, nem Christo soffre esta capa de consciencia de hum Fariseo, nem a Elposa a soffre na malicia de hum Soldado. Maldades com capa de virtudes, nem as quer soffrer, sem quey-xarse, a paciencia de hum Christo, nem tollerallas sem sentirse, o sofrimen-

to da melhor Elposa: *Pallium meum. Super vestem meam miserunt sortem.*

Ora notay o Euangelho. e tudo vereis: *Quare, & vos transgredimini mandatum Dei,* diz o Senhor, *propter traditiones vestras?* Queixaõ-se os Fariseos a Christo dos seus discipulos: *Quare discipuli?* E Christo por parte dos discipulos se queixa dos Fariseos: *Quare, & vos?* Pois, Senhor, não são estes aquelles h mens, que sem alterarem a vossa paciencia, vos accusaraõ de Samaritano, e vos chamarãõ endemoninhado? Não tem duvida: *Samaritanus es tu, & demonium habes.* Pois, se entãõ soffrestes esta grande injuria, como não soffreis agora esta leve accusaçãõ? He pelo que tenho dito, e direy ainda.

Naquella injuria, vinha a affrontar a Christo a maldade com capa de maldade: nesta occasiãõ vinha a affrontar aos discipulos a maldade com capa de

Cant.

5. v.

19.

Psal.

21.

v. 19.

Mat.

27. v.

35.

de virtude ; e não parece q se offende tanto Christo da culpa , que se commette , como da capa , com que se cobre. Culpa , que se não disfarça com capa de virtude , soffre a tal vez Christo com paciencia ; mas culpa , que toma a virtude por capa , reprehende-a o Senhor com severidade: *Quare, & vos transgredimini mandatum Dei:*

Oh Censuradores ! Por fóra huns , e por dentro outros : mentidos na apparencia , falsos na realidade ; da mentira pays , e da verde homicidas ! Com capa de virtude cobris as carcarancas da maldade ; por isso hoje hypocritas por boca de Christo *Hypocrita*, e por isso mais abominaveis para elle , porque hypocritas: *Populus hic labijs me honorat, cor autem eorum longe est à me.*

Em conclusãõ: Homens sem ley , diz Christo , são tambem hoje estes crueis homens: *Et vos transgredimini mandatum Dei.* Homens sem ley ? Não sey se

seria melhor chamar-lhes brutos , do que homens. Não tem os brutos outra ley , que as inclinaçoens brutaes de sua vontade , e estes homens , como se forão brutos , a sua vontade he só a sua ley.

Nos legem habemus, dizem os Escribas , e Fariseos a Pilatos na morte de Christo: *Nos legem habemus & secundum legem debet mori.* Nós temos ley , dizem elles , e conforme a ley deve morrer este homem. Vê esta resoluçaõ Pilatos , e entrega-lhes logo Christo às disposiçoens da sua vontade: *Tradidit voluntati eorum.* E pois que? Pedem-no sujeito à ley , e dâe-lhes sujeito à vontade? Sim ; porque nestes homens , a ley era a sua vontade , e a sua vontade era a ley. Homens brutos , que quando fallavaõ em ter ley: *Legem habemus* ; olhavase-lhes para a vontade: *Voluntati eorum.*

Huns homens pois , em que a sua vontade he hoje a sua ley , que diremos que

^{Joan}
19.^o
7.

^{Luco}
23.^o
25.

que saõ? Que saõ mais brutos, do que homens Brutos, porque naõ tem ley para conhecerem a Deos. Brutos, porque naõ tem ley para amarem a Deos. Brutos, porque naõ tem ley para temerem a Deos. E finalmente homens sem ley, e porisso homens brutos. E que sejaõ estes os Censuradores de hoje? Homens sem ley, homens sem verdade, e homens sem luz? Sem luz, e porisso cegos, sem verdade, e por isso hypocritas, sem ley, e porisso brutos. Entrem pois estes homens na nota de censurados, e para que a sua censura senaõ tema, veja-se quem he o *Quem* da censura: *Scriba, & Pharisæi. Quare discipuli tui? Quare, & vos?*

II. PONTO.

E Stamos na segunda parte do Sermaõ. Censuraõ os Escribas, e Fariseos os Apostolos de Christo, e supposto vimos ja os que censuraõ: *Scriba, & Pha-*

risæi, os a quem censuraõ veremos agora: *Discipuli tui*. Eraõ os Apostolos de Christo, homens Santos, homens justos, homens innocentes, Discipulos em fim daquelle Mestre, que só de tal Mestre taes discipulos: *Discipuli tui*. Mas só isto (differa eu) bastava para se verem perseguidos, e serem censurados. Homens virtuosos no Mundo! prendas, e perfeicoens entre homens? que lhe esperais? Que ou se haõ de ver armados de paciencia, ou para o levarem à espada, e se defenderem, andar sempre armados. Ouvi agora a David, que sua he a prova.

Accingere gladio tuo super femur tuum, potentissime Senhor (diz David fallando com Christo) sem espada na maõ naõ ha andar; cingi, e trazey espada *Gladio super femur*. E pois para que quer David taõ guerreiro ao Principe da paz? Como, ou porque agora quer que traga espada

Psal. 44. v. 4.

Ibid. v. 3.

da

da David? Antes q̄ elle lho diffesse, o tinha ditto já: *Speciosus formâ præ filiis hominum*, diz David, *diffusa est gratia in labijs tuis*. Acabava de descrever elle, (se he que perfeiçoens tantas se podiaõ descrever) acabava de descrever a graça, a fermosura, e as mais perfeiçoens do Filho de Deos em carne: superiores infinitamente aos homens todos, e incomparaveis às de todos os homens: *Præ filiis hominum*. Alto pois, diz David: Espada na mão, meu Senhor! Sugeito com perfeiçoens tantas para luzir, tenha com siigo huma espada para se defender. Dayme, que hum sugeito tenha merecimentos na vida: *Speciosus*, e vos darey serlhe necessaria espada para a defenza: *Accingere gladio tuo super femur tuum, potentissime*.

Itto he o que do Filho de Deos dizia David, e isto o que num Anjo vio São Joaõ, figura tambem do mesmo Filho de Deos. Vio

S. Joaõ no Apocalypse hum Anjo, e diz que se bem trazia rotto de Sol, tambem se via com huma espada na boca: *Gladius de ore ejus exibat*. Eis ahi espada: *Facies ejus sicut Sol in virtute sua*. Eis ahi o Sol. Mas dissera-o eu: armame com espada quem luz como Sol, porque não ha Sol, que para se defender não haja mister huma espada. Porisso traz o Filho de Deos a espada na boca: *Gladius*, quando todo he Sol na cara: *Sicut Sol*.

Agora fim, agora alcanço eu a razaõ, porque aos seus Discipulos manda comprar espadas o mesmo Christo: *Vendat tunicam, & emat gladium*. Luco 22.v. Vendado-se as tunicas, diz o Senhor, e comprem se espadas. Eraõ estes Discipulos luzes do Mundo, e Soes da terra: *Vos estis lux Mundi*, e logo lhes prevenio a fadiga de batalhar, pois os pegou na fortuna de resplandecer. Vio o Senhor que eraõ justos, virtuosos, e Santos, e que lhes havia de succe-

Apoc.
I. v.

16.

Luco
22.v.
36.

succeder no mundo o que hoje se vê; vio q os haviaõ de perseguir huns, maltratar outros, e outros como hoje, censurallos: *Quare discipuli?* E donde a batalha era certa, e a defesa natural, de espadas os havia de prevenir logo Christo para a defesa: *Vendat tunicam, & emat gladium.* Eis-ahi porque no Mundo saõ taõ perseguidos os bons, e eis ahi porque os Apostolos, e Discipulos de Christo se vem censurados hoje, e perseguidos; *Quare discipuli tui transgrediuntur traditionem seniorum?*

Mas ainda para a censura de hoje temos outra razã mayor nos Discipulos, e qual he? Aquelle *Tui Discipuli tui.* Isto, a que no Mundo chamamos meu, ou chamamos teu, he de ordinario a causa de muitas defordens. Se estes homens hoje q fallaraõ dos Discipulos, disseraõ: *Nostri,* poderã ser que lhes parecessem mais bons, que mãos; mas como fallando

dos Discipulos disseraõ *Tui,* logo lhes pareceraõ mais mãos, que bons. Terrivel Mundo! O ser bom, ou o ser mão, sabeis em que estã? Em ser teu, ou em ser meu: se meu, naõ ha cousa melhor, e se teu, naõ ha peor cousa. Ora vede.

Juga boum emi, & eo probare illa. Foy a reposta, que hum homem deu com pouca politica, para se escusar da menza de seu senhor. Comprey huns bois, diz elle, e quero à menhã ir provallos. Este homem assim como he pouco politico nas repostas, nas compras naõ he muito esperto. Que compre os seus bois, e os prove, muito embora; mas havia de provallos antes de os comprar, e naõ depois. Comprallos porém, e depois de os comprar? *Emi,* estaõ provallos? *Probare illa.* Sim. O desejo todo deste homem era provar os seus bois para saber se eraõ bons, ou o naõ eraõ; e para este fim, que remedio? Serem seus os bois, e naõ alheyos:
Emi

Emi. Se elle antes de os comprar os provasse, (como eraõ alheyos ainda) por mais bons que fossem, lhe pareceriaõ tal vez mãos; mas provallos depois de os comprar (como já eraõ leus pela compra) por mais mãos que fossem, os havia de achar sempre bons. Por isto os compra primeiro: *Juga boum emi*, e entaõ os prova depois: *Et eo probare illa.*

Oh Mundo cruel! Oh miseria grande! De maneira, que ao ser meu, ou ao ser teu, o que se segue, he o bom, ou mão parecer de cada hum; se meu, nenhum melhor, e se teu, o peor que ha. Mas ainda, se advertires, o que a isto se segue, he outro mal muito mayor. E qual he? As tyrannias, as insolencias, as vexaçõens, os trabalhos, e aquelles males todos, de que com razaõ se queixa quem tal vez os padece sem razaõ. Ouvi, que n'itta materia até os brutos fallaõ, e naõ fallaõ como brutos.

Castigou Balaãõ ao seu animalejo, e elle se queixou, diz o Texto, mais do rigor, que do castigo: *Quid feci tibi?* Diz o bruto: *Num. 22. v. Cur percutis me? Ecce jam 18. 19. tertio?* Respondeo a isto *29. 30. Balaãõ, e que diria? Uinam traherem gladium, ut te percuterem.* Se eu tivera huma espada aqui, eu to diffiera. No meyo pois, destas iras de Balaãõ, torna o bruto a fallar-lhe, e vede o que diz *Non ne animal tuum suum?* Olha, diz elle, que sou teu, e sou animal teu: *Animal tuum.* E pois que? pergunto agora, pararaõ as iras! Cesfaraõ os castigos? Deu, e maltratou mais Balaãõ ao seu animal? Naõ, porque, ainda que animal, era seu, e chamou-se seu: *Animal tuum.* Oh animal discreto, que mais parecez racional, do que bruto! Animal seu lhe diz que he, entendendo que grangeava por seu, quanto perdia por animal, diz elle, mas sou teu? *Tuum.* E basta isto? Sim. Em quanto Balaãõ senaõ lem-

bra que o animal he seu, trata-o como hum animal, vem sobre elle a ira, e iras de Balaão: *Utinam haberem gladium, ut te percuterem.* Mas tanto que o vé seu, e se chama seu: *Animal tuum*, já nem o bruto se queixa, nem Balaão lhe dá como hum bruto. He o animal seu? Pois, está satisfeito Balaão.

Triste Mundo! Donde só val o que he meu, e o que he teu nada val, e outra vez ainda mais triste, porque as insolencias, as tyrantias, e as crueldades ou humanas, ou deshumanas, só para o que he teu se fizerao, mas não para o que he meu. He o que os Discipulos experimentaõ hoje; censurados, porque os fez Christo bons, e mais censurados, porque só eraõ de Christo: de Christo, como diz aquelle *Tui*, e bons, como suppoem aquelle *Discipuli*. Mas a serem os que censuraõ Escribas, e Fariseos: *Scribe & Pharisei*; os bons haviaõ de ser os censurados:

Discipuli tui, e sobre elles cair toda a censura: *Quare Discipuli tui transgrediuntur traditionem seniorum?*

III. PONTO.

Ultimamente. O que se censura, he a materia ultima do Sermão. Censura se hoje a transgressão de hum antigo costume, ou de hum costume, que dizem ser dos antigos; *Transgrediuntur traditionem seniorum.* Notavel censura! Eraõ os Escribas, e Fariseos os mayores zeladores dos costumes, e leys do Mundo, e juntamente os mayores transgressores da Ley, e Mandamentos de Deos. Mas esta he a lastima, e desgraça de muitos; mais de pressa havemos de cortar pela Ley de Deos, e os seus preceitos, do que saltar no Mundo a hum leve costume. Ouvi o mesmo Deos.

No Levitico falla Deos com os Israelitas, e diz assim: *Juxta consuetudinem terræ*

terræ Ægypti, non faciatis. Não quero, diz o Senhor, que guardeis as leys dos Egepcios, nem os estatutos dos Cananeos. E porque, Senhor? Elle mesmo o diz: *Præcepta mea servabitis.* Quero que guardeis os meus preceitos, e os meus mandamentos. Como se differa Deos: Se vos dais a observar estas leys, e costumes do Mundo, sabey, que em chegando a isto de romper, ou já pelo Divino, ou pelo humano, ha de prevalecer o humano, e atropellar-se o Divino. Sò por não romper com as leys, e politicas do Mundo, haveis de romper pela minha Ley, e por não faltares ao costume, haveis de faltar a Deos. Isto receava Deos nos Israelitas, e isto vemos nós observado entre os Christãos. Ainda mal, que assim he, e tanto assim.

He ley de Deos, que se perdoe ao inimigo. He ley del duello, que o inimigo se mate: Esta ley se vê obedecida, e aquella se vê del-

presada. He ley de Deos que se paguem as dividas: He ley do jogo, que ás vinte e quatro horas se pague: Esta ley satisfasce à risca, aquella tarde, ou nunca se satisfaz. He ley de Deos que se restitua o mal ganhado; he ley do capricho que se multipliquem as gualas, ainda que se contraiaõ mais dividas: Esta ley he a que se observa, e aquella a que se não guarda. Por isso Deos mandava aos Israelitas que se não fugeitassem a outras leys mais que às suas, porque facilmente cortariaõ pelas suas, por observarem as outras: *Juxta consuetudinem terræ Ægypti non faciatis. Præcepta mea servabitis.*

Desposado Jacob com Raquel, e desposado sobre palavra de seu pay Labaõ, saltou logo Labaõ à palavra, e em lugar de Raquel lhe deu a Lia. Queixa-se depois Jacob: *Quare imposuisti mihi?* E que vos parece que responderia Labaõ *Non est in loco nostro consuetudinis, ut minores*

ante tradamus ad nuptias. Não he estilo cá na nossa terra, diz Labão, que as menores filhas casem primeiro que as mayores. Não reparo por hora na queixa de Jacob, reparo na resposta de Labão. Não he estylo, diz Labão a Jacob: *Non est in loco nostro consuetudinis.* Não he estilo.

Oh quantos males atropella esta tão barbara resposta! Labão: E hum estupro, de que sois causa? E hum adulterio, em que deliquis? E hum incesto, para que concorreis? A culpa da infidelidad-; o crime da injustiça os riscos de huma honra maculada, ou de huma perpetua deshonra, que tudo, se notais, houve aqui. Houve estupro, porque fez violar Labão a inteireza de huma donzella. Houve adulterio, porque entregou Lia em lugar de Raquel com quem estava desposado Jacob. Houve incesto; porque, ao mesmo Jacob entregou huma irmã inteira de sua esposa. Culpa de

infidelidade; porque não comprio os pactos, que fizera. Crime de injustiça, porque faltou em dar o que devia, e os riscos de hum descredito, porque expoz Lia a ficar affrontada, se Jacob a não quizesse depois por mulher.

Tudo isto fez, e tudo commeteo Labão no caso de Jacob. Mas isto porque? Por hum estilo, por hum costume, por hum uso, ou abuso da sua terra: *Non est in loco nostro consuetudinis.* E pois valhame Deos! Por hum costume se quebrao as leys da Natureza? Por hum costume se falta ás leys da razaõ? Por hum costume se atropella a ley de Deos? Mas he o que fazem os homens; a Deos, e á Natureza, e á razaõ a tudo faltao, só por não quebrar hum costume: *Non est in loco nostro consuetudinis, ut minores ante tradamus ad nuptias.*

Eis-ahi o que hum costume he na estimaçaõ dos homens. Por tudo se corta a tudo se falta, mas ao
 col-

costumê ? Isso não. Porisso o Filho de Deos se queixa tanto hoje v. Ouvi o Senhor *Quare, & vos transgredimini mandatum Dei*, diz elle, *propter traditionem vestram* ? Quebrais os meus preceitos, diz Christo, desprezais os meus mandamentos : *Mandatum Dei*, isto porque : Por hum costume, que he voflo, ou dos vossos *Propter traditionem vestram*. Oh miseria a daquelle *Propter* ! Que os meus preceitos se quebrem, diz o Senhor, que se desprezem os meus mandamentos, não he ? Mas que por hum costume se hajaõ de quebrar ! Que por hum costume se hajaõ de desprezar ! Que se falte a Deos, e se falte por hum costume ! Isso he o que mais sinto, o que mais estranho, e o de que me queixo, e me doe mais : *Transgredimini mandatũ Dei propter traditionem vestram*.

Em fim, toda a bulha destes homens, era sobre
Tomo VI.

zelar hum costume : *Traditionem seniorum*. E que costume ? Lavarem os Discipulos as mãos, ou não as lavarem : *Non lavant manus, cum ponem manducant*. Ah barbaros ! E esta he a virtude, que só zelais ; Lavar as mãos he a maxima total da vossa virtude ? Que mãos mais lavadas, que as de Pilatos ? *Lavit manus coram populo* O seu escrupulo lhe fez lavar as mãos, mas dentro neste escrupulo que coube ? Hum Christicidio, porque ao mesmo Christo entregou à morte : *Tradidit voluntati eorum* Isto ferà lavar as mãos, como he ; irse ao inferno às mãos lavadas.

As obras sim, as obras quizera eu, se lavassem mais que as mãos ; ou para melhor dizer ; quizera que nas mãos se lavassem as obras. Olhay para os Discipulos do Senhor. Mãos lavadas tem, porque de toda a immundicia as tem sempre limpas : limpas, porque sem a macula do
V 3 interes-

interesse, limpas, porque sem a mancha da ambição, limpas, porque sem o lodo da injustiça, e finalmente limpas, e tão limpas, que se não dá nellas acção, que possa macularlhe a limpeza da alma, nem contaminarlhe a pureza da consciencia. Escusado he logo, que para comer lave as mãos, quem sempre para obrar as tem lavadas. Mas a ser isto o que se censura, a serem os Discipulos os censurados, e os que censurão os Fariseos, digno de muyta censura he este. Quem: *Scriba, & Pharisei* Este a Quem: *Discipuli tui*, e este o Que: *Transgrediuntur traditionem seniorum*.

Acabay o Sermão O fructo, que delle quizera só, não está mais que em tres palavras, que vos desejo impressas na memoria, e escritas dentro na alma. Já sabeis as palavras: He hum Quem, he hum a Quem, e he hum Que. Quem censura, a Quem censurão, e o Que se censura. Neste

Quem olhe o censurador para si, e verá a sem razão da sua censura: Verà se pôde notar a outros, quem em si tem tanto que notar.

Como ha de censurar no aço o ter escoria, quem, ainda que ouro, tem suas fezes. Como hade censurar nas flores o terem asp-des, quem, ainda que rosa, tem seus espinhos. Como hade censurar na Lua o ter manchas, quem, ainda que Sol, tem seus eclipfes. Oh veja o ouro, que não chame (se tem fezes) nomes ao aço! O Sol, que não diga (se tem eclipfes) affrontas à Lua! E a rosa, que não descubra (se tem espinhos) faltas às flores! Olhe o censurador para si, e veja que para censurar, ha de ser mais puro que o ouro, mais perfeyto que a rosa, e mais claro que o Sol. He o que Christo diz no caso da Adultera. *Qui sine peccato vestrum est, primus in illam lapidem mittat*.

Na palavra segunda, que he o a Quem: Aquem censu-

cenfuraõ: Vejaõ lá os maldizentes, que tambem os olhos se enganaõ. De ordinario são mais cenfurados os que o merecem menos, porque por engano dos olhos, o mão nos parece bom, e o bom mão. Talvez he na realidade huma Estrella, o que nos parece a nõs hum borraõ, e o mesmo que em si he triaga, para nõs he peçonha. Tambem o que se cenfura se deve advertir bem (e he este o nosso Que) Fazermos (senhores) do que he nada muito, he meternos no inferno por hum nada: Por hum nada formar escandalos. Por hum nada desprezar odios: Por hum nada maquinar precipicios, isto, sobre imprudencia, he temeridade, e sobre necedade, loucura.

Alto pois, homens Catholicos (que não he necessario para isto ser Catholicos, basta ser homens) alerta com este Quem, àlerta com este a Quem, àlerta com este Que! E vòs Se-

nhor, que fois luz que alumiais todo o homem; *Lux vera, que illuminat omnem hominem*, alumiaynos, e vejamos de huma vez tudo a melhor luz: A melhor luz, considerando nesse Quem: Quem he o que offende a vossa bondade: a melhor luz, considerando neste a Quem: a Quem, Senhor, offende a nossa malicia, e a melhor luz, considerando neste Que Que he para vòs isso a que chamamos offensa. Quem offende: Oh creatura vil! este he o homem. A quem offende, oh Magestade Real! este he Deos, e que he offensa oh mal de todos os males! Este he o peccado.

Nestes espelhos pois (que ainda que palavras, são espelhos (acharemos remoras para a culpa, dictames para a consciencia, estímulos para a graça, e passos seguros para Gloria: *Quam mihi, & vobis, &c.*

SERMAO

DO NOME SANTISSIMO

DE MARIA,

PREGADO

No Real Mosteiro de Odivellas.

Et nomen Virginis Maria. Luc. 1.

GRande dia ! Felice para os homens alegre para os Anjos: e glorioso para Deos. Festeja-se neste dia aquelle grande Nome, e taõ grande, que todo he doçura para Deos, todo he delicia para os Anjos, e suavidade todo para os homens. Este he o Nome Santissimo, suavissimo, e sacratissimo de Maria.

Nome, que observado nas Estrellas, he todo luz: *Maria, id est, Illuminatrix*, e Nome que entre

luzes meditado, he todo Estrella: *Maria Stella maris*. Nome, digo em quem tantas saõ as letras, quantas as flores, diz Santo Hermano, e Nome em quem as pedras preciozas saõ tantas quantas as letras, diz hum, de que Maria compõe, a melhor coroa: *Quovis litera hujus nominis Maria lapidem mihi referre videtur*. E todo flores, diz outro, de que tambem te-

ce Maria a melhor capella: *Quoties ad nomen Virginis sacrae me abjicio, odor omnium*

Sur. in vit Sancti Hermo

Paul. tom. 2 de festivo Sancti

nium

*nium forum è terra in na-
res meas.*

Finalmente Nome ; em quem encerrou Deos hum mar immenso de graças. Porisso se diz Maria, porque Mar: *A mare Maria dicitur.* Mar sim, mas copia taõ breve para Maria, (diz Alberto magno) que, o que he Maria em longo, he Mar em breve: *Appellatur Maria, diz o Padre, vocatur Maria!* Em conclusãõ: He Nome este, que lá do Thesouro da Divindade o mandou por joya sua Deos a Maria: *De thesauro Divinitatis Maria nomen evoluitur.*

Neste Neme pois, e nas excellencias delle, quem poderà hoje fallar? Naõ bastará huma lingua só, nem hum só Pregador, e assim he justo que os Pregadores sejaõ tres, e tres as linguas. Do Nome Santissimo de JESUS (Nome, que he sobre todos os nomes) sabemos, que em tres linguas se escreveu, e pos na Cruz: *Erat superscriptio scripta,* diz S. Lu-

cas, *litteris Græcis.* Eis-ahi huma lingua: *Hebraicis* Eis-ahi outra. *Et Latinis* Eis-ahi outra. Era nome sobre todos grande: *Nomen super omne nomen.* E só na multiplicidade de tres linguas, podia caber alli para se descrever, tanto Nome: *Litteris Græcis, Hebraicis, & Latinis.*

Oh sagrada Maria! Hoje (ainda que em linguas diferentes) veremos tambem em tres linguas o vosso sagrado Nome. Na lingua de Deos: Esta he a primeira. Na lingua dos Anjos. Esta he a segunda. E na lingua dos homens: Esta he a terceira. Teremos para isto fundamento no nosso Evangelho? Sim teremos. Por bocca de hum Anjo, diz S Lucas, se expresseu a Maria hoje a gloria, em tudo ineffavel, do seu Nome: *Ne timeas, Maria.* He o que o Anjo diz á Mãe de Deos. Bem: E neste Anjo quem fallava aqui? O mesmo Deos, que a isto o mandava: *Missus est Angelus à Deo.* Mais: E a fórma,

ma, em que o Anjo appareceu, qual foy; *In specio juvenis* dizem os Padres. Veio em fôrma de homem. Por isso a Senhora remeo: *Expavescit*, e por isso se turbou: *Turbata est*. De maneira, que Maria, ou o Nome de Maria na bocca do Anjo, que o profere, os Oraculos, que hoje tem, são tres: A bocca de hum homem: *Species juvenis*. A bocca de hum Anjo: *Ingressus Angelus*, e a bocca de hum Deos: *Ex ore Altissimi* Mysteriolo Nome!

Temos logo (e será em tres partes o Sermão) o Nome de Maria hoje em tres linguas differentes: Na lingua dos Homens, na lingua dos Anjos, e na lingua de Deos. Tudo veremos: Na lingua de Deos este Nome, será todo doçuras. Na lingua dos Anjos, todo será melodias, e na lingua dos Homens, será todo misericordias. Melhor o direy. Para Deos, será na sua lingua este nome o mais doce. Primeiro assum-

pto. Para os Anjos será Nome este o mais suave. Segundo assumpto. E para os homens será Nome tambem o mais misericordioso. Terceiro assumpto. Esta a materia do Sermão, e as tres excellencias hoje do Nome de Maria. Vamos agora lingua por lingua vendo o que este nome he, e em Deos, que está primeiro, comecemos neste Nome a tomar lingua: *Et nomen Virginis Maria*.

I. PONTO.

EM primeiro lugar. Que seja doçuras todo o Nome de Maria, e que na lingua gloriosa de Deos se vejaõ doçuras mil, na doçura deste Nome; a Igreja, os Padres, e a Escritura, por cujas vozes he Deos o que falla, o dizem, o approvaõ, e o confirmaõ. Ouçamos a todos: Na Salve, que a Igreja canta, ouço em voz de Deos a mesma Igreja, e diz: *O clemens, ó pia* diz ella, *ó dulcis Virgo Maria*. Eis-ahi

ahi em Maria hum Nome doce: *Dulcis*. Mais: Saõ Bernardo referido por Saõ Boaventura, e citados ambos pelo doutissimo Carthagena, diz tambem: *O' nomen celebre, quod nominari non potest sine nominantis utilitate*. Tu, vede agora, *nunquam sine dulcedine divinitus insita* (Notay o *Divinitus*, e notay o *Dulcedine*) *pie memoria portas ingrederis* He doçura todo (dizem os Padres) o Nome de Maria: *Dulcedine*; mas doçura, q ou a lingua de Deos lhe dà, ou a tem là na sua lingua: *Divinitus insita*. O certo he, q Nome para Deos doce, e para a lingua de Deos (damos licença Jesus) só este Nome. Ora venha a Escritura, que nos tarda já.

Reparo commum he entre os Doutores que fallando Christo com sua Mãy na Cruz, o Senhor lhe chamasse mulher, e naõ Mãy *Mulier ecce filius tuus*. Advertindo porém eu, que entre Mãy, e mulher, ainda Maria tem seu Nome, re-

paro só em que Christo lhe naõ chamasse Maria. Pergunto: se a Mãy de Deos, igualmente he Maria, e he mulher, o Divino Senhor, já que a naõ nomea por Mãy, porque lhe chama só mulher, e porq lhe naõ chama Maria? *Mulier*. A resposta naõ dà Christo pela sua bocca, mas podemos vella na sua lingua. Notay.

Estava a lingua de Christo entre os amargores do fel, que na Cruz teve; huns de que gostára antes: *Cum gustasset*; e outros de que bebera depois: *Cum accepisset acetum*. Via se entre este fel o Senhor, e nelle com humia lingua amargosa, tormento, de que huma vez bebeo: *Accepit*, e outro, só gostou: *Cum gustasset*, E que fez o Senhor Omittio aqui o Nome de Maria para padecer o fel. Como se differa: Amargores de fel na lingua, e o Nome de Maria na boca? Naõ pôde ser. Naõ se dà hum Nome de tanta doçura, donde a lingua he como o fel amargosa. Sim: Que-

rer o veneno , diz o Senhor , e preparar-lhe a triaga , he não querer o veneno ; e assim huma de duas : Ou não heyde proferir este Nome , ou não heyde tomar este fel. Oh Nome na lingua de Deos o mais doce ! Quer Christo amargores na lingua ? *Sitio*. Pois não tome a Maria na bocca : *Mulier , ecce filius tuus*.

Atèqui , (oh Mãy de Deos !) atèqui doçura de Nome , porque não pôde ser mais que atéqui ! Nome , que para o fel em Christo saber a fel , he necessario omittillo Christo , e callar tal Nome ! Nome , que não bastando o fel para azedarlhe a doçura , a sua doçura basta para suavizar todo o fel ! Atèqui (digo outra vez) doçura do Nome. Em fim he o que S. Bernardo diz , e não sey se Christo por bocca de Bernardo : *Nunquam sine dulcedine divinitus insita pie memorie portas ingrederis*. Porisso Christo na Cruz não toma na bocca a Maria :

Mulier , e por isso o fel na Cruz vem em Christo a pedir de bocca : *Dixit : Sitio*.

Mas valhame Deos ! Grande difficuldade nos espera ; Assim lhe sayba responder eu , como ella he grande. Na intelligencia de São Boaventura , o Nome de Maria quer dizer : Mar amargo : *Amarum mare*. Pois ; se as amarguras estão a mares neste Nome , se em Maria (por mar , que he de amarguras) ha amarguras a mares , como pôde ser Nome doce o Nome de Maria ? Mais : Para Christo gostar o fel , e o beber , dissemos já , não proferira na Cruz o Nome de Maria. E bem , porque se Maria he mar amargo como he , *Mare* , o proferir então este Nome , seria tomar Christo novo fel : *Amarum*. Logo , não pôde o nome de Maria ser na lingua de Deos hum Nome doce. Mas fim , e se he destreza ferir com as mesmas armas aquem me fere , as mesmas palavras , que nos deraõ a duvida ,

vida, nos darão a reposta.

Quem diz, que o Nome de Maria he amargofo, nos diz tambem que he mar: *Amarum mare*. O mar (fabeis já) se pôde considerar de dous modos, ou reconcentrado dentro em si, ou fóra de si communicado. O Mar em si amargofo he; mas communicado, e distillado em fontes he doce, he suave, e agradavel a todos. Eis-ahi o Nome de Maria; Em si hum Mar amargofo: e para nós hum delicioso Mar. Reprefado, he de amarguras para si; communicado, he de delicias para nós Oh Nome Soberano! Oh Mar maravilhofo! Oh Maria ineffavel! Para ti es Mar de penas, e para Deos maré de rosas.

Quem mais propriamente Mar, que ao pé da Cruz a Virgem Maria; Jeremias lhe deu aqui a denominação de Mar: *Magna est, velut mare, contritio tua*. Mas que teve de Mar Maria ao pé da Cruz? O ser doce, e amargo juntamente olhay para o cora-

ção da Senhora, e vereis as amarguras no seu centro: *Amaritudine magnam replevit me Omnipotēs*. Olhai tambem para a lingua, e vereis as delicias em seu ser *Favus distillans labia tua, mel; & lac sub lingua tua*. E pois que? Doçura na lingua, e amargura no coração: Sim, que o Mar no coração era Mar reconcentrado, porisso de amarguras para Maria: *Replevit me*. O Mar na lingua era Mar communicado, (que as fontes linguas são, porque o Mar se comunica) porisso doçuras todo para Christo: *Vox tua in auribus meis: Vox enim tua dulcis*.

Corin
2.º
14.

Eis-ahi o que Maria he, ou o Nome gloriosissimo de Maria; para si hum Mar de amarguras, e para Christo hum Mar de delicias. Reprefado, he Mar de penas na Senhora, communicado, he Mar bonança para Christo. Assim o viojo Senhor, e o vimos nelle; adçou-lhe Maria os cravos: *Dulce clavos*. Adçou-lhe

Ihe a Cruz: *Dulce lignum*. Adoçou-lhe o Caliz da morte ; porque sendo , como foy , hum diluvio , Christo lhe chamou hũ Caliz : *Calix iste*. He o que o Novariano diz fallando da Mãy de Deos: *Dulcis est ipsa Crux, ubi adest Maria, que omnem Crucis amaritudinem in dulcedinem vertit*. Sõ para que o fel na lingua lhe amargasse , o Senhor omittio o Nome , e tomou o fel : *Mulier. Dixit : Sitio*.

Ora demos hum realce grande a doçura deste Nome. O Nome mais doce , que já mais proferio a lingua , nem o coração poderá proferir he o Nome por Antonomastia doce , ou dulcissimo de Jesus : *Omni sapore dulcior* , diz a Igreja. Naõ quero dizer agora , que o Nome de Maria comparado com o de Jesus , he o de Maria mais doce. Isso naõ. Mas quero dizer , que se a lingua de Deos tambem tem seu gosto , no que toca ao gosto de Deos , naõ sey se adoçura de Ma-

ria se anteporà à doçura de Jesus. Vejamos se pòde a devoção cantar esta excellencia em Maria.

Chora a Magdalena no sepulchro as ausencias do Querido mais intimo da sua alma , e apparecendo-lhe , para a consolar , Christo , (entre doçuras do amor mais ternas , e entre caricias do querer mais doces (o Senhor se lhe manifesta. Mas em que) perguntaõ aqui os Padres) em que esteve o conhecer a Magdalena a Christo , como , ou de que forte se lhe deu aqui o Senhor a conhecer ? S. Joaõ Chrysoftomo , e Res.P. Saõ Gregorio M: gno , co. *Lud. Cardo* mo se aqui prégassem , o *in* dizem hoje : *Maria* , diz *Serm.* Saõ Gregorio , *quia vocatur ex nomine, cognovit Authorem* , e Saõ Chrysoftomo : *Tunc cognovit, cum dixit : Maria* Notay. Nomeou Christo a Magdalena pelo nome de Maria : *Vocatur ex nomine* , e tanto que lhe chamou Maria , conheceo logo à Christo : *Cognovit Authorem*. Naõ

ha mais dizer ! Mas para dizer o que falta , pergunto mais.

Se Christo para se dar a conhecer à Magdalena usa do Nome de Maria , porque causa , para se conhecer melhor , não usa do seu proprio Nome ? Porque não diz o Senhor o mesmo , que a São Paulo disse: *Ego sum Jesus* : mas não se dá a conhecer pelo Nome de Jesus , e se dá só a conhecer pelo Nome de Maria ? *Cum dixit Maria, cognovit Authorem*. Sim , e a razão disto a dá profundamente o profundissimo. Origines. O que Christo aqui queria , diz o Padre , era adoçar o amargo pranto da Magdalena. Era (como em effeito foy) que à doçura das suas palavras , a Magdalena convertesse as lagrimas em doçura. Ouvi

Orig.
Hom.
in di-
vers.
Ref.
Sylv.
rom. 5
Misor
plor.

*O mutatio ,
diz elle , ubi Maria audi-
vit , præsensit in nomine
quamdam singularem voca-
tionis dulcedinem , & per
eam , ipsum , à quo voca-
batur , cognovit.*

Mayor duvida. E pois tem Christo a doçura de Jesus de casa , e para adoçar na Magdalena o pranto , usa mais de chamar Maria , que de dizer Jesus ? Confesso que lhe não sey responder. Sey só , que havendo de expressar esta doçura Christo em hum de dous Nomes , ou no Nome de Maria , ou no Nome de Jesus , o Senhor (como se na sua lingua fosse Maria mais doce) não expressou Jesus , expressou Maria : *Dixit ei Jesus Maria Præsensit quãdam singularem vocationis dulcedinem , & per eam , ipsum , à quo vocabatur , cognovit.*

Oh Nome admiravel ! Nome , que em concurso da doçura de Jesus (ainda na lingua de Deos he Nome de tal doçura) atè-aqui , e não mais doçura de Nome ! Singular cousa he , que tomando Christo o fel , como dissemos , não se acautelasse com o Nome de Jesus , e só com Maria , ou o seu nome se acautelasse. E pois acautela-se Christo
mais

mais recusando em Maria hum Nome pronunciado, e menos, permittindo em Jesus hum Nome escrito? Sabe-lhe o fel a fel, tendo sobre a cabeça, como tem o Nome de Jesus, e acha, lhe não saberá a fel, tomando na bocca (se o tomar) o Nome de Maria? Digo que torão a não saber, e torno juntamente a me admirar. Dous Nomes concorrem aqui em Christo, hum escrito, que he o de Jesus; e outro pronunciado, que he o de Maria. Mas para adoçar o fel, ou não adoçar, o Senhor encobre o de Maria, e permite só o de Jesus. Será o Nome de Jesus em Christo a coroa da sua cabeça; trallo-ha na cabeça o Senhor, para o trazer por coroa: *Super caput ejus*. Mas o adoçar a lingua, e o suavizar a bocca; o doce, o terno, e o suave, Maria só, (parece que diz) e mais Maria. Isto sim, que he ser Nome de mil doçuras este nome. Tome-o pois Deos na lingua, e por

excesso da sua doçura se diga, que he Nome doce na lingua de Deos: *Nunquam sine dulcedine. Nomen Virginis Mariae.*

II. PONTO.

E Stamos na segunda parte do Sermão. Melodias, e todo melodias, he na lingua tambem dos Anjos o Nome celestial de Maria. Saõ os Anjos, como já sabeis, os Musicos do Ceo, porisso, nelles, como em Oraculos da Musica, expressa o mesmo Ceo toda a melodia. Mas oh prodigio! Esta melodia, que por Angelica he sobre todas a mayor, o em que mais se dá nos Anjos a conhecer, que cuidais, que he? He ouvir-se Maria na sua lingua: e mais Maria. Dayme que os Anjos pronunciem o Nome de Maria, e vos darey, que na melodia deste Nome se veja terem a melodia de Anjos.

O Anjo, que primeiro pronunciou na terra este Nome

Nome do Ceo, foy o Anjo da Encarnação: *Ne timeas, Maria*, diz à Senhora o Anjo. O certo he, que só hum Anjo, que vinha trazer a Maria a dignidade de Mãe de Deos, podia dignamente pronunciar, e articular este Nome. Ou digamos. Se as dignidades só, a quem tem nome, se dão, no mesmo Anjo mostrou fazer confonancia o mayor Nome com a mayor dignidade. Mas o em que reparo he, que enchendo-se de temores a Senhora, o Anjo só, quando lhe quer socegar os temores, lhe chama Maria: *Ne timeas, Maria*. Bem sey eu, que o Nome de Maria desterra temores, e porisso fallaria aqui nelle este Anjo. Mas que? Não bastava dizer o Anjo à Senhora: *Dominus tecum*; o Senhor está com vosco? A ter Maria consigo a Deos, que mais tem que temer: *Si Deus pro nobis, quis contra nos?* Para que logo usa aqui o Anjo do Nome da Senhora: *Ne ti-*

meas, Maria?

Ora eu entendo, que não foy isto tanto por amor da Senhora, quanto por amor do mesmo Anjo. Notay. Teme-o a Senhora: *Timuit*. E de que temeo? Do Anjo, que o não conhecia. Apareceo este Anjo disfarçado, (dizem os Padres) porque: *Inspecie juvenis visus est*. E foy o mesmo vello a Senhora, que logo temer: *Expavescit virgo de lumine*. Alto pois (diz agora o Anjo) se o temor de Maria he, porque me não conhece; dar-me-hey a conhecer eu, e não temerá Maria. Bem. Mas como se dà aqui a conhecer este Anjo? Tomando na boca, (oh prodigio!) articulando na lingua. (oh pasmo!) a doçura, e suave melodia do Nome de Maria: *Ne timeas, Maria*. Ha neste Nome huma tão Angelica melodia, que para os Anjos se conhecerem por Anjos, basta a melodia deste Nome. Ver Anjos com Maria na boca, he vellos, e

conhecellos por Anjos.

Vedes o como os Anjos mostraõ ser Anjos pela melodia deste Nome? Ora vede agora se este Nome na boca, e lingua dos Anjos, he Nome verdadeiramente de melodia. Notavel he a differença, com que o Texto falla de São Joseph, quando o Anjo lhe appareceo em sonhos. Appareceo hum Anjo a São Joseph, e o Texto, que nisto falla, vede o que diz: *Hac autem ego cogitante, ecce Angelus Domini apparuit in somnis Joseph.* Notay: Diz que lhe appareceo o Anjo, quando Joseph dormia: *In somnis*, e diz que lhe appareceo o Anjo, quando Joseph velava: *Eo cogitante*. E pois como assim? Se Joseph dormia, como velava, e se velava, como dormia? Mas oh doce, e suave melodia, a com que fallou a S. Joseph este Anjo!

Acordado estava Joseph: *Eo cogitante*, mas taõ suspenso, taõ absorto, e taõ enteyado, que ainda estan-

do acordado, mostrava Joseph estar dormindo

Apparuit in somnis. Tal era a melodia, com que este Anjo fallava a Joseph, que senaõ sabia aqui, nem se dormindo velava: *Eo cogitante*, nem se velando dormia: *In somnis Joseph.* Mas naõ dissemos ainda tudo. É qual foy a melodia, com que fallou aqui este Anjo? Elle o diz: *Ne timeas accipere Mariam.* Falou em Maria pelo seu Nome. Tomou na lingua o Anjo o Nome Santissimo de Maria: *Mariam.* E he na verdade tal a melodia deste sagrado Nome, que na lingua do Anjo arrebatava os sentidos a Joseph. Por isso, ou naõ está em si, quando acordado: *In somnis*, ou todo em si está, quando dormindo: *Eo cogitante.* *Hac autem eo cogitante apparuit in somnis.*

Naõ quero passar daqui sem dar ao discurso o ultimo requinte. Nos dous Textos, que acabamos de tocar agora, o Anjo, que nelles falla naõ falla em Maria só,

fó, mas em Jesus, e mais em Maria. Ouçamos os Textos: *Ne timeas, Maria,* diz o Anjo à Senhora, e logo diz: *Paries filium, & vocabis nomen ejus Jesum.* Este he o primeiro. Vamos ao segundo: *Noli timere accipere Mariam,* diz o Anjo a Joseph, e depois diz: *Pariet autem filium, & vocabis nomen ejus Jesum.* Notay agora. Em cada hum destes Textos se falla aqui em Jesus, e em Maria; mas he de reparar que o Anjo nomee primeiro a Maria, do que a Jesus. E pois o Nome de Jesus, não tem em tudo toda a primazia? Sim; mas atè hum Anjo, que não sabe fingir-se, quando na melodia da sua lingua se quer dar a conhecer por Anjo, não toma na lingua primeiro Jesus, do que Maria, falla sim primeiro em Maria, e depois em Jesus. Vem este Anjo a d'ferrar temores, como vem: Temores em Joseph: *Noli timere,* e temores em Maria: *Ne timeas.* Vem a of-

tentar melodias de Anjo, ou a dar-se a conhecer Anjo nas melodias, e que faz? Toma na lingua dous nomes, o Non e de Jesus, e o Nome de Maria; mas sem embargo de que tenha Jesus o primeiro lugar, Maria se nomea primeiro. Primeiro diz huma, e duas vezes Maria: *Ne timeas, Maria. Accipere Mariam;* e depois, huma, e duas vezes Jesus: *Vocabis nomen ejus Jesum. Et vocabis nomen ejus Jesum.*

Póde haver na lingua dos Anjos melodia mayor, que a deste Nome? Ora tornay a ouvir os mesmos Anjos, e vereis se o que passa nelles na terra, se vé no Ceo, ou se he nelles a melodia a mesma, assim no Ceo, como na terra. Notay Sobre ao Ceo Maria, e os Anjos, que a vem sobir elevados todos no que admirão, e todos admirados do que vem, que vos parece que dizem? Vem sobir a Maria, e perguntão quem he, a que sobe? *Qua est ista qua ascendit?*

Dizem huma vez. *Quæ est ista, quæ progreditur?* Dizem outra vez. E pois que? He Maria, a que sobe, conhecem-na os Anjos, e perguntaõ-se, quem he: *Quæ est?* Ou esta pergunta he escusada, ou este mysterio he grande! Mas sim; e o doutissimo Ricardo, que fez o reparo primeiro que eu, nos dà luz para tanto mysterio.

Perguntaõ os Anjos, de Maria, quem he: *Quæ est?* E a perguntarse de Maria, quem he, que reposta pôde isto ter? Dizer-se: *Quæ he Maria.* Pois os Anjos não sabem isso muy bem? Sim. Mas he tal a melodia, que na sua lingua tem este sagrado Nome, que só a fim de se regalarem com a resposta, elles, huns aos outros, se fazem esta pergunta: *Quæ est ista?* Ouvi a Ricardo: *Forstian*, diz elle, *quia dulce Mariæ nomen sibi desiderant responderi.* Pergunta o desejo, (diz Ricardo) e para que? Para na resposta se satisfazer ao gosto. Taes são os An-

jos, ou tal Maria na lingua gloriosa dos Anjos. Perguntaõ quem Maria he, e não mais que para só ouvirem nomear a Maria: *Noven sibi desiderant responderi.* Oh Nome admiravel! Não só de melodias cá na terra, mas de melodias lá no Ceo. Maria em boca de Anjos, não menos he suave no Ceo, do que na terra. Tudo Ricardo diz: *Sic Mariæ nomen desiderant Angeli nominari,* e dà a razão, *ut non intra terræ terminos clauderetur, sed etiam celebre haberetur in Cælis.*

Atèqui a ponderação de Ricardo, agora lancemos o contraponto ao discurso, e seja sobre esta ponderação. Para os Anjos se delectarem no Nome de Maria, perguntaõ quem Maria he: *Quæ est ista? Quæ est ista?* Mas agora pergunto eu: E quando Christo sobio ao Ceo, que fizeraõ os Anjos? A mesma pergunta, diz Isaias: *Quis est iste, qui venit de Edom tinctis vestibus.* Mas he de notar, que

que aqui perguntaõ os Anjos huma vez só: *Quis est?* E lá perguntaõ não só huma, mas duas vezes: *Que est?* Eis-ahi huma: *Que est?* Eis-ahi outra. Oh differença fatal! E pois tanto menor ancia para ouvirem dizer Jesus, e ancia tantas vezes mayor para ouvirem dizer Maria? para Jesus huma só pergunta, e para Maria não menos que duas? Torno dizer, que não he, porque Maria seja Nome mais suave que Jesus, mas será, porque Jesus deo sempre estes baratos a Maria. Tal melodia, e tão doce he a deste sagrado Nome, que para faciar-se o gosto dos Anjos, basta que huma vez se diga Jesus; mas para o gosto dos Anjos se faciar, he necessario que muitas vezes se diga Maria. Porisso por aquelle perguntaõ huma vez só: *Quis est iste*; e por esta, não só huma, mas duas vezes: *Que est? Que est?* Forsthan, quia dulce Mariæ nomē sibi desiderant responderi.

Tom. VI.

Oh Maria soberana! Oh Nome glorioso o vosso Nome! Nome para os Anjos de tanta melodia, que pela melodia deste Nome os mesmos Anjos mostrão ser Anjos. Anjos sim, que tendo a Maria na boca, são todos Anjos na melodia. E melodia tal, que não só arrebatava os homens, mas até aos Anjos enfeitava. Porisso conhecendo que a que sobe he Maria, huns (pela ouvirem nomear) perguntaõ aos outros quem he? E se contentes todos, com que em Jesus se lhe falle huma vez só, em Maria (como se tudo fora pouco) procuraõ ouvir fallar duas vezes. Não ha mais, (oh Nome excelso!) nem doçura mayor a ha na lingua de Deos, nem mayor melodia na lingua dos Anjos. Nome em fim de Maria, e porisso sobre os maes, o mais suave Nome: *Nomen Virginis Maria.*

X 3

III. PON-

III. PÔNTO.

Ultimamente : Na lingua dos homens he o Nome Santissimo de Maria todo misericordias. Tres foraõ as linguas, (dissemos já) em que o Nome de Jesus se escreveo na Cruz : A lingua Grega : A lingua Latina, e a lingua Hebraica, *Literis Græcis, Latinis: & Hebraicis.* O certo he que a misericordia he hum Nome, que todo he misericordias: *Propter nomen tuum, Domine, propitiaberis,* não cabia em huma lingua só, e porisso se expressou em muytas linguas. He verdade, que São Paulo diz, que as linguas todas o devem louvar, e o louvaõ: *Omnis lingua confiteatur*; mas como as principais, e mais celebres no Mundo são estas tres, (diz Santo Agostinho) ellas, sendo tres linguas, poderaõ equivaler por toda a lingua: *Omnia lingua.* Na lingua pois dos homens, e de todo o homem,

que he, senaõ misericordias todo o Nome de Maria? Lede o Grego, lede o Hebraico, lede o Latino, e vede se nestas linguas todas o que neste Nome achaes, são misericordias tudo; e maes misericordias. Vede assim: Achastes vos em hum mar de tribulaçoens, e nelle com penas quantas são as agoas, ou as areas do mar? Tomastes na lingua Hebraica este Santo Nome na lingua: e que achastes? A Maria Estrela do Mar: Isto quer dizer Maria: *Stella maris.* E que misericordia mayor, que ver-vos em hum mar de tribulaçoens, e acharvos com Estrella nelle, e tão boa Estrella: *Stella?*

Achastes-vos em hum câos de misérias, (e quanto mais à alma tocão, mayor câos) precipitado nos vicios, cego nos peccados, sem luz, sem guia, e sem farol; tomais na lingua Grega a este Nome na lingua: E que achais? A Maria allumiadora: *Id est Illuminatrix.* E que misericordia

Psal.
24.
v. 11.

Hebr.
Græc.
& Latina,
qua
1010
Crbe
maxi
me ex
celiis
Div.
Aug.
iu
Pf. 58

cordia mayor, que nas trevas da culpa achares por misericordia as luzes da graça? *Illuminatrix*. Finalmente, achattes-vos ameaçado de Deos, cahido da sua graça, e reo da sua justiça, sem favor, sem patrocínio, e sem amparo, tomastes na lingua latina este mesmo Nome na lingua: E que achastes? *Humana* Senhora poderosissima, e verdadeiramente Senhora, porque Maria: *Hebraeo* *sermone*, diz Chrysologo,

Div. Chris. Serm. 143. *latiné Domina nūcupatur.*

E que misericordia mayor, que teres por vós aquella, que no Tribunal de Deos não pede como escrava, manda sim como Senhora: *Non rogans, sed imperans: Domina, non ancilla?*

Eis-aqui o que Maria he. Eis-aqui as misericordias do seu Nome. Eis-aqui como em todas as linguas he o Nome de Maria Nome de misericordias. Mas para que o vejais, ainda mais clara, e distinctamente, não interpreteis só o Nome, mas as letras do Nome. Ide

com attençaõ, e tudo achareis letra por letra. Do Nome de Maria, diz o *Cart. de orf. B. V. Mart. lib. 2. Hum* *Thagena*, que figurados nas suas cinco letras cinco nomes, se vem estampadas nelle as cinco mais celebres Matronas, de que faz mençaõ a Escriitura. Notay as letras, e as Matronas tambem. A primeira letra he *M*, e nella se figura a celebrada *Michól*. A segunda letra he *A*, e se figura nella a famosa *Abigail*. A terceira he *R*, e nella se expressa a galharda *Rachel*. A quarta he *I*, e nella temos a valerosa *Judith*. Finalmente he a ultima outro *A*, e temos tambem nella a estremosa, ou estremada *Anna*.

Ora ide agora letra por letra, e nome por nome, e vereis o que Maria he, ou quaes as misericordias escriptas, que se encerraõ no Nome de Maria. *Michól*. O que este Nome quer dizer, he: *Quis omnia?* A este nome responde Maria, e na penna de S. Bernardo diz: *Omnibus omnia,*

nia, diz o Padre; *facta est Maria*. Tudo tem todos em Maria, diz Bernardo. He Maria hum tudo, e hum para todos: *Omnibus omnia*. Os tristes, os enfermos, e os cattivos, huns tem nella resgate, outros a faude, e a consolação outros: *Captivus redemptionem, aeger curationem, tristis consolationem*. Mais: os peccadores, os Justos, e os Anjos, huns tem nella perdação, outros graça, e alegria outros: *Peccator veniam, Justus gratiam, Angelus letitiam*. Finalmente, he o que diz São Boaventura: *Quis est, super quem Sol non luecat, & quis, super quem misericordia Maria non resplendeat?* Eis-ahi o *Quis omnia* de Michòl, e o *Omnibus omnia* de Maria. Segunda letra.

Abigail. Quer dizer este nome: *Pater exultationis*, ou *Patris exultatio*. Eis-ahi a Maria: *Exultavit spiritus meus in Deo salutari meo*. E não só he Maria, a que exulta em Deos,

mas não ha em nós exultação, que vindo de Deos, nos não venha por Maria. Diga-o o Bautista no ventre de Isabel: *Ex quo facta est vox salutationis tuae; exultavit infans in utero meo* Terceira letra: *Rachel*. O que este nome quer dizer, he? *Ovis*, Ovelha, que nos deo o melhor *Agnus Dei*, por joya: Essa he Maria. E que misericordia mayor, que darnos hum Cordeiro Maria, que todo he para nós misericordias *Agnus, qui tollit peccata Mundi*. Nem outro podia ser o Cordeiro, a ser este a sua ovelha: *Agnum immaculatum, & immaculatam ovem, Mariam scilicet, & Christum*. Quarta letra.

Judith. Quer dizer este nome: *Laudans: vel confitens*. Confessar as misericordias de Deos, e louvar as suas misericordias, isso, a que por nós o faz, he Maria. Ella he, como David, a que louva: *Laudabit anima mea*, e ella a que confessa como David: *Confitebimur*

fitibimur tibi Deus. Finalmente *Anna.* He o nome de Anna nome de misericordia. *Id est misericors,* e para que todo fosse misericordias o Nome de Maria, em Anna se havia de retratar a letra ultima do seu Nome. Vem pois a ser o Nome de Maria huma junta de misericordias, e todas figuradas nas cinco letras de Maria. Misericordias no *M*, como em *Michòl.* Misericordias no *A*, como em *Abigail.* Misericordias no *R*, como em *Rachel.* Misericordias no *I*, como em *Judith,* e no outro *A*, tambem misericordias, como em *Anna.* Esta he Maria, e este entre nomes tantos o seu Nome.

Para agora vermos, não menos que por experiencia certa, o que temos dito: Hum caso, entre os muitos, que tem experimentado a devoção, nos mostrarà nas letras todas deste Nome, as misericordias altas de Maria. He o caso: Devotissimo era de

Maria Santissima; e do seu sagrado Nome, hum Monge chamado *Losio.* Rezava elle, (refere o caso o *Cartagena*) rezava elle em louvor das cinco letras do Nome de Maria, cinco *Psalmos*, que na primeira letra de cada hum, correspondiaõ todos às cinco letras deste Nome. Em louvor do *M*, dizia a *Magnificat.* Em louvor do *A.* *Ad Dominum cum tribulaver.* Em louvor do *R.* *Retribu seruo tuo.* Em louvor do *I.* *Inconvertendo Dominus.* E em louvor do ultimo *A.* *Ad te, Domine, levavi animam meam.*

Esta era a devoção daquelle servo da Senhora, a ella taõ agradável, e para elle taõ util. Chegou-se em fim aquella felice hora (que para os devotos da Mãe de Deos não ha morte, que não seja felice.) Morreo, digo, este servo bom; mas como morreo? Caso notavel! Respirando cinco flammantes rosas, que brotou de si: Huma pela boca, duas pelos olhos, e pelas

Cart. de ort. B. V. Mar. lib. 2. Hu- mil. 6

aberturas do nariz outras duas. Cinco rosas, que em cinco letras de ouro, que em si traziaõ, huma em cada rosa, todas ellas formavaõ as cinco letras gloriosas de Maria. Oh Nome ineffavel! Se em letras de ouro estampado, em flores com letras esculpido. Ditofo Monge! Todo por lingua de ouro hum Chrysoftomo na eloquencia, e todo por boca de flores hum Bernardo na doçura. Naõ ha mais Nome! Ainda em taõ poucas letras, ou nos faz parecer Bernardos, ou ser Chrysoftomos.

Em fim, a cinco Psalms rezados em vida, respondeo Maria com cinco rosas flamantes na morte. Rosas, em quem se achavaõ esculpidas as primeiras letras dos Psalms, e Psalms, em que se viaõ gravadas as letras, que vinhaõ nas rosas. Mas o certo he, que rosas, Psalms, e letras, tudo mostrava em Lofio a devoçaõ, que tinha a Maria, e naõ menos: rosas, Psalms, e letras, tu-

do mostrou em Maria as misericordias, que ulava com Lofio.

Põde haver misericordias iguaes às deste sagrado Nome? Digo que naõ. Atè as do Nome Santissimo de Jesus, se bem lhe saõ superiores na realidade, là lhe ficaõ, naõ sey em que, muy inferiores. Ouvi a Santo Anselmo, e com elle acabou: *Velocior*, diz o Padre, *est non nunquam sa-* Divi.
Ius, memorato nomine Ma- Ans.
ria, quàm invocato nomi- tract.
ne Jesu Filii ejus. Ponde, excel.
(diz o grande Doutor) ponde em competencia estes dous Nomes, o de Jesus, e o de Maria: e que vedes, em ordem às suas misericordias? Que mais promptas, mais velozes, e mais apressadas, nos vem as misericordias pelo Nome de Maria, do que pelo mesmo Nome de Jesus. Oh singular *Velocior! Velocior*, *memorato nomine Maria, quàm invocato nomine Jesu.* Põde ser mais? Pois ainda o he.

Falla nestes dous Nomes
San-

Santo Anselmo, e vede o que diz: O de Jesus, falla nelle como invocado: *Invocato*, e no de Maria, falla só como lembrado, *Memorato* Ainda isto he mais Tanto mais apressadas nos vem por Maria as misericordias, e tanto por ella mais promptas, que por Jesus, que sendo necessario que o Nome de Jesus se chame, e se invoque: *Invocato nomine Jesu*, basta só que o de Maria se recorde, e nos lembre: *Memorato nomine Maria*. Oh Nome em todas as linguas grande! Oh Maria, na verdade admiravel, por tal Nome? *Nomen Virginis Maria*.

Ora Virgem Santissima: Se os thesouros dà Divindade são segredos atodo o juizo inescrutaveis, quem não dirá que fallar eu nas excellencias do vosso Nome, he querer penetrar o fundo a taes segredos, he querer avaliar o rico de taes thesouros? Tal he o Nome gloriosissimo de Maria: *De thesauro*

Divinitatis Mariae nomen evolvitur. Em tres differentes linguas se vé admiravel hoje este grande Nome: Na lingua de Deos, pelo doce. Na lingua dos Anjos, pelo suave, e na lingua dos homens, pelo clemente. Mas se para louvallo he nos homens curta a lingua, o a que não chega a dos homens, chegará a dos Anjos, e se tambem a dos Anjos não basta, por todas suprirá só a de Deos, que para tal Nome só em Deos póde haver lingua.

Mas, se esta só lingua falla, quem, depois de fallar elle, poderá hoje fallar? Em fim, eu porque mais não posso, me suspendo já, e fazendo só da pena fincel, da alma lamina, do coração relicario, nelle, como em joya de peito, nos gravay (oh Mãe de Deos!) o vosso Nome por joya. Joya, em que a penuria dos nossos nada, achem riqueza: *Gloria, & divitia*. Joya, em que a tristeza das nossas penas achem alegria: *Tu latitia Israel*

Israel. Joya; em que a infamia das nossas culpas अच्छe honra: *Honoris*, & *gratie*; e finalmente Joya, que engastada no fino ouro do nosso amor, nos mostre que se neste Nome te-

mos na terra a joya melhor da graça, por este Nome asseguremos no Ceo por joya os bens da gloria: *Quam mihi, & vobis, &c.*

SERMAO D O MANDATO.

P R E G A D O

No Mosteiro das Religiosas da Madre
de Deos.

Mostra-se no fim o Santo Sudario.

Venit hora ejus.

Cum dilexisset suos, in finem dilexit eos. Joan. 13.

H Ora saudosa he para o nosso Deos amante, a presente hora, e eu me não admiro de que as finezas sejaõ nella tantas, porque conheço, que a hora das despedidas he a sua hora: *Sciens, quia venit hora ejus* Chegada a hora em fim, em que o nosso amante Jesus havia de

passar do Mundo para o Pay: *Ut transeat ex hoc Mundo ad patrem*; como quer que amasse aos seus, diz Saõ Joaõ, vendo que os deixava no Mundo, mostrou que nunca deixaria de os amar: *Cum dilexisset suos, qui erant in Mundo, in finem dilexit eos.* Apertada hora para taõ largo amor + Deos amante,

mante, e em despedidas? Que bella hora para as finezas! Mas que hora tão rigorosa para quem he amante!

Falla nos Cantares Deos com a alma Santa, e depois de largos discursos de seu amor, querendo pôr fim á pratica, pede-lhe repetidos favores, e diz-lhe que he o seu amor huma morte: *Pone me ut signaculum super cor tuum; ut signaculum super brachium tuum: quia fortis est ut mors dilectio.* E pois que! Só nesta occasião se mostra tão pertendente de favores o Esposo Divivo? Só nesta occasião lhe pareceu que era o amor tão rigoroso? Que hydropisia de favores he esta, e que rigores os deste amor? Mas que hade ser? He que se está despedindo já, e que o espera aqui huma ausencia; *Heu fuge, dilecte mi.* Querião-se apartar os dous amantes, e não se podia apartar, porque se querião. Quando os amantes se apartaõ, entaõ se unem mais

apertadamente os coraçoes. Mas oh que os coraçoes mais apertadamente unidos saõ coraçoes metidos em mayores apertos! Por isso nas despedidas do Esposo, eraõ os favores aos pares: *Super cor tuum, super brachium tuum.* Mas porisso o seu amor, tendo sido amor até alli, agora nas despedidas passa de amor a ser morte: *Fortis ut mors. Fuge, dilecte mi.*

Tal a despedida do Esposo nos Cantares, e tal o Esposo das nossas almas nestas despedidas. Despedio se o Senhor hoje dos seus, a quem deixava. Mas não disse bem, que levar nos cuidados aos seus, não he despedir-te para os deixar. Deixa-lhes sim o coração, e nos cuidados os leva. Deixa-lhes o coração, e porisso os favores saõ nelle dobrados: *Super cor, & super brachium,* e leva-os nos cuidados, porisso o amor he tão rigoroso nelle: *Ut mors dilectio.* He em fim o que neste dia tão faudoso se vé; hum amor tyrann-

tyrão , porque Christo que nos ama, se vay: *Transcat ex hoc mundo ad Patrem*, e dobrados os favores, porque sabendo que de Deos veyo, e que vay para Deos: *A Deo exiit, & ad Deum vadit*, abraça se com os pès dos homens, e despido, como quem por nós se abraça: *Ponit vestimenta sua*, põemse de joelhos a seus pès, e lhes lava os pès de joelhos: *Capit lavare pedes discipulorum*. Até aqui hora para as finezas! Mas porque de despedidas, tyranna hora: *Venit hora ejus*.

Para vermos pois, e não sò vermos, mas admirarmos estes prodigios do amor de Deos, o Thema nos diz que a sua hora chegou: *Hora ejus*. Mas como não ha hora, que não tenha seu antes, e seu depois, amores tray consigo para tudo esta hora: *Cum dilexisset suos*, diz São João, *in finem dilexit eos*. Amou Christo, (diz o Chronista destes amores) e

amou na hora; amou antes da hora, e amou depois da hora. Notay o Thema. Amou antes da hora: *Cum dilexisset*. Primeiro amor. Amou na hora: *In finem dilexit*. Segundo amor. E amou depois da hora: *In finem*, diz huma versão: *Ultra finem*. Terceiro amor.

Oh amor admiravel! O mais, que no relógio de Achaz se chegou a ver, foy verse o Sol antes da hora: *Reversus est Sol*. O mais, que se chegou a ver no relógio de Joluè, foy verse o Sol depois da hora. *Stetit Sol*. Mas no amor, e relógio de Jesu Christo, tudo hoje se vé, e tudo veremos hoje. Veremos no seu amor, hum Sol antes da hora: *Cum dilexisset*. Veremos no seu amor, hum Sol na hora: *In finem dilexit*, e veremos no seu amor hum Sol depois da hora: *Finem. Id est, ultra finem*. Temos assumpto; mas para sair a melhor luz, e com mais clareza: digo mais: Antae Christo antes da hora, he
fer

fer no amor anticipado. Amar Christo depois da hora, he fer no amor excessivo; e amar Christo na hora, he fer no amor pontual. Será pois o Sermão: Hum amor pontual, hum amor excessivo, e hum amor anticipado: Na hora, depois da hora, e antes da hora: *Venit hora ejus. Cum dilexisset suos, in finem dilexit eos.*

I. PONTO.

EM primeiro lugar: Amor antes da hora, amor anticipado he: *Cum dilexisset.* E que seja este hoje o amor de Christo? que se veja Christo tão ancioso de amar, que não só ame, mas ame de anticipado: *Dilexisset.* Até-qui, e não mais amor.

Huma fineza pedio por seu amor a Christo, nas bodas de Caná, sua Mãe, e quando eu esperava, que sem replica, obraffe por seu amor o Filho, esta fineza, vejo em fim que a faz; mas que quando a faz,

lhe poem replica: *Quid mihi, & tibi, mulier? diz o Senhor, Nondum venit hora mea.* Erpois, se Christo hade replicar na fineza, para que lha faz: e se lha faz; de que serve aqui o replicar? Mas assim havia de ser, para a fineza parecer mayor. Toda a replica de Christo soy, não lhe chegar ainda a sua hora. *Nondum venit hora mea.* E bem: Finezas sem a hora chegar, finezas são antes da hora. Oh amor grande! Finezas antes da hora, diz Christo, estas são o não plus das finezas. Fazer finezas, mostras são de haver amor: E que antes de chegar a hora, o amor mostre, e se mostre em finezas? Nem ha fineza mayor, nem amor igual: Em fim: como se Christo differa a sua Mãe: Não he, Senhora, a minha hora chegada: *Non venit.* Mas para que vejais o que o meu amor para vós he, vede, que não só he amor, mas amor antes da hora: *Nondum venit hora mea.*

Oh

Oh Divino amante ! O mesmo , que com vossa Mãe tão querida , faz com nosco hoje o vosso amor. Chegou-se a hora de amar ; mas como já tinheis amado , foy amor antes da hora : *Cum dilexisset*. Isto sim , que he amar de vèras ! Amar , e anticipar nas finezas ; não se dà mais fimo amar.

Ao amor da Magdalena achou Christo digno de eterna memoria. *Narratur in memoriamejus* ; e para o seu amor bem merecido theatro toda a terra : *Dicetur in toto mundo*. Amor em fim já encarecido com hum *plus* por boca do mesmo Christo : *Dilexit multum*. Lè huma versão : *Dilexit plus*. Mas que fez , para assim dar com os extremos no cume o amor da Magdalena ? O mesmo Christo o diz : *Prævenit ungere corpus meum*. Ungiome a Magdalena , diz Christo. Mas notay , que para esta unção , diz o Senhor , a Magdalena não veyo , anteveyo sim : Não

diz *venit*, mas *prævenit*. Veyo dantes , isso val mas veyo o *prævenit*. *Prævenit ungere*. E finezas , diz o Senhor , que começã por hum Antes , quando começã , estremadas finezas ! Amor , que nas finezas , que faz , tras hum Antes por brasaõ ; e por anticipado em amar , não só ama , mas ama dantes : *Prævenit ungere* , este amor he de eterna memoria : *In memoriam ejus* ; digno de acclamar-se no Mundo todo : *In toto Mundo* ; e porisso em hum *plus* do mesmo Christo decantado já por hum non *Plus* do amor : *Dilexit multum*. *Dilexit plus*.

Não , Divino Jesu' meu ; não confiro semelhanças hoje entre hum amor , que não he Divino , com outro que o he ; digo só , que se isto o sentis vòs no amor da Magdalena , nõs no vosso amor que ferã ? Em fim , que he amor de hum Deos , e porisso na hora do amar hum amor antes da hora : *Cum dilexisset*.

Ora para tirarmos este

Y

amor

amor a melhor luz ; quero observallo na penna do Evangelista , que para tanto Sol , só elle pôde ser Aguia , e para taõ Magno Alexandre digno Apelles. Faz o Evangelista São João hum catalogo dos amõres de Christo , ou das finezas hoje de seu amor , e começando a contar aquelles extremos , com que nesta hora fez abalar o Mundo , e estremecer o Cenaculo , escreve , e diz.

Chegada em fim aquella hora , diz São João) que para o ser de finezas , foy de despedidas : *Hora , ut transeat*. Hora (diz) para o amor a mais estremada , mas para o Amante a mais custosa : *Transeat*. Finalmente hora , que se para o padecer foy de tres dias , para o amor foy huma hora : *Hora ejus*. O Senhor (diz elle) entre saudoso , amante : entre humilde , e Senhor , ancioso se levantou da mesa : *Surgit a cena*. Oh prodigio ! Amor , em quem palpitaõ as chammãs , nunca locegou nas

finezas : *Surgit*. Abrazado (diz mais) despio a tunica : *Ponit vestimenta sua*. Oh affombro ! A fer o amor febre ardente , naõ ha roupa , que se ature : *Ponit*. Sequioso , em fim , lançou agoa em huma bacia : *Mittit aquam in pelvim*. Oh pafmo. Amor , que todo he fogo , até ao lume dagoa he lume : *Mittit aquam*. Finalmente : Abrazado em chammãs , apurado em finezas , derretido em ternuras se inclina todo aos pés dos homens (que donde o amor abraza , pezo he que inclina.) *Pondus meum* Se inclina hoje aos pés dos homens , e mais que com agoa da bacia , começa com lagrimas dos olhos a lavar-lhes os pés : *Cæpit lavare pedes discipulorum*.

Ao referir pois S João estes extremos atéqui nunca viltos , ao cõtrar estes prodigios atéqui nunca imaginados , por onde cuidais , que começaria o Evangelista taõ saudosa , e amorosa Oraçaõ ? Por aquellas palavras , por onde ne-
ahum

nhum outro Evangelho, e só este começa hoje: *Ante diem*, diz São João, antes do dia, *Ante*. Oh Aguia generosa! Que sobindo ao alto do Libano, tiras ao amor neste Antes a medulla do Cedro: *Medullam cedri*. Hum Antes põem São João hoje ás finezas do amor de Christo. *Ante*. Mas como o raro destas finezas neste Antes se apurava, não só cantou S. João as finezas, mas cantou-as por hum antes; *Ante diem*. Todo o empenho de S. João nesta hora soy mostrar-nos este amor hoje no grão mais sobido, e no ponto mais levantado. Porisso antes de fallar no amor, o que faz he porlhe hum Antes: *Ante*. Como se differa, ou quizera dizer São João. Se as finezas anticipadas ás horas são as mayores finezas, vede que nestes catalogos dos amores de Christo as finezas foram primeiro, e as horas depois. Amou, e amou antes da hora; porisso na hora de amar, o que pri-

meiro está, he hum Antes: *Ante diem*.

Naõ percamos circumstancia hoje em abono deste amor. O extremo dos extremos de Christo, e o amor dos seus amores, he aquelle Sacramento, que o Senhor instituiu nesta hora. Santo Thomás lhe chamou o amor dos amores de Deos: *Amor amorum Dei*, e nelle dizem os Padres se deu em amores derretido o mesmo amor: *Divitias sui amoris effudit*. Mas he digno de reparo, que retratando Christo a sua morte no Sacramento: *Memoria passionis*, e sendo o Sacramento instituido para memoria da morte: *In mei memoriam*, o Senhor o instituisse antes da morte, e não depois: *Antequam pateretur*. Pergunto, ou duvido assim.

A memoria propriamente he daquillo, que já foy, ou daquillo, que já passou, e não daquillo, que hade ser, ou daquillo, que hade vir. E pois se o Sacramento he memoria da mor-

te de Christo , porque o não institue Christo depois da morte, senão antes? *Ante*. He pelo que dissemos , e direy ainda. A fineza mayor de hum amor he dar a vida pelo que se ama: *Maiorem hac dilectionem* , diz Christo , *nemo habet*. E para esta fineza se levantar com os creditos , e opiniaõ de mayor : *Maiorem* , o que havia de trazer era hum Antes por realce ; *Ante*. Havia de ser memoria da morte : *Passionis ejus* ; mas morte com o realce de hum Antes : *Antequam pateretur*.

Divino Jesus ! Não fora o vosso amor amor vosso , se na fineza de anticipado não dera o valor , que dà às finezas. Na antiguidade do querer se prova a firmeza do amar ; e se o amor antigo he o mais firme , amar de anticipado , ganhar he antiguidades ao amor. Por isso amor grande , porque antigo , e por isso antigo hoje , porque anticipado.

Que amor mayor , que o do Eterno Pay para com

seu querido Filho ? Mas em que se mostrou este amor ? Na antiguidade de hum Antes : *Ante luciferum genitus* , & *ante secula natus*. Que affecto mais estremado , que o de Christo bem nosso para com o seu Bapista , e em que se vio este affecto ? No Antes de outra antiguidade ? *Priusquam te formarem* , *novi te* , & *antequam exires* , *sanctificavi te*. A Virgem Senhora nossa , quem mais penhorada de Deos , e do seu amor , que taõ grande Senhora ; mas em que se vio ? Em outro Antes : *Antequam quidquam faceret a principio*. *Antequam terra fieret* , *concepta eram*. Isto fim , Amante Divino : Isto he amar com excesso , porque he anticiparse em amar. He chegar-se a hora ao amor , diz Saõ Joaõ ; mas em vòs he amor antes da hora : *Hora ejus*. *Cum dilexisset suos* , *in finem dilexit eos*.

II. PONTO.

E stamos na segunda parte do Sermaõ. Pontual na hora de amar, ou em amar na sua mesma hora, se vê tambem hoje o amor de Christo; *Venit hora. In finem dilexit.* Hum das cousas, em que o amor califica mais os seus extremos, he na pontualidade do amar. Amar com pontualidade, dar mostras de capricho he: E se bem (como vds dizeis) fia delgado quem ama, eu porque não direy, que tem seus caprichos o amor? Amar em fim, e amar na hora: Nem ha capricho mayor, nem amor mais pontual.

Digno reparo he, que pedindo Christo ao Pay que o clarifique a elle, e promettendo tambem elle de clarificar ao Pay, a primeira cousa, em que o Senhor adverte, he ser chegada a sua hora: *Pater, venit hora*, diz Christo, *clarifica Filium tuum, ut*

Tomo VI.

Filius tuus clarificet te. E pois que? A que vem a circumstancia aqui se chegar a hora, ou não chegar? Mas são primores estes de hum amor pontual, qual este he. Pontual por parte do Pay em clarificar ao Filho, e pontual por parte do Filho em clarificar ao Pay. E como a pontualidade do amor está em ter hora, e não perder finezas, faz este amor as finezas, e diz quando as faz, que as faz na hora: *Venit hora, clarifica filium tuum, ut filius tuus clarificet te.*

Eis ahi na presente hora o amor de Christo; Amor pontual he, porque amar no ponto da hora, pontos são de amor muy pontual: *Hora ejus. In finem dilexit.*

Mas valhame Deos! Amor pontual o amor desta hora? Nesta hora, cuidava eu, que mais se vissem esfriar incendios, do que affervorar amores. Hum hora, que toda para as ingratidoens he nossa: *Hora vestra*, para as finezas ser toda de Christo? *Hora*

Y 3 ejus.

ejus. Mas fim, e nunca hora tão bella para o amor, como he em Christo esta hora. Fallão nella o Senhor, e mais o Evangelista. O Senhor lhe chama hora nossa: *Hæc est hora vestra*, e o Evangelista hora do Senhor: *Venit hora ejus.* Achãrão, parece, que para as finezas terem sua hora, se havião as ingraticadoens de encontrar nella com as finezas. Finezas com ingraticadoens â vista! Finezas, que tem por hora sua a hora das ingraticadoens? Não ha mais, nem mayor fineza.

Ingrata foy Dalila ao seu Sanfão (que para elle se mostrar mais fino, houve de ser ella mais ingrata) Descobrio-lhe o famoso Nazareno o segredo das suas forças, e vangloriouse a aleivosa Dalila de se ver querida: *Nunc aperuit mihi cor suum.* Pois Dalila, tanto credito agora ao amor de Sanfão? Não ha muito tempo ainda, que vds duvidaveis muito deste amor: *Quomodo dicis,*

quòd, amas me, cum animus tuus non sit mecum? Pois atégora tanta duvida, e tanta resoluçãõ agora de que vos ama? *Nunc aperuit mihi cor suum.* Certo (differa eu) fois a primeira mulher, que ao seu amante confessou verse querida. Mas fim, e com muita razão, pelo que Dalila vio em si, e Sanfão em Dalila.

Até agora não conhecia Sanfão a Dalila por ingrata, agora depois de a conhecer-lhe entrega fielmente o seu coração: *Mihi cor suum.* Pois agora, diz ella, vejo que Sanfão me ama: *Nunc,* agora. Em quanto a Sanfão faltou o conhecimento das traiçoens, de Dalila, não foy muito faltasse a Dalila o conhecimento do amor de Sanfão. Porém tanto que elle a conhece ingrata, razão era o conhecesse ella por amante. Amar donde as ingraticadoens senão conhecem, amor he, que tem suas duvidas; mas amar, donde se vem claras as ingraticadoens,

Jud.
16.v.
16.

16.v.
15.

tidoens , isso são evidencias certas no amar. Por isso Dalila , que tanto o duvidava antes: *Quomodo dicis*, a vozes o confessa depois: *Nunc aperuit mihi cor suum.*

Oh que amante se mostrou Sanção de Dalila em amar com as ingraticadoens à vista! Oh que amante se mostrou Christo dos homens em ver ingraticadoens o amor, ou amar na hora das ingraticadoens! Dalila conheceo terhe Sanção amor, porque na hora, em que ella o entregava, a amava elle: Christo que amor não mostrará nesta hora, pois quando os homens o entregão, ama elle aos homens. No amor de Sanção encontrou-se a hora das finezas com a das ingraticadoens; vender, e amar foy tudo na mesma hora: Sanção amava, e Dalila o vendia. No amor de Christo a hora, que para as ingraticadoens he nossa, foy sua para as finezas. Tudo foy: Dar-se nesta hora o amor, e quando se dava

de graça, o poem Judas em venda. Oh Sanção, que na valentia do amar es no amor hum Sanção? Mas oh Jesus meu, que por te-res no amor mais valente, sois o Sanção dos amores! *Venit hora. In finem dilexit.*

Hum dos extremos, a que se abalançou nesta hora o amor de Christo, foy pôr-se aos pès dos homens, e com ternuras de amante lavar-lhes os pès. Valhame o Ceo! Lava a Magdalena com as lagrimas dos olhos os pès a Christo (Mas quem podia regar as plantas de hum Sol, senão os olhos ternos de huma Aurora:) *Lacrimis capit rigare pedes ejus.* Nota o mesmo Senhor a acção, e lhe parece, que era muito amor: *dilexit multum.* Ah meu Deos! Se he prova de amor grande lavar hum peccadora os pès a Christo: *Pedes ejus*, que prova de amor não será lavar Christo hoje os pès aos peccadores: *Pedes discipulorum suorum.* Po hum capit,

fallão aqui de ambos os Evangelistas: *Capit rigare*, diz S. Lucas da Magdalena. *Capit lavare*, diz de Christo São João. Em tal fineza fouberaõ-se contar os principios: *capit*, mas não decantarse os progressos. Não couberaõ nas pennas de ambos mais que sómente os principios: *Capit. Cap. Cap.*

A differença porèm (que não pôde deixar de ir muita de Christo á Magdalena) a differença, que aqui vay de amor a amor, essa se vê bem no que vay deste *Lavare* àquelle *Rigare*. Da Magdalena, diz São Lucas, que regara: *Capit rigare*, e de Christo, diz São João, que lavara: *Capit lavare*. Entre o lavar, e o regar he a differença esta. O regar, suppoem só plantas, e no lavar suppoem-se maculas. E que a Magdalena regue humas plantas, em quem, para senaõ enlodar, respiraõ purezas, venturoso regar o da Magdalena! Mas que lave Christo huns pés, donde no lodo da cul-

pa se vê sumergido o manã-cial da innocencia, amoro-so lavar o de Christo!

Mais. A Magdalena rega; e quando? Quando as suas finezas achaõ aceitaçaõ nos othos do Senhor: *Conversus ad mulierem*. Christo lava; mas quando? Quando os seus extremos só desagrados achaõ nos humanos olhos? *Ut traderet eum Judas*. A Magdalena, quando para Christo lhe não fogir, tinha por ella pottos os pés em correntes: *Rigavit pedes ejus*; e Christo, quando lhe foge Judas, que desleal o vende: *Me traditurus est*; quando lhe foge Pedro, que infiel o nega: *Ter me negabis*, e quando escandalizados todos, ainda que seus, lhe fogem: *Omnes fugerunt*.

Oh amor admiravel! Se he grande o amor da Magdalena, quando na hora de amar as finezas se encontraõ com finezas, o amor de Christo que será, quando nesta prelada hora as suas finezas só ingraticos-ens encontraõ? Hora sim,
de

de finézas esta, para Christo: *Hora ejus*, mas hora de ingraticoens esta para nós: *Hora vestra*. E penetrar o amor hoje huma hora com outra hora: Até-qui finez de amor!

Na noyte de hoje instituiu o Sacramento o amor de Christo, e faz grande peso São Paulo em Christo

1. ad

Cori.

11. v.

23.

o instituir nesta noite: *In qua nocte tradebatur, accepit panem*. Mas si, diz a Glosa moral. Teve esta noite grande congruencia com o Sacramento; *Nox congruit Sacramento*. E porque? Porque nesta noite a hora das chammas se

penetrou toda com a hora das trevas. Tudo nesta hora foraõ trevas no odio dos homens; *Hora vestra, & potestas tenebrarum*. Tudo nesta hora foraõ chammas no amor de Christo; *Hora ejus; Cum dilexisset dilexit*. E amor, em quem esta hora se penétra com aquella hora, illustrado amor! Taõ illustrado se vio nesta noite o amor de Christo; tal estrella teve com esta

noite, que a mesma hora, em que na nossa ingraticão se cerraraõ mais as trevas, foy a hora, em que no Paõ Eucharistico se accenderaõ mais as chammas; *In qua nocte tradebatur, accepit panem*. Não ha (oh Divino Amante!) não ha para tanto amor hora mais jucunda; e se he pontual amor, o que na sua hora ama, amor pontual o voffo, porque amais em fim, e amais na hora? *Hora ejus; Cum dilexisset suos, in finem dilexit eos*.

III. PONTO.

ULtimamente: Tam bem depois da hora (diz São Joã) se vé hoje que ama Christo: Isso diz o *In finem dilexit*. *Id est, ultra finem* Amar depois da hora: *Ultra*, he ser excessivo no amar: E que timbre de amor mayor, que a mar Christo, e por excessivo no amor, passar hoje alè m da hora: *In finem. Id est, ultra finem*.

Antes de Christo entrar

na sua Payxão Santíssima, orou (diz São Marcos) o Senhor ao Pay, e que vos parece que nesta oração pe-

Mac. deria? *Ut si fieri posset*,
14.v. diz o Evangelista, *tran-*
35. *siret ab eo hora*: Entra o

Senhor na hora de padecer, e se possível fosse, pede ao Pay que passasse delle esta hora: *Transiret ab eo hora*. Valhame Deos!

Pergunto: Huma hora tão desejada do amor de Christo, e por todas as eternidades delle suspirada: *Desiderio desideravi*. Quer agora o Senhor, que esta hora passe: Quer, e pede ao Pay lhe faça (se for possível) passar a hora? *Ut transiret ab eo hora*.

Sim, diz Christo, e sabeis porque? Porque passar a hora, e amar eu, isto não só he amar, mas amar depois da hora. E amante, que passa a hora, e ama: amante, que por excessivo em amar ama depois da hora, este se pôde só chamar amante. Porisso Christo quer que a hora passe, porque em amar depois, passa os

limites do amor. He amor, que por excessivo passa além da hora: *Ut si fieri posset, transiret ab eo hora*.

Oh Divino amor! Exceção hoje a toda a regra entre os meus amores! O mais, a que pôde chegar o amor no Mundo, ou a que chegam os amores, que mais podem, he chegar só até morte. Esta he a baliza, e este o termo, de que não pôde passar, nem ainda o mayor amor: Aqui chegou, (se he que chegou aqui,) e daqui não passou. Reparay, que o mesmo sopro, que na tocha apaga a luz, esse lhe extingue o calor. Tal o coração, a quem o amor accende ardente tocha. Vida, e amor, tudo se lhe vay num sopro. A pagase a luz da vida, e là se vay o calor da fineza.

Não assim o nosso Divino Amante: Extinguio-se nelle a luz, mas não se lhe esfriou o calor: Pára a hora da vida: mas o amor passou além da hora. He o que nelle se vé, e no seu amor, por ser só seu.

Morre na cruz o amoroso Senhor, e hum Soldado abre cruel às lançadas aquella peito já defentanhado em finezas? *Ut viderunt eum jam mortuum,* ^{Joan} ^{19.º} ^{30.} *unus militum lancea latus ejus aperuit.* Que o peito de Christo se abra na Cruz, não o estranho, porque num peito tão picado em amores, não he muito que abrisse a lança, o que nos Cantares já picou a setta: *Vulnerasti, & vulnerasti.* O meu reparo vem a ser, que abrindo-se este sagrado peito, se abra quando morre Christo, ou depois que morre: *Ut viderunt eum jam mortuum.* E pois como assim? Se por esta ferida ha de merecer o Senhor, como na previão mereceo, porque senão faz a tempo, em que a possa sentir, e em que possa merecer? Não ha de ser antes da morte, e ha de ser depois della? Não antes, e só depois? Sim, e Malonio diz o porque.

Esta ferida, por ser feita no coração, (diz Malo-

nio) foy por antonomasia ferida do amor: *Vulnus lateris Christi,* diz elle, ^{Mal.} ^{S. Sin} ^{c. 20.} ^{f. 37.º} *est vulnus amoris, & pignus charitatis.* E hum amor, que he amor por Antonomasia, guarda para depois da morte as feridas, porque se guarda para amar ainda depois da morte: *Ut viderunt eum jam mortuum.*

Ferido sim? Mas primeiro morto que ferido. E bem: As feridas num corpo morto naturalmente não podem cerrar; e abre Christo esta ferida depois da morte, para que sem cerrar nunca, tenha porta sempre aberta o amor. He o que Santo Agostinho diz: *Ut vite quodammodo ostium panderetur.* ^{Div.} ^{Aug.} Porta de vida he, diz Agostinho: *Vite ostium.* E pois he de vida, e está Christo morto? Sim, que donde este amante morre, o seu amor vive. Terá nos olhos por morto portas fechadas o amante: *Mortuum,* mas no coração por vivo tem sempre o amor porta aberta? *Ut quodam-*

dammodo vite ostium panderetur. Mais.

Por esta ferida, o amor generoso em dar, lançou sangue, e agoa, diz São Joab: *Exiuit sanguis, & aqua.* Sinal foy isto de amor, e amor que foy dobrado, porque foy em dobro o sinal. Por huma vez lançou sangue: *Sanguis*, e por outra lançou agoa; *Aqua.* E amor, que quer dar sinal desi, e mostrarle grande amor, não para na hora, em que a vida para. Acaba a vida, mas continúa o amor. Ama, e passa em amar além da hora; *Mortuum.* *Exiuit sanguis, & aqua.*

Digamalo de huma vez. A ferida, que no Peyto se fez, foy ferida no coração; feridas no coração são picadas no amor. E hum amor picado, ló em amar se despica. Passa nos limites da vida a não ter fim no amar. Ama, e por mais que a vida passe, não passa o amor com a vida; *Ut viderunt eum jam mortuum; lacerata latus ejus aperuit.* *Vul-*

nus amoris est, & pignus charitatis.

Agora sim, agora alcanço eu a razão, porque no Sacramento de hoje Christo se deixou morto, e vivo juntamente. Alli, qual o Cordeiro do Apocalypse, está com realidades de vivo; *Agnam stantem*, e está com representações de morto: *Tanquam occisum.* Mas isto faz hum amor, que passa em amar além da morte. Ha morte para o amante; *Mortem Domini*, mas ha vida para o amor; *Panis vivus.* Vivo está, e juntamente morto. Morto, para os exercicios da vida, *Mortem*; e vivo para as demonstraçoens da fineza; *Vivus.* Está em fim, como na Cruz esteve, hum peito morto; *Viderunt eum jam mortuum*; mas com hum sangue vivo: *Exiuit sanguis, & aqua.*

Oh grande amor, e hoje com todas as qualidades he grande! Amor que ama na hora; amor, que ama antes da hora; amor que ama

ama depois da hora , isto se pode chamar só amor. Nem por outra razaõ ao amor do Mandato chama Christo hoje amor novo : *Mandatũ novum do vobis*, diz o Senhor , *ut diligatis invicem , sicut , & ego vos*. He amor novo este , porque a toda a hora he amor. Naõ o acabaõ os dias , nem o dominaõ as horas : Ama na hora , antes da hora , e depois da hora , e depois da hora como excessivo : *Ut transiret ab eo hora*. Antes da hora como anticipado : *Nondum venit hora mea*, e na hora como pontual : *Venit hora ejus*. He o que o Thema diz : Depois da hora : *Ultra finem*, Antes da hora : *Cum dilexisset* , e na hora : *In finem dilexit*. Porisso amor novo : *Mandatum novum* , e porque novo , o mayor amor : *Venit hora ejus : Cum dilexisset suos , in finem dilexit eos*.

IV. PONTO.

A Cabey os discursos ; Mas como naõ ha dia de Mandato sem toalha de lavapès , justo he , que tambem neste dia se faça mençaõ desta toalha. Cingido com huma toalha Christo ; *Pracinxit se linteo* , lavou o Senhor os pès aos homens ; *Cepit lavare pedes* , e a mesma toalha lhe alimpou os pès , *& extergere linteo* , *quo erat pracinctus*. Duas cousas houve aqui. Houve agoa , e houve toalha ; agoa para lavar os pès ; *Aquam in pelvim* , e toalha para os alimpar ; *Extergere linteo*. Tudo teremos hoje , ou tudo veremos ; toalha , e mais agoa ; a agoa nos olhos ; *Aquam* , e a toalha no Sudario : *Et linteo*. Vinde pois , oh preciosa toalha ! Que se para os coraçoens lois sudario de sangue , fereis para os olhos toalha de agoa.

Vede (oh Catholicos meus) vede nas manchas des-

ra toalha triste, o que fez hoje o lodo dos vossos pés. Desfez-se em lodo o barro de Adão; *De limo terra*, e como era vermelho o barro, ficou o lodo da cor do sangue; *Aspersus sanguine*. Aos pés dos homens se viu retratada esta Imagem na agoa de huma bacia (lançou-se o amor às agoas, e logo fez andar pelos pés tão bella Imagem) Mas como na toalha se enxugou a agoa dos pés, a Imagem se passou da agoa para a toalha; *Extergere linteo* Oh Imagem Divina! Imagem do Pay sois, e da bondade do Pay; *Imago bonitatis illius*. Mas logo que andastes pelos pés dos homens, a Imagem perdeu a figura, e ficou sem forma de Imagem: *Non erat ei species, neque decor*.

Divina face! Espelho, em que os Anjos se revem, e aprendem a ser Anjos: *In quem desiderant Angeli prospicere*. Que mudada vos vejo, e transmutada! Mas andou o Espelho pelos

pés dos homens, e quebrarão os homens o Espelho com os pés. Oh inuteis plantas! Sò entre plantas tão deshumanas podiaõ murchar nestas faces rosas tão Divinas! Hum osculo, sey eu, que vos pedia nos Cantares a melhor Esposa: *Osculatur me*. Mas oh bocca lagrada! Os osculos, que entãõ se negarão aos labios mais santos, hoje se deraõ aos pés mais peccadores.

Naõ sey, meu Deos, se o lavatorio deste dia foy só com agoa, ou se foy com sangue: Mas, se observo neste peito a fonte do vosso amor, tudo nelle vejo: Mares de sangue, e rios de agoa: *Sanguis & aqua*. Duas vezes se ferio este coração nos Cantares: *Vulnerasti, & vulnerasti*; e se a huma ferida respondeo com agoa: *Exiit aqua*, a outra respondeo com sangue: *Exiit sanguis*. Oh quem deixará, Senhor, de lavar-se neste sangue, e nesta agoa! Chegay (Catholicos) que na fonte deste

deste coração tudo ha: para purificarvos agoa: *Aquam de fontibus Salvatoris*; e para remirvos sangue: *Quos pretioso sanguine redemisti.*

Nestas mãos Divinas as riquezas do Pay se virão hoje ás mãos cheyas: *Omnia dedit ei Pater in manus.* Mas como os pés dos homens foraõ hoje os que só andaraõ nas palmas, o amor, pelo lodo destes pés, trocou as riquezas das mãos. Em fim rompeo a fineza as mãos, e rodaraõ pelos pés as riquezas. Oh Deos meu! E que distancias ajuntou hoje o amor: pés de homens com mãos de Deos?

Estes extremos, Senhor, fizeraõ abalar hoje a firmeza dessas colunas. Tal foy o vosso amor, que para lavar-nos os pés, vos fez dobrar os joelhos. O que me admira he, que não podendo nós tomar pé n'uma bacia de agoa, o tomãsem estes pés hoje em hum mar de sangue. Mais fundo he este mar, que aquella ba-

cia, e mais profundo este sangue, que aquella agoa.

Mas, oh Deos da minha alma! Se hoje foy de despedidas a hora: *Hora ut transeat*, na hora das despedidas o que por fim se vé, he ver as costas. Vede, oh Catholicos, o como imprimio o amor em sangue, quanto esta toalha embebeo em lodo. O lodo das nossas culpas fez estampar em sangue todas estas manchas. Oh panno sagrado! que tecido em fios de sangue mostra o amor em vòs a cor do seu panno, Mas oh Divino Amante! a fiar o amor taõ delgado, que outros senaõ de sangue podiaõ ser estes fios!

Ora Christãos, e principalmente vòs, oh Esposas de Christo! Aqui tendes o vosso Esposo, bem como o retratava là a melhor Esposa. Rubicundo, e candido o retratava a Esposa nos Cantares: *Candidus, & rubicundus.* Aqui o tendes hoje não menos candido na bacia, que rubicundo

na toalha. Na bacia candi-
do , porque retratado em
agoa, *Candidus* ; e na to-
alha rubicundo , porque
copiado em sangue: *Etru-
bicundus*. Desta toalha fez
hoje o seu amor sudario ,
e vós por correspondencia
de amor fazey lenço
da mesma toalha. Elle da
toalha fez sudario para si
de sangue , e vós fazey da
toalha lenço para vós de
lagrimas. Sirva hoje de
enxugar os olhos , a que
nas mãos de Christo servio
de alimpar os pès.

Mas oh Meu Deos! Nos
olhos pomos esta toalha ,
porque as manchas dos nos-
sos pès muy julto he que
nos dem nos olhos. E vós ,
Catholicos meus , vede ,
que se tambem os olhos
fallaõ , he bem , que para
pedires a Deos Misericor-
dia , mostreis ter olhos.
Sim Divino Jesu : com to-
da a alma nos olhos vos pe-
dimos Misericordia hoje ,
e de vós com os olhos d'
alma esperamos , Senhor ,
a vossa Misericordia. &c.

SERMAO

EM

DIA DE ANNOS,

PREGADO

A' EXCELLENTISSIMA SENHORA
D. MARIA DE LANCASTRO,
Condeffa digniffima do Affumar.

Stabat juxta Crucem Jesu Mater ejus. Joan. 19.

EM hum dia de tanta felicidade hum Evangelho de tanta dor? Quem (lem que o contradiga a razao) ajustará com as plausibilidades do dia as angustias do Evangelho. Festejaõ-se neste dia as memorias daquelle Nascimento felice, e o mais felice entre os humanos nascimento: Felice, porque com inveja dos jardins deu à terra a melhor Flor: Felice

Tom. VI.

ce, porque com emulacao das joyas deu ao Mar a melhor Perola, e felice, porque com ciume agradavel dos Astros deu ao Ceo a melhor Estrella. Nascimento em fim, que por Terra, por Mar, e por Ceo, se fez não só huma, mas muitas vezes felice.

Este he (digamos de huma vez) o Nascimento hoje da sempre excelsa; sempre inclita, e mais que esclarecida sempre, a Senhora

Z

nhora D. Maria de Lancastro, Condeza hoje dignissima do Alumar. Inclita Senhora, por filha gloriosa de tão nobres Pays. Esclarecida Senhora, por conforto felicissima de tão illustre Esposo, e Senhora tambem excelsa, e soberana, por Mãe, e progenitora de tão grandes Filhos. Em fim gloriosa por Filha. Excella por Mãe, e por Esposa felicissima.

Para festejarmos pois este felice Nascimento, ou os annos, em que o contamos felice, o Evangelho, que temos, faz menção de Christo na Cruz, e de Maria juntamente com Christo: *Stabat juxta Crucem Jesu, Mater ejus*. Improprio para tanta festa o Evangelho. He a Cruz balança. E annos, que são pesados, não são muy gostozos. He a Cruz vara. E unos, que são medidos, não são muito largos. He a Cruz taboa. E taboa de algarismo, onde na Pessoa de Christo se contaõ tres substancias, e hum só sup-

posto. E annos, que são contados, não podem ser muitos. Logo como pôde ser proprio de huma solemnidade de annos hum Evangelho, donde os annos, ou se vem contados, ou se vem metidos, ou são pesados? Mas se assim he, visto o quadro a huma luz, posto a outra vista, não he assim.

A sagrada Cruz chama Estandarte da vida a Igreja Santa: *Ut unde mors oriebatur, inde vita resurgeret*. E donde a vida levanta o seu estandarte, que eterna se não contará nos annos? Nem por outra razão a parte principal da Cruz dizem que foy de palma: *Ligna Crucis palma*, diz Anastacio Sinaita. E se a palma he jeroglyfico da victoria, não será muy mortaes os annos, donde são tão eternos os vivos. Em fim, por mais que o Evangelho se encontre com a festa, tambem a huma festa de Annos está bem hum Evangelho de Cruz: *Stabat juxta Crucem*

Ex
Eccl.

Anast.
Sin.
lib. 5.
lem.
1. de
Trin.

cem

cem Jesu, *Mater ejus.*

Ora, supposto temos Evangelho, fundemos o Sermão. *Mater ejus.* Esta palavra *Mater* suppoem Nascimento. Nasce o Filho, e a Mãe, de que nasce, se diz ter Mãe: *Mater ejus.* Nesta supposição, tres são hoje os Nascimentos, que nos annos da Excellentissima Condessa; que Deus guarde, festejamos. Nasceo tendo por Mãe a Natureza. E he o primeiro. Nasceo tendo por Mãe a Fortuna. E he o segundo. Nasceo tendo por Mãe a Graça. E he o terceiro. Da Natureza, primeira Mãe, nasceo na terra Flor. Da Fortuna, segunda Mãe, nasceo no Mar Perola, e da graça, terceira Mãe, nasceo no Ceo Estrella. Felices Nascimentos, e hoje por estas razoes muy conformes aos de quem no Evangelho nasce da melhor Mãe. Nasce de Maria Christo: *Mater ejus*, e neste Nascimento felice o Senhor se vio todo estrellado: *Stella ex Jacob.* Todo

Perola, diz Origines: *Eum ut pretiosissiman margaritam generavit*, e como elle diz, todo Flor: *Ego flos campi.*

Itto supposto, dividindo em tres pontos o Sermão, veremos, que nos annos, de quem se recorda o Nascimento de hoje, são annos, de quem nasce Flor; são annos, de quem nasce Perola, e são annos, de quem nasce Estrella. Melhor o dize: Veremos tres vezes felices estes annos: Felices para seus ditos Pays: Felices para seu amante Esposo; e felices para seus amados Filhos. Itto he: Para seus Pays felices, porque para coroar de honras a sua Ascendencia, nasce estrellada Flor. Felices para seu Esposo; porque para prosperar de riquezas a sua casa, nasce preciosa Perola; e para seus Filhos tambem felices, porque para os fazer ditos por Filhos seus, nasce luminosa Estrella. Estes serão nas tres partes do Sermão os

tres Nascimento, de que por dia de annos fazemos memorias, e este o Evangelho, em que a melhor Mãy nos dá por luz o melhor Nascimento: *Mater. Stabat juxta Crucem Jesu Mater ejus.*

I. PONTO.

EM primeiro lugar. Da Natureza, primeira Mãy, nasceo a Flor bellissima, que festejamos, e para dar a seus Pays mil coroas de honra, nasce às mil maravilhas esta Flor. De ordinario se retratão em frondosas Arvores as illustres familias; e que outra cousa são as Filhas, que nellas se contaõ, senão flores, com que se esmaltaõ. Da cabeça de Jupiter, dizem, que nasceo Pallas transformada em Flor. He a cabeça o lugar da coroa: E huma Filha, que nasce Flor, coroa he, que traz seu Pay na cabeça. Tambem dizem, que são os homens arvores ao revés, e arvores, a quem os cabel-

los servem de raizes. Nasce Pallas da cabeça de seu Pay; e bem mostra que coroa aos seus Progenitores, quem na cabeça do mesmo Pay coroa as raizes, de que nasce.

Arvore fim, (oh Excellentissima Condesa, e preclarissima senhora!) Arvore entre todas excelsa, sobre todas sublime, e mais que todas illustre, he a Profapia esclarecida de vossa Excellencia. Esta he aquella grande Arvore, ou familia sempre grande, a dos grandes Lancastros. Teve esta Arvore famosa as suas primeiras raizes em duas teltas coroadas: Em huma por criação, e por geração em outra. Por criação no Serenissimo Rey D. Manoel, que foy o Instituidor da Casa; e por geração no Serenissimo Rey D. João o segundo, que foy o progenitor da Familia. Taõ Real toda, e em tudo, que não pulsa em suas veas gotta de sangue, que não seja Real.

Estendeo-se esta Arvo-
re

re em ramos, de quem se pôde dizer hoje, o que de si outrem disse: *Etra mi mei honoris, & gratia.* Esclarecidos Duques, inclytos Marquezes, Condes gloriosissimos, e Eminentissimos Cardeaes; estes foraõ os ramos desta Arvore; porisso Arvore taõ alta, que nas mesmas Estrellas chega a tocar com seus ramos. Em fim teve muitas flores por esmalte, e dellas se esmaltãrão os Estados de muitos Principes; mas por coroa, e remate de toda a gloria, hoje na Flor, que festejamos, colheo o Excellentissimo senhor Conde do Assumar a Flor, que o he hoje de todas as flores.

Destá pois taõ esclarecida Arvore he parto glorioso esta Flor bellissima, e não sey, se a nobreza da Arvore foy a que esmaltou de honras esta Flor; ou se a Flor, por ser a flor da nobreza, a que hoje coroa de honras esta Arvore. Mas tudo he, e vamos por partes.

Tomo VI.

Naõ gerãõ, (diz o Poeta) naõ gerãõ as ferozes Aguias cobardes pombas: *Nec imbellem*, diz elle, *progenerant aquila columbam.* Nascer illustre, e ser plebeo, não pôde ser; porque nunca, como Avancino diz, nasceo nada humilde da grandeza, nem cousa, que fosse baixa, da soberania: *Nihil à maiestate humile, & à Casare nihil plebeum nascitur.*

Nasceo a Excellentissima Condessa, que Deos guarde; e ser a Serie, de que procede, taõ gloriosa, a ser a Estirpe, de que nasce, taõ soberana, naõ nasceria huma Princeza com coroa, mas nasceo para ser coroa das Princezas. Flor admiravel, que em proceder de tal raiz, nasceo para dar mate a todas as flores.

Egredietur virga de radice Jesse, & flos de radice ejus ascendet. Da raiz de Jesé ha de nascer huma vara, diz Heias, e da mesma raiz hade brotar huma flor. Deixemos a vara para ou-

Z 3 tra

tra occasião, e só da Flor nos aproveitemos agora. Ha de nascer huma flor, diz o Profeta, e hade nascer da raiz: *Flos de radice ejus ascendet*. Tres reparos tenho aqui, vamos com attençaõ. Se a raiz hade brotar huma vara, a flor, porque não nascerà da vara, senão da raiz? Primeiro reparo. Mais: se hade nascer a flor, porque chama o Profeta sobir ao seu nascer? Notay o *Ascendet*. Não diz que nascerà *Nascetur*, senão que sobirà: *Ascendet*. Segundo reparo. Em fim: se nos diz que he flor, a que nasce, porque nos não diz que flor esta he? Porque se contenta só com lhe chamar flor? *Flos*. Ora direy, e de huns reparos farey soluçãõ para os outros.

Flor, em quem o nascer he sobir, flor de muita grandeza he. He flor, que do berço, em que nasce, traz as exaltaçõens, com que sobe. Mais: Flor, que só por flor se nomea, he huma, que equival a todas

as flores. Não he flor com nome especifico, he flor com nome generico. Flor que sobre todas he: porque a ser indefinita, val por todas. Alto pois, diz Isaias. Proceda da sua raiz esta flor, que a ser flor de perfeçoens tão altas, ou a ser tão alta nas perfeçoens, flor havia de ser, que mostrasse que tinha raiz: *De radice ejus*.

Esta raiz, diz Isaias, era a raiz de Jesse: *De radice Jesse*. A raiz de Jessé raiz foy Real, porque o foy de muitos Reys: *Jesse autem genuit David Regem*. E de huma raiz toda Real, que flor havia de nascer, que não desse mate a todas as flores? Mate, por nascer entre todas tão sublime: *Ascendet*; e mate, por ser nas perfeçoens de todas tão eminente: *Flos*. Por isso se diz que nasce de huma raiz tão illustre, para que se veja que he tal a flor, qual he a raiz: *De radice Jesse: Flos de radice ejus ascendet*.

Não tem muito que appli-

applicar o passo, porque elle por si se applica. Flor, que dá mate a todas as flores, he a de quem recordamos os Anos, e o Nascimento, ou o Nascimento por coroa dos seus Anos. He Flor sublime, e he Flor eminente; sublime nas regalias, com que nasce, porque o seu nascer he sobir: *Ascendet*; e eminente nas perfeiçoens, com que se orna; porque sendo huma flor só, equival a todas as flores: *Flos*. Oh flor, galhardia de todas! Toda na gentileza Flor, porque sermosa. Toda na descripção Flor, porque entendida. Toda na benignidade Flor, porque affavel; e se as virtudes tambem são flores, de todas as flores a ornou, quem a coroou de todas as virtudes.

Nem por outra razão o Ceo lhe prevenio por nome o nome de Maria, porque tudo (como Santo Hermano diz) são flores neste Nome: *Quoties*, diz elle, *ad Mariæ nomen hu-*

mi me abjicio, odor omnium florum é terra insluit in naves meas. Tem o Nome esclarecido de Maria cinco letras, e em cada letra tem este Nome huma flor. A primeira letra he *M*, e lhe corresponde a Maravilha. A segunda he *A*, e lhe corresponde a Angelica. A terceira he *R*, e lhe corresponde a Rosa. A quarta he *I*, e lhe corresponde o Jacinto, e a ultima finalmente outro *A*, e lhe corresponde o Amor perfeito. Eis-ahi as flores que Maria tem no seu Nome; Eis-ahi as flores, que na Excellentissima Condessa observo, por ser Maria. Nas perfeiçoens he Maravilha por admiravel. Na descripção Angelica por entendida. Na formosura Rosa por engraçada. Jacinto na nobreza por soberana; e por benigna, e affavel, Amor perfeito. Oh Flor estremada, em quem se erectraõ as perfeiçoens de todas as flores! Se tambem ha Perpetuas no nome, o Ceo, que lhe deu

Serius in vis. Sant. Hermano

hum nome de flores , lhe dé tambem o nome de Perpetua. Mas se esta Flor foy Flor , que nasceo de tal raiz , que muito que a fer a raiz , o que foy , seja hoje a flor o que he. Não ha mais excella Flor: *Ascendet* , porque não ha mais clara raiz ! *Radice Jesse. Flos de radice ejus ascendet.*

Em fim , não só deu a raiz à Flor a nobreza de ser quem he , mas a Flor à mesma raiz a coroa de mil nobrezas. Já disse o Espirito Santo , que os filhos erão a coroa de seus pays : *Corona senum filij.* E bem ; porque adiantando-se nelles a Nobreza pelas acções , e pelas perfeiçoens a honra , se fazem os pays mais illustres por seus filhos. He o que diz hum politico Escritor , não com menos discrição , que fortuna : *Crediderim* , diz elle , *nulum maius decus parentibus obvenire posse , quam illud , quod de filiorum virtute provenit.* Até-qui o Douro ; agora vamos à Es-

critura , e o veremos.

Sobre a Cruz de Christo se firmou por coroa o titulo , que nelle se poz , e diz Euthimio , que o titulo neste lugar não se poz tanto por resolução humana , quanto sim por disposição Divina. Ouvi o Padre: *Juxta Divinam Providentiam omnino titulum super solam Christi Crucem positum fuit.* E pois , se tanto montava estar o titulo aos pés , como na cabeça : se tanto montava estar por coroa , como por peanha , porque dispoz a Providencia Divina : *Divinam Providentiam* , que o titulo na Cruz se possesse no lugar mais alto , como coroa ? *Super Christi Crucem positum fuit.*

Eutb.
c. 97.
in
Mat.

Mas sim , e isso se vé no mesmo titulo , e na mesma Cruz. Era a Cruz arvore : *Arbor decora* , e arvore com sua raiz , *Radix amara Crucis.* Tinha o titulo o nome de Rey , e o nome de Nasareno : *Nasarenius Rex.* Já sabeis que Nasareno he o mesmo que flor

flor, *Flos interpretatur.* Pois ponha-fe por coroa o titulo no alto da Cruz, porque ſe he de Reys a flor, que nella eſtá, ſe he Regia toda, e toda Real eſta flor: *Nafareus Rex,* não deverá ſó à lua raiz a coroa de mayor nobreza, mas à nobreza da meſma raiz ſervira de melhor coroa: *Super ſolam Chriſti Crucem poſitum fuit.*

Ah flores, que ſois Reaes! Receb. y da voſſa raiz a gloria de ſer quem ſois; mas veja o Mundo, que dando honra à meſma honra, e dando nobreza à meſma nobreza, não ſó he a raiz, a que vos exalta a vós, mas vós a que coroais glorioſa voſſa raiz. Ora vamos ao Sacramento, e concluamos.

Pater venit hora, diz no Cenaculo o Senhor, *clarifica Filium tuum, ut Filius tuus clarificet te.* Agora, Pay meu, diz Chriſto, agora que acabo de ſacramentarme, me haveis de clarificar, vós amim, e eu a vós: *Clarifica Filium tuum, ut Filius tuus*

clarificet te. Perguntaõ os Expoſitores, que clarificaçãõ he eſta, e dizem, que he dar o Pay a conhecer a nobreza do Filho: *Ut me Deum eſſe cognoſcant,* e o Filho dar a conhecer a nobreza do Pay: *Ut ipſa Divinitas* (Explicação elles,) *id eſt, Deus Pater, novis radiis, novoque fulgore, quoad nos videatur ſplendescere.*

Ito ſuppoſto, pergunto agora. E porque guarda Chriſto para a hora de Sacramentado: *Venit hora,* que o Pay o clarifique a elle: *Filium tuum;* e que elle clarifique ao Pay: *Clarificet te.* He pelo que tenho ditto, e o mais que direy! He Chriſto Flor no Sacramento, dizem os Padres, e o paõ Sacramentado, paõ de flores: *Flos ſaturitatis,* dizem huns: *Carpis illic novum florem,* dizem outros. E eſta flor, ou flores do Sacramento ſãõ flores Regias, porque no Sacramento tem Chriſto acclamaçoens de Rey, *Chriſtum Regem adoremus* Ex Eccl. domi-

Div. Amb. & multi alij.

dominantem gentibus. Pois mostre no Sacramento o Pay a nobreza do Filho, e o Filho no Sacramento a nobreza do Pay. Porque flores, que são Reais, como as do Sacramento são, tração da sua raiz a nobreza do melhor ser: *Clarifica Filium tuum*, mas dão à mesma raiz o ser da mayor nobreza: *Ut filius tuus clarificet te.*

Oh Flor admiravel ! Trazer da raiz a nobreza, com que nasce, e nascer para dar nobreza à mesma raiz: Isto se acha só em huma Flor, que he Regia: isto se encontra só em quem he a Rainha das flores. Nascimento em fim, de quem tendo por Mãy a Natureza, se assemelha, por tal Flor, à que no Evangelho nasce da melhor Mãy: *Mater. Stabat juxta Crucem Jesu Mater ejus.*

II. PONTO.

E stamos na segunda parte do Sermão. Qual Perola, que tendo por

Mãy a Fortuna, nasce da Segunda Mãy sua Excellencia; e para prosperar de riquezas a lua casa, nasce para seu Esposo toda Perola. Da Perola, diz Plinio, que tambem ha de ter seus dotes para ser preciosa: ha de ser branca, ha de ser orbicular, ha de ter grandeza, ter pezo, e ser liza. He o que Plinio diz: *Dos omnis in candore, in orbe, in magnitudine, in pondere, & lævore.* Estes dotes, que para fazerem preciosa a Perola, nascem nella, ou com ella, são os com que hoje nasce a nossa Perola. E por elles lhe vem nascendo o ser preciosa.

Tem brancura; porque quem a fez tão fidalga, a fez muito branca: *Candore.* Tem forma orbicular; porque não he pouco celette, quem he tão excellenta: *Orbe.* Tem grandeza; porque se não exime de Grande, quem he Titular: *Magnitudine.* Tem finalmente pezo, e he liza; liza por syncera, e pezo por encen-

Plin.
verb.
Marg

entendida : *Pondere , & laxore.* Huma Perola pois de tantos, e tão bons dotes, que felice não ferá o Eſpoſo, que para ſi a achar! Tudo hum Eſpoſo darà, ſe para ſe proſperar de riquezas, achar tal Perola.

Por huma Perola, que hum homem achou precioſa, diz S. Mattheus, que tudo por ella dera, e a compràra a preço de tudo : *Inventã unã pretioſã margaritã , vendidit omnia , que habuit , & emit eam.* Não vi para agora Texto mais cabal. Eſte homem he Chriſto, Eſpoſo que he das noſſas Almas. Eſta Perola he huma alma, Eſpoſa que tambem he de Chriſto. E quando hum eſpoſo acha huma Perola por Eſpoſa : quando a Eſpoſa he para ſeu Eſpoſo huma Perola, e Perola não ſó precioſa, mas unica, ou por unica, a mais precioſa : *Unã pretioſã margaritã*, todos os theſouros dá ; porque nella leva a riqueza dos mayores theſouros : *Vendidit omnia , que habuit , & emit eam.*

Vosſa Excellencia (Senhor) he o Eſpoſo hoje, ou o homem, que buſcando Perolas, achou huma : *Querenti bonas margaritas. Inventã unã.* Huma, que por mais precioſa que todas, não ha outra : *Unã pretioſã.* Por ella deu Vosſa Excellencia tudo : *Omnia , que habuit* ; e tudo, porque não ſó deu o que tinha, mas o que era : a ſi meſmo ſe deu ; porque nem ella valia menos, nem o que por ella ſe deu, podia ſer mais : *Omnia , que habuit , & emit eam.*

Mas ſeja embora (Senhor) que vosſa Excellencia de tudo pela Perola, que acha, porque tudo vosſa Excellencia leva nos dotes de tão grave Perola. Leva huma Perola, que he branca, por muy Fidalga : *Candore* ; huma Perola, que he celeſte por orbicular, e redonda, *Orbe.* Huma Perola, que por Titular que he, he Grande : *Magnitudine*, e finalmente huma Perola, que ſe por entendida tem pezo, por ſyncera tem lizu-

ra :

Mat.
13. v.
46.

ra : *Pondere, & labore.* Isto fim, que he valor de Perola. Isto fim, que he levar nella dotes de mayor valor. Perola em fim, porquem he usura o muito dar, porque nella, ou se recebe mais do que se despense, ou se não despense mais do que se recebe: *Vendidit omnia, quæ habuit, & emit eam.*

Em fim, que para prosperar de riquezas a seu Esposo, nasce preciosa nos dotes esta Perola. Mas perguntara eu : E que riquezas são estas, que pelos dotes de tal Perola tem seu Esposo? Christo, e não eu, o dirá: *Vincenti dabo calculum candidum, & in calculo nomen novum scriptum.* Darey huma perola ao vencedor, diz Christo. Isto diz o *Calculum, id est, Margaritam*, diz Ansberto. E na perola que lhe der, lhe darey tambem escrito hum nome novo: *Nomen novum scriptum.*

Tres cousas temos aqui : Nome, Perola, e Vencedor. Vamos com attenção.

E que vencedor he este? *Vincenti.* Diga-o, que só o pôde dizer, quem presente está. Vencedor, a quem humilhados se sommettêrão os mares: *In fluctibus maris ambulavi.* Eccl. 24. v. 8. Vencedor, a quem obedientes se fogueitarão os Brasís: *In omni terrâ steti,* e vencedor a quem não só lá, mas cá se renderão os coraçõens de todos, ou todos se lhe tributaraõ de coração: *Omnium excellentium, & humilium corda virtute calcavi.* Ibid. v. 9. Este he o Vencedor, e a ser elle este, a Perola já se vé qual he. Vamos ao Nome.

Hum nome novo se ha de dar ao Vencedor, e Nome escrito na Perola: *In calculo nomen novum scriptum.* Oh gloria singular! E que mayor gloria, que dar esta Perola mais Nome a tão alto Vencedor! Quando Deos quiz fazer grande ao Patriarcha Abraham, não lhe mudou o nome, accrescentou-lho fim: *Magnificabo nomen tuum.* Gen. 12. v. 2. Deu-lhe sobre o nome, que tinha,

Apoc.
2. v.
37.

Ans.
bic.

Ibid.
v. 11.

Ibid tinha, mayor nome: *Nec*
17.v. *al ra appellaberis Abram,*
5o *ſeu Abraham.* Tal a gloria
do noſſo Vencedor illuſ-
tre, e tal para elle o No-
me, que eſcritto na Pe-
rola, que ſe lhe dá, lhe
dá mayor Nome: *In calculo*
noſſo nomen novum ſcriptum.

Mas não diſſemos tudo:
Este Nome, que para eſte
Heroe he novo: *Nomen*
novum, que nome he? O
Sylveira neste lugar: *No-*
vam, ac præclaram excel-
lentiam. He de Excellen-
cia o Nome: *Excellentiam.*
Oh ventura grande! Oh
felicidade ſumma? Veja a
illoſtriſſima Caſa do Affu-
mar, que nella hade paſſar
a titulo mayor o ſeu gran-
de titulo: os Condados
illuſtres ſe haõ de tornar
nella em inelytos Marque-
zados. Excellencias terá
de juro, e tudo por huma
Perola, que em tudo a fa-
rá grande por Excellencia:
Nomen novum ſcriptum.
Novam, ac præclaram ex-
cellentiam.

Ei-aſi a honra, ou a
riqueza de honras, que

eſta cula terá pela Perola,
que lhe deu Deos. Por iſſo
o Eſpoſo, que a logra, dá
tudo por ella, e ella no
que a ſeu Eſpoſo dá, dá
mais que tudo: *Præclaram*
excellentiã. Vendidit om-
nia, quæ habuit, & emit-
eam.

Là celebra, (agora hu-
ma especulação ſingular)
là celebra por engraçada
o Texto a Perola no ſeu
anel engañada: *Gemmula*
carbunculi in ornamento
auri. Não ſey ſe a graça?
lhe vem do ouro do en-
gaſte, ou ſe ao meſmo en-
gaſte de ouro dá ella a
graça. O certo he, que ſe
o engañar ſe no ouro he
caſar ſe com elle, hu-
ma perola caſada, o en-
gaſte lhe dá graça a ella, e
ella dá graça ao engañar:
Gemmula carbunculi in or-
namento auri. Não averi-
guo, oh grandes Senhores,
de quem he aqui a gloria
mayor, ſe do Eſpoſo, em ter
por ſua tal Perola; ſe da
Perola, em ter por ſeu tal
Eſpoſo. O que vejo he,
que engañada no fino ouro
do

do amor esta Perola illustre, brilha o ouro, e realça a Perola: *Gemmula carbunculi in ornamento auri*. Venha por fim o Sacramento, e sirva-nos de coroa.

He Christo no Sacramento preciosa Perola, que por elle se entende o calculo, que dissemos: *Calculus candidum, id est, Margaritam*. Mas que faz no Sacramento a Perola de Christo? Das riquezas sem fim, a quem por ella se dá: Por hum preço limitado: *In me manet*, dá hum valor infinito: *Et ego in illo*. Mais: Engaste-se no coração do homem esta Perola: *Accipite, & comedite*, e fazendo para si graça do que recebe: *Deliciae meae*, ao homem, a quem se dá, enche de graças: *Mens impletur gratia*. Finalmente Perola, que engastada nas nossas Almas se ostenta, quanto mais fino o ouro, mais fina a Perola. *Gemmula carbunculi in ornamento auri*. Eis-ahi qual esta Perola do Ceo, no modo que

pòde ser, a nossa Perola. Por isso tendo em seu nascimento por máy a Fortuna, tem no Evangelho por espelho, a que hoje nasce da melhor Máy: *Mater: Stabat juxta Crucem Jesu Mater ejus*.

III: P O N T O.

ULtimeamente. Para fazer ditoslos a seus Filhos, e mais ditoslos por Filhos seus, nasce a beneficios da graça a nossa Estrella. Ser Estrella por nascimento, excellencia he, que de si o conta o mesmo Christo: *Ego sum radix* ^{Apo. 22. v. 16.} *David*, diz o Senhor, & *Stella*. Sou Estrella, diz elle, e sou raiz: como dizendo, que da sua raiz lhe vinha por brazão o ser Estrella. Ter raiz he ter nascimento: e ser estrellar por nascimento, gloria especial he de Christo. Desta gloria pois pòde jactarse hoje a nossa tão bella Estrella, porque o ser Estrella, ou como as Estrellas, lá lhe vem da sua raiz: *Radix, & Stel-*

& Stella.

Mas que gloriosos não serão os Filhos, de quem logo que nasce, nasce Estrella! Da Estrella de Jacob, diz S. Bernardo, que hum rayo, que della nascia, era hum Sol, q̄ a todos allu-

Div.
Bern.
Hom.
2. sup.
Mif-
sus est

miava: *Stella ex Jacob orta, cujus radiat uniuersum Orbem illuminat.* Ah Estrellas, de que nascem Soes! Nem os Filhos podem ter mais alta Mãy, nem a Mãy mais claros Filhos. Filhos que para allumiar são Soes, tó podem ser Filhos da mayor Estrella: *Stella, cujus radius uniuersum Orbem illuminat.*

Nalce pois a Excellentissima Condessa, para que (qual Estrella que he) os Filhos, que lhe nascem, nascão Soes. Nem a Mãy pôde ter Estrella mayor com Filhos, nem os Filhos mayor Estrella com Mãy. Filho com prerogativas de Sol foy Christo. Mãy com prerogativas de Estrella foy Maria. Oh grande Estrella a da Mãy em ter tal Filho! Mas oh Estrella gran-

de a do Filho, em ter tal Mãy! A Mãy, porque tem hum Sol por Filho, traz no peito o Sol: *Amiela Sole.* Apoec. 12. v. 1. O Filho por ter huma Estrella por Mãy, traz nas palmas as Estrellas; *In dextera sua stellas septem.* Ibid. 1. v. 16. Em fim: para a Mãy hum Filho Sol he joya de peito, e para o Filho huma Mãy Estrella são palmas de triumpho: *In dextera sua. Amiela Sole.*

A Estrella mais galharda, que o Mundo vio, foy a Estrella dos Magos: Sol era, diz Prudencio, e mais Estrella: Estrella no fer, e Sol no luzir: *Stella, que Solis rotam vincit decore, ac lumine.* Falla nesta Estrella S. Chrysostomo, e contemplando nella a Maria, lhe divisoou nos braços a Christo. He o que depois se vio em Be'em: Christo nos braços da Estrella Maria: *Stella*, diz o Padre, Div. Chry. Iust. Hom. 2. in *habens in se formam quasi pueri parvuli, hoc est: Puerum cum Maria Matre* Impa De maneira, que na Estrella estava Maria, eo Sol esta-

estava em Christo: Via-se alli hum Sol nascer de huma Mãy toda estrella: E quando as Estrellas tem Filhos, que são Soes, então brilhão os Soes mais, e mais as Estrellas: *Stella, quæ Solis rotam vincit decore, ac lumine.*

Em fim (atemos os fios todos, e acabemos) Estrella, Perola, e Flor, assim nasce a Excellentissima Condesa, quando nasce. Para encher de fortunas a seus Filhos nasce Estrella. Para prosperar a seu Esposo de riquezas nasce Perola, e para coroar de honras a seus Progenitores nasce Flor. Estes são os Espelhos da gloria, com que se vé, a que hoje se vé o mimo de toda a gloria. Mas valhame Deos! E para a felicidade dos annos, que lhe festejamos, que Espelhos podem ser estes? Os melhores sem duvida, e mais proprios espelhos. Notay.

Que annos desejamos a esta Estrella! Os mais largos? Sim. Todo o moto

das Estrellas, por rodear maior circumferencia, dura mais annos. São logo largos annos os annos, que vive huma Estrella. Mais: Que annos desejamos a esta Perola? Annos eternos? Sim. Não ha Perola, que na fórma esferica que tem, não figure os annos da eternidade. São logo annos eternos os annos, que se retratao na Perola. Em conclusão. Que annos desejamos a esta Flor? Annos sem fim? He verdade. Bem vejo que são caducas as flores; mas he certo, que se desmayaõ as açucenas, nunca murchaõ as perpetuas. Temos logo: Annos perpetuos na Flor: Annos eternos na Perola, e annos largos na Estrella. E que melhor annuncio para brinco, de quem faz annos!

No Divino Sacramento os annos, que se contaõ, são tão largos, que durarão até o fim do Mundo: *Vobiscum sum*, diz Christo, ^{M. 28.} *usque ad consummationem sæculi.* E pois tão largos annos os annos do Sacramento? Sim.

Sim. Que no Sacramento he Christo Flor, he Perola, e he Estrella. Estrella entre as nuvens dos accidentes. *Stella in medio nebulae.* E que moto não será duravel o de tal Estrella? Perola na concha da sua Hostia: *Calculus candidum.* E que eterno não será o voluvel de tal Perola? Flor entre os espinhos da Payxão: *Lilium inter spinas.* E que immarçecivel não será a gloria de tal Flor! Digamos logo, que os annos mais felices, que se podem prometter à excellentissima Condessa, que Deos guarde, são Annos, de quem nasce Flor, Annos de quem nasce Perola, e Annos de quem nasce Estrella. Estrella, tendo por Mãe a Graça, Perola, tendo por Mãe a Fortuna, e Flor, tendo por Mãe a Natureza. Nascimentos em fim semelhantes hoje, a quem no Euangelho nasce da melhor Mãe; *Mater. Stabat juxta Crucem Jesus Mater ejus.*

Ora preclarissima Senhora
Tom. VI.

ra, sempre inclyta, e sempre esclarecida Condessa, não são materias relevantes para discursos humilhes. Mas se tambem os affectos podem supprir a falta dos discursos, justo he, que donde estes emudecem, aquelles fallem; e fazendo a sua voz ecco dentro nos campos d'alma, emudeção na lingua as palavras, e rompa o coração em vivas. Viva a Excellentissima Condessa do Assumar. Viva, para a beneficios da Graça nascer Estrella. Viva, para a empenhos da Fortuna nascer Perola. Viva, para a esmeros da Natureza nascer Flor. Estrella, que na circumferencia do giro tenha annos largos. Perola, que no rotundo da esfera tenha annos eternos, e Flor, que sendo no nome perpetua, o seja nos annos. Provera a Deos, esclarecida Senhora, que assim como isto he desejo, fora Profecia; mas aceyte V. Excellencia o bem nascido affecto, de quem quizera se comprif-

Aa

fe

se profecia ; e que não
para em desejo. Deos, que
só pôde ajuntar aos annos
desta vida os da outra, os
eternos aos temporaes, de-
pois de dar a V. Excellen-

cia annos felices na terra, e
leve a gozar, por fim mais
felices annos na Gloria:
Quam mihi, & vobis,
&c.

SERMAO

NA SESTA FEIRA

DE LAZARO.

PREGADO
Na Capella Real.

Ecce quem amas infirmatur. Lacrymatus est Jesus.
Joan. 4.

LAzaro amado, e enfermo, Christo amante, e chorozo, he, o que nos propoem no Evangelho de hoje S. João. Mas claro está, que a estar enfermo, o que era amado: *Ecce quem amas*, choroso se havia de ver, o que era amante: *Lacrymatus est Jesus*. Não sey que sympathia traz consigo o amor, que sempre nos olhos dos amantes deitã as penas dos amados. Nos olhos deo a Christo a enfermidade de

Lazaro; mas era sentimento de amor, e o tiro, que logo fez, foy aos olhos, *Lacrymatus est*.

Não era outra cousa Lazaro na sua doença, que hum peccador hoje enfermo pela culpa. Triste estado, em que he o mesmo ser peccador, que estar enfermo *Infirmatur*. A esta enfermidade pois chamou sonno o Divino Senhor: *Lazarus amicus noster dormit*. Lastima he, que ao peccador a culpa seja enfermidade; mas que sendo

do enfermidade a culpa , o peccador esteja adormecido nella , e nella durma , mayor lastima ! Rematou em fim este sonno , diz Christo , em morte de Lazaro : *Lazarus mortuus est*. Oh differença de peccadores a justos ! Nos justos a morte he leve sonno : *Ego dormio* , e nos peccadores o sonno he grave morte : *Mortuus est*. Finalmente chega Christo a resuscitar a Lazaro , e logo que chegou á sepultura , o Senhor chorou : *Lacrymatus est Jesus*. Valhame o Ceo ! Chorar perdas alheas , mostras são de não poder remediallas ; e se Christo , como Deos que he , tudo pôde , para que chora ? Mas oh ! Que chorava Christo em Lazaro o estado triste de hum peccador , e os peccadores sempre deraõ que chorar a Christo : *Lacrymatus est*.

O grãde Agostinho meu Padre pezando em Christo a razão destas lagrimas , achou , que o Senhor as chorára por duas razoes :

Primeira , para nossa confusão : segunda , para nosso exemplo : para nossa confusão , para mostrar-nos a gravidade das nossas culpas. Taõ graves , que até ao mesmo Christo fizerão chorar. Para nosso exemplo , para que vissemos , que quando Christo chorava , nós deviamos chorar com Christo. Ouçamos a Santo Agostinho: *Lacrymatus est Jesus* , diz o Padre *ut tibi gravedinem la- guoris ostendat*. Eis-ahi a consulaõ: *Et ad fletum propria iniquitatis adducat*. Eis-ahi exemplo.

Oh Christãos ! E que chorando hoje Christo para nossa confusão , e nosso exemplo , ainda assim , nem olhemos para nós , nem olhemos para Christo ! Se para nós , oh como nos haviaõ de confundir nossos peccados ! Se para Christo , oh como nos fariaõ doer , e condoer os seus olhos ! Almas que vedes chorar a Christo , e chorar por vds ; mais duras sois , que humas pedras , pois

Div.
Aug.
ref.
Zib.
in hac
ser.
Serm.
28. in
appli.
Serm.

vendo-o chorar, não chorais.

No sentir de Origines, aquella demonstração, que as pedras fizeraõ na morte do Senhor, não foy outra cousa, que abrirem os olhos para chorar, e assim choraraõ, que se desfizeraõ: *Petrae scisse sunt.* E pois assim choraõ as pedras na morte de Christo? Pedras, que são insensíveis podem chorar, e choraõ? Sim. Quando Christo morreu, diz São Paulo, que chorou: *Cum clamore valido, & lacrymis.* E choraõ as pedras quando Christo chora, porque o verem-se lagrimas nos olhos de Christo, não só fará commover, mas até chorar as pedras: *Petrae scisse sunt.*

Para chorarmos pois (ou bem sejamos pedras, ou não sejamos) vejamos que Christo chora, e para que os nossos peccados os choremos hoje com Christo, olhay para o espelho de Lazaro, e os peccados, que mais se devem chorar,

Tom. VI.

os vereis nelle como em espelho. Tres cousas observo na morte de Lazaro, e na verdade para choradas todas: A primeira, a perda de hum homem Nobre: A segunda, a falta de hum homem Moço, e a terceira, a morte de hum Amado de Christo. Era Lazaro Amado, era Lazaro Moço; era Lazaro Nobre. Famosas qualidades para se estimarem na vida, mas efficazes motivos para se sentirem na morte!

Sabeis pois (he o que quero dizer) que peccados são os que Christo mais chora, e nós com elle devemos chorar! Pois são os mesmos, que Lazaro representa, e se vem nelle. Peccados de hum homem Nobre. Peccados de hum homem Moço, e peccados de hum homem Amado. Nobre, Amado, e Moço, se elle he peccador, maiores que todos são os seus peccados. Temos assumpto; mas porque de toda a forte Lazaro nos desengane, ainda veremos mais.

Aa 3

Man-

Mandou Christo na sepultura de Lazaro tirar a pedra, e para que? Para que, vendo todos o que os peccados daõ de si, todos com os seus peccados se defenganassem. Isto he: *Alli vissem huns o pouco, que por peccados vive hum Nobre: Alli outros, o nada, que por peccados dura hum Moço, e outros finalmente alli, a vida breve, que por peccados hum Amado logra. Tudo mostrará o Sermão. Vamos ponderando agora a cada hum de per si, e assim como Christo chora a todos em Lazaro, nõs ao espelho de Lazaro, choremos todos com Christo: *Ecce quem amas infirmatur. Lacrymatus est Jesus.**

I. PONTO.

EM primeiro lugar. Lazaro Nobre, e peccador, oh que grande peccador he Lazaro! Cuidava eu, que os peccados dos Nobres, por serem criados nos melindres da Cor-

te, eraõ naturalmente mais mimozos, e por consequencia menores peccados; mas agora vejo, que a Nobreza he como a luz, que quanto mayor he, diz o Salviano, mais perceptíveis faz os àtomos, e mais claros os indivisíveis:

Criminosior culpa est diz o Douro, *ubi honestior status.* Tomaõ ordinariamente os peccados a estatura dos mesmos, que os commettem, e como filhos que saõ em tudo de seus

Pays, na pequenez dos humildes m is seraõ Pygmeos, que Gigantes, mas na altivez dos soberanos tem mais de Gigantes, que de Pygmeos. He do mesmo Salviano. *Ubi sublimior est prerogativa*, diz elle, *maior est culpa.* Ora vejamos se nos prova a Escrittura esta verdade, e se temos Padre, que nos autorize a prova.

Peccou na terra Adam, e Lucifer peccou no Ceo. O peccado (se advertis) foy o mesmo, porque em ambos foy quererem ser como

Salv.
L.4. de
Prov.

Salv.
ibid.

como

como Deos *Eritis sicut Dii*, se diz de Adão. *Similis ero Altissimo*, disse Lucifer. He porém de notar, que o peccado de Lucifer foy mayor para as execuçoens da Justiça, e menor o peccado de Adam para as demonstraçoens da clemencia: Isto he: Foy remissivel em Adam o peccado, e em Lucifer irremissivel. Por isso este mayor peccado. O que suposto, pergunto, ou duvido assim: Se o peccado he o mesmo em ambos, porque se hade reputar por mayor hum, e menor o outro? Porque se hade ter por mayor, em razão do castigo, o peccado de Lucifer, e por menor, em razão do remedio, o peccado de Adam?

Aqui o Salviano agora. Porque isso val ser Adam homem, e Lucifer ser Anjo, e da hi nasce, que *Criminosior culpa est, ubi honestior status*. Adam como homem da terra, o mesmo Deos o formou de hum barro humilde: Lucifer

como Anjo do Ceo, o Senhor o creou por natureza Nobre. E entre o ser Nobre, e o ser humilde está o serem mayores os peccados, ou menores. Menos para a razão da clemencia, o de hum pobre homem como Adam, e mayor para a razão da Justiça, o de hum Anjo tão Nobre, como Lucifer. Prometti dar Padre, e não he menos que o meu grande Agostinho: *Tantó*, diz o Padre, *damnabilior eorum judicata sit culpa*, (falla dos Anjos a respeito dos homens) *quanto erat natura sublimior*. E diz ^{Div.} mais: *Tantó enim minus,* ^{Aug. trass.} *quám nos peccare debuerunt,* ^{110.} *quantó meliores no-* ⁱⁿ *bis fuerunt*. Até aqui Santo Agostinho, e não pode ser mais que até aqui.

Nobres, Senhores, e Grandes, quanto mayores foy, mais graves peccados tendes! Houve de se reputar por mayor hum de dous peccados, o do Anjo: ou o do Homem; mas não foy tanto o do homem,

que nasceo humilde , quanto foy o do Anjo , que nasceo Nobre. Na terra peccou Adam , e Lucifer no Ceo , mas nem por ser de Corte , foy o peccado do Anjo mais mimozo ; nem por ser na terra foy o peccado do homem mais agreste. O que faz menos grave hum , e mais grave outro , he fer hum de pessoa humilde , como Adam , e outro de hum Anjo Nobre , como Lucifer : *Ubi sublimior est prerogativa , maior est culpa*. Eis-ahi o estado de Lazaro. Peccador , e juntamente Nobre , porisso mayor peccador.

Mas que razãõ haverà , (pergunto agora) para que os peccados dos Nobres se jãõ mayores peccados ? Porque à mayor Nobreza està avinculada a mayor obrigaçãõ. Senãõ dizey-me Quem està obrigado a pagar mais ! Quem mais deve , ou quem menos deve ! Ref-

Div. Greg. ponde Saõ Gregorio , e diz :
Hom. 9. in Ev. g. *Nos , qui plus ceteris accepisse cernimur , gravius*

unde judicemur. A divida mayor naõ està em quem recebe menos , està em quem recebe mais : *Plus ceteris*. Alto pois : Mais que o Plebeo recebe o Nobre. Mais que o pequeno , o Grande , mais que o Pastor , o Principe , e mais que o Vassallo , o Rey. Pois aqui , senhores , aqui he tanto mais sensivel a nodoa quanto mais estimavel a tela. Que Adam peque , a quem Deos fez de hum barro fragil , e hum lodo vil ! Miseria he , mas que peque hum Anjo , espelho animado , e crystal transparente ? Mayor miseria.

Naõ saõ na sua Republica os Senhores outra coufa , que só Anjos na regalia , Anjos no claro do nascimento , Anjos no illustre das prerogativas , Anjos na eminencia dos postos , Anjos no sublime das excellencias , e os que mais chegados estaõ ao Rey , ainda por mais altos , mais Anjos. Mas vejaõ là , diz Santo Agostinho , que se os Anjos recebêraõ mais que os homens ,

homens , tambem por me-
lhores , se obrigáão a ma-
is. He o que Agostinho diz
*Minus peccare debue-
runt , quanto meliores no-
bis fuerunt.* Seja pois mi-
seria que Adam peque ,
mas que peque Lucifer ,
mayor miseria. Miseria em
Adam , porque como ho-
mem humilde o fez Deos
menos : *De limo terra,*
mas em Lucifer mayor mi-
seria , porque como Anjo
celeste o fez Deos mais :
*Lucifer , qui mane orieba-
ris.* Em fim , he o que em
Lazaro se vé : Peccador ,
e Nobre : Porisso chorado
hoje por mayor peccador :
*Infirmatur. Lacrymatus est
Jesus.*

Mas se nos Nobres se
vem , como em Lazaro ,
peccados mayores , tam-
bem (e he a segunda razaõ)
se vé em castigo de pecca-
dos , o pouco que vive
hum Nobre. Todos os ho-
mens , sabeis já , que são
mortaes ; mas os mais No-
bres , mais mortaes que
todos. Pensão he do barro
o quebrat , mas o que mais

fino he , mais de pressa que-
bra. Cuidava eu , se não
corrompia tanto o sangue
mais puro , mas agora ve-
jo , que por mais d'licado ,
mais cedo se corrompe.
He o que hoje vemos : Vi-
ve Lazaro pouco , porque
morre de Nobre ; mas se
elle morre de Nobre , não
póde viver muito. Oh de-
fengano ! Não he a Nobre-
za antidoto do acabar , he
sim presagio do f' necer ? e
senaõ , dayme hum lugeito
com regalias de Nobre , e
volo darey logo com mais
pensoens de mortal.

Quem mais caduca no
Mundo , que huma Rosa !
Nasce trofeo da manhã , e
morre despojo da tarde
Mas he a Rosa huma taõ
Nobre flor , que no arden-
te das suas purpuras lá
mostra que tem seu sangue.
E flor , que tem sangue por
Nobre , e purpuras por
Real , espelho da morte he
entre as mais flores.

Do Sol , diz Salamaõ que
nasce , e juntamente mor-
re : *Oritur Sol , & occidit.*
Notay , que entre o nas-
cimento ,

cimento, e a morte do Sol, não poem Salamaõ de permeyo mais que hum *Et*. O *Et*, dizem os Grammaticos, he huma conjunçãõ, que une, e hum laço, que prende. E vem no Sol a morte, e o nascimento taõ juntos, que ambos com huma conjunçãõ vem atados: *Oritur Sol, & occidit*. Mas porque hade ser taõ caduco o Sol, que nelle o seu nascimento se una tanto á morte? Porque he Sol, e tem Nascimento. E anda taõ perto a morte de quem tem Nascimento de Sol, que o mesmo he ver-se este Nascimento, que logo chorarse por morto: *Oritur Sol, & occidit*.

Entre as Pessoas Divinas, a que só propendeo para mortal, foy o Verbo; e porque só o Verbo, e não as mais Pessoas! Porque o Verbo, diz Santo Agostinho, só teve Nascimento: *Solus Filius natus est*. Nasceo o Verbo do Pay, e como nasceo por geraçãõ, procedeo por Nascimento: *Natus est*. E Pessoa, de

quem entre as mais, se diz que tem Nascimento, mais para mortal propende, que as mais Pessoas. Será Pessoa Divina; mas lá pen-de para mortal.

Tambem para mostrar que se fizera mortal, sendo Deos; com ça a derramar sangue no acto da Circumcisaõ. He o que Saõ Bernardo diz *Circumcisio veritatem suscepta probat humanitatis*. Derrama sangue, para mostrar que he mortal, porque a prova primeira de Deos se fazer mortal, foy mostrar que tinha sangue: *Veritatem suscepta probat humanitatis*.

Ah Senhores, a quem o esclarecido do sangue, e o illustre do Nascimento, inculcaõ Senhores! Vede que o ser mortal, ou se vê em ter Nascimento, ou se mostra em ter sangue: Ou sangue como a Rosa, ou Nascimento como o Sol. Mas sabeis vòs de que isto nasce? Do peccado, por onde a morte entra *Per peccatum mors*. Nos mais

Div.
Bern.

Div.
Aug.
90/0
P.
Quõ.
rom. I
Serm.
15.

mais Nobre são os peccados mayores , e como a morte entra pelo peccado, são os mais Nobres os que mais fogueitos vivem à morte.

Psal.
81.v.
7.

Uos autem sicut homines moriemini, & sic unus de Principibus cadetis. Peccadores, diz David, vós os que por mayores na qualidade sois mayores peccadores, sab y, que duas mortes haveis de ter: Nascestes Principes, e sois homens: Pois digo, que haveis de morrer como homens: *Sicut homines moriemini*, e haveis de morrer como Principes: *Sicut unus de Principibus cadetis*. E pois tão fogueitos terão de ver à morte, que duas vezes mortão estes peccadores? Sim: Erão Nobres, diz David, erão Principes, e erão Senhores: *Dii estis*. E como nestes são os peccados mayores, morrem mais vezes, porque morrem à medida dos seus peccados. Morterão os outros homens huma vez só: *Semel*

mori, mas estes não só morrem huma, mas duas vezes: *Sicut homines moriemini, & sicut unus de Principibus cadetis*

Eis-aqui, ò N brezas, o que sois, tanto mais aggravantes nas culpas, quanto mais sublimes nas prerogativas: *Ubi sublimior est prerogativa, maior est culpa*. Eis-aqui o que sois, tanto mais fogueitas a morrer, quanto mais dissolutas em peccar: *Moriemini, & sicut unus de Principibus cadetis*. Huma, e outra cousa vista hoje ao espelho de Lazaro: *Infirmatur*. Mas huma, e outra cousa chorada hoje nos olhos de Christo: *Lacrymatus est Jesus*.

II. PONTO.

E Stamos na segunda parte do Sermão. Vimos em Lazaro Nobre os peccados dos Grandes, vejamos em Lazaro Moço ainda mayores peccados. Lazaro Moço, e peccador, oh, que grande peccador
he

he Lazaro! Grande o vimos até-aqui em quanto Nobre, mas mayor o confidero em quanto Moço. Venha a prova, e logo virà a razaõ.

Psal.
15.
7.

Posto David huma hora a fazer contas consigo, e vendo os peccados da sua mocidade, levantou a Deos os olhos, e disse assim: *Delicta juventutis meæ ne meminervis, Domine.* O' Senhor, diz David, não vos lembreis (vos peço) dos peccados de quando fuy moço: *Ne meminervis.* Que he isto, Rey penitente? Os peccados da mocidade são os que mais temeis diante de Deos? Dissera eu, que mais deveis temer os da velhice, do que os da mocidade. Na mocidade fostes hum pobre Pastor, e na velhice hum poderoso Rey; e se os encargos de hum Rey, são tanto mayores, que os de hum Pastor, como não temeis tanto os peccados da velhice, e como só temeis os da mocidade? Porque estas são as extravagancias (por

não dizer exorbitancias) de huma mocidade estragada, diz David. Péza elle os peccados de quando moço, com os peccados de quando Rey, e sendo os peccados dos Grandes os mayores peccados, acha; que se em quanto Rey tem muito que temer ainda em quanto moço tem mais que recear. Porisso, não pedindo a Deos que se esqueça dos peccados da sua velhice, só pede a Deos que se esqueça dos peccados da sua mocidade: *Delicta juventutis meæ ne meminervis.*

Não quero dilatar mais a razaõ, que prometti sobre esta prova. E que razaõ ha, para que os peccados dos moços sejaõ mayores peccados? Porque são peccados estes, a que podemos chamar, sem pejo. A mocidade nunca viveo muy de porta a dentro com a erubescencia. Antes, por sem pejo no peccar, as mesmas traveçuras são galas da mocidade, ou de que a mocidade faz gala.

gala. Em fim? peccar sem pejo, e fazer gala do peccar, he fazer os peccados publicos, e dos peccados publicos livre-nos Deos! Naõ digo que os occultos naõ saõ grandes peccados; mas digo, que os publicos saõ mayores, e digo mais, que se com aquelles dissimula tal vez Debs facilmente, com estes, nem Deos quer dissimular, nem dissimula.

Dau. *Succidite arborem*, disse lá hum Anjo, querendo destruir aquella vigosa arvore, que representava a Nabuco. Cortay essa arvore: *Succidite arborem*, mas na universal ruina de toda ella, diz o Anjo, só com as raizes dissimulay: só lhe deixay na terra as suas raizes: *Verumtamen germen radicum ejus in terra finite.* E pois como assim? Se esta arvore se mandava cortar par vigosa, ou por viviosa, tanto, ou mais vicio tinhaõ nella as raizes, como o tronco. Pois se se manda cortar o tronco: *Succidite arborem*, por-

que se manda dissimular com as raizes? *Germen radicum ejus?* Sabeis porque? Porque o tronco estava descuberto, e as raizes naõ; o tronco era hum vicio a todos patente, e por muito à flor da terra, o viaõ todos: mas as raizes, ou o vicio dellas, estava na terra taõ escondido, que por enterrado se naõ via. E vicios, que saõ occultos, e estaõ enterrados, tal vez os dissimula Deos por quem he; mas vicios descubertos, vicios publicos, nem a paciencia de hum Deos os dissimula. Porisso manda que se corte a arvore: *Succidite arborem*, mas passa-lhe pelas raizes: *Germen radicum ejus finite.* Taes (ó Christãos) saõ os peccados de huma mocidade licenciosa. Peccados publicos, e por publicos, mayores peccados. Lazaro em fim peccador, e moço; mas chorado porisso hoje por mayor peccador: *Infirmatur. Lacrymatus est Jesus.*

Porèm, se nos moços, como

como em Lazáro, se vem peccados mayores, tambem (e he a razaõ segunda) em castigo de peccados se vê o nada, que dura hum moço. De ordinario a enfermidade mayor do homem, dizem que está nos annos; mas a poder esta ser mayor, não di- rey que são os annos, quan- do muitos, mas sim os an- nos, quando poucos. A planta, que para se firmar na terra lança raizes, ar- ranca se mais facilmente, se he nova, do que depois se move, sendo robusta. Mais troço era Abèl, e mais velho Caim; mas a morte, que por estas sem- razoes não olha, deixa a Caim, e leva primeiro a Abèl.

He o que se vio no Me- nino do Centurião. Mui- tos eraõ os subditos, que o Centurião tinha: *Habeo sub me milites*; mas hum, a quem sentia mais mortal, era hum, que elle tinha mais Menino: *Puer meus jacet*, diz elle. Oh triste pensão! Havendo de se

enfermar de morte, he o mais menino o que se vê mais mortal. E notem, que não diz só o Centu- rião, que o enfermo era o Menino; mas que o Meni- no era o mais enfermo. Vede o que diz: *Puer meus jacet*; diz que este Menino jazia: *jaceo*. O ja- zer, sabeis já, que he dos que estão nas sepulturas. A' sepultura chamamos ja- zigo, e ao sepultado di- zemos que jaz. E como es- te moço adoeceo, e era moço: *Puer*, tal foy a sua doença, que quando se houve de dizer que esta- va, se diz delle, que ja- zia: *Jacet*. Estava enfer- mo: *Jacet paralyticus*, mas jazia como morto: *Puer meus jacet*.

Ainda o lugar diz mais. falla neste caso São Lucas, e dizendo que este moço enfermàra de morte, diz tambem que era hum Mo- ço de prendas: *Erat mor- riturus*, diz elle, *qui illi erat pretiosus*. Mas dissera- Luc. 7. v. 2
o eu: De morte havia de enfermar, supposto tinha pren-

prendas; e era moço. Ve-
jão lá os moços, que são
de prendas, se ainda que
moços, a morte lhes fica
longe, ou se o seu enfer-
mar he enfermar de mor-
te: *Erat moriturus*. Ser
moço, e ter prendas, isso
he razão para morrer mais
moço. Ah moços, quanto
mais prendados, mais mor-
taes sois! Vede, que se
enfermais de moços: *Puer
paralyticus*, lá morreis de
prendados: *Erat moritu-
rus, qui illi erat pretio-
sus*.

Mas a razão mayor (não
sayamos do nosso ponto) a
razão mayor, porque os
moços morrem mais de-
pressa, he, porque nos pec-
cados se desentranhaõ mais
cedo. Madrugaõ nos pec-
cados, e morrem de mo-
ços. Dous filhos tinha o
Pay do Prodigio, e havendo
de chorar por morto
hum delles, não foy o mais
velho, o mais moço sim:

Ibid. *Filius meus mortuus erat,*
85.
34. *& revixit*. E pois porque
mais reputa por morto es-
te filho, do que o outro

filho? Porque o outro não
peccou, e só peccou es-
te: *Peccavi in Calum, &
coram te*. E como o que só
peccou, foy o mais moço,
este, que se adiantou em
peccar, apressou-se para
morrer. Moço, que morre
peccando, morre de mo-
ço. Porisso o mais velho fi-
ca: *Tu mecum es*, e por-
isso o mais moço morre:
Mortuus erat, & revixit.

Oh delengano cabal das
mocidades! Vede, que se
vos enganão os annos,
vos devem delengantar os
peccados. Opinião he, e
muy provavel, que a vi-
da se mede mais pelo nu-
mero dos peccados, que
pelo curso dos annos.
Quem maes peccados tem,
mais cedo morre. A Rosa
tanto que exhala todo o
cheyro, logo murcha. O
Sol tanto que evapora to-
da a sua luz, logo decli-
na. Amontoar os peccados
na mocidade he querer
não ter velhice. He fazer
que a vida nos poucos an-
nos, ou se murche como a
Rosa, ou decline como
o Sol

o Sol. He: o que se vé ho-
je ao espelho de Lazaro:
Infirmatur; e o que com
Christo devemos chorar
à vista deste espelho: *La-
crymatus est Jesus.*

III. PONTO.

Ultimamente: Lazaro
peccador, e Nobre:
Lazaro peccador, e Moço:
Lazaro peccador, e Ama-
do: ainda aqui me parece
Lazaro mayor peccador,
Hum dos mayores peccar-
dos, ou o mayor, que na
malevolencia do homem
se pôde dar, he a ingrati-
daõ. Cicero, que ao mal
da ingratitude tomou o pul-
so, lhe chama a cifra de to-
dos os males: *In ingrati-
tudinis vitio*, diz elle, *ni-
hil mali non inest*; e daqui
veyo a dizer Publico Mimos:
*Dixerit maledicta cuncta
si ingratum dixeris.*

Ref.
Lonh.
V. In-
gr.

Oh vicio fatal! Na ter-
ra verdugo de Adam, e no
Ceo flagello de Lucifer. Vi-
cio em fim, que nem o Ceo
o soffre, nem a terra o
quer. Diga o Absalaõ. Mor-

re suspendido no ar, diz o
Texto, e porque? Por-
que a hum ingrato foge-lhe
a terra, e fecha se-lhé o
Ceo. Ninguem o quer;
nem là o Ceo, nem câ a
terra. He de Joã Serisbi-
ense: *Nihil ingratitudinis
vitio*, diz elle, *odibilis
est apud Deum, & apud
homines.*

Joan
Seris.
Epist.
228.
in
prim.

Este pois, Catholicos
meus, este he o vicio da-
quelle, què sendo pecca-
dor, he Amado; ou do que
sendo Amado, he junta-
mente peccador. Pecca-
dor, e Amado, oh que dis-
sonancia para Deos, ou
para quem o vê, como De-
os o vê! *Cur me cedis? Cur
me persequeris?* Duas per-
guntas saõ, que Christo
faz; huma câ na terra, e
outra là no Ceo. Vé o
Senhor a ouzadia, com
que hum soldado com sa-
cilega maõ fere o sagrado
do seu Rosto, e pergunta-
lhe, porque lhe dava: *Cur
me cedis?* Sahe o Senhor a
campo contra Saulo, quan-
do a favor da Synagoga se
faz perseguidor da Igreja,
e per-

e perguntalhé; porque o perseguiu: *Cur me persequeris?* E pois Senhor, que he isto? Tanto perguntar, sabendo tanto? Cã perguntastes, e lá também perguntais? Sim, diz Christo, e sabeis porque? Porque sendo taõ sabio o meu amor, ainda não póde descobrir este segredo. Eu olho para mim, e não vejo, mais que amor? Eu olho para os homens, e não vejo, mais que offensas. O meu amor os poem na fortuna de amados; as suas offensas os repoem na desgraça de peccadores: E que hajaõ de ser peccadores homens, que são amados? Amados, e mais peccadores? Isto he taõ alheyo da razaõ, que porque não sey o porque, porisso lhes pergunto os porques: *Cur me cedis? Cur me persequeris?*

Ah Senhor! E com quanta razaõ, chamados a contas os homens, lhes podeis repetir, e dizer hoje: *Cur*, e mais *Cur*. Homens, es amado de Deos, e es ingrato a Deos? Es pec-

gador, e es Amado? Porque razaõ? *Cur*. Que mal te fez Deos em te amar, para tu, como ingrato, seres hum peccador contra Deos, *Cur me cedis; Cur me persequeris?* Ora ide notando assim esta sem razaõ.

Ser amado he ter o coração de Deos: ser peccador he meter huma lança a Deos até o coração. E que dando-me Deos o coração a mim, haja de dar eu huma lâçada no mesmo Deos? Oh cegueyra sobre todas cruel! Cego era aquelle Soldado, que no Calvario correo a lança ao coração de Christo. Mas dissera-o eu: Homem, que a quem lhe dà o coração, dà huma lançada, que pòde ser, senão cego! Homens cegos: Deos a darvos o coração, e vds às lançadas a Deos; A hum Deos, que vos dá o coração, dais lançadas? Cegos sois, e mais que todos os cegos.

Destta lançada, diz o Evangelista São Joaõ, que Christo a recebeu depois de morto: *Ut viderunt*

eum jam mortuum. E pois em vivo porque não? Já sey, que na previação a sentio muito antes o Senhor; mas guardou-a para quando morto, e porque? Para mostrar que só quando se não pôde sentir, podia soffrer elle tal lançada. Lançada, que a quem lhe dá o coração, lho atravessa. Lançada que expondo-lhe o Peyto Christo, ao mesmo que lhe dá o peyto, fere o coração: Sentilla-ha na previação o Senhor em quanto vivo; mas por não ser na execuçã soffri-vel, a reserva para quando está morto: *Ut viderunt eum jam mortuum.*

Eis-aqui o que he hum peccador sendo Amado, ou hum Amado, quando he peccador. He cego, que dá lançadas em Deos, e porque lançadas de cego, mayores lançadas. Pôde haver ingratitude maior? Notay ainda. Saõ os Amados de Deos aquelles, a quem Deos favorece mais, a quem faz os mayores mimos, e communica os be-

neficios mayores. E serem estes depois de taõ mimosos, os que paguem a Deos com aggravos: serem taes, que recebendo de Deos favores, paguem com aggravos ao mesmo Deos! Isto, só cegueira pôde ser, e a mayor cegueira.

Do cego, que deo a lançada, diz Drogo Hostiense, que soy o que recebo a tunica: *Nisi ille, qui tunicam inconsutilem accepit.* Drog. Host. Ah cego cruel! Recebes a tunica, e dás a lançada! Receber a tunica, beneficio he, dar a lançada, aggravo foy. E fazer aggravos por beneficios, isto só o sabe fazer quem he cego: *Ille, qui tunicam inconsutilem accepit.*

Oh valhame Deos! E que isto f. ja hum peccador. quando he Amado! E que isto faça hum Amado, quando he peccador! Aos beneficios de Deos paga com aggravos, e com lançadas ao coração do mesmo Deos! Isto, como saõ peccados de ingratitude, saõ os mayores peccados. Aqui ago-

ra; (meus Catholicos) a-
qui direy eu, o que não
disse até aqui. Dos Nobres,
e mais dos Moços, disse eu
já que morriaõ logo: huns
por Moços, e outros por
Nobres: mas dos Amados,
que são peccadores, ou
para melhor dizer, dos que
são ingratos, que direy a-
gora? Estes, digo que não
morrem, e sabeis porque?
Porque não vivem. Não
morrem depois, porque
não vivem antes. A sua
mortè foy a sua mesma in-
gratidaõ, e como esta lhes
fervio de morte, depois
de huma vez se morrer,
quem hade morrer outra
vez? Em fim he vida de
ingratidaõ, e he o mesmo
que não ser vida.

O homem mais ingrato,
que o Mundo vio, foy Ju-
das. Porisso na razaõ de
peccador, o mayor entre
todos os homens: *Maius
peccatum habet*. Executou
Judas a detestavel traçaõ
da sua malicia, e que? Que
na mesma noite, em que a
executou, se poz nũa
força: *Abiens, laqueo se-*

suspendit. Barbaro, não es-
melhor viver nas esperan-
ças de ser agradecido, do
que morrer enforcado? Sim,
mas a hum ingrato como
Judas, menos duro lhe he
morrer enforcado, que o
ser agradecido. Ou diga-
mos: Não esperava Judas
mais vida depois de sua in-
gratidaõ, porque donde a
ingratidaõ está, não se dá
vida.

He digno reparo, que
pondo-se na força Judas,
diga o Texto, que se en-
forcou; mas não diga que
morreo. De Naboth se diz:
*Lapidatus est Naboth, &
mortuus est.* E pois porque
se não diz de Judas, o *Mor-
tuus est* de Naboth? Se
morre, porque expressa-
mente se não diz? Porque
depois de huma ingrati-
daõ, já a força não acha vida que
tirar, a mesma ingrati-
daõ foy força, e tirou a vida:
Laqueo se suspendit.

Eis-ahi (oh Almas?) o
que a ingrati-
daõ he. Porisso
nos ingratos (quero dizer)
nos peccadores, que são a-
mados, ou nos que sendo

amados, são peccadores, a vida he tão pouco duravel, que não he vida. Bem como no espelho de Lazaro se vê: *Infirmatur*, e do que á vista de Lazaro Christo chora, como em espelho: *Lacrymatus est Jesus*.

IV. PONTO.

A Cabey o Sermão. Mas porque de tudo, o que tenho prégado, he Lazaro o nosso espelho, quero, que por fim de tudo, nos confirme tudo o mesmo Lazaro. Enferma Lazaro; e sendo a enfermidade mortal: *Mortuus est*, afirma Christo, que não havia de morrer Lazaro daquella enfermidade: *Infirmas hæc non est ad mortem*. E pois se Lazaro com effeyto morre, como não he de morte a enfermidade de Lazaro! Porque? Porque não he aquella enfermidade a de que Lazaro morre, diz o Senhor. E pois qual he? He Nobre, e morre de Nobre. He Moço, e morre de Moço. He

Amado, e morre de Amado. E como à vista da sua enfermidade, este mal he o mayor: morre Lazaro por este mal, mas da sua enfermidade não morre: *Infirmas hæc non est ad mortem*.

Nem por outra razão, O Senhor vendo huma, e outra enfermidade, e querendo distinguir aqui huma da outra, usou daquella particula: *Hæc infirmas hæc*, que como particula demonstrativa, que he, faz aqui distincão de huma enfermidade, a outra enfermidade. Como se o Senhor dissera: Lazaro que por esta enfermidade não morre, morre por outra: E qual meu Senhor? He Nobre, he Moço, e he Amado. Não ha enfermidade mais mortal, e como só por esta enfermidade morre; não morre por outra enfermidade. *Infirmas hæc non est ad mortem*.

Oh Christãos! E se se defenganarão os homens, e virão em Lazaro morto o como morrem, aquelles que

que se parecem com Lazaro : com Lazaro ; em quanto figura de hum homem Nobre : com Lazaro , em quanto retrato de hum homem moço , e com Lazaro , em quanto espelho de hum homem amado ! como se defenganáraõ digo , vendo que todos estes estaõ mais perto da morte , que os mais homens. E se pelo peccado entra a morte , saõ estes mais sujeitos à morte , porque saõ mayores os seus peccados. Mayores porque peccados de hum Nobre. Mayores , porque peccados de hum Moço , e mayores , porque peccados de hum Amado. Tudo o mesmo Lazaro nos conclue.

Resuscita Christo a Lazaro , e naõ acaba de encarcerar Saõ Joaõ o trabalho que esta Resurreiçaõ dá a Christo: Tudo nelle foraõ lagrimas : *Lacrymatus est Jesus* : Tudo clamores : *Clamavit voce magna* , e estremecimentos tudo : *infremuit spiritu* Affligio-se, primeiramente o Senhor

Infremuit. Turbou-se: *Turbavit se* , e por fim chorou: *Lacrymatus est Jesus* E pois tanto custo para Christo resuscitar a Lazaro ? Se o pôde fazer com huma palavra , e ofaz *Lazare veni foras* , para que saõ estremecimentos , clamores , e lagrimas ? *Infremuit , lacrymatus , clamavit* ?

Mas eis-ahi o que he fer Lazaro este morto , ou o que hum morto he , se he como Lazaro. Morto que morre de Nobre. Morto que morre de Moço , e morto que morre de Amado : oh que he taõ custosa a sua resurreiçaõ , que atè ao mesmo Christo (se assim o pôde fer) se faz custosa. Houve lagrimas no Senhor : *Lacrymatus*. Houve clamores : *Clamavit* , e houve estremecimentos : *Infremuit*. Mas tudo pelo que Lazaro era Lagrimas , pelo que tinha de peccador , e Amado : clamores , pelo que tinha de peccador , e Moço , e estremecimentos pelo que tinha de peccador , e Nobre.

bre. Taes são os peccados de hum Nobre , de hum Moço , e de hum Amado , que a Christo lhe custão lagrimas , estremecimentos , e clamores. Não ha mayor custo ; mas nem peccados mayores , *Infremuit , lacrymatus , clamavit.*

Nettes espelhos pois oh Almas !) aprendey os vossos delenganos , que para tudo tendes em Lazaro o melhor espelho , para os Nobres , espelho para os Amados , e espelho para os Moços. E senão vede (diz Santo Ambrosio) vede o que achais , se para ver na sepultura a Lazaro lhes tirais a pedra : *Removent lapidem* , diz o Santo , *vident cadaver , factorem sentiunt.* Alli vejaõ os Nobres o pouco que para viver lhes val a sua Nobreza. Alli os Moços o pouco que para durar lhe monta a sua mocidade , e alli tambem os Amados o nada que para existir lhe importa a sua Fortuna. Tirem a pedra todos : *Removent lapidem ;*

vejaõ-se naquelle cadaver : *Vident cadaver* , e sintão em si os effectos do que vem : *Factorem sentiunt.*

É vós , oh Clementissimo Deos , e Omnipotente Senhor ! Vós que em Lazaro resuscitastes hum peccador tão grande , resuscitaynos hoje a todos , que todos somos peccadores ; e se das vossas lagrimas haõ de ser consequencia as nossas resurreiçoens , choray Senhor o que em nós vedes , e choremos todos pelo que vemos em vós : choray as nossas culpas , e fazey que vos acompanhem nas vossas lagrimas. Em huns choray a Lazaro Moço , em outros choray a Lazaro Amado , e em outros choray a Lazaro Nobre , e porque em todos tendes que chorar , choray em todos a Lazaro Peccador , porque todos somos peccadores , como Lazaro.

Corraõ meu Deos nestas fontes de piedade , hoje à medida das nossas culpas , as vossas Misericordias ,

dias. E se he sympathya de amor affemellar-se o Amante ao Amado; justo he que quando Lazaro está com ataduras: *Ligatus manus, & pedes*, Christo se veja todo em correntes: *Lacrymatus est Jesus*. Com essas (oh Divino Jesus meu!) com essas vós prendey a nós, e nos

prendey com vósco, para que não vos apartando de nós no discurso de toda a vida, mereçamos, que depois de resuscitar com Lazaro às vozes da vossa Graça, nos leveis a lograr com vósco os interesses da vossa Gloria: *Quam mihi, & vobis, &c.*

SERMAO¹
DO PRECURSOR DO FILHO DE DEOS
O GRANDE
BAUTISTA,
PREGADO

No Real Mosteiro de Odivellas.

Quis puer iste erit? Luc. 1.

ATE' onde ! des-
timidos pensa-
mentos meus. A-
tè onde ? Se a
esfera do Bautista vos atre-
veis a voar, que pensa-
mentos ha, que possa dar al-
cance às grandezas do Bau-
tista ! Pasmos só, e não con-
ceitos ; assombros só, e
não discursos. Pasmos,
admiraçoens, e assombros
haviaõ, e deviaõ ser hoje
o passo mais grave, a pro-
va mais conforme, e o dic-

to mais consoante ; porque
quando tudo saõ admiraço-
ens : *Mirati sunt universi,*
não se havia de suspender
orando, se não admirar
suspendendo. Nasce hoje
o Divino Bautista : e para
as glorias do seu felice nas-
cimento, só o Ceo podera
emprestar linguas à terra ;
porque nas excellencias do
Bautista emmudecem as vo-
zes da terra, e fallaõ só as
linguas do Ceo.

No templo, em que o
Anjo

Luc.
I. v.
14.
29.

Anjo annunciou a Zacarias o nascimento do Bautista, diz S Lucas, que fallou o Anjo: *Ait autem Angelus*; e diz tambem, que emmudeceo Zacarias: *Ecce eris tacens*. E pois emmudece Zacarias, e falla sómente o Anjo? Sim. Era Zacarias huma voz da terra. Era o Anjo huma voz do Ceo: e nas excellencias do Bautista fallaõ só as vozes do Ceo, e emmud. cem as vozes da terra. Para fallar no Bautista nascido, ou no nascimento do Bautista, naõ servem as vozes dos homens: *Eris tacens*, e só servem as vozes dos Anjos: *Ait autem Angelus*.

Naõ cabem na retorica da terra as grandezas de Joaõ, e bem; porque ver, e haver de fallar nas excellencias daquelle Santo, que sendo homem na realidade: *Fuit homo*: foy mais que homem nas excellencias: *Ultra naturam hominum*. Ver, e haver de fallar naquelle insigne Herõe; que se por boca de Deus he Anjo: *Mitto Angelum*,

pela dos homens chegou a ser Deus: *Tu quis es?* Daquelle milagre grande, que se he voz pela sua bocca; *Ego vox*: pela de Christo he mais que Profeta: *Plus quam Propheta*. Daquelle em fim: cujo Officio diz, que he Apostolo, cuja morte diz, que he Martyr; cuja pureza, diz: que he Virgem: cuja penitencia, diz, que he Confessor; cuja habitaçãõ, diz, que he Eremita: e os montanhezes hoje, ou o respeitãõ milagre da natureza humana, ou o aclamaõ prodigio da Omnipotencia Divina: *Manus Domini erat cum illo*. Finalmente aquelle, que sendo para todos huma maravilha, he o espanto gèral, e admiraçãõ de todos: *Mirati sunt universi*. Ver, digo, e haver de fallar neste grande Santo, isto naõ o podem fazer na terra as vozes dos homens, só o podem fazer no Ceo as vozes dos Anjos. He o que Saõ Lucas diz. Emmudecem em Zacarias vozes da terra. *Eris tacens*, e fallaõ

ló no Anjo as vozes do Ceo:
Ait autem Angelus.

Supposto pois, que assim como temos obrigação de admirar, temos dispensação para discorrer. Demos principio aos louvores do nosso Bautista, e denos para isto fundamento o nosso thema: *Quis puer iste erit?* Nasce o Menino Bautista, e cheyos de huma grande admiração os montanhezes de Judea, diz S. Lucas, romperaõ nesta pergunta: *Quis puer iste erit?* Esta pergunta, que entaõ fizeraõ homens do campo, tem dado muito que fazer a entendimentos de Corte. Quem serà o Bautista, perguntaõ elles: *Quis erit?* E quem vos parece a vds, que responderà hoje a esta pergunta? Antes de dizermos quem, ouvi a Theodoretto, e o vereis: *Flores apparuerunt in terra nostra,* dizem os Cantares. E

The-
ad.ref
D. EP
Ang.
10m.1
Serms
de Col
S. Ba
pt.

Theodoretto, que do Bautista entende este lugar; vede o que diz: *Filius Elisabeth, & Zachariae admirabilis exortus est flos;*

& de hoc anima loquitur. Flores apparuerunt in terra nostra. Eis aqui temos todo flor, e todo flores o Bautista. Mas dissera-o eu: Hum Santo, que quando nasce, traz consigo capellas, todo no seu nascimento hade ser de flores. Peregrina reposta.

He flor o Bautista, diz Theodoretto. *Flos.* Mas se he flor, que flor serà? Isso hirà o thema perguntando, e as flores hiraõ respondendo. As flores: Porque para dar nome ao Bautista naõ basta menos, que toda a florescente pompa de huma Primavera. Serà pois o Sermaõ de hoje hum interlocutorio entre as flores, e o thema. Nem me censurem ser taõ de flores Sermaõ; porque isto serà prègar do Bautista, e prègar em Val de flores. Em fim perguntará o thema, e as flores responderaõ á pergunta, e por fim em voto de todos serà o Bautista hoje hum ramilhete de flores. Ora começemos: entre o thema a perguntar:

guntar: *Quis puer iste erit?*
E as flores a responder:
admirabilis exortus est flos.

I. PONTO.

EM primeiro lugar. As primeiras flores, que entraõ a votar no Bautista saõ as Maravilhas. He maravilha o Bautista, dizem as flores. E porque hum Menino, que a todos, quando nasce, poem em admiração: *Mirati sunt universi*, que pôde ser senaõ Maravilha: *Admirabilis exortus est flos.*

Oh Bautista admiravel! Maravilha fois, e na verdade tal Maravilha, que nas maravilhas, que o Bautista fez, mais pareceo Deos, que homem. Digamo-lo de huma vez: Homem foy: *fuit homo*: Mas homem, que com hum dedo, e naõ mais, chegou a fazer o mesmo, que nelle fez a maõ de Deos. Torno a dizer. Homem, que com o aceno de hum só dedo fez o que Deos fez, sendo Deos, naõ me-

nos, que com toda a sua maõ. He ser maravilha isto? Pois naõ saõ outras as maravilhas do Bautista. Ouvi agora, e no que direy, o vercis.

A obra mayor, e em que mais se empenhou a maõ de Deos, foy o grande Bautista. Obra mayor, diz Christo: *Non surrexit maior*, e obra da maõ de Deos: *Manus Domini erat cum illo*. Taõ grande fez Deos ao Bautista, que sendo homem: *Homo*, pareceo hum Deos: *Ne forte ipse esset Christus*. Ahe aqui o que no Bautista fez a maõ de Deos. *Manus Domini*. Vamos agora ao mesmo Bautista.

Entra o Bautista pelo Jordaõ, e vendo que Christo o vinha buscar: *Jesum venientem ad se*, o Bautista levantou aquelle soberano dedo, e apontando para Christo, diz assim *Ece Agnus Dei*, e por este modo deu o Bautista a conhecer por Deos à Christo, e por filho do mesmo Deos: *Agnus Dei*. Isto fez o de-

do do Bautista: *Ecce.*

Logo: (conferi os casos, e notay assim) se a maõ de Deos fez , que pareceste Deos o Bautista: se o dedo do Bautista, deu a Christo creditos de Deos: Que diremos? Que fez o Bautista com hum só dedo, o mesmo que Deos fez com toda a sua maõ. Não he isto huma evidencia certa? Não he huma verdade sem duvida? Ora notay ainda, e em huma maravilha só achareis, se bem notais, duas maravilhas: Isto he: O que no Bautista faz a maõ de Deos, e o que faz tambem em Deos o dedo do Bautista. Vamos por partes.

Astombrou o Mundo (começay do Bautista para Deos) aquelle grande dito do grande Agostinho meu Padre (que só do seu amor podia ser hum dito taõ grande) Senhor (dizia elle fallando com Christo) se eu fora Deos, como vós, e vós foreis Agostinho, como eu, trocára sem duvida com vosco a

dignidade. Eu deixára de ser Deos, e fora Agostinho, para que vós, sendo Agostinho, fuisseis Deos. Dizem muitos, que Santo Agostinho neste caso não eitava em si, porque foy isto hum delirio de amor (e não fora elle amor seu, senão fora amor de delirios) impossivel era, que Agostinho, se fosse Deos, d ixasse de o ser, para que Deos o fosse. Mas em fim aqui chegaraõ os desejos de Agostinho, ainda que tudo parou, e ficou só em desejos.

Meu grande Bautista (ao nosso caso agora) meu Serafim em habito de homem (que não sey na verdade resolver-me, se fois homem, ou se fois Serafim) meu soberano, meu infavel, meu incomprehensivel: deixay-me dizer com o Mundo: se assim o posso dizer) meu Deos! Isto não, mas meu como Deos, fim, ou meu quasi Deos. Dizey-me, que vos faltou a vós para Deos? Na essencia, sobir hum degrao, que

que não pôde sobir-se. Na reputação, e no crédito: Nada; porque por Deos vos aclama o Mundo, e vos tem todos em conta, e opinião de Deos. Pois que fazeis neste caso? Que? O que Santo Agostinho só desejou, e não pode fazer, nem fez. Desejou Santo Agostinho deixar de ser Deos, se o fosse para dar a Deos o ser de Deos. E que faz o grande Baptista. Vê a Christo nas prayas do Jordão, levanta a soberana voz, e aquelle Divino deo, e apontando diz: *Ecce Agnus Dei*. Aquelle que só he Deos, anda tido no Mundo por Baptista, e eu que só sou Baptista ando no Mundo reputado por hum Deos. Pois alto, diz elle. Eu deixo de ser Deos, e fico Baptista, para que elle, que só se tem por Baptista, fique Deos: *Ecce Agnus Dei*.

Oh maravilha rara! Mas se he grande a que o Baptista mostra no que faz em Deos, não he menos a que mostra Deos, no que faz

no Baptista. He opiniaõ de muitos especialmente do doutissimo Salmeyraõ, que aquella honra, que Deos fez a Moysès de o fazer Vice-Deos na terra, foy em premio de deixar no Paço de Farã as esperanças de huma Coroa. Sahio Moysès do Paço, e trocando as regalias da falla pelas asperezas da montanha, quiz antes ser pastor, do que ser Rey. Deos vendo que Moysès deixava huma Coroa, o premio, que lhe deo, foy outra mayor: Constituhio Vice-Deos do Egypto, e delegou-lhe poderes de Deos: *Constituite Deum Pharaonis*.

Exod
2. v. 1

Supposto isto: Fazey agora huma combinaçaõ comigo, ou deixay-ma fazer a mim. Mais, e muito mais, que Moysès deixou o Baptista, porque Moysès deixou a esperança só de huma Coroa, e o Baptista deixou a opiniaõ, não menos que de huma Divindade. Pois agora: Se a Moysès, deixando menos, o fez Deos Vice-Deos na terra,

ra,

ra, ao Bautista deixando mais, que honras lhe não fará Deos? Se Deos (como dizem os Theologos) premea: *Ultra condignum*, deixando o Bautista a opiniaõ de huma Divindade, ou huma Divindade na opiniaõ; que opinioens, e opinioens de Divino não daria a maõ de Deos ao Bautista? He o que nelle se vio. Taõ parecido com Deos na terra, que sabendo Jerusalem do Bautista, mandou perguntar se era Christo: *Tu es, qui venturus es?* E vendo Herodes a Christo affirmou que era o Bautista: *Hic est Johannes Baptista.*

Até-aqui (oh Divino Joaõ!) Até-aqui, e não mais maravilhas! Maravilha no que em Deos faz o dedo do Bautista, maravilha no que faz no Bautista a maõ de Deos. E se estas são as maravilhas altas de Joaõ, pergunte embora o thema quem o Bautista he, e as flores respondeão á pergunta, que o Bautista he huma Maravilha: *Quis*

puer iste erit? Admirabilis exortus est flos.

II. PONTO.

E Stamos na segunda parte do Sermão. Votaõ em segundo lugar as flores, e são as Angelicas as que votaõ. He Angelica o Bautista, dizem as flores: Seguem o voto de Christo, que no jardim da Igreja chamou ao Bautista, Angelica: *Ecce ego*, diz o Senhor, *mitto Angelum meum*. Mas para prova melhor; do que as flores dizem, e Christo aprova, notay huma singularidade no Bautista.

Mar.
11.º.
10.

De dois modos (sabeis já) se pôde ser Anjo: ou se pôde ser Anjo por virtude, ou se pôde ser Anjo por natureza. Peregrina questaõ agora: E qual he mais? Sello por natureza, ou por virtude? Respondeo; o que por natureza se logra, he fortuna, e o que por virtude se alcança, he merecimento; lograr o que a fortuna dà, he

he triunfo sem batalha ; mas merecer o que se logra , e levalllo para o lograr á espada , he a gloria dos triunfos. Disse-o quem nesta materia soube melhor o que disse: *Pulchrius est*, diz hum Politico , *nobilem virtute fieri , quam generatione nasci.*

Mam
ad
Max.

Logo: Temos, que o Bautista não só foy Angelica como as mais , mas a mayor entre as mais Celestes Angelicas. Na boca do mesmo Christo acharemos a prova: *Non surrexit maior*, diz Christo , *Joanne Baptista*. Não refulcitou dos homens nenhum mayor , que João. Reparo no refulcitou: *Surrexit*. He certo, que Christo fallava aqui do nascimento do Bautista. Pois ; porque chama o Senhor refulceação ao que só foy nascimento ? O mesmo Christo o diz: *In resurrectione*, falla dos homens, *erunt sicut Angeli Dei in Cælo*. Não de ser os homens Anjos (diz Christo) pela refulceação. Morre-

Ibid.
v. 12.

Ibid.
v. 21.
30.

ráo como homens , mas refulceação como Anjos: *Sicut Angeli*. Seja pois refulceação o nascimento do Bautista: *Surrexit*, e veja-se que logo que o Bautista nasce , he Anjo refulcitado, ou he pela refulceação como os mesmos Anjos: *In resurrectione sicut Angeli Dei in Cælo*.

O melhor nos falta ainda: Logo que Christo falla na palavra *Surrexit*, acrescenta , e diz do Bautista a palavra *Maior*, *Non surrexit maior*. E pois agora , que falla em refulceação , chama Christo mayor ao Bautista ? Para agora lhe guarda o Senhor o titulo de mayor ? *Maior*. Sim, que como pela refulceação o Bautista he Anjo: *Sicut Angeli*, para Christo mostrar, que o Bautista não só era Anjo como os mais , mas o mayor entre os Anjos , porisso quando falla na refulceação lhe dá o titulo de mayor: *Maior*. Como se dissera, Anjo , que donde os outros o são por natureza , elle o he

he por virtude : Anjo, que donde os mais o saõ por fortuna , elle o he por merecimento : Este Anjo chama-se entre todos o mayor. Naõ só he Anjo entre os mais , mas o mayor entre os Anjos : *Non surrexit maior Joanne Baptista.*

Grande gloria, Divino Bautista : grande gloria ! Naõ sois grande á vista dos Anjos , mas os Anjos (por grande) desapparecem á vossa vista. Sim , ou de vencidos fogem , ou de excedidos naõ apparecem. Ouvi aquelle tres vezes Tullio, e porisso Tertuliano. Falla dos Anjos em quanto ministros de Christo este grande Doutor , e diz , que Christo nas emprezas mayores da sua vida , senaõ vira nunca sem Anjos na sua presenca. Assim foy : Teve Christo Anjos no presepio : *Multitudo Angelorum.* Teve Anjos no sepulchro : *Duos Angelos in albis sedentes.* No Deserto , no Cenaculo , e nas

mais partes sempre Anjos e mais Anjos : *Nunquam Tert. Christus sine Angelis* , diz Tertuliano.

Mas com licença de Autor taõ grave : No Jordaõ , onde o Senhor se bautizou , naõ falla o Texto em que os Anjos assistissem a Christo. E na verdade (oh Celestiaes Paraninfos!) Naõ sey com que razaõ podeis justificar huma taõ disprimorosa auzencia. Se sois Estrellas do Empireo , aqui no crystal destas agoas tendes reflectindo luzes o vosso Sol : Se vos sentis abraçados em incendios de amor , naõ faltaõ agoas aqui para vos refrigerar os incendios. Mas oh , que naõ foy isto nos Anjos disprimor : Cautela sim , e com razaõ. Nas prayas do Jordaõ assistio ao Sagrado Bautismo de Christo o Divino Bautista. E como os Anjos do Ceo viraõ que este Anjo da terra era por esforço da sua virtude , o que elles eraõ por privilegio da sua natureza : como viraõ que o Bautista era naõ

não só Anjo, mas o mayor dos Anjos: *Maior*. Quasi receando de que na amoroza comperencia de suas luzes fosse o Bautista o que levasse a palma, fogirão da sua presença os Anjos, e não quizerão competir com elle na sua companhia. Anjos em comperencia com o Bautista, ou de vencidos, fogem, ou de excedidos não apparecem. Por isso donde o Bautista está, não se vem Anjos: Com Christo, e donde não está o Bautista, Christo se não vé nunca sem Anjos: *Nunquam Christus sine Angelis*.

Oh Bautista admiravel! Anjo sois, e mais Anjo, que os mesmos Anjos. Por isso mais que os Anjos do Ceo, Angelica na terra, e quando não seja lisonja vossa, o ferá dos Anjos, dizermos, que por gloria das flores sois hoje, que nasceis, a melhor Angelica: *Quis puer iste erit? Admirabilis exortus est flos*.

III. PONTO.

Ainda (e temos no terceiro voto, a nossa terceira parte) ainda entrão as rosas a votar no Bautista, e para de todo dar mate ás flores, votaõ todas nelle para Rosa. He Rosa o Bautista, dizem as flores, e bem; porque se rosa quer dizer graça, isso quer dizer João; *id est gratia*: Todo graça, e por isso Rosa: *Gratia*. He em fim o Bautista entre os Santos, o que a rosa he entre as flores. Tem a rosa entre as flores a coroa, e o Bautista entre os Santos a mayoria: *Non surrexit maior Joanne Baptista*. Mas o mais he (e ficaremos aqui) da rosa contra os fabulosos que para as outras á sua vista parecerem flores, Cupido a desfolhava. Diminue na pompa, para avultar nas outras a bizarria. Oh Bautista, que todo neste particular sois Rosa.

He cousa notavel, que

Cc

seja

seja o Bautista hum Santo, em quem andem todos sempre a desfazer. O mesmo Bautista, perguntando-lhe se era Christo, começou a desfazer em si, dizendo huma vez: *Non sum*, outra vez: *Non sum*, outra vez: *Non sum*. Não sou, não sou, não sou. O Evangelista S. João, como se o Bautista lhe fizera sombra, começa a desfazer no Bautista: *Non erat ille lux*. Anday, diz elle, que não tem tanta luz como vós cuidais. Até o mesmo Christo, como se necessitasse de emprestimos do Bautista, começa a desfazer nelle, ou a querer, que por elle se desfizesse: *Illum oportet crescere, me autem minui*. Haveis de ser pouco para que eu pareça muito. Haveis de ser menos, para que eu avulte mais: haveis de desfazer em vós, para augmentar em mim; e para que eu mostre o que sou, haveis de diminuir no que pareceis.

Senhores? Todos a des-

fazer sempre no Bautista? Que culpa tem o Bautista em parecer mais que todos? Que culpa tem o Sol em luzir mais que os mais Astros? Oh dizem as Estrellas, não podemos nós luzir, nem apparecer á vista do Sol. Por isso he culpa do Sol, porque luz muito, ou he mingua nas Estrellas; porque luzem pouco? Se o Bautista luz mais que todos: Se o Bautista eclipsa a todos, que culpa tem o Bautista? Lá se hajaõ todos com o seu pouco, e não desfaçaõ no Bautista o ser muito.

Mas sim, que se Cupido não destolhar a rosa, as flores não haõde apparecer à sua vista. Já sabeis, que as rosas do Ceo saõ as Estrellas: *Acceperat & Caelum*, diz S. Basilio, *nempe sideram flores roseos*. Vede agora na melhor Estrella, o que na terra temos na melhor Rosa.

Da estrella dos Magos, dizem commumente os Padres, que depois de encaminhar os Magos a Bellem,

Div.
Basil.
M. l. 3
in
Exa.

lem, esta Estrella se desfi-
 zera, e aniquilara: *Stella
 postea in nihilum redacta
 est.* E pois assim aniquila
 Deos, e assim desfaz hu-
 ma tão famosa, e fermosa
 Estrella? Sim. Era Estrel-
 la esta, que ao mesmo Sol
 excedia nos rayos. Esten-
 deo esta Estrella a pratea-
 da gala da sua luz, e dey-
 xou vencido o Sol, e as
 mais Estrellas: *Stella, que
 Solis rotam vincit decore,
 ac lumine.* Pois desfaza-se
 huma Estrella, que em to-
 dos os mais Astros desfaz,
 assim como à vista do Sol
 as Estrellas desaparecem.
 Para agora luzirem as Es-
 trellas, e mais o Sol, hou-
 ve de desfazer Deos esta
 Estrella. Estrella, a cuja vi-
 sta se eclypsa o mesmo
 Sol, diz Prudencio: *Vin-
 cit decore, ac lumine:* Es-
 trella he, que sem ella se
 aniquilar não podem os
 mais Astros luzir: Sem el-
 la se desfazer não podem
 brilhar, nem resplandecer
 os mais Astros: *Stella in ni-
 hilum redacta est.*

Oh valhame Deos! Fal-

tanos o melhor. Que Estrel-
 la he esta, diz S. Paulino,
 se não o Bautista, inveja
 gloriosa das mais Estrellas.
 Da Estrella dos Magos, diz
 o grande Doutor, que as-
 sentando sobre a lapinha
 de Belem o throno de sua
 luz alli despedia hum rayo
 de mayor grandeza, e com
 elle à maneira de hum de-
 do mostrava nascido a
 Deos na mesma lapinha.
 Ouvi o Padre: *Ad prese-
 pe descendit Stella,* diz el-
 le, *& longiori radio,* no
 ray bem, *puerum tamquam
 digito demonstrabat.* Eis-
 aqui o Bautista mostrador
 glorioso de Deos nascido.
 Estendeo aquelle sobera-
 no dedo, e como este rayo
 de luz, descobrio, qual
 a Estrella de Bellem, o
 mesmo Filho de Deos: *Di-
 gito demonstrabat Ecce
 Agnus Dei.* Logo, diga-
 mos por fim, e conclua-
 mos. Se aquella Estrella fi-
 gura o Bautista, ou se Bau-
 tista se figura naquella Es-
 trella, veja-se, que sem
 este Astro se desfazer, não
 podem á sua vista luzir os

Div.
 Oaul.
 lib. r.
 Epist.
 378.

mais Astros. E se as Estrelas são rosas do Ceo, dissemos já : *Nempe siderum flores roseos* ; o Bautista desfazendo em si pelas mais flores , digo que no jardim da Igreja he entre as rosas todas , a melhor Rosa : *Quis puer iste erit ? Admirabilis exortus est flos.*

IV. PONTO.

Ultimamente : votoão por fim as flores (e será este a coroa dos votos por ser o fim) votoão na flor do Bautista , e que dirão ? Que se o Girasol he o Gigante das flores, o Bautista por flor Gigante , he Girasol : *Non surrexit maior Joanne Baptista.* Grande voto ! Mas se he o mesmo ser Girasol, que Gigante : o Bautista , direy eu, será Gigante, mas não Girasol. Vamos em breve.

Gigante he o Bautista , isso sim ; porque sobrepujar a todos he ser Gigante. Senão dizeime : Qual dos Santos , nascendo nos braços da Virgem Mãe , se vio

rao agigantado aqui , que chegou em seus braços a tomar hum Ceo com as mãos, e com anticipada felicidade exaltar-se naquelle throno, que para si destinou o proprio Deos ? Ninguem senão o Bautista.

Qual dos Santos , baptizando no Jordão o Supremo Senhor , sobrepujou ao mesmo Ceo na altura , e pondo a mão sobre a cabeça de hum Deos, teve o proprio Deos debaixo da sua mão ? Ninguem senão o Bautista : Finalmente : Qual dos Santos , sendo Precursor do mesmo Deos em carne , a todos se adiantou no Mundo , porque lhe ficou atraz o Senhor de todos ? Ninguem senão o Bautista. He João o que vay diante de Deos : *praebis* : Pois quem não ficará atraz de João ? *Praecellit cunctis* , diz Santo Ambrosio : *eminet universis.*

Logo (ao caso agora) se o Bautista se adiantou a Deos como Precursor : Se o Bautista poz na cabeça de

de Deos a mão como Paro-
roco ; e se nos braços da
Virgem Mãy nasce o Bau-
tista por mimoso : Gigan-
te, direy eu, foy nos me-
recimentos o grande Bau-
tista : *Non surrexit maior*
Joanne Baptista.

Mas valha-me Deos !
(Vamos ao mais.) Será o
Bautista flor Gigante , mas
Girafol como pôde ser ?
do Girafol se diz , que an-
da em giro sempre a traz do
Sol , e seguindo-lhe os pas-
tos o busca namorado da
sua pompa luzida. Isto quer
dizer Girafol : *Heliotropo-*
lis, id est ad Solem conver-
sio. Neste caso sendo Chri-
sto o que vay atraz de João,
e sendo João o que vay
adiante de Christo , qual
he o Girafol aqui ? Mais
parece , differa eu , he
Christo o Girafol do Bau-
tista , do que o Bautista o
Girafol de Christo. Oh
prodigio grande ! Trocã-
rão , no modo possível ;
Christo , e mais o Bau-
tista : Christo sendo Sol se
fez Girafol de João , e
João Precursor , que he ,

Tom. VI.

passou de Girafol a ser
Sol. Pôde haver grandeza
igual !

Mas eu quero (sigamos
o voto das flores) queto
que seja Girafol o Bautista.
Mas com que gloria o não
serà elle entre os mais Gi-
rafoes ! Os outros Santos
Girafols de Christo segui-
rão este Sol , hindo detraz ,
o Bautista tambem Girafol
seguiu este Sol , hindo
diante. Atéqui ventagem !
Seguir detraz he achar co-
stas naquillo que busco :
Seguir diante he levar os
olhos áquillo que figo : Se-
guir detraz he ser Lua em
noite sombria : Seguir
diante he ser Aurora em
manhã clara : Seguir de-
traz he buscar hum Sol ,
quando me foge : Seguir
diante he seguir hum Sol
quando me segue. Ora ve-
jão agora là , qual he mais ,
se hum : *Venite post me*
dito aos mais Santos : Se
hum : *Præibis ante Domi-*
num dito ao Bautista.

Isto fim Bautista Divino :
Isto he ser Girafol com tan-
ta gloria , que tomando

Cc 3 do

Eccl.
24.^v
8.

do Sol o ser unico, he ser só entre os Girasoes. *Gyrum Cæli circuiui sola*. Do Bautista, ou da sua ineffavel dignidade, entendem estas palavras os Escriitores. Hum giro, diz a dignidade do Bautista, formey em seguimento do meu Sol no celeste curso da minha vida: *Gyrum Cæli circuiui*. Porém he de notar, que neste giro, esta flor admiravel se chama só: *Circuiui sola*. E pois como assim?

Todas estas flores da fantidade: animados Girasoes do Sol Divino: Flores, que florecendo na terra às mil maravilhas, hoje se conservão no Ceo vistosas Perpetuas: Estas não seguirão tambem em giro os passos do seu Sol? Sim. Como logo, se reputa aqui por só, a pessoa do Bautista: *Circuiui sola*. Mas sim, que entre o Bautista, e os mais (dissemos já) não vay menos, que o hirem detraz huns, e outro diante: o Bautista seguindo a Christo vay diante: *Præibis*, e os mais seguirão a

Christo vindo detraz: *Post me*. Os mais, quando o Sol, que seguiaõ, lhe dava as costas, o Bautista, quando lhe fazia cara o mesmo Sol. E he taõ singular esta gloria, ou he por ella o Bautista taõ singular, que entre os Girasoes da Igreja, o Bautista toma do Sol o ser só: Só, e unico he na gloria de Girasol: *Gyrum Cæli circuiui sola*.

Em fim, que he o Bautista o Gigante das flores, e por isto votado pelas flores em flor Gigante: E se por Gigante que he; he Girasol tambem com tanta gloria; respondeão as flores ao thema, e digaõ que por Gigante das flores, he hoje Girasol o Bautista: *Quis puer iste erit? admirabilis exortus est flos*.

V. PONTO.

NÃO acabàra de ouvir as flores ainda, se nos louvores do Bautista podesse nunca acabar. Votou a Maravilha nos prodigios de Joaõ, e diz, que todo he

he Maravilha. Votou a Angelica nas suas excellencias, e diz que he huma Angelica. A Rosa votou nas suas mayorias, e diz que he Rosa. Podera o Amor Perfeito votar, e dizer, que por amigo, era João Amor Perfeito: *Amicus Sponsi*. A Violeta, que por humilde atè não mais, era tambem Violeta: *Dixit non sum*. Tambem lhe poderaõ as Perpetuas chamar Perpetua, porque ainda que morreo, refuscitou: *Joannes, quem ego decollavi, surrexit*. Flor em fim, a quem Herodes cortou em flor, e senaõ pelo pé, pela cabeça: *Decollavit eum*.

Todas estas flores poz a mão de Deos no nosso Bautista, e vem a ser o Bautista hoje hum ramilhete de Divinas flores, e ramilhete feito, e perfeito pela mão de Deos *Manus Domini erat cum illa*. Mas valhame o Ceõ! Se o Bautista he huma só flor; *Exortus est flos*, como se encerraõ as flores todas no

Bautista? Mas eis-ahi o que o Bautista he. Huma flor fim, mas huma, em que todas se encerraõ. Huma, que equival por todas as flores. Para agora guardey o Sacramento, e nunca melhor, que para agora.

He Christo no Sacramento flor; *Ego flos campi*, diz o Senhor, e os Santos Padres; *flos saturitatis Christus est*. Mas notay, que dizendo que he flor no Sacramento, nos não diga, que flor esta he. Assim havia de ser. He flor universal, e porisso flor indefinita. Não diz que flor he, para dizernos, que encerra em si todas as flores. Do Sacramento veneravel sabemos, que he entre os espinhos da Payxaõ: *Memoria Passionis*, o Senhor florece alli Rosa, e Affucena. He affucena pelo Candido; *Dilectus meus Candidus*, e he Rosa pelo rubicundo; *Candidus, & rubicundus*. Flor he, que servindo de admiração ao Mundo todo *Quomodo par est hic?* Ou se chama a

100
...mão
Maravilha mayor : *Mira-
colorum maximum*, ou a
memoria de todas as mara-
vilhas: *Memoriam Mira-
bilium*. He Perpetua; por-
que durará o Sacramento
até o fim do Mundo: *Vo-
biscum sum usque ad con-
sumationem seculi*. Amor
Perfeito; porque he Deus
alli o mesmo amor: E que
amor mais perfeito, que
hum amor, que he Deus:
Deus Caritas est. E final-
mente Angelica; porque
ainda que pão nosso, o he
dos Anjos: *Panem Angelo-
rum manducavit homo*.

Tudo isto he o Sacra-
mento, mas à vista de tu-
do o que he, não lhe cha-
mamos só Rosa, ou Afluce-
na: Não só Maravilha, ou
Angelica: Nem Perpetua
só, ou Amor Perfeito: cha-
ma-se flor, e não mais; *Flos
saturitatis*. *Ego flos*. Mas
nisto se diz o mais desta
flor; porque a ser flor
transcendental, todas as
flores he. Flor em fim,
que encerrando todas as
da Primavera, he no Jor-
daõ da Igreja huma Prima-

vera de flores. Eis-ahi o
Sacramento modello hoje
do Bautista. Eis-ahi tam-
bem o Bautista retrato ho-
je do Sacramento: Hum,
e outro, todo flores em
ramilhete: Hum, e outro,
hum ramilhete de todas
as flores. Porisso quando
o themã pergunta: *Quis
puer iste erit?* As flores
respondem ao thema: *Ad-
mirabilis exortus est flos*.

Ora Divino Bautista, glo-
ria singular do Abril, emi-
mo immortal da Primave-
ra. Aceitay os elogios
suaves, com que por bo-
cas de ambar, vos festejaõ
hoje as flores. O thema
perguntando quem vòs
sois, e as flores respon-
dendo quem sois vòs. O
certo he que a huma per-
gunta, que nos campos fez
ecco, só pòdem responder
(se pòdem) as flores do
campo. Sois a Maravilha
do Mundo: *Mirati sunt
universi*. Sois Angelica do
Paraíso: *Mitto Angelum
meum*, e na graça do que
sois, todo sois Rosa, por-
que Rosa, e Joaõ tudo he
gra-

graça : *Joannes gratia est ,
Rosa , idest , gratia.*

Deitas flores, e das mais, que em vòs pintou a mão de Deos : Pintura em tudo como da sua mão : *Manus Domini erat cum illo.* Deitas flores nos fazey huma capella a todos, ou deixay, que por capella vossa, leve cada hum sua flor. Para os que admirão a vossa grandeza, seja a capella de Maravilhas. Para os que venerão a vossa innocencia, seja a capella de Angelicas. Para os que se namoraõ da vossa graça, seja a capella de Rosas, e para que não fiquem sem capella nem os humildes, nem os amantes : os que desejaõ eternizarvos os cultos, e perpetuarvos os obsequios : Veja-se, que para

a humildade, ha tambem em vòs Violetas : Amores Perfeitos para a fineza, e para a perpetuidade, Perpetuas.

E se as flores que são vossas, não são flores, sem seus frutos, hoje Divino João, levay nestes frutos as lampas, e nas flores nos day capellas : mas tudo faz entre os mais Santos essa grandeza vossa : Santo que dà a todos capellas, là se leva as lampas a todos. Fazey pois, oh Santo admiravel, que colhendo nõs tambem o fruto destas flores, tenhamos por nõs na terra mil capellas de graça, e com vosco por fim subamos, a colher as lampas na Gloria : *Quam mihi, & vobis, &c.*

SERMAO
DOS
PRAZERES GLORIOSOS
DA
MAY DE DEOS,
PREGADO

Na Igreja da mesma Senhora.

Stabat juxta Crucem Jesu Mater ejus
Joan. 19.

A Legre, e soberano assumpto !
Triste, e difficuloso Evangelho ! He alegre este assumpto ; porque he dos Prazeres gloriosos da Mãy de Deos : he soberano, e admiravel ; porque hum Prazer, que não cabe no coração de Maria, mal pôde caber a ponderação del-
le, nem no juizo dos ho-

mens, nem no entendimento dos Anjos. He o que delle disse Santo Anselmo discretamente : *No-
lo hanc immensitatem gau-
dii*, diz o Santo, *Virginis penetrare, quoniam, que
ipsis Angelis est admiranda, non facile crediderim,
quod cuivis homini mortali possit esse penetrabilis.* He triste o Evangelho ; porque faz menção das penas,
que

que Maria padeeo ao pé da Cruz. He difficuloso, e incompativel, porque sendo as penas o contraposto das glorias, mal pôde ajustar-se hum assumpto de tanta gloria com hum Evangelho de tanta pena.

Mas nesta, que ao parecer, he natural opposição, descubro eu a mayor conformidade. Verdade he, que foy a Cruz, para Maria, o instrumento rigoroso da sua dor, mas hoje he o realce mayor de seu prazer. A Cruz, no presente dia he lembrança de huma pena, que acabou, que foy, e que já não he: e nunca a bonança he para o navegante mais deliciosa, que quando se lembra nella da tempestade passada. Recordar Maria as penas da Cruz, he fazer mais gloriosos os Prazeres da Resurreição: porque memorias de penas passadas foraõ sempre realce a glorias presentes.

Notavel he a energia, com que o Anjo, no se-

pulchro, fallou às Marias: *Jesum queritis Nasarenum crucifixum*, diz elle, *surrexit, non est hic*. Duas coulas expressa aqui ette Anjo. Memorias da Cruz: *crucifixum*: e glorias da Resurreição: *Surrexit*. Mas assim falla, como hum Anjo, quem assim falla. Que intentava este Anjo aqui? Dar às Marias huma alegria cabal: dar-lhe huma gloria perfeita: hum contentamento grande, e hum alivio, sem medida. Pois claro está: hade eatalhar, o Anjo, entre as glorias da Resurreição, estas memorias da Cruz; porque só na memoria triste de hum *crucifixum*, podia realçar alegre a noticia de hum *surrexit*. *Jesum crucifixum, surrexit*. Seja pois, que hoje, para requintar glorias se nos cante hum Evangelho, em que se recordem penas: Seja que para os Prazeres gloriosos da Mãe de Deos: ou Maria veja a seu Filho na Cruz, ou na mesma Cruz com seu Filho crucificado

ficada a alma, e o coração de Maria: *Stabat juxta Crucem Jesu Mater ejus.*

Se não dissermos, que se vê hoje crucificada Maria, para mostrarmos, que só aquella Cruz, que foy a causa da sua pena, podia ter a medida hoje da sua gloria. O certo he, que o gosto, que Maria teve na Ressurreição, só pôde reputar-se pela pena, que padeceo ao pé da Cruz. A mesma Senhora parece, que expressamente o diz por David. *Secundum multitudinem dolorum meorum*, diz David em nome da Senhora: *Consolationes tuae letificaverunt animam meam.* Quereis saber, diz o Real Profeta, qual he a medida do gosto, que Maria teve, quando vio a seu Filho resuscitado? Pois sabey, que he a pena, que padeceo, quando vio a seu Filho morto. A alegria, que teve no dia da sua Ressurreição, só se pôde medir pela pena, que padeceo ao pé da Cruz: *Stabat juxta crucem. Secundum mul-*

titudinem dolorum meorum, consolationes tuae letificaverunt animam meam.

Oh valhame Deos! E se o gosto, que a alma de Maria teve na Ressurreição, he igual à pena, que padeceo ao pé da Cruz, qual será hoje o gosto da alma de Maria? Para medirmos pois a grandeza deste gosto: quero dizer: para regularmos este gosto por aquella pena, digo com S. Bernardo, que na Senhora, ao pé da Cruz, vejo tres diferentes formalidades. Vejo a Maria com formalidade de Mãy, vejo a Maria com formalidade de Filha: e vejo a Maria com formalidade de Esposa. Tudo a Senhora foy Foy Mãy, que chorou a morte de hum Filho. Foy Filho, que sentio a perda de hum Pay: e foy Esposa, que lamentou a falta de hum Esposo. Disse-o a Senhora por boca de S. Bernatdo, ou o Santo em nome da Senhora. *Fili* Div. *dulcior unice*, diz a Mãy de Bern. Deos; *in tuo me suspende* de *patibulo*, Lam. *ut qui uno amo-* Virg.

re se diligunt, una morte pereant. Nam sine te, notay agora, Orbis Patre: Ey-la ahi Filha sem Pãe: Desolor Filio. Eyla ahi Mãe, sem Filho. Viduor Sponso. Ey-la ahi Espoza, sem Esposo.

Attendendo pois às rres formalidades, que na Senhora vemos, e regulando hoje, pelas penas da Cruz, as glorias da Resurreiçãõ, tres seraõ neste dia os Prazeres da Mãe de Deos, ou para melhor dizer: huma triplicada gloria, a gloria dos seus Prazeres. Veremos a Maria com Prazeres de Mãe. Veremos a Maria com Prazeres de Filha. Veremos a Maria com Prazeres de Espoza; isto he; com Prazeres de Mãe, por ver a hum Filho renascido; com Prazeres de Filha, por ver a hum Pãe victorioso, e com Prazeres de Espoza, por ver hum Esposo resuscitado. Temos o Sermaõ em tres assumptos. Os Prazeres primeiros nasceraõ na Senhora, do amor de Mãe.

Os segundos, da obrigaçãõ de Filha, e os terceiros, da uniformidade de Espoza. Todas estas formalidades se achaõ para os Prazeres da Resurreiçãõ na quella Senhora, que com as mesmas formalidades se achou, para os tormentos da Cruz *Stabat juxta Crucem. Nam sine te orbis Patre, desolor Filio, viduor Sponso.*

I. PONTO.

EM primeiro lugar: como Mãe affectuosa fêto Maria, com todo excesso, o ver a seu Filho morto, e naõ menos o gosto de o ver resuscitado, se faz nella excessivo pelos affectos de Mãe. Na opiniaõ de S. Bernardino, em Maria ao pé da Cruz, foy infinita a sua pena; porque era o seu amor infinito: *Quanto plus amabat, diz o Padre tanto plus dolebat, & amor, quem ipsa portabat Christo ejus unigenito, erat infinitus.* Padeceo Maria, quanto amava, e co-

mo amava infinitamente , infinitamente padeceo. Se a pena tem a mesma intenção , que tem o amor ; como diz Agostinho meu Padre : *Dolor est sicut amor* : não ha duvida , que sendo em Maria infinito o seu amor , havia de ser infinita a sua pena.

Daqui se deduz agora hum argumento , e he este. O gosto de Maria no dia da Resurreição , he tão grande , como foy a sua pena ao pé da Cruz ; a pena de Maria foy infinita ao pé da Cruz : Logo o gosto de Maria , no dia da Resurreição , foy infinito. Todo o discurso he evidente : se na Senhora foy o amor a medida da pena , e a pena a medida do gosto : clara consequencia he , que sendo infinita a pena , porque o era o amor , foy infinito o gosto , porque o havia sido a pena : *Et amor , quem ipsa portabat Christo ejus unigenito , era infinitus*. Hum amor infinito , de força havia de trazer por consequencia duas

cousas : huma dor infinita nos pezares , e hum gosto infinito nos prazeres.

He cousa notavel , que não fallassem os Evangelistas huma só palavra da Rainha dos Anjos , na Resurreição de seu Filho. Fallárao do contentamento dos Apostolos , do alvoroço das Marias , do gosto de Pedro , da alegria de João , das vistas da Magdalena , dos rendimentos de Thomé , do encontro de Emaús , e só o gosto , e os Prazeres da Virgem Santissima ; sepultárao em hum mysterioso silencio : nada disseraõ neste particular , da Senhora : pois se os Evangelistas fallaõ tanto do gosto , e do alvoroço dos Discipulos , porque emudecem só no gosto , e nos Prazeres da Mãe de Deos ? He sem duvida ; porque o gosto dos Discipulos , ainda que foy grande , não passou os termos de limitado. O gosto de Maria , assim foy grande , que se poz em termos de infinitos : e hum gosto limitado ,

tado, cabe na penna, para se explicar; mas hum gosto infinito, não cabe na penna para se descrever. Se a razão do infinito he, não haver cousa que o comprehenda: como se havia de comprehender: como se havia de explicar o gosto de Maria na Resurreição, se na Resurreição foy infinito o gosto de Maria? Não temos para esta infinidade de Prazer, menos sentir, que o da mesma Senhora.

Psal. *Convertisti planctum meum*
29. *in gaudium mihi*, diz pelo
v. 11. Rey dos Profetas, a Rainha dos Anjos: *Convertisti planctum meum in gaudium mihi, concidisti saccum meum, & circumdedisti me letitia.* Convertestes me, Filhomeu, o pranto em gosto, diz a Senhora: aliviastes a esta amante Mãe o luto triste, e divertindo a minha pena, me cercastes toda de alegria: *Et circumdedisti me letitia.* Aqui reparo Se o Anjo querendo encarecer a muita graça da Senhora,

o que disse, foy, que Deos a enchêra de graça: *Ave gratia plena*, agora porque não usa a Senhora dos mesmos termos, de que usou o Anjo? Porque não diz, que a enchêra Deos de alegria, senão, que a cercâra de alegria? *Circumdedisti!* He pelo que tenho dito, e o mais que direy.

Se Maria dissera, que Deos a enchêra de alegria, entenderamos, que esta alegria na Senhora era limitada, porque Maria, como pura creatura, tem termo, e tem limite: dizendo porém; que a sua alegria a cercâra, deixou que entendessemos, que esta alegria era infinita; porque o circulo, como figura, que he da eternidade, não tem principio, nem fim. Formay ao redor de hum ponto, ou de humma pessoa qualquer, hum circulo perfeito, e achareis, se correres todo, que nunca acaba; porque o mesmo fim, donde termina, he principio, donde começa. Ah fim! Pois diga

a Rainha dos Anjos, que convertendo-lhe Deos o pranto em gosto, a cercára de alegria, e deixou entender aos nossos affectos, que se esta alegria não passára de a encher, fóra limitada: mas como se poz em termos de a cercar, mostrou-se infinita: *Circumdedisti me lætitia.*

Eis-ahi, pois, porque os Evangelistas, que fallão nos Prazeres, e gostos dos Discipulos; só no gosto, e Prazeres de Maria não fallaõ: como por infinitos, não couberão na pena, deixãrão-nos à consideração; mas assim havia de ser, pois erão Prazeres de huma Mãy na Resurreição de hum Filho: e são tão grandes, e tão excessivos estes Prazeres, que fora aggravado da sua grandeza o referilos: fora affronta do seu excessõ o descrevellos.

Com grande miudeza conta S. Lucas as demonstraçoens de alegrias, com que se vio em casa de seu pay o Prodigio. Falla, em que o pay abraçou o filho,

e o filho se abraçou com o pay. Diz, que lhe penhorára a mão com hum precioso anel: que houvera banquetes, que se derão descantes, e que forão os gostos taes naquella casa, que aos criados derão que fallar: *Unus de servis dixit,* e que envejar aos outros filhos: *Indignatus est filius senior.*

Mas verdadeiramente, que fallando com tanta miudeza S. Lucas, me pareceo grande diminuição da historia, não fallar nos Prazeres de sua Mãy huma só palavra. Podia ser, que o amor daquella Mãy deixasse de festejar a vinda daquelle filho? O certo he, que não. Pois se falla nos Prazeres do filho, e nos Prazeres do pay; porque não falla tambem na mãy, e nos seus Prazeres? Porque? Porque hum gosto tão excessivo, qual he, em semelhante caso, o de huma Mãy, neste, porque se não pôde fallar, não se falla? Foy a ausencia do Prodigio hu-

Luc.
17.
v. 25.
26.
28.

ma mãe, não cabem na esfera no dizer. Em tal gosto: Em tal prazer, e em tal alegria, será primorosa attenção, ou suspender a penna, ou divertir a historia.

Singular Prazer! (Virgem gostosissima!) Singular Prazer! Se na Resurreyção de hum filho, que não he Christo: se nos Prazeres de huma mãe, que não he Maria, he isto, o que succede, que será no gosto, com que o amor de Maria festeja hoje a Resurreyção de seu Filho. Tal foy o gosto, qual fora a pena. Tal foy a pena, qual era o amor: por isso, nem da pena, nem do gosto, escreverão huma só palavra os Evangelistas. O mais que da pena da Mãe de Deos chegou a dizer S. Joáo, foy, que no Calvario estivera a Senhora ao pé da Cruz, explicando assim, pela pena da Cruz do Filho, a pena da Cruz da Mãe: *Stabat juxta Crucem Jesu, Mater ejus*: mas da sua alegria, do seu Prazer, que diria S. Joáo? Cruzou as

Tomo VI.

azas, e sendo Aguia remontada, só aqui não foy Aguia. Donde eu venho a entender, que ainda sobre a pena, que Maria padeceo na Cruz, realça hoje da Resurreyção na Senhora. O certo he, que penas de huma Mãe, na morte de hum Filho, ainda que grandes, darão algum lugar a se referirem; mas glorias de huma Mãe na Resurreyção de hum Filho, assim são grandes, que nenhum lugar dão a se descreverem. Tudo temos em huma só Mãe.

Acompanhava a viuva de Nahim, para a sepultura hum filho seu, e neste acompanhamento triste lhe sahio pelos olhos o coração todo quebrado com dores, e todo desfeyto em lagrimas. Encontrou Christo este lastimoso e spectaculo, e compadecido das lagrimas da desamparada viuva, diz o Texto, que o Senhor lhe enxugara o pranto, e lhe resuscitara o filho: *Miser cordia motus super eam dixit illi: noli flere, & ait-*

DD

ado-

adolescens, tibi dico, surge, & resedit, qui erat mortuus, & cepit loqui. A' vista deste successo esperava eu, que a ditõa mãy fizesse iguaes demonstraçoens de gosto, às que tinha feito de sentimento: porém vejo, que o Evangelho, que nos falla só no sentimento, só nos não falla no gosto. Pois valhame Deos! He possível, que taõ caudolosos rios de lagrimas fenaõ convertessem nùm dilatado mar de alegrias? Não por certo, que huma mãy, que tanto soube sentir hum filho, que lhe fenecia, tambem havia de saber festejar hum filho que lhe refusitava. Pois, porque fenaõ escrevem aquellas alegrias, já que aquellas lagrimas se escrevem? Porque esta he a differença, que vay das penas às glorias de huma Mãy na morte, e na Resurreyçaõ de hum Filho. As penas, ainda que grandes, podem-se referir: as glorias assim são grandes, que fenaõ podem relatar: caberão na penna as penas

para dizer-se, mas as glorias, como em nada cabem, não couberão na penna.

Oh Divina Maria! Descrava S. Joã, o que de vòs ao pè da Cruz se podia só descrever: *Juxta Crucem Jesu Mater ejus.* Mas do vosso gosto no dia da Resurreyçaõ, nem os Evangelistas com elle, nem elle por Aguia dos Evangelistas. São neste caso os Prazeres de Maria, como são os Prazeres do Sacramento. Tudo no Sacramento são Prazeres, diz a Igreja: *Futura gloria nobis pignus datur.* Mas como se descreve alli a gloria destes Prazeres? Em hum papel branco, que tudo tem, e mostra nada. Tudo sim aos olhos da fé; mas nada, á vista dos olhos. Eis-ahi (qual no Sacramento) os Prazeres de Maria. Em Maria não os descreve a penna, e no Sacramento não os percebe a vista: Não cabeu alli na penna, para os referir, e aqui nem na vista cabem para os penetrar.

Ainda para concluirmos,
odi-

o direy melhor. Retratanos os seus Prazeres Maria, na fórma de hum circulo: *Circumdedisti me letitia*: e no circulo da hostia se retrataõ tambem os Prazeres do Sacramento. Os de Maria, por figura da eternidade, donde tem o fim, tem o principio: os do Sacramento, por terem a mesma figura, não tem principio, nem fim. E se o infinito se não pôde perceber: se o infinito senão pôde penetrar: nem os Prazeres do Sacramento os pôde, por infinitos, contar a vista, nem os Prazeres de Maria, os pode por incomprehenfíveis, descrever a penna.

Alegrayvos pois, (Oh Mãe de Deos!) Alegrayvos, que se na morte do Sol Divino vos vistes lacrimosa Aurora, hoje na Resurreyção deste Sol vos vereis risonha Estrella. Alegrayvos, digo, e vos dou o parabem de teres tanto, de que vos alegrar. Effes olhos em prãto summergidos, troquem os soçobros tristes, em alegres jubilos. Nessas faces,

as desfmayadas affucenas se convertaõ em flammantes rosas, e na vossa boca se tornem os doloridos ays, em suaves canticos. Mãe sois, e o mesmo amor, que ao pé da Cruz vos fez sentir com excessõ, hoje na Resurreiçãõ vos dá, para a festejar, excessõs de Mãe. Mas assim se ha no gosto, quem assim foy na pena: assim se ha na pena, quem assim foy no amor. Porisso hoje Mãe, para os Prazeres da Resurreyção; por: que para os tormentos da Cruz, tambem com formalidade de Mãe. *Stabat juxta Crucem Jesu, Mater ejus.*

II. PONTO.

E Stamos na segunda parte do Sermão. Prazeres de Filha são tambem na Senhora os seus segundos Prazeres He a segunda parte. Christo, que he Filho de Maria, he tambem Pay seu: Pay de todos, e Autho de tudo: *Omnia per ipsum facta sunt.* E sendo

Pay Sobèranõ de todas as creaturas, a Senhora he a primogenita deste Pay: *Primogenita ante omnem creaturam*. Filha em fim; e tão unica nas perfeçõens, que sobre o ser primogenita, he Filha unica: *Una est columba mea*. Mas oh Prazeres admiraveis da Mãy de Deos! Filha, que em seu Pay, he tão unica para os favores, unica hade de ser, para este Pay, nos Prazeres!

He digno reparo, que aos oito dias depois da Resurreyção de Christo se costumem festejar na Igreja os Prazeres gloriosos de Maria. Prazeres aos oito dias depois da Resurreyção? Isto he dar, ao parecer, indicios, de que Christo se manifestou á Senhora mais tarde, que a todos os mais: he mostrar, que lhe dilatou a gloria da sua presença o tempo largo de oito dias.

Sabemos que ao terceyro dia, depois na sua Resurreyção, se mostrou Christo aos Discipulos de Emaüs. Sabemos, que nos

outros dias immediatos se mostrou às Marias, a Thomé, e aos mais Apostolos, e não nos consta do Evangelho, em que dia se mostrou a sua Mãy. Mas eu creyo, que seria primeiro, que a todos; porque como Maria era Filha singularmente amada, havia de ser Filha singularmente favorecida. Foy Maria nos favores de Christo Resuscitado, não só a primeira; mas a unica: se he, que o que Christo passou com Maria, nos cuidados da Cruz, foy empenho, do que havia de passar com Maria, nos favores da Resurreyção. Grande prova no Evangelho.

Pouco tempo antes de Christo espirar na Cruz fez a Maria Santissima Mãy de S João, e a São João o fez Filho de Maria Santissima. Mas com hum tão mysterioso cuidado, e com huma tão singular advertencia, que primeiro disse á Senhora, que lhe dava por Filho ao Evangelista: *Mulier ecce filius tuus*, e depois

pois disse ao Evangelista , que lhe dava por Mãe a Senhora : *Deinde dixit Discipulo: Ecce Mater tua.* E pois , para que faz Christo a segunda recommendação ? *Deinde dixit Discipulo.* Se pela primeira ficava João feito Filho de Maria (pois não pôde haver Mãe , sem se dar Filho) que necessidade havia de fazer Christo a João Filho da Senhora , depois de ter feito a Senhora Mãe de João ? Se pela primeira recommendação está feito tudo , que fim teve a segunda recommendação ? Direy.

O fim , que teve o Senhor foy , querer mostrar-nos , que nos seus cuidados , não só foy a Mãe a primeira , se não a unica. Poristo não quiz cuidar do Discipulo , quando cuidava da Mãe. Se Christo tratára da Mãe , e de João juntamente , repartiria os seus cuidados com João , e com Maria. Pois , para que Maria não tenha companhia nos cuidados de Christo , faça Christo esta separação

Tomo VI.

nos cuidados : cuide primeiro de amparar a Mãe , e depois cuidarà em favorecer o Discipulo : *Deinde dixit Discipulo.*

Daqui teve fundamento Santo Ambrosio , para dizer , que Christo suspendéra na Cruz os cuidados da redempção , para tratar de Maria : *Paulisper redemptionem disulit, ne Matrem desolatam relinqueret.*

E pois porque não trata Christo juntamente de redimir o Mundo , e de amparar a Maria ! Porque ? Porque repartiria então Christo os cuidados com Maria , e mais com o Mundo. E assim he a Senhora unica nos cuidados de Christo , que não admite Christo , para com ella , companhia nos cuidados. Este foy Christo para Maria nos cuidados do Mundo , e este he tambem para Maria nos favores da Resurreição.

Nem por outra razão , a meu ver , hoje , que festejamos a Deos manifesto , o festejamos com Deos es-

Dd 3 condi-

condido : Deos manifesto nos Prazeres à Virgem, com Deos escondido no Sacramento aos homens. Mas assim havia de ser. Como o Senhor he tão singular para Maria nos favores, a todos se esconde, quando a Maria se mostra. Foy todo, para Maria nos cuidados da Cruz, e quiz ser todo, para Maria, nos favores da Resurreição. Na Cruz, não quiz, que Maria tivesse companhia nos cuidados: na Resurreição quer, que Maria tenha companhia nos favores. Porisso quando se mostra a Maria na Resurreição manifesto, se nos mostra a nós no Sacramento escondido. Quando a Maria se mostra, a todos os mais se esconde. Quando de Maria trata, de tudo o mais se descuida. Foy logo Maria nos favores da Resurreição, não só primeira, mas unica: assim como havia sido, nos cuidados da Cruz, a primeira: *Mulier ecce Filius tuus; deinde dixit Discipulo: ecce Mater tua.*

Mas valhame o Ceo! A resolução desta duvida faz ainda mayor a razão da nossa difficuldade. Se Maria (difficulto assim) foy a primeira, nos favores da Resurreição; porque se costumão festejar tão tarde, os Prazeres de Maria? Mas oh, que he grande correspondencia de Maria, para com Christo! Assim como Christo, na Resurreição, foy para Maria tão singular, nos favores; assim Maria para com Christo, quiz ser na Resurreição muy singular nos Prazeres.

Todos estes dias, de até agora, he certo, que estavão occupados. Se em qualquer destes dias se festejavão os Prazeres da Senhora, ou se havia de repartir o dia com os Prazeres da Magdalena, porque no primeiro dia, depois da Resurreição, se lhe mostrou Christo, ou com os Prazeres das Marias; porque no segundo dia, o Senhor lhes appareceo; ou com os Prazeres dos Discipulos de Emaüs: porque no tercei-
ro

ro dia os reduzio : ou com os Prazeres dos Apostolos : porque no quarto dia , se lhes manifestou em Tiberiades : ou com os Prazeres da Magdalena : porque no quinto dia , lhe tornou a apparecer no campo : ou com os Prazeres de todos os Discipulos ; porque no sexto dia o adorarão em Galilea : ou finalmente , com os Prazeres de Thomé : porque no settimo dia , o reduzio no Cenaculo.

E como (oh correspondencia admiravel !) como Christo , para com Maria , foy tão singular nos favores, Maria , para com Christo quiz ser muy singular nos Prazeres. Não admite Christo companhia nos cuidados , quando favorece a sua Mãy. Não admite a Senhora companhia nos Prazeres , quando festeja a seu Filho. Da mesma maneira , que Christo , na Ressurreição , foy singular em favorecer a Maria , quiz hoje Maria ser só em festejar a Christo. Esta he Maria , para com Christo , nos Prazeres ; por-

que este havia sido Christo para com Maria , nos cuidados Assim na Cruz , quando a amparou , como na Ressurreição , quando a favoreceo. Em tudo Filha , não só primeira ; mas unica. Por isso , em Maria tem os favores da Ressurreição , muita conveniencia com o Evangelho da Cruz *Staba juxta Crucem Jesu Mater ejus.*

III. PONTO.

ULtimamente são os Prazeres ultimos da Mãy de Deos , Prazeres de huma Esposa na Ressurreição de hum Esposo. Esposa , de Deos seu Filho foy Maria Santissima , e tanto com este Deos huma mesma cousa por amor , que no mesmo dia , em que resuscitou o Esposo , resuscitou a Esposa. Digo , que resuscitou a Esposa ; porque assim como Maria acabou a vida , quando Christo morreo , assim se lhe restituo a alma , quando Christo resuscitou. Duas cousas são. Vamos por partes.

Morreo Christo, e morreo tambem Maria. He o q nas palavras do thema, diz S. João: *Stabat Juxta Crucem Jesu, Mater ejus.* Aquella palavra, *juxta*, não só quer dizer junto, mas quer dizer igual, ou igualmente. Isto diz o *juxta*. E pois igualmente com Christo morre tambem Maria? Sim: que era Maria Esposa, e Christo Esposo. E como erão Esposos ambos Christo, e Maria, a mesma morte, que na sua Cruz sente o Esposo, a sente tambem a Esposa. São os Esposos, diz o Senhor, duas almas em hum corpo: *Duo in carne una.* São entre si, Maria, e Christo, huma mesma cousa, por Esposos: *Dilectus meus mihi, & ego illi.* E donde o amor faz de dous coraçõens hum só, ou de duas almas só huma: assim como igualmente se vive com a mesma vida, assim se morre igualmente com a mesma morte: *Juxta Crucem Jesu Mater ejus.*

Aru.
Car-
not.
do

Ouvi Arnoldo Carnotense, e nos batta à dalle huma só palavra: *Omnia*

tunc, diz o Padre, *erat una Christi, & Maria voluntas.* Mas diz: *Unumque holocaustum ambo pariter offerebant Deo.* Notay o *pariter*, que no thema corresponde ao *juxta*. Foy Maria igual com Christo na Cruz: *juxta Crucem*; e na morte tambem iguaes, Christo, e Maria *Ambo pariter*.

Lau.
Mar.
post.
princ

Em fim o mesmo, que Abrahão fez là pela sua Sara, o fez a melhor Sara aqui pelo seu Abrahão. Em duas sepulturas nos falla o Texto, na morte de Sara: *Spelunca duplici*: e Arnoldo, em duas Cruzes na morte de Christo; *Ambo pariter*. Mas fim, que se com Sara, que morre, se enterra (por Esposo amante) a alma de Abrahão: *Spelunca duplici*: Com Christo, que se sepulta, morre (por amante Esposa) o coração de Maria: *Juxta Crucem Jesu: Ambo pariter offerebant Deo* Eis-ahi morta a Maria, quando morreo Christo. Vede agora se o dia da Resurreiçãõ de Christo, foy

foy dia de Resurreição para Maria.

Na opinião de S. Bernardo Christo foy alma da alma de Maria. Duas almas teve a Virgem Santissima: huma, que lhe animava o corpo, e outra, que lhe animava a alma. A alma que lhe animava o corpo, foy aquelle perfeitissimo espirito, que Deos lhe infundio no ventre de Santa Anna sua Mãe. A alma, que lhe animava a alma, foy Christo Jesus Filho seu: *Tu mihi vita, tu mihi anima eras*; diz a Senhora, por S. Bernardo. Donde se infere com evidencia, que se Christo resurgio; porque na Resurreição se lhe restituiu a alma do seu corpo; tambem resurgio Maria, porque na Resurreição se lhe restituiu a alma de sua alma: *Tu mihi vita, tu mihi anima eras*.

Oh Resurreição gloriosa a da Mãe de Deos! Resuscitou o Filho, e resuscitou a Mãe. O Filho depois de morrer na Cruz, com sua Mãe, e a Mãe depois

de morrer na Cruz, com seu Filho. Morrêrão ambos em huma mesma Cruz, e resurgirão ambos, com huma mesma Resurreição. O Filho resurgio; porque a alma, na Resurreição, se lhe unio ao corpo: e resurgio a Mãe; porque se lhe restituiu na Resurreição, a alma em seu mesmo Filho. Em fim era o Filho Esposo, e Esposa a Mãe, e na mesma Resurreição do Esposo, resuscitou tambem a Esposa. Ora ouçamos a David, e concluamos.

Surge Domine in requiem ^{Psal.} *em tuam*; diz David, *tu,* ^{13.^o} ^{8.} *& arca sanctificationis tuae.* Nestas palavras em que já toquey algum dia, direy agora, o que lá não acabei de dizer: *Surge Domine*, diz o Profeta. Aquella palavra *Surge*, encerra mais do que diz. No rigor da Grammatica significa levantar, mas na fraze da Escritura, quer dizer resurgir. Foy por onde se explicou a mesma Resurreição do Senhor: *Surrexit Dominus verè.* Se diz huma vez, e outra

outra: *Viventem cum mortuis Surrexit?* Vem pois a dizer o Profeta Rey: *Resuscitay Senhor, surge, e juntamente com vosco resuscite vossa Mãy a quem chamamos arca de santificação vossa, Tu, & arca sanctificationis tue* E pois a Mãy? Pergunto Se a Resurreição aqui era só do Filho, como juntamente, como o Filho, se diz, que resuscite a Mãy? Está ditto Era este Filho Christo, Esposo de Maria Era esta Mãy Maria, Esposa de Christo. Equando hum Esposo resuscita tambem a Esposa: *Tu, & arca sanctificationis tue*. Melhor o direy ainda.

Erão neste caso dous os resurgidos. Era Christo, e era Maria. Christo: *Surge Domine*, e Maria *Et arca sanctificationis tue*. Mas he de notar, que sendo os resurgidos dous, o *surge*, não he mais que hum só. E pois que? Porque não ha de haver hum *surge* para Christo, e outro *surge*, para Maria? Porque? Por-

que Maria, e Christo só com hum *surge* resuscitaõ ambos. Taõ intimamente, os tem o amor unidos. Taõ apertadamente estão por amor enlaçados, que na mesma Resurreição de hum, têm ambos a tua Resurreição. Porisso sendo os resurgidos dous: *Tu, & arca*, he o *surge* de ambos hum só *surge*. *Surge Domine. Tu, & arca sanctificationis tue*. Não ha mais uniformidade de amor: Oh Virgem Maria! Porisso na Resurreição de hoje, o gosto da Mãy se regula pelo gosto do Filho, e na sua morte, pela pena da Cruz do Filho a pena da Cruz da Mãy: *Stabat juxta Crucem Jesu, Mater ejus*.

IV. PONTO.

TEnho acabado o Sermão. O que resta he, que em dia de tanto gosto demos o parabem à Mãy de Deos; e se he de festa o dia juntamente com o parabem, lhe demos as boas festas. Aquella mulher famosa,

fa, que às diligencias do seu cuidado, depois de chorar huma joya perdida, a loube festejar achada, diz o texto, que chamara as visinhas, e amigas todas para com ella festejarem o achado desta joya: *Convocat amicas, & vicinas, dicens: Congratulamini mihi, quia inveni drachmam, quam perdideram.* E quem he esta mulher, se não Maria Santissima, a quem seu Filho na Cruz deu o titulo de Mulher: *Mulier?* A joya perdida, e depois achada, he Christo. Perdida joya, nos despojos da morte: *Quam perdideram;* e joya achada, nos triunfos da Resurreição: *Inveni drachmam.*

Chamarão-se as visinhas, e amigas todas, para festejarem o gosto desta mulher: *Cōvocat amicas, & vicinas;* e para celebrar em Maria o gosto de hoje, a quem chamaremos nós? Do Ceo chamaremos as Estrellas, por mais visinhas ao Sol. Da terra chamaremos as Flores, por mais amigas da Rosa.

E se as Perolas no mar se formão com o riso da Aurora, tambem para celebrar a Maria com lagrimas de gosto, chamaremos do mar as Perolas. Alto pois, famosa competencia agora! Temos em competencia hoje, as Flores com as Perolas. Temos as Estrellas com as Flores, e para dar os Parabens à Mãe de Deos, temos juntamente, em campo, Flores, Perolas, e Estrellas.

Dizem pois as Estrellas: Nós, que à maneira de lagrimas, assistimos a Maria na sua dor; hoje em fórma de linguas; porque lhe não daremos o parabem no seu Prazer, e não só lhe devemos dar o parabem, mas fermos as primeiras em lho dar. São as Estrellas, as que mais parentesco tem com o seu Sol, e para festejar o Sol de Maria, he bem, que as primeiras sejam só as Estrellas. Em fim, em dias de boas festas se costumão por parabem dar huma prenda; e que prenda lhe pôde a Maria estar melhor, que for-

firmarem-lhe as Estrellas huma Coroa. He o que as Estrellas dão à Mãy de Deos: *In capite ejus Corona Stellarum duodecim.*

Mas não (dizem as Flores logo) Para dar a huma Rosa as boas festas, as que devem ser primeiro, são as flores, e se he prenda, que a natureza dá, a gala de que se veste a Rosa, para dar galas por prenda, as flores todas são Primavera. Em fim, se de flores se cêrca Maria, quando de amores morre: *Fulcite me floribus; quia amore langueo;* hoje, que a resuscita o amor, dem-lhe as flores o parabem, e por gala huma Primavera de flores.

Ultimamente. Allegão pela sua parte as Perolas, e que dizem? Que em aljofares derretidas, são lagrimas da Aurora. Mas se por lagrimas, que são de gosto, são perolas sem preço, Maria em hum fio destas lagrimas, terá por prenda hoje hum colar de perolas: *Dabo ei calculum candidum,* diz Ansberto: *Id est Margaritam.*

Mas suspendey (oh produçoens bellissimas da natureza !) Perolas, Flores, e Estrellas, suspendey, e na porfiada contenda, em que vossa ambição vos tem para levar nestes parabens a primazia, sabey, que por não haver queixolos, he melhor, que todas entrem, e fallem todas. Parabem vos seja (oh Mãy de Deos!) o achado da joya, a quem perdestes: *In veni drachmam, quam perdideram;* e porque para darvos este parabem, concorre juntamente o Ceo, o Mar, e a Terra: a Terra vos expressa gostos, por bocas de flores. O Mar vos canta jubilos, por gargantas de perolas; e vos intima o Ceo applausos, por linguas de Estrellas. As Estrellas, por parte do Ceo, vos erigem em luzes a melhor Coroa. As perolas, por parte do Mar vos dão em aljofares a melhor joya. E por parte da terra as Flores vos tributão em boninas, a melhor Primavera. Oh Maria soberana! Se hum pra-
zer

zer celebrado dá mayor gosto: hum parabem repetido fará mayor o Prazer: *Congratulamini mihi, quia inveni drachmam.*

Tambem (gostosissima Maria) na lealdade do meu affecto recebey , em nome de todos, o alegre parabem que vos tributo. Mãe sois, e tambem Esposa , e mais Filha. Em quanto Filha aceitay o parabem de veres hum Pay victorioso. Em quanto Esposa recebey o parabem de veres hum Esposo resuscitado E em quanto Mãe, tambem vos

dou o parabem de veres hũ Filho renascido. Sejaõ em vòs estes Prazeres (como pedem tão justificadas razões.) Grandes huns, pelo amor de Mãe. Grandes outros , pela obrigação de Filha. E outros tão bem grandes , pela uniformidade de Esposa. E se he promettervos festas boas , o repetirvos os parabens , donde os parabens se vos dão a beneficios tantos da graça , as boas festas vos tributão nos eternos logros da vossa Gloria: *Quam mihi, & vobis, &c.*

SERMAO^r EM DIA DE REYS,

E ANNOS DA SERENISSIMA PRINCESA,
a Senhora

D. ISABEL LUIZA JOSEPHA
Princesa de Portugal.

P R E G A D O

Na Capella Real.

Vidimus Stellam ejus in Oriente. Matth. 2.

GRande dia amanheceo hoje para o Principe da Gloria, para os Reys do Oriente, e para o Reyno de Portugal (Muyto altos, e muyto poderosos Reys, e Senhores nossos.) Amanheceo hoje hum grande dia para o Principe da Gloria; porque nascendo no domicilio tosco de hum portal, o buscaraõ entre pobres palhas, sobernas Purpuras, e reconhecendo-se taõ altos Monarcas bumildes vassallos de taõ grande Rey, lhe offercem entre profundas adoraçoens obsequiosos tributos (digna demonstraõ da sua urbanidade) que sempre foraõ devidos os vassallos: *Adoraverunt eum, & obtulerunt ei.*

Ama-

Amanheceo hoje hum grande dia para os Reys do Oriente, porque sendo tanto mais o ser Santo, que o ser Rey, foy taõ superior a felicidade destes Monarcas Orientaes, que entrando na lapinha Reys, sahiraõ da lapinha Santos: *Per aliam viã reversi sunt.* Amanheceo finalmente hoje hum grande dia para Portugal, pois se renovaõ as memorias daquelle felicissimo dia, em que para inveja de todos os Imperios do Mundo, nasceu a Portugal huma Princeza, hoje gloria possuida do Mundo, e fortuna sempre suspirada dos Imperios.

Toda esta gloriosa fortuna, toda esta bem afortunada gloria, nos está dizendo hoje huma contemplada Estrella, que se bem teve já a dita de ser seguida, hoje a terã outra vez, de ser contemplada. No Oriente diz o nosso thema) appareceo aos tres Reys huma Estrella do Menino JESUS: *Vidimus Stellam ejus in Oriente.* Cuidava eu que só appareciaõ as Estrellas ao

pôr do Sol; porque com ciõla soberania o Sol se faz taõ ambicioso de luzir, que reservando para si todos os resplandores, ecclipsa em sua presenca todas as Estrellas. Mas agora, ch prodigio grande! Ao mesmo tempo, que appareceo no Oriente o melhor Sol, apparece tambem huma Estrella no Oriente: *Vidimus Stellam ejus in Oriente.* O certo he, que as felicidades de hoje atè ás Estrellas abrangem. Huma Estrella tambem vista depois de nascer o Sol? *Vidimus Stellam ejus.* Que motivos de mil invejas naõ teriaõ as maes Estrellas, se assim fossem entendidas como saõ fermosas? Mas logre só esta esse privilegio por ser Estrella de Deos: *Stellam ejus*, que até nas mesmas Estrellas ha humas com menos fortuna, e outras com mais Estrella.

Este taõ prodigioso, como felice Astro ha de ser hoje o espelho, donde havemos de contemplar no Oriente detres Soes a felicidade

cidade de tres Estrellas. De tres gloriosos Orientes se faz no dia de hoje expressa menção, hum que se suppoem no Evangelho; outro que se festeja no tempo, e outro que se recorda em Portugal. O Oriente, que se suppoem no Evangelho, he o do Sol material, o Oriente que se festeja no tempo, he o do Sol de Justiça, e o Oriente que se recorda em Portugal, he o da Serenissima Princeza, cujo nascimento fez mais luzido o dia, e cujo dia pôde empreitar luzimentos ao Sol.

Felices Orientes, em quem como espelhos de luz se contemplaráo no Sermão de hoje em huma só Estrella muitas felicidades. No Oriente do Sol (material, que he o primeiro, veremos a felicidade, ou Estrella grande de Christo para com os Reys, isto he, a Estrella de chamar os Reys a si, e chamallos, ou trazellos a si por força de Estrella: *Vidimus, & venimus*. Melhor. A Estrella de

se ver adorado dos Reys, e ver que no Oriental da vida se lhe tributavao aos seus pés os thesouros do Oriente: *Adoraverunt eum, & obtulerunt ei*.

Em segundo lugar, no Oriente do Sol de Justiça, que he Christo, veremos taõ bem a Estrella, que tiveraõ os Reys com o Senhor. Isto he a Estrella de se lhes manifestar o mesmo Deos, e por modo, que naõ se permittindo aos olhos o Sol material: elles, poderaõ ver o melhor Sol entronizado nos braços da melhor Estrella: *Invenerrunt puerũ cum Maria matre ejus*. Finalmente no Oriente da nossa Serenissima Princeza (dominante Sol no Ceo desta Lusitana Monarquia) veremos tambem a Estrella de Portugal, e Estrella taõ bella, que a mesma, que aos nossos olhos apparece Estrella, se verá fazer invejas ao mesmo Sol: *Stella que Solis rotam, vincit decore, ac lumine*.

Attendendo pois hoje a es-

a este Ceo de venturolas Estrellas, felices annuncios das mais soberanas ditas, e anticipados pronosticos das mais supremas felicidades, dividindo em tres pontos o Sermão, veremos tres Estrellas no Oriente luminoso de tres Soes. No primeyro, a Estrella, que Christo teve com os Reys do Oriente, no segundo a Estrella, que os Reys do Oriente tiverão como Christo, e no terceiro a Estrella, que tambem teve Portugal no Oriente da Serenissima Princeza em dia de Reys. Estas as tres partes do meu Sermão, os tres Orientes que recordamos, as tres Estrellas destes Orientes. Vamos agora vendo em cada parte huma ventura: em cada Oriente huma Estrella: *Vidimus Stellam ejus in Oriente.*

I. PONTO.

EM primeiro lugar. No Oriente do Sol material appareceu aos Reys a Estrella de Christo, e se vio
Tom. VI.

Christo com muita Estrella para com os Reys. Verdadeiramente, que sendo Christo, como he, absoluto Senhor das Estrellas todas, que isso he ser Deos, e Filho de Deos, parece, e não ferá, parece admiração, que nascendo na forma que nasce, se veja, ou o vejão com huma Estrella, e Estrella, que he sua propria, ou propriamente sua: *Stellam ejus.* Valhame o Ceo! Hum Deos na pobreza de huma choupana com a felicidade de huma Estrella? Hum Menino cahido em terra com huma Estrella no Ceo? Hum Deos Menino, nascido hoje em hum presepio, e posto alli, alli ao rigor do frio, alli no regelo da neve, alli ao desen paro da noyte, alli finalmente sem mais que com humas palhas por encosto, huns pobres pannos por abrigo, e huma mangedoura por berço! Hade dizerse, que este Menino nasce com Estrella, e que tem, ou he Senhor de Estrella quando assim nasce:
Ee *Stel-*

Stellam ejus. Que he isto?

Naõ causára admiração a sua Estrella, se o víramos Senhor hoje de hum magnifico palacio; mas causa admiração, vendo-o reduzido a hum estreito presépio. Naõ fora novidade o ter Estrella, se o víramos nas larguezas de huma real sala, mas he novidade que a tenha, vendo-o nas angustias de huma breve lapinha. Não fora maravilha, que a tivesse, vendo-o assistido dos Anjos; mas he maravilha, que a tenha, vendo-o acompanhado de brutos, e esta poderá ser a razão, porque o Evangelista, que falla na Estrella de hoje, falla nella pela palavra *Ecce*, que como particula, que he exaggerativa, denota admiração, e assombro: *Ecce Stella, quam viderant in Oriente.* Notavel Estrella, e quanto mais estranha, mais notavel! Poderão ter Estrella aquelles, a quem a fortuna amontoou os thesouros da terra; mas prodigio he, que a tenha, quem das primeiras auroras da

sua infancia se vê despido, ou despojado de todos os bens da fortuna. Ora busquemos a prova no Evangelho, que h je ha de dar muito de sy.

Tiverão hoje os Magos huma Estrella, que desde o Oriente do Sol creado os guiou para o Oriente do Sol Creador, e succedeo, que voltando outra vez os Magos do portal para o Oriente, no caminho lhes faltou, e desapareceo esta Estrella. He commum dos Expositores, e expresso do Padre Sylveira neste lugar:

*Magos in via, diz o Padre, Sylo
antequam Christum adora-
rent, Stella ducebat, sed
postquam Christum invenerunt,
jam non Stella viam
demonstrat.* Agora a duvida Tanto necessitavaõ os Magos desta Estrella à ida, como à vinda; porque se o seu fim era ensinar-lhes o caminho, quando foraõ, tambem na volta vieraõ por outro caminho: *Per aliam viam reversi sunt.* E pois porque não tem Estrella, quando voltaõ para o Oriente,

ente, e só a tem; quando vão dar o portal? Ao nosso intento parece a razão. Quando os Magos foram para o portal levarão muitos thesouros do Oriente, e quando voltarão para o Oriente deixavaõ no portal os thesouros, e parece, que accommodando-se com o Mundo, dispoz o Ceo, que os mesmos, que quando ricos tiverão huma Estrella, que os acompanhava, logo que se vissem pobres, se vissem tambem sem Estrella. Por isso aquella Estrella, que os guiou do Oriente para o portal, não teve de Estrella fixa mais, que a duração de seus bens: acompanhou-os na ida; porque foram ricos, mas deixou-os na volta; porque vinhão pobres; que até nos Reys basta esta mudança de fortuna para fazer que acabasse exaltação, o que começou Estrella: *Jam non Stella viam demonstrat.*

Meu Deos, e meu Menino, maravilha parece, que sendo o Oriente da vossa vida em hum portal tão po-

bre, se veja ao tempo que nasceis assim, apontar a vossa Estrella no Oriente: *Stellam in Oriente.* Mas se o ter Estrella, assim como he grande felicidade, he a felicidade dos Grandes, e para os Grandes, não se engane ninguem com vósco; porque ainda que nasceis Menino, estais feito homem, e já homem feyto: *Factus homo.* Ainda que nasceis pobre, estais derramando perolas de infinito valor, e não se pode negar, que he rico quem derrama perolas sem preço. Ainda que tendes forma de servo, tendes realidades de Senhor. Ainda que sois na idade hum Infante, sois na magnificencia hum Rey: *Rex Judæorum,* com que sem embargo de que nasceis assim, e assim, pôde contallo o Mundo pela mayor fortuna, e declarallo o Ceo pela melhor Estrella: *Vidimus Stellam ejus in Oriente.*

Viraõ os Reys esta Estrella de Christo (e nós, vamos tambem vendo a Es-

trella, que Christo teve com os Reys) viraõ os Reys esta Estrella de Christo, e tratáraõ logo de o buscar affectuosos, os que lhe conhecêraõ o final como entendidos. Sairãõ de seus palacios, e com os olhos na Estrella (se bem com o coração no Sol) partiraõ para Belem com tanta pressa, que andãraõ em treze dias, o caminho de muitos mezes. Tinhaõ penetrado já os raios do Sol Divino os corações destes grandes Reys e como vinhaõ abrazados em amor, e amores de taõ bello Sol, respondeo nelles ao movimento dos passos o impulso dos extremos. Sairãõ com pressa, diz o Texto: *Cum natus esset Jesus: Ecce Magi.* Aquella palavra *Ecce* no sentir do Imperfeito significa pressa: *Ecce, idest confestim* Sairãõ com pressa, e como os levava o amor, chegaraõ com a mesma pressa com que sairaõ: *Confestim.* Aqui se vé já a Estrella, e grande Estrella, que Christo teve com os Reys. Deveu o

Senhor ao seu grande amor o que bem mostrou o seu muito cuidado; porque na verdade saõ as diligencias de hum cuydado as mais calificadas provas de hum amor.

Daquelles quatro animais, que puxavaõ pela carroça de Ezequiel, diz elle, que tinhaõ pés como de novilhos, e que caminhavaõ como huns raios: *Planta pedis eorum quasi planta pedis vituli, & animalia ibant; & revertebantur in similitudinem fulguris coruscantis.* Já se está vendo a difficuldade. Não ha cousa mais apressada, que hum rayo, nem animal mais vagaroso, que hum novillo. Pois se tem pés de novilhos vagarosos, como diz que andavaõ como raios apressados? Saõ Joãõ no Apocalypse dirá o porque: *Animalia*, diz elle, *plena sunt oculis in circuitu.* Todos estavaõ cheyos, e rodeados de olhos estes animaes: *Plena sunt oculis.* Notay agora.

Dos olhos, não haverãõ nin-

Exec.
1. v. 7
et 14

Apo.
4. v. 8

ninguem, que por elle não entenda o amor; porque se o amor he fogo, tambem os olhos tem lume, e ainda fallando cà vulgarmente, quando queremos dizer, que hũ fogueito nos leva a affeição, dizemos, que nos leva os olhos. Pois animaes (digamos logo) que em tanta quantidade de olhos mostraõ hum taõ grande amor, ainda que tenhaõ pés muito vagarosos, haõ de ter passos muito apressados; porque quando o amor he o que governa os pés, donde saõ muitos os extremos; não saõ vagarosos os passos: *Ibant, & revertebantur in similitudinem fulguris coruscantis.*

Quem disse que o amor era fogo, deu-lhe propriedades de rayo, com que naturalmente ha de caminhar como hum rayo quem tem amor: *Fulguris coruscantis.* Por isso a Antiguidade pintou o amor com azas nos hombros: Saõ as azas o symbolo da ligeireza, e não fora perfeito hum amor, a não ter a ligeireza das azas. Consi-

deraraõ os Santos Reys, que eraõ as obras os pullos do coração, e resolveraõ, que donde havia intercadencias nos pullos, não podia haver robustezes nos affectos. Este sentir dos Reys o foy tambem de Plataõ: *Parum diligis, si multum quiescis.* He o amor diz Plataõ: hum jogo, que não tem paradas; porque no jogo do amor tudo se perde, quanto se para? *Parum diligis.* E como só na pressa, ou com a pressa hum amor se acredita, por isso os Reys sairaõ com diligencia, e chegaraõ com a mesma com que sairaõ: *Ecce, idest confestim.* Digamos pois, concluamos, que se hum cuidado he o credito de hum extremo, e Christo deveo tanto ao extremo, e ao cuidado dos Reys, he sem duvida, que na fineza, com que os Reys do Oriente buscaraõ a Christo, se vé a Estrella, que Christo teve com os Reys, no seu Oriente: *Vidimus Stellam ejus in Oriente.*

Ainda em outra grande circumstancia se vê mais esta grande Estrella. Sairão os Magos do Oriente, e virão perguntando por hum Menino, a quem elles confessavão por ser Rey: *Ubi est qui natus est Rex Judaeorum?* Chagarão à Corte de Jerusalem, e fazendo a saber à Herodes o nascimento do novo Rey, elle os mandou inquirir noticias donde nascera o Menino:

Ite, & interrogate diligenter de puero. Para mayor fundamento do meu reparo havemos de suppor, ou presuppor com São Chysoftomo, que naquella Estrella, que pareceo aos Magos, vião elles huma Imagem, e figura propria do Menino Deos? *Stellababens in se formam quasi pueri parvuli.*

Agora pergunto: Os Magos, que só vem na Estrella hum Menino, e tratão-no como a Rey: *Rex Judaeorum.* Herodes, que tem noticia de que he Rey, só o trata como a menino? *Interrogate de puero.* Que

poderà isto ser? A estrella, e grande Estrella, que o Senhor só teve com os Magos. Herodes que sabia o mais, confessava o menos: *Puero.* Os Magos, que só vião o menos, confessavão o mais: *Rex.* Grande Estrella por certo a do mayor Senhor: foy isto nos Magos huma fé muito prodigiosa, e em Christo huma Estrella muito peregrina. Ora vejaõ.

He cousa notavel, que nascendo Christo em Belem para pastores, e Reys, o Senhor só teve Estrella para com os Reys, mas com os pastores, e para os pastores não teve Estrella, ou foy como se a não tivera. Varias razoens dão a esta differença os Santos Padres. Eu, ainda que alguma vez ja dey já, hoje passarey a vante no que disse, e a darey outra vez.

Dos Reys, e dos pastores, sabemos, que forão a Belem; mas a que? A ver, huns, que forão os pastores: *Videamus hoc,* e a adotar, outros que forão os Reys:

Reys : *Venimus adorare.*
 Agora notay : Entre o adorar, e o ver ha esta differença : O ver não prova Divindade no objecto visível : antes ao contrario , porque Deos não se pode ver ; nem se vé : *Non videbit me homo, & vivet.* O adorar, sim, porque a adoração só a Deos se deve, e se lhe dá só, porque he Deos : *Dominum Deum tuum adorabis.* Falta-vos o melhor : Notay ainda.

Do Menino, a quem os pastores forão ver, o Anjo lhes disse que era hum Deos Salvador do Mundo, *Natus est vobis Salvator.* Do Deos, a quem os Reys vão adorar, mostrou-lhes a Estrella que era hum Menino, como nelle se via : *Formam quasi pueri parvuli,* De maneira (vem tudo a fer) que os pastores dizendo-se-lhes que o nascido he Deos : *Salvator,* elles o vão ver como hum Menino : *Videamus,* e os Reys mostrando-se-lhe que o nascido he hum Menino : *Pueri,* elles o vão adorar como a

hum Deos ! *Adorare eum.*

Alto pois. Tenha Christo Estrella com os Reys, mas para os pastores não mostre, que tem Estrella. Estrella com os pastores, não, porque tendo noticia elles do que he mais : *Salvator,* praticação só o que he menos : *Videamus.* Estrella e m os Reys, sim ; porque vendo na sua Estrella o menos : *Pueri,* elles se abalanção ao mais : *Venimus adorare.* Venho a dizer, que se os pastores, que vem o mais, quizerem fazer o menos : *Videamus,* se os Reys que vem o menos, querem fazer o mais : *Adorare eum,* só com os Reys teve Christo tanta fortuna, que só com os Reys, quer que se diga, que teve Estrella : *Vidimus St Ham ejus in Oriente.*

Tudo o que for aqui applicar, será repetir. Vamos a outra circumstancia, que não tem acção alguma os Magos, que não seja Estrella grande de Christo. Chegãrão à lapinha de Bellem guiados pela sua Estrel-

la, e diz o Texto, que a Estrella parára sobre a mesma lapinha. Achou nella o Sol nascido, e feria deatenção, não parar huma Estrella à vista do Sol. Entrárao no portal os Reys, e achando reclinado sobre humas palhinhas o Filho de Deos, suspenfos com tanta maravilha, e enternecidos com tanta pobreza, arrastrárao por aquellas palhas as suas purpuras, e offerecendo ao novo Infante a riqueza dos seus thesouros, se vioalli, que os que erao Monarcas supremos, se tornárao Reys tributarios; *Adoraverunt eum, & obtulerunt ei.*

Oh gloria sobre todas grande! Glorie-se no Ceo embora aquelle entronizado Cordeiro, de que as Coroas dos Cidadãos do Ceo se postrem a seus pés diante do throno: *Mittent coronas suas ante thronum.* Mas se là se offerecem Coroas aos pés de hum Cordeiro intronizado, aqui as Coroas se offerecem aos pés de hum Cordeiro

abarido. Mayor causa, para gloriarse, he esta adoração, que aquella. Là, he ser adorado entre as glorias de hum throno sublime, e cà he ser adorado entre as palhas de hum humilde presepio: Là adorado no Ceo entre a nobreza dos Anjos, e cà, adorado na terra entre a vilieza dos brutos: Là, entre purpuras Reaes da Gloria, e cá entre pannos pobres por purpura: finalmente adorado là em throno de Estrellas, e cà tambem adorado em thalamo de palhinhas. Isto, de huma causa a outra, vey o que da terra ao Ceo, mas tudo por admiração, assim no Ceo, como na terra. A té aqui, meu Senhor Estrella!

Estrella foy de Joseph, e grande estrella ver, que em seus irmãos as Estrellas o adoravao: *Stellas undecim adorare me.* Mas oh, Estrella mayor a de hoje! Se foy para Joseph Estrella grande, que o adorassem seus irmãos, estando rico, para Christo, que tres Mo-

marcas o adorem, estando pobre! Tanto mayor esta, que aquella Estrella, quanto vay de ser huma Estrella sonhada: *Vidi per somnium, a ser huma Estrella bem vista, Vidimus Stellam.*

Em fim, que os Cortezãos do Ceo se offerecêraõ lá, e não menos as suas coroas, que a si: ao throno as coroas: *Coronas ante thronum*, e a si ao Cordeiro: *Ceciderunt coram Agno*. Porém, os nossos Reaes cortezãos offerecem de huma vez as almas, os corpos, as coroas, e os thesouros; tudo offerecem. As almas, no sacrificio dos seus affectos, os corpos, no profundo dos seus rendimentos, as coroas, no excessivo dos seus applausos, e os thesouros; porque alli no Oriente da vida, vio Christo a seus pès os thesouros do Oriente. Oh, grande Senhor! Se tambem o receber he fortuna, quanto foy aqui mayor a dadiva, foy tambem aqui mayor a Estrella!

Com os Reys só, e não

com os pastores teve Christo sua Estrella, dissemos já. Mas como os pastores na pobreza do que deraõ, deraõ como pastores, e os Reys no muito, que offerecêraõ, offerecêraõ como Reys. Aqui donde a dadiva foy a mais excessiva, a Estrella havia de ser a mais grandiosa. Mas logray, meu Deos Menino, logray essa Estrella, que lograis, e o mais he, o merecere-la ter que isso he só ter Estrella. Esse nascer em hum portal aberto por todos os lados, para que com volco como bom Rey tenhaõ entrada todos: Esse deixar o Ceo por Belem, e nascer de noite em huma lapa, sem mais que com huma Estrella por tocha: Esse apparecer no Mundo, como flor, e com a circumstancia de nascer em palha taõ secca huma Flor taõ bella: Esse resplandecer como Sol, e chorar como Aurora: Esse deixar os Anjos pelos brutos: as Estrellas pelas palhas, e o Ceo pela terra, tudo saõ razoes, e causas

fas tudo, que obrigão os Reys do Oriente a fazer finenzas tantas por vós; por isso de vós se diz, que logo, que nasceis assim, nasceis, e tendes Estrella com os Reys do Oriente: *Vidimus Stellam ejus in Oriente.*

II. PONTO.

E stamos na segunda parte do Sermão. Vista a Estrella, que Christo teve com os Reys do Oriente, vejamos a que os Reys do Oriente tiverão com Christo. Nasceo Christo em Belyem, e a sua Estrella apontou logo no Oriente: *Stellam ejus in Oriente.* Mas que Estrella, perguntára eu, ou que se viu nella, logo que se viu? Hum retrato glorioso do Menino Deos, diz Chrysostomo. Apareceo nella o Senhor, e foy na tórma, ou Imagem de Menino: *Habens in se* diz o Padre, *formam quasi* *pueri parvuli.* Exaqui já a Estrella grande dos nossos grandes Reys. Taõ mimoso-

los forão de Christo, que apenas nasceo, lhes mandou em huma Estrella hum seu retrato: *Formam quasi pueri.* Oh fermosura Divina retratada hoje em huma Estrella! Não sey se será offensa vossa, se lifonja: sey sim, que não podendo reduzirse huma Estrella a humana copia, ainda para fermosura tal, he a Estrella melhor, grosseira lamina. Mas tudo em fim, Estrella hoje dos nossos: O mesmo, que por excellencia nasce Sol, por elles se retrata todo em huma Estrella: *Stellam ejus.*

Mas valhame Deos! Entremos a reparar agora, e juntamente a admirar. Em huma Estrella se mostra Christo aos Reys, e não em hum Sol? Para Christo trazer estes Reys a si, parece o faria melhor apparecendo-lhe na luz flamman-te de hum Sol, que na tremula scintillação de húa Estrella. Mas não, e a razão he: Os rayos do Sol, como mais activos, offendem a vista: Ninguem pô-

de pôr os olhos no Sol. A luz da Estrella, como mais moderada, permite-se aos olhos de todos: todos empregão a vista nas Estrellas. E tiverão os Reys taõ grande Estrella com Christo (notay agora) que o Senhor para se lhes mostrar aos olhos, mais quiz parecer Estrella, do que Sol. Isto he: Moderou os resplandores de Sol, e quiz ser tratado, como Estrella. Nos Evangelistas, que hoje fallaõ de Deõs Menino, temos prova.

Fallaõ no Nascimento do Menino. Deos Saõ Mattheos, e mais S. Lucas; mas he notavel a differença dos termos, com que fallaõ. S. Lucas fallando aqui dos pastores chama a este Menino Infante; *Invenunt Infantem*. S. Mattheos fallando aqui dos Reys, chama ao Infante Menino: *Invenunt puerum*. (Suspendey o rigor da censura, que eu bem sey que Menino, e Infante tudo he o mesmo, mas em termos de Palacio, em que estamos,

vay muito de hum nome a outro nome.) O nome de Infante, confõrme o que se pratica nas Cortes, inculca Magestade: O nome de Menino; pelo que sabem todos, facilita a confiança. A Magestade de hum Infante inculca tal respeito, que he como o Sol. Ninguem se atreve a levantar-lhe os olhos. A docilidade de hum Menino pelo contrario, he taõ tratavel, como a luz de huma Estrella. Permite-se aos olhos de todos. Pois para que se saiba a grande Estrella, que só os Reys tiverão com Christo, diga-se que o mesmo Senhor, que para os pastores soy Infante, para os Reys era Menino: Infante para os pastores, porque por naõ terem a Estrella de se lhe facilitar aos olhos com confiança, quiz ostentar com elles os resplandores da Magestade: *Invenunt Infantem*. Menino para os Reys, porque para mostrar a Estrella, que com elle tiverão, dissimulou os resplandores da Magestade, e poderaõ por-

porlbe os olhos com mais confiança: *Inuenerunt puerum.*

Os mesmos dous textos confirmaõ mais esta verdade. Quando foraõ os pastores, diz, que acharão a Maria, a Joseph, e ao Infante: *Inuenerunt Mariam, & Joseph, & Infantem.* Quando porém foraõ os Reys, diz que acharaõ o Menino nos braços da Virgem sua Mãy: *Inuenerunt puerum cum Maria Mater ejus.* Reparem: Os pastores, a ultima pessoa, que viraõ, foy o Infante: *Mariam, Joseph, & Infantem.* Os Reys a primeira pessoa, que acharaõ foy o Menino: *Puerum cum Maria Matre ejus.* Começaraõ os pastores. E isto que poderia ser? O que já difemos: Ostentar Christo, quando Infante os resplandores da sua soberania, para senaõ deixar ver com tanta facilidade, e moderar, quando Menino os resplandores de Magestoso para que lhe pudessem pôr os olhos com mais confia-

ça. Tal o favor, que Deos fez aos Magos, e tal a Estrella, que os Magos tiveram com Deos. Porisso para se lhe expor no Oriente aos olhos, tomou a fórma de Estrella, sendo Sol: Moderou os resplandores de Sol; e se permitio na benigna luz de huma Estrella: *Vidimus Stellam.*

Em fim, viraõ retratado os Reys naquella Estrella o Menino Deos, e namorados do que viraõ, foraõ seguindo o Norte da sua Estrella (sendo esta só a Estrella do seu Norte) *Vidimus; & venimus.* Mas isto com felicidade tanta, e tanta gloria, que não eraõ, diz Chryfologo, os Magos os que obedeciaõ à Estrella, era fim a Estrella, a que obedecia aos Magos: *Stante Mago, diz o Padre, stat Stella, ambulante Mago, Stella ambulat.* Se paravaõ os Reys, a Estrella parava, e se os Reys andavaõ, andava tambem a Estrella. Singular fortuna a de huma Magestade terrena; mas bem permittida lisonja ao ref-

Div.
Petr.
Chry.
fol.
Serm.
156.
de B-
piph.

respeito de tanta Magestade.

Aquella columna , que guiava o povo de Deos no deserto , não era ella a que caminha ao seu passo , mas o povo , ao passo da mesma columna. A Estrella porém era tão benignamente soberana, que com magestosa obediencia se accommodava ao gosto, e ao Passo dos tres Reys. Tudo notou o Abulêse com admiração:

Abulens.

Judæi movebantur ad motum columna , Magi non movebant ad motum Stelle , sed Stella ad motum Magorum. O Douto notou a differença , e eu descubro a razão. Guias eraõ ambas , a columna, e mais a Estrella: mas guiavaõ de diferente modo , e a razão he ; porque a columna guiava a hum povo , e a Estrella guiava a tres Reys. E não era bem, q̄ fizesse a hum povo hũa columna, aquella liforja, que a tres Monarcas fazia hũa Estrella. A columna seja obediencia do povo , mas a Estrella ha de ser obediencia aos Reys. Tal he o respey-

to , que se deve a huma Magestade , que até no Ceo se ha por bem obedecerlhe huma Estrella : *Stella ad motum Magorum.*

Guiados em fim por esta Estrella , e com esta felicidade guiados , chegáraõ os Magos ao portal de Belem , donde acháraõ nos braços da Estrella Maria , o Original do que tinhaõ visto na sua Estrella: *Invennerunt puerum cum Maria Matre ejus.* Até aqui , e não mais ; porque não podia ser mais , que até aqui. Até aqui Estrella a dos nossos Magos ! Buscarem a Deos , acharem a Deos , gozarem a Deos , oh que fortuna mayor que toda a grandeza ! Oh que Estrella mayor que toda a admiração ! Tornay a observar a nossa Estrella.

Guia huma Estrella aos Magos para o portal de Belem , e diz o Texto , que suspendida no ar , parára a Estrella sobre o mesmo portal. Mas com razão ; porque como achára nelle o Deos nascido ; na evidencia

cia de que chegava ao termo da sua ventura, se fez detença a remora à sua carreira. Vio este Astro (como se fora racional, e se vira) que quem tinha a fortuna de ver, e achar a Deos, não passava adiante; porque não havia mais onde ir, nem se podia passar a mais: *Staret supra ubi erat puer*. Achar huma Estrella a hum Deos Menino, isto sim, que he o mais, a que pôde chegar hũa Estrella. Achar nos Magos a este Menino Deos, que mayor fortuna; e que melhor Estrella dos Magos?

Mais diz ainda o nosso Evangelho (se he q' pôde dizer mais) Depois q' no Oriente do Sol de Justiça adorará estes Reys a seu Senhor, diz o Texto, que o Ceo lhes revelara em sonhos, que voltassem outra vez para o Oriente: *Responsso accepto, reversi sunt*. Notay. Diz que fora este avizo em sonhos: *In somnis*. Taõ custosa seria para elles a nova de se haverem de apartar daquelle Meni-

no, que achou o Ceo, que só a olhos fechados, poderiam sopportar este susto: *In somnis*. Logo, se apartarem-se de Deos era para os Magos tão grande pena, o acharem agora a Deos, porque Estrella, e porque gloria o não terião os Magos!

Em fim, prostrados com devida reverencia aos pés de Christo, alli entre os thesouros da sua alma, lhe offerecerão a riqueza toda dos seus thesouros: *Aperitis thesauris suis obtulerunt ei munera, aurum, thus, & myrrham*. Até nesta circumstancia se vé a grande Estrella destes Santos Reys. Offerecerão os seus thesouros alli a Deos Menino, e diz agora o Texto, que quando os offereciaõ, então eraõ seus proprios, ou propriamente seus estes thesouros: *Aperitis thesauris suis*. De forte, que quando os Magos offerecem os thesouros a Deos, então se diz, que eraõ os thesouros dos Magos: *Thesauris suis*.

Mas

Mas esta fortuna tem quem dá, e quem dá a Deos: Sò logra por feu aquillo, que dá, e quando mais o dá, então mais proprio he, e he mais feu. Façamos outra reflexão na nossa Estrella.

Virão os Magos aquella Estrella, que os guiou a Belem, e logo que a virão, dizem que vem adotar a Christo; porque virão a sua Estrella, ou a Estrella, que era sua: *Vidimus Stellam ejus, & venimus adorare eum.* Reparo no *Stellam ejus.* Se elles o vithão adorar, he certo, que o reconhecião por Deos. Se o reconhecião por Deos, tambem o haviaõ reconhecer por Senhor das Estrellas todas; porque não ha Estrella, que não seja Estrella de Deos. Pois como dizem desta Estrella, com especialidade, que he Estrella tua? *Stellam ejus.* Direy. Esta Estrella creou a Deos especialmente para a dar aos Reys por sua guia. E como Deos especialmente a creou para a dar, por

isso se chama com especialidade Estrella de Deos: *Stellam ejus.* Ora comparem agora o *Stellam ejus,* com o *Thesauris suis.* A Estrella he de Deos; porque a dá aos Magos; os thesouros são dos Magos, porque os dão a Deos. Deos tem por feu aquillo, que dá aos homens: *Stellam ejus.* Os homens tem por feu aquillo, que dão a Deos: *Thesauris suis.*

Oh generosõs Reys, e Monarcas muitas vezes venturosos! Senhores sois dos thesouros, que dispendeis, e das Coroas que tributais: de tudo, porque o dais a Deos, sois mais Senhores. Ao vosso Imperio subjugais o Mundo todo, quando tributais o que sois ao Senhor dos Imperios do Mundo. Mas não merecia menos satisfacão o vosso rendimento; nem premio menor o vosso ferviço. Era bem que sendo vòs para como novo Infante tão grandioso nos ferviços; elle para com vosco se mostrasse hum Principe

nos premios. Em fim Estrella tudo, e se no Rey para com os vassallos Estrella boa: nos vassallos para como Rey, fermosa Estrella: *Vidimus Stellam ejus in Oriente.*

III. PONTO.

Ultimamente Aestrella, que Portugal teve no Oriente da Serenissima Princeza em dia de Reys, he a nossa ultima, e grande Estrella. Em dia de Reys nasceo a Portugal a Princeza nossa Senhora, que Deos guarde, e era justo que em hum dia, em que tiverão Estrella os mayores Imperios do Mundo, nascesse hum Princeza a Portugal, que fosse a Estrella de todos os Imperios. Para observarmos pois esta grande Estrella não será necessario, nem consultar os Astros, nem especular os tempos. Nas singulares prendas, e nas prerogativas Reaes de sua Alteza, tudo podemos ver, e tudo com ventura nossa, e sem lisonja sua. Verdade

he que as Reaes perfeicoens de sua Alteza se offendem com o louvor? será; porque o louvor mayor, ainda por diminição, as offende. Mas dará o Sol licença, que ainda que se lhe atrevão nuvens, sempre he Sol.

A tres diferentes estados se reduz toda a grandeza de huma Monarquia: Nobreza, Ecclesiastico, e Popular. A tres soberanas prerogativas se reduzem as excellencias de huma Magestade Coroadada: Generosidade, Piedade, e Affabilidade. Mas oh Estrella, a que nas prerogativas de tal pessoa, ou na pessoa de taes prerogativas, pôde hum Reyno ter em todos os seus Estados! Na sua generosidade tem a Fidalguia o braço da sua inclita Nobreza. Na sua piedade tem o Ecclesiastico a Coroa da sua zelosa virtude, e na sua affabilidade o povo tem a correspondencia da sua agradavel fogueição.

Nem por outra razão, os tres Estados do Oriente, hoje

hoje representados em tres thesouros, logo que Christo nasce, vieraõ em final de gratificaçãõ a offerecer-se ao mesmo Christo. Offereceo cada hum dos Reys ao novo Infante Ouro, Incenso, e Mirra. No Ouro se representa a Nobreza. No Incenso o Sacerdocio, e na Mirra o Popular. Assim o interpretaõ com a Igreja os melhores Interpretes. Mas nascia este Infante alli com as prerogativas todas de Real. E bem era se lhẽ offerecessem huns Estados, que no Infante, que lhes nascia, viaõ taes prerogativas. Perisso se viraõ tambem com Estrella aquelles Estados todos; mas a serem estas as prerogativas do seu Infante, esta, havia de ser nelles a sua Estrella.

Naõ posso dizer, que a mesma Estrella que aquelles Reynos tiveraõ com o Principe da Gloria, a terã Portugal hoje pela nossa Serenissima Princesa, mas fallando na proporçãõ de vida entre Magistade, e Magestade.

tade naõ serã muita a differença entre Estrella, e estrella. Ora vamos assim.

O principal effeito da generosidade dos Principes he executar aquellas emprezas generosas, a que os move o seu Real animo, e o seu coraçãõ sempre Real. He fazer conquistas: He dar batalhas, e he alcançar vittorias. Tudo he. Neste sentido pois, confidero dous generos de generosidade. Huma nascida do poder, e outra da brandura: Huma nascida do rigor, e outra da clemencia: A que nasce do poder, e do rigor, he generosidade de Principes: A que nasce da brandura, e da clemencia, he generosidade de Princezas, mas qual serã destas duas mayor generosidade? Ainda que o dia naõ fora da nossa Princesa Serenissima, dissera eu, que atẽ em Deos para conquistar coraçõens, naõ parece, faz tanto o seu rigor, quanto faz a sua brandura.

Quiz Deos reduzir os coraçõens dos filhos de Israel, e para esta grande

façanha, fez que floreceſſe a vara de Aarão. Achou parece, que para a brandar coraçõens, não faria tanto por ſer vara, quanto por

Num. 27. v. 5. estar de flores, *Germinabit virga ejus, & cohibebo a me querimonias filiorum Israel.* Muito acabaõ poderes de Deos, mas para vencer mais a noſſa natureza, dà na flor de os exercitar com brandura: *Germinabit virga.* Tem os noſſos coraçõens a meſma qualidade da terra, de que forãõ compoſtos: Com os ardentos rayos do Sol, a terra ſe endurece, e com os brandos burrifos da Aurore ſe diſſolve. Aſſim os coraçõens: Toda a violencia os irrita; e a ſuavidade ſõ os abranda. Por iſſo o Filho de Deos, huma vez que nos noſſos coraçõens quiz dilatar ſeu Imperio: *Multiplicabitur ejus Imperium* O Senhor ſe fez homem para nacer, e naceo feito homem: *Homo factus eſt.* Achou ſem duvida que em humanarſe todo, como ſe humanou: *Aparuit huma-*

nitatis, eſtava o vencer ſem batalha, e o triunfar ſem reſiſtencia: *Humanitas. Multiplicabitur.*

A' imitação pois deſte humanado Principe; mais generoſas, direy eu, ſãõ as conquiſtas, que na Princeſa noſſa Senhora faz a brandura do ſeu genio, do que nos Principes mayores do Mundo, o poder do ſeu braço. Tudo o que a eſtes reſiſte, a ſua Alteza ſe rende. Conquiſtaraõ elles hum ſõ Reyno, quando muito, mas ſãõ infinitos os que ſe contaõ já a ſua Alteza. Não ha vaſſallo, a quem ſuavemente não cattive o coraçãõ. Por iſſo Senhora hoje de tantos Reynos, quantos ſãõ os coraçõens dos ſeus vaſſallos. Reynos ſãõ, a quem ſerve o amor de throno, de Coroas as finezas, os rendimentos de tributos, e de vaſſallos os meſmos affectos. E nacer a Portugal huma Princeſa taõ ſoberanamente generoſa, iſto ſim que fazendo invejas ao Mundo todo, foy a melhor, e mais felice

ce Estrella de Portugal.

He tambem prerogativa de Principes a Piedade. Na Princeza nossa Senhora, oh quanto resplandece esta grande prerogativa! Diga-o aquelle incançavel empenho, com que no Tribunal Augusto do nosso Rey patrocina as causas de todos os seus vassallos. He verdade, que este Regio Tribunal he como o Ceo, tem mais relampagos para atemorizar, do que rayos para ferir; mas não soffre a piedade de sua Alteza deixar de serenar este Ceo, quando inquieto: Deixar de interceder neste Tribunal, quando irado. Muitas occasioens (a não faltarme o tempo) referira eu, em que a piedade de sua Alteza repetio a seu Pay aquellas palavras, que Christo tambem dizia ao seu: *Pater dimitte illis, non enim sciunt quid faciunt.* Pede a seu P y pelos delinquentes a piedade do mayor Principe, e pede pelos delinquentes a seu Pay a Princeza da mayor

piedade: *Pater dimitte.* Mas porque não posso em pouco tempo dizer muito, só direy, que sua Alteza nas suas piedozas intercessoers ata a seu Pay as mãos, e lhas desfata: Desfata-lhe as mãos para favorecer benigno, e ata-lhe as mãos para não castigar severo. Oh Princeza gloriosa! Atar as mãos ao mayor Rey, e desfatar-lhe as mãos, isto, gloria só he da mayor Princeza.

Peperit filium suum, Luc. pannis eum involvit, & reclinavit eum in praesepio. Nascido no presepio o Rey Divino, a Senhora, diz S. Lucas, que o enfaixára, e o reclinára no mesmo presepio: *Pannis eum involvit.* Aqui reparo: Enfaixa Maria o Divino Rey. E pois: porque o não enfaixão os Anjos, e o faz só Maria? Direy. Hum Menino, quando se entaixa, juntamente se lhe ata as mãos, e se lhe desfata. Atalhe, quem o envolve, as mãos, e desfata-lhas quem o delenvolve. E como Maria

Luc.
v. 23.
44.

ria era Princesa, e era Rey o Menino: Atar a tal Rey as mãos, e desfatarlhas, só o podia fazer huma tal Princesa: *Pannis eum involvit, & reclinavit eum.*

Eis-ahi o que na terra faz a Princesa mayor do Ceo. Eis-ahi o que a influxos do mesmo Ceo faz rambem a nossa Princesa na terra. Aquella tem os lance da piedade por regalias de Princesa, esta, só quer os valimentos de Princesa para os exercicios da piedade. Ata aquella as mãos do Rey, e lhas desfata, para em tudo ser pelos seus vassallos, e esta, para os favorecer a todos, e em tudo, desfatalhe para o favor as mãos, e só para o disfavor lhas ata. E nacer a Portugal huma Princesa tão soberanamente piedosa, grande ventura, e grande Estrella de Portugal!

Ultimamente: He a prerogativa ultima a Affabilidade. Mas aqui oh ineffavel Senhora! não haviaõ de fallar as vozes, as experiencias sim. Os nos-

fos olhos, pelo que admirãõ no seu aspecto, e os nossos ouvidos pelo que venerãõ nas suas palavras. Quanto às palavras sabemos que he summamente affavel, porque envoltas em huma soberana brandura, são as suas palavras a mesma docilidade. Não quiz Christo beber o fel, e vinagre, que lhes offereceraõ na Cruz: *Noluit bibere.* Não porque lhe faltassem desejos de padecer; mas sim porque como com esta bebida lhe havia de ficar a lingua amargosa, não era bem que a hum Principe tão affavel o sentissem nunca com amargores na lingua. Regeitou o Senhor a bebida, que offereceraõ: porque achou que n'uma lingua, e num coração Real, não era bem, que houvesse fel: *Noluit bibere.* Sem fel no coração, e sem amargor na lingua he para os seus vassallos todos sua Alteza. Na docilidade summa das suas palavras, mostra a benevolencia da sua Real condiçaõ.

Tamã

Ma.
tb.2.
v.34

Tambem o que nas palavras he, he no aspecto: Assim como he nas palavras, a mesma brandura, he no aspecto a mesma affabilidade. O que vemos he, que para alentar a timida reverencia dos vassallos, muitas vezes a sua soberania, se moderava na sua muita benignidade. Repitamos por outras palavras, o que já difemos.

Por boca de Malaquias se chama Christo Sol: *Orietur Sol*. Aparece depois a São João, diz-lhe que he Estrella. *Ego sum Stella*. Fazia também Christo o papel de hum benigno Principe, que dissimulava o que era, como que se fazia: Mais era Christo que Estrella, porque era Sol, mas como o Sol senão permite aos olhos, e as Estrellas sim, achou que para alentar o respeito dos seus vassallos, ainda que fosse Sol, se havia de moderar Estrella. Eis-ahi nossa Princesa Serenissima: Sol he, e Estrella se faz. Assim faz tratavel a sua luz, que nos agrados

Tom. VI.

de benigna, dissimula os resplandores de soberana.

Em fim, deixo por hora as mais prendas, de que Deos com larga mão dotou a pessoa de sua Alteza Naõ fora ella o Sol das Princesas, se podesse vir a exame, e ser Sol. Só digo, que naõ sem mysterio grande poseção à nossa Serenissima Princesa tres nomes em o seu baptismo: O primeiro de *Isabel*, o segundo de *Luiza*, e o terceiro de *Josepha*; foyeito de taõ reays prendas naõ se podia de finir por hum nome só; mas por muitos nomes.

Por muitos nomes nomeou a Christo nascido a voz de Isaias: *Vocabitur nomen ejus: Admirabilis, Consiliarius, Deus, fortis, Pater futurisaculi, Princeps pacis*. Era Principe de muitas prendas, e não podia bastar hum só nome para se definir este Principe. Tal a nossa Princesa Serenissima Princesa de muito nome; porque muy prenda da Princesa.

O nome de Isabel he o

Ff 3

nome

nome primeiro de sua Alteza. Quer dizer Isabel, Deos jurado, ou Deos de juramento; *Elisabeth, Deus juramenti*. Oh gloria grande! Princesa com o nome de Isabel, Princesa jurada he: e não está longe de Rainha, quem por Isabel he Princesa jurada: *Deus juramenti Elisabeth*. Daqui venho a entender que a mesma fortuna, que a Estrella dos Magos teve; a terá, ou tem já hoje a nossa tão bella Estrella. Logo que a Estrella dos Magos nasceu, começaraõ de andar apoz ella muytas Coroas; *Vidimus, & venimus*, e hoje estendendo-se os olhos dos Reys pelo Mundo todo, quem, senão a nossa Estrella lhe leva os olhos? Os olhos, por tão appetecida para gloria dos thronos, os olhos, por tão sollicitada para esmalte dos sceptros, os olhos, por tão pertendida para coroa das Coroas.

Porisso Portugal se dà venturosamente os para-

bens de ser a terra, donde nasceo esta Flor, de ser o emisferio, donde appareceo esta Estrella, e de ser o Ceo, donde se entronizou esta Deidade. E eu dou tambem a V. Alteza os parabens de ver hoje tributados a seus pès os coraçõens de todos os seus vassallos. Todos, aplaudindo com affectos d'alma os annos felicissimos de V. Alteza, lhe triburaõ, nos tres Estados do Reyno, os seus leaes coraçõens. A Fidalguia á sua generosidade, por ser o brazão da sua inclita Nobreza. O Ecclesiastico á sua piedade, por ser a Coroa da sua zelosa virtude, e o Popular à sua affabilidade, por ser a correspondencia da sua agradavel fugeyção. E se a Chaitto o buscarão estes Estados todos, representados nos thesouros daquelles Reys, e tudo pela Estrella grande de nascer-lhes hum Infante de tantas prendas, hoje, como não buscarão os pès de Vossa Alteza os coraçõens de todos,

todos, e na fortuna de terem huma Princesa tão prendada, como não confessaráõ a Portugal sem controversia, ter hoje a mayor, e melhor Estrella: *Vidimus Stellam ejus in Oriente?*

Tenho acabado o Sermão, e se atè agora salley com o auditorio, e fuy diffuso, deyxem-me agora fallar com aquelle Deos, e ferey succinto. Meu Deos, tivestes Estrella, destes Estrella, e destes-nos Estrella. Tivestes Estrella com os Reys do Oriente: Destes Estrella aos melmos Reys, com quem a tivestes, e destes-nos Estrella no Oriente da nossa Serenissima Princesa em dia de Reys. Por esta vos damos as graças, e vos lembramos, que hum Rey tão generoso, como vds, nunca tira o que huma vez dà: antes continua por obrigação, o que chegou a fazer por favor. E se, como diz Cassiodoro, o agradecer he hum novo modo de pedir: *Jupiter*

sibi subvenire facit, cui colatum beneficium ante oculos semper assistit. Pedevos o nosso agradecimento, meu Deos; que já que nos destes huma Estrella tão feliz, vâ tanto em augmento a nossa dita, que justamente lhe chamemos Estrella.

Déstes-nos hum Rey, a quem o Mundo confessa; no animo hum Alexandre, na fortaleza hum Heytor, na prudencia hum Caraõ; na fortuna das empresas hum Cesar, na Magestade da pessoa hum Mário, na affabilidade hum Augusto, e na politica hum Trajano.

Déstes-nos huma Rainha, em quem o Mundo respeyta huma soberania sem presumpção, huma Magestade sem altivez, huma generosidade mais que humana, huma piedade nativa, huma virtude sem cerimonia, hum juizo do mais acertado, huma opiniaõ do mais seguro, hum amor para favorecer a todos, e só para

as suas prendas hum virtuoso defamor.

Dêstes-nos huma Princesa a quem o Mundo publica por huma das mais perfeitas Senhoras, que em thronos respeytaraõ Imperios, e em Coroas veneraraõ vassallos; dotada de tantas prendas, e taõ reaes, que só ellas bastaõ para serem emprego da Historia; assumpto da Poesia, occupaçã da eloquencia, admiraçã à fama, excessõ á lisonja, e desmayo à inveja.

Bem parece, meu Deos, que foy isto dadiva da vossa mã; porque só de tal mã, tal dadiva. Com o profundo rendimento,

com que vos agradecemos o que nos dêstes, vos pedimos, que nos deis mais; porque ainda tendes mais que nos dar: Tendes que nos dar huma feliz conservaçã da vida às nossas tres Augustas Magestades. Huma imperturbavel tranquillidade na conservaçã desta nossa Monarquia, e a cada hum de nõs, e todos juntos, hum rayo de luz dessa Estrella vossa, para que como Estrella, que he, nos guie a influxos da vossa graça, e por força tambem de Estrella, nos leve aos logros da vossa Gloria: *Quam mihi, & vobis, &c.*

SERMAO

DO MARTYRIO DO SAGRADO

EVANGELISTA, ANTEPORTAM LATINAM

P R E G A D O

No Real Mosteiro das Senhoras de
Santos.*

Calicem quidem meum bibetis. Matth. 20.

N Aó se glorie já a Feniz de que arrojando-se aos incendios de huma ardente fogueira, fahé renascida: Nem a Aguia se glorie já de que banhando-se nas afluencias de huma cristallina fonte, se vé renovada. Hoje sim, se pôde o Evangelista gloriar, de que entre os banhos do fervente oleo, se renove Aguia, e sobre as chãmas

de huma ardente Tina, renasça Feniz.

Na celebrada Babilonia, o Mundo se admirou, de que a tres innocentes Meninos cedesse no meyo da fornalha a activa chamma. Enos montes da Palettina, que huma Carça, arden-do sem se queymar, as luzes servissem de coroa, e naõ servissem as chamma de consumilla. Mas a vòs (oh Divino Joaõ!) a

VOS,

vós, que como Feniz não consumiraõ, antes alentãraõ as chammãs : A vos, que como Aguia não offendẽraõ, antes purificãraõ os rayos : A vós cedaõ hoje nos ardores da Carga, os palmos da Palestina, e a vós, nos incendios da fornalha, os espantos da Babylonia. He o que hoje diz aquelle, que por trez vezes Tullio, se chama

Tert. Tertulliano : Apostolus Jo-
adu. annes, diz o grande Dou-
Hier: ce. 16. tor, postea quam in oleum
igneum demersus ? Nihil
passus est.

O Evangelho, que a tudo nos servira de luz, o que contem, he hum Caliz, que ao Evangelista offerece Christo : *Calicem quidem meum bibetis.* Mas que Caliz ? Saõ Jeronymo, cuja luz seguiremos hoje, diz que por este Caliz se entende o martyrio dos Santos. Isto val expressar-se nelle, e por elle a Paixaõ do Senhor (*Calicem*, diz o Padre) *in Divinis Scripturis intelligimus passionem : Scilicetque infert,*

quis sit iste Calix : Pretiosa in conspectu Domini mors Sanctorum ejus. He logo Payxaõ, e martyrio o que Christo no seu Caliz offerece ao Evangelista : *Passionem intelligimus.* Bem ; Mas notay agora : Christo igualmente offerece o Caliz ao Evangelista, e a Santiago. Porisso não diz : *Bibes* : Mas *Bibetis*, e sendo este Caliz de ambos, e para ambos, morre Santiago no martyrio, e só não morre no martyrio o Evangelista : *Nihil passus est.* E pois que ?

Foy isto negarlhe Deos a coroa, que a Santiago se deo ! Não, foy ser o Evangelista taõ privilegiado no amor de Deos, que sem padecer a pena, teve como Santiago a coroa. Na sua Tina teve Jaõ o seu Caliz. Mas para a coroa de martyr; nem houve amargores no Caliz, nem ardores na Tina. Oh privilegio fatal ! Deo-se-lhe o martyrio : mas negou-se-lhe o tormento : deo-se-lhe o martyrio para ser como

mo todos Negou-se-lhe o tormento para ser como nenhum Martyr, sim; mas como elle só. e porisso unico entre os Martyres: *Calicem quidem meum bibetis. Nihil passus est.*

Ora para tirarmos este privilegio á luz, inquiramos a razão delle; e acharemos para assumpto tres razoens. Vejo no Evangelista a razão de amado, esta he a primeira. Vejo no Evangelista a razão de amante. Esta he a segunda, e vejo no Evangelista ser com Christo a mesma cousa por amante, e por amado Esta he a terceira. Attendendo pois a estas tres excellencias do Evangelista, terá nellas tres razoens o seu privilegio, e eu tres pontos para o meu Sermaõ. Veremos sim, que o lograr Joaõ este favor especial de Deos, forão nelle privilegios de amado, forão nelle merecimentos de amante, e forão transformaçoens, que com Christo teve por amante, e por

amado. Mais em summa. Amores de Christo para com Joaõ: amores de Joaõ para com Christo, e transformações entre Christo, e Joaõ por causa dos seus amores. Isto mostrará o assumpto. Vamos agora seguindo os passos do Evangelista, e admirando, que dando-lhe Deos na Tina a sua coroa, Joaõ recebe a coroa, e não padece na Tina! *Calicem quidem meum bibetis. Postea, quam in oleum demersus, nihil passus est.*

I. PONTO.

EM primeiro lugar: A razão primeyra, porque o Evangelista S. Joaõ se izentou do rigor da chamma, e sem padecer, teve na Tina a coroa, foy por ser o emprego felicissimo dos extremos amorfos de Deos: *Discipulum, quem diligebat Jesus*, Não era possível, que acabasse ás mãos de martyrio taõ rigoroso aquella ptenda, que foy venturoso alvo de affec-

afecto tão elmorecido. Buscou João as penas do Caliz: Deo Christo a João hum Caliz de penas: *Calicem bibetis*. Mas ao tomallo a peitos, que feria? Que não fugindo João das penas, fugirão as penas de João. Era deposito dos amores de Christo, e não havia de consentir o amor, que a João podesse chegar as penas.

Em hum throno vio Ifaias a Deos, e diz que dous abrazados Serafins com duas azas lhe cobrião o rosto, com outras duas os pés, e que voavaõ com outras duas: *Duabus velabant faciem ejus: duabus velabant pedes ejus; & duabus volabant*. He digno reparo, que só estas tremulas, e volantes azas, que correspondem ao peito, senão atrevaõ de respeitosas a chegar a Deos: Se com as superiores lhe enlaçaõ o rosto: Se com as inferiores lhe embaraçaõ os pés, porque só não haõde chegar estas azas áquelle peito? Direy: Porque

como as azas constaõ de pennas, e o peito he o lugar do amor; não consente Deos, que cheguem ao amor as penas, e por isso faz que se apartem de seu peyto as azas. Cheguem embora á Sabedoria, que he a cabeça: aos braços, que he o poder: aos pés, que he o servir; mas não cheguem ao peito, que he o centro do amor. Tudo o mais se veja penado, mas só o amor senão hade ver offendido: *Duabus volabant*.

Se pois (oh João admiravel! (Se ao peito, porque he centro do amor, não quer Deos que cheguem as penas, e João he tão mimoso do mesmo Deos, que he o emprego do seu amor; *Quem diligebat Jesus*. Se he o relicario do seu peito; *Recubuit super pectus ejus*; como havia de consentir, que fosse João martyrisado, sendo João tão querido: como havia de consentir, que padecesse o menor tormento, quem era por eleyção do amor

Ifai.

6.º 2

amor todo o motivo da sua delicia, e o emprego todo da sua fineza. Offereçalhe pois Christo o Caliz, mas seja com a circumstancia, de que para alcançar a coroa, o haja de preferir da pena: *Calicem bibetis. Nihil passus est.*

Privilegios de amado abrandárao no martyrio de Joã ao oleo a efficacia, e ao fogo a lavareda. Mas se o amor dà estes privilegios, como os não havia de ter assim o Evangelista S. Joã, quando foy o venturoso emprego de tão soberano amor! Para encarecimento deste, sirvaõ agora as altas, e soberanas excellencias, de que Deos dotou o Sagrado Evangelista, que se como Bernardo diz: pelos beneficios se conhece o amor: *Amor sentitur in donis*: he certo que não podia ser mayor o amor, donde não podia ser mais os beneficios.

Fez Deos ao Evangelista Saõ Joã tão grande, que não pôde dizer hoje a nossa lingua, o que sabe

sentir delle a nossa veneraçãõ. Serà necessario ir muy attento para sem agravo seu se dizer o que he o Evangelista: Serà homem? Não? que esse titulo foy de outro Joã: *Fuit homo missus à Deo* Serà Anjo? Não, porque diz Chrysofotomo, que foy Mestre dos mesmos Anjos: *Angelorum Magister*. Serà Arcanjo? Não; porque estes estaõ em pè diante de Deos: *Stamus ante Deum* e Joã senta se, e recosta-se no peito do mesmo Deos: *In Cena recubuit*. Serà Throno? Não, porque os Thronos não passaõ dos pés, e Joã sobio mais alto, porque sobio ao peito: *Supra-pedus Domini*. Serà Dominaçãõ? Não, porque Joã tem mayor Imperio. Serà Potestade? Mais, porque com os seus escritos confundio os Herejes, o que não fazem as Potestades. Serà Querubim? Mais, porque soube, e sobio mais que os Querubins: *Ascendet super Cherubim*, diz o meu glorio-

glorioso Santo Thomaz. Serà Serafim? Ainda mais, porque os Serafins não ouzab chegar com as azas ao peito de Deos, e Joaõ tomou posse deste soberano peito: *Recubuit in Cana super pectus ejus.*

E pois q he o Evangelista? He o amado por anthonomia: *Quem diligebat Jesus.* Mais he, diz Origenes, porque até a si mesmo excedeo, ficando, por privilegio, Divino: *Non ergo*, diz o Padre Joannes *erat homo, quoniam se ipsum, & omnia, quae sunt, superavit.* Tanto venceo a todos, que até a si mesmo se venceo. Na Cea sobio tanto, que chegou ao peito de Deos, e assim chegou a ser Deos por privilegio; porque chegou a ser Deos até os peitos. Homem na realidade, mas teve taes excellencias, que parecia hum Deos: *Homo quidem natura*, diz Pedro Damiaõ, *sed excellentiis fere Divinus.* E se Deos fez tanto ao Sagrado Evange-

lista, e o amor, como diz Bernardo, se conhece pelos beneficios, não podendo ser mayores os beneficios, não podia ser mayor o amor. Duas cousas acreditou Deos em si com as grandes excellencias, de que dotou a Joaõ: Acreditou a sua Omnipotencia, e acreditou a sua vontade. Mas sendo este Senhor taõ ciofo do credito destes do-
us attributos seus, digo agora, que he Deos, taõ grande amante do Evangelista, que por não soffrer, que se vejaõ para com elle diminuiçoens na sua vontade, soffrerà que se vejaõ para com elle diminuiçoens na sua Omnipotencia. No Evangelho temos a prova.

Pedio Saõ Joaõ a Christo hum assento no seu Reyno, e como se mostrou hum tanto ambicioso, não sahio bem despachado: *Non est meum dare vobis.* Não me admiro (ainda que podera) de não dar Christo a este Discipulo o que inten-

Origenes.
Hom.
Serm.
64.

Dio.
Petr.
Dam.
Serm.
64.

intentava : Admirome sim de dizer que não estava na sua mão o despacho do

Div. que pedia: *Non est meum.*
Aiba- Pois Senhor, se o vosso poder he igual ao do Pay:
na, in
Symb. *Omnipotens Pater, omni-*

potens Filius, como este lugar, que o Pay pôde dar, não o podeis vós conceder? *Non est meum dare vobis.* Dizey que não quereis, e não digais que não podeis. Mas não: não hade dizer Christo hum não o quero: hade dizer hum não posso, e porque? Dizer Christo aqui hum não quero, he mostrar diminuição no seu amor: dizer Christo aqui hum não posso, he mostrar diminuição no seu poder; e como quem pedia, era João, e Christo o que o despachava, he este Senhor tão amante de João, que antes soffrerá, que se presume para com elle diminuições no seu poder, do que presumirem se para com elle diminuições no seu amor; *Non est meum dare vobis.*

Tal he o grande amor de Christo para com o Evangelista: e por ser tal o seu amor, por isso para credito seu, lhe deu tudo, quanto pode querer a sua vontade: tudo quanto lhe pode dar a sua Omnipotencia; fazendo-o tanto mais que os Anjos, quanto he mais ser Anjo por virtude, que por natureza: fazendo-o mais nobre que os Archanjos, mais levantado que os Thronos, mais poderoso que as Dominações, mais soberano, que os Principados, mais glorioso que as Potestades, mais entendido, que os Querubias, mais amante que os Serafins, e se o não fez igual a si, deo-lhe taes excellencias, que parecia mais Deos, que homem; porque era homem com excellencias de Deos: *Excellentiis fere Divinus*, e se lhe não deu mais, foy porque não tinha mais que lhe dar; *Non plus ultra, Non est meum dare vobis.*

Mas valhame o Ceo! Huma instancia grande temos

mos á vista. Se Christo dà tanto a João, o despacho de hum lugar, que pede, como lho nega? *Non est meum*. Respondo, e digo. Não lhe quiz dar hum lugar ao seu lado; porque lhe tinha preparado melhor lugar em seu peito. Porisso diz, que não sabia o que pedia; *Nescitis quid petatis*; Como se dissera. Enganais-vos em pedir o lado, quando vos tenho dedicado o peito todo. He pouco hum lado para vosso alento, porque todo o peito tendes para vosso arrimo; *Nescitis quid petatis*.

Ou digamos. Eraõ nesta petição dous os pretendentes, e pediaõ os dous lados de Christo para ficarem iguaes. João igual com Diogo, e Diogo igual com João. E não quiz por esta causa Christo despachar a petição, porque com o Evangelista diz elle, ninguém se iguala. He erro, e não pequeno, querer igualarse a alguém com o Evangelista. E assim, diz Chris-

to, fallando neste despacho com ambos. E vòs Diogo sois tão inadvertido no que pedis, que vòs quereis igualar com o meu Evangelista? Ora anday, que sois hum nescio. E vòs meu Evangelista pedis tão inadvertidamente, que quereis ficar igual com Diogo? Ora muito me admiro de vòs? Ou isso he não saber o que saõ os outros, ou não saber o que vòs sois. Vòs o emprego do meu amor, sois o mimo do meu peito, sois o amado do meu coração, e assim não heyde consentir, que ninguém se iguale com vosco, nem vòs fiqueis igual com ninguém: *Nescitis, quid petatis. Non est meum dare vobis*.

Oh favor grande! Oh fineza sem igual! O mesmo despacho, que em Christo pareceo esquivança, para João foy lifonja. Porisso com razão fineza, e a mayor de Christo para com João. Agora vejaõ, se sendo tão grande a fineza de Christo, consentiria, que

que para alcançar João a laureola de Martyr, padecesse nos tormentos da Tina os incendios da chamma. Persuadome, que Christo livrou cuidadosamente destas penas ao Evangelista São João, porque como era amante seu, ainda Christo havia de sentir mais que elle as suas penas? porque ver padecer o que se ama, he para hum coração amante a pena mais rigorosa. Não as sentira Christo tanto, se forão suas, como sendo de João; que o tormento, que padece o amado, he o mais cruel verdugo para o coração do amante.

Falla Christo pela Igreja dos martyrios da sua Payxão, e dizendo, que forão os cravos doces, e suave a Cruz, só diz, que a lança fora para elle cruel: *Diro mucrone lanceæ*. E bem: a lança foy mais tyranna com Christo, que a Cruz, e mais os cravos? Os cravos, e a Cruz lhe tirarão a vida; a lança só o ferio depois da morte: A Cruz, e os cravos como ferirão a

Christo vivo, forão instrumentos que o matarão: A lança só tocou a Christo morto, quando já não podia sentir, nem sentia: Em que logo está a crueldade da lança, e em que a doçura, e suavidade dos cravos? Ouvi a Santo Epifanio: *Lancea militis*, diz o Padre, *cor discipuli sauciavit, quod in pectore latebat*. Esta lança, que abriu o peito de Christo morto, diz Santo Epifanio, atravessou o coração do Evangelista, que nelle estava vivo: *Quod in pectore latebat*. E sente Christo tanto mais as penas do Evangelista, que as suas proprias penas, que os cravos, e a Cruz que ferem a Christo, são para elle doces, mas a lança, que fere ao Evangelista he para elle cruel: *Diro mucrone lanceæ*: Chamao-le os maes tormentos doces; porque só ferem a Christo: Chamao-le cruel a lança, por que fere ao Evangelista: Como se mais sentira o Senhor as penas do Evangelista, que as su-

Div.
Epif.

Ex
Eccl.

as proprias penas; *Lancea cor Discipuli sauciavit. Diro mucrone lanceae.*

Se pois (oh estr mado amor !) Se a Christo lhe são taõ custosas as penas de Joaõ , offereça-lhe o Senhor o martyrio para o co-roar , mas izente o do martyrio logo para o naõ padeçer. Offereça lhe o Caliz da Tina para a gloria da coroa *Calicem bibetis* , mas delhe a coroa de Martyr , e naõ padeça na Tina : *Posteaquam in oleam demersus ; Nihil passus est.*

II. PONTO.

Eramos na segunda parte do Sermão. Foy o Evangelista livre dos incendios da Tina pelos privilegios de amado. Foy livre o Evangelista dos incendios da Tina pelos merecimentos de amante. He a segunda parte. Assim como Christo foy o mayor amante de Joaõ , assim tambem Joaõ foy o mayor amante de Christo. A ingenidade no amor faz pre-

cisa a correspondencia : nunca o coraçãõ se apofitou a amar com affectos emorecidos , que naõ chegasse a render a mais izenta occasiãõ dos seus disvellos : e se amor com amor se paga , sendo Christo o mais amante de Joaõ , havia de ser Joaõ o mayor amante de Christo: Disse o Santo Ambrosio : *Joannes plurimum diligens , & ideo redamatus.*

*Div.
Amb.*

Oh grande amor o de Christo para com o Evangelista ! mas oh amor sempre grande o do Evangelista para com Christo ! Reparay que perguntando no Evangelho Christo a Saõ Joaõ se se atrevia a beber o seu Caliz : *Potestis bibere Calicem?* naõ usou o Senhor aqui daquellas palavras , com que persuadio os mais a que levassem a sua Cruz : *Siquis vult , tollat Crucem.* Aos outros Santos diz Christo , se que-rem : *Si quis vult* , e a S. Joaõ pergunta-lhe se pôde : *Potestis?* E pois porque naõ diz Christo a Saõ Joaõ , o mel-

mesmo que diz aos mais Santos ? He a meu ver : porque perguntarlhe a huma pessoa , se póde , he examinar-lhe as forças da natureza , e perguntar-lhe se quer , he examinar-lhe as forças da vontade , e he Joao tanto mais conhecido por mayor amante de todos , que quando aos mais se lhe examina a vontade para abraçar a Cruz : *Siquis vult* , a Joao só se lhe consulta a natureza para beber o Caliz ? *Potestis bibere*. Não he o amor de Joao amor de exame : Taõ conhecido sim por mayor de todos , que seria offensa examinarlhe as forças da vontade , e por isso se lhe examinaõ só as da natureza : *Potestis bibere* ?

Alta confirmação na pergunta , que Christo fez a Pedro , e na resposta , que Pedro deu a Christo : *Diligis me plus his* ? Perguntou o Senhor. Amasme Pedro com excesso a todos ? *Plus his*. Responde Pedro , e diz : *Tu scis Domine , quia amo te*. Vós Se-

nhor sabeis que vos amo eu : *Amo te*. Notay : Christo falla em amor de excessos : *Plus his* , e Pedro não responde ao excesso , falla só no amor : *Amo te*. Mas justamente. Excessos de amor , diz Pedro , só em Joao se achão. Nos mais haverà amor ; mas excessos sobre os mais : Amor que he amor de excesso ? Isso he só de Joao. Digamolo melhor : Não só , pergunta o Senhor , se Pedro o ama mais ; mas mais que os que estavão alli : *Plus his* ; e como entre os que alli estavão , estava Joao : A' vista de Joao , que excede no amor a todos , quem hade ter confiança , e fallar em excessos de amor ? Porisso Pedro falla no amor só : *Amo te* , mas nos excessos não falla : *Diligis me plus his* ?

Eis aqui como o Evangelista foy amante de Christo , e eis-aqui porque Christo livrou do martyrio ao Evangelista. Seria em certo modo hum como descrito deste amado , não li-

vrar das penas da morte a este amante.

Morreo Lazaro estando ausente Christo, e he muito para reparar o modo, com que Christo deu esta nova aos seus Discipulos: *Lazarus amicus noster dormit*. Lazaro nosso amigo dorme; e logo declarando-se mais, accrescenta: *Lazarus mortuus est*. Lazaro he morto. N tavel differença por certo! Quando Christo diz, que Lazaro dorme, chama-lhe a amigo: *Lazarus amicus*; mas não lhe chama amigo, quando diz, que he morto Lazaro: *Lazarus mortuus est*! E pois se lhe chama amigo, quando dorme, agora que está morto, porque lhe não chama amigo! Porque parecera inconveniente, que sendo Lazaro amigo de Christo, consentisse Christo, que morresse Lazaro: Não era conveniente ao seu amor, que empregando Lazaro em Christo a sua amizade, consentisse Christo em Lazaro a morte: Ser amado, e es-

tar morto, não convem isso á amizade de Christo: Morra pois Lazaro, quando só he Lazaro: *Lazarus mortuus est*, mas não morra Lazaro, quando se diz que he amigo: *Lazarus amicus noster dormit*. A amizade, que se tem com Christo, tem contra a morte o privilegio para assegurar em todo o risco o triunfo. Pois triunfe João Divino entre as lavaredas desse fogo: Triunfe João amado entre os ardores desse oleo: Triunfe em fim, que ao mesmo passo, que Christo he seu amante, he elle amante de Christo: *Joannes plurimum diligens, & ideo redamatus*.

Esta foy a causa dos privilegios de João: foy izentado por amado, e foy privilegiado por amante; mas não sey verdadeiramente como podia contentir João, que fosse esta a causa! Que Christo, por elle ser amado, o livrasse da morte, muito embora; mas que João se quizesse livrar da morte;

porque era amante, não sey como lho consentio o amor! Como o amor se alimenta das penas, a mayor lisonja, que Christo lhe podia fazer, era dar-lhe occasioens de penar. Bem parece o entendeo assim o Senhor, pois pedindo-lhe Joã hum lugar no seu Reyno, elle lhe deo por despacho o Caliz do martyrio: *Calicem quidem meum bibetis*. Era a petição de descanso, e o despacho foy de trabalho. Mas sim, e foy isto despachallo Christo com o mayor premio, porque o despachou para mayor serviço. Para quem ama com o excesso, com que o Evangelista amava, o despacho do martyrio, era o que mais lhe servia. O mayor despacho para quem ama, como Joã, he dar-lhe novas occasioens, em que sirva, e com o martyrio seja o mayor serviço: *Maiorem charitatem nemo habet*, despachar Joã para o martyrio, he dar-lhe o melhor despacho.

Tomo VI.

Mandava-se antigamente no Exodo, que todo o escravo no fim de sette annos ficasse livre, e dizia o mesmo preceito, que se o escravo levado da affeição, dissesse que pelo amor, que tinha a seu Senhor, não quera utar de liberdade, ficaria sem remissaõ cattivo para sempre: *Quod si dixerit: diligo Dominum meum, erit servus in perpetuum*. Dura parece a ley na verdade? Porque o obriga o amor, hade perder a liberdade para sempre? Porque o miseravel do escravo diz que ama, diz o Texto que sempre sirva? Sempre o amor hade ter por principal effeito o tirar a liberdade? Não pôde viver livre, e viver amante? Não. Diz elle q ama muito, pois despache-se em que sirva mais, que o mayor premio do amar he o mayor servir: He a satisfacão mayor para quem ama, dar-lhe occasioens em que muito sirva: *Quid si dixerit diligo Dominum meum,*
Gg 3 Eris

Erit servus in perpetuum.

Oh estremado João! Féniz da Caridade. Victima do Extremo, arbitro do amor, e Prototipo da afecção. Pedis hum lugar de descanso para vós: *Ut se- deat.* Mas Christo que sabe a natureza do vosso amor, ou que o vosso amor dá a- lentos até às forças da natureza: *Possumus*; Naõ vos dará o lugar que pedis: *Non est meum*, davos sim hum Caliz em seu lugar: *Calicem.* Como se dissera Christo: Quem chega a tanto amar, tenha por premio o muito padecer, que o mayor premio para quem ama, h' darlhe novas occasioens em que sirva, e assim pedindo-lhe hum lugar de descanso, o premio que lhe dá, he darlhe occasioens de martyrio: *Calicem quidem meam bibetis.*

Mas se isto assim he: Se a João pelo que ama se lhe dà o Caliz do martyrio: Agora que se poe n em execucao, como naõ padece esse martyrio? Como naõ

bebe esse Caliz? Naõ falta quem diga que João padeceo na Tina; mas tambem se diz, que foy como se naõ padecera, porque o seu amor lhe adoçou tanto aquelle tormento, que naõ era aquillo, que parecia: parecia rigorosa pena; e era suave delicia. Transformaçoes do amor, que da peçonha faz antidoto, e do veneno triaga. Porisso Christo ao seu martyrio chamou Caliz, sendo na verdade diluvio. Foy como Jacob: Foraõ sete annos para elle poucos dias: *Dies pauci*, e para João hum diluvio foy sò hum Caliz: *Calicem bibetis.* Em fim teve na Tina a coroa; mas o amor, que lhe poz a petos o Caliz, deolhe a coroa, e sauvizou-lhe a Tina: *Posteaquam in oleum demersus: nihil passus est.*

III. PONTO.

Ultimamente: foy livre o Evangelista por amado: foy livre por amante

mante, e não menos (he a terceira parte) o foy pelas transformaçoes, que com Deos teve por amante, e por amado. Dizem, que contra o Ceo não valem forças: porisso contra Deos não pode ter jurisdicção a morte. Tudo, que não he Deos, acaba no Mundo, e só por immortal, e eterno não acaba Deos:

Ipsi peribunt, tu autem permanebis, & anni tui non deficient. Morrem todos, acabaõ todos, ou já pela idade, ou pelo martyrio: Pensão dos que na verdade são homens! Mas em Deos, nem a violencia do martyrio, nem o discurso da idade, podem em quanto Deos, tiralhe a vida: *Anni tui non deficient.*

Oh grande João! Privilegios de Divino são, que vos deo Deos: Sois com Deos o mesmo por privilegio. Por isto, ainda que mortal; se diz que ficastes vivo: *Sic eum volo manere.* Alguns Authores, como Euthimio diz, tem

para sy, que o Evangelista nunca morreo. Mas como havia de morrer hum homem Divino? Ou hum Santo divinizado? Humem fim; mas ao parecer, mais Deos que homem: *Et excellentiis fere Divinus.* Os demais acabem pagando tributo á natureza: a João dispensou neste tributo o privilegio da graça; sempre fique, nunca morra, e viva sempre: *Ipsi peribunt, tu autem permanebis, & anni tui non deficient.*

Dirão agora, que Santo Thomaz afirma que o Evangelista morreo: senão no martyrio, ao menos de amores. Respondo, que o mesmo Santo Thomaz, o grande Agostinho meu Padre, São Jeronymo, e Pedro Damiaõ, dizem, que se morreo, logo resuscitou, e logo tem corpo, e alma sobio ao Ceo. As palavras mais expressas desta verdade são do Cardeal Pedro Damiaõ: *Sicut de Beata Dei genitrice creditur, são as palavras, ita*

Etiã Beatus Joannes jam resurrexit probabiliter asseratur. Assim como confessamos que a Virgem Senhora, e Rainha da Gloria resuscitou em corpo, e alma, e sobio à Bemaventurança, assim devemos confessar, que resuscitou tambem o Evangelista; e sobio ao Ceo, como sobio a Senhora. Se a Maria se deo este privilegio, por ser Rainha dos Anjos, e Mãe de Deos, este se havia de dar o Evangelista, diz o Padre, por Irmao do seu mesmo Deos, e Rey, ou Principe de todos os Santos. Ouvi a Pedro Damiao: *Nemo videtur maior meritis eo, qui, speciali quidam gratia frater est Salvatoris.* Os mais Santos a respeito de Joao saõ vassallos, e Joao he Rey de todos. Pois entre o Evangelista embora na sepultura; mas sirva esta como de carroça para o transferir á Bemaventurança. Os de mais entrem para morrer nella como pó, e cinza; mas o Evangelista como Agua,

ou Feniz que he, entre para que dahi renasça.

Venit ergo Simon Petrus sequens eum, & introiit in monumentum. Chegou Joao à sepultura de Christo, e naõ entrou, Pedro entrou primeiro, chegando o ultimo. Foy como profecia do que havia de succeder depois, Pedro entra na sepultura, porque ahi ha de ter seu corpo a sua morada: Joao fica de fora; porque naõ ha de morar em sepultura. As fallas da Gloria haõ de ser morada sua, pois fique de fora Joao nas sepulturas da terra: *Venit primus. Non tamen introiit.*

Oh que privilegio o de Joao admiravel! Naõ morrer he só privilegio de que he Deos. He logo Joao hum Deos, cu o mesmo com Deos por privilegio. Taes saõ as transformações, que o amor faz! O amante o mesmo com o amado, e o amado o mesmo com o amante. Baste-nos o thema.

Potestis bibere Calicem, diz Christo a Saõ Joao
Quem

Quem ego bibiturus sum? O Texto de São Marcos : *Potestis bibere Calicem , quem ego bibo ?* Podeis , diz o Senhor , beber o Caliz , que eu bebo. E pois se Christo o bebe , como o bebe João ? Porque este he João , e essa a transformação , que tem com Christo. Taõ semelhante , e taõ equivocado está nelle , e com elle , que o mesmo vem a ser beber João o Caliz , que bebello Christo , e o mesmo bebello Christo , que bebello João. Melhor o direy.

Duas vezes falla no Evangelho Christo deste Caliz , huma quando o Senhor o dà , e offerece a João , e outra , quando João o rec be , e aceita de Christo. Mas he de notar , que antes de João o aceitar na força daquella palavra : *Possumus. Dicunt ei possumus* : Christo não chama seu ao Caliz , só diz : *Potestis bibere Calicem* , porém depois de o aceitar João , entaõ o Senhor lhe chama Caliz

seu : *Calicem quidem meum* E pois agora , e não antes he Caliz de Christo ? Diferera eu que depois de João o aceitar , era Caliz propriamente de João ; mas de Christo ? Sim. He João , e Christo tanto huma mesma cousa por amor , que o Caliz se não chama de Christo , em quanto não he de João , e logo , que o aceita João , se chama Caliz de Christo : *Calicem quidem meum bibetis.*

Eis ahi a transformação altissima do Evāgelista com Christo. Vamés agora por fim de tudo ao Sacramento (que para confirmarmos tudo , o quiz deixar para o fim) e correndo as cortinas alli ao mesmo Christo , poderemos dar com os olhos no Evangelista.

No Sacramento do Altar sabemos , que o Senhor uniõ em si a morte com a vida : Está na realidade vivo : *Panis vivus* , E na representação morto : *Mortem annuntiabit*. Na Tina se ajuntou tambem em

João

João a vida, e mais a morte: Viveo no martyrio: *In dolio vivit Joannes*, e morreo no deliço: *Quasi vehemens desiderium moriendi*, diz Rubetto, *Joanni interitus esset*.

No Sacramento do Altar o que se representa no Corpo do Senhor he huma Paixaõ sem tormentos, e hum martyrio sem dores. Este he o Sacramento. Na Tina, não foy outra cousa o corpo do Evangelista, que a representaçãõ de hũ martyrio sem langue, e de huma Paixaõ sem feridas: *Purior, & vegetior*, diz Tertulliano, *exiuit de dolio, quam intravit*.

Finalmente, ardem no Sacramento as chamas, e por mais que ardem, não consomem: Porisso Christo Feniz de amor, no mesmo fogo, em que se abraza, se eterniza. *Vobiscum sum usque ad consummationem seculi*. Dos incendios da Tina sahio tambem o Evangelista sem lesãõ: Era Aguia, e à Aguia não offendem, antes a pu-

rificaõ os banhos: Era Feniz, e á Feniz não a consomem, antes a vivificaõ os rayos: *Purior exiuit*, diz com Tertuliano S. Jeronymo, *nec in dolio calorem sensit*.

Oh valhame Deos! E quando se equivocãõ na Tina hum Caliz com outro Caliz: O Caliz de João no martyrio, com o Caliz de Christo no Sacramento. Ouçamos a Saõ Pedro Damiaõ: *Martyr igitur Joannes*, diz o Padre, *quem Jesum alterum, seu potius quodammodo eundem* (notay o *Eundem*, e notay o *Alterum*) *intertedente charitate prostemur*. Atèqui equivocação, e gloria do Evangelista atéqui!

Hum Santo, pois (digamos por fim, e conclua-mos) que por transformaçãõ do amor, todo elle se equivoca com Deos, e Deos se equivoca todo com elle, que muito tenha, por immortal, privilegios de Deos, e porisso logre sem batalha a palma

ma do triunfo, e alcance sem conflito a gloria da Coroa: *Calicem quidem meum bibetis Joannes posteaquam in oleum igneum demersus: Nihil passus est.*

Ora Divino Joã: A soberania da vossa grandeza me poem já interdittos à lingua, e embargos à pena: vós só podeis ser de vós mesmo o melhor Chronista: Sois Aguia, e juntamente Sol, e quem para o Sol pôde ter olhos senão a Aguia? Ella só lhe pôde examinar os rayos, e biber os incendios. Entray pois Joã illustre, e nesta Tina em que entraes, achareis os privilegios, que mereceis. Achareis Coroa, mas sem vos offender o conflicto, achareis triumpho, mas sem vos maltratar a batalha. Não padeceis martyrio, e tereis a laureola de martyr. Mas tudo são privilegios de amado: Tudo merecimentos de amante, por fim, transformações tudo com Christo, por amante, e por amado.

Nesta Tina, que a crueldade vos preparou, entrastes puro, e sahistes illeso, ou para nelhor dizer, mais illeso, e mais puro sahistes, do que entrastes: *Purior, & vegetior exiit, quam intravit.* Entrastes no fervente oleo, e no fogo ardente; mas ereis luz na sabedoria, e não podia offendervos o oleo; porque o oleo não offende a luz, antes a alimenta: Ereis ouro na preciosidade, e não podia maltratarvos o fogo; porque o fogo não maltrata o ouro, antes o apura. Por isso do martyrio da Tina sahistes ouro de mayores quilates, e luz com mais resplandores: *Purior, & vegetior exiit, quam intravit.*

Em fim, foy para vos o martyrio este, porque tinhaes a JESU por amante; porque vos tinha JESU por amado, e porque tambem por amado, e por amante ereis a mesma cousa com JESU Supposto pois. (oh Joã admiravel!)
sup-

Supposto que tanto sois , os auxilios da graça , e
daynos do vosso valor , na valia , da vossa protec-
constancias , para abraçar- ção , valia , para assegurar-
mos os martyrios da vida , mos os logros da eterna
do vosso valimento , fer- Gloria: *Quam mihi, & vo-
vor , para merecermos bis, &c.*

SERMAO
NO FUNESTO ACTO
DO DESCENDIMENTO
DA CRUZ,
PREGADO

Na Sexta feira de Paixão à tarde
Em a notavel Villa de Estremoz.

*Præcepitque Josue , & deposuerunt cadaver ejus de
Cruce. Jos. 8.*

Hoje , que as in- a Justiça , que se havia de
justiças reina- ver , se não por morte do
raõ tanto na ter- melhor Filho , litigios de
ra: Hoje , que sentimêto na melhor Mãy.
o Ceo se abriu todo para Tão antigo he verem-se no
Mun-

Mundo pleitos, que traz huma morte. Espirou em fim na Cruz o Filho de Deos, e entrou a litigar logo com a brandura a crueldade, e com a piedade a dureza: a brandura, e piedade de Maria, com a dureza, e crueldade da Cruz. Tal toy a contenda, que sobre o descendimento do corpo do Senhor se fez entre partes hoje Cruz, e Maria: Maria a pedir com rogos de Mãy, e a Cruz a negar com rigores de Cruz. Este litigio pois, esta contenda será a materia hoje sobre que havemos de fallar. Mas porque havemos de fallar nesta materia? Os olhos só havião de fazer nesta hora o officio da lingua, porque em casos de tanta dor só o pranto mais sentido he o Orador mais discreto.

Morto o Senhor na Cruz ao ferir-lhe o peito huma lança, diz São João, sahirão entre purpuras de sangue candores de agoa: *Exiuit sanguis, & aqua.*

Theodoreto diz, que por aquella agoa se entendião as lagrimas *Agnosce in aqua lacrymas.* E lagrimas que sabião com sangue juntamente, erão lagrimas tão sentidas, que eraõ lagrimas de sangue. Mas que mysterio tem chorar o coração de Christo depois da morte estas sentidas, e sanguinolentas lagrimas? Amim me parece; que nas consequencias tristes da sua morte se vem as profundas razoens deste mysterio.

Depois da morte de Christo, o que se seguia alli, ou proseguia, era o descendimento triste do Senhor: Era a Cruz em pleito com Maria, e Maria em litigio com a Cruz: Maria a pedir lastimada, e a Cruz a negar endurecida. E com estes casos tão lastimosos, ou se havião de sentir, quando se explicassem, ou se havião de explicar para se sentirem; chora o coração de Christo lagrimas de sangue, para nos mostrar assim o como

mo se deviaõ sentir : para nos dizer assim o como se havia de explicar. Nem a taes casos se devia menor sentimento, nem para taes casos servia outra explicação. Por isso na introdução deste excessõ de dor, poem Christo hum sangue lagrimoso por proemio, ou poem humas lagrimas de sangue por exordio : *Sanguis, & aqua. Agnosce in aqua lacrymas.*

Se pois (oh caso muitas vezes lamentavel !) este devia ser hoje o estylo de quem prègasse : prègue muito embora eu, mas seja, ou chorando aquelle peito nos meus olhos : ou os meus olhos chorando naquelle peito. E vós (oh Catholicos !) por mais de pedra, que os vossos coraçõens sejiõ, vede, que com as lagrimas de Christo à vista, ou vista a causa hoje destas lagrimas, nem haverà pedra, que se não abraude, nem coração tal, que seja pedra.

Das pedras do Calvario, se diz, que se rasgarão

sendo pedra : *Petra scissa sunt.* Reparay : Não diz, que se quebrarão as pedras, mas que se rasgarão : *Scissa.* O rasgar he só do que he brando, e o quebrar, do que he duro. Por isso o vè do Templo se rasgou, dizem os Evangelistas : *Scissum est in duo.* Mas à vista do que no Calvario se vè, as pedras, que podião quebrar por duras, rasgão só por brandas. Não ha pedra por dura que seja, que hoje se não condoa de magoada, se não enterneça de sentida : Por isso, as que só por duras quebrão, hoje por brandas rasgão : *Scissa sunt.*

Rasgay pois (oh almas !) rasgay com dor elles coraçõens de pedra, e se hoje as pedras se rasgão, sejião embora pedras os vossos coraçõens. Começay a chorar, e a ouvir ; porque hoje (se os sentidos não mentem) o ouvir se não faz sem chorar.

Espirou na Cruz, em fim, o Filho de Deos, e vendo

vendo a Mãy affligida, que a Cruz para entregar o cadaver, senão dobrava aos rogos de quem era Mãy, entra a Senhora a queixar-se, e a queixar-se da Cruz. Oh Cruz venturosa (diz a Senhora) mas tyranna: Venturosa pelo que deves ao Filho, e tyranna pelo que negas à Mãy. O Filho te fez venturosa, porque meteo em teus braços hum Deos homem: a Mãy te chama tyranna, porque a teus braços negas hum homem Deos. Dame o que me roubas. Olha, que para tão doce fructo es agrelte arvore. Vara mui secca para flor tão bella, e immovel balança para hum Deos tão fiel.

Mas lentidissima Senhora! Se na Justiça para tudo ha seus termos: disse-ra eu, que citasseis a Cruz por Libello, e ouvidas nelle as partes, se vos fará Justiça. Diz pois Maria em Libello contra a Cruz. Provará que o Filho, de que a Autora falla, he seu Filho. O Anjo São Gabriel,

que na Encarnação lhe trouxe a enbaixada, o declarou Filho seu: *Paries Filium*, e he este o seu Filho JESU: *Vocabis nomen ejus Jesum*. Provará, que conforme a Direito, não se pôde usurpar aos pays o dominio dos filhos. Por isso o Senhor, em quanto Filho, quiz estar sempre à jurisdicção de seus pays: *Et erat subditus illis*. Filho seu he (diz a Autora) e porque seu, não pôde usurparlhe a Re a posse deste Filho: *Cur se-*

paras a me, dirá Maria, *quem genui ex me*. Finalmente provará, que huma Mãy sem Filho he hum corpo sem alma, e a Re com impiedade cruel, rouba a alma, a quem rouba o Filho: *Vita anima mee*, diz por São Bernardo a Senhora, *tu mihi vita, tu mihi anima eras*. E por fim diz que, se não ha espada sem sua Cruz, esta Cruz he para a Senhora huma espada. Nem podia ferilla mais a espada, que ferindo-a até à Cruz: *Usque ad*

Div.
Aug.
Serm.
1. de
Inno-
cent.

divisionem animæ Tuam ipsius animam pertransibit gladius.

O que tudo (diz , e conclue) he voz publica , e fama constante , e pede comprimento de Justiça.

Arèaqui o libello , que a Senhora dà. Entre agora a Cruz , e responde à Senhora.

Contesta (minha Senhora) neste Libello a Cruz por negação , e diz que o Filho , que pediz por vosso , mais he seu , que vosso Filho. E bem : será Filho (direis vòs) que nasceu de vossas entranhas ; mas he Filho (diz a Cruz) que morreo em seus braços. E não falta quem diga , que mais Mãy he aquella , em cujos braços hum Filho morre , que aquella , de cujas entranhas hum Filho nasce. Ouvi a Raquel toda por amor hoje Mãy.

Raquel plorans filios suos, diz por Saõ Mattheos Jeremias Na morte dos Innocentes , diz o Profeta , que chorara Raquel a

seus filhos. E pois se os Innocentes erão filhos de Lia , e não de Raquel , como he Raquel a que os chora , e os chora como filhos: *Filios suos*. Mas oh que se Lia era mãy , porque os filhos lhe nascerão das entranhas : Raquel era mãy porque lhe morrerão nos braços : E havendo huma dellas de publicar-se mãy , mais o he aquella , em cujos braços se morre , que aquella , de cujas entranhas se nasce. Porisso sendo Lia mãy , e não Raquel , he Raquel só tida por mãy , e não Lia: *Rachel plorans filios suos*.

Virgem sentidíssima ! se-reis Mãy deste Filho voffo , como sois , mas a Cruz , que por negação contesta este Libello , diz que he seu Filho elle , e ella sua Mãy. Oh como allega Maria pela sua parte ! Mas oh como contradiz a Cruz , o que diz Maria ! Maria allegando diz que este Filho he seu , a Cruz contradizendo allega , que he seu Filho. Que devemos pois

pois (affligida Senhora)
Nem a Vòs vos falta a Jus-
tiça , nem à Cruz a ração :
a Cruz tem ração , e Vòs
Justiça ; mas se està a sen-
tenciar a causa , ouçamos
por fim de razoens a final
sentença.

Aotribunal de ElRey
Salamaõ chegarão com hum
filho duas mulheres , do
qual huma , e outra queriaõ
ser mãy. Poseraõ o calo
em litigio. Allegou cada
huma pela sua parte , e
dando o Rey a sentença ;
resolve , e diz : *Dividite*

*infantem in duas partes ,
& date dimidiam partem
alteri.* Se cada huma de vòs
(diz o Rey) he mãy des-
te filho , divida-se o filho
em duas partes , e leve
sua ametade cada mãy. Ty-
ranna sentença , mas muy
discreta !

Naõ he possível (diz
configo o Rey , ou de si
para si) que a mãy , que
for verdadeira , consinta
em hum filho seu execu-
ção tão cruel , partir-se
hum filho em duas ameta-
des ; consentillo-ha a du-

Tomo VI.

reza de huma mãy , que
naõ he sua ; mas partir em
duas ametades hum filho ,
naõ o soffrerá a ternura da
que ló he mãy. Este foy
o juizo que Salamaõ f.z,
e juizo em tudo he hum
Salamaõ. Mas que se vio
aqui ? Que chea da dor a
mãy até as entranhas : *Com-*
mota sunt quippe viscera
ejus super filio suo , a mes-
ma mãy , a troco de se não
partir o filho , ou repartir,
mandou se desse todo
à que não era mãy : *Obse-*
cro Domine diz ella , da-
te illi infantem

Ibid.
v.26

Ibid.
v.27

Pois agora (conclue
Salamaõ , e diz) mãy que
consente fazer-se pedaços
hum filho , e repartirse ,
naõ he mãy sua. Mãy sim ,
que condoida até às entra-
nhas , só porque o filho se
naõ parta , quer antes fi-
car sem filho , esta só he
Mãy , e assim por sentença
definitiva declaro , e man-
do : Declaro que a Mãy
he esta : *Hac est mater ejus* ,
e mando que o filho se lhe
dé , pois he seu filho : *Date*
huic. Mater ejus est.

Hh

Rai-

Rainha dos Anjos! Mãy affligidíssima, mas Mãy! Quereis, minha Senhora, que se divida em duas partes esta prenda do vosso amor? Quereis que se faça em pedaços esse Filho, e levareis metade vós, e metade a Cruz! Sey eu, que não duvidará a Cruz desta partilha; porque em fim não será Mãy para agora a que só foy Cruz atéqui. Mas Vós (oh Mãy de Deos!) Vós não; porque hum coração de dores tão repetidas tão crido, não está já capaz de padecer novas dores. Leve-se (dizeis vós) leve-se a Cruz esse Filho sem ser Mãy, que eu ainda que Mãy, só por não ver tanta dor, lhe darey meu Filho: *Obsecro Domine, date illi.*

Alto pois, Virgem soberana: Está a sentença dada a vosso favor, e conhecida sem replica a vossa Justiça. Se Salamaõ foybe là, qual era daquelle filho a Mãy, por fazer alli aquella expressão amorosa: *Date illi.* Quem, fa-

zendo vós a mesma expressão, e ainda sem comparação melhor; não dirá que aquelle Filho he vosso, e vós só a Mãy deste Filho: *Hac est Mater ejus.* Vosso Filho he, e não da Cruz, e assim por sentença irrevogavel, manda o Ceo, que ceda da Cruz, e entregue o Filho: *Hac est Mater ejus, date huic.*

Mas ay, Santissima Senhora, se dos braços da Cruz se ha de tirar este Filho para os vossos braços, quem o ha de tirar agora, e descello da Cruz? He opiniaõ de muitos Padres, pia, e provavel, que vendo-se a Virgem em tão grande aperto, levantou à Cruz os affligidos olhos (os olhos; porque em tal afflicção, não podia haver palavras) e queixando-se aqui como vozes d' alma entra agora a querellar, e pedir justiça.

Ah meu Filho, e meu Deos (dirá a Senhora.) He possível, que para vos descer desta Cruz se não ache remedio algum, nem

no Ceo, nem na terra. Na terra não; porque contra vós se enfureceo; e no Ceo menos; porque para mim se fechou. Quem differa (querido Filho) que o fim dos tormentos havia de ser em vós, o principio dos desamparos. Hum amor ley eu, que vos levantou da terra para a Cruz; mas agora não ha outro amor, que vos desça da Cruz para a terra. No Paraiso déstes vós passos para buscar ao homem, e no Calvario daõ os homens passos para vos deixar a vós. No Paraiso se vio o homem o mais amparado de Deos, e no Calvario vos vejo, meu Deos o mais desamparado d's homens: *Relicto eo omnes fugerunt.*

Oh Ceo avaro! Se o Mundo não acode a este desamparo; porque he Mundo; porque lhe não acodis vós, já que sois Ceo. Se no dia da Ascensão haveis de mandar huma nuvem para este Senhor lobir; porque não

mandais agora outra nuvem para que o possa descer. Se soubestes lançar huma escada; porque sobiaõ, e desciaõ Anjos para alivio de hum Jacob cansado; porque não lançaes agora outra escada; porque subaõ, e desçaõ Anjos para remedio de hum Deos defunto! Mas já ley (oh dor cruel!) que assim como à terra lhe não permite nenhuma compaixão sua dureza, assim ao Ceo lhe não deixa fazer esta diligencia a sua dor.

Ora minha Senhora, se a terra neste caso senaõ move, e senaõ commove o mesmo Ceo: Essa Cruz, que por não moverse às vossas petições, ou he Lenho, ou he espada, ou he pedra; combatey-a, Rainha dos Anjos, que cuida se ha de abrandar, ainda que seja o que for. Se for Lenho, ahi tendes o cutello da dor que tendes; Se for espada, ahi tendes o fogo do vosso amor para abrandar esse ferro, e se for pedra, ahi

estaõ as vossas lagrimas , que tanto dà a agoa na pedra , que a abranda. Mas ay , affligidissima Mãy , que nem a tanta dor se lastima , nem a tanto fogo se penetra , nem a tantas lagrimas se abranda. Lenho sagrado he ; mas duro Lenho ! Duro ; porque à vista de ternuras tantas , não abate os ramos , e duro , porque à vista de extremos taes , não dobra os braços. Em fim , que não acha remedio Maria , nem na terra , nem no Ceo , e menos o acha na Cruz , entre o Ceo , e a terra.

Nesta afflicção pois , e nesta dor , a Senhora , soffocada em lagrimas as vozes , e as palavras em suspiros summergeidas , levanta o coração a Deos , e buscando nelle o ultimo recurso , pede que , por comprimento de Justiça se dé à sua sentença comprimento. Eterno Pay (diz a Senhora) se no sacrificio de Isaac , não foy de Sara a noticia , e foy só de Abrahão , seria porque A-

brahãõ era pay , e Sara mãy : E no pezo de tanta dor , tudo poderia hum pay valente como Abrahão ; mas nada huma mãy amante como Sara. Vede Senhor , que este Filho que he vosso , he meu Filho : Vòs fois o Abrahão deste Isaac , e eu sou Sara : e em vòs , a vossa Justiça tem suspendido a vossa piedade : Poderà com isso Abrahão , porque he pay , mas não pôde Sara com tanto ; porque he mãy.

Virgem Santissima ? Suspendey as vossas queixas em que tanto se inculca a vossa pena , e se justifica tanto a vossa dor : Suspendey , que dada a sentença já a favor vosso , manda o Supremo Salamão dous Ministros , e por elles dar à execução a sua sentença. Já pela eminencia desse monte vem sobindo dous piedosos Varoens , e nos exercicios da sua piedade se porà o thema em execução , e se verá cumprido á risca o mesmo thema : *Præcepitque Josue* , diz elle ,
 & de-

& deposuerunt cadaver ejus de Cruce.

Mas minha Senhora. Aconselhàravos eu, (se vos posso aconselhar) que não assistissem vòs a esta piedosa acção ; porque não sey, se nas ternuras de Mãy caberão aqui as constancias de mulher. Ha-se de arrancar da cabeça de vosso Filho defunto aquella coroa, que tecerão crueis espinhos, e coroa que sendo de flores para o amor: *Coronemus nos rosis*, foy de espinhos toda para a cabeça: *Coronam de spinis* Haõ-se de despregar com golpes tão repetidos aquelles cravos, que sendo de ouro para a fineza, torão de ferro duro para as mãos. Ha de descerse da Cruz o vosso Crucificado, e passar-se daquelles braços crueis para os vossos braços, e vendo vòs de mais perto assim morta a vida dos homens, assim defunta a al gria dos Anjos, e assim desanimada a Magestade de Deos: Vendo sepultado em hum mar de

Tom. VI.

languie o Sol da innocencia, e eccllypsado nos horrores da morte o resplendor da gloria, não sey (Senhora) não sey, se nestas vistas vos achareis sem alma, e vos vereis nestas magoas sem coração: Não sey se vos desfayará o coração, e vos estalará a alma. Sey sim, que vendo vòs isto, e sendo à custa da vossa dor, vencereis a causa, mas pagareis as custas.

Chegarão finalmente ao Calvario Jozè, e Nicodemos, e trazendo instrumentos necessarios para aquella acção, se vierão chegando assim para o lugar, onde a Senhora estava: a Senhora digo, que ainda que mal vista pela noite, por mais condoida nos ays, mais conhecida. Chegarão, e havida licença da Senhora, começaram a pôr escadas para sobirem, a preparar martellos para o despregarem, e adensolver toalhas para o descerem. Sobirão pelas escadas que arrimaraõ à Cruz, e começou a tremer aquella arvo-

re sagrada, e o coração da Virgem também a tremer. Tremia a Senhora na experiencia da sua dor, e a Cruz tremia no despojo da sua Bemaventurança. Finalmente tremião ambas, e seria de ver sobir algum homem, que não fosse Deos, onde já tinha sobido hum Deos homem. Sobiraõ em fim, e chegaraõ ao alto da Cruz, e vendo de mais perto, naquelle Sagrado Cadaver hum estrago tão grande: vendo despedaçada aquella cabeça com os espinhos, aquellas mãos partidas com os cravos, e affogados em sangue aquelles olhos: Vêdo sem figura aquelle Divino rostro, que a penas conservava a semelhança de homem; porque os homens lhe tiraraõ a semelhança com as penas: Vendo finalmente aquelle corpo Divino todo aberto, todo ferido, todo jarretado, todo feito em pedaços: hum pedaço, huma ametade; porque hum corpo sem alma: pedaço, e

ametade he. Assim os cortou a dor: assim os ferio a magoa, que para fazerem aquella acção de tanta piedade, ficaraõ sem nenhum alento, e sem nenhum coração. Mas o Pay do nosso Defunto, que permittio os martyrios, lhe fortaleceo os coraçãoes, e lhe infundio os alentos; porque sobre ser razaõ, era ja tempo, que na causa de Maria contra a Cruz, cedesse a Cruz, e prevalecesse Maria.

Começaraõ de se ouvir os martellos. Mas ay, que dolorosos ecc s para os nossos ouvidos! Na fabrica daquelle Templo de Salamaõ, não se ouvia, diz o Texto, golpe de martello, ou instrumento algum, em quanto durou a fabrica do Templo; *Malleus, & omne ferramentum non sunt audita in domo cum edificaretur.* Mas fim. Esculavaõ-se là os golpes ao fazer daquelle Templo material; porque estavaõ as pedras do edificio, todas perfeitas: *De lapidibus dolo-*

dolatis, atque perfectis. Hoje porém ao desfazer deste Templo Divino não se escusaõ os golpes; porque estaõ as pedras do edificio todas despedaçadas: *Dispersi sunt lapides sanctuarii.* S. Leão Papa diz, que os elementos todos sentiraõ os golpes tristes destes martellos: *Et omnia elementa senserunt.* Os elementos, que não tinhaõ ouvidos para o estrondo, tiveraõ coração para o sentimento. Não sey eu, se tendo nõs ouvidos para perceber, teremos coração para nos abrandar; mas o que falta nos nossos coraçãoes, se acha no coração hoje da Mãe de Deos pois cada golpe, que na dureza dos cravos se imprimia, era huma seta, que na brandura do seu coração se empregava: *Quot ictus carnem rumpentes,* diz S. Jeronymo *tot sagitta cor, & animam Mariæ vulnerantes.*

A primeira cousa, que se despregou na Cruz, foy o titulo, e despregou-se com

muita violencia, porque se havia pregado com toda a segurança: despregay, pois, oh Varoens piedosos! Despregay esse titulo, que sendo estandarte Real para a Magestade, foy a causa total para a morte: *Causam ipsius scriptam.* Em tres linguas se escreveu no titulo a causa: *Hebraice, Grace, & Latine:* Acorrer esta em tantos Tribunaes, só podia ser em muitas linguas. Ora ahí tendes Virgem Santissima, ahí tendes esse penhor doloroso, que a Cruz vos dá: começa a executalla a Justiça, e começa por dar penhores. Escrevey agora (Santissima Senhora) escrevey em vosso coração magoado as quatro letras desse letreiro. Escrevey, e quando vos ponha embargos a Cruz, direis de vds, ou por vds hoje *Quod scripsi, scripsi.*

Despregado na Cruz o titulo, começou de se despegar, ou despregar-se a coroa. Ah cabeça Divina? Logo que eu vos vi incli-

nada para a terra, notey o muito que huma coroa prezava: Pezou a coroa, e inclinou a cabeça: *Inclinato capite*. Settenta, e duas fontes de sangue abrião nessa cabeça esses espinhos: sangue Real he, porque he vosso; mas basta para ser Real, o ser de coroa *Coronam de spinis*. Dainos em fim essa coroa meu Deos Nem he justo, sejaõ só para nós as rosas, e para vós os espinhos. E vós (oh affligida Mãy!) Rosa de Jericò fermola, e bella: aceitay essa coroa do vosso JESUS, que não he alheyo ter espinhos, quem he rosa. Princesa nascestes: *Filia Principis*, e por Princesa tendes muito direito à coroa: *Veni coronaberis*. Senão differmos, que a correr hoje em Tribunal supremo a vossa causa: Coroa tereis para que apellar, porque ainda que de espinhos, he coroa: *Coronam de spinis*.

Da coroa se procedeo tambem aos cravos, e co-

mo aqui foraõ mais repetidos os golpes, foraõ aqui mais condoidos os eccos. Ora descravay (meu Deos) descravay essas mãos, que senão ha Rey com mãos prezas, que bem vos podem estar mãos cravadas? Abertas, Senhor ficãraõ à violencia dos cravos, mas sò em se ver com mãos rotas, mostra hum amor que tem mãos. Descravay, e das mãos passay aos pés, que não he bem tenha detraz hum pé, e outro diante, quem nos tormentos da Cruz nunca fiz no amor pé atraz. E vos (oh Mãy de Deos!) aceitay por prenda esses tres cravos, que para verdugos do vosso coraçãõ podeis pôr nesse peito por joya. Elles saõ aquelles verdugos, que a vosso Filho tiraraõ a vida; e sustentaraõ na Cruz Cravos em fim, que naquelles pés buscaraõ plantas, e naquellas mãos colheraõ palmas. Mas quem já (oh doce mãy!) vos deu o apelido de Rosa, não he muito

to vos de pro braço tres cravos.

Estas (minha Senhora) são as prendas, que por morte do vosso JESUS ficaram para aliviar saudades. Bem vejo que são cravos, e mais espinhos; mas não são espinhos só, nem são só cravos: se quereis huma prenda do seu sangue: se desejais huma prizaõ dos seu cabellos: tudo achareis ahi: o sangue nos cravos, e os cabellos nos espinhos.

Offerecidas estas prendas à Senhora, começaraõ (vista a sentença, que Salamaõ deo, ou lhe deo o melhor Salamaõ) a querer descerlhe da Cruz aquelle Filho, a quem ella tanto queria, e por quem ella tanto suspirava. Ora meu Deos, e defunto JESU meu, he chegada aquella hora, em que por necessidade inevitavel, vos haveis de apartar da vossa Cruz. Apartamento será cruel porque ainda que para vós foy Cruz, a buscastes com muito amor. Do

Ceo viestes, do peito do Pay sahistes, e deixastes, por vir à terra, os mesmos Serafins do Ceo: Isto com os olhos sempre na vossa Cruz. Não sey, se ainda que vos deo os braços, vos pagou tanto amor. Sey fim, que abraçar pelas costas he buscar à treizaõ. Mas oh que vendo vós, e achando que he huma Cruz, vos ha de ser ainda a separaçã custosa, e cruel a despedida! Em fim, he preciso este apartamento, meu Deos.

Descido finalmente o Filho da Cruz, o recbeo amorosamente em seus braços a lastimosa Mãe. Ora ahi tendes Virgem Santissima, ahi tendes já vencido o vosso pleito. Cedeo a Cruz, e entregou o Filho: *Præcepitque Josue, & deposuerunt cadaver ejus de Cruce* Mas ay! Aqui seria o trespassso da Virgem: aqui os desmayos da sua alma, e aqui as agonias do seu coração. Multiplicava as mortes em cada vista; porque em cada vista ti-

inha huma morte. Os suspiros eraõ sem numero : as lagrimas eraõ dobradas: *Plorans ploravit* : Que como não tinhaõ numero as chamas do Filho , não tinhaõ tambem numero as lagrimas , e os suspiros da Mãy. E se tambem as lagrimas fallaõ , diz não sey quem. *Pondera vocis habent*. Não podendo já com as palavras da boca , lhe diria a Senhora com as vozes das lagrimas.

Filho das minhas entranhas : Já que não tive a consolação de acabar com vosco nos braços daquella Cruz , permittime agora o alivio de que acabe aqui com vosco nos vossos braços. Acompanheyvos até morreres : assistivos até espirares : Vime no desemparo grande de não ter quem de vós se lembrasse , e a mim me acodisse , e sobre tudo vejovos agora assim, e assim : Assim morto , assim desconjuntado , assim denegrido , assim coberto de feridas , de vergoens ; e de sangue ; isto basta já de pe-

na : porque para quem he vossa Mãy , e vos quer tanto , parece que de pena já basta.

Quem ha de ter animo para ver agora , que aquella maldição , que lançastes à terra maculada , vos chegou a cahir com tanta injustiça na cabeça , pois sendo ella de que desse a brolhos , e espinhos , vejo agora esta bemdita terra maculada de espinhos , e mais de abrolhos. Mas destes, Senhor , nas mãos das creaturas , e colhendo para si nas flores todo o regalo , deixaraõ para vds nos espinhos todo o tormento.

Quem ha de ter animo para ver agora o como se trocarão as rosas dessas faces taõ desmayadas. Bem sey que o odio as trocou ; mas dessas mudanças se inferem as firmezas do vosso amor. Nunca o odio vos mudara , se o vosso amor não quizera. Quem ha de ter animo para ver agora o como se ecclipsaraõ estes Divinos olhos : abrazaistes-
vos

vos em muito fogo, por isso vos affogastes em tanto sangue: cegos de chorar estaõ os meus olhos, e já sem luz; mas que muito, se em vós, Filho meu se escurece toda a luz dos meus olhos.

Quem ha de ter animo para ver agora essas maos, peito, e pés, assim taõ barbaramente feridos: assim taõ deshumanamente atravessados! Quem, ver a hum corpo morto todo huma chaga viva. Mas se as chamas, que vós tendes no corpo, as tenho eu no coração: *Tot vulnera in corde Matris*; fazey que acabando com vosco a mesma vida, vá sepultarse o meu coração, juntamente com o vosso corpo. Mas em fim, se donde o thesouro está, está o coração tambem, como não ha de hir para a sepultura o meu coração, se me levaõ o meu thesouro à sepultura? Oh Mãe de Deos! E que espectáculo esse para a nossa vista!

O espectáculo mayor,

que no dia ultimo se verá, he verle morto o Sol: *Sol obcurabitur*, e amortecida a Lua: & *Luna non dabit lumen*. Que outra couza he o que se vê neste dia, senão a Lua desmayada, e o Sol morto? Morto o Sol; porque sepultado em hum mar de sangue, e desmayada a Lua, porque desfeita em temp. tades de agoa. Da Lua diz São João, que naquelle dia se verá toda em sangue: *Luna tota facta est sicut sanguis*, e do Sol diz, que tambem se ha de vestir em luto: *Sol factus est niger*. Oh dia fatal! Custàraõ à Lua hoje gottas de sangue os ecclipses do seu Sol: *Sicut sanguis*; mas o Sol se vestio de luto, por ver que de sentimentos morre a Lua: *Factus est niger*.

Divina Maria! Se nunca o Sol nasce, que não chore a Aurora, que muito, que se eclipse a Lua, se lhe morre o Sol. Mas he tempo, minha Senhora, de dar sepultura ao vosso Jesus: Lastima he, que ha-

ja

Mat.
24.
v. 29.

Apo.
6. v.
12.

já huma pedra tosca de servir de campaa ao Sol da graça. E não sey se mayor lastima, que por não ser crystallina a pedra, não possais, pelas suas veas, ver os raios desse Sol. Em fim, despedir por huma vez, e despedir. Despedir, antes que a vida de todo espire, nos desmayos: despedir, antes que a alma, de todo estale, nos desalentos, e despedir, antes que o coração desfaleça todo, nos desacordos. Se a despedida he forçosa, se he necessaria, e certa a despedida; corte-se antes esse laço de hum repente: va-se vosso Filho sem vós, e ficay vós sem vosso Filho.

Despedio-se em fim a Mãe do Filho: despediraõ-se os Discipulos do Mestre: a Magdalenã, e outras Santas mulheres, que lhe faziaõ companhia, entráraõ tambem a despedir se Beijaraõ-lhe a mão entre muitas lagrimas, e quizera eu, que tambem com as lagrimas nos olhos entrassemos nós a este beijamaõ. Ora

meus Catholicos: chegay-vos àquelle f. retro, que de quem de vós se despede para a sepultura, razão he, que vos despeçais vós.

Filhos queridos (vos diz alli pelas bocas das suas chagas, e com vèras de amante, ainda que o diz por muitas bocas) filhos queridos (que ainda que ingratos, sois meus filhos) tomay estes braços meus por despedida, e day-me neste ultimo a Deos, os vossos braços A este mundo vim: nelle andey trinta e tres annos. E quem nelles me vio, e me ouviu, notaria, se advertisse, que os meus amores todos, toda a minha inclinaçãõ, e simpatia, se dirigio a vòs sempre, e só a vòs: cheguey ao estado, em que me vedes. Tudo fez o amor, que vos tive. Servivos, em quanto vivi: amey-vos até morrer: que mais pode fazer este amor! O que vos peço agora, e só quero he levar nesta ausencia minha huma lembrança vossa. Não pede muito, quem só hu-

ma lembrança vos pede. E supposta a necessidade extrema de quem morre, tambem na pobreza, em que estou, vos lembrey de mim, e de minha Mãy. Nem huma mortalha tive, em que envolverme: nem tive huma sepultura, em que enterrarme. Commiseração pois, oh almas! Pelo meu amor, me day (se quereis) digna mortalha, e por estas chagas minhas, condigna sepultura.

Ah meu Deos! Não podem respondervos os coraçoes, sem que pelos olhos sayão, ou quebrados em dores, ou desfeitos em lagrimas. Por conta só do nosso amor corre (meu Jesus) todo o vosso funeral. Na luz dos vossos olhos, se he que sem vòs ha olhos, que tenhaõ luz, vos offercemos as tochas: Nos ha-

bitos da virtude, tereis a mortalha. Servirvos-hão as cordas d' alma, de ligaduras. Nos braços do coração achareis o feretro, e dentro do coração mesmo, a sepultura. Este, Senhor, seja o enterro, de quem por nos dar a vida, morreo por nòs, e de quem pela alma, que entregou, nos merece darlhe a nossa alma.

Evòs, oh Virgem Maria! Mãy a mais afflicta hoje, e magoada. Acompanhay neste enterro triste o vosso querido Jesus, que he bem, que aquella Mãy, que lhe assistia no berço, lhe assista tambem no sepulchro, e supposto se termina n'um a Deos, toda a partida; a Deos minha Senhora digo, e se hides com Deos agora, e já vos ides: a Deos; porque com Deos: a Deos.

SERMAO

DA VIRGEM

MÃY DE DEOS,

PREGADO

Em qualquer Invocaçãõ, ou Titulo
De Beneficentia Virginis.

*Beatus venter, qui te portavit, & ubera, quæ
suxisti. LUC. II.*

A Rainha do mais levantado Throno; *Astitit Regina à dextris tuis.* A' Mãy do mais alto Imperio: *De qua natus est Jesus.* A' Senhora do mais dilatado dominio: *Omnia per manus Mariae.* A Maria Santissima digo; Rainha dos Ceos, e da terra: Mãy de Deos, e dos homens; neste dia Senhora do N. e sempre de tudo Senhora, se consagração hoje as solem-

nidades desta festa, e se dedicão as glorias desta solemnidade.

O Evangelho, que nos hade servir de luz, suppoem hum louvor, que por hum beneficio, que Christo fez, se deu a Maria. Isto diz o *Beatus venter*, e o *Beata ubera*. Mas valha-me Deos, pergunto: Os milagres saõ aqui de Christo, e de Maria hão de ser os louvores? Sim, que assim o quer aquelle
Se-

Senhor , que tanto soube amar a sua Mãy. Os Soccorros , os Amparos , os Remedios , os Despachos bons , e os bons Successos , tudo vem là de Deos como rios , que só manão da sua nativa fonte. Mas o Senhor , que sem Maria nada faz: *Nihil , quod per Maria manus non transiret*, tudo , quanto faz , quer elle , que se attribua a Maria. He o que se vê hoje. São de Deos os Soccorros , que os dà: Os Remedios de Deos , que os applica: Successos , e mais Despachos , de Deos tambem , que os decreta. Mas que ? He Maria , a Senhora do Soccorro : Maria a Senhora dos Remedios : Maria a Senhora dos Despachos bons , e dos bons Successos. Tudo de Deos ; mas Maria de tudo Senhora. Porisso a serem do Filho os mil gres (diz o Evangelho) se dão os louvores à Mãy : *Beatus venter , qui te portavit , & ubera , qua suxisti*.

Oh gloria grande a da

Mãy de Deos ! Mas para realce mayor desta gloria , lancemos sobre este Cantochão hum contraponto , e notay assim. Nos beneficios de Christo são os vivas h je de Maria. Bem. Mas levarse a Senhora os vivas , e ser em concurso do mesmo Christo , que serà ? Sem duvida , querer Christo mostrar , que em ordem a favorecer-nos , he Maria a respeito seu , a que hoje se leva a palma: Não me censureis o hyperbole , sem verlhe a explicação.

Falla o Divino Senhor dos seus Servos , e diz que com o poder , e virtude , que elle lhes disse , farião mayores prodigios , e mayores milagres , que elle : *Et maiora horum faciet*. Isto supposto digo agora , ou infiro assim. Se o Senhor , sendo Senhor , havia de ter por gloria que o excedessem os Servos : O mesmo Senhor , sendo Filho , porque não terà por gloria , que o exceda sua Mãy ? Porque não veremos he-

hoje comprido na Máy aquillo mesmo , que elle deixou promettido aos servos ?

Tempo houve , em que a luminosa scintilação de huma Estrella excedeo nos raios ao mesmo Sol. Esta foy aquella radiante luz , que guiou os Magos do Oriente do Sol creado para o Oriente do Sol Creador : *Stella , que Solis rotam ,* diz Prudencio , *vincit decore , ac lumine.* E se o mesmo Sol cedo então á prateada gala de huma Estrella , hoje o Sol da Divindade , porque não permitirá excessos á Estrella de Maria ?

Ora supposto se hade Maria levar a palma ainda em concurso do mesmo Deos : Notemos o primor grande dos beneficios , que em Deos ha ; e veremos o singular primor dos que tambem ha em Maria. Tres , se advertis , são as circumstancias , que para fazer grande a sua protecção Divina , vejo gloriosamente em Deos : Vejo huma pro-

tecção a mais segura : vejo huma protecção a mais apressada , e vejo huma protecção a mais generosa. Tudo he. He segura ; porque nasce em Deos dos esforços do mayor poder , he apressada ; porque procede em Deos dos cuidados do mayor amor ; e he generosa ; porque a Divina liberalidade , de quem nasce , he Sol , que para todos he : *Solem suum oriri facit super bonos , & malos.*

Não fizemos pouco , se affimelhando Maria com Deos , mostrassemos no seu favor huma protecção generosa , huma protecção apressada , e huma protecção segura. Mas por gloria mayor da Senhora cederá hoje Deos aos primores da sua protecção. E assim diremos (e será o Sermão em tres assumptos) que em concurso do mesmo Deos he a protecção de Maria a mais segura. Em concurso do mesmo Deos he a protecção de Maria a mais apressada , e em concurso do mesmo Deos he a protecção

tecção de Maria a mais generosa. Temos Sermão. Vamos agora vendo como em competencia do Filho se cantão à Mãe os viras, e he ella, a que só leva a palma: *Beatus venter, qui te portavit, & ubera, qua suxisti.*

II. PONTO.

EM primeiro lugar. Ainda que na protecção de Deos tenhamos sempre seguro todo o favor: são duas as razoes por onde muitas vezes o podemos considerar incerto, e fallivel: A primeira he a falta da nossa fé, e a segunda he o timbre da sua justiça. Estas razoes porèm, não militão na Rainha dos Anjos, e dahi nasce, que o favor, e o patrocínio, que na Senhora temos, se faz mais infallivel, e mais certo, que o que temos em Deos. Ora procedamos com clareza, e com distincção.

Ainda que sempre Deos he poderoso, e infinitamente poderoso, como he:

Tom. VI.

muitas vezes, sigamo-lo assim) não pôde Deos favorecer-nos; porque o não deixamos ular do poder, que tem. Eu me explico: Para alcançarmos de Deos qualquer favor, são precisas duas circumstancias: Que concorramos nós, e que concorra elle: Elle com o seu poder, e nós com a nossa fé. Mas se a fé falta? Se nós não concorremos como Catholicos? Que succede? Que não faltando em Deos o poder, falta para a obra o poder de Deos. De maneira, que aquelle poder, que no Divino braço não pôde faltar, faz a falta da nossa fé, que este poder não obre, ou que Deos proceda, como se lhe faltara o poder.

Eis-aqui a razão primeira; porque o poder de Deos, que he infallivel em si, se faz para o favor incerto, e fallivel. Falta em nós a fé: e esta fé tibia, e esta fé fraca, he o estorvo, que para fazer fraquear o patrocínio do Senhor, impede, e rebate as forças do seu poder.

II

der.

der. Et applicado: Vamos à Escritura.

Em certo lugar de Judea, diz o Evangelista São Marcos, que querendo obrar Christo alguns milagres; o Senhor, que tudo pôde, não obrara milagre algum, ou o não podera obrar:

Marc 6. v. 5. *Non poterat ibi virtutem ullam facere.*

Certo, que se esta proposição não fora de hum Evangelista, a tivera eu por menos catholica, e digna de se dizer de Christo homem Deos. Se Christo he Deos, como he, e como tal tem poder infinito, como diz o Evangelista, que querendo fazer milagres, não podera? *Non poterat.* O mesmo Evangelista diz o porque: *Mirabatur;* diz S. Marcos; *propter incredulitatem eorum.*

Tudo naquelles homens era incredulidade, e pouca fé: E como a fé faltava nos homens, o poder não obrava em Christo. Dependem os milagres, e os favores de Christo do seu poder, e da nossa fé; mas se acaso, se se dá caso, em

que falte a fé, logo se suspende, e se rebate o poder: *Non poterat ibi virtutem ullam facere*

Notaes a fallibilidade, ou a causa; porque se faz fallivel o patrocínio do mesmo Deos? Ora vede se esta razão obsta na Sagrada Virgem. Quer Moysés dar ao povo agoa no deserto, e tomando na mão huma vara, aponta com ella para huma pedra, e diz ao povo:

Audite rebelles, & increduli: Num de petra hac vobis aquam poterimus e-

jacere? Vinde cá homens incredulos, diz Moysés, gente pertinaz, e de pouca fé. Virvos ha á imaginação, que eu com esta vara vos possa tirar agoa desta pedra? Dá Moysés com a vara na pedra, e de improviso se desatou liberal em correntes de agoa: *Per-*

cutiens virga bis filicem egressae sunt aquae largissimae. Este o successo, agora o reparo.

Se este povo era tão falto de fé, que o mesmo Moysés o argue de pertinaz,

Num. 20. v. 10.

Ibid. v. 11.

naz, e incredulo: *Rebelles, & increduli*; como à vista da sua incredulidade faz Moysés o prodigio de tirar agoa de huma pedra? Reparomos com mais força, e mayor razaõ. Se Christo, porque vio nos homens faltar a fé, diz S. Marcos, que não podera obrar milagre algum: *Non poterat virtutem ullam facere*; como não obitante esta falta de Fé nos homens, faz Moysés o que não fez Christo? Porque? Porque o instrumento, com que Moysés fez o que fez, foy a sua vara, figura propria da Máy de Deos: *Virga fuit Beata Virgo*. E he tal o genio, e a condiçãõ de Maria, que aquelles impedimentos, que em Christo rebatem o seu poder, na Senhora não impossibilitaõ o seu favor. Não he Maria mais poderosa que Christo; mas se a falta de Fé nos homens não deixa tal vez obrar o poder de Christo, ainda que nos homens falte a Fé, sempre para nós está prompto o favor de

Maria: *Percutiens virgabis siliem egressa sunt aquae largissima*.

Entaqui incerto, duvidoso, e fallivel o favor, e o patrocínio de Deos. Eis aqui certo, infallivel, e seguro o favor, e o patrocínio de Maria. Póde faltar o de Deos: não por defeito seu, senaõ por impedimento nosso; mas como para a Senhora nenhum impedimento obsta; mais certo, mais seguro, mais infallivel tem s o remedio em Maria do que o temos em Deos.

Isto mesmo que succede a Deos por falta da nossa Fé, succede tambem por timbre da sua Justiça. Deos como Juiz, e justiceiro que he, dá a cada hum, conforme o seu merecimento: *Reddet unicuique secundum opera sua*. Se em nós ha merecimentos, não falta Deos com o favor; porque o dá de justiça: *Reposita est mihi corona justitia*. Diz S Paulo; mas se os merecimentos faltaõ, entra a mesma justiça, como fiscal a suspender o favor; por-

que: *Non coronabitur, nisi qui legitime certaverit*. Não he isto o que succede com a Rainha dos Anjos. Em Deos por perfeição da sua justiça, só logão os que são benemeritos; mas na Senhora por excessão da sua clemencia, não deixaõ de lograr ainda os que são peccadores. Não me faltavão provas na Escritura; mas porque me entendaõ aqui até os meninos, não passaremos do Padre nosso, e da Ave Maria.

Na oração do Padre nosso entre as muitas petições, que nelle fizemos, o que pomos da nossa parte, e o que allegamos, para alcançar o que pedimos he o seguinte? *Dimitte nobis debita nostra, si ut & nos dimittimus debitoribus nostris*. Perdoay-nos Senhor nossas dividas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores. Perdoarmos nós aos nossos devedores, não ha duvida, qu he virtude, e grande virtude isto allegamos no Padre nosso.

Vamos agora a Ave Maria: *Santa Maria Mater Dei ora pro nobis peccatoribus*. Santa Maria Mãe de Deos rogay por nós peccadores. Notay a differença.

No Padre nosso allegamos virtudes: *Sicut & nos dimittimus*, e na Ave Maria confessamos peccados: *Nobis peccatoribus*. E pois porque não fazemos a mesma confissão no Padre nosso, que na Ave Maria, ou porque não allegamos o mesmo na Ave Maria, que no Padre nosso? Direy o que me parece. Porque no Padre nosso fallamos com Deos: na Ave Maria fallamos com a Senhora. E como em Deos a sua Justiça suspende talvez a sua misericordia, para que esta não falte com o favor, he necessario allegar virtudes: *Sicut & nos dimittimus*. Mas como em Maria obra a misericordia sem embaraços da justiça; para que o seu favor se logre, e se alcance, não obsta, que se confessem peccados:

dos: *Pro nobis peccatoribus*. Para com Deos he necessario allegar virtudes, porque a sua justiça só attende a benemeritos: *Sicut & nos dimittimus*. Mas para com Maria, ainda que haja peccados, he tal a sua misericordia, que se não esquece até dos peccadores: *Nobis peccatoribus*.

Ora vejão agora, que favor, que amparo, e que patrocínio está mais seguro: se o de Deos, que só o dà a quem o merece: se o de Maria, que quer lho mereção, quer lho não mereção, sempre o dá. Oh Virgem gloriosissima! Nem faltas de Fé nos homens, nem timbres de Justiça em vós fazem suspender esse manancial Divino do vosso maternal favor. Poderão atar-lhe a Deos as mãos, mas não a vós: por isso em fim mais certo, mais seguro, e mais infalivel está na vossa mão o favor, do que em Deos, e na mão de Deos.

Eis-aqui o que Maria he
Tomo VI.

(e denos até a licença o mesmo Deos) só no Sacramento (se advertires) se reveste Deos nestes primeiros grandes de Maria. Notay o Sacramento. Na noite dos aggravos (diz São Paulo) o Senhor se deixou alli entre amorosos incendios: *In qua nocte tradebatur* diz o Apostolo, *accepit panem*. E pois quando os aggravos são tantos, então se deixa Sacramento do Christo? Sim. Duas couzas fazião estes aggravos aqui? Deixavão diminuida a fé, e deixavão picada a Justiça: Diminuida a fé, porque muitos no Sacramento não crião: *Quomodo potest hic?* E picada a Justiça, porque Judas se atreveo insolente ao Sacramento: *Qui intingit me cum manum in paropside, hic me tradet*. E Sacramento de Christo (he a conclusão) quando a Justiça nelle se vê picada, e quando a fé em nós se vê diminuida: Isto he no Sacramento hum primor tão grande, diz S. Paulo, que o pezo todo

do amor. Christo se cifra deste primor: *In qua nocte tradebatur, accepit panem.*

Digamos logo, e concluamos: Maria igual com Deos nos primores do Sacramento, e Maria, do Sacramento em fóra, com excessos ao mesmo Deos! Isto se para quem iguala são vivas; para quem excede são palmas. Porisso no Evangelho, as palmas, e mais os vivas são hoje de Maria todos, e todos só para Maria; *Beatus venter, qui te portavit, & ubera, que suxisti.*

II. PONTO.

E Stamos na segunda parte do Sermaõ. Não só he o mais seguro (ainda a respeito de Deos) o patrocínio de Maria, mas sobre a razão de mais seguro, tem também a de mais apressado. He a segunda parte. Não digo que Deos, sendo quem he, em favorecernos se descuida; porque emfim, he Pay

amoroso, e não pôde descuidar-se dos filhos, quem he Pay. Ter amor, não he outra cousa, que viver de cuidados. Digo sim, que o favorecernos com pressa: O ter mais diligencias em remediarnos; mais he de Maria; que de Deos: Será muy cuidadoso Deos, mas he mais apressada Maria. Ora vamos á Escriitura, e o veremos.

Dos Santos mais favorecidos de Deos foy João o grande Bautista. Buscou-o Christo nas prayas do Jordão, e fallando São Lucas neste favor, diz que o Bautista viu, que Christo o vinha buscar: *Vidit Joannes Jesum, venientem ad se.* Reparou no *Venientem*, e co-tejemos esta vinda de Christo ao Jordão com a ida, que a Senhora fez a casa de Isabel, também a buscar o Bautista.

Concebido o Divino Verbo nas entranhas da mais Deificada Princeza, partio a Senhora com toda a pressa a livrar o Bautista da culpa. Era já Maria Mãe do

do mesmo amor : *Mater pulchra Dilectionis*, e ainda que tão alta Princeza, hia dando à campina regalias de falla, o amor lhe fazia trocar os delicados passos em aligeirados voos; *Abiit in montana cum festinatione*. Ora combinem agora o *Venientem*, que se diz de Christo, com *Abiit cum festinatione*, que se diz de Maria: De Christo só diz o Evangelista, que vem: *Jesum venientem ad se*, e de Maria não só diz que vay, mas que vay com pressa: *Abiit cum festinatione*. Os passos de Christo são passos de quem anda: *Venientem*; os passos de Maria são voos, de quem se remonta: *Cum festinatione*: Christo anda, mas não faz mais que dar passos: *Venientem ad se*: porém Maria excede tanto a Christo, que o que em Christo são passos, em Maria são voos. *Abiit in montana cum festinatione*.

Oh grande, e singular cuidado o da Mãe de Deos! Mas para vermos na Senho-

ra esta singularidade, ou para a vermos no cuidado da mesma Senhora, demos hū paço mais na especulação do seu primor, e veremos se Deos precede a Maria, ou Maria se adianta a Deos. Duas são as pedras de toque, em que hum cuidado mostra o melhor dos seus quilates: Ou os mostra em applicar o remedio, logo que succede o danno, ou os mostra em prevenir o danno, e anticipar lhe o remedio. Pergunto agora: E em qual destas duas couzas se vé o primor mayor deste cuidado? Dizey-vós, que eu dando a cada hum o que he seu, direy só o que me resta dizer. Applicar o remedio depois do danno, digo, que será cuidado este de Deos; mas prevenir o danno, e anticipar-lhe o remedio, este he só cuidado de Maria. Sim: a nossa necessidade em Deos he o antecedente e o seu remedio a consequência, mas na Senhora, he a consequencia a necessidade, e he o antecedente

te o remédio. Ora prove-
mos este antecedente, e es-
ta consequencia.

Caminhava o Povo de
Deos pelo deserto, e hu-
ma pedra, que desatando-
se em doce cryttal, lhe
servio de fonte, e remedio
à sede, diz o Texto, que
deprado o pezo natural,
hia de traz em seguimento
do Povo: *Bibebant de spi-
ritali, consequente eos pe-
tre.* Caminhavão os Magos
ao Portal de Deos nascido,
e huma Estrella, que derramando na terra hum dilu-
vio de resplandores, lhes
deo luz, e servio de guia,
diz que hia diante encami-
nhando aos Magos: *Stella
antecedebat eos, usque
dum veniens staret supra
ubi erat puer.* Já cõferi
por vizes estes dous Tex-
tos. O reparo por ora não
ferá mais, que em dizer-se,
que a pedra seguia: *Conse-
quente eos petra*, e que
precedia a estrella: *Stella
antecedebat eos*: Isto he:
Que o remedio da pedra,
era a consequencia da ne-
cessidade do Povo: *Conse-*

quente, e o remedio da
Estrella era o antecedente
da necessidade dos Magos:
Antecedebat eos.

Pergunto pois, ou du-
vido assim. Assim o povo,
como os Magos padeciaõ
suas necessidades: O povo
necessitava de agoa, e os
Magos necessitavaõ da luz.
E pois porque segue a pe-
dra ao Povo, e a Estrella
porque precede aos Ma-
gos? S. Paulo, e S. Bernar-
do diraõ o porque. Na pe-
dra se figurava Christo,
diz S. Paulo: *Petra autem
erat Christus*, e na Estrel-
la se representava Maria,
diz S. Bernardo: *Stella ex
Jacob orta: Id est Maria:*
Pois se a pedra he Christo,
e a Estrella he Maria, siga
o remedio da pedra a ne-
cessidade do povo, e pre-
ceda o remedio da Estrella
à necessidade dos Magos.
O remedio da pedra siga a
necessidade do povo; por-
que quando Christo nos
remedeia, segue o seu re-
medio a nossa necessidade.
O remedio da Estrella pre-
ceda à necessidade dos Ma-
gos;

gos; porque quando nos remedeia Maria, precede à nossa necessidade o seu remedio. Assim excede Maria à presteza, com que nos remedeia Christo; que em Christo he o remedio consequencia da necessidade: *Consequente*, e em Maria tem a necessidade por antecedente o remedio: *Antecedebat* Em Christo, a necessidade he o antecedente, e o remedio a consequencia: *Consequente eos petra*, e em Maria he consequencia a necessidade, e o remedio, he antecedente: *Stella antecedebat eos*.

Isto sim Rainha dos Anjos, isto he apressarse mais o vosso favor, que o do proprio Deus. Deus applica o remedio depois do dano: Vós prevenis o dano para lhe applicar o remedio: applicar o remedio depois do dano, primor será, mas prevenir o dano para lhe applicar o remedio, may r primor, e este he mais da condição de Maria.

Aquella falta, que nas bodas de Canã experimentaraõ os convidados, não diz o Texto, que a experimentaraõ de todo, mas que a hiaõ experimentando, ou começavaõ a experimentar: *Deficiente vino*: Hia faltando; diz, mas não tinha ainda faltado: *Deficiente*. A Senhora, que logo acode, recorre a seu Filho, e recorre logo: *Dixit ad Jesum*. Mas Christo, como senão tive a o genio da Senhora; que diria? *Nondum venit hora*: ainda não he hora. Como se differa, ou quizera dizer: deixay, Senhora, que se experimente a falta: deixay, que a necessidade se padeça, e se sinta; e como se sentir, e padecer a necessidade, então entrarey eu, e lhe darey remedio. Isso não, responde Maria: *Implete Hydrias aqua*. Preceder a necessidade ao remedio, bem poderá ser permissaõ vossa; mas adiantarse o remedio á necessidade, sempre ha de ser disposiçaõ minha.

Vós podereis soffrer que venha o remedio depois do danno, mas eu não sey tolerar, que ao danno senão antecipe o remedio: *Deficiente vino dixit ad Jesum.*

Tal o cuidado da Mãe de Deos, e tal o de Deos no Sacramento, donde ló se vé igual a sua Mãe. Notay o Sacramento. Deixa-se sacramentado Christo, e sendo o Sacramento memoria da morte: *Memoria passionis*, o Senhor não se sacramentou depois della, senão antes: *Antequam pateretur*. E pois se o Sacramento he memoria, e a memoria não he do que ha de ser, mais do que já foy; porque se sacramenta o Senhor antes da morte, e não ao depois? Porque no Sacramento o mesmo que he memoria, diz Santo Thomaz, he alivio: *Solatium singulare reliquit*. E não quer Christo que nos primores do Sacramento a morte preceda ao alivio: quer fim, que nos primores do Sacramento o alivio se antecipe à

morte: Não, que a morte seja primeiro, sacramentando-se depois; mas que seja primeiro o alivio, sacramentando-se antes: *Antequam pateretur*.

Não ha mais, Sagrada Maria: nem em Deos no Sacramento, nem em vós a respeito de Deos, se dá cuidado mayor. Porisso em concurso do mesmo Deos a palma he toda vossa, e vós ló a que vos levais a palma: *Beatus venter, qui te portavit, & ubera, que suxisti.*

III. PONTO.

Ultimamente: Generoso he aquelle patrocínio, que para todos sabe ser favoravel: aquelle que por liberal até não mais, chega géralmente a tudo, e a todos quem mais generoso, que o Sol! A todos dá: Dá ao Ceo; porque o coroa de Astros: dá ao Mar; porque o enriquece de perolas: dá a terra: porque a esmalta de flores, e até aos montes dá,

dà, porque para os encher até as entranhas, lhe cria nas entranhas os metaes. Divina Maria: Vos sois o Sol, que a todos encheis, e por isso nos primores hoje toda Sol He o que diz São Boaventura: *Non est super quem Sol non luceat*, diz o Padre, *non est super quem Misericordia Mariæ non resplendeat*. Em fim a todos ampara, porque o seu favor (atè em concurso do mesmo Deos) he com mais generosidade para todos.

Em dous montes se vio na terra o Filho de Deos; mas em estado taõ differente, quando nelle hia de monte a monte: Vio-se no monte Thabor glorioso: *Resplenduit sicut Sol*, e vio-se no monte Calvario Crucificado: *Et crucifixerunt eum*. Nestes montes pois se vio Christo sem Maria, e se vio Maria com Christo. Christo sem Maria nas glorias do Thabor, e Maria com Christo nas penas do Calvario: *Stabat juxta Crucem Jesu*, diz São Joã, *Maria Mater*

ejus. E pois co-^{aff m?} No Calvario tudo foraõ penas: no Thabor tudo foraõ glorias, e justo era, que assistisse primeiro nas glorias aquella Senhora, que depois havia de assistir nas penas. Mas não. No Calvario ha de assistir Maria, e naõ no Thabor. A razãõ he: as glorias do Thabor mostrou-as Christo a tres homens só, e naõ mais: *Petrum Jacobum, & Joannem*. As penas do Calvario padeceo-as Christo geralmente por todos os homens: *Dedit se*^{1. ad} *metipsum pro omnibus*. E ^{Tim.} como o brazaõ do patrocínio de Maria he ser para todos com toda a generosidade. No Thabor, donde as glorias saõ para favorecer a alguns, assiste Christo sem Maria. No Calvario, donde as penas saõ para remediar a todos, assiste Maria com Christo: *Stabat juxta Crucem Jesu, Maria Mater ejus*.

Para todos he (oh Mãe de Deos!) o generoso empreço da vossa singular protecção; para todos, digo, e por

e por isto querendo mais as penas que as glorias, que-reis só o que he remedio de todos. Mas valhame o Ceo! Deixa Maria o Thabor, ou as glorias do Thabor, quando vê não serem para todos estas glorias! Sim, e essa he Maria: tão empenhada em levar todos ao Ceo, que deixará, se for possível, o mesmo Ceo, se vir que para lá não vão todos.

Naquella formidavel batalha do Apocalypse entre os Anjos bons, e os Anjos mãos, hum dia do Juizo (diz m os Padres) se vio no Ceo, e nelle representado na terra o mesmo dia do Juizo. Neste dia pois a Senhora, que no Ceo se vio: *Apparuit in Celo*, voou diz São João, e là se foy do Ceo para hum deserto: *Ut volaret in desertum. Mulier fugit in solitudinem*. E pois que? Por hum deserto troca Maria o Ceo, e faz a troca neste dia? Sim, que como no dia do Juizo nem todos hão de hir para o Ceo: Ma-

ria foge do Ceo, quando vê que para lá não vão todos Foge Maria, diz São João, e foge para hum deserto, donde senão tem o gosto de remediar, não padece ao menos, o ver padeecer: *Fugit in solitudinem. Ut volaret in desertum*.

Atè-aqui generosidade vossa, oh Maria admiravel! Ser para todos geralmente, e querer só o bem, que he para todos, isto he ser o que o Sacramento he No Sacramento veneravel encerra Christo tudo: *Omne delectamentum*, e tudo o que alli encerra, dà a todos: *Sic totum omnibus, quod totum singulis*, e generosidad, que só se parece com a do Sacramento; não ha mais generosidade! Digna em fim de ser sua a palma da victoria, e Maria em concurso do mesmo Deos ser só, a que leve a palma: *Beatus venter, qui te portavit, & ubera, que suxisti*.

Acabey o Sermão, e nelle, como tendes visto, mos-

mostrey , o que Maria he ,
 ainda a respeito de Deos ,
 ou o que Deos por gran-
 deza sua quiz que a feu
 respeito , parecesse Maria ;
 Vimos em Maria a respei-
 to de Deos huma protec-
 ção a mais segura: em Ma-
 ria a respeito de Deos hu-
 ma protecção a mais apres-
 sada , e em Maria a respei-
 to de Deos huma protec-
 ção a mais generosa. Esta,
 porque Deos o quer , he
 Maria , e este tambem he
 Deos. Agora perguntára
 eu : e a escolhermos nòs
 (se nos derão a escolher)
 hum destes dous protecto-
 res , qual escolheriamos ? A
 Deos , ou a Maria ? Bem
 sey que Maria nada he sem
 Deos , mas todas estas glo-
 rias , sendo de sua Mãy , são
 honras , que lhe ficão em
 casa. Ora responde o the-
 ma , e terá nelle a minha
 pergunta , melhor resposta.

*Beatus venter , qui te
 portavit , & ubera que
 suxisti* Quer Marcella aco-
 dir pelo credito de Chris-
 to: Quer livrallo da calum-
 nia , e detracção dos Fa-

riseos , e o que faz he re-
 correr a sua Mãy , e não
 mais: *Beatus venter Bea-
 ta ubera*. E pois como af-
 sim ? Christo assim como
 tinha Mãy , não tinha tam-
 bem Pay ? Não ha duvida.
 Tinha Pay , em quanto
 Deos , e tinha Mãy , em
 quanto homem. E pois se
 a hum dos dous se ha de
 recorrer aqui , porque se
 escolhe só a Mãy , e por-
 que senão escolhe o Pay ?
 Porque não busca Marcel-
 la o Pay , dizendo hum :
Beatus Pater , e porque
 busca só a Mãy , dizendo
 hum : *Beatus venter* ? Por-
 que a Mãy , sabeis já que
 era Maria , e o Pay era De-
 os : e ainda que Deos era
 infinitamente mayor que
 Maria ; achou , parece , Mar-
 cella , que em ordem a
 amparar , a patrocinar , e
 a prot. ger : em ordem a
 querer huma protecção a
 mais segura : a querer hu-
 ma protecção a mais apres-
 sada , e a querer huma pro-
 tecção a mais generosa , era
 tal Maria , que por ella se
 podia trocar o proprio
 Deos

Deos. Por isso Marcella não recorre a Deos, e só recorre a Maria: não diz, *Beatus Pater, qui te genuit.* Diz sim: *Beatus venter, qui te portavit, & ubera, que suxisti.*

Mas não cuideis (e levay esta consolação com vosco para casa, que não he pequena consolação) não cuideis, que o trocar a Deos por Maria, he deixallo, e ficar sem Deos; porque sem Deos sabeis vós quem fica? Quem se acha, e se vê só sem Maria. Perguntay, que queixa fez Christo a Deos na Cruz, e qual foy a causa, ou occasião desta queixa? A queixa foy de se ver alli sem Deos: *Deus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?* Bem. E em que occasião fez o Senhor esta queixa? Quando sua Mãe se deu por Mãe a São João: *Ecce Mater tua.* Notay: dar Christo a Maria a S. João por Mãe, foy ficar elle, e ver-se só sem Maria: passou a alheyo possuidor, e ficou sem ella: e tanto que Chris-

to se vio sem Maria, logo se queixou, e se vio só sem Deos: *Ecce Mater tua. Ut quid dereliquisti me.*

Naõ deixa a Deos quem o troca por Maria: antes o ter por si a Maria, he ter consigo a Deos, e juntamente ter por Maria huma protecção, a mais segura: ter por Maria huma protecção a mais apressada, e ter por Maria huma protecção a mais generosa: Causa porque em concurso do mesmo Deos he a Senhora a que leva os vivas, e são as palmas todas da mesma Senhora: *Beatus venter, qui te portavit, & ubera que suxisti.*

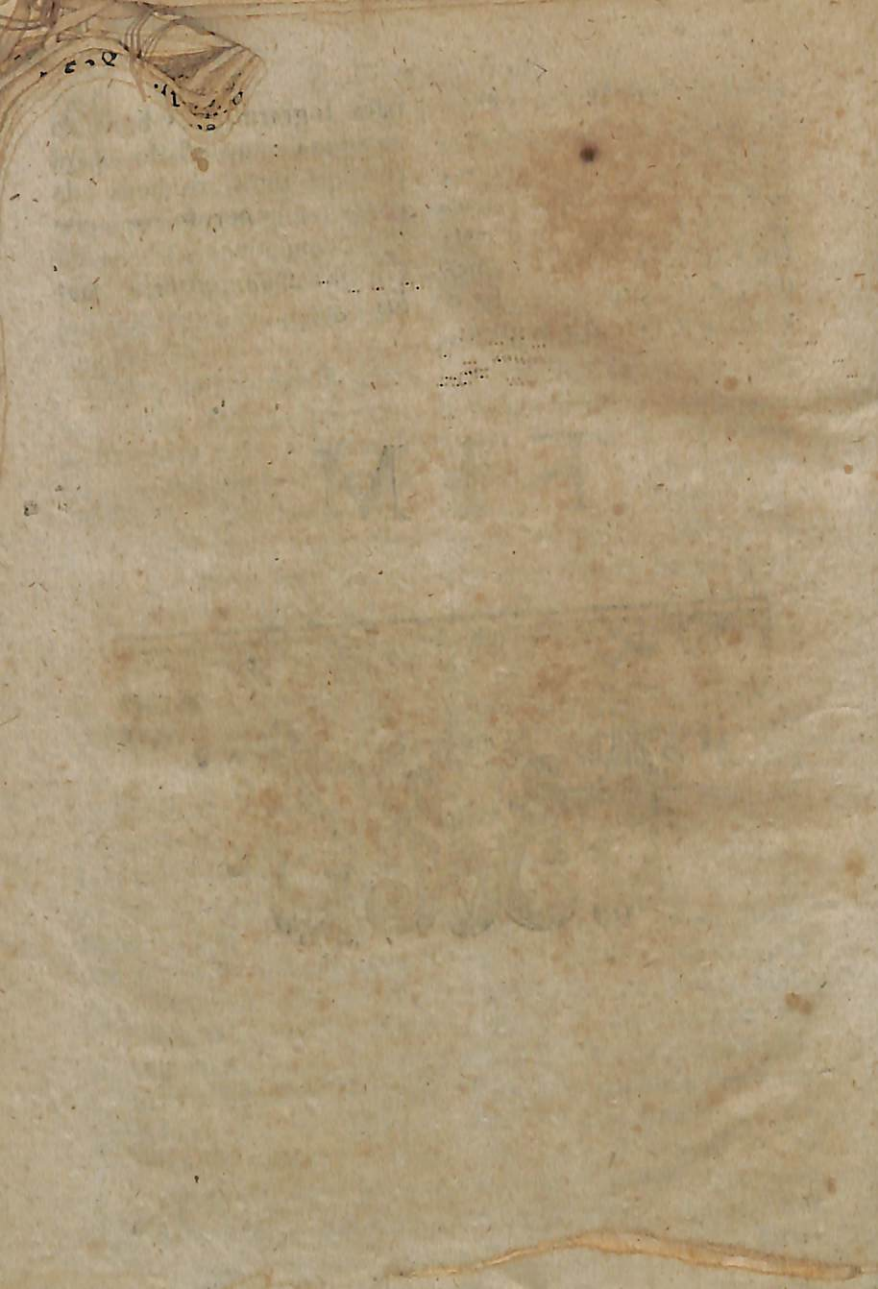
Ora Virgem Santissima: se os desejos se podem tambem offerecer como sacrificios, podeis aceitar por holocausto da minha lealdade, o desejo que tenho da vossa veneração. Para esta quizera ser mais Anjo do que homem, porque para louvarvos, só servem homens com entendimento de Anjos. Em satis-

fatisfação deste reconheci-
 mento da vossa grandeza,
 vos peço, e pedimos todos,
 que nos façais seguro sem-
 pre o vosso amparo, apref-
 sado sempre o vosso reme-
 dio, e sempre generoso o
 vosso patrocínio : seguro,

para logarmos os bens da
 natureza : apressado para
 conseguirmos os bens da
 graça, e generoso para por-
 fim alcancarmos os bens da
 Gloria: *Quam mihi, & vo-
 bis, &c.*

F I M.





INDICE

DOs Lugares da Sagrada Escritura.

Os numeros immediatos ao P. mostra a pagina, e os immediatos ao C.a columna

Ex Lib. Genesis.

- Cap. 1. v. 27. **C** Reavit Deus hominem ad imaginem suam : ad imaginem Dei creavit illum. pag. 42. col. 1. pag. 92. c. 1.
- v. 31 Vidit Deus cuncta, que fecerat, & erans valde bona. pag. 285. col. 2.
- Cap. 2. v. 15 posuit eum in paradiso, ut operaretur. pag. 90. col. 2.
- v. 21. Immisit soporem in Adam cum.
- Tom

que obdormisset ; tulit unam de costis ejus. pag. 5. c. 2.

v. 22. Et edificavit costam in mulierem, Ibid.

Cap. 3. v. 6. Tulit, & comedit pag. 90. c. 2.

v. 7. Consurunt sibi folia p. 84. c. 2.

v. 9 Adam ubi es? p. 90. c. 2.

v. 23. Emisit eum Dominus. p. 91. c. 1.

Cap. 8. v. 11. portans ramum olive in ore suo viventibus foliis. p. 147. c. 1. p. 251. c. 1.

Cap. 12. v. 1 Egrederere de terra tua, & de cog-
kk na

- nationè tua. pag.
210. c. 2.
- v. 2. Magnificabo no-
men tuũ. p. 14. c. 1.
p. 248. c. 1.
- Cap. 17. v. 5. Nec ultra voca-
beris Abram, sed
Abraham. Ibid.
- Cap. 18. v. 3. Si, Domine, in-
veni gratiã in o-
culis tuis, ne trã-
seas à me. p. 215.
c. 1.
- Cap. 21. v. 6. Risum fecit mi-
hi Dominus. pag.
212. c. 2.
- Cap. 28. v. 11. Tulit de lapi-
dibus, qui jacebãt.
p. 206. c. 1.
- v. 12. Angelos ascen-
dentes, & des-
cendentes per eam.
p. 220. col. 1. pag.
236. c. 2.
- v. 17. Terribilis est lo-
cus iste. p. 206. c. 1.
p. 236. c. 2.
- v. 18. Erexit. Jacob la-
pidem. pag. 206.
c. 1.
- Cap. 29 v. 26. Non est in loco
nostro consuetu-
dinis, ut mino-
res ante tradamus
- ad nuptias. p. 295.
c. 2.
- Cap. 32. v. 24. Et luctabatur
cum eo usque mane.
p. 55. c. 2.
- v. 26. Demitte me, jam
enim ascendit au-
rora. Ibid.
- v. 28. Contra Deum
fortis fuisti p. 216.
- Cap. 45. v. 4. Ego sum frater
vester, quem ven-
didisti in Ægyp-
tum. p. 238. c. 2.

EX LIB. EXODI.

- Cap. 3. v. 2. **A**pparuit ei
in flamma
ignis de medio ru-
bi, & videbat
quod rubus arde-
ret, & non com-
bureretur. p. 1. 132.
c. 2 p. 146. c. 2. pag.
155. c. 1.
- v. 3. Vadam, & vide-
bo visionem hanc
magnam. p. 132. c. 2.
- v. 6. Ego sum Deus A-
bram, Deus Isa-
ac, & Deus Ja-
cob p. 155. c. 1.
- v. 7.

- v. 7. *Vidi afflictionem populi mei in Aegypto, & descendi, ut liberem eum.* p. 39. c. 1. p. 49. c. 1. p. 143. c. 2. pag. 246. c. 2.
- v. 17. *Ut educam vos de afflictione Aegypti.* p. 155. c. 2.
- v. 20. *In cunctis mirabilibus meis, quae facturum sum vobis.* Ibid.
- Cap. 7. v. 1. *Constitui te Deus Pharaonis.* p. 377. c. 2.
- v. 12. *Projeceruntque virgas suas, quae versa sunt in dracones, sed devoravit virga Aaron virgas eorum.* pag. 30. c. 2. p. 31. c. 1.
- Cap. 33. v. 20. *Non videbit me homo, & vivet.* p. 23. c. 1.
- jicere. pag. 473. c. 2.
- v. 11. *percutiens virga bis, siliem egressae sunt aquae largissime.* p. 219. col. 1. p. 473. c. 2.
- Cap. 21. v. 8. *Et qui percussus aspexerit, vivet.* p. 152. c. 1.
- Cap. 22. v. 28. *Quid fecit tibi, cur percutis me? Ecce jam tertio?* p. 305. c. 2.
- Cap. 27. v. 5. *Germinabit virga ejus, & cohibebo a me querimonias filiorum Israel.* p. 450. c. 1.

Ex Lib. Deuteronomii.

- Cap. 11. v. 24. **O**mnis locus, quem calcaverit pes vester, vester erit. p. 69.

Ex Lib. Numerorum.

- Cap. 20. v. 10. **A**udite rebelles, & increduli: Num de petra hac vobis aquam poterimus e-

Ex Lib. Josue.

- Cap. 8. v. 29. **P**recepitque Josue, & deposuerunt cada-ver ejus de Cruce. p. 506.
- Kk ii Ex

Ex Lib. Judicum;

Cap. 16. v. 15. **Q**uomodo
dicis ,
quod a-
mas me , cum ani-
mus tuus non sit
mecum. pag. 342.
c. 1.

v. 18. Nunc aperuit mi-
hi cor suum. Ibid.

Ex Lib. 1. Regum.

Cap. 5. v. 5. **P**orro trun-
cus remanse-
rat in loco suo pag.
88. c. 1.

Cap. 17. v. 42. Cumque inspe-
xisset Philisteus ,
& vidisset David ;
despexit eum. pag.
202. c. 1.

v. 46. Dabit te Domi-
nus in manu mea,
& auferam caput
tuum a te. pag.
204. c. 2.

v. 49. Infixus est lapis
in fronte ejus ,
& cecidit super

terram. pag. 202.

v. 54. Arma vero ejus
posuit in taberna-
culo. pag. 203. c.
2.

Cap. 18. v. 7. Percussit Saul
mille , & David
decem milla. pag.
277. c. 2.

Cap. 20. v. 41. Fleverunt am-
bo pariter : David
autem amplius. p.
110. c. 2.

Ex Lib. 2. Regum.

Cap. 3. v. 31. **S**equatur
feretrum.
p. 113. c. 1.

v. 32. Cumque sepelif-
sent Abner , leua-
vit David vocem
suam , & fleuit. p.
113. c. 1.

Cap. 6. v. 6. Extendit Oza
manum ad arcam
Dei , quoniam cal-
citrabant boves , &
declinaverunt eam.
p. 9. c. 2.

v. 7. percussit que eum
Dominus super te-
meritate. Ibid. c. 2.

Cap.

Cap. 18. v. 33. *Quis mihi det,
ut moriar p te,
fili mi Absalon.
p. 160. c. 2.*

Ex Lib. 3. Regum.

Cap. 3. v. 25. *Dividite infan-
tem in duas par-
tes, & date dimi-
diam partem uni,
& dimidiam par-
tem alteri. p. 511.
c. 1.*

v. 26. *Commota sunt
quippe viscera e-
jus super filio suo
p. 511. c. 2.*

v. 27. *Obsecro Domi-
ne, date illi infan-
tem. Ibid.*

Cap. 6. v. 7. *Malleus, & omne
ferramentum non
sunt audita in
domo, cum adifi-
caretur. p. 516.
c. 2.*

Cap. 17. v. 6. *Cor vi deferebāt
panem, & carnes
mane, similiter pa-
nem, & carnes
vesperi p. 186. c. 2.*

Cap. 21. v. 2. *Dabo pro ea vi-
neam meliorem,
Tom VI*

*out argenti pre-
tium, quanto dig-
na est. p. 97. c. 2.*
v. 3. *propitius sit mihi
Dominus, ne de-
hereditatem Pa-
trum meorum ti-
bi. Ibid.*

v. 14. *Lapidatus est Na-
bush, & mortuus
est. Ibid.*

Ex Lib. Esther.

Cap. 15. v. 3. **L** *oquere Re-
gi pro no-
bis, & libera nos.
p. 56. c. 1.*

v. 11. *Sustentans eam
in ulnis suis, donec
rediret ad se, his
verbis blandieba-
tur. Ibid. 2.*

v. 12. *Quid habes Es-
ther? Ibid.*

v. 14. *Accede, & tan-
ge sceperum. Ibid.*

v. 16. *Vidi te Domine,
quasi Angelum Dei,
& conturbatum
est cor meū, pre
timore gloriae tuae.
p. 56. c. 1.*

Ex Lib. Job.

Cap. 39 v. 27. **I**n arduis ponet nidum suum. pag. 213. c. 1.

v. 28. Et inaccessis rupibus. Ibid.

v. 29. Inde contemplatur escam. Ibid.

Ex Lib. Psalmorum.

Psal. 2. v. 7. **F**ilius meus es tu, ego hodie genui te. p. 64. c. 2.

Psal. 8. v. 8. Omnia subiecisti sub pedibus ejus. p. 68. c. 1.

Psal. 17. v. 35. posuisti ut arcum areum brachia mea. p. 119. c. 1.

Psal. 18. v. 6. In sole posuit tabernaculum suum. p. 10. c. 1.

Psal. 22. v. 4. Virga tua, & baculus tuus ipsa me consolata sunt. p. 149. c. 2.

Psal. 23. v. 7. Atollite portas principes vestras, & introibit Rex gloriae. p. 207. c. 1.

v. 8. Quis est iste Rex gloriae? Dominus fortis, & potens Dominus potens in praelio. Ibid.

v. 10. Dominus virtutum ipse est Rex gloriae. pag. 207. c. 1.

psal. 24. v. 7. Delicta juvenentis meae ne memineris Domine. p. 380. c. 1.

Psal. 26. v. 6. In petra exaltavit me, & nunc exaltavit caput meum. pag. 218. c. 2.

Psal. 29. v. 12. Convertisti praetorium meum in gaudium mihi: Conscidisti saccum meum, & circumdedisti me letitia. p. 415. c. 1.

Psal. 44. v. 4. Accingere gladio tuo super femur tuum, potentissime me. p. 302. c. 2.

Psal.

- Pfal. 47. v. 1. *Magnus Dominus, & laudabilis nimis in civitate Dei nostri: in monte sancto ejus.* p. 34. c. 2. p. 265. c. 1.
- Pfal. 50. v. 10. *Auditui meo dabis gaudium & letitiam.* p. 122. c. 2.
- v. 12. *Cor mundum crea in me Deus.* p. 145. c. 1.
- Pfal. 68. v. 21. *Sustinui, qui simul contristaretur, & non fuit; & qui consolaretur, & non inveni.* pag. 154. col. 1.
- Pfal. 72. v. 21. *Inflamatum est cor meum.* p. 145. c. 1.
- Pfal. 79. v. 9. *Vineam de Ægypto transulisti.* p. 83. c. 1.
- Pfal. 81. v. 7. *Vos autem sicut homines moriemini, & sicut unus de principibus cadetis.* p. 379. c. 1.
- Pfal. 89. v. 2. *Fundamenta eius in montibus san-*
- ctis.* p. 16. c. 2. p. 253. c. 1.
- Pfal. 93. v. 19. *Secundum multitudinem dolorum meorum consolationes tue letificaverunt animam meam.* pag. 412. c. 1.
- Pfal. 98. v. 2. *Dominus in Sion magnus, & excelsus super omnes populos.* pag. 265. c. 1.
- Pfal. 103. v. 19. *Sol cognovit occasum suum.* pag. 64. c. 1.
- Pfal. 110. v. 4. *Memoriam fecit mirabilium suorum.* p. 217. c. 2.
- Pfal 127. v. 3. *Filii tui, sicut novelle olivarum in circuitu mensae tuae.* pag. 163. c. 1.
- Pfal. 131. v. 8. *Surge Domine in requiem tuam, tu, & arca sanctificationis tuae.* p. 425. c. 1.

Ex Lib. proverbiorum.

- Cap. 6. v. 1. **S**apientia edificavit sibi domum. p. 166. c. 2.
- Cap. 13. v. 12. Spes, quae differtur, affligit animam. p. 152. c. 1.

Ex Lib. Ecclesiastes.

- Cap. 1. v. 5. **O**ccidit Sol & occidit. pag. 377. c. 2.
- Cap. 3. v. 1. Omnia tempus habent. p. 117. c. 2.
- v. 5. Tempus amplexandi, & tempus longe fieri ab amplexibus. Ibid.

Ex Lib. Canticorum.

- Cap. 1. v. 5. **P**osuerunt me custodem in vineis, & vineam meam non custodiu. p. 105. c. 1.
- v. 16. Incit me mibi, ubi pascos, ubi cubes in meridie. p. 64. c. 1. p. 76 c. 1.

v. 13. Botrus cyprae dilectus meus pag. 120. c. 1.

Cap. 2. v. 1. Ego flos campi, & liliam convallium. Ibid. c. 1.

v. 4. Ordinavit in me charitatem p. 37. c. 1.

v. 12. Flores apparuerunt in terra nostra. p. 394. c. 1.

v. 14. Sonet vox tua in auribus meis: Vox enim tua dulcis. p. 115. c. 1.

Cap. 3. v. 7. En lectulum Salomonis. p. 86. c. 1.

v. 9. Ferculum fecit sibi Rex Salomon. Ibid.

v. 10. Medea charitate constravit. p. 22. c. 1.

Cap. 4. v. 7. Tota pulchra est amica mea. p. 76. c. 2.

v. 8. Veni de Libano sponsa mea, veni coronaberis de montibus pardorum. Ibid. p. 77. c. 2.

v. 9. Vulnerasti cor meum in uno oculorum

- lorum tuorum, &
in uno crine colli
tui. p. 145. c. 2. p.
247. c. p. 295. c. 2.
p. 285. c. 1.
- Cap. 5. v. 2. Vox dilecti mei
pulsantis, aperi
mibi, caput meum
plenum est rore,
& cincinnati mei
guttis nardium. p.
116. c. 1.
- v. 7. Tulerunt pallium
meum mihi. pag.
300. c. 1.
- Cap. 6. v. 4. Averte oculos
tuos à me. p. 295. c. 2
- v. 9. Quæ est ista, quæ
progreditur quasi
Aurora consurgens
pulchra ut Luna,
electa ut Sol. p. 2.
c. 2. p. 256. c. 2. p.
324. c. 1.
- Cap. 7. v. 2. Venter tuus sicut
aceruus tritici
vallatus liliis. p.
154. c. 1. p. 263.
c. 2.
- v. 8. Ascendam in pal
mam, & aprehen
dam fructus ejus.
p. 70. c. 1.
- v. 12. Videamus; si flo
ruit vinea, flores
fructus parcu
runt. pag. 93.
c. 2.
- Cap. 8. v. 5. Quæ est ista, quæ
ascendit? p. 323.
c. 2.
- v. 6. pone me ut signa
culum super cor
tuum, ut signa
culum, super bra
chium tuum, quia
fortis est ut mors
dilectio. p. 117. c.
2. p. 122. c. 2. p.
145. c. 2. p. 334. c. 1.
- v. 8. Soror nostra par
vula est. p. 76. c. c. 2.
- v. 12. Vineam meam coram
me est. p. 86. c. 2.
- v. 13. Fecit me audire
vocem tuam. pag.
115. c. 1.
- v. 14. Fuge dilecte mi:
p. 243. c. 1.

Ex Lib. Ecclesiastici.

- Cap. 1. v. 6 **C**Reavit illam
in Spiritu S.
p. 12. c. 2.
- Cap. 24. v. 8. Gyrum Cæli cir
cui

cui soli, & in
 fl. Aribus maris
 ambulavi. p. 357.
 c. 2 p. 406. c. 1.

v. 9. In omni terra se-
 sti. p. 364. c. 2.

v. 11. Omnium excel-
 lentium, & humili-
 um corda virtute
 calcavi ibid.

v. 12. Qui creavit me,
 requiescit in taber-
 naculo meo. p. 7. c.
 2. p. 14. c. 1.

v. 22. Et rami mei ho-
 noris, & gratie. p.
 155. c. 2. p. 261. c.
 2. p. 240. c. 2.

v. 23. Quasi vitis fru-
 ctificavi, & flores
 mei fructus bono-
 ris, & honestatis.
 p. 101. c. 1. p. 357.
 c. 1.

v. 24. Ego Mater pul-
 chre dilectionis,
 & sanctae spei p.
 159. c. 2.

Cap. 32. v. 7. Gemula carbun-
 culi in ornamen-
 to auri pag. 365.
 c. 2.

Ex Lib Isaie.

Cap. 2. v. 2. **D**omus Do-
 mini in ver-
 tice montium p.
 16. c. 2.

Cap. 5. v. 2. Expectavi, ut fa-
 ceret uvas, & fe-
 cit labruscas. p. 95.
 c. 1.

v. 3. Habitatores Jeru-
 salem, & viri Iu-
 da iudicate inter
 me, & vineam
 meam p. 103. c. 2.

v. 4. Quid est, quod de-
 buit facere vinee
 mee, & non feci?
 Expectavi, ut fa-
 ceret uvas, & fe-
 cit labruscas. lb.

v. 5. Ostendam vobis,
 quod ego faciam.
 p. 103. c. 2.

v. 6. Et ponam eam de-
 sertam, non puta-
 bitur, & non fo-
 ditur, & ascen-
 dent vepres, &
 spinae. p. 95. c. 2.

Cap. 6. v. 1. Vidi Dominum p.
 28. c. 2. p. 123. c. 1.

v. 2. Seraphim stabant
 super

- super illud, sex ala
uni, sex ala al-
teri: duabus vela-
bant faciem ejus:
duabus velabant
pedes ejus & dua-
bus volabāt. p. 31.
c. 2. p. 78. c. 1. p. 79.
c. 1. p. 126. c. 2. p.
147. c. 1.
- v3. *Et plena est omnis
terra gloria ejus.* p.
78. c. 1. p. 126. c. 2.
- Cap. 11. v. 1. *Et egredietur
virga de radice Jesse,
& flos de ra-
dice ejus. ascendet.*
pag. 15. c. 1. p. 357.
c. 2.
- Cap. 14. v. 13. *In Caelum conf-
cendam: super as-
tra Dei exaltabo so-
lium meum. sede-
bo in monte testa-
menti, in lateribus
aquilonis.* pag. 266.
c. 2.
- Cap. 16. v. 1. *Emitte agnum
Domine de petra
deserti ad montem
filie Sion.* p. 259.
c. 2.
- Cap. 30. v. 26. *Erit septem-
pliciter, sicut lux*
- septem dierum. p.
63. c. 2. p. 69. c. 1.
c. 74. c. 1.
- Cap. 45. v. 15. *Vere tu es De-
us absconditus.* p. 132.
c. 2. p. 166. c. 2
- Cap. 51. v. 1. *Attendite ad pe-
tram, unde excisi
estis.* p. 214. c. 1. p.
225. c. 1.
- Cap. 53. v. 4. *Languores nostros
ipse tulit, & dolo-
res nostros ipse por-
tauit.* p. 162. c. 2.
- Cap. 55. v. 7. *Derelinquat im-
pius viam suam, &
revertatur ad do-
minum, & mise-
rebitur ejus.* pag.
237. c. 1.

Ex Lib. Jeremiæ.

- Cap. 2. v. 12. **V**ineam meam
electam. p.
81. c. 1.
- Cap. 11. v. 19. *Mittamus lig-
num in panem ejus.*
pag. 26. col. 2. p.
34. c. 2.
- Cap. 31. v. 10. *Custodite, sicut
pastor.* pag. 235.
c. 1.
- v. 15. *Rachel ploran-*
tis,

tis, & nolentis cō-
solari. p. 157. c. 2.

Ex Lib. Threno-um.

Cap. 1. v. 2. **N**on est, qui
consoletur
eam ex omnibus
charis ejus. pag.
154. c. 1.

v. 9. Deposita est vehe-
menter non ha-
bens consolatorem
Ibid.

v. 12. Videte si est do-
lor, sicut dolor
meus. Ibid.

v. 16. Facti sunt filii
mei perditii. pag.
235. c. 2.

Cap. 2. v. 13. Magna est enim
velut mare con-
tritio tua. p. 187.
c. 2 p. 317. c. 1.

Ex Lib. Ezechielis.

Cap. 1. v. 7. **P**lanta pedis
eorum, quasi
planta pedis vicu-
li p. 436. c. 2.

v. 10. Facies hominis,
facies leonis, facies
bovis, facies A-

quila. p. 90. c. 2.
v. 14. Et animalia ibāt,
& revertebantur
in similitudinem
fulguris coruscā-
tis. p. 436. c. 2.

EX Lib. Danielis.

Cap. 2. v. 34. **A**bscissus
est lapis
de monte. p. 253. c. 2.
v. 35. Mons magnus re-
plevit universam
terram. p. 264. c. 1.

Cap. 4. v. 11. Succidite arborē,
præcidite ramos
ejus, excutite fo-
lia, & dispergite
fructus. p. 209. c.
p. 381. c. 1.

v. 12. Veruntamen ger-
men radicum ejus
in terra finite. Ib.

Ex Lib. Olee.

Cap. 2. v. 14. **D**ucam eam
in solitu-
dinem, & loquar
ad cor ejus. p. 114.
c. 2.

Cap. 12. v. 3. Infortitudine sua
directus est cum
An-

Angelo. p. 55. c. 2.

Ex Lib. Amos.

Cap. 5. v. 17. **I**n omnibus vineis erit plantus, quia pertransibo in medio tui p. 104 c. 1.

Ex Lib. Zachariæ.

Cap. 9. v. 17. **Q**uid bonum ejus, nisi frumentum, & vinum germenans virgines. p. 225. c. 2. p. 75. c. 2. p. 163. c. 1.

Ex Lib. Malachiz

Cap. 4. v. 2. **O**rietur Sol. p. 64 c. 1.

Ex Lib. 2. Machabæorum.

Cap. 1. v. 20. **A**quã cras-
sim. pag. 126 c. 1.

v. 22. Accensus est ignis magnus, ita ut omnes mirarentur. Ibid. p. 140. c. 1.

Ex Evang. Matthæi.

Cap. 1. v. 2. **A**braham genuit Isaac, Isaac autem genuit Jacob p. 7 c. 1.

v. 6. Genuit David Regem, David autem Rex. p. 303. c. 1.

v. 20. Hæc autem eo cogitante, ecce Angelus Domini apparuit in somnis Joseph. p. 322. c. 1.

Cap. 2. v. 2. Vidimus stellam ejus, & venimus adorare eum. p. 24. c. 1.

v. 10. Videntes autem stellam gavisi sunt gaudio magno valde p. 20. c. 1 p. 233. c. 1.

v. 11. Invenierunt pueros p. 236. c. 1.

v. 12. Responso accepto in somnis reversi sunt p. 238. c. 1.

v. 18 Rachel plorans filios suos. p. 510. c. 1.

Cap. 3. v. 17. Vox de caelis dicens: Hic est Filius meus dilectus

Esus

- Etus in quo mihi
 complacui. p. 28.
 c.1. p. 46. c. 1. pag.
 66. c.2. p.67. c.1.
- Cap.8.v.10. Deum tuum a-
 dorabis , & illi
 soli servies p. 24.
 c.2.
- Cap.5.v.12. Merces vestra
 copiosa est in Cœlis.
 p.14.c.1.
- v.14. Non potest civi-
 tas abscondi supra
 montem posita. p.
 255.c.2.
- v.45. Qui Solem suum
 oriri facit super bo-
 nos, & malos. pag.
 143.c.2.
- v.48. Estote & vos per-
 fecti, sicut & Pa-
 ter vester cœlestis
 perfectus est. pag.
 291.c.2.
- Cap.8.v.6. puer meus jacet
 paralyticus. p. 382.
 c.1.
- Cap.9.v.32. Obtulerunt ei ho-
 min. m mutun Die-
 monium habentem.
 p.42.c.2.
- Cap.11.v.10. Ecce ego mitto
 Angelum meum p.
 398.c.2.
- v.11. Non surrexit
 maior Joanne Bap-
 tista. Ibid. c.1.
- v.27. Omnia mihi tra-
 dita sunt á Patre
 meo. p.53.c.2. p. 67.
 c.1. p.65 c.2.
- Cap.13.v.46. Inventa una
 pretiosa Marga ita
 vendidit omnia ,
 que habuit , &
 emit eam. pag. 363.
 c.1.
- Cap.14.v.19. Acceptis quin-
 que panibus aspi-
 ciens in Cœlum be-
 nedixit , & fre-
 git , deditque
 discipulis , & dis-
 cipuli turbis. pag.
 38.c.1.
- Cap 16.v.17. Beatus es Simō
 Barjona. p. 281.
 c.2.
- v.22. Non erit tibi hoc.
 p.33. c. 2.
- v.23. Vade Sathana.
 Ibid.
- Cap.18.v.10. Semper vident
 faciem patris. pag
 31.c.2.
- Cap. 20. v.1. Simile est Reg-
 num Calorum ho-
 mini Patrifami-
 lias,

lias, qui exiit primo mane conducere operarios in vineam suam. pag. 86.

c. 1.

Cap. 21. v. 33. Homo erat Pater familias, qui plantavit vineam. p. 81. c. 2.

v. 43. Et auferetur a vobis regnum Dei. p. 84 c. 1.

Cap. 22. v. 30. In resurrectione erunt sicut Angeli Dei in Cælo. pag. 399. c. 1.

Cap. 24. v. 29. Sol obscurabitur, & stelle cadent de Cælo. pag. 10. c. 3. pag. 74. c. 1. p. 521. c. 2.

v. 28. Ubi fuerit corpus congregabitur & aquila. p. 213 c. 1.

Cap. 26. v. 13. In toto mundo dicetur. pag. 337. c. 1.

v. 15. Ego eum tradam. p. 33. c. 2.

v. 50. Amicæ ad quid venisti. Ibid. pag. 244. c. 1.

Cap. 27. v. 34. Cum gustasset, noluit bibere. pag.

299. c. 1. p. 315. c. 2. p. 452. c. 2.

v. 35. Super vestem meam miserunt sortem. p. 300. c. 1.

v. 37. posuerunt super caput ejus causam ipsius scriptam. pag. 197. c. 2.

v. 51. petra scissæ sunt. p. 338. c. 1.

v. 54. Verè Filius Dei erat iste. p. 46. c. 2.

Cap. 28. v. 20. Vobiscum sum usque ad consumptionem sæculi. p. 368. c. 2.

Ex Evang. Marci.

Cap. 6. v. 5. **N**on poterat tibi virtutem ullam facere. pag. 473. c. 1.

v. 6. Et mirabatur, propter incredulitatem eorum. Ibid.

Cap. 8. v. 24. Video homines velut arbores ambulantes. p. 297. c. 1.

Cap. 9. v. 4. Tibi unum, Moysi unum, & Eliæ unum. p. 249. c. 1.

Cap. 17. v. 25. Neque rubent, ne.

neque nubentur. p.
79. c. 2.

Cap. 14. v. 8. praevenit ungere
corpus meum. pag.
337. c. 1.

v. 9. Narrabitur in me-
moriā ejus. Ibid.

v. 35. Ut si fieri posset,
transiret ab eo ho-
ra p. 346. c. 1.

Cap. 15. v. 34. Deus meus;
Deus meus, ut
quid dereliquisti me?
p. 46. c. 1.

v. 46. In monumento,
quod erat excisum
de petra. p. 187.
c. 2.

Cap. 16. v. 6. Jesum quæritis
Nasarenum cruci-
fixum? Surrexit,
non est hic. p. 411.
c. 2.

Ex Evang. Lucae.

Cap. 1. v. 13. **A** It autem
Angelus.
p. 293. c. 1.

v. 20. Ecce eris, tacens.
Ibid.

v. 26. Missus est Ange-
lus a Deo. p. 313.

c. 2.

v. 28. Ave gratia ple-
na. Benedicta tu. p.
42. c. 1.

v. 30. Ne timeas Maria,
invenisti enim gra-
tiam apud Deum.
p. 13. c. 1. p. 114. c.
2. p. 321. c. 1. pag.
322. c. 2.

v. 31. paries filium, &
vocabis nomen e-
jus Jesum. p. 44.
c. 2. p. 323. c. 1.

v. 32. Et filius Altissi-
mi vocabitur. p. 8.
44. c. 2.

v. 39. Abiit in montā
na cum festinatio-
ne. pag. 50. c. 2.

v. 40. Intravit in domū
Zacharie & sa-
lutavit Elisabeth.
p. 59. c. 2.

v. 49. Fecit mihi mag-
na qui potens est. p.
8. c. 1.

v. 78. Per viscera mise-
ricordie Dei nos-
tri, in quibus visi-
tavit nos oriens ex
alto. p. 59. c. 2. pag.
165. c. 2.

- Cap. 2. v. 7. *pannis eum involvit, & reclinavit eum in praesepio. p. 153. c. p. 451. c. 2.*
- v. 12. *Invenietis infantem. p. 236. c. 1.*
- v. 15. *Transeamus usque Betlem, & videamus hoc verbum. p. 24. c. 1.*
- v. 21. *Dies octo ut circumcideretur puer. p. 100. c. 1.*
- Cap. 6. v. 23. *Merces vestra multa est in Caelo. p. 14. c. 1.*
- Cap. 7. v. 2. *Erat moriturus, quia illi erat pretiosus. p. 382. c. 1.*
- v. 13. *Misericordia motus super eam, dixit illi: noli flere. p. 417. c. 2.*
- v. 14. *Et ait: Adolescens tibi dico surge. Ibid.*
- v. 15. *Et resedit qui erat mortuus, & cepit loqui. Ibid.*
- v. 38. *Lacrymis cepit rigare pedes ejus. p. 343. c. 2.*
- Cap. 14. v. 19. *Juga bovum emi,*
- & eo probare illa. p. 304. c. 2.
- Cap. 15. v. 9. *Convocat amicas, & vicinas, dicens: Congratulamini mihi, quia inveni drachmam, quam perdideram. p. 20. c. 1. pag. 427. c. 1.*
- v. 22. *Stollam primam. p. 189. c. 2.*
- v. 24. *Filius meus mortuus erat, & revixit. p. 383. c. 1.*
- Cap. 17. v. 37. *Ubi fuerit corpus, illuc congregabuntur & aquila. p. 313. c. 1.*
- Cap. 19. v. 20. *Repositum in sudario p. 121. c. 1.*
- Cap. 21. v. 25. *Erunt signa in Sole. p. 74. c. 1.*
- Cap. 22. v. 27. *Quis maior est, qui recumbit, an qui ministrat? Ego autem in medio vestrum sum, sicut qui ministrat. p. 72. c. 2.*
- v. 33. *Tecum paratus sum in carcerem, & in mortem ire. p. 160. c. 2.*

- v. 36. *Vendat tunicam, & emat gladium.*
p. 303. c. 2.
- Cap. 23. v. 25. *Tradidit voluntati eorum.* p. 301. c. 2.
- v. 38. *Super scriptio autem scripta literis Grecis, & Latinis, & Hebraicis.*
p. 195. c. 2.
- v. 42. *Memento mei, dum veneris in Regnum tuum.* p. 208.
- v. 43. *Amen dico tibi: Mecum eris in paradiso.* p. 101. c. 2.
- v. 49. *Stabant autem noti ejus a longe.* p. 107. c. 2.
- Ex Evang. joannis.
- Cap. 1. v. 27. **I**psa est, qui post me venturus est, qui ante me factus est, cujus ego non sum dignus, ut solvam ejus corrigiam calcamenti. p. 275.
- v. 29. *Vidit joannes jesum venientem ad se, & ait: Ecce*
- Agus Dei.* p. 395. c. 2. p. 477. c. 1.
- v. 31. *propterea veni ego in aqua baptizans.* p. 26. c. 2.
- v. 32. *Spiricum, quasi columbam mansit super eum.* p. 27. c. 1.
- Cap. 2. v. 4. *Quid mihi, & tibi mulier? nondum venit hora mea.* p. 336. c. 2.
- Cap. 3. v. 16. *Sic Deus dilexit mundum, ut filium suum Unigenitum daret.* p. 129. c. 1.
- Cap. 6. v. 1. *Abiit Jesus trans mare Galilaeae.* p. 37. c. 2.
- v. 3. *Subiit ergo in montem Jesus.* pag. 38. c. 1.
- v. 5. *Cum sublevasset Jesus oculos.* p. 38. c. 1.
- v. 10. *Dixit ergo Jesus.* Ibid.
- v. 11. *Accipit Jesus panes.* Ibid.
- v. 14. *Cum vidissent, quod Jesus fecerat signum.* Ibid.
- v. 15. *Jesus ergo fugit in montem.* Ibid.

- v. 53. Litigabant ergo
Judæi ad invicem
dicentes: Quomodo
potest hic? p. 49. c. 2.
- v. 54. Nisi manducave-
ritis carnem filii
hominis, & bibe-
ritis ejus sangui-
nem, non habe-
bitis vitam in vobis.
Ibid.
- v. 56. Caro mea verè est
cibus, & sanguis
meus verè est potus.
p. 136. c. 2.
- Cap. 11. v. 4. Infirmetas hæc
non est ad mortem.
p. 388. c. 1.
- Cap. 13. v. 1. Cum dilexisset
suos, qui erant in
mundo. p. 141. c. 2.
- v. 3. Omnia dedit ei
pater in manus. p.
68. c. 1.
- Cap. 15. v. 5. Ego sum vitis, &
vos palmites. pag.
105. c. 1.
- v. 13. Maiorem hac di-
lectionem nemo ha-
bet, ut animam
suam ponat quis
pro amicis suis p.
21. c. 2 p. 35. c. 1.
- Cap. 16. v. 28. Exivi a patre,
- & veni in mundum. p. 65. c. 1.
- Cap. 17. v. 1. pater venit ho-
ra, clarifica filium
tuum, ut filius tuus
clarificet te. p.
341. c. 1. p. 361.
c. 1.
- Cap. 19. v. 7. Nos legem habe-
mus, & secundum
legem debet mori.
p. 301. c. 2.
- v. 11. Qui me tradidit,
maius peccatum ha-
bet. p. 387. c. 1.
- v. 19. Erat autem scrip-
tum. I. N. R. I. p.
195. c. 2.
- v. 25. Stabat juxta Crucem
Jesu, Mater
ejus. p. 46. c. 1.
- v. 26. Mulier ecce filius
tuus. p. 420. c. 2.
- v. 27. Deinde dicit Dis-
cipulo. Ecce Mater
tua p. 431. c. 1.
- v. 30. Cum accepisset Je-
sus acetum. p. 299.
c. 2. p. 315. c. 2.
- v. 33. Ut viderunt eum
jam mortuum p. 347.
c. 1. p. 385. c. 2.
- v. 34. Unus militum læ-
tea latus ejus a-
peruit,

peruit; & exiuit
sanguis, & aqua.
p. 347. c. 1.

Cap. 20. v. 15. Existimās quia
hortulanus esset,
dixit ei: Domine
si tu sustulisti eum?
p. 69. c. 2.

v. 16. Dixit ei Jesus:
Maria. p. 318. c. 2.

Cap. 21. v. 17. Dixit ei tertio
amas me. p. 90. c. 1.

Ex Lib. Actuum Apostolor.

Cap. 2. v. 3. **D**ilpertia lin-
gue tamquā
ignis. p. 26. c. 1. pag.
125. c. 2.

Cap. 9. v. 15. Vas electionis est
mibi iste, ut portet
nomen meum. pag.
273. c. 2. p. 288.
c. 1.

Cap. 10. v. 44. Ad huc loquen-
te Petro cecidit Spi-
ritus Sanctus super
omnes pag. 11. c.
2.

Cap. 17. v. 23. Quod ergo ig-
norantes colitis,
hoc ego annuntio
vobis. p. 273. c. 2.

Ex Epist. 1. Corinth.

Cap. 10. v. 4. **B**luebant de
consequen-
tē eos petra. p. 221.
c. 2.

Cap. 11. v. 1. Imitatores mei
estote, sicut & ego
Christi. p. 274. c.
1.

v. 23. In qua nocte tra-
debatur accepit pa-
nem. p. 345. c. 1.

v. 24. Corpus meū, quod
pro vobis datur. p.
163. c. 1.

Cap. 13. v. 13. Maior autē est
charitas. p. 130.
c. 1.

Ex Epist. 2. ad Corinth.

Cap. 1. v. 3. **P**ater miseri-
cordiarum, &
Deus totius: conso-
latur nos in omni
tribulatione nostra.
p. 159. c. 1.

Cap. 15. v. 29. Qui peccatū nō
noverat, pro nobis
peccatum fecit. pag.
45. c. 2.

Cap. 6. v. 10. Nihil habentes
&

& omnia possiden-
tes p. 67. c. 2.

Cap. 12. v. 2. Raptus hujusmo-
di utique ad tertium
Caelum. pag. 273.
c. 2.

Ex Epistol. ad Galatas.

Cap. 2. v. 8. **Q**ui enim o-
peratus est
Petro in
Apostolatam circū-
cisionis, operatus est
& mihi inter gen-
tes p. 270. c. 1.

v. 20. Vivo ego, jam nō
ego, vivit verò in
mō Christus. p. 274.
c. 1.

Cap. 4. v. 3. Cum essemus par-
vuli p. 138. c. 1.

v. 4. Misit Deus filium
suum. Ibid.

Ex Epistol. ad Ephesios.

Cap. 5. v. 1. **E**stote ergo
imitatores
Dei, sicut filii charis-
simi. p. 274. c. 1.

Epistol. ad Philipenses.

Cap. 2. v. 6. **N**on rapinā
arbitratus
esse se equalem
Deo. p. 133. c. 2.

v. 9. Nomen, quod est
super omne nomen.
p. 35. c. 1.

v. 10. In nomine Jesu
omne genuflecta-
tur caelestium ter-
restrium, & infer-
norum. Ibid. c. 1.

v. 11. Et omnis lingua
confiteatur, quia
Dominus Jesus
Christus in gloria
est Dei Patris
Ibid.

Ex Epistol. ad Colossenses.

Cap. 2. v. 15. **T**riumphans
illos in se-
metipso. p. 187. c. 1.

Ex Epistol. 1. ad Timoth.

Cap. 3. v. 1. **S**iquis Episco-
patū deside-
rat, bonum opus dese-
derat. p. 92. c. 1.

Ll iii v. 2.

v. 2. Oportet ergo Episcopum irreprehensibilem esse: unius uxoris virum, sobrium, pruden-tem, ornatum, hospitalem, doctorem. pag. 93. c. 1.

v. 3. Non percussorem, non cupidum, & c.

Ex Epist. 2. ad Timoth.

Cap. 2. v. 5. **N**on coronabitur, nisi qui legitime certaverit. p. 166 c. 2.

Cap. 4. v. 8. Reposta est mihi corona iustitiae. p. 14. c. 1.

Ex Epist. ad Hebræos.

Cap. 11. v. 1. **E**t argumentum non apparentium. p. 127. c. 1.

Ex Epist. 1. B. Joan. Apost.

Cap. 2. v. 12. **R**emittuntur vobis peccata, propter nom-

men ejus. p. 37 c. 2.

Cap. 3. v. 1. Ut Filii Dei nominemur, & simus. p. 66. c. 1.

Cap. 4. v. 16. Deus charitas est, qui manet in charitate, in Deo manet, & Deus in eo. p. 37. c. 1. p. 122. c. 1.

Cap. 5. v. 13. Ut sciatis, quoniam vitam habetis eternam, & quia creditis in nomine Filii Dei p. 37. c. 2.

Ex Lib. Apocalypsis.

Cap. 1. v. 13. **V**idi similem filio hominis. p. 287 c. 2.

v. 16. In dextera sua stellas septem, de ore ejus gladius utraque parte accutus exibat, & facies ejus sicut Sol in virtute sua pag. 201. c. 1. p. 288. c. 1 p. 303. c. 3. p. 367. c. 1.

v. 18. Habeo claves mortis, & in ferni. p. 287 c. 2.

Cap.2.v.17. *Vicenti dabo calcem candidam, & in calculo nomen novum scriptum. p. 169. c.2. p. 170. c.2. p. 364. c.1*

v.28 *Qui vicerit dabo illi stellam matutinam. p. 178. c.2*

Cap.3.v.12. *Qui vicerit, faciam illum columnam in templo Dei mei. p. 190. c.1.*

Cap.4.v.1. *Vidi. p. 30. c.1. p. 130. c.1.*

v.2. *Supra sedem sedens. Ibid.*

v.3. *Qui sebebat similis erat aspectui lapidis jaspidis & sardinis. p. 57. c.2.*

v.4. *Et in capitibus eorum coronæ. p. 188. c.2.*

v.8. *Et quatuor animalia plena sunt oculis in circuitu, & requiem non habebant die, ac nocte. p. 57. c.1. p. 436. c.2.*

Cap.5.v.5. *Vicit leo aperire*

librum. p. 185. c.1. p. 240. c.1.

v.6. *Agnum stantem, tamquam occisum. p. 73. c.1. p. 199. c.2.*

v.12. *Dignus est Agnus, qui occisus est, accipere virtutem, & gloriam, & c. p. 73. c.1. p. 185. c.1. p. 240. c.1.*

Cap.6.v.2. *Et data est ei corona, & exivit vincens, ut vinceret. p. 174. c.2. p. 177. c.2.*

v.9. *Vide sub altari animas interfectorum. p. 181. c.1.*

v.12. *Tamquam jaccus cilicinus. p. 63. c.2. p. 69. c.1. p. 74. c.2.*

Cap.7.v.9. *Et palme in manibus eorum. pag. 188. c.2.*

v.11. *Et omnes Angeli stabant in circuitu throni & ceciderunt in conspectu throni in facies suas. pag. 31. c.1. p. 57. c.1.*

Cap.12.v.1. *Signum magnum apparuit in celo: Ll iv. Mu-*

- Mulier amicta Sole. p. 262. c. 1 p. 367 c. 2.
- v. 4. Tertiam partem stellarum traxit, & draco stetit ante mulierem, ut cum peperisset, filium eius devoraret. p. 10. c. 1. p. 18. c. 1. p. 47. c. 2.
- v. 5 Peperit filium, & raptus est ad Deum, & ad thronum eius. p. 47. c. 2.
- Cap. 19. v. 12. In capite ejus diademata multa p. 240. c. 2.
- Cap. 21. v. 2. Sanctam Civitatem Jerusalem novam descendantem de Cælo. pag. 252. c. 1.
- Cap. 22. v. 3. Ego sum Alpha, & Omega. p. 199. c. 2.
- v. 16. Ego sum radix David, & stella. p. 366. c. 2.

INDICE

DAS COUSAS MAIS PRINCIPAES
deste Livro.

*Os numeros immediatos ao p. mostraõ a pagina , e
os immediatos ao c. a coluna.*

A

PEnha he toda de Abraham a Penha de Maria, e nella como em lamina de pedra estaõ esculpidas as maravilhas todas de Abraham. p.213. c.2. usque ad p.215. c.1.

Quer dizer Abraham *Pater multitudinis*. He humana pessoa, e muitos na descendencia. A Penha por filha de Abraham he no ser huma, mas val, sendo huma, por muitas penhas. p.215. c.1. usque ad p.218. c.1.

Estreita-se a Penha para receber, e he huma: mul-

tiplica-se ja Penha para dar, e he muitas. Maravilhas grandes ! Muitas para dar, e huma para receber. p.217. c.2.

Tambem se interpreta Abraham *Pater excelsus*. Excelso Pay. E donde mais excelsa Maria, que na sua Penha ! Trono he, em que Deos exalta sua Mãy, e theatro, em que pelos seus milagres se exalta a Mãy de Deos. p.218. cap. 1. usque ad p.220. c.1.

Peregrino se fez tambem Abraham, e por de França, peregrina a nossa Penha. Onome de França, là dos Franquos se dirivou. E que peregrina

na não lerà , a que por de França he toda franca. Tanto mais franca, mais peregrina. pag. 220. c.2. p.221. c.1. & 2.

Vide *Penba.*

Achado.

P Erder a Deos he muito para se sentir; mas o gosto de o achar, excede ao sentimento de o perder. pag. 233. c.1. & c.2.

Affabilidade.

P Rinceza , que nas palavras he doce , e no aspecto benigna , não ha affabilidade mayor de Princeza. pag. 429. c.1. & 2 p. 430. c.1.

Vide. *Princeza.*

Affligidos.

D Onde Maria se junta com a Cruz , e a Cruz com Maria , nem ha afflicçoens , que molestem , nem penas , que dem afflicção. p. 148. c.

1. usque ad pag. 151. c.1. Consolador de affligidos foy Christo na Cruz , e ao pé da Cruz o foy Maria com Christo. Ibid.

Por tres diferentes modos nos consolou Christo estando na Cruz : com o exemplo como Mestre : com o amor como Pay, e com o poder como Deos. Não de outra sorte Maria : consola-nos, como Christo Deos com o seu poder, como Christo Pay com o seu amor, e como Christo Mestre com o seu exemplo. Ibid.

Vide *Exemplo, Amor. Poder, Mestre, Pay, & Deos.*

Alma.

T Ambem a alma de hum Christão he vinha , e que terrivel conta a que daremos da vinha da nossa alma! pag. 96. cap.2. usque ad p. 102. cap.1.

Vinha he de muito custo, e grande preço ; mas como se nada fora , a trocamos por nada. pag.

79. c. 1. usque ad pag. 95.
c. 1.

Vil preço, o porque vendeo
a vinha da sua alma hum
Christão! Ibid.

Nada cuidamos nas bem-
feitorias desta vinha. p.
99. c. 2. usque ad p. 100.
c. 1.

Vinha, que se não pôda,
não dà fructos, e quan-
do serà esta pôda! Ibid..

Vinha *Vinha*.

Amado.

PElo muito que nos seus
amados faz, mostra
Deos ser amor seu, o
seu grande amor. p. 142.
c. 2. usque ad p. 144.
c. 1.

Não se mostra este amor
taõ Divino, quando ha
nos amados limitação,
mas quando sò a não ha
Ibid.

He o Divino amor a respei-
to dos seus amados, como
he o Sol. p. 143. cap. 2. &
p. 144. c. 1.

Em que sentido, para ser
o Mundo mais amado de
Deos, se ha de entender

a palavra *Mundo* p. 144.
c. 2. p. 145. c. 1.

Corações, que neste sen-
tido amaõ, são sem du-
vida os mais amados
Ibid.

Vide *Amor Divino*.

Lazaro peccador, e amaõ
do, oh que grande pec-
cador he Lazaro! p. 384.
c. 1. usque ad p. 388. c. 1.

Ser amado, e ser peccador;
isto ser ingrato he. E pec-
cados de ingratidaõ, que
mayores peccados! I-
bid.

Ate Deos sendo taõ sabio,
não alcança nestes pecca-
dos o seu porque. pag.
334. c. 2. p. 388. c. 1.

Ter por amado, o coração
de Deos, e darlhe, por
peccadores, lançandas
no coração, he ser cego
nos peccados, e o mayor
dos cegos. pag. 385. c. 2. p.
386. c. 1.

Não morrem os ingratos,
mas he porque não vi-
vem: Vida de ingratidaõ
não he vida. p. 386. cap. 2.
p. 388. c. 1.

Vide *Lazaro*.

Ter o Evangelista a coroa
de

de Martyr, e não pade-
cer na tina, foraõ pri-
vilegios de amado pag.
459.c.2.usque ad p.466.
c.1.

Ponderaõ se os extremos
grandes de Christo para
com o Evangelista. Ibid.

Vide *Evangelista S. Joaõ.*

Amante.

DEos pela razaõ de a-
mante mostra ser
Deos, e para se conhecer
que he Deos o que he,
basta ter amor, e ser
amante.p.129. c.1.usque
ad p.137.c.1.

Pelo ser de amante, se des-
creve em Deos o ser de
Deos. p. 129. c. 1. & 2.p.
130. c. 1,

Mais pelo peito, que pelo
rostro se conhece Deos
por quem he, e porque?
p.130.c.1.& 2.p.131.c.1.

Geroglifico he do amor o
fogo, e sempre que Deos
se viu em fogo, se mos-
trou Deos.p.132.c.1.&2.

Altas razoes, porque prova
Divindade em Deos o
ser amante pag.133.cap.1.

usque ad p.137. c.2.

Vide *Amor Divino.*

Não padecer o Evangelista
na tina, e ter nella aço-
roa de Martyr, foraõ me-
recimentos de amante. p.
496.c.1.usque ad p.500.

Ponderaõ se as singularida-
des do amor do Evange-
lista para com Christo. Ib.
Vide *Evangelista S. Joaõ.*

Amor Divino.

FOgo he o Amor Divi-
no. Mas para fallar nes-
te amor, não o faraõ sò
linguas, mas linguas de
fogo.p.135 c.1. & 2.pag.
126.c.1.

Grande solemnidade a des-
te Divino Amor! Descreã
vem se-lhe as circumstan-
cias de grande. pag. 176.
c.1.& p.127. c.2.

Tres cousas em toda a ac-
çaõ de amar se suppoem
infalliveis: fogeito: Acto,
e Objecto: fogeito, que
he o amante: Acto, que
he o amor, e Objecto, que
he o amado. Em todas es-
tas tres cousas se deo o

Di:

Divino Amor a conhecer Divino. Divino pelo que mostra em Deos, Sogeito amante: Divino pelo q̄ mostra em sy, Acto de amor, e Divino-pello que obra em nòs, Objecto amado. p. 127. c. 1. p. 128. c. 1. & 2.

Vide *Amado, Amante, e Amor.*

Amor.

VErbos de amor saõ *Amo*, e *Diligo*; mas o amor em Deos mais se declara por hum *Diligo*, que por hũ *Amo*. E porque razãõ? p. 137. c. 2. usque ad p. 142. c. 1.

Que naõ havendo razãõ em nòs para ser amados, faça Deos razãõ de amar, e nos ame na sem razãõ, atèqui amor de Deos. p. 137. c. 1. & 2. p. 138. c. 1.

Tres modos de amar ha: Amar a quem o merece: amar a quem o naõ merece, e amar a quem sobre o naõ merecer; o desmerece. E qual mayor amor. p. 139. c. 2. usque ad p.

141. c. 2.

Amor, que na agoa se abraza, e nos espinhos se recrea, e para mais arder. arde nos espinhos, e mais na agoa: Naõ ha mais amor. Ibidem.

Vide *Amor Divino.*

Acredita se o amor no padecer; mas qual he mayor: o q̄ sò padece comigo, ou o que pro mim padece? p. 159. c. 1. & 2. p. 161. c. 1. & 2.

Vide *pay.*

Teve no Mandato a sua hora o amor de Deos.

Vide *Hora.*

He tudo pressa donde he tudo amor, e onde saõ muitos os extremos, naõ saõ vagarosos os passos. p. 435. c. 2. usque ad p. 437. c. 2.

Vide *Christo.*

Equivocar se o Evangelista com Christo, e Christo com o Evangelista, forãõ entre hum, e outro ingenuidades de amor. p. 447. c. 1. usque ad p. 450. c. 2.

Vide *Evangelista S. Joaõ.*

Angelica.

Votaõ as Angelicas no Bautista, e votaõ tambem nelle para Angelica. He por voto das flores, Angelica o Bautista. pag. 398. c.2. ufque ad p.401, c. 1.

Angelica he o Bautista por virrude: mais he, que selo por natureza: por isso entre as Angelicas do Ceo, mayor Angelica. p. 398. c.2.p.400.c.1. & 2.

De excedidas desapparecem as Angelicas á vista do Bautista.p. ibid.

Vide *S. Joã Bautista.*

Anjos.

Que saõ os devotos da Senhora do Livramento, senã Anjos no Mundo, e a Senhora q̃ livra nos seus devotos, se naõ hum Mũdo de Anjos? p.55. c. 1. ufque ad p.59. c. 1.

Homens, que à Senhora do Livramento dedicaõ obsequios, mais parecem

Anjos, do que homens. p. 55. c. 2. ufque ad p.59. c. 1.

Até na disposiçaõ, e ordem; comq̃ festejaõ a Senhora, mostraõ ter compromisso de Anjos.p. 56. c.1. p.58.c.1.

Especial protecçaõ, com q̃ livra aos seus Anjos esta Senhora.p.58. c.1. & 2. p. 59. c. 1.

Vide *Livramento.*

Dia de Annos.

Improporçaõ entrê hũa festa de annos, hum Evangelho de Cruz.p. 353. c.1. Conformidade entre a mesma Cruz, e festa dos annos.p.354.c.2.p.355.c.1. Annos, em q̃ se contaõ tres felices nascimentos, saõ annos tres vezes felices. Felices por parte da natureza: por parte da fortuna, e por parte da graça: da natureza, por serem annos de quem nasce Flor. Da fortuna, por serem annos de quem nasce Perola, e da graça, por serem annos de quem nasce

ce Estrella. p. 355. c. 1. e 2.
 Vide *Estrella*, *Perola* e *Flor*.
Fortuna, *Natureza*, e
Graças.

Famozos espelhos de annos felices, a *Perola*, e *Estrella*, e a *Flor* São annos perpetuos na *Flor*, annos eternos na *Perola* e annos largos na *Estrella*. Que annuncio melhor para brinco de quem faz annos. p. 355. c. 1. & 2.

Armas.

Ruina grande! Tratar as armas com desprezo, e não se dar o premio devido às armas, final para hum Rey no he de mayor ruina. p. 201. c. 1. usque ad p. 204. c. 1. e 2.

Morre o Gigante, porque despreza as armas de David: Exalta se David, porque morto o Gigante lhe honra as armas. p. 201. c. 2. usque ad p. 193. c. 2.

Desprezar armas, ruina he desgraçada de quem morre e honrar armas he fortuna gloriosa de quem vê.

ce p. 203. c. 2. p. 204. c. 1. Matar Gigantes, vittoria será grande, mas honrar armas, e premiallas, mayor vittoria. Ibid.

Vide *Sinaes*.

B

Bacello.

Bacello, que se planta se se cõhecer o vidonho, arrisca. se a não ser bom: conheça-se o vidonho, e plante-se o bacello. p. 89. c. 2.

Vide *Vinha*.

Bago.

Vejaõ os Bagos, que operarios metem na sua vinha, e saibaõ que oeltara vinha boa, ou não estar, nao consiste mais q em ter bõs Bagos. p. 91. c. 2. usque ad p. 96. c. 1. e 2. Descrevê se as cbrigações de hũ Bago bom, e comõ està de flores a vinha, se tem bons Bagos. Ibid.

Vide *Vinha*,

Bautista.

DA, o Bautista mette às flores da primavera; porque sendo hũa flor só; val por huma Primavera de flores. p. 404. c. 1. usque ad p. 406. c. 1. e 2.

Vide *S. João Bautista.*

Braços.

TEm na sua Soledade Maria a seu Filho longe dos braços, esse para quem ama não ha longe mais cruel, para Maria não ha mais cruel Soledade. p. 117. c. 1. usque ad p. 119. c. 1. e 2.

Amar, estar longe dos braços a quem se ama, ou he sentir dores de morte, ou ter hum inferno de dores. p. 117. c. 2. P. 118. c. 1. e 2.

Para a dor deste cruel lóge, só bronze podé servir de braços, ou aturalla só braços, que são de bronze p. 119. c. 1. e 2.

Vide *Soledade.*

C*Capa.*

Capa de virtude em hõmbros de maldade, terrível capa; p. 299. c. 2. p. 290. c. 1.

Vide *Quem.*

Censura.

Vide *Tradições*

Caridade.

Exaltou se na Cruz a Caridade do Senhor, e pela sua Cruz se mostrou mais Senhor da Caridade. p. 22. c. 1. p. 23. c. 1. e 2. Senhor Jesus, e Deos da Caridade he o titulo deste Senhor. Tres titulos são: He Deos, he Senhor, e he Jesus. Tudo nelle pela Cruz se exalta. p. 22. c. 2. p. 33. c. 1.

Excellencias da Caridade do Senhor, e glorias da Confraria da Caridade. p. 36. c. 1. usque ad p. 38. c. 1. e 2.

Vide *Cruz.*

Chris-

Christão.

Que pouco estima hum Christão a vinha da sua alma! Mais fez pela sua vinha Nabot, do que faz hum Christão pela sua p.96. c.2. usque ad p.99. c.1.

Vide *Alma.*

Christo.

NO Oriente do Sol material appareceo aos Reys a Estrella de Christo, e se vio Christo com muyta estrella para com os Reys.p.433. c.2. usque ad p.442.c.1.

Maravilha grande! Nascer Christo na fôrma, em que nasce, e dizer-se que nasce com estrella. p. 433. c. 2. usque ad p.435.c.2.

Estrella foy para Christo a pressa, com que o buscãraõ os Reys.pag.435. c.2. usque ad p.437.c.2.

Tambem em serem os Reys mais do que viaõ, teve Christo sua Estrella. pag. 537.c.2.usq.ad.p.440.c.1

T. VI.

Adorallo abaiço; mais he que adorallo intronizado, e isto que no Ceo foy estrella grande, na terra foy mayor estrella. p. 439.c. 2.usque ad p.440. c.1.

Vide *Reys do Oriente.*

Cidade.

ADo Evangelho, se diz no monte posta, e naõ edificada, e porque? p.255. c.2.p.256. c.1.

Vide *Monte.*

S. Clara.

SAõ as Religiosas de Santa Clara, pardas no habito, e claras no nome Porisso retratos da Esposa dos Cantares p.77.c.2.

Primor, com que se retratã nos Serafins estas Religiosas.p.78.c.1.& 2.p.79. c.1.& 2.

Vide *Meyo Dia.*

Conceyção.

TEm a Conceyção de Maria amigos, que a defendem, e inimigos, Mm que

que a contradizem. Que triunfo para a Senhora mayor: Vencer os inimigos, ou os amigos? p. 1. c. 1. usque ad p. 5. c. 1.

Nome grande, que na gloria deste triunfo se dá a Maria! pag. 4. cap. 1. & 2.

Ser filha de Adão, quanto à graça, e não filha de Adão quanto à culpa, nome grande he, mas se nem quanto à culpa, nem quanto à graça Maria (for filha de Adão, que nome será? p. 5. c. 2. usque ad p. 9. c. 1.

Não cair a Senhora, ainda que podesse cair, se a graça a não preservára, nome he grande; mas não cair a Senhora, nem ainda poder cair, mayor nome! p. 9. c. 1. usque ad p. 12. c. 1.

Ser privilegio a graça da Senhora, e ella para por privilegio, grande coufa! Mas ser nella, como de Justiça a graça, e o privilegio parecer Justiça, mais que grande! p. 13. c. 2. usque ad p. 16. c. 1.

Gloria singular, que a Seho-

ra se concebesse em graça mas mais singular, não ser (sem graça) sua Conceição, e ser em gloria. p. 16. c. 2.

Vide *Maria Santissima.*

Condessa.

A Noos da Excellentissimo Condessa do Alumar.

Vide *Dia de Annos.*

Cortes.

Vide *Rey Salvador.*

Corvo.

NO Corvo, que S. Vicente domesticou, alcançou elle a mayor victoria. p. 186. c. 1. & 2. pag. 188 c. 1.

Vide *Depois do martyrio.*

Costume.

NAO péza para os homens tanto a Ley de Deos quanto a ley de hũ costume p. 306. c. 2. usque ad p. 310. c. 1.

Vide

Vide *O que.*

Cruz.

P Razeres grandes, que a Cruz traz, quando se acha, e todo para nõs prazeres o dia da Invençãõ da Cruz, p. 20. c. 1. & 2. p. 21. c. 2.

Congruencia do Sacramento com a Cruz na sua Invençãõ, p. 21. c. 1.

Tres achados, que se descobrirãõ na sagrada Cruz, e quaes sãõ? p. 22. c. 2. p. 23. c. 1.

Tres titulos, em que Christo se exaltou por estes tres achados. Ibid.

Na sua Cruz teve Christo o titulo de Deos, o titulo de Senhor, e o titulo de Jesus, e na Cruz, quando achada, se mostra mais Jesus, mais Senhor, e mais Deos. Ibid.

Vide *Deos, Senhor, e Jesus.*

D

Deos.

H E o mesmo achar-se a Cruz de Christo, ou

achar-se que Christo tem Cruz, que exaltar-se logo, como Deos que he, e conhecer-se nella, o ser de Deos. p. 23. c. 2. usque ad p. 29. c. 2.

Singular Estrella, a que Deos em Belem teve pela sua Cruz! Deve-se a adoraçãõ de rigor a Deos por ser quem he, mas sãõ pela sua Cruz teve aqui a estrella de o adorarem por Deos. p. 24. c. 1. & 2. p. 25. c. 1. & 2.

A' sombra de huma Cruz (nas azas do Espirito Santo formadas) se declarou Christo por Deos no Jordãõ. p. 26. c. 1. & 2. p. 27. c. 1. & 2.

Juntamente concorreo com esta Cruz a voz da Paz, e para Christo se declarar por Deos, nãõ montou menos que esta voz, aquella Cruz. Ibid.

Antes sehouesse hum de ceder aqui ao outro, a voz do Pay cederia à Cruz do Espirito Santo. Ibid.

Cruz em fim descoberta: Divindade em Deos conhecida. p. 28. c. 2. p. 29. c. 1. Ma ii. Vi:

Vide *Cruz*.

He Deos hum soberano Mũdo, que comprehende o Ceo, e a terra, & Maria Senhora do Livramento, não sò livrou no Mũdo a Deos, mas em Deos, mayor Mundo. p. 43. c. 1. usque ad p. 50. c. 1.

Para livrar a Deos na pessoa de Christo concorreo com o favor do Pay o de Maria, mas para a estimaçãõ do Senhor, o de Maria primeiro està que o do Pay. p. 44. c. 1. usque ad p. 48 c. 1.

Donde Maria està, não faz Deos falta para o Livramento, mas a faltar nelle Deos, quem o pòde supprir he Maria. p. 45. c. 1. & 2. p. 46. c. 1. & 2.

Filho de Deos he Christo, e da Senhora; mas para livrar este Filho, cede ao Livramento da Senhora, o de Deos. pag 47. c. 2. p. 48. c. 1. & 2.

Vide *Livramento*.

Dayme que mostre Deos ter amor, e vos darey que este am r o mostre Deos p. 129. c. 1. usque ad pag.

137. c. 1.

Vide *Amante*.

Fazer das sem razoes razãõ de amar, sò em Deos se vê, e se vê nisso quem he Deos p. 137. c. 2. usque ad p. 140 c. 1.

Vide *Amor*.

He o Amor de Deos como he o Sol, e porque? p. 143. c. 2. p. 144. c. 1.

Vide *Amado*.

Mostra Deos o seu poder em remediar affliçoens, e em tal poder mostra ser Deos. p. 175. c. 2.

He Maria em consolar affligidos hum quasi Deos no poder. p. 165. c. 1. & 2. pag. 166. c. 1.

Donde a casa he de milagres ahi nos consolaõ melhor, Deos, e Maria. *Ibid*.

Vide *Affligidos*.

O que he na Lingua de Deos o Nome de Maria.

Vide *Lingua de Deos*.

Deos.

A Consolaçãõ, que hum dor tem, he o exemplo de outra dor. p. 154. c. 1. p. 155 c. 1.

Vide *Exemplo*.

E

Ecclesiastico.

R Azocas, porque o Ecclesiastico impugna a coroação do Menino perdido, e resolvê-te a favor do mesmo Menino. p.234. c.1. usque ad pag. 239 c.1.

Nem por ser Pastor perdido deyxará perder as ovelhas, antes foy conveniente para as ganhar, o deyxar-se elle perder. p. 235. c.1.& 2.p.237. c.1.

Pela circumstancia de perdido, deve ser como Rey Salvador adorado. p.236. c.1.& 2.p.237.c.1.

Deos perdido? E como pôde perder-se, tendo Deos? Responde-se. p.237.c.1.

Porque caminho ha de voltar o peccador, quando Deos o busca, e tornar para Deos? p.237. c.1.& 2.

Lastima he que nos busque Deos a tanto custo, e que bastepouco para deixarmos a Deos. p.237.cap.2.

Resolve-se em fim em Cortes que o Menino perdido se coroe Rey Salvador, e não por perdido, mas perdido, como hum Meniç no.p.238. c.1.

Vide *Rey Salvador.*

Esmola.

P Erigos, que a esmola tem nas qualidades de hum Corvo ministro por quem se faz. p.185.c.2.p.187.c.1.& 2.

Esposa.

H Um leve pensamento Iô, em huma Esposa de Deos, he para elle huma ferida cruel. p.145.c.2.

Esposa foy de Deos Maria Santissima, e tanto com este Deos huma mesma cousa por amor que no mesmo dia em que resuscitou o Esposo, resuscitou a Esposa. p.425.c.1.

Tanto os unio o amor, sendo dons, que na mesma resurreyçã de hum, tiverãõ ambos a sua resurreyçã. Em huma Iô resurreyçã,

resurgirão ambos. p. 426.
c. 1. & 2.

Vide *Prazeres*.

Estado.

R Azoens de Estado entre
o Mundo, e o Ceo, que
differentes são ! p. 239. c.
2. p. 240. c. 1.

Convoca-se a Cortes do Sal-
vador huma Junta de tres
Estados. p. 234. c. 1.

Vide *Rey Salvador*.

Estrella.

Vide *Reys do Oriente*.

E Strella, que teve agra-
ça por Mãy, foy a Con-
desa esclarecida, e para
fazer a seus filhos mais
ditosos, nasceu com a
graça de estrella. p. 366.
c. 2. usque ad pag. 368.
c. 1.

Da sua raiz lhe vem a esta
Estrella, o ser Estrella. Ha
estrella por nascimento,
porque lhe vem da raiz.
E que mayor gloria ! pag.
366. c. 2. pag. 367. cap. 1.

Não ha filhos tão gloriosos,

como os filhos de huma
Estrella Mãy : Filhos de
quem, logo que nasce, nasce
Estrella, p. 367. c. 1. & 2.

Ser huma Mãy Estrella, ter
filhos Sões, nem ha gloria
mayor de filhos, nem ma-
yor Estrella de Mãy. Ibid.
Vide *Dia de Anos*.

Exemplo.

A O exemplo de huma
dor anda avincolato
o alivio de outra, e só fe-
rã dor sem alivio, se taõ-
bem o for sem exemplo.
p. 154. c. 1. p. 55. c. 1.

Vide *Mestre*.

F

Festas.

D Aõ se em dia de Pra-
zeres as boas festas à
Mãy de Deos; se lhe dão
tres prendas, por prenda
de festas. p. 426. c. 2. usque
ad p. 428. c. 2.

Vide *Prazeres*.

Filha.

Filha.

Filha unica para Deos seu Pay foy Maria; e porq̃, unica para este Pay nos favores, unica para o mesmo Pay nos Prazeres p. 419. c. 1. usque ad pag. 423. c. 2.

Unica para os Prazeres foy Maria (se he que o que Christo passou com a Senhora, nos cuidados da Cruz, foy empenho do qual havia de passar com a Senhora nos favores da Resurreiçãõ.) p. 342. c. 1. usque ad p. 422. c. 1.

Correspondencia admiravel! Assim como Christo para com Maria foy singular nos favores, Maria para com Christo quiz ser singular nos Prazeres. pag. 423. c. 1. & 2.

Vide Prazeres.

Filho.

Tera Deos por Pay, e ser filho do mesmo Deos, he excellencia das excellencias. p. 65. c. 1. e 2.

Flor.

FLor, que tem anatureza por Mãy, nasce a illustissima Condesa, e para dar a seus pays mil coroas de honra, nasce ás mil maravilhas esta Flor. p. 340. c. 1. usque ad pag. 356. c. 1.

Descreve-se o alto nascimenço desta Flor bellissima. p. 356. c. 1. & 2. p. 357. c. 1.

A arvore, de que nasce, coroa he para esta Flor de honras, mas ella nas honras; com que nasce, à sua mesma arvore serve de coroa Ibid.

Flor he; que procede de hũa raiz toda Real, e por ser Real até à raiz, dà morte a todas as flores. pag. 357. c. 1.

No nome, que tem de Maria, mostra ser hũa Flor; que val por todas. pag. 359. c. 1.

Honras, que à sua raiz dà raõ Real Flor. pag. 360. c. 1.

Vide Dia de Annos.



Fortuna.

G

T Er a fortuna por My,
he nascer Perola.
Vide. *Perola*,

S. Francisco.

G Rande excellencia!
Ser Francisco o Gyra-
sol da Igreja, e Christo o
Sol Divi o, a quem em gy-
ro segue este Gyrafol. p.
62. c. 1. usque ad p. 64. c. 1
Tres saõ os Estados, q̃ à imi-
taçã do Sol material se
vem em Christo Divino
Sol: Oriente, Meyo dia, e
Occaso: o Occaso na
Cruz, o Oriente no Pre-
sepio, e o Meyo dia no
Sacramento. Em todos es-
tes Estados he Francisco
o Gyrafol, que segue a
Christo: nos albores do
seu Oriente, nos ecclyp-
ses do seu Occaso, e nos
fulgores do seu Meyo dia
Ibid.

Vide *Meyo dia, Oriente, e
Occaso.*

Generosidade.

D Ous generos de ge-
nerosidade ha: huma,
que nasce do poder, e da
brandura outra: a do po-
der he generosidade de
Principes, a da brãdura ge-
nerosidade de Princezas,
mas para dominar vassal-
los, e attahir coraçoes
mais faz nas Princezas a
brandura, que nos Princi-
pes o poder. p. 449. c. 2. p.

Vide *Princeza.*

Gyrafol.

Vide *Francisco.*

V Otaõ as flores no Bau-
tista, e votaõ para Gy-
rafol entre as flores. Por
vro das flores he o Bau-
tista Gyrafol. p. 404. cap. 1
Chama-se o Gyrafol Flor
Gygante, e quem todo he
Gygante das virtudes, Gy-
rafol he entre as flores.
Ibid.

Proz

Prova-se ter o Bautista de Gyrafol o ser Gygante; mas nega-se o ser Gyrafol pag. 404. col.2. pag. 405. col.1.

Em fim, com inveja dos Gyrafol da santidade, se resolve ser Gyrafol o Bautista. p. 406. cap. 1. & 2.

Vide *S. João Bautista.*

Gosto.

Frutto para o gosto de Maria doce, he Jesu seu Filho, mas a estar na soledade longe do gosto, que amargo frutto! pag. 119. c. 2.

Vide *Soledade.*

Graça.

Ter a Graça por Máy, he nascer Estrella.

Vide *Estrella.*

H

Homens.

Hum Mundo de honrês creou Deos no Mundo. Tom. VI.

do, e ao Livramento de Maria se deve neste Mundo o Livramento de todos os homens. pag. 50. c. 2.

Livramento para logo, e para todos, ou he Maria, a que o dà aos homens, ou se Deos o dà, não he sem Maria. pag. 51. c. 2. p. 52. c. 1. & 2.

Sendo Deos tudo, como he, e Maria a respeyto de Deos muy pouco: para isto de livrar os homens da culpa, não val menos o pouco de Maria, que o tudo de Deos. pag. 52. c. 2. p. 53. c. 1. & 2.

Vide *Livramento.*

O que he na lingua dos homens o nome de Maria.

Vide *Lingua de homens.*

Hora.

Tambem o Amor de Deos tem sua hora. Porisso à hora do Mandato chama este Amor hora sua. p. 332. c. 1. usque ad p. 335. c. 2.

Hora de despedidas he, e hora tambem de fincizas: Para as fincizas, hora fer-mosa, Na mofa,

mofa , e pelas despedidas,
tyranna hora. *ibid.*

Seu *Antes*, teve esta hora, e
seu *Depois*, e porque o a-
mor de toda a hora he o
mayor tal foy o amor de
Christo: Amou antes da
hora, amou na hora, e a-
mou depois da hora. p.
335. c. 1. & 2.

Tres cousas ha de haver no
amor, para ser grande: Ser
amor pontual, ser amor
anticipado, e ser amor
excessivo. Tal o de Christ-
to hoje: Excessivo, por-
que amou depois da hora;
anticipado, porque amou
antes da hora; e pontual,
porque amou na hora.
ibid.

Vide *Antes da Hora. Na Ho-
ra, e Depois da Hora.*

Mysteriosa toalha a do La-
vapès: Mostra-se o Santo
Sudario, e se descreve
por esta toalha. p. 359. c.
2.

Antes da Hora.

A Mor antes da hora, a-
mor anticipado he, e
Christo se vio taõ ancioso
de amar, que por antici-

pado no amor; quiz amar
antes da hora. pag. 330. c.
1.

Finezas antes de chegar a
hora são o Não *plus* das
finezas. p. 336. c. 1. & 2.

A Magdalena provou n'um
Antes a fineza do seu amor
p. 337. c. 1.

Por hum *Antes* se descrevem
as finezas de Christo, e se
acreditaõ neste *Antes*. p.
339. c. 1. usque ad p. 340.
c. 2.

Vide *Hora.*

Na Hora.

A Mar na hora, amor pon-
tual he, e se tem seus
caprichos o amor, não o
ha mais pontual, que as
mor, que ama na hora. p.
341. c. 1. usque ad p. 345.
c. 2.

De chegar a hora faz Christ-
to menção, assim para a
fineza do Pay com elle,
como delle para com o
Pay. p. 341. c. 1.

Fineza, que tem por hora sua
hora das ingratidões, não
ha mayor fineza. p. 342.
c. 1. & 2. p. 342. c. 1. & 2.

Nem

Nem para o amor de Christo
houve hora mais bella, que
esta hora. Ibid.

Ve se nas finezas do Lava-
pès fer hora a mais jucun-
da este Amor. p. 343. c. 2.
usque ad p. 345. c. 1.

Vide *Hora*:

Depois da Hora.

P Assar a hora, e amar, he
fer no amor excessivo.

Tal o Divino Amor: A-
mou Christo, e passou no
amar alem da hora. p. 345.
c. 2. usque ad p. 349. c. 1.

Amor que quer que a hora
passe, e elle amar depois,
e passar da hora, singu-
lar amor? p. 346. c. 1. & 2.

Nem com a hora da vida ha
de o amor acabar: Pare a
vida, mas não o amor. p.
346. c. 2.

Vide *Hora*.

I

Jacob.

T Ambem se diz Penha
de Jacob a Penha de

Maria, e tambem em quan-
to Penha se vem gravadas
nella as façanhas do mes-
mo Jacob. p. 226. c. 1. us-
que ad p. 229. c. 1.

He Jacob o mesmo que vençedor
Supplantator, e vên-
cedor he tambem a nossa
Penha, mas como, ou em
que vencedora? p. 226. c.
1. & 2.

Vence a Deos, a nós, e a si
mesma: Tudo vence, e
como? Ibid.

Tambem vence o tempo,
que tudo acaba: Sò a Pe-
nha, e os seus milagres
não acabaõ cõ o tempo. p.
226. c. 2. p. 227. c. 1. & 2.

Vide *Penha*.

J E S U S.

S Empre o Nome de Jesus
foy grande, mas quan-
do na Cruz exaltado, he
Nome mayor que todo o
nome. p. 35. c. 2. usque ad
p. 38. c. 1.

Vide *Cruz*.

Igreja.

V Inha he a Igreja. E a
que Pastor não darã
Na ii que

que temer a conta desta vinha? p.91.c.2. usque ad p.96. c.1.

Toda a graça desta vinha; ou desgraça, está em ter Bago só, ou não ter Bagos. p.91. c.1. usque ad p.95. c.1.

Discorrem-se quaes devem ser os Bagos na vinha da Igreja. p.91.c.2.p.88.c.1.

Vejo lá os Bagos quanto devem cuydar nos Operarios da sua vinha. p. 96. c.1.p.97. c.1.

Não haõ de entrar só a comer, mas a cavar, e haõ de cuydar mais na cava, que na vindima. Ibid.

Vide *Vinha*.

Imperio.

Não se dilata tanto na Justiça; como no favor, nem no rigor cresce, como na brandura p.239. c.1.usque ad p.242. c.1.

Vide *Nobreza*.

Ingratidão.

He a ingratação o mal dos males, e todos os

males diz, quem diz ingratação. p.384. c.1. usque ad p.387.c.1.

Vide *Amado*.

S. João Baptista.

NAs excellencias do Baptista, só o Ceo pôde emprestar linguas à terra: emmudecem na terra as vozes dos homens, e só fallaõ no Ceo as vozes dos Anjos. pag. 392. c.1. & 2.p.393.c.2.

Prerogativas grandes, porque não cabem na rhetorica, as grandezas de João p.393.c.1 & 2.

Flor he o Baurista, mas não se diz que flor he. Votaõ nelle as flores da Primavera, e se constitue huma Primavera de flores. He Maravilha Angelica, Rosa, e Gyrafol. Todas as flores he, e porisso se diz só que he Flor. p.395.c.1.

Vide *Maravilha, Angelica, Rosa, Gyrafol.*

As flores todas se vem juntas no Baurista, e elle feyto pela mão de Deos hum ramilhete de flores.

pag.

Mais principaes.

p 406. cap.2 usque ad p.
408. c.1.

O Evangelista São João.

Singular entre os Martyres fez Deos o Evangelista S. João. Para os mais não houve coroa sem pena, mas o Evangelista sem padecer a pena, lhe deo Deos a coroa. p. 457. c.1. usque ad p.459. c.2.

Toda a razão desta singularidade se funda em tres razoes: São privilegios de amado, são merecimentos de amante, e são transformações de amor por amante, e por amado. Ibi. Vide *Amado Amante, e Amor.*

Justiça.

Justiça, cuja vara por ninguém se torce, singular Justiça. p.88. c.1.

Isaac.

Penha he tambem de Isaac a nossa Penha, e nella transluzem esculpidas as altas maravilhas de

Isaac. p.212. c.1. usque
p.226. c.1.

Quer dizer Isaac o mesmo que *Risus*, e que he senão toda gostos a nossa Penha? Mas para quem? p. 222. c.1.

Gosto para sy, porque tudo na Senhora he gosto quando dá: dá a todos, e dá por gosto. Ibi.

Gostos para nós, porque dando nos à medida do gosto a Senhora, não só dá, mas dá a gosto de todos. Ibi.

Feytiço notavel: Riso toda he para quem a busca, e toda para quem a achar huma boca cheia de riso. p. 225. c.1. & 2. p.226. c.1.

Vide *Penha.*

Isabel.

Quer dizer Isabel o juramento de Deos, e uma Princeza com o nome de Isabel, he Princeza jurada no nome. pag. 454. c.1.



L

*Indice das cousas.**Lgrimas.*

L Agrimas nos olhos de Christo, até as pedras farão chorar: Ver chorar a Christo, fez chorar as pedras. p. 373. c. 1.

Laucastro.

S Ublime tronco o dos grandes Lancastros: alto nos ramos, e Real nas raizes. Descreve-se a sua grandeza em tudo real. p. 356. c. p. 357. c. 1.

Lazaro.

E Nferma Lazaro, e chora Christo: era Christo amante, e Lazaro amado: e sempre as penas do amado, deraõ nos olhos ao amante. p. 371. c. 1. usque ad p. 374. c. 1.

Tres cousas se observaõ na morte de Lazaro; e muy para choradas todas: A perda de hum homem Nobre, a falta de hum homem

Moço, e a morte de hum Amado de Christo. Tudo Lazaro teve, e Christo o chorou em Lazaro. pag. 373. c. 2.

Figura he Lazaro de hum peccador, e os peccados, que se choraõ nelle, são os mayores peccados. Nobre, Amado, e Moço, se elle he peccador, he o mayor de todos. Ibid.

Tambem como em peccador, que he, vem todos nelle o que os peccados daõ de sy: O ponte que por peccador vive hum Nobre; o nada que por peccador ouira hum Moço, e o pouco que tambem por elles hum Amado vive. p. 373. c. 2. p. 374. c. 1.

Vide *Nobre. Moço, e Amado.*
Tinha Lazaro huma enfermidade, e morreo de outra: Naõ morreo da que tinha: Era Nobre, e morreo de Nobre: Era Moço, e morreo de Moço: Era Amado, e morreo de Amado: Naõ morreo da enfermidade, que tinha, morreo desta enfermidade. pag. 388. c. 1. usque ad p. 389. c. 2.

A ser

Mais principaes.

A fer esta amorte de Lazaro, mostrou Christo fer-lhe custoso o resuscitalo da morte. Ibid.

Ley.

Homens ha taõ barbaros que devendo ter a vontade na Ley, a sua Ley he a sua vontade p. 301. c. 1. p. 302. c. 1.

Vide *Quem*

Tem suas l y s a Natu eza: Sua ley tambem a razaõ, e Deos tambem sua L y. Mas por huma sõ ley do Mundo atropellaõ os homens todas as leys. p. 306. c. 2 usque ad p. 310. c. 1.

Vide *O que.*

Letras.

A Nenhuma coufa tem o Mundo opposiçaõ mayor, que às letras: Saõ muyto honradas, mas muy mal quistas. p. 194. cap. 2. usque ad p. 200. c. 1.

Ser Mestre, e ter letras, atè em Christo foy final de morte. p. 194. c. 2. p. 195. c. 1.

Tom. VI.

Taõ honradas saõ, que Christo na Cruz se n. viraõ na cabeça letras, sem coroa. p. 195. c. 1. & 2.

Mas taõ mal quistas, que fer-tenta, e dous espinhos fer-armaõ contra huma cabeça com quatro letras. Ibid.

Causa da morte em Christo foy o titulo da Cruz: Era de letras, e porisso de morte para Christo. pag. 195. c. 2. p. 196. c. 1.

Columnas, em que hum Rey-no se sustenta saõ as le-tras, e que serà do Reyno, se derem por terra estas columnas. p. 196. c. 2. pag. 197. c. 1.

Deo a Natureza às letras a cabeça por trono: Vejaõ là os Reys, que para as coufas andarem em seu lugar, as letras haõ de andar na cabeça. pag. 197. c. 2. p. 198. c. 1.

Na cabeça, e naõ aos pès se poz o titulo de Christo na Cruz, e porque? Ibid.

Famosa intelligencia da letra *A*, e da letra *O* no *Alpha*. e *Omega* para a morte, e vida de quem tem letras. p. 198. c. 1. p. 199. c. 1.

Na iij

Vi-

Lingua de Deos.

Doçuras todas he o Nome de Maria, e doçuras, que ou a lingua de Deos lhe dà, ou as tem em Deos, e na tua lingua. p. 320. c. 2. usque ad p. 34. c. 1.

Não se compadecerão em Ch' isto na Cruz os amargores do fel, e as doçuras deste Nome: Omittio o Senhor o Nome, para gostar o fel. p. 315. c. 1. & 2. p. 316. c. 1.

Famosa duvida, e soluçãõ famosa, sobre ser doce este nome, ou não ser doce? p. 316. c. 1. & 2. p. 317. c. 1. & 2.

Doce he o Nome de Jesus: Não he o de Maria mais doce; mas no q̃ toca ao gosto de Deos, parece q̃ o de Maria tem mais doçuras, que o de Jesus. p. 317. c. 2.

Vide *Nome.*

Lingua dos Anjos.

Melodias todo he na lingua dos Anjos o Nome de Maria: Dayme que os Anjos pronunciem este Nome, e vos darey que na melodia pareçãõ Anjos p. 320. cap. 2. usque ad p. 325. c. 1. & 2.

Por Anjo se deo a conhecer o Anjo da Encarnaçãõ, porque nomeou a Maria. p. 325. cap. 2. p. 526. c. 1. Melodia, com que o Anjo suspendeo a Joseph fallãdo neste Nome. p. 326. c. 1. & 2. pag. 327. c. 1.

De Jesus he só a melodia toda, mas para os Anjos se mostrarem Anjos, primeiro articulaõ Maria, do que digaõ Jesus. p. 327. c. 1. & 2.

Huma só vez, para se regalarem, fallãraõ em Jesus, mas huma, e muytas vezes nomeãraõ a Maria. p. 324. c. 2.

Vide *Nome.*

Lingua do Homens.

Todo he misericordias o Nome de Maria, e se bem as linguas dos homens sejaõ muytas, em todas as linguas o faõ as misericordias deste Nome. p. 326. c. 1.

Escrevem-se por varias linguas as suas grandes misericordias. p. 326. c. 2. pag. 327. c. 1.

Tambem se retrataõ cinco Matronas nas cinco letras deste Nome, e pelas Matronas se vem as misericordias das letras. p. 327. c. 1. usque ad p. 329. c. 1.

Caso, que a devoçaõ conta, bem notavel, sobre as letras do Nome de Maria. p. 329. c. 1. & 2.

Atẽ em contraposiçaõ do Nome de Jesus, parecem maiores as misericordias deste Nome. p. 330. col. 2.

Vide Nome.

Livramento.

Titulo especial de Deos he o titulo do Livramento, e Deos por especial favor o delegou em Maria. p. 40. c. 1. & 2.

Primor grande, com que se desempenha em Maria o Livramento de Deos. Ibid.

Tres Mundos se podem considerar neste Mundo: Na terra hum Mundo de homens; No Ceo hum Mundo de Anjos, e outro Mundo em Deos, que comprehende o Ceo, e a terra. A todos se estende o Livramento de Maria: livrou no Mundo a Deos, os Anjos, e mais os homens. p. 41. c. 2.

Vide *Homens*, *Anjos*, e *Deos*.

He Maria humana no ser, mas no Livramento destes tres Mundos, mais Divina parece; que humana. p. 59. c. 1. & 2. p. 60. c. 1. & 2.

M

Mây.

T Eve a Excellentissima Condessa tres Mâys : a Natureza , a Fortuna , e a Graça. Nasceo Estrella por parte da Graça , pela da Fortuna , Perola , e Flor pela da Natureza p. 355. c. 2.

Vide *Dia de Annos.*

Como Mây a mais affectuosa sentio Maria o ver a seu Filho morto , e não menos o gosto de o ver resuscitado se lhe fez grande pelos affectos de Mây. pag. 413. col. 2.

Não se pôde explicar na Resurreyção o gosto da Mây de Deos ; porque pela razão de Mây foy nella infinito o seu gosto. p. 413. c. 2.

Em tal prazer , qual o de hũa Mây he , nem se pôde fallar , nem se falla. p. 417. c. 1. & 2.

Poder-te-haõ descrever as

suas penas na morte de hũ Filho , mas na sua Resurreyção não se podem descrever as suas glorias pag. 417. c. 1. & 2. p. 418. c. 1. Descreve-se em tanto gosto a Mây de Deos. pag. 417. c. 2.

Vide *Prazeres.*

Maldade.

A Maldade com capa de maldade , soffrivel he , mas a maldade com capa de virtude he insoffrivel p. 99. c. 2.

Vide *Quem.*

Mandato.

Vide *Hora.*

Maravilha.

Votaõ as flores no Bap-
tista , e como as Maravilhas são as primeyras , que votaõ , votaõ nelle para Maravilha. He o Bap-
tista huma Maravilha entre as flores. p. 295. cap. 1. usque ad p. 298. c. 1.

Maravilha grande ! Fez o Bau-

Bautista com hum dedo só, o que Deos fez nelle com toda a sua mão, e isto como? p. 295. c. 1. & 2.

Duas maravilhas são em hũa só maravilha. Primeira, o que na Bautista fez a mão de Deos: Segunda o que fez em Deos o dedo do Bautista. pag. 296. cap. 1. & 2.

Vide *S. João Bautista*.

Maria Santissima.

Vide *Conceyção. Livramento. Soledades. Affigidos. Penha Natividade. Monte Nome de Maria, e Prazeres.*

T Eve Maria a Deos por Pay, e mais que filha dos homens, o foy de Dcos. pag. 8. c. 1. & 2. p. 9. c. 1. & 2.

He humana no ser, mas no parecer Divina. Mais Divina parece que humana lbid. p. 255. c. 2.

Vide *Conceyção, e Monte.*

Ninguem, senão Deos pôde suprir as ausencias de Maria, e quem senão Maria

as ausencias do mesmo Deos. pag. 45. c. 1. & 2.

Em concurso do favor de Maria, e o de Deos, houve já quem preferio ode Maria. pag. 48. col. 1. & 2.

Vide *Deos.*

Tudo he Deos em sy, e Maria a respeyto de Deos pouco he, mas para o bem da redempção não val menos o pouco de Maria, que o tudo de Deos. pag. 52. c. 2.

Vide *Homens.*

Sem o patrocinio de Maria até os Anjos tem seus apertos, mas então se livra só, quando os livra Maria p. 58. c. 1. & 2.

Vide *Anjos.*

Padece Maria afficções para nos consolar, e só nos consola bem, quem padecendo consola. p. 154. c. 1.

Vide *Mestre.*

He Mãe de affligidos, e para consolar a todos, consola com amor de Mãe. p. 160. cap. 1.

Vide *Pay.*

Hum quasi Deos he no poder Maria , quando consola. pag. 161. cap. 1. & 2.

Vide *Deos*.

Taõ Divina , que antes de nalcer na terra , trouxe a descendencia do Ceo; veyo de Deos , e veyo por descendencia. p.255. cap.1. p. 256. c.1.

Ter Maria no Nascimento aquella gloria , que sò na Encarnação podia ter , grande gloria de Maria! p.259.

Martyrio.

NO martyrio venceo Saõ Vicente , e quanto mayores os martyrios foraõ , mais estremado elle em vencer martyrios. Vencedor sem igual , e porisso unico vencedor. pag. 179. col. 2.

Venceraõ os outros Martyres , sendo os martyrios os os que os matáraõ a elles , e Saõ Vicente vencendo elle , o que matou

os martyrios. Matou os martyrios Saõ Vicente , e como? p.149 c.2.

O mesmo he apparecer Vicente à vista dos Martyres , que os Martyres de vencidos desaparecerem à sua vista. Ibid.

Qual he mais? Viver Vicente em hum leyto de chãmas , ou morrer Vicente em huma cama de flores! p.181. c.1.

Vicente à im taçaõ de Christo , entre as penas vive , e entre as delicias morre. Ibid.

Vide *Saõ Vicente*.

Antes do Martyrio.

Venceo antes do martyrio Saõ Vicente: porisso vencedor sem igual: porque antes do martirio vencedor. p.173. c.1. usq. ad p.179 c.1.

Todos os Martyres ao martyrio venceraõ , e Saõ Vicente por vencer antes , venceo os Martyres. Teve entre todos a coroa de unico , e por unico foy a coroa de todos. pag.173. col.

col. 2.

Pelas glorias do Cavalheyro vencedor, se retrataõ no Apocalypse as primazias de Vicente. Ibid.

A sy mesmo se venceo Vicente antes do martyrio. Antes de vencer a Daciao, se venceo a sy, e em sy, o mais que podia vencer. p. 176. c. 2.

Vide S. Vicente.

Depois do Martyrio.

Vencedor foy Saõ Vicente depois do martyrio: naõ acbã aõ nelle com a morte as vittorias, passã aõ sim alem da morte. E vencedor que depois da morte vence. estremo do vencedor? pag. 174. c. 2.

Por terra, e por mar venceo a Daciao Saõ Vicente: Valor tamanho naõ pode vencer menos que por mar, e por terra. pag. 187. c. 1. usque ad p. 188. c. 1.

Singular victoria a de S. Vicente com o seu Corvo: fez do inimigo mayor, o mayor amigo. Ibid.

Tambem no sepulchro, que o mar lhe deo em hum relicario de pedra, foy a vitoria singular. Ibid.

Venceo tambem Saõ Vicente no Ceo: e he a Sé Oriental o Ceo, em que venceo. pag. 188. c. 1.

Descreve-se pelo mesmo Ceo, esta Santa Sé Ibid.

Vide S. Vicente.

Meyo-dia.

Seu meyo-dia teve o Divino Sol, e Saõ Francisco Girafol, que he deste Sol Diviso, lhe segue tambem os passos no meyo-dia. p. 75. c. 2. usque ad p. 79 c. 2.

Na sua espirital familia, estes dous Sões (Francisco, e Christo) tem o meyo-dia da sua gloria. p. 75. c. 2. p 76. c. 1.

Ser familia esta de Religiofas Claras, he o auge mayor do meyo-dia d'elles Sões. p. 77. c. 1. & 2.

Descreve se pelos Serafins do Ceo esta Serafica Familia. p. 78. c. 1. & 2.

Mestre.

Mestre em padecer afflicções, ou em fabelas padecer, foy Chifto; e por consolarnos com o feu exemplo, nos conforla como Mestre. p. 151. c. 1. ufque ad pag. 452 c. 1.

Afflicções, que Maria padece! E no exemplo do padecer conforla com o feu exemplo. p. 152. c. 1.

Naõ ter na afflicção exemplo, he fazer mayor a fua afflicção. p. 154. c. 1.

Coroa-fe de efpinhos a Carça, porque em fe ver com efpinhos nos conforla Maria. pag. 154. cap. 1. & 2.

Duvida-fe, como pôde conforlar a outrem quem para fy naõ tem conforlação. p. 257. c. 1.

Refponde-fe: He artificio de amor tirar o alivio todo, do naõ alivio. pag. 157. c. 2.

Vide *Affligidos.*

Monarquia.

Vinha he huma Monarquia: e que tempos naõ caufará a hum Rey a conta desta vinha? pag. 83. c. 2. ufque ad pag. 91. c. 1.

Por effa vinha fe entende efpecialmente Portugal. p. 84. c. 2.

Em metafora de vinha fe refereve a perdição desta Monarquia. pag. 85. c. 1. & 2.

O perderfe, ou naõ a vinha, o em que effa, he no cuidar fõ do Rey, ou naõ cuydar. p. 85. c. 2.

Donde o Rey naõ cuyda perde fe juntamente a vinha, e mais o Rey. Ibid.

Vide *Vinha.*

Monte.

Congruencia grãde entre a Senhora do Monte, e a Natividade da Senhora. p. 252. c. 1.

No titulo do Monte fe exalta por tres razoens o Myfterio da Natividade. Ibid.

He

He o Monte o mesmo que
couza sublime : toca na
terra com o pé , e che-
ga com a cabeça ao Ceo.

Tal no seu Nascimento
a Senhora do Monte :
toda parece do Ceo , e
nada da terra. pag. 254. c.
2.

He Cidade sobre o Monte,
na terra posta , e do Ceo
oriunda. *lbid.*

Para o Sol coroar os mon-
tes , nasce nelles primey-
ro , ou para elles , e para
coroar no Nascimento a
Maria , se adiantaraõ nel-
la graças a montes. p. 249.
c. 1.

Nos primeyros passos de
Filha , se vé no seu nas-
cimento com progressos
de Mãy. pag. 269. col.
2.

Monte he de graça : e fer
nella esta Monte o ber-
ço do Nascimento : nem
ha melhor Nascimento,
nem mayor Monte. pag.
260. c. 2.

Descrevem-se pelo Monte
de Christo as excellen-
cias do Monte de Maria.
p. 262. c. 1.

Duplicaõ-se em Christo
as excellencias por nas-
cer de Maria como Mon-
te. p. 264. c. 1.

O monte , em que a Senho-
ra está situada , he hum
Ceo na terra , e mais
tem de Ceo , do que de
monte. p. 266. c. 2.

Morte.

Viver Nobre he morrea
de pressa : Aos mais
Nobres se apressa mais a
morte. pag. 377. col.
1.

Vide *Nobre.*

Tambem os moços naõ vi-
vem muyto : desentra-
naõ se de pressa , emor-
rem de moços. pag. 381.
c. 2.

Vide *Moço.*

Sõ naõ morrem os ingratos,
mas he porque naõ vivem,
Vida de ingratidaõ , naõ
he vida. p. 387. c. 2.

Vide *Amado.*

Moço.

L Azaro peccador , e mo-
ço , oh que grande pec-
cador

cador he Lazaro! p. 379.

c. 2.

Pezados no juizo de David os peccados da velhice com os da mocidade, são os da mocidade mayores peccados. pag. 379. cap. 2.

Fazem os Moços galla dos peccados, e porisso são mayores os peccados dos Moços. pag. 381. cap. 1. & 2.

São peccados publicos, e Deos que facilmente passa por hum peccado escondido, só por hum publico não passa. p. 381. c. 1. & 2.

Por mais Moços morrem mais de pressa (e se prendados) ainda mais Moços. p. 382. c. 1. & 2.

Da-se a razão, porque tão depressa os Moços morrem. p. 383. c. 1. & 2. pag. 384. c. 1.

Vide *Lazaro*.

Mundo.

EM dous sentidos se pôde tomar a palavra *Mundo*, e quaes são? p. 144. c. 2.

N

Nascimento.

TEr Nascimento, e ser nobre, final he de ser mais mortal. p. 378. c. 1.

Vide *Nobre*.

Natividade.

Vide *Monte*.

Natureza.

Ter a Natureza por Mãy, he nascer flor.

Vide *Flor*.

Nobre.

LAzaro Nobre, e peccador, oh que grande peccador he Lazaro! p. 374. c. 1. ufque ad p. 379. c. 2.

Não são os peccados de hum Nobre os mais mimosos, ainda que criados nos melindres da Corte: Quanto mais de Corte são, e o peccador he mais Nobre, mayores são os peccados pag.

p. 374. c. 1. usque ad pag.
379. c. 2.

Foy o peccado de Adam o
mesmo que o de Luci-
fer; mas sendo mayor este
para as execuções da
Justiça; aquelle foy me-
nor para as demonstrações
da clemencia, e isto por-
que? Ibid.

Mais recebe o Nobre, que
o plebèõ; e porisso o pec-
car se sente mais, no mais
Nobre. Ibid.

Entre todos o que mais No-
bre he, he mais mortal. p.
378. c. 1. & 2.

Até em Deos, a pessoa que
sò teve Nascimento, mais
para mortal pendeo, que
as mais Pessoas. pag. 378.
c. 2.

Tambem em mostrar que
tinha sangue, mostrou
que era mortal. Ibid.

Dafe a razaõ de serem mais
mortaes os mais Nobres p.
378. cap. 2.

Vide *Lazaro*.

Nobreza.

R Azoens porque a No-
breza contradiz o co-
Tom. VI.

roar-se Rey o Menino
Perdido, e se resolvem a
favor do mesmo Menino.

p. 239. c. 1.

Nem por ser Rey Menino;
deyxará de ser bom Rey:
antes na brandura da ida-
de se fará Rey mais ama-
vel, pela brandura. pag.
239. c. 2.

De ordinario, donde a fere-
za domina, o Imperio he
menos, mas donde domi-
na a brandura, o Imperio
he mais. Ibid.

Tambem por dar às nossas
culpas alguma desculpa,
convem que nesta idade
seja Rey, que não dey-
xará de acceytar esta idade
por desculpa, quem com-
sigo traz a mesma idade. p.
241. c. 1. & 2.

Resolve em fim a Nobreza;
que o Menino se coroe
Rey, por ser Menino.
Ibid.

Vide *Rey Salvador*.

Nome.

V Arios elogios, que se
dão ao Nome Santissi-
mo de Maria. p. 312. c. 1. &
Oo 2. pag.

2. pág. 313. col. 1.

Em tres linguas se decantaõ
as excellencias deste Sa-
grado Nome. p. 301. c. 1. &
2. p. 313. c. 1.

São as linguas, em que o No-
me de Maria se profere, a
lingua dos homens, a lin-
gua dos Anjos, e a lingua
de Deos. Na lingua de
Deos todo este Nome he
doce: Na lingua dos An-
jos, todo este Nome he
suave, e todo misericor-
dioso na lingua tambem
dos homens. pag. 314.
col. 2.

Vide *Lingua dos homens, dos
Anjos, & de Deos.*

Princesa com o nome de
Habel, grande Princesa?
pag. 454. c. 1.

O

Occaso.

Occaso teve na sua
morte o Sol Divino, e
São Francisco Gyrafol,
que he, tambem seguiu
neste Occaso, este Sol. p.
70. c. 1. usque ad p. 75. c. 1.

Ambos tiveraõ para morrer
sua cruz, e porque Cruz
do mesmo paõ, foy para
tambos a mesma. p. 70. c.
1. usque ad p. 72. cap. 1.

Opiniaõ he que foy de fi-
gueyra a Cruz; porisso
deo dois frutos, e quaes
foraõ? Ibid.

Morre em pé São Francis-
co. Notaõ se excellencias
grandes na circumstancia
de morrer em pé. p. 68. c. 2.
usque ad p. 72. c. 2.

Vide *S. Francisco.*

Olfato.

Flor he Christo; mas
quando no olfato de
Maria Flor ao longe, a-
marga Flor! pag. 119.
col. 2.

Vide *Soledade.*

Olhos.

CRuel dor! Ter Maria
olhos para ver, e ter na
Soledade a seu Filho lon-
ge dos olhos, naõ ha mais
do. pag. 110. c. 2. usque ad
p. 114. c. 1.

Naõ ha para quem ama dor
ma:

mayor, do que he ter olhos, e sentir, este longe.
p. 110. c. 2. 111. c. 1.

Combinada no amor de huma Mãy, a dor de ver hum Filho morto, e a dor de o não ver, qual será mayor dor? pag. 111. col. 2.

Poderà com a primeyra dor huma Mãy, que he mulher, mas não pôde com a segunda huma mulher, que he Mãy *Ibid.*

Vide *Soledade.*

A hum dos olhos se rendeo Deos a Alma Santa. Taõ brando he, que á primeyra vista o rendem quaesquer olhos. pag. 245. col. 1.

Notavel achaque? Podem os olhos ver tudo, e sò a sy senão podem ver. pag. 296. c. 1. & 2.

Tudo aos olhos de Deos pareceo bom, quando o creou; mas via-se Deos a sy com os mesmos olhos, com que viotudo. pag. 297. col. 2.

Ao revèz vio là aos homens aquelle cego: porqus he arvore ao revèz o homem,

Tom. VI.

mas sãõ olhos de quem he cego, e logo vem ao revèz tudo, o que vem
pag. 297. c. 1. & 2.

Vide *Quem.*

Oriente.

Vide *Rey do Orientè.*

A Lto primor, com que São Francisco Gyrosol de Christo segue no seu Oriente os passos do seu Sol. p. 64. c. 2. usque ad p. 69. c. 2.

Nasce Christo sem obra de Pay humano. Nasce Christo só obra do Divino Pay, e Francisco, que nasce à imitação de Christo, como nasce? pag. 64. c. 2.

Filho, que tendo a Deos por Pay nenhum outro quer, senão a Deos, este he para Deos o mimo de todos os Filhos. p. 66. c. 1. & 2.

Herdeyro das riquezas de seu Pay nasce Christo, e Francisco, pobreza summa, herdeyro das mesmas riquezas: mas como? pag. 67 c. 1. & 2.

Oo 2

Coj

Como se confederaõ tem S. Francisco a riqueza maior, com a mayor pobreza. pag. 67. c. 2. usque ad p. 69. c. 1.

Vide *São Francisco*.

Ouidos.

Longe dos ouvidos tem Maria na sua Soledade a Christo, e que dor mais cruel, que a dor deste longe. p. 114. c. 1. usque ad p. 117. c. 1.

Por senaõ darem ouvidos na Soledade da Senhora, encareceo Christo o rigor desta Soledade. pag. 114. c. 2.

Ouvir queyxas de hum Filho, magoa he grande; mas lembrar das queyxas, e naõ ouvir o Filho, mayor magoa. p. 115. c. 2.

Vide *Soledade*.

P

Pay.

Ser filho de Deos; e ter a Deos por Pay, he a excellencia das excellen-

cias. pag. 65. c. 1. & 2.

Vide *Oriente*.

Pay de affigidos he Christo, e sò nos consola com amor, quem todo no amor he Pay. p. 159. cap. 1. usque ad p. 163. c. 1. & 2.

Ser Pay, e consolador, saõ synonimos em Deos: He Pay, porque Consolador, e he Consolador, porque Pay. Ibid.

O mesmo, que em Deos passa por Pay, que he no amor, passa tambem em Maria por ser nos amores Mãy: Deos consola como Pay, e toda como Mãy Maria: pag. 159. col. 1.

Que amor serà no padecer mais fino: o que sò padece com nosco, ou o que por nòs padece? p. 159. c. 1. & 2. pag. 160. c. 1. & 2.

Por nòs, e naõ sò com nosco padecem Christo, e Maria; mas isso val ser Maria Mãy, e Christo Pay. p. 162. c. 1. & 2.

São Paulo.

Peccado:

Comparado Paulo com Pedro (prescindindo da Pontificia dignidade, e jurisdicção Prelativa) mostra-se a outra luz, ser Paulo mayor, e não só mayor, mas faz Pedro gloria de ter por mayor a Paulo. p. 280. c. 2. ufque ad pag. 286. c. 1.

Descrevem-se as excellencias da grandeza de Pedro. p. 250. c. 2. p. 281. c. 1.

Ser Pedro tão grande, e ter Paulo a gloria de o exceder, até aqui gloria de S. Paulo. pag. 282. col. 1. & 2.

Combina-se com Pedro muytas excellencias de Paulo, e em tudo Paulo o excede. Ibid.

Tem Paulo a mão direyta de Pedro, por estimações de mayor. Gloria-se Pedro de q̄ o excede Paulo; e approva nelles Christo estas estimações. pag. 284. c. 1.

Vide S. Pedro, e S. Paulo.

Toma-se os peccados a estatura dos homens, que os commettem: Na pequenez dos humildes mais são Pigmèos, que Gigantes, e na altivez dos soberanos, tem mais de Gigantes, que de Pigmèos. p. 374. c. 1. ufque ad p. 379. col. 2.

Os peccados de quem he Nobre são mayores peccados. Ibid.

Vide Nobre.

Os dos Moços, que pegam como Moços, a inda maiores. p. 361. c. 1. ufque ad p. 379. c. 2.

Vide Moço.

Ingratidão, o peccado dos peccados. p. 384. c. 1. ufque ad p. 387. c. 2.

Vide Amado.

S. Pedro.

Comparado Pedro com Paulo, mostra-se à primeyra luz que he Pedro mayor, e não só mayor, mas faz Paulo gloria de

ter por mayor a Pedro. o.
272. c. 2. usque ad pag.
280. c. 1.

Descrivem-se as excellen-
cias da grandeza de Pau-
lo. pag. 263. col. 1. &
2.

Ser Paulo tão grande, e ter
Pedro a gloria da o exce-
der, atè aqui gloria de S.
Pedro. pag. 274. col.
2.

Vence Pedro o que a todos
vence, e vencer o vence-
dor, he vencer a todos. lb.

Diminue Paulo na morte de
degolado, & Pedro cresce
na morte de Cruz.
Tudo estima Paulo, por-
que o exceda Pedro. pag.
178. col. 1.

Vide S. Pedro, & S. Paulo.

S. Pedro, & S. Paulo.

EM metafora de dous
Sòes se descrivem as
excellencias destes dous
Apostolos, & nelles hum
Sol se retrata por outro
Sol. pag. 269. col. 1.
& 2. pag. 270. c. 1.

Famosa pintura, em que os
mayores dous Cesares

contendem sobre qual se-
rà o mayor. Vista a huma
luz, pareça mayor Cesar
Augusto, que Julio Ce-
sar. Posto a outra vista,
mayor parece Julio Ce-
sar. Posto a outra vista,
mayor parece Julio Ce-
sar q̃ Cesar Augusto, mas
á luz proporcionada, e
recta, o mesno parecem
Cesar Augusto, e Julio
Cesar. p. 272. c. 1.

Visto Pedro a hũa luz, mos-
tra ser mayor que Paulo:
Visto Paulo a outra luz,
parece ser mayor que
Pedro, e postos à luz pro-
porcionada ambos, naõ
se dà igualdade mayor,
que a de Pedro, e Paulo.
Ibid

Vide Paulo, Pedro, e S. Pe-
dro, e S Paulo.

Iguaes S. Pedro, e S. Paulo
nas excellencias, e fa-
zendo elles sò par entre
sy, ninguem mais com
elles faz par. p. 286. c. 2.

Em huma sò figura se retra-
taõ ambos; porque am-
bos por semelhantes tem
amezma figura. Ibid.

Penhá.

Varios Elogios da Penha da Mãy de Deos. p. 212. c. & 2.

Atè para as Aguias não he facil o chegar á Penha : Nem para fallar della as mesmas Aguias, são Aguias. p. 213. c. 1. & 2. Tal he a Penha Maria, que só pôde descreverse o q he, retratada por muytas Penhas. p. 214. c. 1.

De tres Penhas tomou Deos o Nome para descrever a sua gloria : De Abraham, de Isaac, e de Jacob: Não menos a May de Deos, destas Penhas: por gloria sua tomará o nome hoje a sua Penha; Penha de Jacob, Penha de Isaac, e Penha de Abram. pag. 214. c. 1. & 2.

Vide *Abrahã, Isaac, e Jacob.* Tres Penhas se encerrão na nossa Penha: He hũa, em que se contém tres. Temos logo hũa Trindade na Penha, e ella hũa Imagem perfeita de toda a Trindade. pag. 228. co- Tom. VI.

Iunna 1.

Exaltação singular, que por Imagem da Santissima Trindade tem a Penha. Ibid.

Pensamento.

N Apureza de huma Espoza de Deos basta hũ pensamento leve para ferir a Deos no coração. pag. 145. c. 1.

Perdidô.

Vide *Achado.*

Prelado.

Qualidades, que o Prelado Ecclesiastico ha de ter para ser bom Prelado. p. 91. c. 2. p. 92. c. 1. Vide *Igreja.*

Perola.

Perola, que tem a fortuna por Mãy, nasce, a Excellentissima Condessa, e para prosperar de riquezas a sua casa, nasce para seu Esposo, toda Perola. p.

362. col. 1. usque ad p.
366. col. 2.

Decreve-se pelos dotes de
huma Perola a grandeza
dos seus dotes. p. 362. c. 1.
Perola he tão rica, que a le-
valla seu Esposo a troco
de tudo, nem o que ella
val, he menos nem o que
se dà por ella, he mais. p.
363. col. 2.

Excellencias, que por esta
Perola tem a casa illust-
rissima do Assumar. Por
ella terà hum titulo de
Excellencias. pag. 363.
col. 2.

Perola no seu engaste casa-
da: Ou o engaste lhe dà
graça a ella, ou ella graça
ao engaste. Ibid.

Vide *Dia de Annos*.

Piedade.

A Tar a hũ Rey as mãos;
e defatar-lhas: defatar-
lhas para o favor, e atar-
lhas para o castigo, sò o
faz a piedade da mayor
Princesa, ou a Princesa
sò da mayor piedade. p.
451. col. 2.

Vide *Princesa*.

Pomba.

A De Noé, com o ramo
de oliveyra no bico,
mais prodigiola. p. 257.
col. 2.

Popular.

R Azões, porque con-
tradiz o povo a coroa-
ção do Menino Deos, e
resolvem-se pelo mesmo
Menino. p. 242. c. 2. ul-
que ad p. 245. c. 1.

Nem porque, o Menino
perguntando, mostre q̃
ignora, deyx a de ser Rey
sabio, e muy sabio para
Rey: Antes he servir no
mais, o mostrar que sa-
be menos, e porque? p.
243. c. 2.

Vem o menino Deos a ga-
nhar perdidos, e o reme-
dio melhor, para q̃ hum
perdido se ganhe, he dar-
lhe a entender, que a sua
Culpa senão entende. p.
244. c. 1. & 2.

Resolve em fim a Estadô
popular, e cõ elle os mais
Estados, que o menino se

coroe Rey ; ainda que pergütado mostre não saber , como Menino. Ibid. Vide *Rey Salvador*.

Portugal.

P Ela vinha do Senhor se entende especialmente Portugal. p. 84. c. 1. e 2. Vide *Monarquia*.

Nasceo a Portugal hũa Princesa em dia de Reys , e por ser de Estrella o dia, teve nelle sua Estrella Portugal. pag. 448. col. 1.

Tres foraõ as prerogativas; com que esta Princesa nasceo : A Generosidade, a Piedade, e a A ffabilidade, e a ser esta a Estrella de Portugal , que melhor Estrella ! Ibid. Vide *Reys do Oriente*.

Prazeres.

Natural opposiçaõ entre a festa dos Prazeres , e o Evangelho da Cruz. p. 419. c. 1. & 2. pag. 411. c. 1. Singular realce , sobre as pes

nas da Cruz ; a gloria dos Prazeres. p. 411. c. 2. pag. 412. col. 1.

Regulados pela Cruz os Prazeres da Mãy de Deos se acha a Senhora com as mesmas formalidades para os Prazeres , com que se achou para a Cruz: sentio na Cruz como Mãy , Esposa , e Filha , e nos Prazeres se alegra como Filha , Esposa , e Mãy, p. 412. c. p. 413. c. 1. Vide *Mãy, Esposa, e Filha*.

Daõ-se os parabens à Mãy de Deos da Resurreyçaõ de seu Filho, p. 426. c. 2.

Como he de festa o dia, daõ-se-lhe as boas festas. Ibid. Concorre o Ceo, o Mar , e a Terra para dar as boas festas à Senhora. Ibid.

Prendas , que á mesma Senhora se lhe daõ por festa. Ibid.

Prendas:

Moço ; q̃ he de prendas , tem razãõ para morrer mais moço : He achaque mortal em prendas. p. 382.

de Moço.

De ordinario são no Mundo mais perseguidos, os mais prendados. p. 302. c. 1. ulque ad p. 306. c. 1.

O ter prendas, ou não as ter está só em ser meu, ou não ser meu: Se meu, não ha cousa melhor, e senão, não ha peyor cousa. pag. 306. col. 1.

Vide *Aquem.*

Princesa.

Vide *Generosidade, Piedade, e Affabilidade.*

Q

Quem.

T O laa censura tem seu *Quem*: Quem censura. Mas de ordinario os *Quês* da censura, ou são cegos, ou mentirosos, ou homens sem ley. Taes os censuradores commummente. p. 294. c. 1. ulque ad *quês* 22. col. 1.

em censura, por-
ve os ou:

tros, não se vê a *ly*: para ver faltas alheyas será Lynce, mas para ver as suas he cego. pag. 294. col. 2.

Tem os Censuradores a propriedade dos olhos: Vem os olhos tudo, mas a *ly* nunca se vem. p. 296. c. 1. & 2.

De se ver cada hum a *ly*, ou não se ver, nasce o bom, ou máo parecer das cousas, em quem as vê. pag. 297. col. 1.

Tambem são mentirosos os Censuradores: Hypocritas falsos, que com capa de virtude, encobrem a sua maldade. Porisso mais abominaveis para Deos. pag. 299. col. 1.

Homens sem ley, e porisso brutos, que brutos são, os que na sua vontade só tem a sua ley. pag. 301. col. 1.

Vide *Tradiçoens.*

A Quem.

T Em tambem os que cê-
suraõ seu a *Quem*. A-
Quem

Quem censuraõ Mas fõ estes Aquens, aquelles, que mais bons sãõ, mais virtuosos, e tantos: Censura commua he, em quem censura. p. 302. c. 2. usque ad p. 306. c. 1.

Tãõ mal quistas sãõ no homem as prendas, que ou se hade ver armado de paciencia, ou para se defender à espada, andar sempre armado. p. 302. c. 2.

A. è no Ceo se naõ vio hum fogeito com cara de Sol, que para se defender naõ trouxe se huma espada na boca. Ibid.

Tambem sãõ prendas para a censura, isto que he fer meu, ou he fer teu: Se meu, naõ ha cousa melhor, e se teu, que peor cousa? pag. 304. c. 1.

De dizermos teu, ou dizermos meu, pendem os favores do Mundo; ou os desfavores. Ibid.

Vide *Tradições.*

O que.

Tambem em toda a censura ha seu *Que*. O que

se censura: Mas que *Quês* seraõ estes cẽsurados? Hús *Quês* de nada, e nos taes, que antepomos a Deos, estes *Quês*. p. 307. c. 2. usque ad p. 310. c. 1.

Mostra se como por observar as leys do Mundo atropellaõ os homens a Ley de Deos. Ibid.

A tudo faltaõ, por naõ faltar a hum costume do Murdo Ibid.

Vide *Tradições.*

R

Ry.

DEscuidar-se hum Rey do seu Reyno, he perderse o Reyno, e mais o Rey. p. 85. c. 2.

Vide *Monarquia.*

N.õ he digno de hum Rey trazer as letras pelos pes, mas na cabeça. p. 195. c. 2.

Vide *Letras.*

Matar Gigantes vitoria do Rey sera, mas premittomas, e honralles

vitoria. pag. 203. col. 2.

Vide *Armas*.

Ponha o Rey na virtude os olhos, e seja Senhor de virtude, e ferà eterno o Reyno, e mais o Rey. p. 207. col. 1.

Vide *Virtudes*.

Bem pôde hum Rey ser menino, e ser bom Rey: Antes tal vez mayor Rey; quando mais menino. p. 239. c. 1. usque ad pag. 242. col. 1.

Vide *Nobreza*.

Reys.

NAõ sò teve Christo Estrella com os Reys do Oriente, mas os Reys do Oriente tiveraõ Estrella com Christo: Logo q̃ Christo nasceo, se viraõ com elle os Reys com muyta Estrella. p. 442. c. 1. usque ad p. 445. c. 1.

Hũa Estrella lhes deo o Senhor, e nella hum retrato seu, e que Estrella merecia que mandarles, nasce, hum seu
p. 442. c. 2.

Moderou Christo as suas luzes para se fazer mais tratavel cõ os Reys. Tal Estrella tiveraõ cõ Christo, que o mesmo, que era Sõl, se lhe expoz aos olhos como Estrella. pag. 444. c. 1. & 2.

Naõ eraõ os Reys os que andavaõ ao passo da Estrella, era a Estrella, a q̃ andava ao passo dos Reys, e que Estrella mayor, que obedecerlhes a mesma Estrella! pag. 445. c. 1. & 2.

Até no que offereceraõ a Deos, tiveraõ Estrella: Deraõ o que tinhaõ, e se viraõ entaõ mais Senhores do q̃ deraõ. p. 445. c. 2.

Vide *Reys do Oriente*.

Rey Salvador.

Crear hum Rey açãõ che, que pertence a Cortes, e sò em Cortes pôde resolverse, que hum Menino per dido seja Rey. p. 233. c. 2.

Tres saõ os Estados, com q̃ para hũas Cortes concorre hũa Republica: a Nobreza,

breza, o Ecclesiastico, e o Popular. Estãdos todos, que para coroar Rey o Menino Perdido, e o conhecerem Rey, se ajuntã em Cortes. Ibid.

Vide *Ecclesiastico*, *Nobreza*, & *Popular*.

Ventila-se por fim destas Cortes, qual deve ser o lugar de coroação do novo Rey; pag. 245. col. 1. & 2.

Allegaõ as duas Lisboas cada huma persy, e se dividem em parcialidades as Cortes. Ibid.

Naõ ha gloria; donde ha parcialidades: He o mesmo haver divizaõ, que naõ haver gloria. pag. 246. cap. 1. & 2.

Cessa a contenda, e se coroa no Occidental o Menino. Ibid.

Pedido que o Menino faz nestas Cortes, e notavel pedido! pag. 247. c. 1. & 2.

Razoens, que o Menino tem para que sendo Salvador de todos, seja de seus Irã mãos mais Salvador, pag. 248. c. 1. & 2.

Reys do Oriente.

Tres Orientes-se encontram neste dia, e tres Estrellas nos mesmos Orientes. No Oriente do Sol material a Estrella, que Christo teve com os Reys. No Oriente do Sol de justiça a Estrella, que os Reys tiveram com Christo, e no Oriente da Serenissima Princesa, a Estrella, que Portugal teve em dia de Reys. pag. 430. c. 1.

Vide *Portugal*; *Reys*, & *Christo*.

Reyno.

O De Portugal, he especialmente vinha do Senhor. pag. 84. col. 1. & 2.

Vide *Monarquia*.

Tres sãõ os sinaes, que ameaçaõ ruinas a hum Reyno, e quaes sãõ? pag. 192. col. 1.

Vide *Sinaes*.

Rosa.

Nobre flor he a Rosa, porque mostrar ter sangue, mas por isso mais mortal, porque mais nobre. p. 377. c. 2.

Vide *Nobre*.

Votaó as Rosas no Bautista, e votaó tambem nelle para Rosa; Por voto das flores, he Rosa o grande Bautista. pag. 401. col. 2.

Desfolha Cupido a Rosa para que as mais flores á sua vista, pareçaó flores: Diminue na pompa, para que avultem as mais na bizarría. Tal o Bautista: Todos desfazem nelle, e só quando se desfaz, apparecem todos. *Ibid.*

Vide *S. João Bautista*.

S

Sacramento.

Congruencia do Sacramento com a Cruz, e da Cruz com o Sacramen-

to. pag. 21. c. 2.

Vide *Cruz*.

Litigio, de que se livra Christo no Sacramento, mais por Filho de sua Mãe, que por Filho de seu Pay. pag. 49. cap. 1.

Vide *Livramento*.

Estremada amor o do Sacramento! Deos por este amor, mostra ser Deos. p. 136. c. 2.

Vide *Amante*.

Entre espinhos, e neve o amor arde no Sacramento. Porisso mayor. pag. 142. c. 1.

Vide *Amor*.

He a neve symbolo da pureza, e no Sacramento, he tanto mayor o fogo, quanto he mais a neve. p. 146. c. 1.

Vide *Amado*.

Para aliviar os espinhos da nossa pena, fez no Sacramento Christo huma carga de espinhos. pag. 156. col. 1.

Remedio singular! donde o alivio todo se tira do não alivio. pag. 158. col. 1.

Vide *Mestre*.

Por

Por nõs morre no Sacramen-
to Christo ; porisso Pay
no amor, e nos consola
com amores de Pay. pag.
163.c.1.& 2.

Vide Pay.

Como casa, que he de mi-
lagres; he o Sacramento
officinã de consolaçoens.
pag.166.c.2.

Vide Deos.

Estreya-se no Sacramento
Deos, e multiplica-se;
multiplica-se para dar, e
estreya-se para receber.
pag.217.c.2.

Vide Abraham.

Bulcar graças no Sacramen-
to, e achar nelle a Deos
de boa graça, que dita
mayor. p.225, cap. 2.

Vide Isaac.

He o Sacramento huma pe-
renne fonte, e fonte em
rios perennes, e porisso
o mayor milagre. p.227.
col. 2.

Vide Jacob.

Flor he real Christo no Sa-
cramento: a sua raiz o
coroa a elle, e elle à sua
raiz. p.361.c.2.

Vide Flor.

Perola no ouro das nossas

almas engastada: E quan-
to mais fino o ouro, mais
fina se mostra a perola.
pag.366.c.1.

Vide Perola.

Tambem he flor o Sacramen-
to, e porque flor indefi-
nita, hum ramelhete de
flores. p.407.c.2.

Vide Bautista.

No circulo da hostia; nem
principio tem, nem fim,
os prazeres do Sacramen-
to. p.418.c.2.

Vide Mãy.

Sangue.

T Er sangue, e ser No-
bre, he final de mais
mortal. p.377.c.2.

Vide Nobre.

Senhor.

S Enhor com Cruz foy
Christo Senhor nesses;
mas pela sua Cruz Se-
nhor taõ grande, que nel-
la se exaltou nos creditos
de mayor Senhor. p.30.c.
1.usque ad p.34.c.1.

Ve-se hum Senhor grand
em dilatar a grand

respeytos: Ve se em sublimar nos cultos a soberania: tudo pela sua Cruz reve Christo, como taõ grande Senhor. p. 30. cap. 1. & 2. p. 31. c. 1. & 2.

Tambem he Senhor grande o que se exalta no poder, que tem: pela sua Cruz se vio Christo com o poder mayor, e nella grande Senhor no poder. pag. 31. c. 2.

Naõ quer Christo o titulo de Senhor sem Cruz: ha de vello com Cruz, quem o quizer ver Senhor pag. 34. c. 1.

Vide Cruz.

Serafins.

S Aõ as Religiofas Serafins na vida, e se retrataõ primorosamente, nos mesmos Serafins. pag. 74. c. 1. & 2. p. 77. c. 2.

Vide Meyo-dia:

Sinaes.

Uinas vaticinaõ no Mundo os sinaes do para pronosti-

car ruinas a hum Reyno; tambem nelle ha seus sinaes. p. 192. c. 1.

Tres saõ as columnas, em que huma Monarquia se sustenta: As Letras; as Armas, e as Virtudes. Tres tambem os sinaes, que mayor affoção promettem a esta Monarquia: O Odio às Letras, o Desprezo às Armas, e a Abominação às Virtudes. Ibid.

Vide Armas, Virtudes, & Letras.

Em contraposição destes tres sinaes, hade haver em nõs outros tres: Havemos de amar as Letras, e que Letras! pag. 208. col. 1.

Havemos de respeytar as Armas, e que Armas? p. 209. c. 1.

E sò nos haõ de levar os olhos as Virtudes. p. 209. c. 2.

Os Ninivitas nos convençeraõ em Juizo por atençaõ às Armas, Virtudes, e Letras. pag. 210. c. 1.

Tudo em Jesu Christo te-

mos ; e tudo ama nelle , quem o ama. pag. 210. c. 2.

Sol.

TRes são os estados do Sol : o Oriente em que nasce : o Occazo , em que morre , e o Meyo-dia , em que se coroa.

Vide *S. Francisco.*

Nobre Astro he o Sol , porque tem seu nascimento , mas por isso mais mortal , porque mais nobre. pag. 377 c. 2.

Vide *Nobre.*

Soledade.

TOda a Soledade de Maria se constitue pela dor de hum longe , e assim como não ha mayor dor ; não ha mayor Soledade. p. 107. c. 1.

Martyr nos sentidos todos se vio na sua Soledade Maria: cinco longes a fizeraõ Martyr , e todos nos cinco sentidos. Ibid.

Foy Martyr Maria no sentido do ver ; porque teve a seu Filho longe dos olhos. Martyr no sentido do ou-
Tom. VI.

vir , porque teve a seu Filho longe dos ouvidos: Martyr no sentido do tocar , porque teve a seu Filho longe dos braços , e finalmente Martyr no gosto , e no alfato , porque em tudo por ausencia de seu Filho , Maria teve seu longe. Ibid.

Vide *Olhos, Ouvidos, Braços, Olfato , e Gosto.*

Mostra-se pelos cinco sentidos o Sudario a Maria , e se concilia a nossa dor por todos os cinco sentidos p. 114. c. 2. usque ad p. 117. c. 2.

Sudario.

Mostra-se nas Soledades por metafora dos cinco sentidos. p. 114. c. 2. usque ad. p. 121. c. 1. e 2. Mostra-se no Mandato pela toalha do Lava pès. p. 334 c. 1. usque ad p. 349. c. 2.

T

Tradiçoens.

EXhortaõ-se à paciẽcia os bons , porõ nario
Pp

nario são reclamationes da censura, e alvos da murmuração p. 291. c. 1.

Toda a censura contem em si tres cousas: Hum Quem. Hum a Quem, e hum Que: Quem censura. E he a primeira. A Quem censuraõ: E he a segunda. O que se censura: E he a terceira. Taes para censuradas as partes de huma censura. Ibid.

Vide *Quem, a Quem, e o Que.*

V

Vencedor.

Quem vence o Vencedor de todos, a todos nelle vence. pag. 276. c. 1.

Vide S. Pedro.

S Vicente.

HE Vicente o mesmo que Vencedor: no seu nome tem o ecco das suas victorias, e seraõ nelle victorias muito nome. n.

169. c. 1. p. 172. c. 1. e 2:

Singularidades notaveis, com que se dà o nome de Vencedor a São Vicente. Ibid.

Tres vezes, com as singularidades de só se vio Vicente gloriosamente vencedor: Sò, porque vencedor sem igual antes do martyrio: Só, porque vencedor sem igual no martyrio, e Sò, porque vencedor sem igual depois do martyrio. Ibid.

Vide *Martyrio. Antes de Martyrio, e Depois do Martyrio.*

Preferencia, que Santo Antonio na Sè de Lisboa dà a São Vicente, e a causa desta preferencia. p. 179. c. 1. e 2. p. 180. c. 1.

Naõ só vence São Vicente nesta Sè, mas a mesma Sé por São Vicente vence. p. 189. c. 1. e 2.

Grandeza de Vicente: Tinha curto ambito em huma Lisboa só, para caber, se dividio Lisboa em duas Lisboas. Ibid.

Vinha.

NOtavel ingratidão a da Vinha do Senhor! Plantou.a Deos pela sua mão, e só deu uvas de fel para Deos, pag. 81. c.1. e 2.

Tres cousas se entende por essa vinha. Entende-se huma Monarquia: Entende-se a Igreja, e entende-se huma Alma. Tres justos temores nascem destas tres cousas: Temores de hum Christão na conta, que darà desta vinha em quanto Alma. Temores de hum Prelado na conta, que darà desta vinha em quanto Igreja, e temores de hum Rey na conta, que darà desta vinha, em quanto Monarquia, pag. 83. c. 1. e 2.

Vide *Monarquia, Igreja, Alma, Rey, Prelado, e Christão.*

Varias circunstancias, em que a vinha do Senhor se perde p. 86. c. 1. p. 88. c. 1. perde-se pelo decepado das cepas. p. 89. c. 1. p. 89. c. 2. perde-se pelo torcido

das varas. p. 90. c. 2. perde-se pelo vicio das folhas, e se perde pelo peço das uvas. p. 91. c. 1. p. 89. c. 2.

Bemfeitorias com que se restaura a vinha. p. 90. c. 1. p. 92. c. 2. plantar novo báculo. Ibid. fazer nova enxertia Ibid. E lançar cepas de cabeça Ibid.

Vide *Monarquia.*

Em ter Bagos, ou não ter Bagos consiste o bem, o u mal de huma vinha: e quaes devem ser estes Bagos! p. 93. c. 1. p. 99. c. 2.

Vide *Igreja.*

Vinha, que se pôda a seu tempo, mais fruto dà: mas que tempo o desta poda. p. 102. c. 1.

Vide *Alma.*

Conta, que tomará o Senhor da vinha, e como o Rey se haverà, o Prelado, e o Christão nesta conta. p. 204. c. 1. usque 208. c. 1.

Virtudes.

TEr abominação ás virtudes, e nasce de uma cega abominação, ruína de hum Reyno he, ou

- ou final da mayor ruina. olhos , nasce', o pollos só
 p.204.c.1.usque ad p.208 na maldade. Ibid.
 c.1. Ponha-lhe o Rey os olhos;
 Que ruina mayor, que não Seja Senhor de Virtudes,e
 haver olhos para a virtu- das Virtudes , e se fará
 des, nem ser ella a que nos eterno o Reyno , e mais o
 leve osolhos.p.209. c.1. Rey. p.206. c.2.
 De se não pôr na virtude os Vide *Sinaes*.

F I N I S.

*SOLI DEO HONOR ; ET GLORIA SOLIQUE
 Deiparæ Conceptionis Mariæ , Magno ac præclaro meo
 Augustino parenti.*



